

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN



NEUDSON BRAGA E O MODERNISMO ARQUITETÔNICO EM FORTALEZA

CRISTIANE DE ARAÚJO ALVES SIQUEIRA

ORIENTADORA: BEATRIZ HELENA NOGUEIRA DIÓGENES

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S629n Siqueira, Cristiane de Araújo Alves.
Neudson Braga e o Modernismo Arquitetônico em Fortaleza : Neudson Braga e o
Modernismo Arquitetônico em Fortaleza / Cristiane de Araújo Alves Siqueira. – 2018.
342 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia,
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design, Fortaleza, 2018.
Orientação: Profa. Dra. Beatriz Helena Nogueira Diógenes .
1. Arquitetura moderna. 2. Neudson Braga. 3. Fortaleza. I. Título.

CDD 720

CRISTIANE DE ARAÚJO ALVES SIQUEIRA

NEUDSON BRAGA E O MODERNISMO ARQUITETÔNICO EM FORTALEZA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Arquitetura, Urbanismo e Design. Área de concentração: Produção do espaço urbano e arquitetônico. Linha de pesquisa: Teoria e história da arquitetura, do urbanismo e da urbanização.

Orientadora: Prof.a Dr.a Beatriz Helena Nogueira Diógenes

FORTALEZA

2018

CRISTIANE DE ARAÚJO ALVES SIQUEIRA

NEUDSON BRAGA E O MODERNISMO ARQUITETÔNICO EM FORTALEZA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Arquitetura, Urbanismo e Design. Área de concentração: Produção do espaço urbano e arquitetônico. Linha de pesquisa: Teoria e história da arquitetura, do urbanismo e da urbanização.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

.....
Prof.^a Dr.^a Beatriz Helena Nogueira Diógenes

Universidade Federal do Ceará (UFC)

.....
Prof.^a Dr.^a Guilah Naslavsky

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

.....
Prof. Dr. Romeu Duarte Júnior

Universidade Federal do Ceará (UFC)



*À minha mãe, Maria Luzanira
(in memoriam), minha
inspiração e minha força.*

*Aos meus amores Marcelo,
Amanda e Filipe, presentes que a
vida graciosamente me ofereceu.*

AGRADECIMENTOS

Ao professor e arquiteto José Neudson Bandeira Braga, por sua grande contribuição à arquitetura brasileira e pela disponibilidade, paciência e alegria nas incontáveis entrevistas que me concedeu, sempre a me ensinar sobre arquitetura e ética.

À minha orientadora, professora Dra. Beatriz Helena Nogueira Diógenes, por me motivar em todas as etapas deste trabalho, sobretudo nos momentos mais difíceis, e por me direcionar para o caminho da reflexão e da análise crítica dos fatos, levando-me a desenvolver uma consciência social mais ampliada em relação à arquitetura e à história.

Às professoras Dras. Margarida Andrade e Guilah Naslavsky, pelas colocações na qualificação, que tanto me ajudaram na condução deste trabalho.

Ao professor Dr. Romeu Duarte Junior, pelas discussões e relevantes questões tratadas, relativas à arquitetura e à pesquisa.

Ao professor e arquiteto Roberto Martins Castelo, pela sua grande colaboração para esta dissertação e por compartilhar suas experiências, pensamentos e sua paixão pela arquitetura moderna.

Aos professores e arquitetos José Liberal de Castro, Joaquim Aristides, Paulo Costa Sampaio Neto e Caetano Aragão, pelas entrevistas e produtivas conversas sobre meu objeto de estudo.

Ao professor, arquiteto e coordenador do PPGAU+D Ricardo Paiva, por seu dinamismo e competência junto ao programa e pelas colaborações para o desenvolvimento desta pesquisa.

Ao colega Bruno Braga e seus sócios da Rede Arquitetos, por me oferecerem espaço, tempo e livros, que muito ajudaram a viabilizar as entrevistas e a coleta de dados.

Ao colega de mestrado e amigo Anastácio Braga, por disponibilizar documentos cuidadosamente organizados pelo arquivo do BNB e pelos momentos de ricas discussões nas disciplinas.

Ao geógrafo Ivan Pereira, por facilitar o acesso ao material digital do acervo técnico do arquiteto, às fotos e aos dados relativos a projetos, endereços, nomes e datas.

À minha colega, amiga e sócia Marília Eskinazi, por dividir momentos únicos de debates sobre nosso trabalho no escritório e minha pesquisa.

Aos alunos Vitor Viana, Lilian Freitas, Fernanda Ponte e Carolina Guimarães, por me ajudarem na elaboração de mapas, tabelas e maquetes.

Ao meu esposo, Marcelo Siqueira, pelo apoio incondicional, serenidade e companheirismo sempre e durante todo o processo de construção desta pesquisa.

Aos meus filhos, Amanda e Filipe, por serem meu incentivo e minha fonte de energia.

E a todos que, de alguma forma, contribuíram e me ajudaram para a execução deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho aborda os projetos e obras desenvolvidos por José Neudson Bandeira Braga, importante figura de consolidação da arquitetura moderna cearense, a partir de 1960 até 1980, assim como o desenvolvimento de sua formação pessoal e acadêmica. Tem como objeto o acervo técnico de sua produção arquitetônica e, nesse conjunto, sete edifícios modernos com finalidades diversas são estudados com maior profundidade: Centro de Exportadores do Ceará (1962), Imperial Palace Hotel (1964-1972), Edifício Palácio Coronado (1965-1966), Banco do Estado do Ceará - BEC "dos peixinhos" (1968-1973), Residência do arquiteto (1970), Centro de Convenções do Ceará (1973-1974) e Secretaria de Educação do Ceará – Seduc (1980-1982). Assim, a análise desses edifícios, a partir de uma metodologia desenvolvida com base no referencial teórico sobre a arquitetura moderna brasileira, torna-se relevante, pela inegável importância histórica de sua obra, que constitui um marco na evolução da arquitetura no Ceará.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura moderna; Neudson Braga e Fortaleza.

ABSTRACT

This work deals with the projects and works developed by José Neudson Bandeira Braga, an important figure in the consolidation of modern Ceará architecture, from 1960 to 1980, as well as the development of his personal and academic formation. It has as its object the technical collection of its architectural production and, in this set, seven modern buildings with different purposes are studied in more depth: Center of Exporters of Ceará (1962), Imperial Palace Hotel (1964-1972), Coronado Palace Building (1965-1966), Bank of the State of Ceará - BEC "dos peixinhos" (1968-1973), Residence of the architect (1970), Convention Center of Ceará (1973-1974) and Ceará Department of Education - Seduc (1980-1982). Thus, the analysis of these buildings, from a methodology developed based on the theoretical reference on modern Brazilian architecture, becomes relevant, due to the undeniable historical importance of his work, which constitutes a milestone in the evolution of architecture in Ceará.

KEY WORDS: Modern architecture; Neudson Braga and Fortaleza.

LISTA DE FIGURAS

- Fig. 1.** Fachada da Casa da Rua Santa Cruz, Gregori Warchavchik
- Fig. 2.** Albergue da Boa Vontade (1931), Gerson Pinheiro e Affonso Eduardo Reidy.
- Fig. 3.** Residência Nordschild (1931), Gregori Warchavchik
- Fig. 4.** Associação Brasileira de Imprensa (1936-1938), Irmãos Roberto
- Fig. 5.** Aeroporto Santos Dumont, Irmãos Roberto (1937)
- Fig. 6.** Ministério da Educação e Saúde (1936-1945), Rio de Janeiro
- Fig. 7.** Pavilhão Brasileiro da Feira Mundial de Nova York (1938)
- Fig. 8.** Capa da revista "Brazil Builds", Philip L. Goodwin, 1943
- Fig. 9.** Brises do Ministério da Educação e Saúde (1936-1945), Rio de Janeiro
- Fig. 10.** Estação para Hidroaviões (1940), Rio de Janeiro, arq. Atílio Corrêa Lima
- Fig. 11.** Associação Brasileira de Imprensa (1935), Marcelo e Milton Roberto, Rio de Janeiro.
- Fig. 12.** Conjunto da Pampulha, 1942
- Fig. 13.** Conjunto da Pampulha, 1942
- Fig. 14.** Conjunto da Pampulha, 1942
- Fig. 15.** Conjunto Residencial do Pedregulho (1952), Affonso Eduardo Reidy / Departamento de Habitação Popular
- Fig. 16.** Museu de Arte Moderna (1953), Affonso Eduardo Reidy
- Fig. 17.** Instituto de Resseguros do Brasil (1941-44), MMM Roberto
- Fig. 18.** Edifício Antonio Ceppas (1946-52), Jorge Moreira
- Fig. 19.** FAU USP, Vilanova Artigas (1961-1969)
- Fig. 20.** BNB (1978), atual Justiça Federal do Ceará. Arq: Nelson Serra, José Alberto de Almeida, Antônio Campelo Costa e Carlos Alberto Costa.
- Fig. 21.** Vista aérea da área central de Fortaleza (1956).
- Fig. 22.** Planta de Expansão Urbana de Fortaleza (1970)
- Fig. 23.** Planta de Expansão Urbana de Fortaleza (1980)
- Fig. 24.** Residência Universitária (1957), arq. Ivan Brito
- Fig. 25.** Pró-Reitoria de Extensão (1960), arq. Liberal de Castro e Neudson Braga.
- Fig. 26.** Imprensa Universitária (1960-1966), arq. Liberal de Castro
- Fig. 27.** Institutos Básicos (1961), arq. Liberal de Castro
- Fig. 28.** Pavilhão Reitor Martins Filho (1966), arq. Nícia Paes Bormann. Escola de Engenharia (1968), arq, Luciano Pamplona
- Fig. 29.** Escola de Engenharia (1968), arq. Luciano Pamplona
- Fig. 30.** Fachada Casa Johnson (1942), arq, Oscar Niemeyer.
- Fig. 31.** Interior Casa Johnson (1942), arq, Oscar Niemeyer.
- Fig. 32.** Daer (1961), José Armando Farias
- Fig. 33.** Centro de Exportadores do Ceará (1962), Neudson Braga
- Fig. 34.** Palácio Progresso (1964), arq. Liberal de Castro
- Fig. 35.** Instituto de Biologia Marinha - Labomar (1965), Nícia e Gerhrad Bormann
- Fig. 36.** Antiga Sede da Construtora Beta S.A. e Cagece (1967), José Armando Farias

- Fig. 37.** Dnocs (1968-1973), foto do arq. Marcílio Dias
- Fig. 38.** Terminal Rodoviário Eng. João Tomé (1969), Marrocos Aragão
- Fig. 39.** Palácio da Abolição (1970), Sérgio Bernardes
- Fig. 40.** Assembleia Legislativa do Ceará (1972), Roberto Castelo e José Furtado
- Fig. 41.** Shopping Center Um (1974), Nasser Hissa Arquitetos Associados Ltda
- Fig. 42.** Sede do Ministério da Fazenda (1975), Acácio Gil Borsoi
- Fig. 43.** Edifícios Bagatelle e Demoiselle (1976)
- Fig. 44.** Banco do Nordeste do Brasil (1978), Nelson Serra e Neves, José Alberto de Almeida, Antônio Carlos Campelo e Carlos Alberto Costa
- Fig. 45.** Conjunto Residencial Palácio do Planalto (1979), Fausto Nilo e Delberg Ponce de Leon
- Fig. 46.** Edifício Comandante Vital Rolim (1980), Acácio Gil Borsoi e Janete Costa
- Fig. 47.** Casamento de Neusa e Edson Braga, 02/02/1932
- Fig. 48.** Carta de Edson Braga ao filho Neudson, durante o período que estudou em Recife
- Fig. 49.** Neudson Braga aos cinco anos, na biblioteca de casa, 1940
- Fig. 50.** Mascote do time do coração, Ceará, 1940
- Fig. 51.** Edson e Neudson Braga, 1940
- Fig. 52.** Time de Futsal do Colégio Lourenço Filho, Neudson Braga, Renato Aragão, Mauricio Carvalho, José Wilson Sales e Célio Juaçaba, 1950
- Fig. 53.** Neudson Braga, início da década de 1950
- Fig. 54.** Neudson no ano de sua chegada ao Rio de Janeiro, 1954.
- Fig. 55.** Parque Guinle (1948-54), de Lucio Costa. Foto: Leonardo Finotti
- Fig. 56.** Instituto de Previdência do Estado (1957), de Affonso Eduardo Reidy. Foto: Leonardo Finotti
- Fig. 57.** Sede da Reitoria da Universidade do Brasil e da Faculdade Nacional de Arquitetura em 1959, retirada do álbum de formatura do arquiteto
- Fig. 58.** Prof. Pedro Calmon Moniz de Bittencourt, Reitor da Universidade do Brasil em 1959, retirada do álbum de formatura do arquiteto
- Fig. 59.** Sergio Wladimir Bernardes paraninfo da turma de 1959, retirada do álbum de formatura do arquiteto
- Fig. 60.** Foto da formatura, 1959
- Fig. 61.** Foto da formatura, contendo atrás os seguintes dizeres: "Queridos pais, incentivo e confiança em todos os momentos. Neudson. Rio, 1959".
- Fig. 62.** Ed. C Rolim (1971), Neudson Braga.
- Fig. 63.** Ed. C Rolim (1971), Neudson Braga.
- Fig. 64.** Neudson Braga, no escritório da Rua Pedro I, década de 1970
- Fig. 65.** Material publicitário do escritório Neudson Braga Arquitetos Associados.
- Fig. 66.** Equipe do escritório da Pedro Borges, década de 1970. Neudson Braga, Amílcar Girão, José Camurça, Campelo Costa, Laercio Acioly e Aécio Aquino. Ao fundo, projeto exposto do Palácio Imperador
- Fig. 67.** Residência Carlos D'Alge (1967), Liberal de Castro, pérgulas e empena lateral
- Fig. 68.** Residência Narcélio Lima Sobreira (1973), Neudson Braga, integração com o meio
- Fig. 69.** Residência do arquiteto (1971), Gerhard Bormann
- Fig. 70.** Planta Baixa do Projeto original da Residência Elias Braga (1961), Neudson Braga
- Fig. 71.** Fachada frontal, Projeto da Residência Elias Braga (1961), Neudson Braga

- Fig. 72.** Fachada lateral, Projeto da Residência Elias Braga (1961), Neudson Braga
- Fig. 73.** Residência Couto e Silva (1953), A.E. Reidy
- Fig. 74.** Residência Carmen Portinho (1950), A.E. Reidy
- Fig. 75.** Elementos horizontais e verticais do edifício Palácio Progresso (1964), José Liberal de Castro
- Fig. 79.** Residencial Passos da Pátria (1968), Neudson Braga e Gerharad Bormann
- Fig. 80.** Residencial Passos da Pátria (1968), Neudson Braga e Gerharad Bormann
- Fig. 81.** Residencial Passos da Pátria (1968), Neudson Braga e Gerharad Bormann
- Fig. 82.** Residencial Passos da Pátria (1968), Neudson Braga e Gerharad Bormann
- Fig. 83.** Foto da maquete da Agência BNB Maceió (1971), Neudson Braga
- Fig. 84.** Foto da maquete da Agência BNB Maceió (1971), Neudson Braga
- Fig. 85.** Foto da Agência BNB Maceió (1971), Neudson Braga, 2017
- Fig. 86.** Foto da Agência BNB Maceió (1971), Neudson Braga, 2017
- Fig. 87.** Agências BNB Cícero Dantas (1979), Bahia, Neudson Braga.
- Fig. 88.** Santo Antônio de Jesus (1985), Paulo Afonso (1983), Bahia, Neudson Braga.
- Fig. 89.** Agências BNB Paulo Afonso (1983), Bahia, Neudson Braga.
- Fig. 90.** Agências BNB Lavras da Mangabeira (1976), Ceará, Neudson Braga.
- Fig. 91.** Canindé (1968), Ceará, Neudson Braga.
- Fig. 92.** Agências BNB Limoeiro do Norte (1975), Ceará, Neudson Braga.
- Fig. 93.** Agências BNB Jaguaribe (1973), Ceará, Neudson Braga.
- Fig. 94.** Agências BNB Fortaleza, foto da inauguração (1968), Ceará, Neudson Braga.
- Fig. 95.** Agências BNB Montes Claros (1971), Minas Gerais, Neudson Braga.
- Fig. 96.** Agências BNB Campina Grande (1974), Paraíba, Neudson Braga.
- Fig. 97.** Agências BNB Alagoa Grande (1979), Paraíba, Neudson Braga.
- Fig. 98.** Agências BNB Ouricuri (1976), Pernambuco, Neudson Braga.
- Fig. 99.** Agências BNB Garanhuns (1970), Pernambuco, Neudson Braga.
- Fig. 100.** Agências BNB Jardim de Seridó (1971), Rio Grande do Norte, Neudson Braga.
- Fig. 101.** Agências BNB Maceió (1971), Alagoas, Neudson Braga.
- Fig. 102.** Maquete do projeto do Hemoce, Neudson Braga e Liberal de Castro
- Fig. 103.** Maquete do projeto do Hemoce, Neudson Braga e Liberal de Castro
- Fig. 104.** Maquete do projeto do Hemoce, Neudson Braga e Liberal de Castro
- Fig. 105.** Maquete do projeto do Hemoce, Neudson Braga e Liberal de Castro
- Fig. 106.** Planta Térrea do projeto do Hemoce (1972), Neudson Braga e Liberal de Castro
- Fig. 107.** Planta Superior do projeto do Hemoce (1972), Neudson Braga e Liberal de Castro
- Fig. 108.** Corte AB do projeto do Hemoce (1972), Neudson Braga e Liberal de Castro.
- Fig. 109.** Corte CD do projeto do Hemoce (1972), Neudson Braga e Liberal de Castro.
- Fig. 110.** Cortes EF e GH do projeto do Hemoce (1972), Neudson Braga e Liberal de Castro.
- Fig. 111.** Fotografia do Hemoce na década de 1970
- Fig. 112.** Fotografia do Hemoce nos dias atuais
- Fig. 113.** Colégio Lourenço Filho (1969), fachada da Av. Domingos Olímpio
- Fig. 114.** Colégio Lourenço Filho (1969), fachada Rua Barão do Rio Branco
- Fig. 115.** Plano Diretor da UECE, primeira fase, Neudson Braga e Liberal de Castro (1976)

- Fig. 116.** Plantas dos blocos didáticos da UECE, primeira fase, Neudson Braga e Liberal de Castro (1976)
- Fig. 117.** Fachada geral da UECE, primeira fase, Neudson Braga e Liberal de Castro (1976)
- Fig. 118.** Vista aérea da UECE, Neudson Braga e Liberal de Castro
- Fig. 119.** Serviço Telefônico de Fortaleza (1963), Neudson Braga
- Fig. 120.** Serviço Telefônico de Fortaleza (1963), Neudson Braga
- Fig. 121.** Serviço Telefônico de Fortaleza (1963), Neudson Braga
- Fig. 122.** Serviço Telefônico de Fortaleza (1963), Neudson Braga
- Fig. 123.** Perspectiva da ampliação do Náutico Atlético Cearense (1986), Neudson Braga e Mônica Schmidt
- Fig. 124.** Palacete dos Gentil, 1947, onde hoje se encontra a Reitoria da Universidade
- Fig. 125.** Concha acústica (1959), Fábio e Ruth Kok
- Fig. 126.** Escola de Engenharia (1968), Eng. Luciano Pamplona
- Fig. 127.** Pró-Reitoria de Extensão (1961), antigo Departamento de Cultura da UFC, Liberal de Castro e Neudson Braga
- Fig. 128.** Imprensa Universitária (1967), Liberal de Castro
- Fig. 129.** Figura 129: Anexos da Reitoria (1965), Liberal de Castro
- Fig. 130.** Neudson Braga trabalhando no Departamento de Obras e Projetos (DOP), década de 1960
- Fig. 131.** Professores Liberal de Castro e Neudson Braga
- Fig. 132.** Pró-Reitoria de Extensão (1961), maquete, Braga e Castro
- Fig. 133.** Pró-Reitoria de Extensão (1961)
- Fig. 134.** Blocos Didáticos do Curso de Letras, Geociências e Educação, Neudson Braga
- Fig. 135.** Blocos Didáticos do Curso de Letras, Geociências e Educação (1970), (1970), Neudson Braga
- Fig. 136.** Planta de Situação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Neudson Braga, 1965
- Fig. 137.** Planta do Bloco da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Neudson Braga, 1965.
- Fig. 138.** Encontro Nacional do Ensino da Arquitetura (1968), São Paulo, comissão formada por Zildo Caldas, Marlene Yurgel, Eduardo Corona, pessoa não identificada, Neudson Braga e pessoa não identificada
- Fig. 139.** Plateia do 1º Encontro de Ensino de Projeto, Belo Horizonte, MG, setembro de 1975. Zildo Caldas, Geraldo Santana, Guinter Weimar, Alfredo Brito, Eduardo Corona, Neudson Braga, Carlos Coutinho e Marlene Fernandes
- Fig. 140.** Jardins da Escola de Arquitetura da UFC, 29/05/1967. Jorge Neves, Prof. Paulo Pires, Profa. Mara Albano, Liberal de Castro, Neudson Braga e Luciano Magalhães.
- Fig. 141.** Visita de Fábio Penteado à Escola de Arquitetura da UFC, 1966. Liberal de Castro, Ivan Brito, Neudson Braga, Fábio Penteado, Marrocos Aragão.
- Fig. 142.** Curso de Ambientação ministrado pela arquiteta Janete Costa, UFC, década de 1960.
- Fig. 143.** Curso de Projetos Hospitalares, disciplina Projeto Arquitetônico VII, DAU UFC, ministrado pelo arquiteto João Carlos Bross, 13/10/1976.
- Fig. 144.** Premiação da Bienal de São Paulo, 1969. Nelson Serra, Eliane Câmara, Tarcísio Prata, Fausto Nilo, Nearco Araújo, Neudson Braga, Hélio Duarte, Flávio Remo, Campelo Costa e José Maria Sales ou Chiquinho.
- Fig. 145.** 1ª excursão da Escola de Arquitetura da UFC, Aracati, 1965. Motorista da UFC, Neudson Braga, Hélio Duarte, Prof. Mossclair Leite, Motorista da UFC, Flávio Remo, Auxiliar do motorista, Paulo Rubens, Fausto Nilo, Francisco Marques, Roberto Castelo, Leonardo Regis e Paulo Cardoso.

- Fig. 146.** Catálogo da Exposição, 1969.
- Fig. 147.** Solenidade de Abertura dos Jogos Universitários Brasileiros UFC, 05/06/1972. Gen. Ellery (Vice-governador), Chico Alves (Fuce), Hiderval Leite (Vice-reitor), Neudson Braga e Newton Gonçalves
- Fig. 148.** Sede da Fuce com o nome prof. Neudson Braga. Walter Cantídio (Reitor) e Hiderval Leite (Vice-Reitor)
- Fig. 149.** Inauguração da sede da Fuce - Federação Universitária Cearense de Esportes da UFC, 30/11/1973
- Fig. 150.** Parte da Comissão de Reestruturação da UNB, Paulo Bastos, Miguel Pereira, Neudson Braga e Liberal de Castro, 40 anos depois, em 2008
- Fig. 151.** Neudson Braga sendo entrevistado pela jornalista Ivonete Maia, Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - Prae, 26/07/1972
- Fig. 152.** Reunião do Premesu – Programa de Extensão e Melhoramento das Instalações de Ensino Superior da UFC, década de 1970. Neudson Braga, Dra. Gilka e Dr. Geraldo Diógenes (então diretor do DOP)
- Fig. 153.** Comemorações no PRAE UFC, 05/06/1973. Geraldo Diógenes, Prisco Bezerra, Neudson Braga, Neusa Braga (mãe)
- Fig. 154.** Neudson Braga ao lado de Manoel Oliveira Filho (Diretor da Residência Universitária), Maria Leticia Goés Mota, Francisco Sérgio Moura Sales, José Demes Diógenes e Francisco Tavares
- Fig. 155.** Escola de Arquitetura da UFC, apresentação de trabalhos ao Presidente Castelo Branco, 1965
- Fig. 156.** Apresentação do projeto do Campus do Pici ao Ministro da Educação Jarbas Passarinho, década de 1970
- Fig. 157.** Blocos Didáticos do Pici (1970), padronização e articulação por passarelas, Neudson Braga
- Fig. 158.** Vista aérea do Campus do Pici, Restaurante Universitário no primeiro plano, Neudson Braga
- Fig. 159.** Fachada frontal do Restaurante Universitário (década de 1970), Neudson Braga
- Fig. 160.** Detalhe cobogó do Restaurante Universitário (década de 1970), Neudson Braga
- Fig. 161.** Pormenor da Planta Geral do Setor A (Benfica)
- Fig. 162.** Figura 162: vista aérea do Campus do Benfica (1971), no detalhe os Blocos da Faculdade de Filosofia
- Fig. 163.** Plano Urbanístico do Campus do Porangabuçu.
- Fig. 164.** Vista aérea do Campus do Porangabuçu.
- Fig. 165.** Plano Urbanístico do Campus do Pici.
- Fig. 166.** Vista aérea do Campus do Pici.
- Fig. 167.** Vista aérea do entorno do Centro de Exportadores do Ceará
- Fig. 168.** Planta de Situação Centro de Exportadores do Ceará (1962), Neudson Braga
- Fig. 169.** Planta do Térreo, retirada do projeto original, Centro de Exportadores do Ceará
- Fig. 170.** Planta do 1º Pavimento, retirada do projeto original, Centro de Exportadores do Ceará
- Fig. 171.** Planta do 2º Pavimento, retirada do projeto original, Centro de Exportadores do Ceará
- Fig. 172.** Planta do 3º Pavimento, retirada do projeto original, Centro de Exportadores do Ceará
- Fig. 173.** Planta do Pavimento Tipo, retirada do projeto original, Centro de Exportadores do Ceará
- Fig. 174.** Planta de Locação e Coberta, retirada do projeto original, Centro de Exportadores do Ceará
- Fig. 175.** Fachada Oeste, retirada do projeto original, Centro de Exportadores do Ceará
- Fig. 176.** Fachada Sul, retirada do projeto original, Centro de Exportadores do Ceará
- Fig. 177.** Modelagem do edifício Centro de Exportadores do Ceará
- Fig. 178.** Modelagem do edifício Centro de Exportadores do Ceará

- Fig. 179.** Centro de Exportadores do Ceará, década de 1970, Neudson Braga
- Fig. 180.** Edifício Seguradoras (1949), Irmãos Roberto, painel de Paulo Wernek
- Fig. 181.** Centro de Exportadores do Ceará (1962), foto do edifício degradado no fim da década de 1990.
- Fig. 182.** Detalhe da fachada sul deteriorada, Centro de Exportadores do Ceará
- Fig. 183.** Detalhe do painel de Zenon Barreto antes do restauro, Centro de Exportadores do Ceará
- Fig. 184.** Detalhe da laje técnica metálica, Centro de Exportadores do Ceará
- Fig. 185.** Detalhe da laje técnica metálica, Centro de Exportadores do Ceará
- Fig. 186.** Monta carga, projeto de reabilitação, Sefaz/Centro de Exportadores do Ceará
- Fig. 187.** Detalhe do forro e esquadrias do projeto de reabilitação, SEFAZ/Centro de Exportadores do Ceará
- Fig. 188.** Estudo do Painel "Os estivadores", Zenon Barreto
- Fig. 189.** Painel de Zenon Barreto após a restauração, 2009
- Fig. 190.** Centro de Exportadores do Ceará, em 2018, após o projeto de reabilitação
- Fig. 191.** Vista aérea do Edifício Imperial Palace Hotel (1964/73), Neudson Braga, atual Oásis Atlântico Hotel
- Fig. 192.** Planta de Situação Imperial Palace Hotel (1964), Armando Farias e Neudson Braga
- Fig. 193.** Planta do Subsolo Imperial Palace Hotel (1964), retirada da planta original.
- Fig. 194.** Planta do Pvlo Térreo Imperial Palace Hotel (1964), retirada da planta original.
- Fig. 195.** Planta Sobreloja Imperial Palace Hotel (1964), retirada da planta original
- Fig. 196.** Planta do Pavimento Tipo Imperial Palace Hotel (1964), retirada da planta original
- Fig. 197.** Planta do terraço retirada das originais do Imperial Othon Palace.
- Fig. 198.** Planta de cobertura retirada das originais do Imperial Othon Palace.
- Fig. 199.** Fachada Beira Mar Imperial Palace Hotel
- Fig. 200.** Fachada Visconde de Mauá Imperial Palace Hotel
- Fig. 201.** Material publicitário do Imperial Palace Hotel
- Fig. 202.** Imperial Othon Palace em reforma, início da década de 1970
- Fig. 203.** Imperial Othon Palace, início da década de 1990
- Fig. 204.** Planta do 1º Pavimento, projeto de Janete Costa e Borsoi.
- Fig. 205.** Foto do terraço da piscina, revestimento de parede, Janete Costa e Borsoi
- Fig. 206.** Imperial Othon Palace, Reforma de Janete Costa e Acácio Gil Borsoi, início da década de 1980
- Fig. 207.** Oasis Atlântico Hotel, reforma de Fausto Nilo e Delberg, 2018
- Fig. 208.** Aeroporto Santos Dumont (1937), arquitetos Marcelo e Milton Roberto
- Fig. 209.** Casa Canoas (1953-1954), Oscar Niemeyer
- Fig. 210.** Edifício Fortaleza, final da década de 1950
- Fig. 211.** Edifício Jalcy Avenida (1960)
- Fig. 212.** Vista aérea do Edifício Palácio Coronado (1963), Neudson Braga
- Fig. 213.** Planta de Situação Palácio Coronado (1965), Neudson Braga
- Fig. 214.** Planta do Pavimento Térreo, retirada do projeto original, Palácio Coronado.
- Fig. 215.** Planta do 2º Pavimento, retirada do projeto original, Palácio Coronado.
- Fig. 216.** Planta do Pavimento Tipo, retirada do projeto original, Palácio Coronado.
- Fig. 217.** Planta de Locação e Coberta, retirada do projeto original, Palácio Coronado.
- Fig. 218.** Fachada Norte, Palácio Coronado, Neudson Braga
- Fig. 219.** Fachada Sul, Palácio Coronado, Neudson Braga

- Fig. 220.** Edifício Anchieta, Marcelo e Milton Roberto (1941)
- Fig. 221.** Instituto de Puericultura e Pediatria (1949/53) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Jorge Moreira.
- Fig. 222.** Esquina do edifício Palácio Coronado (1965-1966), Neudson Braga, 2018
- Fig. 223.** Lojas do edifício Palácio Coronado (1965-1966), Neudson Braga, 2018
- Fig. 224.** Entrada do edifício Palácio Coronado (1965-1966), Neudson Braga, 2018
- Fig. 225.** Foto tirada da praça do Banco central do edifício Palácio Coronado (1965-1966), Neudson Braga, 2018
- Fig. 226.** Maquete Palácio Coronado (1965-1966), Neudson Braga, 2017
- Fig. 227.** Palácio Coronado (1965- 1966), Neudson Braga, 2017
- Fig. 228.** Desenho original do projeto Palácio Imperador, Neudson Braga
- Fig. 229.** Desenho original do projeto Palácio Imperador, Neudson Braga
- Fig. 230.** Desenho original do projeto Palácio Imperador, Neudson Braga
- Fig. 231.** Desenho original do projeto Palácio Imperador, Neudson Braga
- Fig. 232.** Desenho original do projeto Palácio Imperador, Neudson Braga
- Fig. 233.** Unité d’Habitation (1945) em Marseille
- Fig. 234.** Vista aérea do Edifício BEC (1970/73), Neudson Braga
- Fig. 235.** Croquis de explicação do partido que foge da solução convencional
- Fig. 236.** Planta de Subsolo do BEC. Desenho com base no projeto original (1968), Neudson Braga.
- Fig. 237.** Planta do Térreo do BEC. Desenho com base no projeto original (1968), Neudson Braga.
- Fig. 238.** Planta da sobreloja do BEC. Desenho com base no projeto original (1968), Neudson Braga.
- Fig. 239.** Planta 3º e 4º pavimentos do BEC. Desenho com base no projeto original (1968), Neudson Braga.
- Fig. 240.** Planta do pavimento intermediário do BEC. Desenho com base no projeto original (1968), Neudson Braga.
- Fig. 241.** Planta da cobertura do BEC. Desenho com base no projeto original (1968), Neudson Braga.
- Fig. 242.** Fachada da rua Pedro Pereira BEC. Desenho com base no projeto original (1968), Neudson Braga
- Fig. 243.** Maquete volumétrica do BEC Desenho com base no projeto original (1968), Neudson Braga
- Fig. 244.** Banco do Estado do Ceará (1968-1973), Neudson Braga
- Fig. 245.** Banco do Estado do Ceará (1968-1973), década de 1990
- Fig. 246.** Interior do MAM, estrutura em concreto aparente
- Fig. 247.** Croquis da solução estrutural do prédio do BEC
- Fig. 248.** Vista aérea da Residência do arquiteto (1970/71) e vista da atual edificação no terreno, Neudson Braga
- Fig. 249.** Planta de Situação da Residência do arquiteto (1970-71). Neudson Braga
- Fig. 250.** Imagens da construção em 1970, retiradas do vídeo
- Fig. 251.** Planta do pavimento Térreo da Residência do arquiteto (1970-1971), Neudson Braga
- Fig. 252.** Planta de Locação e Coberta, Residência do arquiteto (1970-1971), Neudson Braga
- Fig. 253.** Fachada Oeste e Corte longitudinal da Residência do arquiteto, Neudson Braga
- Fig. 254.** Maquete eletrônica da Residência do arquiteto (1970), Neudson Braga
- Fig. 255.** Maquete eletrônica da Residência do arquiteto (1970), Neudson Braga
- Fig. 256.** Maquete eletrônica da Residência do arquiteto (1970), Neudson Braga

- Fig. 257.** Maquete eletrônica da Residência do arquiteto (1970), Neudson Braga
- Fig. 258.** Maquete eletrônica da Residência do arquiteto (1970), Neudson Braga
- Fig. 259.** Maquete eletrônica da Residência do arquiteto (1970), Neudson Braga
- Fig. 260.** Maquete eletrônica da Residência do arquiteto (1970), Neudson Braga
- Fig. 261.** Maquete eletrônica da Residência do arquiteto (1970), Neudson Braga
- Fig. 262.** Maquete eletrônica da Residência do arquiteto (1970), Neudson Braga
- Fig. 263.** Maquete eletrônica da Residência do arquiteto (1970), Neudson Braga
- Fig. 264.** Foto da Residência do arquiteto, década de 1980, Neudson Braga
- Fig. 265.** Foto da Residência do arquiteto, década de 1980, Neudson Braga
- Fig. 266.** Setor sudeste no Plano Diretor da Cidade de Fortaleza (1962)
- Fig. 267.** Setor sudeste no Plano de Desenvolvimento Integrado da RMF (1972)
- Fig. 268.** Vista aérea do Edifício Centro de Convenções do Ceará (1973), Neudson Braga
- Fig. 269.** Planta de Situação Centro de Convenções do Ceará (1973), Neudson Braga
- Fig. 270.** Centro de Convenções (esquerda) e Unifor (direita) logo após inauguração, início da década de 1970
- Fig. 271.** Planta do Térreo do Centro de Convenções do Ceará (1973), 1ª fase
- Fig. 272.** Planta do 1º pavimento do Centro de Convenções do Ceará (1973), 1ª fase
- Fig. 273.** Planta do 2º pavimento do Centro de Convenções do Ceará (1973), 1ª fase
- Fig. 274.** Planta de cobertura do Centro de Convenções do Ceará (1973), 1ª fase
- Fig. 275.** Fachada da Avenida W. Soares do Centro de Convenções do Ceará, 1ª fase. Neudson Braga
- Fig. 276.** Fachada do Bloco B do Centro de Convenções do Ceará, 1ª fase. Neudson Braga
- Fig. 277.** Fachada do Bloco D do Centro de Convenções do Ceará, 1ª fase. Neudson Braga
- Fig. 278.** Centro de Convenções do Ceará, 1ª fase, década de 1970, Neudson Braga
- Fig. 279.** Maquete do Centro de Convenções do Ceará, 1ª fase, década de 1970, Neudson Braga
- Fig. 280.** Palácio do Itamaraty (1960-1970), Oscar Niemeyer
- Fig. 281.** Centro de Convenções do Ceará (1973)
- Fig. 282.** Foto aérea do Centro de Convenções – Fachadas, década de 1980
- Fig. 283.** Planta de reforma e ampliação do Centro de Convenções do Ceará, 1982. Neudson Braga
- Fig. 284.** Fachada do projeto para o Centro de Convenções da Unifor a ser construído no lugar do atual
- Fig. 285.** Aspecto do estado atual do edifício, com a escada helicoidal no interior do bloco A do CCC
- Fig. 286.** Maquete de Implantação do Plano Piloto do Centro Administrativo do Estado do Ceará (1979)
- Fig. 287.** Vista aérea do Edifício Seduc (1980/82), Neudson Braga
- Fig. 288.** Planta de Situação da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Neudson Braga e Joaquim Aristides
- Fig. 289.** Planta de subsolo da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Neudson Braga e Joaquim Aristides
- Fig. 290.** Planta do pavimento térreo da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Neudson Braga e Joaquim Aristides
- Fig. 291.** Planta do 1º pavimento da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Neudson Braga e Joaquim Aristides
- Fig. 292.** Fachada Norte da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (1980)
- Fig. 293.** Fachada Leste da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (1980)

- Fig. 294.** Fachada Sul da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (1980)
- Fig. 295.** Fachada Oeste da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (1980)
- Fig. 296.** Maquete da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (1980)
- Fig. 297.** Planta do 2º pvto. da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Neudson Braga e Joaquim Aristides.
- Fig. 298.** Planta do 3º pvto. da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Neudson Braga e Joaquim Aristides.
- Fig. 299.** Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Neudson Braga e Joaquim Aristides
- Fig. 300.** Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Neudson Braga e Joaquim Aristides
- Fig. 301.** Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Neudson Braga e Joaquim Aristides
- Fig. 302.** Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Neudson Braga e Joaquim Aristides
- Fig. 303.** Rampa da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Neudson Braga e Joaquim Aristides
- Fig. 304.** Brise da fachada oeste da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Neudson Braga e Joaquim Aristides
- Fig. 305.** Desenhado cobogó da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (1980)
- Fig. 306.** Biblioteca Central da Universidade de Brasília (1968-1973), José Galbinski e Miguel Pereira
- Fig. 307.** Biblioteca Central da Universidade de Brasília (1968-1973), José Galbinski e Miguel Pereira

LISTA DE QUADROS

- Quad. 1.** Resumo dos atributos da arquitetura moderna brasileira
- Quad. 2.** Relação das obras modernas do UFC/Benfica.
- Quad. 3.** Obras modernas em Fortaleza
- Quad. 4.** Relação das agências do BNB. Elaborada por Anastácio Braga Nogueira.
- Quad. 5.** Programa do Imperial Palace Hotel distribuído por pavimentos
- Quad. 6.** Programa do BEC distribuído por pavimentos

LISTA DE MAPAS

Mapa 1. Mapa de atuação do arquiteto. Localização dos Projetos Gerais na cidade de Fortaleza

Mapa 2. Localização dos Projetos Residenciais unifamiliares.

Mapa 3. Projetos com mais de três pavimentos, Residenciais Multifamiliares, Comerciais e de Uso Misto.

Mapa 4. Projetos de Obras Públicas.

Mapa 5. Projetos para fins de saúde.

Mapa 6. Projetos para fins educacionais

Mapa 7. Projetos Comerciais.

Mapa 8. Projetos Diversos

Mapa 9. Planta de Fortaleza, a partir do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Fortaleza (PDDU. FOR), 1979

Mapa 10. Situação das obras residenciais unifamiliares do arquiteto Neudson Braga atualmente

LISTA DE TABELAS

Tab. 1. Crescimento populacional de Fortaleza.

Tab. 2. Obras Residenciais do arquiteto Neudson Braga (1960-80).

Tab. 3. Relação de edifícios por pavimento na zona central, nas décadas de 1930 a 1950

Tab. 4. Projetos Verticalizados do arquiteto Neudson Braga (1960-80).

Tab. 5. Projetos de Obras Públicas do arquiteto Neudson Braga (1960-80).

Tab. 6. Projetos para fins de Saúde do arquiteto Neudson Braga (1960-80).

Tab. 7. Projetos para fins Educacionais do arquiteto Neudson Braga (1960-80).

Tab. 8. Projetos Comerciais do arquiteto Neudson Braga (1960-80).

Tab. 9. Projetos Diversos do arquiteto Neudson Braga (1960-80).

Tab. 10. Situação das obras residenciais unifamiliares do arquiteto Neudson Braga atualmente

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	25
2	SOBRE A ARQUITETURA MODERNA CEARENSE	37
	2.1. FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO: A ESCOLA CARIOCA COMO ALICERCE DA ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA	39
	2.2. CONTINUIDADE E DESCONTINUIDADES: O QUE FORTALEZA ASSIMILOU E INOVOU	54
	Um breve resumo do desenvolvimento socioeconômico de Fortaleza durante os anos 1950-1960	54
	O Movimento Moderno na arquitetura de Fortaleza	59
3	NEUDSON BRAGA: FORMAÇÃO E ATIVIDADE PROFISSIONAL	69
	3.1. FORMAÇÃO PESSOAL E ACADÊMICA: A CONSTRUÇÃO DE SABERES	71
	Formação pessoal: entre livros e trabalhos manuais	71
	Formação acadêmica: a cidade do Rio de Janeiro e os "Cariocas"	74
	3.2. A ATIVIDADE PROFISSIONAL: ENTRE O ESCRITÓRIO E A UNIVERSIDADE	77
	O acervo técnico do arquiteto em obras e projetos: organização e método	80
	Residências Unifamiliares (RU): residências modernas em Fortaleza e o vocabulário funcional da arquitetura residencial de Neudson Braga	82
	Edifícios com mais de três pavimentos: residenciais multifamiliares, comerciais e de uso misto (E3P): a verticalização de Fortaleza como expressão da urbanização	88
	Obras públicas (OP): a arquitetura como instrumento de poder – uma breve abordagem	93
	Projetos para fins de saúde (PS)	100
	Projetos para fins educacionais (PE)	104
	Projetos comerciais (PC): sobre os centros urbanos, o setor terciário e os edifícios comerciais de Neudson Braga	109
	Diversos (D)	112

3.3. NEUDSON BRAGA E A UFC	114
A origem da UFC e sua relação com o bairro Benfica	114
Arquitetura moderna e a UFC	116
Neudson Braga e a Universidade: professor, arquiteto, diretor e pró-reitor	118
Neudson Braga e a Universidade: Campus do Pici e do Porangabuçu	127
4 PROJETO E CRÍTICA: SETE OBRAS EM ANÁLISE	135
4.1. CENTRO DE EXPORTADORES DO CEARÁ (1962)	140
O projeto e a obra arquitetônica	141
As várias etapas, os novos usos e o patrimônio cultural edificado de Fortaleza	146
4.2. IMPERIAL PALACE HOTEL (1964-1972)	154
O projeto e a obra arquitetônica	155
4.3. EDIFÍCIO PALÁCIO CORONADO (1965 – 1966)	168
O projeto e a obra arquitetônica	170
A ousadia de novos programas arquitetônicos	175
4.4. BANCO DO ESTADO DO CEARÁ – BEC “DOS PEIXINHOS” (1968-1973)	182
O projeto e a obra arquitetônica	183
4.5. RESIDÊNCIA DO ARQUITETO (1970)	194
O projeto e a obra arquitetônica	196
4.6. CENTRO DE CONVENÇÕES DO CEARA (1973)	208
O setor sudeste de Fortaleza: ocupação e transformação	208
O projeto e a obra arquitetônica	210
O futuro incerto do Centro de Convenções do Ceará	220
4.7. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ – SEDUC (1980-1982)	226
5 CONCLUSÃO: A MODERNIDADE E O RESPEITO AO LUGAR	243
REFERÊNCIAS	252
ANEXO A – FICHAS TÉCNICAS	255
ANEXO B – ACERVO TÉCNICO DO ESCRITÓRIO NEUDSON BRAGA	303
ANEXO C – CURRÍCULO LATTES DE NEUDSON BRAGA	333



1

INTRODUÇÃO

“Não faz nenhum bem a uma comunidade esquecer passagens de sua própria história [...]”

(WAISMAN, 2013, p. 196)



O Movimento Moderno que surgiu na Europa no início do século XX, deixou claramente estabelecidos os princípios que abrangem um processo de revisão dos modos de organização das sociedades tradicionais, em virtude da sociedade industrial emergente, listados por Montaner:

[...] uma série de conceitos, atitudes e formas, uma defesa funcionalista do protagonismo do homem, a utilização de um sistema projetual no qual o método e a razão são primordiais, a confiança de que os novos meios tecnológicos estão transformando positivamente o cenário humano e a insistência no valor social da arquitetura e do urbanismo (MONTANER, 2001, p. 12).

Predominava, na época, um cenário sinalizador de ruptura e de libertação com o passado, um passado caracterizado por guerras e por caos social, que, no entendimento de Velloso (2010, p. 21), favorecia o surgimento de “uma visão que privilegiava o espírito do novo, a partir do obscurecimento e da diluição de suas relações com as tradições”.

No Brasil, o Movimento Moderno teve seu marco inicial na Semana de Arte Moderna, realizada no ano de 1922, quando artistas e intelectuais renomados foram em busca da ambicionada identidade cultural nacional. Nesse momento de transformações, o País se destacou não somente pela presença de artistas e escritores, mas também pela participação de arquitetos e engenheiros que, através do aprimoramento de novas tecnologias, sobretudo a do concreto

armado, encontraram um caminho próprio para o nascimento de uma nova sociedade e de uma genuína arquitetura brasileira.

Em um ambiente favorável, os rumos da produção arquitetônica se modificaram, mediante a produção de manifestos, de artigos e da reforma da Escola Nacional de Belas Artes (Enba), no Rio de Janeiro. A presença de um dos principais personagens da difusão da arquitetura moderna no contexto internacional, Le Corbusier, foi igualmente importante. Sua vinda ao Brasil, primeiro em 1929 e depois em 1936, representou um impulso determinante para a disseminação de suas ideias no País. O arquiteto franco-suíço possuía interesses no planejamento urbano e na arquitetura social e encontrou, em países em desenvolvimento como o Brasil, espaço propício para que seu pensamento pudesse frutificar e ser mais prontamente absorvido.

Do mesmo modo, a obra escrita do arquiteto Lucio Costa (1995) deve ser ressaltada, por assinalar uma realidade única e diferente daquela desenvolvida na Europa do início do século XX. Composta de vários artigos publicados em revistas, converteu-se em referencial teórico do modernismo arquitetônico no Brasil, por meio do qual adotou uma visão própria da arquitetura moderna. Em *Razões da nova arquitetura* e *Documentação necessária*, publicados respectivamente em 1934 e 1938, o arquiteto destaca sua crença na visão universal da cultura e da arte em busca de uma arquitetura que pudesse construir, por meio da técnica, uma ligação com o passado. Para Chuva (2003, p. 321), “Lucio tornou-se, concretamente, o elo entre o modernismo e a tradição”, assumindo papel de ideólogo da arquitetura moderna brasileira.

A arquitetura moderna brasileira difundiu-se a partir do Rio de Janeiro para outras regiões, enfrentando adversidades e ajustes, com a finalidade de travar diálogo com as heranças históricas de cada localidade e as respectivas práticas vernaculares de construção. No Nordeste, as trocas de conhecimento e de tecnologia evidenciam-se na criatividade dos intérpretes da nova arquitetura, realizada principalmente nas cidades de Recife, Salvador e Fortaleza. Nessas localidades, proliferam expressões arquitetônicas relevantes para o contexto nacional, representadas nas obras dos arquitetos Luiz Nunes, Saturnino de

Brito, Acácio Gil Borsoi, Delfim Amorim, Diógenes Rebouças, Liberal de Castro e Neudson Braga, personagens multiplicadores do ideário moderno.

No âmbito local, o Movimento Moderno na arquitetura teve origem nas décadas de 1950 e 1960, simultaneamente ao processo de expansão das indústrias cearenses. Esse desenvolvimento industrial estava associado a um acréscimo populacional significativo e às aspirações de modernidade de seus moradores. Ao retroceder à época, é possível afirmar que o Movimento Moderno cearense se estrutura de forma lenta e gradual. Essa fase denuncia “um relativo descompasso com relação ao desenvolvimento da arquitetura moderna brasileira” (DIÓGENES; ANDRADE, 2014, p. 101).

O período compreendido entre 1930 e 1950 abriga um ciclo importante e não hegemônico da produção arquitetônica em Fortaleza, o qual antecede o Movimento Moderno, com o surgimento de construções art déco e protomodernistas, com a difusão do concreto armado possibilitando a modernização no campo da arquitetura, a participação de engenheiros locais no panorama construtivo e as mudanças na legislação, estabelecendo assim as primeiras manifestações de uma nova vertente arquitetônica. (DIÓGENES; ANDRADE, 2014, p. 101, grifo do original).

É nesse contexto de modernidade que se situa este trabalho. A pesquisa tem como objeto de estudo a obra do arquiteto José Neudson Bandeira Braga concebida durante os anos de 1960 a 1980, inserida no desenvolvimento do modernismo arquitetônico em Fortaleza. Neudson Braga integra um grupo de arquitetos que busca formação acadêmica em outra região, retorna à terra natal e passa a atuar de maneira pioneira em um mercado que desconhecia a prática projetual exercida por arquiteto. Segawa afirma que esses “arquitetos peregrinos” (2014, p. 131), juntamente com as escolas de arquitetura criadas em várias regiões do Brasil, disseminaram uma “linguagem comum pelo território brasileiro”.

Arquiteto e professor da Universidade Federal do Ceará, Neudson Braga tornou-se profissional de destaque e interveio no cenário urbano fortalezense com projetos inovadores. Surpreendeu quanto à proposição de novos usos para a arquitetura pública e privada, utilizando-se de funções e articulações espaciais

nunca antes vistas na capital cearense. Os conceitos que fundamentaram suas ideias associavam-se às questões sociais abordadas pelo Movimento Moderno no Brasil e às necessidades de adequação do edifício às condicionantes locais. Sua atuação docente, igualmente importante para essa pesquisa, teve início com a criação da Escola de Arquitetura da Universidade Federal do Ceará em 1964, da qual foi um dos fundadores. Essa importância se traduz no papel fundamental que exerceu na formação, por quase três décadas, de várias gerações de arquitetos da cidade.

O recorte temporal estabelecido no estudo, ou seja, os anos de 1960 a 1980, refere-se ao período em que a produção arquitetônica de Neudson Braga traz referências marcantes da arquitetura moderna, sobretudo daquela relacionada à chamada Escola Carioca. Sua atividade projetual teve como destaque os projetos residenciais, entre os quais “a casa de Américo Rossino, projetada ainda em 1960, a primeira das centenas de residências realizadas ao longo de sua carreira” (DIÓGENES; PAIVA, 2012, p. 5) e a sua própria casa, construída em 1970, já demolida. Uma série de obras públicas projetadas pelo arquiteto realça o cenário urbano de Fortaleza, como o Centro de Convenções do Ceará (1973-1974) e a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (1980-1982), Seduc. Merecem distinção, da mesma forma, os projetos concebidos para fins comerciais, como o Centro de Exportadores do Ceará (1963), e aqueles destinados às instâncias educacionais e de saúde que se tornaram sua especialidade, como o Instituto de Hematoterapia do Ceará (1972), Hemoce, desenvolvido em co-autoria com o arquiteto José Liberal de Castro.

Estudar o conjunto de sua obra e trajetória acadêmica permitiu traçar um perfil da carreira dinâmica do arquiteto e revelar a importância desta pesquisa. Neudson Braga tem mais de 50 anos de atividade profissional e continua a desenvolver uma arquitetura que privilegia “a inserção do edifício no contexto urbano, em busca de uma ‘arquitetura silenciosa’ que [...] se adapta às novas tecnologias e ao emprego dos materiais disponíveis, mantendo-se fiel e coerente aos princípios originais de sua formação” (DIÓGENES; PAIVA, 2012, p. 15). A vasta produção do arquiteto, a diversidade de programas, a qualidade

estética e seu modo particular de pensar e fazer arquitetura motivaram este trabalho, assim como o fato de que muito dessa obra foi demolida e outra grande parte está inadequadamente alterada. Além disso, o acervo arquitetônico da cidade de Fortaleza, inclusive o moderno, encontra-se em processo contínuo e progressivo de desconstrução. Inúmeros prédios modernistas já desapareceram e muitos sofrem com modificações sem qualquer critério de preservação, denunciando a urgência de tais estudos, daí a necessidade de documentação e registro.

O desafio a que aqui se propõe consiste em construir uma síntese dessa produção tão abrangente, que merece ser registrada, documentada e analisada. O objetivo principal da pesquisa, portanto, é estudar a obra do arquiteto cearense José Neudson Bandeira Braga durante os 20 anos iniciais de sua carreira e compreendê-la desde as suas origens, no contexto do Movimento Moderno brasileiro.

Os objetivos específicos do trabalho são:

- » Desenvolver um estudo histórico e teórico acerca do tema *Movimento Moderno* na arquitetura brasileira e cearense;
- » Estudar a trajetória profissional do arquiteto José Neudson Bandeira Braga e seu papel no desenvolvimento da arquitetura moderna cearense;
- » Mapear a obra produzida pelo arquiteto durante os anos de 1960 a 1980, utilizando-se de documentos e informações coletadas no acervo técnico do arquiteto; e
- » Analisar sete edificações significativas projetadas pelo arquiteto ao longo do período pré-estabelecido, tanto em contexto mais amplo, considerando as variantes socioeconômicas, como naquele mais específico da arquitetura, mediante a apresentação de referências ao lugar, programa, construção e forma.

A eleição da metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho e a definição dos capítulos apresentados a seguir basearam-se na revisão bibliográfica de fontes secundárias sobre arquitetura moderna (em livros, teses,

dissertações e artigos), na coleta de dados primários (em projetos originais, fotos e documentos oficiais do escritório do arquiteto), em visitas de campo e em entrevistas realizadas com Neudson Braga e pessoas envolvidas em sua trajetória. Essas informações serviram de base para a análise final das sete obras selecionadas.

O encaminhamento do estudo determinou a estruturação da pesquisa em cinco capítulos, que se iniciam com esta parte introdutória. O segundo, *Sobre a arquitetura moderna cearense*, tem como propósito situar o leitor no tempo e no espaço, evidenciando os principais fatos ocorridos no Brasil e em Fortaleza durante o período de efervescência da vida moderna, assim compreendidas as décadas de 1930 a 1970. Esse capítulo favorecerá a compreensão das obras modernas analisadas em seguida, pois oferece um embasamento histórico capaz de contemplar as dimensões econômicas, políticas e cultural-ideológicas em toda sua extensão.

O terceiro, intitulado *Neudson Braga: formação e atividade profissional*, destina-se à apresentação do arquiteto e sua obra. Ao percorrer sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional, foi possível aproximar-se das experiências e escolhas que direcionaram sua carreira. Nesse momento, a atividade projetual destacou-se de maneira generalizada, mediante a análise físico-morfológica elaborada a partir do mapeamento das obras do arquiteto realizadas em Fortaleza, durante o período previamente estabelecido. O acervo técnico, fonte primária da pesquisa, presente na forma de desenhos de plantas, cortes, fachadas e perspectivas, está, em grande parte, organizado em pastas, caixas e tubos. O conjunto de projetos e documentos que compreende esse acervo técnico resistiu ao tempo e está relativamente bem conservado. Encontra-se atualmente numa sala de arquivo dentro do antigo escritório do arquiteto. Todo o material foi gentilmente disponibilizado pelo próprio Neudson Braga, e, acrescido de algumas informações complementares, como fotografias, entrevistas e textos, tornou possível estabelecer um quadro da atuação do arquiteto dentro da cidade. Por se tratar de quantidade considerável de projetos, 507 ao todo, e para facilitar a compreensão espacial, foram elaborados mapas e tabelas conforme o uso

das atividades e suas cores correspondentes. Esses mapas e tabelas conduzem a um percurso histórico de sua profícua produção arquitetônica.

No quarto capítulo, *Projeto e crítica: sete obras em análise*, estudam-se sete obras do arquiteto, com o propósito de encontrar traços de singularidade e originalidade que permitam estabelecer um paralelo com outras projetadas pelos expoentes do Movimento Moderno brasileiro. As edificações foram escolhidas por sua relevância no conjunto da obra do arquiteto e por sua representatividade quanto às inovações, tecnologias adotadas e contexto urbano.

A compreensão do objeto de estudo requereu que alguns caminhos fossem percorridos, de modo que o sentido de análise da obra de Neudson Braga não se reduz apenas à realização de crítica como atividade de julgamento e interpretação de obra existente (NESBITT, 2008, p.15), abrangendo também a intenção de desvelar todo o processo de pensamento do autor por meio do estudo de sua produção. Logo, o processo criativo aqui exposto considerou relevante não somente a obra, mas o projeto em si, pois apenas a construção, mais precisamente a obra realizada, não seria suficiente para definir o objeto deste trabalho.

Essa abordagem sustenta-se na ampliação do entendimento do que vem a ser arquitetura e da concepção de novas ideias, como no caso de Perez-Gomez (NESBITT, 2008, p. 19), sobre o conceito de "paper architecture" (arquitetura no papel), no qual o autor defende a eficácia crítica do projeto não construído. Assim, esse pensamento identifica nas plantas, croquis e desenhos de obras edificadas e não edificadas, ou, para efeito deste trabalho, em algumas obras demolidas, características intrínsecas que, à vista disso, devem fazer parte do universo da arquitetura.

Convém salientar que na feitura das análises, não se teve intenção de reproduzir fielmente o objeto em estudo, mas sobretudo de examinar aqueles componentes que o integram e que são cruciais para a análise, como a composição, as relações entre desenho e contexto e as relações entre desenho, construção e utilidade.

Os conceitos analíticos de arquitetura empregados por Edson da Cunha Mahfuz em *Reflexões sobre a construção da forma pertinente* (2003) formam as bases teóricas que fundamentam a análise das obras escolhidas no capítulo quatro, como programa, lugar, construção e estruturas formais. O autor defende a existência de questões fundamentais que subsidiam o projeto, delineadas como o *quaterno contemporâneo*:

[...] pode-se tentar uma redefinição dos aspectos essenciais da arquitetura por meio de um quaterno composto por três condições internas ao problema projetual (programa, lugar e construção) e uma condição externa, o repertório de estruturas formais que fornece os meios de sintetizar na forma as outras três. Enquanto a busca da beleza estava no centro das preocupações arquitetônicas até recentemente, o quaterno contemporâneo tem como foco a forma pertinente. Sendo o conceito de beleza algo tão relativo e mutante – varia a cada época e lugar, até mesmo de pessoa para pessoa –, parece mais apropriado ter como objetivo criar artefatos marcados pela pertinência ou adequação da sua forma (MAHFUZ, 2003, p. 3).

Assim, para o estudo das obras, primeiramente foram levantadas as condicionantes históricas e sociais de cada uma delas, como aspectos específicos de sua localização e entorno. Após a apresentação do contexto inicial, a análise mais aprofundada dos edifícios vale-se de referenciais da teoria do projeto para criar critérios que nortearam a realização do estudo, uma vez que "o projeto condensa, em cada caso, a idéia de arquitetura com que atua o autor", ao mesmo tempo em que "intensifica os valores em que tal idéia se baseia" (PIÑÓN, 2006, p. 14). Prestou-se particular atenção à síntese formal do programa, aos materiais utilizados, às soluções estruturais, aos elementos e aos critérios que a história pôs à disposição do autor.

Sobre o papel da crítica ao longo do século XX como antecedente imediato do argumento da teoria do projeto, Piñón ensina:

Uma teoria do projeto não pode omitir o papel da crítica na configuração do quadro de referência: em circunstâncias culturais como as atuais, em que a desorientação propicia, freqüentemente, o ceticismo lucrativo, os parâmetros da crítica substituem os princípios de um sistema estético ausente ou, melhor dito, provisoriamente hibernado. (PIÑÓN, 2006, p. 188).

Desse modo, para cada obra examinada do capítulo quatro uma entrevista com o arquiteto autor do projeto (ou arquitetos autores) foi realizada, a fim de se desenvolver um entendimento detalhado sobre a arquitetura apresentada. As informações oferecidas dizem respeito ao momento da encomenda da obra até seu resultado final, passando pelas dificuldades inerentes ao processo projetual e executivo.

A pesquisa teve como ponto central os seguintes questionamentos:

- » O traçado dos edifícios modernistas propostos por Neudson Braga estava vinculado aos pressupostos do Movimento Moderno brasileiro e suas características fundamentais?
- » Existem nesses edifícios características que se diferenciam e que determinam um desenho moderno para a arquitetura cearense?

Outros questionamentos de ordem histórica e social puderam ser apontados, como:

- » Aos edifícios modernos analisados, podem ser atribuídos valores e significados dentro dos processos socioespaciais em curso?
- » Que papéis esses edifícios podem ainda cumprir na dinâmica urbana de Fortaleza?

Por fim, no quinto capítulo, *A modernidade e o respeito ao lugar*, apresentam-se conclusões sobre as inovações propostas por José Neudson Braga, reflexo de sua própria trajetória, marcada pela racionalidade construtiva e o respeito ao lugar e às pessoas, enfim, sobre o seu legado. Apresenta-se ainda mapa atualizado com as edificações modernas projetadas pelo arquiteto, mais precisamente as residências unifamiliares, cenário que revelará parcialmente o quanto dessa obra resistiu ao tempo. Todo o trabalho poderá contribuir para uma melhor compreensão sobre a produção da arquitetura na cidade de Fortaleza e sobre a necessidade de se conhecer, para valorizar e preservar o patrimônio moderno edificado, a memória, as permanências. ■



2

SOBRE A ARQUITETURA MODERNA CEARENSE

“Porque, se as formas variaram – o espírito ainda é o mesmo, e permanecem, fundamentais, as mesmas leis.”

(COSTA, 1995, p. 116)



O objetivo deste capítulo é situar historicamente a arquitetura moderna cearense. Para tanto, faz-se necessário retroceder ao início do modernismo no Brasil e entender como a chamada Escola Carioca de arquitetura colaborou para a formação dos profissionais pioneiros dessa prática em terras alencarinhas, em especial o arquiteto Neudson Braga, objeto desta dissertação. Outra questão a ser considerada para a composição de uma base histórica é a compreensão dos fatos que tornaram possível a produção arquitetônica moderna de Fortaleza, como a urbanização e o desenvolvimento socioeconômico da cidade e a consolidação do processo de industrialização do Estado ocorridos durante as décadas de 1950 e 1960, período imediatamente anterior ao destacado no trabalho.

Ao longo do capítulo serão apontados os atributos da arquitetura moderna brasileira, que, de maneira constante e singular, estão presentes no repertório arquitetônico de Neudson Braga. Como fio condutor das questões sobre o processo de urbanização de Fortaleza e o início da produção moderna na cidade foram escolhidos os escritos do arquiteto José Liberal de Castro, Cartografia urbana fortalezense na Colônia e no Império e outros comentários (1982) e Martins Filho: o edificador (in: JUCÁ NETO, 2014). Esse conteúdo será apresentado sumariamente em dois itens: Formação e transformação: a Escola Carioca como alicerce da arquitetura moderna brasileira e Continuidades e discontinuidades: o que Fortaleza assimilou e inovou.

2.1. FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO: A ESCOLA CARIOCA COMO ALICERCE DA ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA

O desenvolvimento da arquitetura moderna brasileira teve sua ascensão e consolidação processadas de forma tão rápida que dificilmente poderão ser observadas tantas transformações em outro espaço de tempo e lugar. As condições históricas favoráveis no País foram facilitadoras de tamanha mudança, assim como o desapego às tradições culturais da sociedade brasileira, recém-transferida de um regime escravocrata para a sociedade industrial, de uma vida rural para a vida urbana.

Dois acontecimentos foram fundamentais para o surgimento do movimento modernista no Brasil. Um, de ordem cultural, foi a Semana de Arte Moderna, que se passou em São Paulo em 1922 e o outro, de ordem política, a Revolução de 1930, encabeçada por Getúlio Vargas. Sobre o marco inicial das transformações advindas do movimento modernista, Reis Filho afirma que:

O período que se inicia por volta de 1940, com a Segunda Guerra Mundial, e que nos traz até 1960, com o plano de Brasília, compreende a fase de mais intensa industrialização e urbanização da história do país. Ocorre então um vertiginoso avanço técnico e econômico, acompanhado de profundas transformações sociais. A ele corresponde também a eclosão do movimento contemporâneo brasileiro, cujas primeiras manifestações poderiam ser recuadas até a Semana de Arte Moderna de 1922 em São Paulo, mas que aguardava as oportunidades adequadas à sua expansão. (REIS FILHO, 2013, p. 88).

Deve-se, portanto, recuar ao ano de 1922 e destacar a importância histórica da Semana de Arte Moderna, não só pelo período crítico de revisões oportunizado, no tocante aos valores estéticos e artísticos, mas também como momento de abertura para discussões a respeito da busca de uma identidade cultural nacional e da divulgação, em esfera mundial, do desenvolvimento brasileiro. Para Mindlin, a Semana de 1922 anunciou o “espírito de novos tempos” e “trouxe consigo o germe de um autêntico renascimento” (MINDLIN, 2000, p. 26).

Os temas modernidade e tradição estavam presentes nos discursos literários em oposição às ideias europeias de vanguarda e, por esse motivo, entrou

em vigor, no campo da arquitetura, um movimento conservador. O retorno da arquitetura colonial, considerada pelos acadêmicos legítima expressão nacional, manifestou-se na busca da revalorização das tradições construtivas e na valorização de uma linguagem regional. Esse movimento ganhou força e ficou conhecido como neocolonial.

Nesse sentido, a mostra dos arquitetos na Semana de Arte Moderna “não registrou nenhuma celeuma”, como observa Segawa, ao apresentar 18 trabalhos do arquiteto espanhol radicado no Brasil Antônio Garcia Moya. A tímida participação da arquitetura no evento revelava-se pela subjetividade do argumento arquitetônico, ou seja, “pela inexistência da obra moderna construída [que] [...] condenava a intenção arquitetônica ao limbo da utopia” (SEGAWA, 2014, p. 43). A vertente arquitetônica neocolonial, bastante valorizada em São Paulo, da mesma forma era compartilhada no Rio de Janeiro, mediante figuras importantes da arquitetura brasileira, como Heitor de Melo, Archimedes Memória e José Mariano Filho, então diretor da Escola Nacional de Belas Artes (Enba).

No entanto, para a melhor compreensão da história da arquitetura moderna brasileira deve-se relacioná-la ao campo arquitetônico internacional. Na Europa, as dificuldades econômicas oriundas da Primeira Guerra Mundial e a falta de oportunidades no mercado estatal fizeram com que arquitetos estrangeiros como Donat Agache, Le Corbusier e Gregori Warchavchik se interessassem pelo Brasil. A presença desses e de outros estrangeiros, de variadas correntes de pensamento, ajudou a promover o meio profissional brasileiro com diferentes visões de cidade e urbanismo e, sobretudo, de arquitetura.

O arquiteto ucraniano Gregori Warchavchik formou-se em Roma e chegou ao Brasil em 1923. Logo foi aceito, sem restrições, pela sociedade local, pois conquistou acesso rápido ao círculo da elite paulistana ao casar-se com Mina Klabin, filha de uma rica família de industriais de São Paulo. Em 1925, lançou em jornais de São Paulo e Rio de Janeiro um manifesto intitulado *Acerca da arquitetura moderna*, onde enaltecia a standardização e a economia sobre todas as outras questões que envolviam a construção, citando, inclusive, o emblemático slogan de Le Corbusier - “a casa é uma máquina de morar”.

No mesmo ano, Rino Levi, arquiteto brasileiro formado em Roma, publicou o artigo *A Arquitetura e a Estética das Cidades*, no qual suscitava o progresso do País pela “praticidade e economia” e defendia a necessidade indispensável do planejamento urbano para as cidades brasileiras. Levi defendeu também a supressão dos elementos decorativos na construção, em protesto contra os exageros. Segawa aponta esses dois artigos, de Levi e de Warchavchik, como “os primeiros discursos de fundo moderno publicados no Brasil” (SEGAWA, 2014, p. 43). Embora fossem publicações pioneiras, por clamarem mudanças na arquitetura nacional, os artigos de cunho renovador não surtiram resultados efetivos na arquitetura, apenas resultaram em maior proximidade com as ideologias das vanguardas europeias de funcionalidade, racionalidade e ausência de ornamentos.

O enlace de Warchavchik com Nina Klabin também lhe proporcionou condições materiais para realizar suas experiências arquitetônicas. Em 1928, a construção da residência do casal, a Casa da Rua Santa Cruz (Figura 1), localizada na Vila Mariana, assegurou a Warchavchik o papel de pioneiro da nova arquitetura no Brasil (BRUAND, 2012). O arquiteto expôs sua primeira obra moderna, atraindo inúmeros visitantes e provocando a indignação dos arquitetos conservadores.

Apesar das contradições de ordem técnica, que resistiam à doutrina funcionalista, em relação ao manifesto escrito por ele mesmo em 1925, a residência de Warchavchik ficou conhecida como a primeira casa modernista de São Paulo. A obra de Warchavchik¹ e seus artigos abriram novos caminhos e representaram um passo significativo na arquitetura moderna brasileira, pelo fato de o arquiteto “corresponder plenamente a seu papel de agitador cultural” (SEGAWA, 2014, p. 53) e por estabelecer um vínculo com as correntes modernas internacionais.



Fig. 1. Fachada da Casa da Rua Santa Cruz, Gregori Warchavchick
Fonte: Zanella (acervo FAU USP), (1927)

1 Gregori Warchavchick projetou, entre 1928 e 1930, sete residências e dois conjuntos de moradia, um em São Paulo, a Casa da Rua Itápolis (Pacaembu) e um no Rio de Janeiro, a Casa Nordchild (Copacabana), todos de cunho modernista.

Nesse caso, o vínculo concreto resultaria no convite feito por Le Corbusier a Warchavchik, por ocasião da primeira visita ao Brasil, em 1929, para participar como delegado do Congrès International d'Architecture Moderne (Ciam).

Outra figura importante que contribuiu para a formação da história da arquitetura moderna brasileira foi Le Corbusier. Em 1929, durante viagem à América do Sul, o arquiteto franco-suíço visitou as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro com o intuito de promover a revista *L'Esprit Nouveau*, de sua autoria, e difundir suas polêmicas ideias sobre os princípios construtivos da arquitetura habitacional e o urbanismo modernos. As palestras lhe renderam algum prestígio, mas nenhuma proposta concreta de trabalho foi efetivada no Brasil. As conferências de Le Corbusier, principalmente as havidas no Rio de Janeiro, atingiram apenas poucos estudantes e profissionais descontentes com o ensino na principal escola de artes do País.

Os fatos políticos da década de 1930, como a tomada do poder central por Getúlio Vargas, a consolidação do regime ditatorial e a instauração do Estado Novo estão relacionados diretamente com a evolução da arquitetura brasileira. Os planos de mudanças do novo governo, associados a certa pujança econômica, previam o início do processo de modernização, que gerou uma industrialização e urbanização aceleradas, fortemente induzidas pelo Estado. A criação de Ministério da Educação e Saúde e a reforma do ensino da arquitetura na capital do País também faziam parte das demandas da nova conjuntura. Para tanto, o advogado Rodrigo Mello Franco de Andrade nomeou o jovem arquiteto Lucio Costa para o esforço de realizar tal reforma². Até 1930, a Escola Nacional de Belas Artes (Enba) era dirigida por José Mariano Filho, defensor do neocolonialismo como arquitetura representativa da identidade nacional.

A nomeação de Lucio Costa como novo diretor a princípio foi bem aceita, haja vista seu passado de projetos nesse estilo. No entanto, o arquiteto recém-convertido ao modernismo afastou o corpo docente de ideias tradicionalistas

2 Em 1931, houve a tentativa da reforma do ensino de arquitetura na Escola Nacional de Belas Artes por Lucio Costa, que se concretizaria somente em 1945, com a criação do curso da Faculdade Nacional de Arquitetura (FNA) da Universidade do Brasil, hoje Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).



da lista de professores da Enba. Para compor o novo quadro, chamou Gregori Warchavchik, Affonso Eduardo Reidy e Alexander Buddeus, todos defensores do vocabulário corbusiano. A reação acadêmica não tardou e provocou a demissão de Costa e Warchavchik em menos de um ano. Reidy permaneceu no cargo como docente até 1933, vindo a tornar-se figura marcante para a arquitetura moderna brasileira. A reforma da Enba de 1931 foi uma experiência revolucionária por tornar conscientes os futuros profissionais³ das transformações em curso da arquitetura mundial.

Naturalmente, as novas ideias sobre arquitetura foram sendo postas em prática de forma cautelosa, mas progressiva. Nesse sentido, vale ressaltar a relevância dos concursos públicos, na década de 1930, para o desenvolvimento da arquitetura moderna no País. Esse fato legitimou profissionais por aptidão e mérito, como no caso do arquiteto Affonso Eduardo Reidy, vencedor, ao lado de Gerson Pinheiro, de concurso para projeto de um abrigo de moradores de rua. A obra do Albergue da Boa Vontade (Figura 2), inaugurado em 1931, ao lado da residência Nordschild (Figura 3), na Rua Toneleros, do arquiteto Gregori Warchavchik, foram consideradas pioneiras da nova arquitetura no Rio de Janeiro.

Fig. 2. Albergue da Boa Vontade (1931), Gerson Pinheiro e Affonso Eduardo Reidy.

Fonte: Bonduki (1999, p. 45)

Fig. 3. Residência Nordschild (1931), Gregori Warchavchik

Fonte: Lira (2011, p. 237)

³ Entre os estudantes que aderiram à reforma estavam Luis Nunes, Jorge Moreira, Carlos Leão e Ernani Vasconcelos, personagens fundamentais da arquitetura moderna no Brasil.



Fig. 4. Associação Brasileira de Imprensa (1936-1938), Irmãos Roberto

Fonte: Revista Monolito 31

Fig. 5. Aeroporto Santos Dumont, Irmãos Roberto (1937)

Fonte: ArchDaily

Para corroborar a tese da importância dos certames no cenário arquitetônico da época, podem-se destacar algumas obras modernas realizadas no Rio de Janeiro, como a sede da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), projetada pelos irmãos Marcelo e Milton Roberto (1936-1938), o aeroporto Santos Dumont, de autoria também dos Irmãos Roberto, em 1937 (Figuras 4 e 5), e a Estação de Hidroaviões, concurso vencido pelo arquiteto Atilio Correa Lima.

Mergulhado no espírito de transformações sociais, Lucio Costa escreveu, em 1934⁴, o texto Razões da Nova Arquitetura, no qual se manifestou sobre o advento da indústria e o significado da técnica na transformação da sociedade. Nota-se uma influência dos “cinco pontos da nova arquitetura” no texto destacado, nas novas tecnologias para novos tempos associadas ao processo industrial e na eliminação dos ornamentos. Dessa forma, Lucio Costa escreveu o manifesto alicerçador da arquitetura moderna brasileira, ao clamar por um “movimento legítimo de dentro para fora”. O necessário conhecimento sobre a arquitetura colonial era divulgado contundentemente como um dever para os arquitetos, “não com o intuito da transposição ridícula dos seus motivos [...], mas de aprender as boas lições que ela nos dá de simplicidade, perfeita adaptação ao meio e à função, e conseqüente beleza”. (COSTA, 1995, p. 114).

Importante destacar, do mesmo modo, três eventos que foram essenciais para a concretização e consolidação da arquitetura moderna no País e no mundo. Primeiro, a construção do edifício Palácio Capanema, conhecido como Ministério da Educação e Saúde (MES) (Figura 6); em seguida, a construção

4 O texto de Lucio Costa foi publicado em 1936, na Revista Municipal de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal, conhecida pela sigla PDF, dirigida pela engenheira Carmem Portinho. A revista tornou-se um dos principais veículos de divulgação dos projetos modernos no Brasil durante os anos de 1930 e 1940.

do pavilhão brasileiro da Feira Mundial de Nova York, em 1938 (Figura 7), e, por último, a exposição "Brazil Builds: architecture new and old 1642-1942" no Museum of Modern Art (Moma) de NY (Figura 8).



Em virtude de notória influência, Lucio Costa foi encarregado de projetar o prédio do Ministério da Educação e Saúde⁵ (Figura 6), a convite do então ministro Gustavo Capanema. O arquiteto, alinhado às ideias modernas do ministro, dividiu essa responsabilidade com os colegas Affonso Eduardo Reidy, Carlos Leão, Jorge Moreira, Ernani Vasconcellos e Oscar Niemeyer, formando e chefiando uma equipe de seis arquitetos. Da mesma forma, propôs ao ministro e ao próprio presidente Getúlio Vargas a vinda, dessa segunda vez como consultor, de Le Corbusier ao Brasil, não somente para o projeto do MES, mas também para o projeto da Cidade Universitária do Brasil (CUB), ambos no Rio de Janeiro, capital federal. O projeto da CUB não saiu do papel, ao contrário da sede do ministério, que não somente foi construída, mas, segundo Bruand, "materializou-se na construção do edifício que iria assumir papel decisivo no desenvolvimento da arquitetura brasileira" (2012, p. 83).

O MEC, como hoje é conhecido, tornou-se marco de qualquer abordagem histórica sobre a arquitetura brasileira. A proposta arquitetônica incorporou a sintaxe corbusiana associada ao processo de criação de uma arquitetura moderna de caráter brasileiro. A começar, o edifício rompe com a proposta clássica de ocupação

Fig. 6. Ministério da Educação e Saúde (1936-1945), Rio de Janeiro

Fig. 7. Pavilhão Brasileiro da Feira Mundial de Nova York (1938)
Fonte: ArchDaily



Fig. 8. Capa da revista "Brazil Builds", Philip L. Goodwin, 1943
Fonte: Moma.org

5 No ano anterior, foi realizado concurso para o projeto da nova sede do Ministério, no qual saiu vitorioso, embora não tenha sido contratado, o arquiteto cearense de ideias conservadoras Archimedes Memória. Por não satisfazer o ministro, o concurso foi anulado e o projeto foi solicitado diretamente pela autoridade a Lucio Costa.

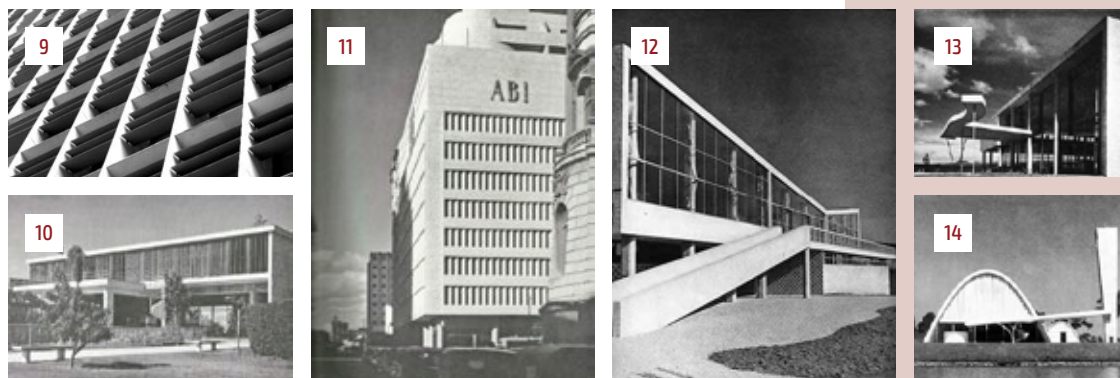
compacta dos quarteirões e libera a circulação de pedestres sob pilotis, inaugurando uma nova tipologia de arranha-céu. As fachadas ora protegidas por brise-soleils, ora com aplicação de pan de verre integral, trazem soluções que ensejam um sistema natural de ventilação cruzada, apropriada ao clima tropical. Os atributos da arquitetura moderna brasileira estão ali reunidos, seja na interpretação brasileira dos “cinco pontos” de Le Corbusier, seja na incorporação dos elementos e materiais relacionados a construções luso-brasileiras. Nesse sentido, é singular a liberdade compositiva da volumetria em T dos dois edifícios, que se interceptam perpendicularmente, assim como sua adequação às condicionantes locais, no uso dos azulejos como painéis de revestimento e na conexão entre a arquitetura, as artes plásticas e o paisagismo. Muitos edifícios construídos posteriormente em várias cidades no País tiveram como inspiração esse ícone da modernidade brasileira, inclusive a capital cearense, como será mencionado em seguida.

O segundo evento que consolidou a arquitetura moderna brasileira no âmbito mundial foi a construção do Pavilhão do Brasil na Exposição Internacional de Nova York (Figura 7), em 1939. Lucio Costa e Oscar Niemeyer⁶ projetaram uma obra que foi além do racionalismo e do mero rebatimento da função sobre a forma, o que Bruand chamou de “realização impecável”:

No pavilhão do Brasil, a variedade não excluía o equilíbrio, pelo contrário; este resultava de uma série de oposições intencionais que se manifestavam no tratamento das linhas, das superfícies e dos volumes: retas e curvas, paredes nuas cegas, vedações transparentes ou vazadas, formas geométricas e irregulares contrastavam diretamente, fundindo-se num conjunto de unidade perfeita. (BRUAND, 2012, p. 106).

Com o objetivo de manter o Brasil entre seus aliados na Segunda Guerra e promover a política da boa vizinhança, os norte-americanos organizaram no Museum of Modern Art, em Nova York, a exposição Brazil Builds. A mostra, realizada em 1943, corrobora a proposta de divulgação do País em âmbito

6 Lucio Costa foi vencedor do concurso em 1938 para a realização do pavilhão brasileiro na Feira internacional de Nova York, mas convidou Oscar Niemeyer para dividir o projeto definitivo. Esse fato mostra o reconhecimento, por parte de Costa, do talento do jovem carioca, consagrado posteriormente como o principal arquiteto do País.



internacional e, como consequência, de sua arquitetura. O livro-catálogo resultante da exposição, organizado por Philip L. Goodwin e G. E. Kidder Smith (Figura 8), chamava a atenção das várias vertentes modernas que se praticavam no Brasil. Receberam destaque as obras do Ministério da Educação e Saúde (MES), desenvolvidas por Lucio Costa e equipe, a sede da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), de Marcelo e Milton Roberto (Figura 10), a Estação de Hidroaviões, de Atílio Correia Lima e equipe (Figura 11), a Casa Cavalcanti, o Grande Hotel de Ouro Preto, a Obra do Berço e o conjunto da Pampulha, de Oscar Niemeyer (Figuras 12, 13 e 14), referências de uma linguagem autêntica, emancipada e independente.

A Exposição Brazil Builds transformou alguns exemplares da produção da época em modelos bem-sucedidos de originalidade e seus autores em herdeiros de uma arquitetura interligada com o passado (barroco) e com o presente (moderno), ambos em harmonia com o lugar. Esse modelo de inspiração regional representou a expressão nacional legítima, o que Segawa apresenta como “a afirmação de uma escola”, a Escola Carioca (SEGAWA, 2014, p. 103).

A crítica estrangeira sobre a arquitetura brasileira e a Escola Carioca girava em torno das relações próximas do desenho de vanguarda europeia com o passado nacional, dotada de jardins de Roberto Burle Marx e painéis de artistas plásticos como Cândido Portinari e Paulo Werneck. Os cobogós e os revestimentos em azulejos adquiriram status de atualizadores modernos desse sistema

Fig. 9. Brises do Ministério da Educação e Saúde (1936-1945), Rio de Janeiro

Fonte: ArchDaily Brasil

Fig. 10. Estação para Hidroaviões (1940), Rio de Janeiro, arq. Atílio Corrêa Lima

Fonte: Revista Vitruvius

Fig. 11. Associação Brasileira de Imprensa (1935), Marcelo e Milton Roberto, Rio de Janeiro.

Fonte: ArchDaily Brasil

Fig. 12. Conjunto da Pampulha, 1942

Fonte: Revista Vitruvius

Fig. 13. Conjunto da Pampulha, 1942

Fonte: Revista Vitruvius

Fig. 14. Conjunto da Pampulha, 1942

Fonte: Revista Vitruvius

Fig. 14. Conjunto da Pampulha, 1942

Fonte: Revista Vitruvius



Fig. 15. Conjunto Residencial do Pedregulho (1952), Affonso Eduardo Reidy / Departamento de Habitação Popular
Fonte: Arquivo Carmem Portinho

Fig. 16. Museu de Arte Moderna (1953), Affonso Eduardo Reidy
Fonte: Revista Vitruvius

anterior e associaram-se ao repertório de soluções que conferiam nacionalidade ao modernismo brasileiro. No entanto, para Comas (2010), a expressão nacional, que permeia a arquitetura moderna brasileira e passa a integrar o discurso de Lucio Costa, também

pode ser consequência de uma visão realista das condições do Brasil na década de 1930⁷. O País apresentava uma industrialização ainda em vias de desenvolvimento, na qual seria impossível materializar a arquitetura apregoada pelo Movimento Moderno internacional, cuja base é a standardização.

De Getúlio Vargas a Juscelino Kubitschek, o governo estatal amparou indiretamente os profissionais da arquitetura ao financiar grande parte de suas obras, moldando dessa forma o Brasil moderno. Serapião declara que, embora a iniciativa privada também tenha acolhido essa expressão arquitetônica, “a arquitetura de obras públicas era uma atribuição de profissionais do Estado” (SERAPIÃO, 2016, p. 22). Affonso Eduardo Reidy foi figura que personalizou essa seleção, pois se tornou, em 1932, arquiteto-chefe da Secretaria Geral de Viação, Trabalho e Obras Públicas da Prefeitura do Distrito Federal. Reidy⁸, ao lado de Lucio Costa e Oscar Niemeyer, forma o grupo que colocou a arquitetura moderna brasileira em destaque no cenário internacional, reunindo assim centenas de adeptos pelo País.

Entre suas obras, o Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes, conhecido como Pedregulho (Figura 15), projetado em 1946, ganhou

7 Esse pensamento sobre adaptação da arquitetura aos condicionantes locais devido às limitações econômicas, de materiais e de mão de obra pode ser aplicado à arquitetura cearense na década de 1960, em período de estabelecimento de um novo fazer arquitetônico. Por ser Fortaleza uma cidade em processo de desenvolvimento, mas com uma política voltada para a modernização, os arquitetos que para lá retornaram tiveram consciência do padrão construtivo regional e do empirismo técnico conservador e desqualificado da mão de obra e utilizaram-se de estratégias de ajustes para viabilizar a estética da nova arquitetura (ver capítulo cinco: A modernidade e o respeito ao lugar).

8 Ainda hoje, o arquiteto Affonso E. Reidy é citado por Neudson Braga como importante influência em sua formação acadêmica e profissional (Entrevista concedida a esta autora em dezembro de 2016).

o 1º prêmio da Bienal de São Paulo e alcançou destaque internacional. A obra, que associa a plástica ao conteúdo social, o rigor construtivo à atenção ao conforto possui caráter monumental, embora uma de suas maiores virtudes seja a organização do conjunto a partir de uma condição existente (terreno acidentado e sinuoso), contextualizando a arquitetura com a paisagem natural. Outra obra de Reidy que se destaca por sua leveza estrutural, transparência e flexibilidade é o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (Figura 16), construído em 1953. O uso dos materiais em bruto leva à conclusão, de alguns estudiosos, de que o MAM é o elo entre os cariocas e a Escola Paulista, movimento posterior notabilizado pela expressão do concreto aparente.

O escritório MMM Roberto, igualmente aos colegas aqui citados, atendeu às demandas de autarquias criadas por Vargas, desenvolvendo o projeto do Instituto de Resseguros do Brasil (1941-1944), com fachadas protegidas por venezianas e brises, elevadores e painéis do artista Paulo Werneck. Outro exemplo carioca que merece destaque é o edifício Antônio Ceppas (1946-1952), do arquiteto Jorge Moreira. O edifício se distingue pelo paisagismo e painéis de Roberto Burle Marx, os elementos vazados nas fachadas e o emprego de diversos materiais (Figuras 17 e 18).

Contribuindo para um cenário de transformações, fruto da confiança nas possibilidades reveladas pelo desenvolvimento tecnológico e pela industrialização, a chamada Escola Paulista de Arquitetura, iniciada no final dos anos 1950, teve como mentor o arquiteto João Vilanova Artigas e como um dos protagonistas Paulo Mendes da Rocha. Formados pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP) e pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, respectivamente, esses projetistas inauguraram uma corrente arquitetônica de renovação.

Militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB), Artigas, além de questionar a arte e a arquitetura modernas em função da crítica



Fig. 17. Instituto de Resseguros do Brasil (1941-44), MMM Roberto

Fig. 18. Edifício Antônio Ceppas (1946-52), Jorge Moreira
Fonte: Revista Vitruvius

do Realismo Socialista ao Movimento Moderno, defendia a tese de que a responsabilidade social do arquiteto se sustentava no conceito de projeto como instrumento de emancipação política e ideológica (SEGAWA, 2014, p. 144). Ao estabelecer uma ponte entre a crítica realista, o modernismo e a ideia de cultura nacional, a obra de Artigas aponta para uma situação de “ruptura em relação à Escola Carioca e pela busca de uma expressão arquitetônica mais internacionalizada” (BASTOS; ZEIN, 2015, p. 111).

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (1961-1969) (Figura 19), projeto elaborado por Artigas e Carlos Cascaldi, dentro da Cidade Universitária, é um dos marcos da Escola Paulista. A exuberância estrutural revela-se na elevação do caixote de concreto sobre



Fig. 19. FAU USP, Vilanova Artigas (1961-1969)
Fonte: Revista Vitruvius

pilotis, na cobertura em laje nervurada, na presença de claraboias para iluminação e ventilação, pátios através dos quais se promove a integração visual e espacial, todos esses elementos construtivos que consolidaram as proposições do arquiteto e professor. Vilanova Artigas, ao longo de toda sua carreira de

experimentações e pesquisas, buscou novas linguagens e formas de organização espacial caracterizadas pela socialização dos ambientes: a generosidade espacial e a “moral construtiva” preconizadas por ele ampliaram as possibilidades de convivência e de encontros, conceitos que adotou até o fim de sua carreira.

Na década de 1960, a política econômica desenvolvimentista empreendida por Juscelino Kubitschek estabeleceu como metas secundárias os investimentos em infraestrutura e na indústria e, como meta principal, a construção de Brasília. A maioria dos arquitetos, na época, compartilhava do sentimento de compromisso social com um fazer arquitetônico simples, que enfatizasse a estrutura, sua principal protagonista. Lucio Costa e Oscar Niemeyer reuniram-se em ato conjunto para pensar essa nova cidade sob o signo da hierarquia, desse modo “condizente com o caráter cívico da capital da nação” (SEGAWA, 2014,

p. 127). Com a construção da nova capital federal, a escala urbana finalmente é alcançada e a arquitetura moderna vem a conhecer seu auge.

A Escola Carioca, em contrapartida, conheceu seu declínio e o Rio de Janeiro, como lugar por excelência de formação da arquitetura moderna brasileira, sofreu forte impacto com a transferência do poder central para a nova localidade: Brasília. A implantação da capital no cenário geográfico nacional gerou fortes expectativas em relação à nova arquitetura, não só na mídia brasileira, mas em todo o mundo.

É primordial, no entanto, ressaltar a influência produzida pela expressão carioca em várias partes do Brasil, quer pela participação no desenvolvimento de projetos dos arquitetos cariocas pelo País, quer pela atuação de profissionais que se formaram no Rio de Janeiro pela Faculdade Nacional de Arquitetura (FNA) e retornaram aos seus locais de origem para trabalhar segundo os novos ditames arquitetônicos. Esses arquitetos acabariam por levar à consolidação e difusão do modernismo como linguagem oficial do Estado brasileiro.

A disseminação do ensino da arquitetura por entre as várias regiões e a presença nacional dos arquitetos "peregrinos" são os principais fatores, apontados por Segawa, para a difusão dos valores da arquitetura moderna no Brasil (SEGAWA, 2014, p. 131). Associado ao crescente prestígio que a própria atividade profissional passou a ter, o ensino da arquitetura sofreu mudanças significativas ao longo das décadas de 1930 até 1960. Muitos currículos foram reformulados e muitos cursos de arquitetura foram criados no Brasil. Em Fortaleza, o curso de Arquitetura da Universidade Federal de Ceará instalou-se em 1965, como a terceira escola de arquitetura do Nordeste. Seus fundadores formaram-se, grande parte no Rio de Janeiro, outros ainda em Recife, e deram início a um novo fazer arquitetônico na capital cearense. Esses fatos serão descritos a seguir, na segunda parte deste capítulo.

Nesse sentido, Segawa atribui aos arquitetos migrantes o papel de "agentes de modernização", por transferirem conhecimento e tecnologia de região para região:

Essas migrações internas – [...] – transcenderam o mero sentido de deslocamento de profissionais em busca de oportunidades melhores. Esse trânsito de profissionais pelo país simboliza uma troca e um enriquecimento de valores que, como sementes ao vento, vão desenvolver atitudes em outras paragens. É a origem do quadro diversificado da produção arquitetônica que vai desabrochar no Brasil nos anos de 1980. (SEGAWA, 2014, p. 134).

A arquitetura moderna brasileira, por conseguinte, atingiu sua plenitude com a construção da capital federal, espalhou-se pelas demais localidades e criou matizes que se amoldaram às características culturais e naturais de cada região brasileira.

Nesse sentido, muito já foi discutido e atestado, inclusive por grandes nomes da historiografia atual, sobre os notáveis arquitetos e suas obras: Gregori Warchavchick, Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Affonso Eduardo Reidy, Lina Bo Bardi, Vilanova Artigas, Mendes da Rocha e tantos outros de similar importância, cuja atuação, muitas vezes inovadora e ousada, permitiu a construção de caminhos que levaram à formação de uma arquitetura própria, genuinamente brasileira. Essa história vem se ampliando consideravelmente, a partir das últimas décadas, com contribuições as mais diversas. Desse modo, intenciona-se, neste trabalho investigativo, trabalhar mais uma abordagem dessa historiografia, aquela que diz respeito especificamente à arquitetura moderna realizada no Nordeste brasileiro, considerando a presença de novos personagens, nesse caso o arquiteto cearense José Neudson Bandeira Braga, a fim de facilitar a elaboração de novos desenhos e novas ligações catográficas e desvelar a rede de relações historiográficas da arquitetura no Brasil (NASLAVSKY, 2014).

A seguir, visualiza-se o Quadro 1, que apresenta um resumo dos atributos da arquitetura moderna brasileira, elaborado com base nas colocações mencionadas neste subcapítulo:

RESUMO DOS ATRIBUTOS DA ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA

- » o uso do concreto armado, material de ampla disponibilidade no mercado brasileiro, de fácil execução, expressão da técnica construtiva no país. Predominância do concreto armado nas estruturas da maioria dos edifícios modernos;
- » a curva, como expressão formal relacionanda à arquitetura barroca brasileira, aprimorada na obra de Oscar Niemeyer;
- » sistema estrutural independente das vedações e estruturas internas, as superfícies externas assumem importância chave para a composição das fachadas que tornam-se elementos plásticos;
- » uso de cobogós e elementos vazados, como forma de proteção solar e aeração dos edifícios;
- » uso de painéis de azulejos nas fachadas e em vedações internas, elaborados por artistas plásticos, como forma de promover a síntese das artes;
- » plantas racionais e soluções funcionais, utilizadas principalmente por Rino Levi, pelos Irmãos Roberto e por Affonso Eduardo Reidy;
- » implantação do edifício sobre pilotis, que promovem a integração do público com o privado;
- » verticalização, símbolo de modernidade e modelo de adensamento;
- » caráter social relacionado à arquitetura, principalmente no campo da habitação, tema que permeia a arquitetura moderna brasileira e é recorrente na obra de Vilanova Artigas;
- » flexibilidade, organização interconectada, não compartimentada, para atender bem aos novos usuários e novos programas;
- » uso misto, que possibilita acomodar diferentes tipos de usuários, diversidade de plantas;
- » jardins integrados aos espaços internos e externos, presentes na arquitetura de João Filgueiras Lima (Lelé), Oscar Niemeyer e outros, cujos projetos tiveram jardins projetados por Burle Marx;
- » "verdade construtiva", estruturas e instalações aparentes, próprias da vertente brutalista.

Quad. 1. Resumo dos atributos da arquitetura moderna brasileira

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

2.2. CONTINUIDADE E DESCONTINUIDADES: O QUE FORTALEZA ASSIMILOU E INOVOU

Para o melhor entendimento dos problemas destacados nesta pesquisa e das relações socioespaciais estabelecidas na esfera urbana de Fortaleza durante os anos de 1950 e 1960, que resultaram, de uma forma ou de outra, em impactos na produção arquitetônica local, faz-se necessário uma abordagem de múltiplas dimensões. Alguns fatores econômicos, políticos e culturais, portanto, serão apontados aqui como transformadores do espaço construído, a exemplo da industrialização e das estratégias modernizantes dos poderes públicos Federal e Estadual, assim como da criação da Universidade Federal do Ceará e da inserção de profissionais especializados na construção civil. Os fatores técnicos foram igualmente transformadores, como o aperfeiçoamento do uso do concreto armado, aliado às mudanças na legislação urbana e a adoção de uma nova estética alternativa de desenho para uma cidade moderna.

UM BREVE RESUMO DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DE FORTALEZA DURANTE OS ANOS 1950-1960

O fato de ser capital político-administrativa do estado do Ceará, possuir ferrovia, porto, malha rodoviária e ainda dispor de comércio e serviços desenvolvidos fez com que Fortaleza se consolidasse como importante centro econômico e político da região Nordeste do Brasil em meados do século XX. Somem-se, a esses fatos, as secas periódicas que castigavam a terra ensolarada e a consequente migração de retirantes do sertão, que vislumbravam a possibilidade de lograr empregos públicos, para que a capital cearense se transformasse em uma metrópole de porte, com importante papel no contexto regional e nacional. Esses avanços econômicos e políticos, no entanto, não foram suficientes para reverter os elevados índices de desigualdade social ou alterar os costumes provincianos habituais de seus moradores.

O crescimento expressivo do contingente demográfico da cidade de Fortaleza entre as décadas de 1950-1960, que passa de 270.169 para 514.813 habitantes, demonstra o início do processo de urbanização, que se expande principalmente

no sentido oeste e sudoeste, ocupado por áreas residenciais da população de baixa renda e, no sentido leste, por classes mais favorecidas da sociedade. Esse movimento demonstra uma visível segregação socioespacial e um “processo de urbanização desigual, refluxo da industrialização nacional e da macrocefalia urbana de Fortaleza, concentrando pessoas e atividades” (PAIVA, 2011, p. 83).

Esse processo acelerado de urbanização ganhou força com os avanços da industrialização, impulsionado por ações do governo federal destinadas a descentralizar investimentos, concentrados a princípio na região sudeste do País. Para incorporar progressivamente a região Nordeste ao processo de desenvolvimento integrado e combater as desigualdades regionais, foram criados dois órgãos públicos importantes: o Banco do Nordeste do Brasil (BNB), em 1952 (Figura 20), e a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), em 1959. Dos órgãos citados, um possuía sede em Fortaleza, o BNB, fato que permitiu, de certa maneira, o fomento imediato da indústria e do comércio locais. Iniciou-se, então, um novo ciclo econômico, que impactou novamente a expansão da estrutura urbana para além da região central da cidade.

Os incentivos fiscais e financeiros concedidos pelas ações da Sudene concentraram-se nas capitais do Nordeste e em empresas filiais com matrizes no centro-sul brasileiro. Essas empresas, na maior parte das vezes, não possuíam vínculo com a economia cearense e investiam todo o capital na sua região de origem. Houve então um refluxo do desenvolvimento industrial do Sudeste, revelando uma política de industrialização dependente. Apesar disso, verificou-se uma discreta, mas significativa ampliação do setor terciário, fato que permitiu que as diferenças econômicas e sociais entre as cidades cearenses



Fig. 20. BNB (1978), atual Justiça Federal do Ceará. Arq: Nelson Serra, José Alberto de Almeida, Antônio Campelo Costa e Carlos Alberto Costa. Fonte: Guia da Arquitetura Moderna de Fortaleza.

se ampliassem ainda mais, contrariando os resultados esperados do plano de ação de equilíbrio econômico nacional.

Os efeitos da urbanização acelerada de Fortaleza são confirmados ao se observarem os dados estatísticos que mostram que a população no final da década de 1980 triplicou, chegando a 1.308.919 habitantes (Tabela 1). As políticas públicas de incentivo à indústria e a migração constante proveniente do campo em direção à capital favoreceram o quadro de urbanização e desenvolvimento desigual.

Tab. 1. Crescimento populacional de Fortaleza.

Fonte: Elaborado pela autora com base no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)



O panorama político à época girava em torno do triunvirato dos coronéis Aduino Bezerra, Virgílio Távora e Cesar Cals, que se alternaram no governo do Estado durante dezenove anos. Todos eram militares, indicados ao cargo pelos presidentes da República, e o período histórico em questão correspondia à ditadura militar.

Os governadores cearenses implantaram continuamente planos de governo, à semelhança do que acontecia em nível nacional. O primeiro deles foi o Plano de Metas Governamentais (Plameg 1963-1966), instituído pelo governador Virgílio Távora, que almejava, entre outros objetivos, o desenvolvimento da atividade industrial no Ceará. Uma sequência de planos governamentais⁹ sucedeu ao Plameg, a maioria legitimando a atividade industrial e, principalmente, criando infraestrutura para a capital, Fortaleza (Figura 21), que exercia posição de destaque.

O processo de metropolização de Fortaleza torna-se efetivo com a criação do Distrito Industrial em 1960 (sua efetiva implementação aconteceu dez anos

9 Plano de Ação Integrada do Governo (Plaig 1967-1971), governo Plácido Castelo; Plano de Governo do Estado do Ceará (Plagec 1972-1975), governo César Cals; Plano Quinquenal de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Plandece 1975-1979), governo Aduino Bezerra; 2º Plano de Metas Governamentais (Plameg II 1979-1983), governo Virgílio Távora; e Plano Estadual de Desenvolvimento (Planed 1983-1986), governo Gonzaga Mota.



Fig. 21. Vista aérea da área central de Fortaleza (1956).
Fonte:
Fortalezaantiga.

depois) e a criação de conjuntos habitacionais distantes da área central. A cidade se expandiu para as regiões oeste e leste, ao mesmo tempo em que o setor terciário se consolidava. Dessa maneira, houve um expressivo crescimento da classe média fortalezense, como também de novas práticas sociais urbanas.

No ano de 1971, portanto, antes mesmo da institucionalização das Regiões Metropolitanas do Brasil, foi elaborado o Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Fortaleza (Plandirf). O prefeito José Walter Cavalcante, nomeado pelo governador Plácido Castelo, buscou a consonância com o governo federal para a administração urbana por meio de planos integrados de desenvolvimento e contratou firmas de fora¹⁰ para elaborar o plano. O arquiteto Liberal de Castro (1982) relata que essas firmas dispensaram a participação das lideranças profissionais e universitárias da cidade e a experiência e conhecimentos locais.

Ao ser entregue às autoridades, o Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana – PLANDIRF já fora rejeitado previamente pelos setores interessados em assuntos urbanísticos. Salvo a consulta eventualmente feita a algumas das proposições apresentadas e posteriormente

10 O nome das firmas eram: Serete S.A. Engenharia, SD Consultoria e Planejamento Ltda. e Jorge Wilhelm Arquitetos Associados.

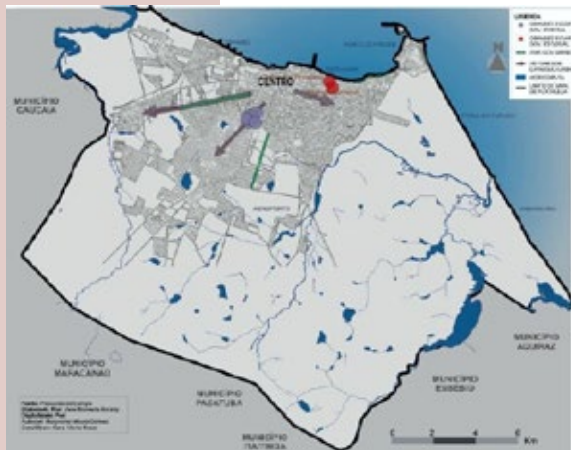


Fig. 22. Planta de Expansão Urbana de Fortaleza (1970)



Fig. 23. Planta de Expansão Urbana de Fortaleza (1980)

Fonte: Accioly (2008)

desatualizadas, nada restou do plano. Ficaram conhecidos como "Girafa", tais as peças desconjuntadas de que se compunha. (CASTRO, 1982, p. 27).

Nesse período, foram construídas novas vias na cidade como as Avenidas Aguanambi, Borges de Melo, Zezé Diogo (na Praia do Futuro) e o Quarto Anel Viário. Também foi realizada a ampliação da Avenida Antônio Sales, no intuito de atender às demandas de expansão da malha urbana com impactos regionais (ACCIOLY, 2008), e foram desenvolvidas obras de infraestrutura como o sistema de saneamento, além da criação de parques urbanos como o Polo de Lazer da Avenida Sargento Hermínio (1976), o Parque Adahil Barreto (1977) e o Horto Municipal do Passaré (1977). Tudo isso contribuiu para ampliar a malha urbana de Fortaleza à época (Figuras 22 e 23).

A Lei Municipal nº 4.486, de 1975, do Plano Diretor Físico e Lei de Uso e Ocupação do Solo, e a posterior Lei Municipal nº 5.122-A, de 1979, foram importantes para a reestruturação socioespacial e reforçaram o papel de cidade-núcleo da capital cearense, onde se concentram população, serviços e atividades especializadas, mantendo fortes disparidades em relação aos demais municípios, mesmo aqueles que compunham a região metropolitana.

As estratégias políticas implementadas eram de caráter preventivo, de forma a evitar problemas futuros e tinham como ideias-base a descentralização industrial e a política habitacional. O contexto político e econômico no período de

vigência do Plandirf induziu à consolidação da Região Metropolitana de Fortaleza, mas de forma incompleta, restrita as obras de integração viárias sem políticas de descentralização de serviços, impedindo uma cooperação e integração simétrica entre os municípios na dinâmica da aglomeração. (ACCIOLLY, 2008, p. 208).

A ação do Estado e das elites ligadas ao setor secundário e terciário, associada às legislações nem sempre cumpridas foram responsáveis pelas transformações espaciais que ocorreram em Fortaleza. A verticalização, que teve origem na área central e expandiu-se posteriormente para os bairros vizinhos, como Aldeota e Meireles; a ocupação da orla marítima, favorecida pela abertura da Av. Beira Mar (1963); a ocupação intensa das zonas oeste e sudoeste, onde se concentrou a população de menor poder aquisitivo em função da criação do Distrito Industrial; a deterioração da área central e a transferência progressiva da classe mais abastada para a zona leste de Fortaleza, todos esses fatos ocorridos durante os anos de 1950 a 1970, marcam o processo de modernização e urbanização da cidade. Diógenes (2012) explica que, apesar dos significativos investimentos governamentais em termos viários, sanitários, de comunicação e transporte das áreas centrais das regiões metropolitanas, as periferias não foram contempladas segundo suas necessidades, por conseguinte, “as questões urbanas agravaram-se, evidenciando expressivo déficit de infraestrutura, equipamentos e serviços nos setores de saneamento básico, habitação, saúde e educação”, indicando contrastes estruturais e o aumento do quadro de desigualdades (p. 79).

O MOVIMENTO MODERNO NA ARQUITETURA DE FORTALEZA

Além das ações governamentais que tinham por objetivo o crescimento econômico e os avanços (mesmo que moderados) da indústria nas décadas de 1960 e 1970, como foi visto, houve, nesse período, dois eventos significativos e de impacto regional para o Estado e sua produção arquitetônica, a implantação da Universidade Federal do Ceará em 1954 e a criação do curso de Arquitetura, dez anos depois. Esses fatos resultaram, simultaneamente, em mudanças importantes no que se refere à prática arquitetônica local.

A UFC, como é chamada, foi criada pela Lei nº 2.373, de 16 de dezembro de 1954, e imprimiu novo ânimo ao panorama econômico, político e social da cidade. Do ponto de vista institucional, a UFC contribuiu para o desenvolvimento da economia e da industrialização no Estado, pois proporcionou a “emergência de uma classe média formada não somente por comerciantes, mas por profissionais liberais” (PAIVA, 2011, p. 86).

Durante os seus quatro mandatos como reitor, no período de 1955 a 1966, Antônio Martins Filho firmou os primeiros planos delineadores de integração e modernização da instituição, consubstanciado pelo lema que ainda hoje lhe serve de guia – universal pelo regional¹¹. O ideário de renovação foi materializado por meio de obras concebidas por arquitetos recém-formados no Recife e no Rio de Janeiro, que voltavam a Fortaleza e começaram a praticar uma arquitetura segundo os princípios modernistas. Alguns desses profissionais, José Liberal de Castro, José Neudson Bandeira Braga, José Armando Farias e Ivan da Silva Brito projetaram as principais obras modernas no campus do Benfica, datadas de finais dos anos 1950 e início de 1960. O surgimento dos primeiros edifícios do campus do Benfica – UFC (Quadro 2)¹², juntamente com a construção de residências nos novos bairros, Aldeota e Meireles, e a elaboração dos projetos de obras públicas marcaram o início do modernismo arquitetônico em Fortaleza.

No ano de 1955, criada quase conjuntamente com a própria instituição, a Escola de Engenharia da Universidade Federal do Ceará (UFC) desempenha importante papel em relação aos profissionais da construção civil. A Escola produziu significativas inovações, do mesmo modo como enriqueceu o campo acadêmico e abriu oportunidades para a realização de amplas discussões a respeito de técnicas construtivas e conforto ambiental, ao acolher os arquitetos recém-diplomados em seu corpo docente, como professores ligados

11 Jucá Neto, Fernandes e Duarte, em *Arquitetura moderna campus do Benfica – Universidade Federal do Ceará* (2014), explicam que para Martins Filho o lema da Universidade significava o progresso do Nordeste inserido nas transformações do mundo, que o campo da Universidade era de fato o universal, pois exatamente por meio do ensino e da pesquisa, aplicavam-se os princípios gerais da experiência de outros povos para se alcançar novas generalizações.

12 Verificar publicação *Arquitetura moderna: campus do Benfica* (2014), que aponta os prédios da UFC no Benfica como os primeiros exemplares de arquitetura moderna no Ceará.

OBRAS MODERNAS DA UFC – CAMPUS DO BENFICA	DATA	ARQUITETO/ENGENHEIRO
» Residência Universitária (Figura 24)	1957	Ivan da Silva Brito
» Concha Acústica	1959	Fábio Kok de Sá Moreira e Ruth Kok de Sá Moreira
» Departamento de Cultura (atual Pró-Reitoria de Extensão) (Figura 25)	1961	José Liberal de Castro e José Neudson Braga
» Imprensa Universitária (Figura 26)	1960-66	José Liberal de Castro
» Institutos Básicos (Figura 27)	1961	José Liberal de Castro
» Pavilhão Reitor Martins Filho (Figura 28)	1966	Nícia Paes Bormann
» Escola de Engenharia (Figura 29)	1968	Luciano Ribeiro Pamplona
» Total	07	



Quad. 2. Relação das obras modernas do UFC/Benfica.

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

- ◀ **Fig. 24.** Residência Universitária (1957), arq. Ivan Brito
 - Fig. 25.** Pró-Reitoria de Extensão (1960), arq. Liberal de Castro e Neudson Braga.
 - Fig. 26.** Imprensa Universitária (1960-1966), arq. Liberal de Castro
 - Fig. 27.** Institutos Básicos (1961), arq. Liberal de Castro
 - Fig. 28.** Pavilhão Reitor Martins Filho (1966), arq. Nícia Paes Bormann.
 - Escola de Engenharia** (1968), arq. Luciano Pamplona
 - Fig. 29.** Escola de Engenharia (1968), arq. Luciano Pamplona
- Fonte: Guia da Arquitetura Moderna de Fortaleza

às disciplinas de desenho. Merece destaque o engenheiro Luciano Ribeiro Pamplona, profissional formado na Universidade Federal da Bahia (UFBA) que chegou a Fortaleza para contribuir com seu trabalho, tendo ampla atuação na cidade. Amparado em seu apurado sentido estético, Pamplona trabalhou em diversos segmentos da construção, como cálculo estrutural e execução de obras, inclusive na realização de projetos de arquitetura (DIÓGENES, 2010).

A criação da escola de Engenharia incentivou o exercício de atividades acadêmicas de elevado padrão, vindo a contribuir de forma significativa para o estudo sistematizado do cálculo estrutural na cidade, resultando na formação de construtores e projetistas especializados. (DIÓGENES, 2010, p. 112).

Em decorrência da falta de escolas superiores de Arquitetura na cidade, os projetos arquitetônicos eram entregues a desenhistas carentes de formação técnica, não havendo, portanto, a presença de profissionais graduados em arquitetura até aquele momento. Embora poucas obras possam ser consideradas objeto de maiores cuidados com relação à arquitetura ou com inovações da época, deve-se destacar o profissional José Barros Maia, conhecido como Mainha, autor de um número considerável de projetos de residências em Fortaleza de “inquestionável feição moderna” (CASTRO, 1982, p.55). Mainha possuía licença para o exercício da arquitetura, obrigatória desde a criação dos Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (Creas), em fins de 1933.

Até meados do século XX não se podia falar, no Ceará, de uma arquitetura cearense fruto da produção de arquitetos. Predominava a atuação dos leigos, a maioria deles desenhistas, que trabalhavam no mais das vezes em parcerias com engenheiros civis. Tratava-se de uma prática desprovida de pressupostos programáticos e teóricos, descomprometida com as questões essenciais da arquitetura e seus significados como expressão da cultura, e cuja produção, consequentemente, sob o ponto de vista estético, deixava a desejar, embora fosse facilmente aceita pelos setores emergentes da burguesia local. (DIÓGENES; PAIVA, In: IABICE, 2007, p. 20).

Em 1965, a instalação da Escola de Arquitetura da UFC surgiu “como um ponto de inflexão na transformação da produção arquitetônica e na introdução da arquitetura moderna em Fortaleza” (ANDRADE; DIÓGENES, in: JUCÁ, 2014,

p. 108), iniciando, portanto, um novo período para a classe profissional dos arquitetos, que se caracterizou pelo crescente reconhecimento da sociedade local às suas atribuições. Castro relata o impacto dessa nova instituição na cidade, ao constatar que “a Escola tornou-se quase que imediatamente um grande centro de atividades culturais da Universidade e da cidade, envolvida numa aventura pedagógica apaixonante” (CASTRO, 1982, p. 14).

Durante as décadas de 1950 e 1960 foram criadas Escolas de Arquitetura em diversas regiões do Brasil, conforme o projeto governamental de modernização do ensino superior (SEGAWA, 2014). Essas escolas se consolidaram como importantes centros formadores e disseminadores de ideias modernistas, tornando-se essenciais para a afirmação de uma linguagem arquitetônica comum pelo território brasileiro, fato que se confirmou também em Fortaleza.

Dessa forma, é possível inferir que houve três fatores importantes, relacionados entre si no tempo e no espaço, que introduziram a arquitetura moderna no Ceará. Um deles teria sido a formação de arquitetos cearenses em outras regiões do Brasil e o retorno deles à terra natal; outro fator decisivo foi a criação do Curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará, em 1965; e, por último, os avanços da economia cearense.

As obras que se destacam como precursoras da arquitetura moderna cearense, construídas principalmente em Fortaleza, são os edifícios do Campus do Benfica, as residências nos bairros em expansão Aldeota, Dionísio Torres e Meireles, demanda restrita das famílias mais abastadas da cidade, e, por fim, as obras públicas, todas projetadas pelos arquitetos pioneiros que passam a atuar junto à iniciativa pública e privada, ampliando e consolidando posições da categoria.

Vale observar que, enquanto já se vivenciava, em meados dos anos de 1960, o auge da arquitetura moderna com a construção de Brasília, Fortaleza apenas experimentava as primeiras obras modernas. Com exceção do extemporâneo caso da Casa Johnson, considerada o “primeiro exemplar da arquitetura moderna” de Fortaleza (SAMPAIO NETO, 2012, p. 160). A Casa Herbert Johnson (Figuras 30 e 31) foi projetada por Oscar Niemeyer, em 1942, no bairro Meireles,

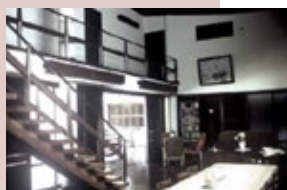


Fig. 30. Fachada Casa Johnson (1942), arq, Oscar Niemeyer.

Fig. 31. Interior Casa Johnson (1942), arq, Oscar Niemeyer.

Fotos: Michael B. Willians (1976)
Fonte: Sampaio Neto (2012)

destinada à moradia dos dirigentes da Companhia Johnson, empresa exportadora de cera de carnaúba à época.

Apesar de a edificação em questão ter sido renegada pelo autor, por motivo de alterações realizadas em seu interior e no desenho da fachada, o projeto fez parte da conhecida publicação *Brazil Builds*, do ano de 1943. Sampaio Neto observou que a Casa Johnson refletiu algumas preocupações do período áureo da arquitetura moderna carioca, assinalando que “nela, podem-se observar as características apontadas por Wisnik, em relação às obras de Lucio Costa, que têm, como núcleo gerador, os elementos de articulação entre interior e exterior [...]” (SAMPAIO NETO, 2012, p. 161).

Os arquitetos Luís Aragão, Marcos Studart, Kleper Pompeu, Roberto Vilar Ribeiro, Enéas Botelho, Liberal de Castro, Neudson Braga, Marrocos Aragão, Marcílio Dias, José Armando Farias e Ivan Brito estão aqui representados na condição de pioneiros que realizaram as obras inaugurais de linguagem arquitetônica de caráter mais erudito. Por outro lado, grandes nomes da arquitetura brasileira se destacaram na capital cearense com projetos emblemáticos, como Acácio Gil Borsoi¹³, Sergio Bernardes e Roberto Burle Marx.

O Quadro 3, apresentado a seguir, reúne uma relação de obras, dispostas em ordem cronológica, de alguns expoentes da arquitetura moderna cearense (Figuras 32 a 46).

A década seguinte, de 1970, constituiu um período de consolidação da profissão e do desenvolvimento do modernismo arquitetônico no Ceará. Alguns profissionais formados em diversas faculdades do Brasil, para além do Rio de Janeiro e de Recife, são considerados pertencentes à segunda geração de arquitetos modernistas cearenses.

► **Quad. 3.** Obras modernas em Fortaleza
Fonte: elaborada pela autora (2018)

13 O arquiteto carioca Acácio Gil Borsoi projetou importantes obras em Fortaleza, entre elas a residência José Macedo, em fins da década de 1950. Além de projetos residenciais (unifamiliares e multifamiliares) e comerciais, as obras públicas de autoria de Borsoi constituem exemplares emblemáticos da arquitetura moderna em Fortaleza.

OBRAS MODERNAS DE FORTALEZA (DÉCADAS 1960-1970) ¹⁴	DATA	ARQUITETO /ENGENHEIRO
» Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem - DAER (Atual Procuradoria Geral de Justiça do Ministério Público)	1961	José Armando Farias
» Centro de Exportadores do Ceará (Atual anexo da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará)	1962	José Neudson Braga
» Edifício Palácio Progresso	1964 -1969	José Liberal de Castro
» Instituto de Biologia Marinha - LABOMAR (Atual Instituto de Ciências do Mar)	1965	Nícia Bormann, Gerhard Bormann e Hélio Duarte
» Antiga Sede da Construtora Beta S.A. e CAGECE (Atual DECON/CE - Defesa do Consumidor do Ceará)	1967	José Armando Farias
» Sede da Diretoria Geral do DNOCS	1968 -1973	Marcílio Dias de Luna
» Escola de Engenharia da UFC	1968	Luciano Ribeiro Pamplona
» Terminal Rodoviário Eng. João Tomé	1969	Luciano Marrocos Aragão
» Palácio da Abolição	1970	Sérgio Bernardes
» Assembleia Legislativa do Ceará	1972	Roberto Martins Castelo e José da Rocha Furtado
» Centro de Convenções do Ceará	1973	José Neudson Braga
» Shopping Center Um	1974	Nasser Hissa Arquitetos Associados Ltda
» Edifício da Sede do Ministério da Fazenda	1975	Acácio Gil Borsoi e Paisagismo de Roberto Burle Marx
» Banco do Nordeste do Brasil - BNB Centro (Atual Justiça Federal do Ceará)	1978	Nelson Serra e Neves, José Alberto de Almeida, Antônio Carlos Campelo e Carlos Alberto Costa
» Conjunto Residencial Palácio do Planalto	1979	Fausto Nilo e Delberg Ponce de Leon
» Edifício Comandante Vital Rolim	1980	Acácio Gil Borsoi e Janete Costa

14 Nesta relação não entram os projetos de residências unifamiliares, embora se admita que esse período foi marcado pela construção de muitas residências modernas, principal categoria de projeto elaborada pelos arquitetos Borsoi e Neudson Braga.

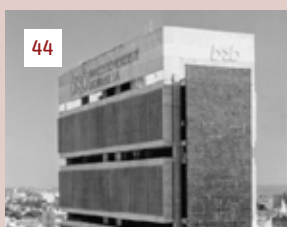
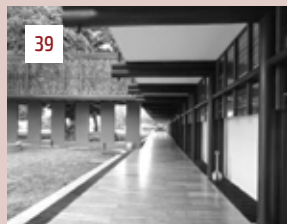
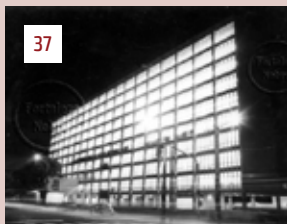
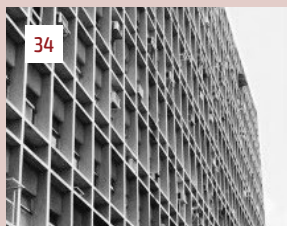


Fig. 32. Daer (1961), José Armando Farias

Fig. 33. Centro de Exportadores do Ceará (1962), Neudson Braga

Fig. 34. Palácio Progresso (1964), arq. Liberal de Castro

Fig. 35. Instituto de Biologia Marinha - Labomar (1965), Nícia e Gerhrad Bormann

Fig. 36. Antiga Sede da Construtora Beta S.A. e Cagece (1967), José Armando Farias

Fig. 37. Dnocs (1968-1973), foto do arq. Marcílio Dias

Fig. 38. Terminal Rodoviário Eng. João Tomé (1969), Marcos Aragão

Fig. 39. Palácio da Abolição (1970), Sérgio Bernardes

Fig. 40. Assembleia Legislativa do Ceará (1972), Roberto Castelo e José Furtado

Fig. 41. Shopping Center Um (1974), Nasser Hissa Arquite-tos Associados Ltda

Fig. 42. Sede do Ministério da Fazenda (1975), Acácio Gil Borsoi

Fig. 43. Edifícios Bagatelle e Demoiselle (1976)

Fig. 44. Banco do Nordeste do Brasil (1978), Nelson Serra e Neves, José Alberto de Almeida, Antônio Carlos Campe-lo e Carlos Alberto Costa

Fig. 45. Conjunto Residencial Palácio do Planalto (1979), Fausto Nilo e Delberg Ponce de Leon

Fig. 46. Edifício Comandante Vital Rolim (1980), Acácio Gil Borsoi e Janete Costa

Fonte: Guia da Arquitetura Moderna de Fortaleza

Nesse contexto, destaca-se a atuação dos arquitetos José da Rocha Furtado, diplomado em 1968 na FAUUSP e Roberto Martins Castelo, formado na UNB em 1969. É significativa a contribuição dos profissionais, não só pela atividade didática, como também pelos projetos relevantes que realizaram na cidade. [...] Em seus projetos, procuraram conciliar a matriz dos modelos produzidos por essa vertente modernista nacional, com as condições locais, na tentativa de produzir, a partir de então, uma arquitetura peculiar, de feição moderna, mas fortemente marcada pelos aspectos próprios do nosso clima e materiais. (DIÓGENES; PAIVA, in: IAB/ICE, 2007, p. 24).

Essas e tantas outras obras realizadas durante os anos de 1960 a 1980, projetadas pelas duas gerações consecutivas de arquitetos modernistas, possibilitaram a construção de novas expressões arquitetônicas para a cidade de Fortaleza. Essas transformações mostraram-se parte da história de cada morador fortalezense, pedaços de memória que não se pode perder de vista. A favor da consolidação das imagens retratadas e da memória coletiva dos fortalezenses faz-se necessário registrar e conservar esse acervo. Waisman alerta para a necessidade da continuidade histórica, que “necessita do respeito à cidade e à arquitetura existente” (WAISMAN, 2013, p. 65).

Nessa perspectiva, a pesquisa segue apresentando informações e registros acerca de um dos protagonistas desse período de introdução e consolidação da arquitetura moderna em Fortaleza, o arquiteto José Neudson Bandeira Braga. No capítulo seguinte será abordada a formação pessoal e acadêmica do profissional, ou seja, as origens, as vivências, as experiências que o formaram e o transformaram no arquiteto de hoje. Posteriormente, serão apresentadas as atividades fruto do exercício de seu ofício, no que diz respeito às obras e projetos desenvolvidos em seu escritório, e sua atuação na Universidade Federal do Ceará, que consistirão nos assuntos a serem expostos a seguir. ■



3

NEUDSON BRAGA: FORMAÇÃO , E ATIVIDADE PROFISSIONAL

“Não existe maneira de ‘desenhar’ um objeto histórico se não se partir de critérios de valor. Pois então, por que se escolhe, para formar um objeto histórico, esta ou aquela obra, este ou aquele autor, esta ou aquela ideia, senão em primeira instância, porque se reconhece neles algum valor – ético, estético, tecnológico, urbano etc.?”

(WAISMAN, 2013, p. 36)



Os extratos históricos que envolvem todas as ações, fluxos e transformações do modo de pensar e agir de uma pessoa formam sua essência. Nesse sentido, a primeira parte deste capítulo tem como objetivo apresentar os elementos (ou extratos históricos) que compõem a formação específica, no campo pessoal e a formação acadêmica, no campo profissional, de Neudson Braga.

A construção de saberes revela-se no meio onde ele está inserido, no que ele diz e faz a respeito da arquitetura. O território desses saberes irá desvelar a forma de pensar do arquiteto, as diversas manifestações culturais, em diferentes etapas de sua existência. A arquitetura, explica Curtis (2008), "é um fenômeno com múltiplos estratos que funde idéias e formas, mitos sociais e espaços poéticos, imagens e materiais, a função e a estrutura, o passado e o presente". Os fatos relacionados a seguir, portanto, mostrarão pormenores da vida de José Neudson Braga e basearam-se em relatos retirados de entrevistas realizadas pela autora com o próprio arquiteto.

Na segunda parte do capítulo buscou-se traçar um perfil da atividade profissional de Neudson Braga ao longo dos anos de 1960 a 1980. Duas atividades serão apresentadas de maneira distintas, assim como se manifestaram em sua vivência diária. Uma diz respeito à atividade projetural realizada no seu escritório, na qual foram elaborados projetos para clientes particulares, públicos ou privados. Outra trata das atividades realizadas no âmbito da Universidade Federal do Ceará, como os projetos desenvolvidos no Departamento de Obras e Projetos (DOP), os planos urbanísticos, as ações realizadas enquanto diretor de departamento e Pró-reitor para Assuntos Estudantis, bem como a própria atividade docente.

Esse conteúdo será apresentado, portanto, em dois momentos, a saber: Formação pessoal e acadêmica: a construção de saberes; e A atividade profissional: entre o escritório e a universidade.

3.1. FORMAÇÃO PESSOAL E ACADÊMICA: A CONSTRUÇÃO DE SABERES

FORMAÇÃO PESSOAL: ENTRE LIVROS E TRABALHOS MANUAIS

José Neudson Bandeira Braga nasceu em Fortaleza, Ceará, no dia 5 de junho de 1935. É o terceiro filho de Edson Braga e Neusa Bandeira Braga (Figura 47), primeiro homem de uma extensa família de nove irmãos. Teve dois filhos: José Neudson Bandeira Braga Jr. (in memoriam), com a primeira esposa e Bruno Melo Braga, com Maria do Socorro Melo Braga, sua esposa e companheira há mais de quarenta anos.

O pai, Edson Braga, que a princípio era farmacêutico, formou-se médico em 1947, já casado e com sete filhos¹. Sua formação superior em medicina se deu em outro estado, na Faculdade do Recife, atual Universidade Federal de Pernambuco. As viagens realizadas por Edson Braga entre as duas cidades tornaram a vida familiar mais sacrificada, embora existisse sempre um clima de muita harmonia, amor e respeito.

O casal possuía domicílio à Rua Tristão Gonçalves, 303, esquina com a Rua São Paulo, residência acolhedora, onde Neudson nasceu. Apaixonado pela medicina, Edson Braga ansiava que seu filho mais velho seguisse seus passos e se tornasse médico de carreira. A proximidade entre pai e filho era notória, não somente pelo carinho entre ambos, mas também pelas frequentes aparições de Edson e o filho em locais públicos. “Ele me ‘carregava’ onde quer que fosse”, diz Neudson. Em



Fig. 47. Casa-
mento de Neusa
e Edson Braga,
02/02/1932

Fig. 48. Carta
de Edson Braga
ao filho Neud-
son, durante
o período que
estudou em
Recife

Fonte: Acervo
fotográfico do
arquiteto

1 Sequência dos nomes dos nove filhos de Edson e Neusa Braga por ordem de nascimento: Maria Ocilma (in memoriam), Maria Edneusa, José Neudson, Maria de Salete, Maria Liana, Edson José, Francisco José, Neusa Maria e Rosa Maria.



Fig. 49. Neudson Braga aos cinco anos, na biblioteca de casa, 1940



Fig. 50. Mascote do time do coração, Ceará, 1940



Fig. 51. Edson e Neudson Braga, 1940



Fig. 52. Time de Futsal do Colégio Lourenço Filho, Neudson Braga, Renato Aragão, Maurício Carvalho, José Wilson Sales e Célio Juacaba, 1950

Fonte: Acervo fotográfico do arquiteto

cartas e escritos para o primogênito, Edson demonstrava sempre muito afeto e admiração, principalmente no que se referia aos estudos e trabalho (Figura 48).

Desde criança, Neudson Braga demonstrava espírito criativo, expresso na produção de seus próprios brinquedos, usando materiais que encontrava disponíveis ao seu redor e na fabricação dos próprios livros, que ele mesmo ilustrava. Seu interesse pelas artes e a sensibilidade estética surgiu ainda na infância, revelado na predileção e vocação para o desenho, despertando sua habilidade manual e o desejo de seguir uma profissão na qual pudesse realizar coisas novas.

Neudson alfabetizou-se no Colégio Imaculada Conceição, em Fortaleza, no ano de 1942 (Figura 51), para logo em seguida transferir-se para o Colégio Lourenço Filho, onde cursou o ensino médio durante os anos de 1943 a 1953. Nesse período, participou ativamente de atividades extracurriculares, como do time de Futsal do colégio (Figura 52)

e de outras atividades afins. Durante o último ano do segundo grau, em 1953, concomitantemente à condição de aluno, passou a desempenhar a primeira atividade profissional, como professor da disciplina de desenho do Curso Normal do Colégio Lourenço Filho, a convite do fundador e então diretor da instituição, o professor Filgueiras Lima. O trabalho durou apenas aquele ano, no entanto, foi um preâmbulo de uma longa e próspera carreira no magistério.

Tornou-se leitor compulsivo, sobretudo pelo fato de haver em casa uma biblioteca contendo inúmeros exemplares de obras sobre temas variados. O fato curioso é que somente seu pai, Edson Braga e o próprio Neudson usufruíam desses livros, uma das razões de união entre eles. O arquiteto lembra que na biblioteca, seu refúgio predileto, havia títulos de autores diversos, como Eça de Queiroz, Machado de Assis, Alexandre Dumas, José de Alencar, Victor Hugo, entre outros. Aos 8 anos, por ocasião da conquista do primeiro prêmio literário do Colégio Lourenço Filho, ganhou exemplar de Monteiro Lobato (na época o autor paulista era proibido, pois era considerado comunista) e reivindicou a leitura, por ser, afinal, sua recompensa pelo trabalho bem executado.

O pai, Edson Braga, direcionava a leitura do jovem Neudson (Figura 53) para assuntos relacionados à medicina. Fazia parte do repertório a biografia de médicos e cientistas, além de romances envolvendo protagonistas especialistas na área. No entanto, a descoberta do livro *Brazil Builds*, de Philip Goodwin e G. E. Kidder Smith (ver capítulo 2), apresentado pelo primo Gervásio Pegado (na ocasião, era aluno do Instituto Brasil Estados Unidos - Ibeu), despertou seu encantamento pela arquitetura. Em várias entrevistas, o arquiteto comenta que essa experiência foi um marco em sua vida, pois trouxe consigo a convicção de seguir essa profissão. Sua curiosidade pelo tema o levou à busca de novos livros, textos e informações que lhe proporcionaram o esclarecimento sobre o que era arquitetura e o fazer do arquiteto.



Fig. 53. Neudson Braga, início da década de 1950
Fonte: Acervo fotográfico do arquiteto

Embora sofresse pressão do pai para se tornar médico e estudar em Recife, Neudson se mostrou firme e externou intenções contrárias. Foi além, ao insistir para que o pai contratasse um arquiteto, no lugar de um arquiteto construtor licenciado², para projetar a residência da família em Fortaleza. Por indicação e mediante um amigo, Edson Braga encomendou a Roberto Vilar Ribeiro, arquiteto cearense radicado no Rio de Janeiro, o projeto para a residência da família³. Desde o momento da montagem do programa de necessidades para a casa até a tomada de decisão sobre a cidade em que iria cursar arquitetura, a figura de Roberto Vilar Ribeiro foi fundamental na sua formação, exercendo grande influência em seus planos de vida. Em relato, ele lamenta somente o fato de que, embora estivesse nos planos de ambos, os dois nunca trabalharam juntos. O intercâmbio estabelecido diretamente com Ribeiro, fortalecido pelo envio de cartas, revistas e publicações sobre arquitetura, bem como o contato mais próximo com a realidade do projeto, tudo isso foi determinante para sua decisão de estudar arquitetura no Rio de Janeiro.

FORMAÇÃO ACADÊMICA: A CIDADE DO RIO DE JANEIRO E OS "CARIOCAS"

Quando completou 19 anos, em 1954, Neudson Braga migrou para o Rio de Janeiro (Figura 54) e fez curso preparatório no Instituto Universitário do Rio de Janeiro – Guanabara, a fim de ingressar na Faculdade Nacional de Arquitetura, Universidade do Brasil, atual Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU-UFRJ). Após o bem-sucedido exame, estudou arquitetura durante os anos de 1955 e 1959, trabalhou como desenhista, estagiário e serviu ao Exército, tudo isso em meio ao burburinho e efervescência cultural, política e econômica da então capital federal.

No transcorrer desse período, seu conhecimento sobre arquitetura foi se ampliando dentro da própria Escola, onde teve contato com grandes mestres

2 Era comum na época a contratação de profissionais licenciados, práticos habilitados, sem a exigência do diploma de nível superior, mas com notória habilidade, para a execução de projetos arquitetônicos. No Ceará, havia três importantes profissionais beneficiados pelo Decreto nº 23.569, de 11 de dezembro de 1933: Clovis Janja, José Barros Maia e Emílio Hinko.

3 A residência projetada por Roberto Vilar Ribeiro e Gustavo Gama Monteito não saiu do papel. Anos depois, Ribeiro projetou um sítio para a família Braga, esse sim, executado e bem utilizado.

e profissionais de prestígio, como Malba Tahan, Flecha Ribeiro, Aderson Moreira da Rocha, Ademar Fonseca (conhecido como Cachorrão), Idelfonso Mascarenhas, Thompson Mota, Felipe dos Santos Reis, Paulo Santos, Pedro Paulo Bernardes Bastos, Paulo Pires, Gerson Pinheiro, Donato Melo Junior, Ernani Vasconcelos, Sabóia Ribeiro e Mara Albano⁴, entre outros. Braga considerava a cidade do Rio de Janeiro o centro das maiores e melhores produções arquitetônicas modernas do Brasil e onde melhor poderia se revelar o que era de fato arquitetura. Em depoimento, o arquiteto lembra que seu percurso em direção ao trabalho o conduzia diariamente ao Ministério da Educação e Saúde - MES (1936-1945), e sua reverência àquela edificação se expressava na admiração e no entusiasmo pela forma e estrutura inovadora do edifício.

As obras de Affonso Eduardo Reidy, dos Irmãos Roberto, de Sérgio Bernardes e de Oscar Niemeyer não somente faziam parte do seu trajeto diário para o trabalho, como eram objeto de estudo e debates dentro da própria Faculdade de Arquitetura. Obras que marcaram sua vida cotidiana e acadêmica, verdadeiros “livros abertos”, “aulas ao ar livre”, como testemunha o arquiteto.

Durante sua formação acadêmica, ou seja, no início da década de 1950, muitas obras modernas estavam sendo construídas no Rio de Janeiro. Erguiam-se o Hospital da Lagoa, de Oscar Niemeyer, o Museu de Arte Moderna e o Instituto de Previdência do Estado do RJ, os dois projetos de A. E. Reidy, o Parque Guinle, de Lucio Costa (Figuras 55 e 56), e a própria Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na Ilha do Fundão, realizada por equipe liderada pelo arquiteto Jorge Moreira. A



Fig. 54. Neudson no ano de sua chegada ao Rio de Janeiro, 1954.
Fonte: Acervo fotográfico do arquiteto



Fig. 55. Parque Guinle (1948-54), de Lucio Costa.
Foto: Leonardo Finotti

Fig. 56. Instituto de Previdência do Estado (1957), de Affonso Eduardo Reidy. Foto: Leonardo Finotti
Fonte: Revista Monolito 31

4 Enquanto estudante, Neudson Braga foi monitor e bolsista, por um ano, da disciplina Geometria Descritiva, ministrada pela arquiteta cearense Maria Adelaide Ribeiro Albano Pires, conhecida como Mara Albano.



Fig. 57. Sede da Reitoria da Universidade do Brasil e da Faculdade Nacional de Arquitetura em 1959, retirada do álbum de formatura do arquiteto

Fig. 58. Prof. Pedro Calmon Moniz de Bittencourt, Reitor da Universidade do Brasil em 1959, retirada do álbum de formatura do arquiteto

Fig. 59. Sergio Wladimir Bernardes paraninfo da turma de 1959, retirada do álbum de formatura do arquiteto

Fig. 60. Foto da formatura, 1959

Fig. 61. Foto da formatura, contendo atrás os seguintes dizeres: "Queridos pais, incentivo e confiança em todos os momentos. Neudson. Rio, 1959".
Fonte: Acervo fotográfico do arquiteto.



Escola Carioca de arquitetura integra, pois, o contexto diário do acadêmico, moldando suas ideias e atitudes. Mais do que lembranças de uma vida cultural intensa, essas edificações tornaram-se consistentes objetos de referência projetual.

Neudson organizou suas atividades na Faculdade Nacional de Arquitetura, na Praia Vermelha, de forma a conjugá-las com o trabalho de desenhista no Serviço de Assistência Médica Domiciliar de Urgência (Samdu)/Administração Central (1957-1959), o estágio no escritório de arquitetura e construção Pires & Santos S.A. (1956-1957) e o Curso de Oficial da Reserva, no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR) (artilharia), esse último entre 1956 e 1959. Durante o estágio na firma Pires & Santos S.A., o estudante não só ajudou a desenvolver projetos de arquitetos como Oscar Niemeyer, Irmãos Roberto e Sérgio Bernardes, como desfrutou do apoio pessoal de Paulo

Pires, pois era frequentemente convidado a participar de jantares na residência do arquiteto carioca. Ficar diante de reputadas figuras da arquitetura moderna brasileira, professores, desenhistas, artistas e arquitetos, principalmente os mencionados, e de suas expressivas obras deixou marcas profundas em sua formação (Figuras 57 a 59).

Após a finalização do curso de arquitetura (Figuras 60 e 61), o profissional recém-formado recebeu convite, ainda residindo no Rio de Janeiro, para trabalhar em projetos para a nova capital, como arquiteto da filial Pires & Santos, em Brasília. No entanto, escolheu seguir a orientação de seu pai e fazer carreira na cidade onde nasceu.

3.2. A ATIVIDADE PROFISSIONAL: ENTRE O ESCRITÓRIO E A UNIVERSIDADE

Em 1959, ao terminar o curso de arquitetura no Rio de Janeiro, Neudson Braga regressou a Fortaleza para dar início à sua atividade profissional. Encontrou a cidade em plena expansão, repleta de novidades, inclusive no campo da arquitetura, com políticas públicas de incentivo à construção civil, ainda que sem grandes recursos financeiros e carente em infraestrutura e serviços (ver capítulo 2). De imediato, montou escritório e seguiu carreira no magistério, de maneira a lidar independentemente com essas duas atividades. Ensaiou por um ano o ofício de colunista, escrevendo em periódicos, principalmente para o jornal *Gazeta de Notícias*⁵, todavia reconsiderou tal ocupação para se dedicar à prática e ao ensino da arquitetura.

Como professor, ministrou as disciplinas de Desenho Arquitetônico no Curso de Edificações da Escola Técnica Federal do Ceará (ETFCE), durante os anos de 1962 a 1965. Ingressou efetivamente na carreira docente quando foi convidado pelo reitor Martins Filho para lecionar a disciplina Desenho técnico à mão livre na Escola de Engenharia da Universidade Federal do Ceará, no ano de 1964. Sobre esses fatos, a atividade docente de Braga dentro da Universidade Federal do Ceará e sua atuação como arquiteto e planejador dessa instituição, serão feitas considerações em seguida, no subcapítulo Neudson Braga e a UFC.

5 Ver Anexo C, currículo Lattes do arquiteto.



Fig. 62. Ed. C Rolim (1971), Neudson Braga.

Fig. 63. Ed. C Rolim (1971), Neudson Braga.

Fonte: Acervo fotográfico da autora (2018)

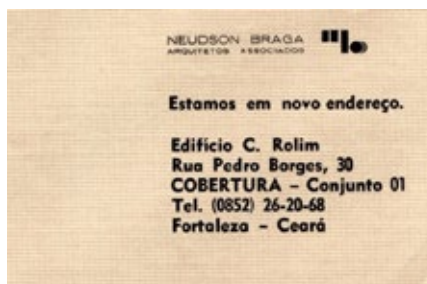
Como profissional liberal, estreou a atividade compartilhando escritório em sala alugada no edifício comercial situado à Rua Pedro I, 519, no Centro de Fortaleza, com o colega Kepler Pompeu⁶ e o engenheiro calculista Valdir Campelo⁷. O escritório seguiu com Neudson Braga no comando, sendo, inicialmente, a produção de projetos concentrada em residências, destinada a pessoas próximas de seu convívio. Logo ficou conhecido e não só diversificou sua clientela, como aumentou consideravelmente a quantidade de trabalho. A título de exemplo, em 1963, o arquiteto projetou 35 residências e, em 1967, 28, períodos de maior produção desse tipo de programa. Durante a década de 1970, após se estabelecer como profissional de prestígio, cresceu o número de projetos destinados ao serviço público, a maioria no interior do Ceará. Segundo o próprio arquiteto, a obra que considera mais importante e que lhe permitiu maior projeção na sociedade fortalezense foi o Centro de Exportadores do Ceará, realizado em 1962 (ver capítulo 4).

Em 1971, mudou-se para uma sede maior, própria, também no Centro, à Rua Pedro Borges, 30, na cobertura do Edifício C. Rolim (Figuras 62 e 63), projetado por ele mesmo. Sua equipe, que, assim como seus projetos, aumentava progressivamente, era composta de outros arquitetos e de vários desenhistas. Em depoimento, Caetano Aragão⁸ relata o agradável clima de camaradagem mantido no escritório, assim como do ambiente instigante e democrático entre colegas. A produção de projetos seguia o arranjo bem elaborado por Neudson

6 Kepler Pompeu compartilhou o espaço do escritório de arquitetura com Neudson, mas os dois não eram sócios em projetos. Pompeu ficou lá quase dois anos, para depois assumir direção em cargo público.

7 O engenheiro José Valdir de Medeiros Campelo (1928-1993) foi um dos “pioneiros do cálculo estrutural moderno no Ceará” (DIÓGENES, 2010), também contribuiu na formação de toda uma geração de arquitetos cearenses, pois lecionou disciplinas de estrutura na Escola de Arquitetura da Universidade Federal do Ceará durante mais de duas décadas. Constituiu figura importante na vida profissional e particular de Neudson Braga, pois se tornaria seu grande parceiro de projetos, amigo e padrinho do filho Bruno.

8 Entrevista realizada em 23 de março de 2018 com o arquiteto e professor Caetano Aragão, integrante da equipe do escritório.



Braga, que, como excelente observador, conhecia o potencial de cada um de seus integrantes e fazia a distribuição interna das atividades.

Vale ressaltar a grande quantidade de arquitetos que passou pelo escritório de Neudson Braga, muitos que trabalharam em coautoria nos projetos, figuras marcantes da arquitetura moderna do Ceará, como Antônio Carlos Campelo, Caetano Aragão, Laércio Filho, Chateaubriand Dantas, Joaquim Aristides, Fátima Cezar, Waldete Freitas, Paulo Cardoso, Fausto Nilo, Leonardo Regis e José Capelo (Pépe) (Figuras 64 a 66).

O escritório de Neudson Braga foi e ainda é sinônimo de competência e experiência na cidade de Fortaleza. Hoje a sede da Rua Pedro Borges mantém-se fechada e intacta. A organização e o cuidado com que o arquiteto armazenou seus projetos, guardados em sala de arquivo e dispostos em caixas com suas respectivas pastas, são reflexo não somente de sua disciplina, mas especialmente do respeito que sentia por seus clientes. O acervo técnico preservado viabilizou, portanto, o trabalho apresentado a seguir, de classificação e identificação dos projetos, que possibilitou, conseqüentemente, a confecção de tabelas e mapas relacionados à sua produção arquitetônica.

Fig. 64. Neudson Braga, no escritório da Rua Pedro I, década de 1970

Fig. 65. Material publicitário do escritório Neudson Braga Arquitetos Associados.

Fig. 66. Equipe do escritório da Rua Pedro Borges, década de 1970. Neudson Braga, Amílcar Girão, José Camurça, Campelo Costa, Laercio Acioly e Aécio Aquino. Ao fundo, projeto exposto do Palácio Imperador
Fonte: Acervo fotográfico do arquiteto.

O ACERVO TÉCNICO DO ARQUITETO EM OBRAS E PROJETOS: ORGANIZAÇÃO E MÉTODO

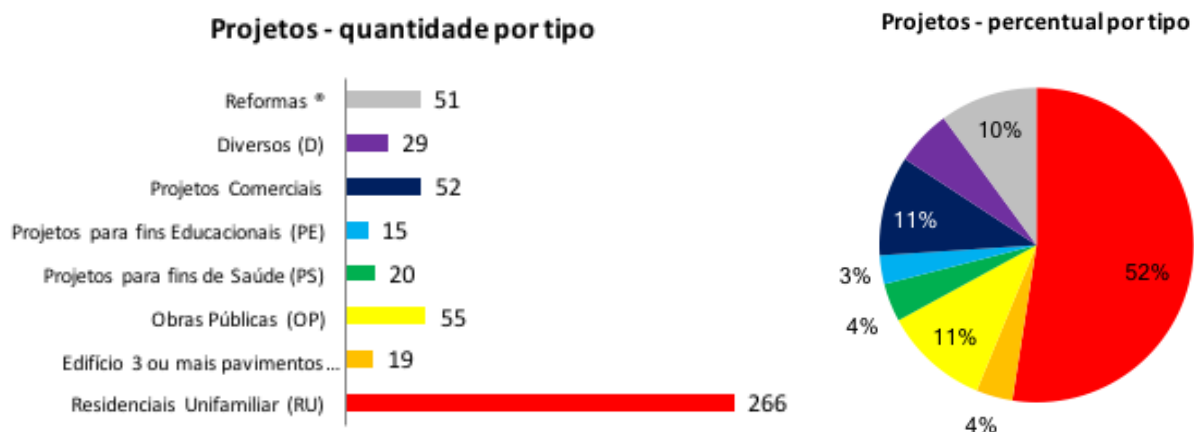
Com o intuito de melhor entender e analisar a obra de Neudson Braga, uma pesquisa aprofundada e sistemática foi realizada no acervo técnico do escritório do arquiteto. Com fundamento nos dados catalogados pelo geógrafo Ivan Pereira⁹ e nos projetos originais (plantas, cortes, fachadas e detalhes), uma extensa tabela de clientes com seus respectivos projetos foi elaborada, na qual constam as seguintes informações: número do projeto, data, nome do proprietário¹⁰, localização, programa, observações gerais e estado de conservação da obra (ver anexo B). A coleta dos dados que alimentaram esta investigação se restringiu ao período levado em consideração pela pesquisa, abrangendo, por conseguinte, os anos de 1960 a 1980. Esse período, conforme mencionado anteriormente, compreende a produção de obras modernas do arquiteto.

A organização dos dados do acervo se deu em sete programas distintos: Residências Unifamiliares (RU), Edifícios com mais de três pavimentos Multifamiliares, Comerciais ou de Uso Misto (E3P), Obras Públicas (OP), Projetos para fins de Saúde (PS), Projetos para fins Educacionais (PE), Projetos Comerciais (PC) e Diversos (D), que incluem projetos de Clubes Recreativos, Indústrias, Teatros, entre outros. Duas outras categorias irão se juntar às do acervo do arquiteto no momento da elaboração do Mapa de Atuação do Arquiteto, que são: Projetos do Benfica (UFC) e Projetos do Pici (UFC). As reformas (R) entraram na coleta de dados, mas não fazem parte do mapa por se tratar de intervenções ou alterações em edificações que já existiam, portanto, não se enquadram num dos objetivos da pesquisa, que é o de comparar o que foi construído, de autoria do arquiteto Neudson Braga até 1980, com o que existe atualmente, ou seja, contrapor o antes e o depois.

Ao todo, foram elaborados 507 projetos durante os 20 primeiros anos de atividade no escritório, período exato que esta pesquisa abrange. Chama atenção a grande quantidade de projetos residenciais, configurando mais do

9 Em 2004, os projetos de Neudson Braga foram organizados em arquivo digital pelo geógrafo Ivan Pereira, seu cunhado, com o intuito de preservar a memória dos projetos de clientes do arquiteto.

10 Essa informação foi omitida, embora conste nos dados originais, em função de salvaguardar a privacidade dos clientes do arquiteto.



que a metade de toda a produção. Isso mostra a preferência de sua clientela e a grande demanda da sociedade fortalezense pelo programa. Outra tipologia que se mostrou relevante foram as obras públicas, embora muitas delas tenham sido realizadas em cidades do interior do Ceará e até em outros Estados. Os projetos comerciais se destacam igualmente, pela quantidade e variedade.

Os Gráficos 1 e 2 seguintes ilustram as categorias de projetos mais trabalhadas pelo arquiteto ao longo desses vinte anos de atividade profissional.

O Mapa 1, apresentado a seguir, reúne as obras realizadas em Fortaleza, em área de maior concentração urbana à época. Não entraram nessa contabilidade as reformas (por não se configurarem produção do espaço construído) e as obras cujo endereço estava incompleto. Portanto, do total das 507 obras reunidas, 51 são reformas, 94 estão fora da cidade de Fortaleza, a maioria no interior do Ceará, 122 estão com pendências de endereço ou fora da área de abrangência do mapa, resultando em 240 obras presentes no Mapa de atuação do arquiteto.

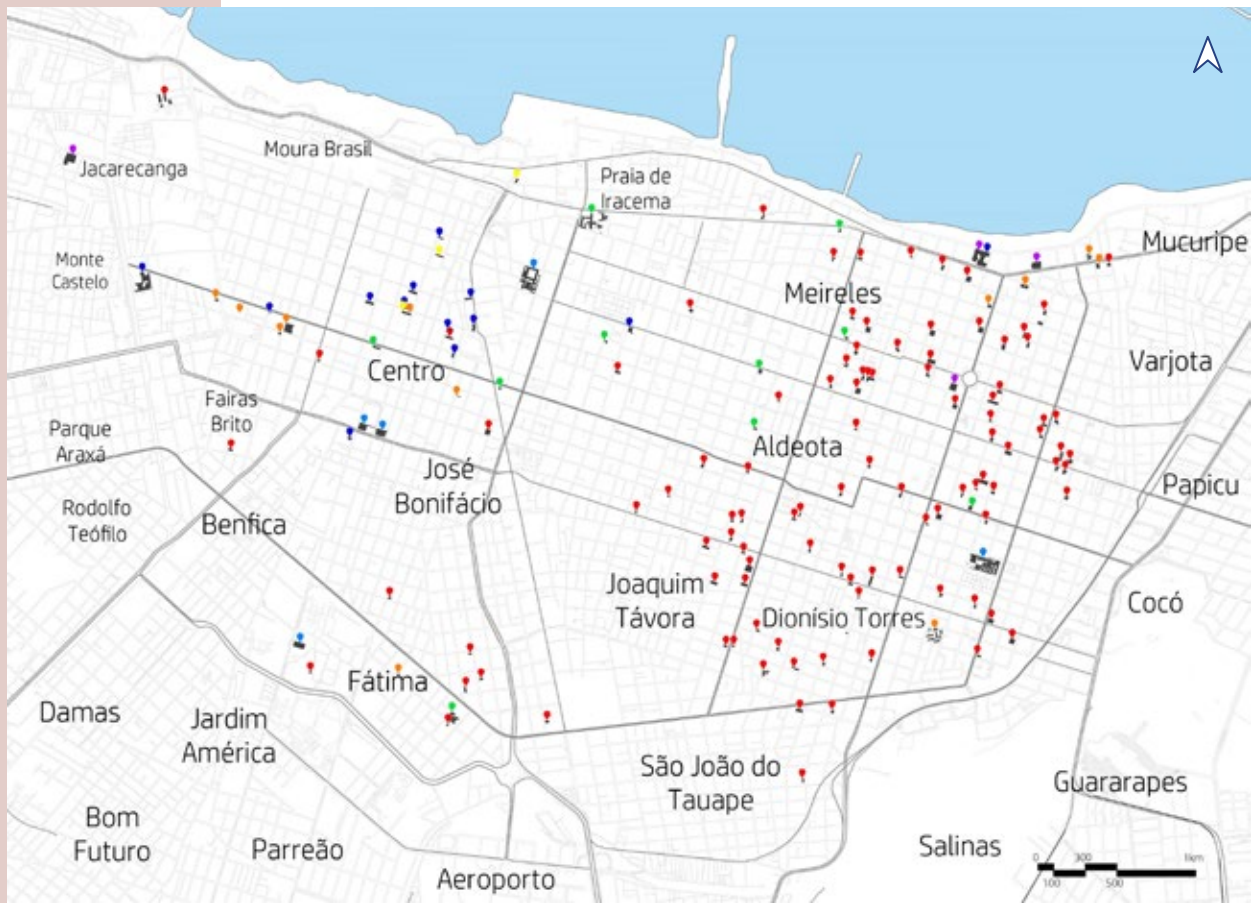
Observa-se que a distribuição das 240 obras executadas por Neudson Braga nesse trecho da cidade de Fortaleza representa não somente a preferência e disponibilidade financeira¹¹ de sua clientela

Graf. 1. Projetos – quantidade por tipo, realizados durante o período mencionado

Graf. 2. Projetos – percentual por tipo

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

11 Os bairros Centro, Joaquim Távora, Dionísio Torres, Aldeota e Meireles foram, desde a sua origem, zona residencial da classe mais abastada de Fortaleza (ver capítulo 3).



Mapa 1. Mapa de atuação do arquiteto. Localização dos Projetos Gerais na cidade de Fortaleza
 Fonte: Elaborado pela autora, Fernanda Ponte e Carolina Guimarães (2018)

como a direção de expansão e a dinâmica da própria cidade. Nos bairros Aldeota, Meireles e Dionísio Torres concentraram-se as residências unifamiliares; no Centro, os edifícios comerciais e as obras públicas. Os edifícios com mais de três pavimentos, que indicam o início do processo de verticalização, localizam-se nos bairros Centro, Meireles e Aldeota.

A seguir, as informações sobre as categorias específicas de projetos, com mapas e suas características principais.

RESIDÊNCIAS UNIFAMILIARES (RU): RESIDÊNCIAS MODERNAS EM FORTALEZA E O VOCABULÁRIO FUNCIONAL DA ARQUITETURA RESIDENCIAL DE NEUDSON BRAGA

O estudo Residências em Fortaleza, 1950 – 1979: contribuições dos arquitetos Liberal de Castro, Neudson Braga e Gerhard Bormann, realizado por Paulo Costa Sampaio Neto em 2005, atenta para diversos aspectos relacionados a essa tipologia no âmbito local, mas sobretudo

para o fato de que as residências projetadas pelos arquitetos mencionados, e por outros que compõem as diferentes gerações de arquitetos modernistas, deram início ao fazer arquitetônico como atividade profissional regulamentada, representando a introdução da arquitetura moderna no meio urbano fortalezense.

Segundo Sampaio Neto (2005), os projetos das primeiras residências modernas em Fortaleza enquadram-se, em sua expressa maioria, nas características arquitetônicas vinculadas à “Escola Carioca de Arquitetura”¹², embora se configurem edificações únicas e de consideráveis proporções.

Tal constatação não exige seus autores de instigantes pesquisas espaciais, desde a procura de uma modulação adequada à natureza deste programa, passando pela configuração espacial dos ambientes e alcançando a articulação entre estes e os setores que compõem a residência. Neste sentido, obedecem aos princípios enunciados por Tedeschi (1962), quanto às preocupações dos arquitetos modernos, no que se refere ao uso físico do edifício: diferenciação das zonas funcionais, coordenação de funções e concentração das superfícies livres. (SAMPAIO NETO, 2005, p. 121).

O concreto armado, as pérgolas e os cobogós, elementos que fazem parte do repertório da arquitetura moderna brasileira, foram amplamente utilizados pelos arquitetos cearenses. Sampaio Neto observa, no entanto, uma contradição no que concerne ao condicionamento ambiental, mais especificamente às estratégias de obtenção do conforto térmico dos edifícios que os arquitetos desse período inicial da produção moderna propuseram. As telhas de barro (telha colonial), usualmente adotadas pela construção civil, foram substituídas muitas vezes por telhas de fibrocimento. Essa mudança foi proposta pelos arquitetos por ser compatível com o desenho de linhas retas, “resultante da imposição de uma configuração formal do artefato arquitetônico mais aproximado aos prismas puros”, e por se enquadrar ao programa de industrialização e racionalização do processo construtivo. No entanto, a substituição não garantiu o conforto térmico das edificações (SAMPAIO NETO, 2005, p. 122).

12 Esse vínculo de origem diz respeito à própria formação dos profissionais realizada na Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, bem como à repercussão internacional que a produção brasileira alcançou.



Fig. 67. Residência Carlos D'Alge (1967), Liberal de Castro, pérgulas e empena lateral

Fig. 68. Residência Narcélio Lima Sobreira (1973), Neudson Braga, integração com o meio

Fig. 69. Residência do arquiteto (1971), Gerhard Bormann
Fonte: Sampaio Neto (2005)

Além disso, o estudo aponta que as residências projetadas por Neudson Braga apresentam características modernas associadas à da arquitetura tradicional (Figuras 67, 68 e 69). Uma linguagem diversa, estabelecida mediante a combinação de fatores:

Este é o caso das relações entre edificação e o contexto urbano, em que estabelecem diversas maneiras de interação, desde o franco diálogo com o espaço público, (como nas residências José Galdêncio Moreira, 1962, e Raimundo Queiroz Costa, 1968), à plena negação, com o isolamento da edificação no meio do lote (residências Hamilton Nogueira, 1972 e José Romcy, 1974), passando por graus intermediários, com muros divisórios baixos, semi-permeáveis e de elaborados desenhos (residência Narcélio Lima Sobreira, 1973). (SAMPAIO NETO, 2005, p.144).

Como pontos em comum entre as quinze residências estudadas por Paulo Costa, há o correto dimensionamento dos ambientes, fruto de esforço prévio de coleta de dados junto ao cliente, e o rico detalhamento do mobiliário, que, por vezes, refletem hábitos da sociedade e cumprem com o objetivo maior do arquiteto, de satisfazer às necessidades do usuário.

Especial atenção Neudson Braga conferiu às áreas de estar e jantar ao projetar as residências de seus clientes. Tanto para uso diário da família como para recepcionar convidados, a área social se valorizou por sua hierarquia de tamanho e posicionamento central. Esses ambientes comumente possuem articulação com as varandas e “áreas de estar ao ar livre”, que, de acordo com Sampaio Neto, “rememoram os agradáveis alpendres da arquitetura rural, tão ao gosto cearense, onde o interior dos edifícios é usualmente preterido em relação ao ‘lado de fora’” (SAMPAIO NETO, 2005, p. 146).

Em entrevista¹³ concedida a autora, Paulo Costa Sampaio Neto fala sobre a preocupação de Neudson Braga em adequar a arquitetura

13 Entrevista realizada com o arquiteto e professor da Universidade Federal do Ceará Paulo Costa Sampaio Neto, em 3 de outubro de 2017.

moderna ao meio e às necessidades da clientela diversificada. Ele ainda ressalta que essa característica é reflexo de seu temperamento conciliador e que, por esse motivo, o conhecimento dos aspectos biográficos sobre o arquiteto é relevante para a compreensão de sua produção arquitetônica. Sobre as referências utilizadas por Neudson Braga, Sampaio Neto declara:

Neudson buscou responder às expectativas e anseios que seus clientes lhe reportavam. Nem por isso deixou de fazer uso da linguagem moderna. Por esses aspectos, não existe um enquadramento em uma "Escola" ou linha projetual, mas há o aproveitamento e o uso de uma linguagem e de diretrizes de projeto, sobretudo a consideração dos aspectos locais, clima, mão de obra, economia e requerimentos do cliente interessado. (SAMPAIO NETO, informação verbal, 2017).

A constante utilização de novos componentes como brises, pérgolas e cobogós para fins de conforto térmico, assim como o uso da iluminação zenital e de empenas de concreto armado para o mesmo propósito, tudo isso forma um conjunto de atributos que aproxima sua obra à produção arquitetônica realizada no País, notadamente da Escola Carioca.

Como destaque está o projeto da residência Elias Braga (Figuras 70, 71 e 72), realizado em 1961, no início da sua atividade profissional. Nota-se a estrutura em concreto armado, o telhado em "V" e a utilização de materiais tradicionais como a madeira, a pedra e o azulejo. As soluções encontradas por Neudson Braga para a cobertura, assim como para resolver os problemas de insolação, por meio de esquadrias em madeira, lembram as encontradas por Affonso Reidy na residência Couto e Silva (Rio de Janeiro, 1953) (Figura 73) e na residência Carmem Portinho (Rio de Janeiro, 1950) (Figura 74), nesse momento adaptadas às necessidades do pequeno lote urbano onde foi construída.

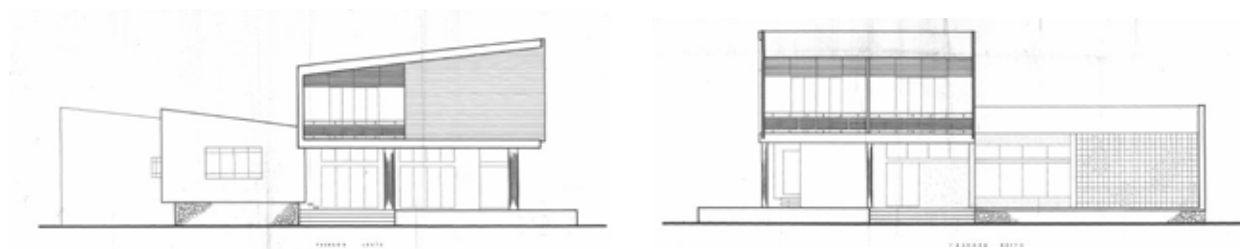
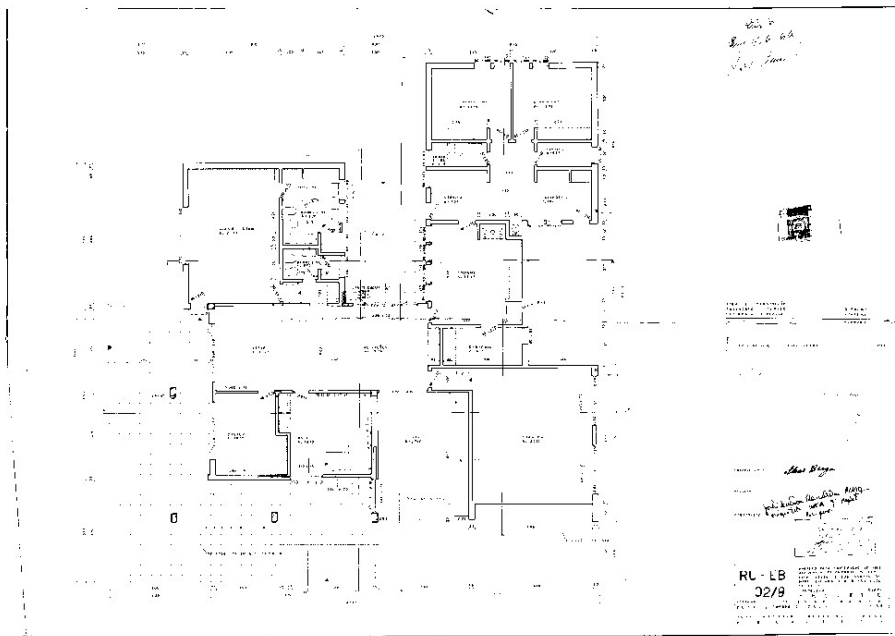
A grande quantidade de residências projetadas por Neudson Braga nesse período de 1960 a 1980 é surpreendente, assim como o desaparecimento desse tipo de construção com o passar do tempo. Essas transformações do espaço urbano, referentes à demolição das residências modernas nos bairros de maior poder aquisitivo, em consequência de alterações na legislação e da

Fig. 70. Planta Baixa do Projeto original da Residência Elias Braga (1961), Neudson Braga

Fig. 71. Fachada frontal, Projeto da Residência Elias Braga (1961), Neudson Braga

Fig. 72. Fachada lateral, Projeto da Residência Elias Braga (1961), Neudson Braga

Fonte: Acervo Técnico do Arquiteto



especulação imobiliária, serão observadas em detalhes no capítulo 5, A modernidade e o respeito ao lugar.

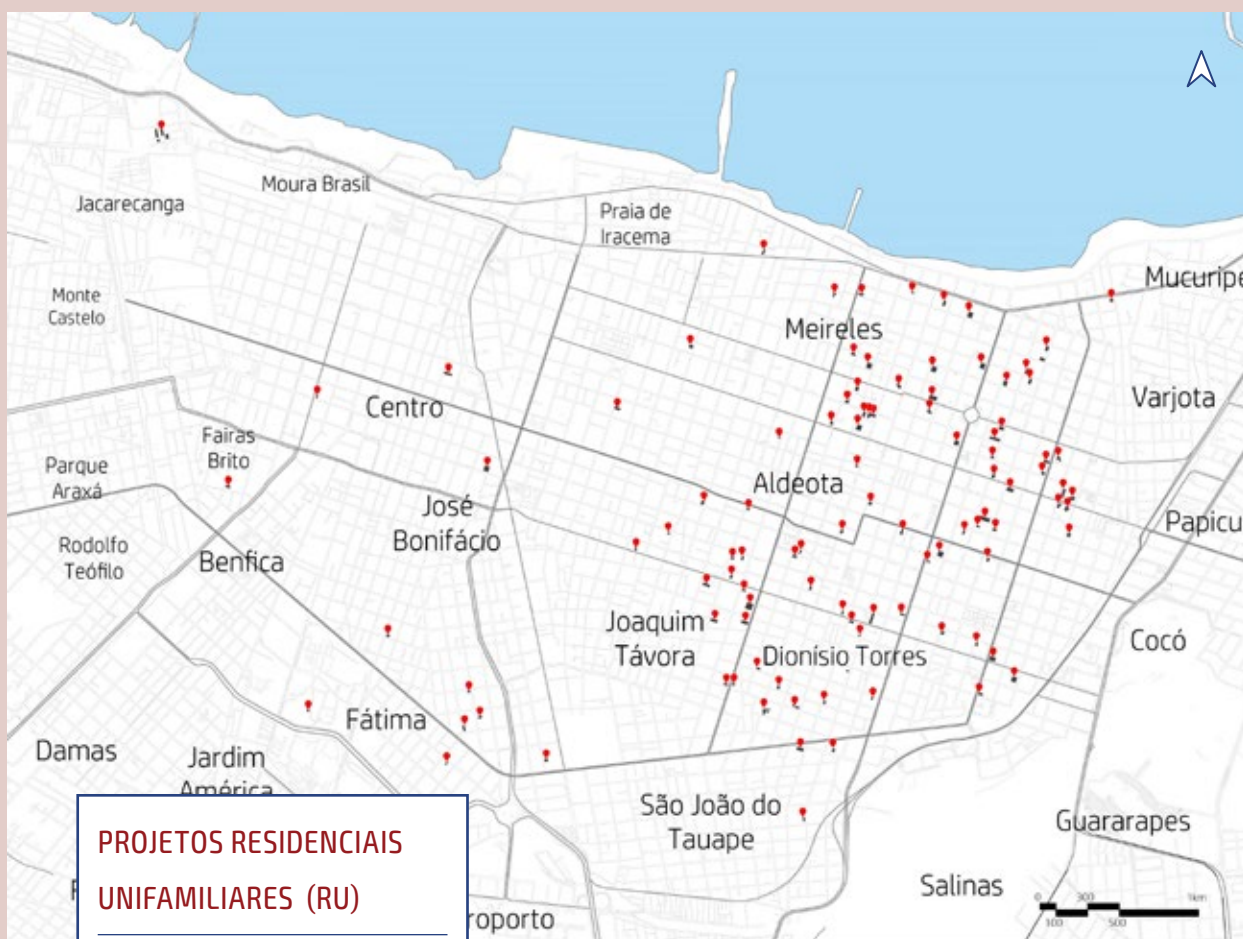
O Mapa 2 mostra a situação dessas construções em 1980, data em que a maior parte das residências ainda existia. Durante o período correspondente ao recorte temporal da pesquisa – as décadas de 1960 a 1980 –, Neudson Braga projetou 266 residências. Em Fortaleza, a área de maior concentração desse programa são os bairros de classe média e média alta Dionísio Torres, Aldeota e Meireles, que condizem com sua clientela numerosa e diversificada e que abrangem amplo extrato social, desde amigos e familiares a profissionais liberais, comerciantes, empresários e dirigentes políticos.

Em 1970, o arquiteto constrói sua própria residência, aquela na qual ele pode se expressar com maior liberdade criativa. O discurso projetual relacionado a essa obra, representado na forma e na técnica, será analisado no capítulo 4, intitulado Projeto e crítica: sete obras em análise.



Fig. 73. Residência Couto e Silva (1953), A.E. Reidy

Fig. 74. Residência Carmen Portinho (1950), A.E. Reidy
Fonte: Revista Vitruvius



PROJETOS RESIDENCIAIS UNIFAMILIARES (RU)	
» Mapeados	163
» Fora do recorte	4
» Fora de Fortaleza	22
» Não mapeadas	77

Mapa 2. Localização dos Projetos Residenciais unifamiliares.
Fonte: elaborada pela autora, Fernanda Ponte e Carolina Guimarães.

Tab. 2. Obras Residenciais do arquiteto Neudson Braga (1960-80).
Fonte: Elaborado pela autora.

EDIFÍCIOS COM MAIS DE TRÊS PAVIMENTOS: RESIDENCIAIS MULTIFAMILIARES, COMERCIAIS E DE USO MISTO (E3P): A VERTICALIZAÇÃO DE FORTALEZA COMO EXPRESSÃO DA URBANIZAÇÃO

A verticalização de Fortaleza teve início, de forma tímida, na década de 1930, concentrando-se na área central da cidade. A construção do Excelsior Hotel, edificação de oito pavimentos, localizada em frente à Praça do Ferreira, Centro, representa bem esse período com edifícios destinados ao uso comercial e institucional. Segundo Cavalcante (2015, p. 75), os “edifícios de escritórios foram os primeiros exemplares arquitetônicos verticalizados da cidade e suas alturas aumentaram progressivamente com o passar dos anos” (Tabela 3).

ANO DA EDIFICAÇÃO	NOME DO EDIFÍCIO	PAVIMENTOS
» 1931	Excelsior Hotel	8 pavimentos
» 1937	Edifício J. Lopes	7 pavimentos
» 1940	Edifício Diogo	9 pavimentos
» 1948	Edifício Jangada	8 pavimentos
» 1953	Edifício Sul América	12 pavimentos
» 1958	Cine São Luiz	13 pavimentos

Tab. 3. Relação de edifícios por pavimento na zona central, nas décadas de 1930 a 1950
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Nesse período, o concreto armado sobrepõe-se às técnicas já utilizadas e os engenheiros calculistas passam a exercer importante papel com relação ao padrão arquitetônico construtivo na capital. Os exemplares apontados na tabela possuíam estética Art Déco e foram projetados, em sua maioria, por engenheiros ou práticos da construção civil. Amparados pelo desenvolvimento de novas técnicas construtivas, esses edifícios traduzem uma linguagem de vanguarda que será disseminada na década seguinte (1960).

Com base nos avanços do cálculo estrutural e da técnica do concreto armado, a década de 1950 teve evidente incremento de construções verticalizadas em Fortaleza. Alguns fatores foram responsáveis pelo seguimento desse processo,

como a fundação da Escola de Engenharia, em 1956, e, nove anos depois, da Escola de Arquitetura da Universidade Federal do Ceará, assim como a atuação de profissionais especializados. A respeito dos edifícios de apartamentos residenciais e do período de seu surgimento (1935-1959), Cavalcante (2015) observa que essa tipologia habitacional era direcionada para a classe média e:

Como as construções se intensificaram somente no final da década de 1950, existem poucos exemplares de habitação coletiva no período, que se dividem em duas tipologias básicas: a torre mista de zona central e os blocos de três andares nos bairros residenciais. Os principais impeditivos de sua produção no centro foram: a forma estreita dos lotes; a exigência de largos fossos de ventilação para os ambientes internos; a precariedade do abastecimento de energia elétrica, que inviabilizava o uso de elevadores; a preferência da sociedade pela residência unifamiliar; e a crescente valorização dos bairros residenciais pela elite. Na zona residencial a produção também foi insipiente e os primeiros exemplares localizaram-se nos bairros Praia de Iracema, Meireles e Aldeota. (CAVALCANTE, 2015, p. 142).

Os edifícios mais altos passaram a ser construídos, de fato, em quantidade expressiva a partir de finais da década de 1970, devido aos incentivos fiscais do governo federal por meio do Sistema Financeiro da Habitação (SFH)¹⁴ e pela Lei Municipal de Uso e Ocupação do Solo nº 5.122, de 1979, que alterou os parâmetros urbanísticos em favor da verticalização e do adensamento urbano. Essa lei transformou áreas já valorizadas da cidade – como Aldeota, Meireles, Varjota, Papicu e Cocó – em zonas de alta densidade demográfica. Na lei anterior, de nº 4.486/75, esses mesmos bairros eram considerados de baixa ou média densidade, nos quais se permitiam somente construções com no máximo quatro pavimentos (pilotis mais três).



Fig. 75. Elementos horizontais e verticais do edifício Palácio Progresso (1964), José Liberal de Castro
Fonte: Acervo fotográfico da autora (2018)

14 O Sistema Financeiro de Habitação (SFH) foi criado pelo governo federal por intermédio da Lei nº 4.380, de 21 de agosto de 1964 (BRASIL, 1964), para facilitar a aquisição da casa própria.



Fig. 76. Edifício Comandante Vital Rolim (1980), Acácio Gil Borsoi, comercial

Fig. 77. Edifício Palácio Coronado (1965), Neudson Braga, uso misto

Fig. 78. Edifício Magna Santos Dumont (1979), Marrocos Aragão, multifamiliar

Fonte: Guia da Arquitetura Moderna em Fortaleza

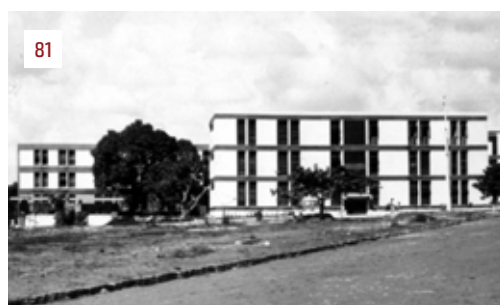
Alguns exemplares podem representar, além de outros, o atributo da verticalização na arquitetura moderna em Fortaleza. O edifício Palácio Progresso (1964-1969) (Figura 75), do arquiteto José Liberal de Castro, é considerado um dos mais emblemáticos edifícios de escritórios de porte da cidade, no período. O caráter moderno do edifício, estabelecido mediante a composição harmônica de jogos volumétricos em “L”, a rígida modulação estrutural e a utilização de elementos horizontais e verticais que servem de solução para a proteção solar, o vincula às posturas da escola carioca.

Outros edifícios de maior porte podem servir de referência para o processo de verticalização da cidade de Fortaleza, como o edifício Palácio Coronado (1965), de autoria de Neudson Braga, de uso misto, localizado nos arredores da área central; o edifício Palácio Senador (1970), de uso misto, e autoria de José Liberal de Castro; o edifício C. Rolim (1971), de autoria de Neudson Braga, de uso comercial; o edifício Magna Santos Dumont (1979), do arquiteto Marrocos Aragão, condomínio residencial multifamiliar localizado na Aldeota; e o edifício Comandante Vital Rolim (1980), do arquiteto Acácio Gil Borsoi, de uso comercial, localizado no centro (Figuras 76, 77 e 78).

Sobre os edifícios de menor porte, aqueles construídos em blocos de três andares ou quatro localizados em bairros residenciais, citados anteriormente, pode-se destacar um em especial projetado pelos arquitetos Neudson Braga e Gerhard Bormann¹⁵. A obra em questão é um conjunto residencial multifamiliar denominado Conjunto Passos da Pátria, construído em 1968, no bairro Dionísio Torres.

A proposta para esse projeto era desenvolver, a partir da implantação livre de seis blocos prismáticos maciços, de dominância

15 Gerhard Ernest Bormann nasceu e formou-se no Rio de Janeiro, em 1964, pela Faculdade Nacional do Brasil (FNA). Foi trabalhar no Ceará, em 1965, como arquiteto e professor, e integrou a segunda geração de arquitetos modernos atuantes em Fortaleza. Foi funcionário do Banco do Nordeste do Brasil e casado com a arquiteta cearense Nícia Nogueira Paes Bormann. Em 1980, veio a falecer, após longo coma, em decorrência de acidente automobilístico.



horizontal (barra), espaços públicos, além de áreas privadas que pudessem servir de lazer e integração com a cidade, uma vez que não existiam muros isolando as quadras (Figuras 79 e 80). O espaçamento generoso entre blocos permitiu ainda a penetração da ventilação em todas as unidades habitacionais. Segundo Sampaio Neto (2012), “as preocupações quanto ao condicionamento ambiental, também se refletem no desenho dos edifícios” (Figuras 81 e 82), por meio da ventilação cruzada proporcionada pelo uso de cobogós de cerâmica nos ambientes de serviço, voltados para a fachada oeste. A linguagem racionalista do projeto está presente na modulação das plantas e na racionalização da estrutura de concreto aparente, visível na fachada. Os usos de materiais de baixo custo, como a pintura à base de cal e de materiais fabricados na região revelam a preocupação dos arquitetos quanto ao custo e à viabilidade da obra. Para Cavalcante (2015), no projeto do Conjunto Passos da Pátria, os arquitetos demonstraram uma postura projetual “até então inédita na arquitetura de apartamentos, divergente da

Fig. 79. Residencial Passos da Pátria (1968), Neudson Braga e Gerhard Bormann
Fonte: Guia da Arquitetura Moderna em Fortaleza

Fig. 80. Residencial Passos da Pátria (1968), Neudson Braga e Gerhard Bormann
Fonte: Google Earth, (2018)

Fig. 81. Residencial Passos da Pátria (1968), Neudson Braga e Gerhard Bormann
Fonte: Guia da Arquitetura Moderna em Fortaleza

Fig. 82. Residencial Passos da Pátria (1968), Neudson Braga e Gerhard Bormann
Fonte: Guia da Arquitetura Moderna em Fortaleza



**PROJETOS COM 3 OU MAIS
PTVO (P3P)**

» Mapeados	16
» Fora do recorte	0
» Fora de Fortaleza	0
» Não mapeados	3

Mapa 3. Projetos com mais de três pavimentos, Residenciais Multifamiliares, Comerciais e de Uso Misto.

Fonte: realizado pela autora, Fernanda Ponte e Carolina Guimarães (2018)

Tab. 4. Projetos Verticalizados do arquiteto Neudson Braga (1960-80).

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

linguagem corbusiana de janelas em fita”, uma vez que se utilizaram de esquadrias verticais recuadas em relação ao plano de fachada, gerando sombra e marcações verticais (CAVALCANTE, 2015, p. 238).

Atualmente, o projeto encontra-se alterado em sua principal característica, a da permeabilidade e integração com a cidade, pois os espaços externos, antes destinados para convivência, foram substituídos por estacionamentos (o projeto original não previa garagens). Além de outras alterações, como a substituição das esquadrias de madeira por alumínio e vidro e a mudança da cor da fachada, muros foram criados para isolar o lote, segundo os moradores, por questão de segurança, o que alterou sobremaneira a relação entre os espaços externos e internos.

Os projetos verticalizados elaborados por Neudson Braga (ver quadro 9), ou seja, aqueles com mais de três pavimentos e de programas residencial multifamiliar, comercial e de uso misto (P3P), foram espacializados no Mapa 3. Do acervo técnico do arquiteto, foram registrados 19 projetos enquadrados nessas categorias, sendo que, desse conjunto, somente 16 foram mapeados, os outros se encontravam fora da poligonal de recorte ou com endereço incompleto. (Tabela 4).

O que se observa no Mapa 3 é que há uma concentração maior desses edifícios no bairro Centro e arredores e no bairro Meireles, demanda anteriormente observada por Cavalcante (2015) nas obras estudadas da arquitetura moderna cearense.

Na década de 1960, Neudson Braga elaborou o projeto para uso misto, o edifício Palácio Coronado (1965), além de outros três de mesmo programa, Palácio Imperador, Palácio dos Municípios e Palácio Esmeralda (esses últimos não executados), que apresentam inovações quanto ao programa e inserção urbana. Essa obra e projetos serão analisados no capítulo 4, Projeto e crítica: sete obras em análise.

OBRAS PÚBLICAS (OP): A ARQUITETURA COMO INSTRUMENTO DE PODER – UMA BREVE ABORDAGEM

A historiografia moderna mostrou que, ao longo dos anos, a arquitetura foi empregada como expressão simbólica de controle e dominação. Montaner e Muxí (2014) observaram que as contribuições críticas a partir de outras áreas do conhecimento, como a sociologia, a filosofia, a antropologia e a arte, “possibilitaram que se revele o papel que a arquitetura cumpriu como instrumento de poder”. Eles acrescentam que, “quando se trata das relações entre arquitetura e política, uma das respostas mais imediatas é analisar as relações entre a arquitetura e o poder, isto é, entre os poderosos e os arquitetos como projetistas de suas obras” (p. 32).

Nesse sentido, considera-se que algumas questões, como o crescimento da indústria e das populações urbanas, repercutiram fundamentalmente na

produção arquitetônica do pós-guerra e que o “Estado foi responsável por boa parte da construção das cidades, atuando na função de promotor e regulador da sociedade”. Esse fato fez com que a produção das obras públicas do período moderno fosse bastante significativa e exemplar (BRAGA, 2017, p. 70).

Sobre a estreita relação dos edifícios públicos com o atributo da monumentalidade, é possível apontar o edifício do Ministério da Educação e Saúde – MES (1936-1945) como um dos precursores no desafio de uma arquitetura imponente. A fórmula da monumentalidade brasileira, expressa na composição modernista e nos princípios clássicos como definidores da imagem pública, foi destacada pelo autor:

Giedion e Stamo Papadaki apontaram o Ministério de Educação e Saúde, no Brasil, como o único prédio de sua década que tinha sido bem sucedido [sic] ao criar uma arquitetura cívica a partir de meios contemporâneos. Este edifício foi de fato inovador por conter respostas aos anseios modernos de uma arquitetura capaz de emocionar, representar a sociedade e convidar a comunidade a participar da vida pública. (...) O compromisso de representação pública e monumental foi apresentado por meio de dois artifícios: a utilização de princípios arquitetônicos prototípicos imanentes, como os greco-romanos, e o desejo de alcançar a nova monumentalidade. Assim, a Arquitetura Moderna Brasileira foi pioneira no uso concomitante do modernismo e dos princípios clássicos para se atingir a monumentalidade na era moderna. Essa associação não se esgotou naquele momento, mas persistiu nas décadas seguintes. (MONTEIRO, 2013, p. 11 apud BRAGA, 2017, p. 71).

Em Fortaleza, a construção de edifícios públicos no período de vigência da arquitetura moderna coincide com os investimentos nacionais no Nordeste (ver capítulo 2, Sobre a arquitetura moderna cearense) e com a criação da Universidade Federal do Ceará. Vale observar que boa quantidade dos arquitetos recém-formados eram também professores e possuíam, quase todos, prestígio junto às autoridades governamentais. Destacam-se os arquitetos Marrocos Aragão, Liberal de Castro, Nícia e Gerhard Bormann, Marcílio Luna, Armando Farias, Neudson Braga, Roberto Castelo, Rocha Furtado, Reginaldo Rangel e Nearco Araújo, entre outros, que conferiram credibilidade e reconhecimento à arquitetura cearense, inserindo-a no panorama nacional do modernismo

arquitetônico, ao conceberem obras públicas de incontestável qualidade, tais como o Estádio Castelão, a sede do Daer (1961), o edifício sede do Dnocs (1968-1973), a Assembleia Legislativa do Ceará (1972), o Centro de Convenções do Ceará (1973).

No tocante à análise dos edifícios públicos projetados por Neudson Braga, chama atenção a quantidade e seu significado, pois, ao todo, foram 55 obras dessa temática registradas. Grande parte, no entanto, foi projetada e construída em cidades do interior do Ceará, fato que confirma a intenção do poder público de descentralizar seus esforços, sobretudo financeiros, para as cidades interioranas. Na área de urbanismo, o arquiteto atuou em diversos estudos de desenvolvimento físico e projetos urbanos para cidades como Icó, Juazeiro do Norte, Barbalha, Sobral, Iguatu, Russas, Pacajus, Aracati e Orós, todas no Ceará, e também em Cajazeiras/PB.

Destaque também para as obras realizadas em outros Estados brasileiros como as agências do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) em Maceió, Alagoas, a agência de Alagoa Grande, na Paraíba e de Cícero Dias, na Bahia. A tipologia bancária, portanto, tem relevância neste trabalho de coleta de dados, constituindo fator preponderante para a escolha do edifício do Banco do Estado do Ceará (BEC), conhecido em Fortaleza como “BEC dos peixinhos”, como obra a ser analisada no capítulo 4, intitulado Projeto e crítica: sete obras em análise. Além desse, outros edifícios públicos serão objeto de análise, a saber: o Centro de Convenções do Ceará (1973) e a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (Seduc, 1980).

Os projetos para as agências do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) são significativos por sua qualidade e quantidade – 15 ao todo -, muitas construídas fora do estado do Ceará. As agências de Fortaleza e Maceió, no entanto, distinguem-se por serem sedes estaduais administrativas,

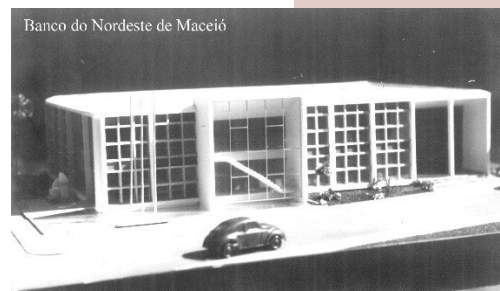


Fig. 83. Foto da maquete da Agência BNB Maceió (1971), Neudson Braga
Fig. 84. Foto da maquete da Agência BNB Maceió (1971), Neudson Braga
Fonte: Acervo fotográfico do arquiteto.



Fig. 85. Foto da Agência BNB Maceió (1971), Neudson Braga, 2017

Fig. 86. Foto da Agência BNB Maceió (1971), Neudson Braga, 2017

Fonte: acervo fotográfico do BNB

além de trazerem consigo os aspectos da inovação tecnológica, de integração com a cidade, e por transmitirem a imagem de solidez e estabilidade econômica, propagada pelo poder público então vigente. Nos 5 anos de governo do presidente Emílio Garrastazu Médici (Arena), de 1969 a 1974, período conhecido como o do “milagre econômico”, o regime militar conquistou certa estabilidade econômica. Essa estabilidade proporcionou a explosão financeira e conseqüentemente a expansão da rede bancária por todo o território nacional.

Assim, a Agência Maceió do BNB, localizada na Rua Melo Moraes, 165, Centro, projetada por Neudson Braga em 1969 e concluída em 1971, concretiza o propósito de ampliação do sistema bancário no Brasil. É a agência de maior porte projetada por Neudson Braga, tanto no que se refere a volume, com mais de dois mil metros quadrados de área construída, como em altura. O edifício foi criado a fim de promover a transparência que a instituição desejava transmitir, estampada no desenho que o arquiteto propôs para a fachada principal, no uso de esquadrias em alumínio e vidro e no pórtico central, que avança do volume principal da agência. A planta livre permitiu a organização da escada principal, que dá acesso ao mezanino; o desenho desprendido também ganhou destaque com o espelho d’água, pensado pelo arquiteto para dar distinção e contrapeso ambiental, presente no interior e no exterior do edifício (Figuras 83 e 84). Os espaços amplos, o pé-direito duplo e a relação entre cheios e vazios marcam a fachada frontal e imprimem monumentalidade ao projeto. Outro ponto importante a ser observado nos projetos bancários de Neudson Braga é a preocupação em associar o paisagismo, a arte e a arquitetura, nesse caso com a escultura do artista plástico cearense Zenon Barreto, hoje (infelizmente) descartada para dar espaço aos veículos (Figuras 85 e 86).

O Quadro 4 reúne os projetos realizados por Neudson Braga para o Banco do Nordeste do Brasil e suas respectivas imagens (Figuras 87 a 101).

UNIDADES	UF	ÁREA CONSTRUÍDA (M ²)	ARQUITETO	USO	ANO
» Maceió Centro	AL	2.215,32	José Neudson Braga	misto	1971
» Cícero Dantas	BA	874,05	José Neudson Braga	agência	1979
» Santo Antônio de Jesus	BA	637,52	José Neudson Braga	agência	1985
» Paulo Afonso	BA	619,24	José Neudson Braga	agência	1983
» Lavras da Mangabeira	CE	870,48	José Neudson Braga	agência	1976
» Canindé	CE	617,41	José Neudson Braga	agência	1968
» Limoeiro do Norte	CE	517,65	José Neudson Braga	agência	1975
» Jaguaribe	CE	490,53	José Neudson Braga	agência	1973
» Fortaleza – Centro	CE		José Neudson Braga	misto	1968
» Montes Claros	MG	1.295,03	José Neudson Braga	misto	1971
» Campina Grande	PB	1.748,77	José Neudson Braga	agência	1974
» Alagoa Grande	PB	688,70	José Neudson Braga	agência	1979
» Ouricuri	PE	954,91	José Neudson Braga	agência	1976
» Garanhuns	PE	822,94	José Neudson Braga	agência	1970
» Jardim do Seridó	RN	555,35	José Neudson Braga	agência	1971

Dois fatos importantes devem ser observados sobre a produção de projetos de obras públicas no escritório de Neudson Braga. O primeiro é que a maior parte desse trabalho foi realizada no final do período analisado por esta pesquisa, ou seja, entre os anos de 1973 e 1980,

Quad. 4. Relação das agências do BNB. Elaborada por Anastácio Braga Nogueira. Fonte: Banco de dados do BNB (2017)

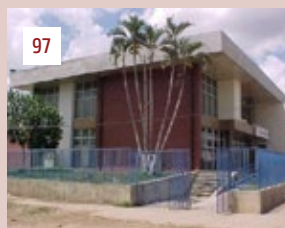
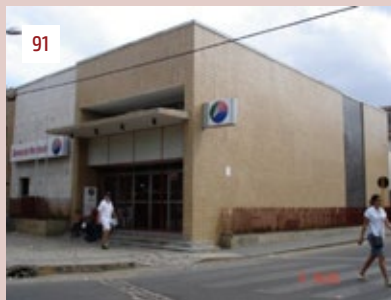


Fig. 87. Agências BNB Cícero Dantas (1979), Bahia, Neudson Braga.

Fig. 88. Santo Antônio de Jesus (1985), Paulo Afonso (1983), Bahia, Neudson Braga.

Fig. 89. Agências BNB Paulo Afonso (1983), Bahia, Neudson Braga.

Fig. 90. Agências BNB Lavras da Mangabeira (1976), Ceará, Neudson Braga.

Fig. 91. Canindé (1968), Ceará, Neudson Braga.

Fig. 92. Agências BNB Limoeiro do Norte (1975), Ceará, Neudson Braga.

Fig. 93. Agências BNB Jaguaribe (1973), Ceará, Neudson Braga.

Fig. 94. Agências BNB Fortaleza, foto da inauguração (1968), Ceará, Neudson Braga.

Fig. 95. Agências BNB Montes Claros (1971), Minas Gerais, Neudson Braga.

Fig. 96. Agências BNB Campina Grande (1974), Paraíba, Neudson Braga.

Fig. 97. Agências BNB Alagoa Grande (1979), Paraíba, Neudson Braga.

Fig. 98. Agências BNB Ouricuri (1976), Pernambuco, Neudson Braga.

Fig. 99. Agências BNB Garanhuns (1970), Pernambuco, Neudson Braga.

Fig. 100. Agências BNB Jardim de Seridó (1971), Rio Grande do Norte, Neudson Braga.

Fig. 101. Agências BNB Maceió (1971), Alagoas, Neudson Braga.

Fonte: Banco de dados do BNB.



PROJETOS DE OBRAS PÚBLICAS (OP)

» Mapeados	5
» Fora do recorte	2
» Fora de Fortaleza	46
» Não mapeados	2

pouco mais de 10 anos após o início de suas atividades, quando o arquiteto conquistou respeito e notabilidade entre seus parceiros e na sociedade cearense. Em segundo lugar, muitas dessas obras foram realizadas em parceria com outros profissionais, colegas de profissão do arquiteto. Essa característica de adaptar-se às novas situações, buscando interagir de forma adequada às diferentes exigências das mudanças de programa arquitetônico, de cidade e de parcerias lhe confere inequívoca adaptabilidade, não somente ao meio em que atua, mas à própria arquitetura.

No Mapa 4, intitulado Projetos para obras públicas, observa-se que os edifícios públicos projetados durante os anos 1960-1980 estão localizados quase todos no Centro, sem contar com os projetos realizados no bairro do Benfica (região da universidade) e na zona sudeste de Fortaleza (Tabela 5).

Tab. 5. Projetos de Obras Públicas do arquiteto Neudson Braga (1960-80).

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Mapa 4. Projetos de Obras Públicas.

Fonte: realizado pela autora, Fernanda Ponte e Carolina Guimarães (2018)

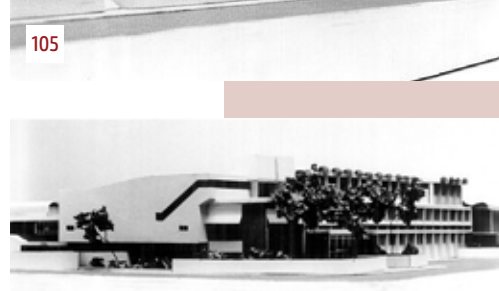
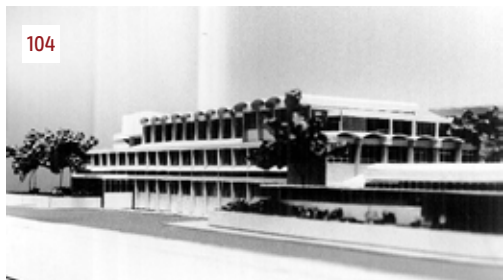
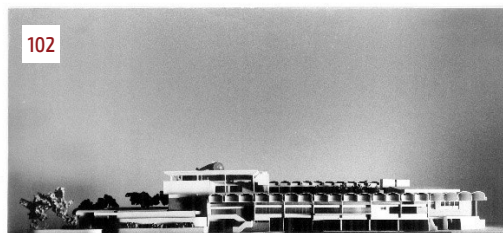
PROJETOS PARA FINS DE SAÚDE (PS)

Desde o início de suas atividades na Universidade Federal do Ceará (UFC), Neudson Braga participou como autor e/ou coordenador de equipes da elaboração de projetos ligados à saúde, localizados no campus de Porangabuçu (área do Centro de Ciências da Saúde), entre os quais se destacam os do Hospital Universitário Valter Cantídio, do Curso de Odontologia, do Curso de Enfermagem, do Departamento de Morfologia, do Departamento de Cirurgia e da Administração Setorial e Biblioteca Setorial.

Sua vasta experiência transformou-o em especialista em projetos nessa área, tendo elaborado, depois do ano de 1980, importantes projetos como o do Hospital São Mateus (1987), o do Hospital do Instituto do Câncer (1991) e o do Harmony Medical Center, em parceria com o escritório Nasser Hissa Arquitetos Associados (1998).

Em artigo publicado no 4º Docomomo N/NE, em 2012, Diógenes e Paiva ressaltam que o arquiteto se aprimorou em programas para fins de saúde, “tornando-se referência local, e nos quais ainda atua fortemente como projetista e consultor” (2012, p 12). Assim, entre as obras modernas que se distinguem estão o Centro de Hemoterapia e Hematologia do Ceará (Hemoce), do ano de 1972, elaborado em parceria com José Liberal de Castro, com a colaboração de Joaquim Aristides de Oliveira e Antônio Carlos Campelo da Costa e os blocos do Hospital do Câncer, concebido em 1976. Esse último lhe abriu portas para realizar importantes projetos nessa área, como o de reforma e ampliação do Instituto do Câncer e o Hospital São Matheus.

O partido horizontal desenvolvido no projeto do Hemoce (Figuras 102 a 105) resolveu o programa de necessidades segundo uma solução de pavilhões que se intercomunicam em torno de um pátio central. A organização vertical segue em diferenças de níveis (Figuras 106 – 112), com o intuito de que os diferentes setores não se distanciem. A entrada principal no térreo distribui o fluxo do público para consultórios, laboratórios, farmácia, serviço social, quimioterapia e transfusão de sangue.



As abóbadas de concreto aparente da cobertura são o rebatimento da estrutura modular, soluções baseadas em princípios modernos, utilizando plantas livres, janelas horizontais, estrutura sistemática com módulos e autonomia de elementos arquitetônicos.

Fig. 102. Maquete do projeto do Hemoce, Neudson Braga e Liberal de Castro

Fig. 103. Maquete do projeto do Hemoce, Neudson Braga e Liberal de Castro

Fig. 104. Maquete do projeto do Hemoce, Neudson Braga e Liberal de Castro

Fig. 105. Maquete do projeto do Hemoce, Neudson Braga e Liberal de Castro

Fonte: Acervo fotográfico do arquiteto

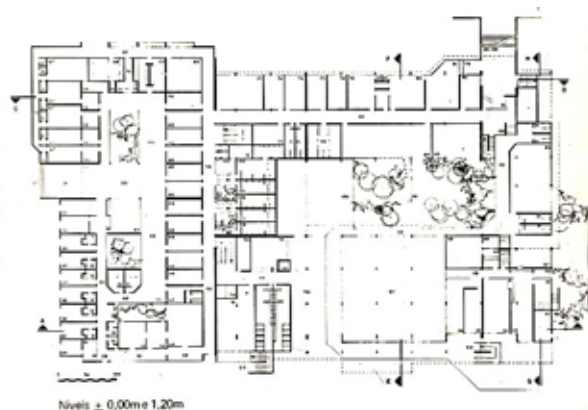


Fig. 106. Planta Térrea do projeto do Hemoce (1972), Neudson Braga e Liberal de Castro

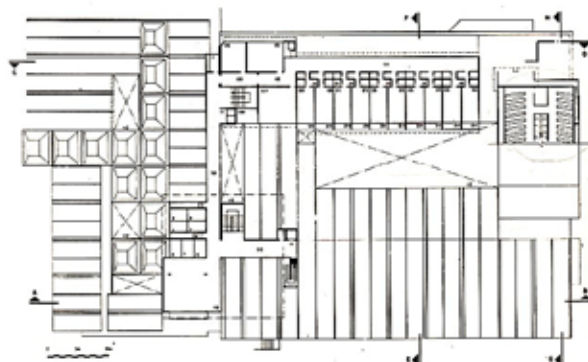


Fig. 107. Planta Superior do projeto do Hemoce (1972), Neudson Braga e Liberal de Castro

Fonte: Cadernos brasileiros de arquitetura, Panorama da arquitetura cearense, v. 1 (1982)

Fig. 108. Corte AB do projeto do Hemoce (1972), Neudson Braga e Liberal de Castro.

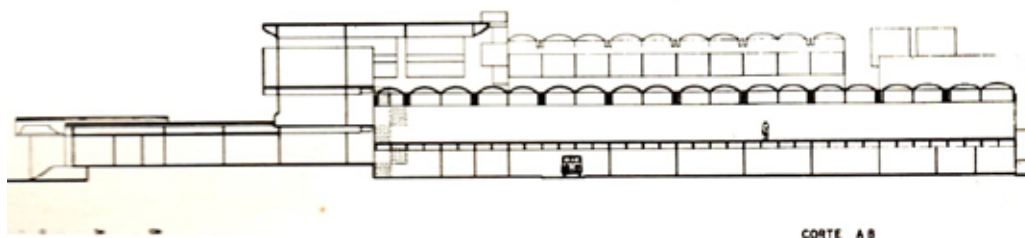


Fig. 109. Corte CD do projeto do Hemoce (1972), Neudson Braga e Liberal de Castro.

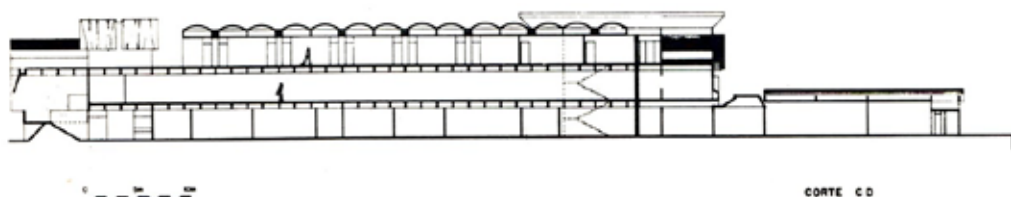
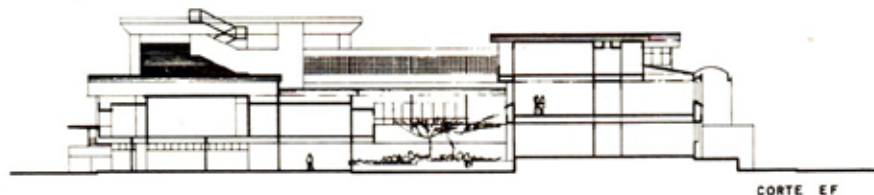
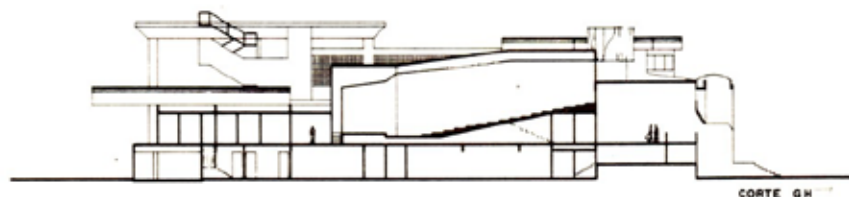


Fig. 110. Cortes EF e GH do projeto do Hemoce (1972), Neudson Braga e Liberal de Castro.



Fonte: Cadernos brasileiros de arquitetura, Panorama da arquitetura cearense, v. 1 (1982)



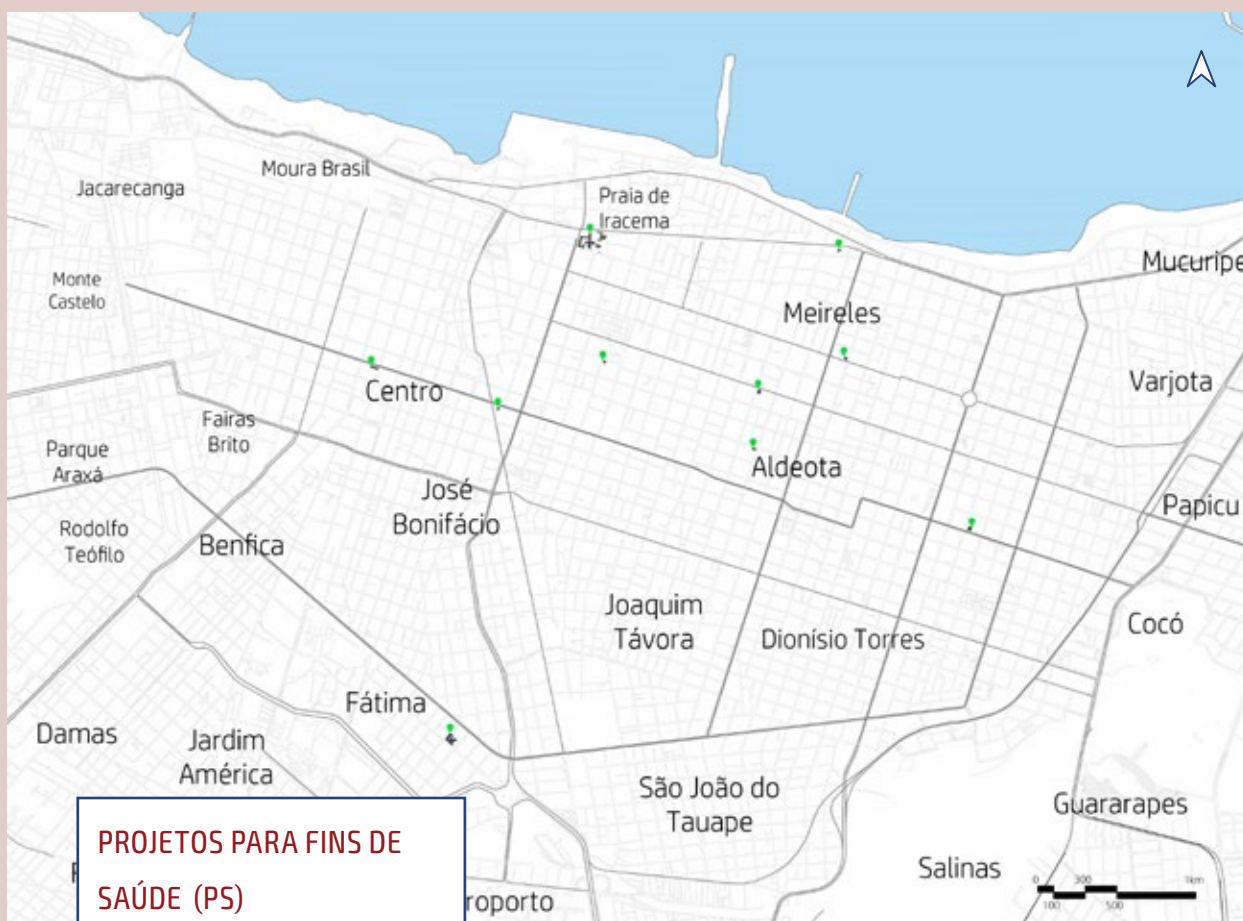
O Mapa 5, Projetos para fins de saúde, mostra que esses edifícios projetados por Neudson Braga, durante os anos de 1960 a 1980, reforçam o domínio de atuação do arquiteto na área central e nos bairros de predominância da classe abastada de Fortaleza. Do acervo técnico do arquiteto, foram registrados 20 projetos para fins de saúde. Desse conjunto, somente 13 foram mapeados, os outros se encontram fora da poligonal de recorte ou com endereço incompleto (Tabela 6). Dos programas analisados, esse foi o que se distribuiu de maneira mais equilibrada dentro da malha urbana, embora se perceba uma confluência para a zona central.



Fig. 111. Fotografia do Hemoce na década de 1970

Fig. 112. Fotografia do Hemoce nos dias atuais

Fonte: Sesa



PROJETOS PARA FINS DE SAÚDE (PS)

» Mapeados	13
» Fora do recorte	0
» Fora de Fortaleza	7
» Não mapeados	0

Mapa 5. Projetos para fins de saúde. Fonte: elaborada pela autora, Fernanda Ponte e Carolina Guimarães (2018)

Tab. 6. Projetos para fins de Saúde do arquiteto Neudson Braga (1960-80).

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

PROJETOS PARA FINS EDUCACIONAIS (PE)

Durante as duas décadas estudadas, Neudson Braga projetou o Colégio Lourenço Filho, tradicional instituição de ensino privado de Fortaleza, além de outras escolas menores, mas se destacou, de fato, em projetos ligados às duas universidades públicas do Ceará, a UFC e a Uece.

O projeto do **Colégio Lourenço Filho** (1969) foi provocador, no sentido de a construção ser a primeira em Fortaleza para fins educacionais, uma vez que os outros estabelecimentos particulares de ensino funcionavam em casas adaptadas para a função ou em prédios de concepção mais tradicional, no caso as escolas religiosas. As condições econômicas e a disponibilidade de tempo da instituição eram curtas, e o arquiteto cumpriu a demanda exigida ao garantir um projeto de fácil execução, comprovada pelo prazo de execução da obra em 5 meses, e utilizando materiais acessíveis e de baixo custo.

Os dois volumes prismáticos de alturas diferenciadas promovem uma leitura fácil da edificação e dos seus pavimentos e, conseqüentemente, de suas funções (Figuras 113 e 114). O programa de propostas metodológicas de vanguarda da escola foi distribuído segundo setores específicos. O arquiteto optou pelo tijolo da fábrica cearense Cosmac, dispensando revestimentos. Para Gabriele (2006, p. 5), o projeto apresentou inovações tecnológicas e espaciais, pois a tipologia do pátio, muito comum nos colégios tradicionais, foi usada de forma diferenciada, “com o intuito de integrar através de uma praça interna, estabelecendo uma relação de proximidade com os pavimentos (três) que se desenvolvem ao redor”.

A experiência de Neudson Braga junto à Universidade Federal do Ceará lhe rendeu importantes projetos para a mesma finalidade, entre eles a Universidade Estadual do Ceará (Uece), projeto realizado em parceria com o arquiteto Liberal de Castro.

Seguindo a mesma proposta de reforma e descentralização, presente no contexto brasileiro de modelo de ensino com origem nos anos



Fig. 113. Colégio Lourenço Filho (1969), fachada da Av. Domingos Olímpio

Fig. 114. Colégio Lourenço Filho (1969), fachada Rua Barão do Rio Branco
Fonte: (Gabriele, 2006)

1960, a Universidade Estadual do Ceará (Uece) foi criada¹⁶ oficialmente pelo Decreto nº 11.233, de 10 de março de 1975 (CEARÁ, 1975), fruto da junção da Escola de Enfermagem São Vicente de Paula (1943) com a Faculdade de Filosofia do Ceará (1950), a Escola de Serviço Social de Fortaleza (1953), a Escola de Administração do Ceará (1961), a Faculdade de Veterinária do Ceará (1963), a Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (1968) e a Televisão Educativa do Ceará – Canal 5.

A Universidade Estadual do Ceará localiza-se no campus do Itaperi, na Av. Dr. Silas Munguba, 1700, em Fortaleza, e abrange uma área total de 104 hectares. Durante os anos de 1975 e 1977, o professor Antônio Martins Filho foi reitor da instituição e recebeu como incumbência implantar e tornar reconhecida a nova universidade. Essa tarefa foi facilitada em razão do prestígio e experiência adquiridos ao criar, 20 anos antes, a Universidade Federal do Ceará (UFC). O convite aos arquitetos Neudson Braga e Liberal de Castro para realizar os projetos arquitetônicos e o plano urbanístico da Uece partiu, portanto, do próprio reitor Martins Filho. Os profissionais já haviam trabalhado juntos por ocasião do projeto de reforma e ampliação da UFC.

A proposta inicial do Plano Diretor da Uece (Figuras 115 a 117) partiu do próprio terreno que foi disponibilizado para o projeto. O terreno era muito extenso, com aproximadamente 400 m de frente por 2 km de profundidade, sugerindo, dessa maneira, uma estrutura linear. Os blocos seriam dispostos ao longo de uma avenida principal, onde haveria um bondinho para fazer circular alunos, profissionais e visitantes. A organização era pensada para o programa se estender em núcleos didáticos por cursos específicos. O plano inicial não foi executado como proposto, somente algumas de suas ideias foram aproveitadas, sendo alterado em sua organização sequenciada.

Em 1984, o reitor Cláudio Regis de Lima Quixadá assumiu a responsabilidade pela instituição e convidou novamente os arquitetos da proposta inicial para retomarem o Plano Diretor. Uma segunda fase do projeto foi, portanto,

16 A Lei nº 9.753, de 18 de outubro de 1973 (CEARÁ, 1973), autorizou o Poder Executivo a instituir a Fundação Educacional do Estado do Ceará (Funeduc), cuja primeira presidente foi a professora Antonieta Cals de Oliveira.

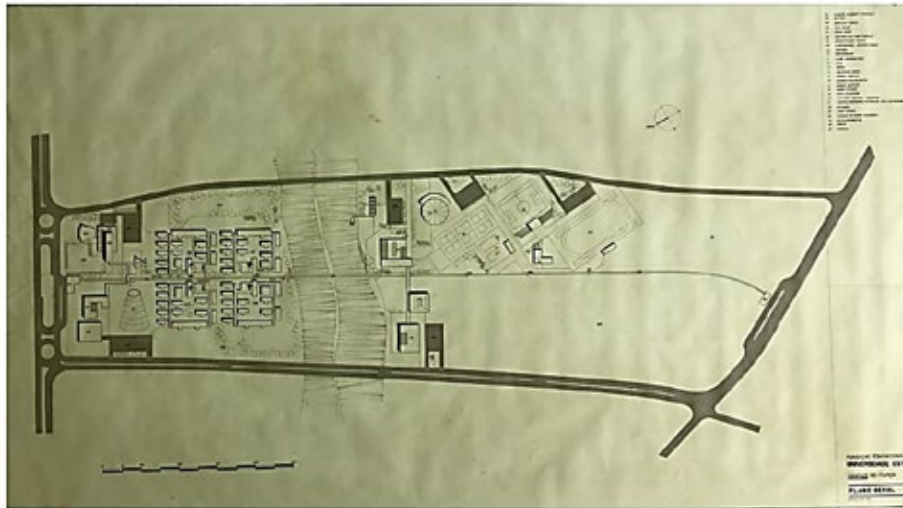


Fig. 115. Plano Diretor da UECE, primeira fase, Neudson Braga e Liberal de Castro (1976)

Fig. 116. Plantas dos blocos didáticos da UECE, primeira fase, Neudson Braga e Liberal de Castro (1976)

Fonte: Arquivo técnico do arquiteto.



concebida, com alterações significativas em relação à primeira. A nova ideia surgiu do planejamento feito por Severiano Porto para a Universidade de Manaus, onde se estabeleceram unidades educacionais de utilização livre, ou seja, áreas de estudo com salas de aulas concentradas, mesclando diversos campos de conhecimento, assim como salas de professores integradas. Ficava a cargo da coordenação geral

o controle e a utilização do espaço de acordo com a necessidade do momento. Dessa forma, os arquitetos solucionaram o problema das salas de aulas sem uso, exigência recente do Ministério da Educação (MEC), com rendimento integral devido à melhor produtividade das salas.

O projeto da Uece era singelo em sua essência, feito de paredes em alvenaria de tijolo local com argamassa e cal, estrutura de concreto armado, esquadrias em madeira e fechamentos em cobogós, piso industrial, tudo modulado e pensado para a execução rápida e de baixo custo. A empresa de engenharia que executou o projeto da segunda fase soube captar a ideia de racionalização e modulação da proposta e montou uma oficina de elementos pré-moldados no próprio Campus, uma serraria para a fabricação das esquadrias e outras

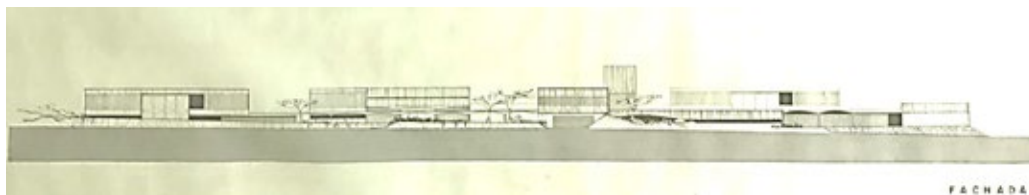


Fig. 117. Fachada geral da UECE, primeira fase, Neudson Braga e Liberal de Castro (1976)
Fonte: Arquivo técnico do arquiteto

pequenas oficinas para produzir peças exclusivas, de forma sequencial, como no processo de produção em série. Assim, construíram-se os blocos didáticos e administrativos da universidade a tempo, com precisão e custo acessível, qualidades desejadas pela instituição.

As passarelas que interligam os blocos diferenciam-se das projetadas para a UFC 12 anos antes, quanto ao seu uso. Os corredores extrapolam suas funções básicas, por seus limites mais largos (3,50m), servindo inclusive de estar e área de convívio de docentes e discentes. Mais tarde, Neudson Braga usou essa proposta para o campus da Universidade do Cariri (UFCA, 2013) e o campus de Quixadá (2006).

Da proposta inicial, realizada na gestão de Martins Filho, somente os primeiros blocos, os centros educacionais e auditórios, administração e Reitoria foram mantidos, mas sem a distribuição linear. Os centros educacionais executados têm cobertas abobadadas, feitas de tijolo aparente e privilegiam a ventilação natural. Atualmente, muito do primeiro conjunto foi alterado, sem consulta prévia aos autores do projeto, os arquitetos Neudson Braga e Liberal de Castro (Figura 118).

A influência de Neudson Braga como profissional experiente em várias especialidades ainda é notória, uma vez que ele tem atuado largamente tanto em coordenações como na elaboração de projetos de edifícios educacionais. Recentemente o arquiteto foi responsável por planos relacionados à expansão da UFC no interior do Ceará, coordenando os projetos do campus do Cariri e do campus de Sobral e da sede da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) em Redenção, além de filiais de alguns Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCEs), antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets).

Fig. 118. Vista aérea da UECE, Neudson Braga e Liberal de Castro

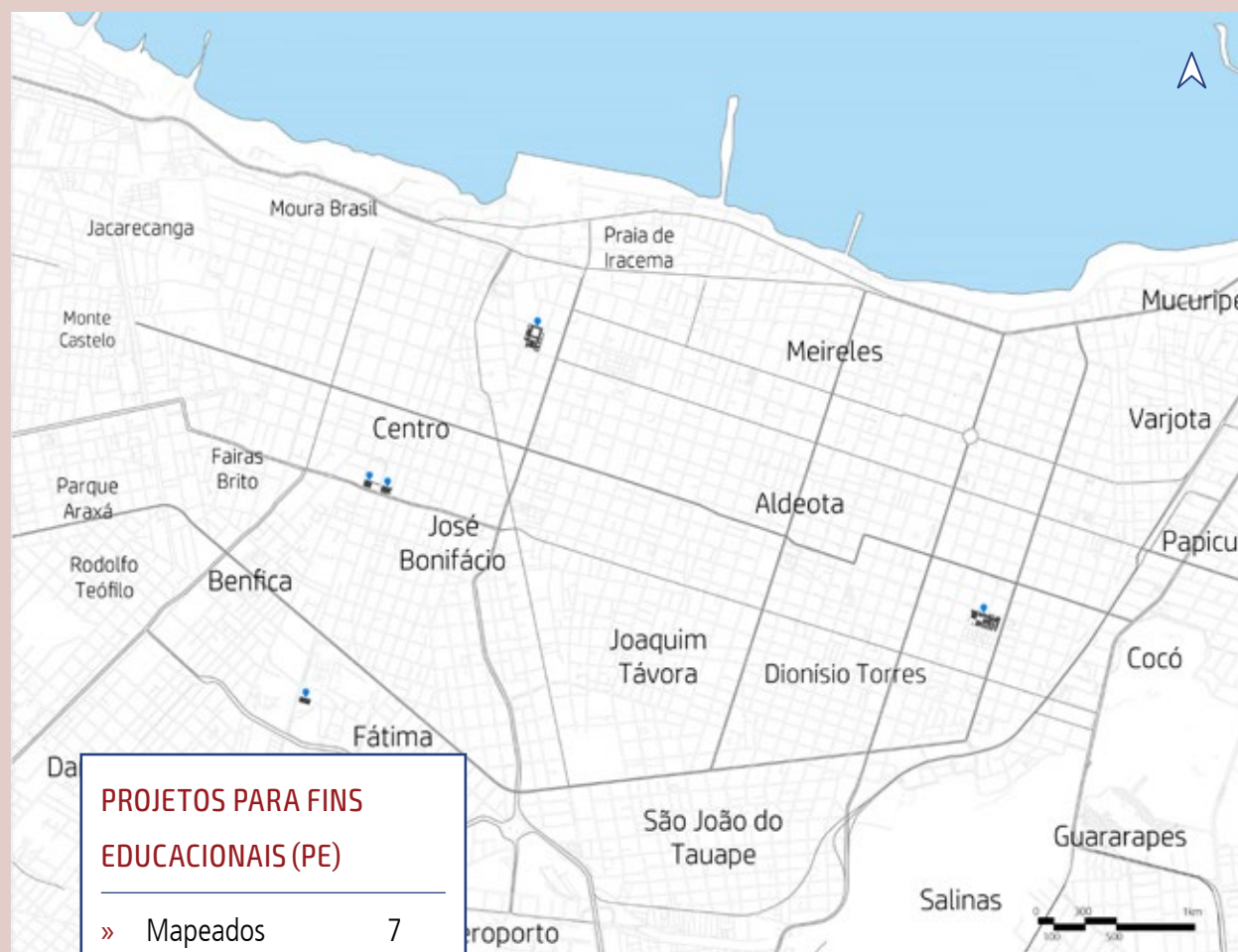
Fonte: Elaborada pela autora a partir de imagem aérea do Google Earth, 2018

Mapa 6. Projetos para fins educacionais

Fonte: Elaborado pela autora, Fernanda Ponte e Carolina Guimarães (2018)

Tab. 7. Projetos para fins Educacionais do arquiteto Neudson Braga (1960-80).

Fonte: Elaborado pela autora (2018)



PROJETOS PARA FINS EDUCACIONAIS (PE)

» Mapeados	7
» Fora do recorte	3
» Fora de Fortaleza	3
» Não mapeados	2

Os projetos para fins educacionais foram mapeados conforme registro de coleta, 15 ao todo, somatório do qual somente 7 obras foram mapeadas, as demais se encontravam fora da poligonal de recorte ou com endereço incompleto (Tabela 7). A seguir, apresenta-se o Mapa 6, contemplando a atuação do arquiteto em Fortaleza no que se refere aos projetos para fins educacionais.

PROJETOS COMERCIAIS (PC): SOBRE OS CENTROS URBANOS, O SETOR TERCIÁRIO E OS EDIFÍCIOS COMERCIAIS DE NEUDSON BRAGA

A relação entre comércio e cidade deve ser compreendida no sentido de que o Centro, a priori, era o local mais cobiçado e disputado para a instalação de comércios e serviços em função de sua atratividade e acessibilidade privilegiadas, agregados ao fluxo de pessoas, capital e ideias. O comércio, enquanto atividade social apresenta fatores, segundo Vargas (2001) que se referem ao trabalho, ao capital, à procura, aos transportes, aos fluxos, à organização empresarial, às políticas públicas, ao contexto sociocultural, à tecnologia e ao próprio espaço físico, aspectos que interferem em sua localização. Assim, “o caráter social da atividade de troca está nela implícito, pois para a troca se realizar existe a necessidade do encontro: encontro de pessoas com bens e serviços para serem trocados” (VARGAS, 2001, p.19).

No capítulo 1 Modernismo arquitetônico no Ceará, as reflexões acerca do crescimento de Fortaleza estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento do setor terciário. Durante o processo de industrialização e modernização, a capital cearense estabeleceu primazia em relação às demais cidades do interior do Estado por constituir-se em centro de coleta da produção agrícola e distribuição de bens e serviços. O predomínio do setor terciário de Fortaleza fez com que a sua configuração espacial urbana tivesse influência nas relações da cidade com sua região metropolitana. De alguma maneira, os registros de projetos comerciais do arquiteto Neudson Braga podem estabelecer um paralelo com essa argumentação.

Ele projetou diversas lojas e instalações especiais em Fortaleza e cidades do interior cearense. Destaca-se a rede de supermercados



Fig. 119. Serviço Telefônico de Fortaleza (1963), Neudson Braga

Fig. 120. Serviço Telefônico de Fortaleza (1963), Neudson Braga

Fig. 121. Serviço Telefônico de Fortaleza (1963), Neudson Braga

Fig. 122. Serviço Telefônico de Fortaleza (1963), Neudson Braga

Fonte: Acervo fotográfico da autora (2017)

ROMCY, construídos na década de 1970 e início da década de 1980. Na loja do bairro Aldeota (1975), Neudson Braga adotou soluções estruturais ousadas para a época, viabilizadas pelo recurso das lajes nervuradas, moldadas com formas de isopor, que geram grandes vãos, diminuindo os custos em relação às dispendiosas formas de madeira (DIÓGENES, 2010). Com a falência da empresa em 1990, os edifícios foram sendo ocupados por outras redes de supermercado, passando por diversas alterações, mas permanecendo originais as estruturas livres.

Outro projeto comercial, que deve ser ressaltado, por suas características formais ligadas à escola carioca, é o **Serviço Telefônico de Fortaleza** (1963), localizado à Rua Sena Madureira, Centro (Figuras 119 e 120). A edificação foi projetada para abrigar a estação do novo sistema de telefonia, utilizando novamente o recurso do pilotis, com a intenção de aumentar a calçada, incorporando o espaço que fica entre os pilares e o fechamento do térreo. Implantada nos limites laterais e de fundo, como era comum nos edifícios do Centro naquela época, deixou para a fachada frontal o único plano vertical de composição harmonizado. A frente da edificação apresenta três pavimentos recuados de

forma escalonada, do térreo ao segundo, sendo este último no alinhamento do lote. A galeria formada por semi-pilotis dispõe de uma parede curva, que recebeu painel cerâmico do artista plástico cearense Zenon Barreto, o desenho fazendo alusão à telefonia. A suave curva conduz o transeunte à entrada do edifício, auxiliada pelos pilares redondos revestidos de pastilha na cor cinza, que fazem contraponto com as paredes na cor branca, também em pastilhas. A proposta assemelha-se àquela realizada pelo próprio arquiteto, um ano antes, no edifício Centro Exportadores do Ceará (ver capítulo 4) e encaixa-se nos moldes dos projetos dos Irmãos Roberto, quando usaram, em algumas edificações, painel de retângulos em concreto para proteção contra insolação.

Uma curiosidade sobre esse projeto: durante o processo de pesquisa, a obra em questão foi reformada, sendo aplicado sobre o antigo painel do artista plástico Zenon Barreto uma pintura

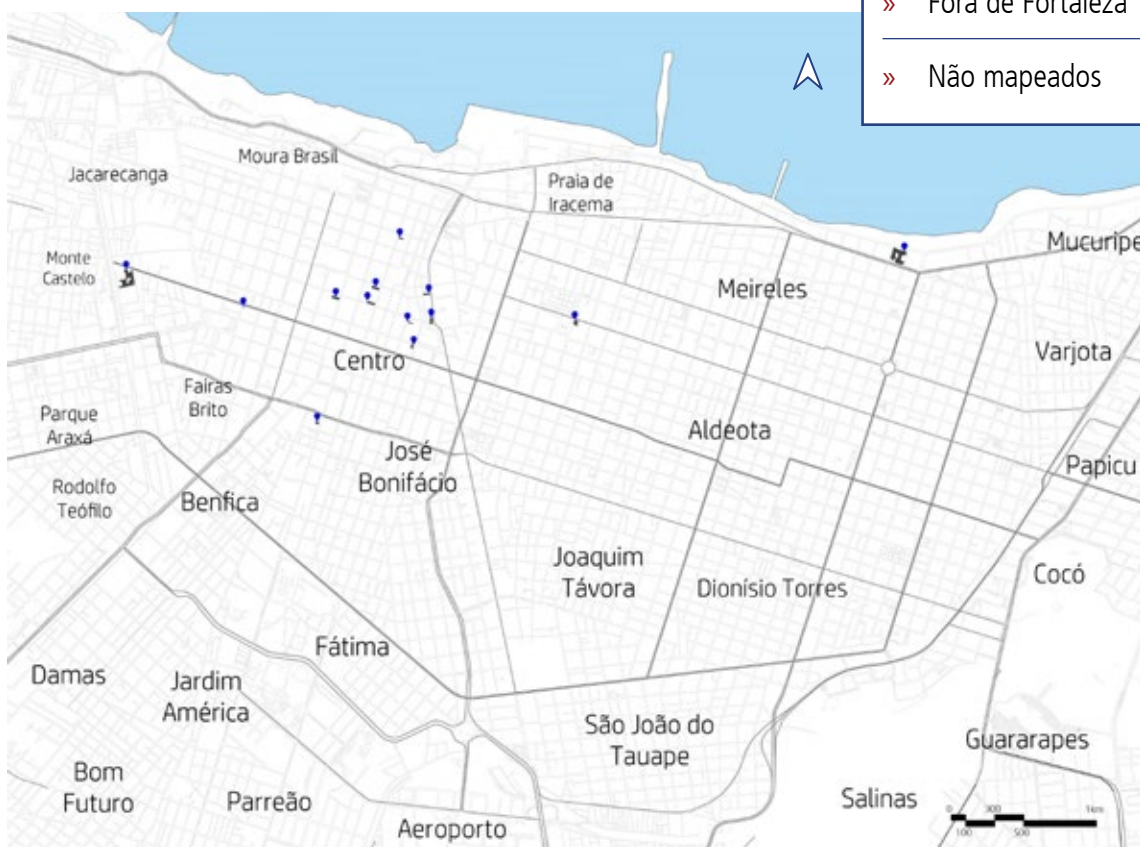
Tab. 8. Projetos Comerciais do arquiteto Neudson Braga (1960-80).

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Mapa 7. Projetos Comerciais. Fonte: Elaborado pela autora, Fernanda Ponte e Carolina Guimarães (2018)

PROJETOS COMERCIAIS (PC)

» Mapeados	25
» Fora do recorte	2
» Fora de Fortaleza	11
» Não mapeados	14



de grafite (Figuras 121 e 122), técnica frequentemente usada nos dias atuais, além do acréscimo de placas em alumínio composto, a título de revestimento.

Dos projetos comerciais, um em especial ganhará relevância sobre os demais, por se tratar de um exemplar moderno grande de visibilidade e inovação formal e tecnológica: o Imperial Palace Hotel. Essa obra será analisada posteriormente no capítulo 4: sete obras em análise e mostrará alguns dos aspectos relacionados à expansão urbana de Fortaleza e suas demandas sociais.

Conforme registro de coleta de dados, são, ao todo, 52 projetos comerciais, sendo que somente 25 foram mapeados. Nesse caso, em 14 obras os endereços não foram encontrados e 2 se encontravam fora da poligonal de recorte. Observa-se, no entanto, uma concentração clara dessa tipologia no centro da cidade, reforçando o papel dessa região como polo do setor terciário.

DIVERSOS (D)

Os projetos classificados como Diversos são aqueles que possuem tipologia variada, como os clubes recreativos, as fábricas, as sedes de emissoras de rádio e televisão e as igrejas, entre outros. Apesar de Fortaleza ser cidade litorânea, o número de clubes sociais e recreativos era considerável nas décadas de 1960 a 1980, e indicativo da vida social intensa de seus habitantes. Neudson Braga realizou importantes reformas nos seguintes clubes: América Futebol Clube (1963), Clube do Médico (1967), Clube de Engenharia do Ceará (1968), late Clube de Fortaleza (1961, 1º lugar do concurso), e a ampliação do Náutico Atlético Cearense – NAC (1986), realizada em parceria com a arquiteta Mônica Schmidt referente à nova edificação envolvendo a torre que se erguia junto à faixa de praia, conforme solicitação da diretoria do NAC, projetada como uma cópia fiel da porção original do clube, em respeito ao desenho original de Emilio Hinko, na década de 1950. (Figura 123).

Do acervo técnico do arquiteto Neudson Braga, foram registrados (Mapa 12) 29 projetos Diversos, sendo, desse conjunto, 11 mapeados, 10 com pendências de endereço e 8 fora da poligonal de recorte (Tabela 9).



PROJETOS DIVERSOS (PD)

» Mapeados	11
» Fora do recorte	3
» Fora de Fortaleza	5
» Não mapeados	10

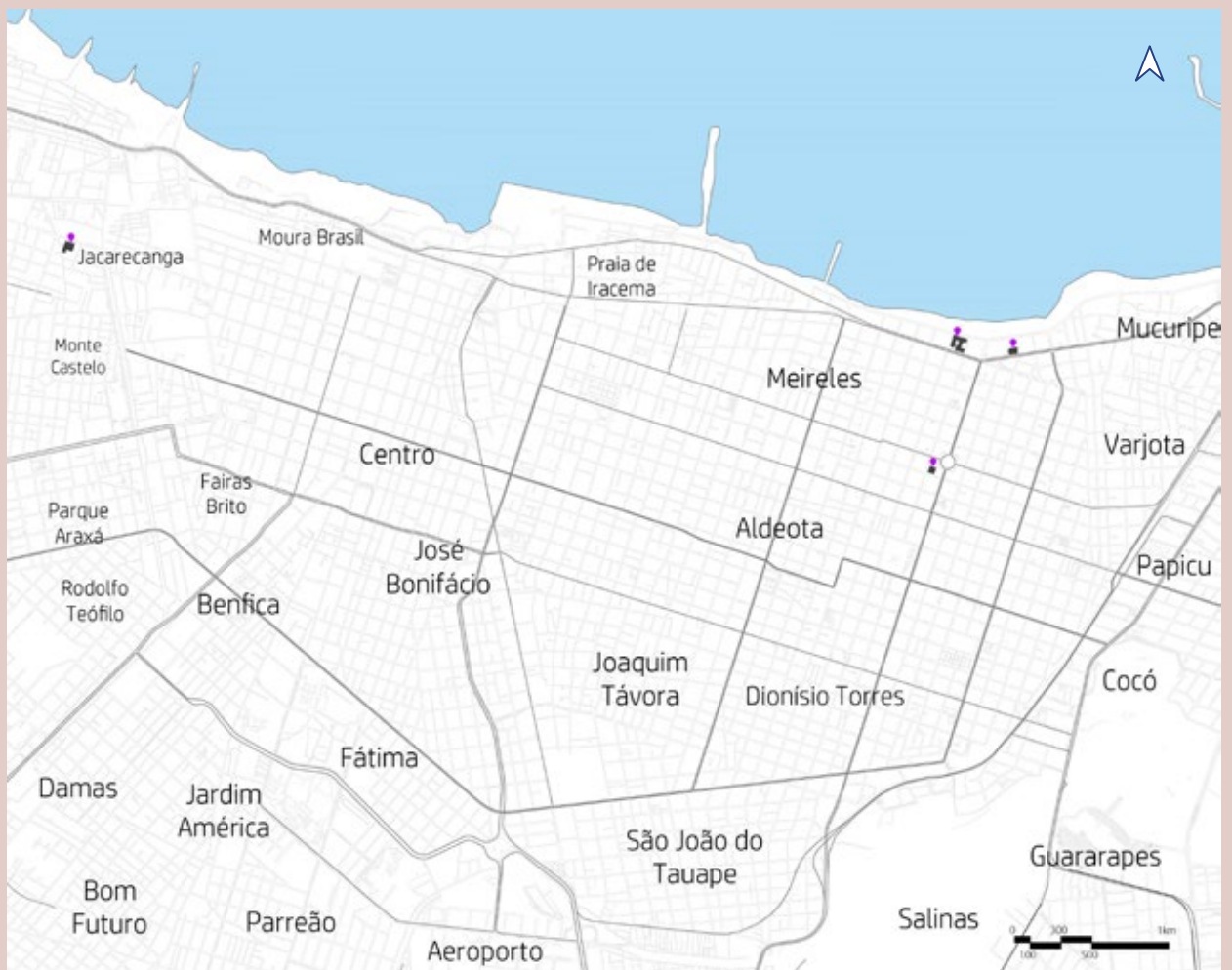


Fig. 123. Perspectiva da ampliação do Nautico Atlético Cearense (1986), Neudson Braga e Mônica Schmidt
 Fonte: Acervo técnico do arquiteto

Tab. 9. Projetos Diversos do arquiteto Neudson Braga (1960-80).

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Mapa 8. Projetos Diversos

Fonte: Elaborado pela autora, Fernanda Ponte e Carolina Guimarães (2018)

3.3. NEUDSON BRAGA E A UFC

Neste subcapítulo apresentam-se as atividades de José Neudson Braga no âmbito da Universidade Federal do Ceará, a UFC. Nos quase 40 anos dedicados à instituição, o arquiteto trabalhou não somente como professor titular de várias disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo, mas como diretor e integrante do Departamento de Obras e Projetos (DOP), Diretor da Escola de Arquitetura e Urbanismo, assim como Pró-Reitor para Assuntos Estudantis. Algumas obras realizadas por Neudson Braga na UFC, consideradas de grande importância para a arquitetura moderna cearense, serão abordadas agora, como o edifício da Pró-Reitoria, os blocos didáticos do Pici e o Restaurante Universitário.

Para efeito de organização da estrutura deste trabalho, optou-se por dissociar as atividades elaboradas por Neudson Braga dentro de seu escritório de arquitetura, no centro da cidade, daquelas executadas na Universidade, por intermédio do DOP, tal qual acontecia na prática. Havia uma separação clara dessas atividades no dia a dia do arquiteto.

De início, apresenta-se uma breve história da Universidade Federal do Ceará, sua evolução e expansão física, que permitiu aos arquitetos cearenses de formação modernista, a partir dos anos de 1960, atuar de maneira pioneira no estado do Ceará. O ritmo acelerado de expansão da instituição manteve-se ao longo das duas primeiras décadas de existência, urgido pela necessidade intrínseca de sua missão renovadora e de sua ação inserida no meio.

A ORIGEM DA UFC E SUA RELAÇÃO COM O BAIRRO BENFICA

A Universidade Federal do Ceará é uma autarquia pública federal, vinculada ao Ministério da Educação, sediada na Avenida da Universidade, 2853, Bairro Benfica, Fortaleza-Ce. Atualmente é composta por sete campi, denominados: campus do Benfica, campus do Pici, campus do Porangabuçu, esses localizados no município de Fortaleza, além do campus de Sobral, campus de Quixadá, campus de Crateús e campus de Russas.

A UFC foi criada pela Lei nº 2.373, de 16 de dezembro de 1954 (BRASIL, 1954), sancionada pelo então presidente potiguar Café Filho (1899-1970).

Oficialmente instalada em 25 de junho de 1955, era formada por quatro unidades de ensino superior: os cursos de Direito (1903), Farmácia e Odontologia (1917), Agronomia (1918) e Medicina (1948). Rapidamente, a instituição ampliou sua capacidade de atendimento no plano de ensino da graduação e construiu uma base de expansão, que ocorreu em seguida.

O professor da Faculdade de Direito do Ceará, Antônio Martins Filho, entusiasta e líder do movimento em prol da universidade, foi o primeiro reitor da UFC e exerceu o cargo por quatro mandatos sucessivos, de 1955 a 1966. Nesse período, firmou os primeiros planos delineadores de integração, consubstanciado pelo lema que ainda hoje lhe serve de orientação – universal pelo regional -, como foi dito anteriormente. Castro (2014, p. 18) afirma que o rápido crescimento da universidade “redundou no desencadeamento de um plano objetivo, visando à aquisição de terrenos e à construção de instalações condizentes com as novas necessidades”, ação empreendida por Martins Filho.

O bairro do Benfica foi, inicialmente, o ponto de maior concentração das unidades da Universidade. A primeira sede da reitoria, na Rua Senador Pompeu, 1613, próxima à Faculdade de Direito, era um bangalô alugado de caráter provisório. De acordo com Castro (2014, p. 25), o reitor Martins Filho “decidiu adquirir um imóvel cuja representatividade pudesse marcar a presença da jovem instituição no meio cultural da cidade e mesmo em sua paisagem urbana”. Para tanto, Martins Filho adquiriu uma chácara, de propriedade de José Gentil Alves de Carvalho (Figura 124), no bairro Benfica, na Avenida Visconde do Cauípe, atual Avenida da Universidade.

O processo de ocupação do Benfica foi similar aos da expansão urbana brasileira nos finais do século XIX, ou seja, mediante a implantação de chácaras nas periferias das cidades. Essas chácaras, que ocupavam glebas generosas da malha urbana, tinham por finalidade



Fig. 124. Palacete dos Gentil, 1947, onde hoje se encontra a Reitoria da Universidade
Fonte: Arquivo Nirez.

o descanso e o usufruto, por parte da população de alto poder aquisitivo, da calma do campo sem se desligar do conforto urbano. Era uma espécie de transição entre a cidade e o meio rural.

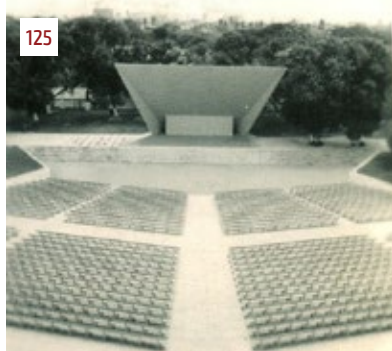
A malha urbana fortalezense, da mesma forma, expandiu-se através das duas saídas da cidade, o Benfica e o Alagadiço, como observa Castro:

No Benfica, as chácaras alinhavam-se ao longo ou entre as chamadas estradas de Arroches (atual Av. da Universidade) e da Pacatuba (Rua Marechal Deodoro) e também marginavam os trilhos da Estrada de Ferro Baturité (Av. Carapinima). Essas três vias procedentes do Centro da cidade em demanda do interior eram cortadas apenas por duas transversais. Uma, o caminho (Rua Senador Catunda) que demandava à baixa Preta. A outra, cortando perpendicularmente a estrada de Arroches, prenunciava a atual Avenida 13 de maio. (CASTRO, 2014, p. 25).

Nos primeiros anos do século XX, portanto, o bairro do Benfica foi considerado um dos mais elegantes e prósperos de Fortaleza, muito como resultado de sua nova posição. De acordo com Campêlo (2012, p. 98), a localização da Universidade no Benfica era “desejável, uma vez que se transformaria no centro do poder acadêmico” e reforçaria a imagem de desenvolvimento e modernidade da instituição.

ARQUITETURA MODERNA E A UFC

Gradativamente, importantes órgãos da Universidade Federal do Ceará iriam se instalar ao redor da Reitoria (Figuras 125 e 126), conforme a necessidade de ampliação dos serviços. Nesse sentido, deve-se destacar aqui a criação do Departamento de Obras e Planejamento da Universidade, o DOP, que tinha por atribuição a elaboração de projetos e a construção das obras da nova estrutura acadêmica. Jovens arquitetos e engenheiros compunham a equipe técnica. O ideário moderno de renovação era materializado por meio de projetos elaborados pelos arquitetos que faziam parte do DOP: José Liberal de Castro, José Neudson Bandeira Braga, Marcos Studart, Carvalho Aragão e Ivan da Silva Brito. Vale observar que não somente a atuação desses, mas de outros profissionais precursores inseriu Fortaleza no panorama da produção da arquitetura moderna brasileira. Os integrantes da equipe do DOP terminaram ainda por



engajar-se no campo do ensino, lecionando na Escola de Engenharia ou na Escola de Arquitetura.

As novas edificações do campus do Benfica, portanto, foram construídas segundo os preceitos do modernismo. Os arquitetos que estavam envolvidos no projeto do campus estavam comprometidos com a produção arquitetônica pautada pela simplicidade e pela adaptação aos condicionantes climáticos da região, além de levar em conta o incipiente processo de industrialização local. Jucá Neto afirma que:

Nas edificações do campus do Benfica da universidade, fazem-se presentes os princípios de racionalidade, funcionalidade, eficiência técnica, economia de meios e ênfase na dimensão social da arquitetura, próprios da perspectiva moderna. Os arquitetos propuseram edifícios sóbrios, sem arroubos inventivos, compromissados com o lançamento racional da estrutura, com a clareza das plantas baixas, a limpeza na volumetria e plenamente adaptados ao contexto social da capital cearense do período. (JUCÁ NETO, 2014, p. 88).

Portanto, essas singelas e significativas edificações da UFC/Benfica (Figuras 127 a 129) compõem hoje um acervo único e valioso do patrimônio arquitetônico modernista cearense.

Fig. 125. Concha acústica (1959), Fábio e Ruth Kok

Fig. 126. Escola de Engenharia (1968), Eng. Luciano Pamplona
Fonte: Jucá Neto (2014)

Fig. 127. Pró-Reitoria de Extensão (1961), antigo Departamento de Cultura da UFC, Liberal de Castro e Neudson Braga

Fig. 128. Imprensa Universitária (1967), Liberal de Castro

Fig. 129. Anexos da Reitoria (1965), Liberal de Castro
Fonte: Guia da Arquitetura Moderna em Fortaleza.

NEUDSON BRAGA E A UNIVERSIDADE: PROFESSOR, ARQUITETO, DIRETOR E PRÓ-REITOR

Em 1965, o reitor Martins Filho apresenta aos arquitetos Neudson Braga, Liberal de Castro, Ivan Brito e Armando Farias, então professores da Escola da Engenharia e Química e arquitetos da UFC pelo DOP, o desafio de montar o curso de Arquitetura da Universidade. Em entrevista concedida à autora¹⁷, Castro lembra que a Escola de Arquitetura foi fundada pelo deputado Paulo Sarasate, com o apoio oficial do presidente marechal Castelo Branco; no entanto, a pedido do reitor Martins Filho, os arquitetos referidos ficaram com a responsabilidade de montar toda a infraestrutura física, operacional e educacional.



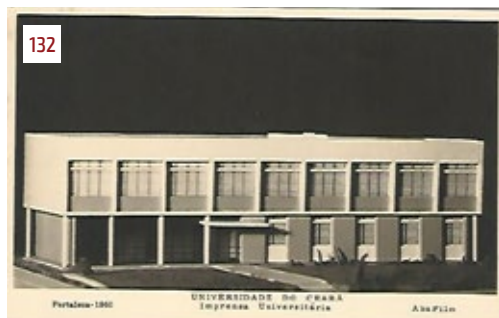
Fig. 130. Neudson Braga trabalhando no Departamento de Obras e Projetos (DOP), década de 1960

Fig. 131. Professores Liberal de Castro e Neudson Braga
Fonte: Arquivo técnico do arquiteto

Para tão ambiciosa empreitada, foi convidado o ilustre professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, Hédio de Queiroz Duarte, que dirigiu a Escola até 1966 e presidiu a Comissão Organizadora da nascente Escola de Arquitetura da Universidade Federal do Ceará. Nesse período inicial de adaptações, reformas e novas construções, os arquitetos Liberal de Castro e Neudson Braga se conheceram, firmaram amizade e futuras parcerias profissionais (Figuras 130 e 131).

Como arquiteto do DOP, Neudson Braga projetou o já mencionado Bloco da Pró-Reitoria de Extensão, antigo Departamento de Cultura da UFC, inaugurado em 1961, em coautoria com o arquiteto José Liberal de Castro. O edifício tem dois pavimentos organizados por setor e com estrutura em concreto, que segue uma modulação de 3,35 metros. No setor sudoeste – à esquerda do saguão de entrada - havia um salão destinado à exposição de livros editados na Imprensa Universitária e pequenas mostras de arte, motivo pelo qual o espaço era transparente, vedado com esquadrias em alumínio e vidro. A fachada principal

¹⁷ José liberal de Castro é arquiteto, professor emérito e um dos fundadores da UFC. A entrevista relacionada foi realizada em 14/11/2017.



seguia, portanto, o ritmo da modulação estrutural do edifício e evidenciava a clareza da planta baixa. De solução arquitetônica sóbria, sem excessos e volumetria limpa, o edifício adaptou-se plenamente aos condicionantes do incipiente processo de industrialização de Fortaleza, sem perder o curso do ideário da arquitetura moderna (Figuras 132 e 133).



Neudson também projetou no Benfica outros edifícios modernos, de características similares e volumetria de linhas retas, organização espacial funcional e setorizada, sistema estrutural em concreto armado convencional e plantas livres, a exemplo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (1965), atuais Blocos Didáticos do Curso de Letras, Geociências e Educação, e do prédio do Centro de Treinamento e Desenvolvimento (Cetrede), como se pode visualizar nas Figuras 134 e 135.

A implantação do conjunto de edifícios da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras rompeu com o padrão tradicional do lote urbano, seguindo o modelo de quadra livre, com os acessos orientados para o interior da quadra, eliminando a concepção de frente e fundos. A proposta de blocos alternados em relação ao limite do terreno visava proporcionar o melhor aproveitamento da ventilação natural. A linguagem moderna foi reproduzida em outras unidades acadêmicas da instituição (campus do Pici) pouco tempo depois (Figuras 136 e 137).

As edificações modernas do Benfica, inclusive aquelas aqui mencionadas, estão sofrendo, já há algum tempo, ações progressivas de

Fig. 132. Pró-Reitoria de Extensão (1961), maquete, Braga e Castro
Fonte: Acervo do arquiteto (1960)

Fig. 133. Pró-Reitoria de Extensão (1961)

Fonte: Portal da UFC (2016)

Fig. 134. Blocos Didáticos do Curso de Letras, Geociências e Educação, Neudson Braga

Fonte: Guia da Arquitetura Moderna de Fortaleza

Fig. 135. Blocos Didáticos do Curso de Letras, Geociências e Educação (1970), (1970), Neudson Braga

Fonte: Guia da Arquitetura Moderna de Fortaleza

Fig. 136. Planta de Situação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Neudson Braga, 1965

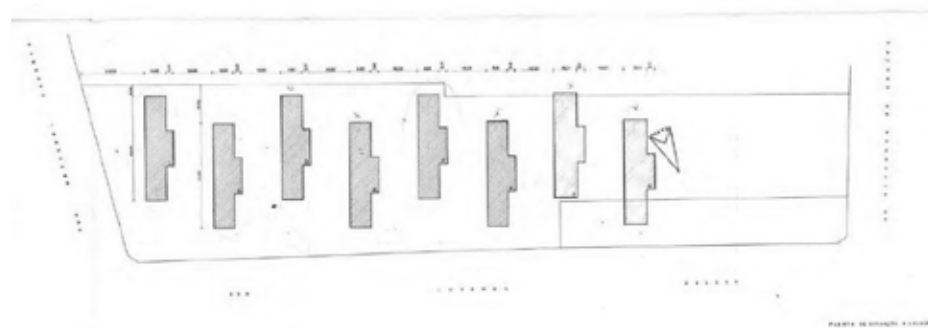
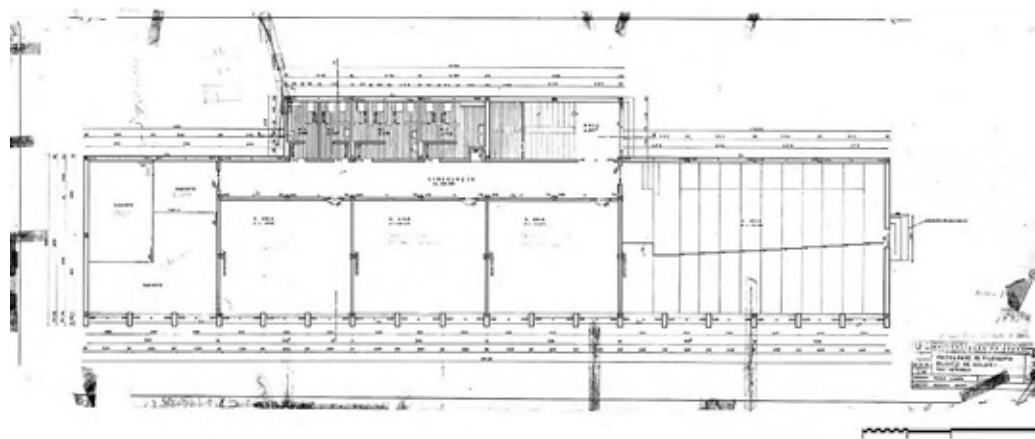


Fig. 137. Planta do Bloco da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Neudson Braga, 1965.

Fonte: Campêlo (2012)



destruição e/ou alteração do seu estado original. A maior parte dessas ações foi conduzida pela própria instituição, e vem comprometendo de maneira grave o patrimônio arquitetônico moderno da região. Nelas, como afirmou Jucá Neto (2014), fazem-se presentes os “princípios da racionalidade, funcionalidade, eficiência técnica, economia de meios e ênfase na dimensão social da arquitetura”. São, portanto, exemplares ricos de memória e significado e, por esses motivos, necessários para a afirmação da cultura fortalezense.

Neudson Braga iniciou a atividade docente no curso de Edificações da Escola Técnica Federal, antiga Escola Industrial, mas ingressou efetivamente na carreira acadêmica no ano de 1964, como professor auxiliar da disciplina de Desenho à mão livre da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Ceará (UFC). O arquiteto sucedeu seu colega e amigo Hélio Duarte, tornando-se o primeiro diretor cearense da Escola de Arquitetura e Urbanismo da UFC (1966-1969), onde lecionou até aposentar-se, em 1995. Ministrou as disciplinas de Plástica I, II, III e IV, Introdução à Arquitetura I e II, Teoria e Composição da Arquitetura I, II, III, IV, V e VI, Projeto Arquitetônico I, IV, VI e VII.

Enquanto ocupante do cargo de diretor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFC (1966-1969), Neudson Braga viajou para diversas partes do Brasil, o que permitiu o importante intercâmbio de informações e experiências relacionadas ao ensino da arquitetura e do urbanismo no País. Assim, estabeleceu conexões entre os arquitetos envolvidos nos setores do ensino brasileiro e os educadores cearenses, favorecendo a afirmação não somente da arquitetura moderna local como da própria instituição de ensino no Brasil. Vale ressaltar o reconhecimento que o curso de arquitetura e urbanismo da UFC teve em nível nacional, muito por sua infraestrutura física, por dispor, inclusive, de uma das melhores e mais completas bibliotecas de arquitetura do Brasil¹⁸, como por seu quadro docente de excelência, composto por arquitetos formados no Rio de Janeiro ou em Recife, assim como por seu currículo inovador para a época, com o enfoque principal para a disciplina de Projeto Arquitetônico.

Em 1967, Neudson Braga levou as experiências e atividades acadêmicas realizadas em Fortaleza para o 1º Encontro Nacional de Ensino na Arquitetura, em São Paulo. Esse evento, em especial, tornou a Escola de Arquitetura da UFC conhecida nacionalmente. O encontro foi também um momento em que conheceu professores de diversos estados brasileiros e fez preciosos contatos. Durante o período de sua gestão na Escola de Arquitetura, importantes nomes da arquitetura moderna brasileira participaram de cursos e eventos ali realizados como Fábio Penteado (1966), Edgar Graeff (1967), João Carlos Bross, Janete Costa, Flávio Mota (USP), Donato de Melo Jr. (UFRJ), entre outros (Figuras 140 a 146).

Em 1969, Neudson Braga acompanhou o grupo de alunos formado por Fausto Nilo, Nelson Serra, Nearco Araújo, Eliane Câmara e Flávio Remo, no qual a participação rendeu-lhes a Medalha de Ouro do prêmio “Governador do Estado de São Paulo”, para o concurso internacional de escolas de arquitetura da Bienal de São Paulo. A equipe contou com a colaboração dos alunos Tarcísio Prata, Laércio Acioly, Antônio Campelo e Otacílio Lima. Muitos desses, depois

18 Quando iniciou, a biblioteca do DAU possuía cerca de 3000 exemplares de temas específicos sobre arquitetura e urbanismo, além de 80 assinaturas de revistas.



Fig. 138. Encontro Nacional do Ensino da Arquitetura (1967), São Paulo, comissão formada por Zildo Caldas, Marlene Yurgel, Eduardo Corona, pessoa não identificada, Neudson Braga e pessoa não identificada



Fig. 139. Plateia do 1º Encontro de Ensino de Projeto, Belo Horizonte, MG, setembro de 1975. Zildo Caldas, Geraldo Santana, Guinter Weimar, Alfredo Brito, Eduardo Corona, Neudson Braga, Carlos Coutinho e Marlene Fernandes
Fonte: Acervo fotográfico do arquiteto

de formados, foram integrar a equipe de Neudson em seu escritório de arquitetura. (Figuras 138 e 139).

As atividades de Neudson Braga como Pró-Reitor para Assuntos Estudantis, no período de 1971 a 1973, foram marcadas pelos movimentos de estudantes espalhados por todo o Brasil. A Universidade Federal do Ceará (UFC) havia fechado as entidades estudantis após o Ato Institucional nº5, e os estudantes lutavam pela reabertura dos diretórios acadêmicos, contra a imposição de algumas disciplinas e a participação deles de maneira efetiva nos Conselhos Universitários pela UFC. Vale observar que o diretório acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, apesar das políticas em objeção aos estudantes, nunca foi fechado.

Neudson Braga toma partido da classe ao ceder sala situada em prédio próximo a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. A concessão de um espaço para reuniões e debates entre os estudantes fazia-se necessária para a articulação entre os diversos níveis da representação estudantil e a legitimação junto aos órgãos colegiados. Roberto Martins Castelo (2009), arquiteto e professor da UFC, por ocasião da entrega do título de professor emérito da Universidade Federal do Ceará, fez menção ao trabalho realizado por Neudson Braga enquanto Pró-Reitor para Assuntos Estudantis:

A proverbial habilidade política do professor José Neudson Bandeira Braga assegurou, na urgência e no desprendimento, a salvaguarda de inúmeros estudantes do assédio indiscriminado dos órgãos de segurança, e de toda sorte de malditos.



Fig. 140. Jardins da Escola de Arquitetura da UFC, 29/05/1967. Jorge Neves, Prof. Paulo Pires, Profa. Mara Albano, Liberal de Castro, Neudson Braga e Luciano Magalhães.

Fig. 141. Visita de Fábio Penteadó à Escola de Arquitetura da UFC, 1966. Liberal de Castro, Ivan Brito, Neudson Braga, Fábio Penteadó, Marrocos Aragão.

Fig. 142. Curso de Ambientação ministrado pela arquiteta Janete Costa, UFC, década de 1960.

Fig. 143. Curso de Projetos Hospitalares, disciplina Projeto Arquitetônico VII, DAU UFC, ministrado pelo arquiteto João Carlos Bross, 13/10/1976.

Fig. 144. Premiação da Bienal de São Paulo, 1969. Nelson Serra, Eliane Câmara, Tarcísio Prata, Fausto Nilo, Nearco Araújo, Neudson Braga, Hélio Duarte, Flávio Remo, Campelo Costa e José Maria Sales ou Chiquinho.

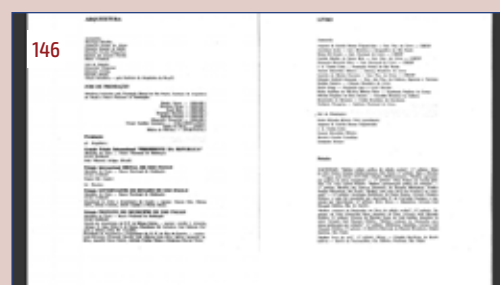


Fig. 145. 1ª excursão da Escola de Arquitetura da UFC, Aracati, 1965. Motorista da UFC, Neudson Braga, Hélio Duarte, Prof. Mossclair Leite, Motorista da UFC, Flávio Remo, Auxiliar do motorista, Paulo Rubens, Fausto Nilo, Francisco Marques, Roberto Castelo, Leonardo Regis e Paulo Cardoso.

Fonte: Acervo fotográfico do arquiteto

Fig. 146. Catálogo da Exposição, 1969.
Fonte: Portal bienal.org.br



Fig. 147. Solenidade de Abertura dos Jogos Universitários Brasileiros UFC, 05/06/1972. Gen. Ellery (Vice-governador), Chico Alves (Fuce), Hiderval Leite (Vice-reitor), Neudson Braga e Newton Gonçalves

Fig. 148. Sede da Fuce com o nome prof. Neudson Braga. Walter Cantídio (Reitor) e Hiderval Leite (Vice-Reitor)

Fig. 149. Inauguração da sede da Fuce - Federação Universitária Cearense de Esportes da UFC, 30/11/1973
Fonte: Acervo fotográfico do arquiteto

Destemor e prudência de um jovem Pró-Reitor de Assuntos Estudantis, quando tudo desaconselhava gestos de indignação. Empresa às vezes temerária, mesmo quando se estava ciente dos riscos que a envolvia. Nas entrelinhas, tais atos do professor sempre estiveram acima da questão política por si só, primando por fazer prevalecer os inalienáveis direitos do ser humano. Se a resistência ao arbítrio não tem recompensa material que a justifique, a tensão que a cerca faz dela brotar um homem novo a cada ato que se efetiva. (CASTELO, 2009).

Em reconhecimento a esses e outros atos de apoio aos estudantes, a sede da Federação Universitária Cearense de Esportes (Fuce) foi batizada com o nome Neudson Braga (Figuras 147, 148 e 149). As questões existentes entre a Reitoria e a Fuce foram apaziguadas, em grande parte, pela hábil diplomacia de seu Pró-Reitor, que promoveu atividades para congregar estudantes, como a participação da UFC nos Jogos Universitários Brasileiros. Em entrevista¹⁹, Neudson relata que desmontou a articulação anterior, afastando “o pessoal de fora da Universidade, composto pelos medalhões do esporte e sem ligação direta com a instituição, com o intuito do reforçar a presença efetiva do aluno na universidade”, de modo que a “Federação voltou a ser dos estudantes, sem briga, sem nada, num processo harmônico de transição” (informação verbal, 2017).

O seu papel de líder e conciliador alargou sua atuação como representante de classes, atestada por uma longa lista²⁰

19 Entrevista realizada em 23 de setembro de 2017.

20 Representações: Secretário geral do IAB Nacional (1970), I Encontro de Reitores – Brasília (1972); Encontro de Universidades Públicas sobre Planejamento Físico – São Paulo (1973); Comissão de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (CEA), instituída pelo Ministro Jarbas Passarinho, por indicação do Departamento de Assuntos Universitários (1973/79); Membro da ABEA, Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo; Seminário de Estudos Urbanos, patrocinado pela Universidade Católica do Rio de Janeiro e Fundação Ford do Brasil no Rio de Janeiro (1974); Equipe Técnica de Alto Nível para implantação do Grupo Magistério da Universidade Federal do Ceará; I Encontro de Ensino de Projeto, patrocinado pela Associação Brasileira de Escolas de Arquitetura em Belo

de participações em diversos segmentos relacionados ao ensino e à prática da arquitetura.

Outra importante atuação do arquiteto foi durante o episódio da reestruturação do Instituto Central de Artes (ICA) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Brasília (UnB), em 1968, no qual teve participação como coordenador da comissão, formada por representantes de vários estados brasileiros: Paulo Magalhães (IAB-DF), Miguel Alves Pereira (FAU-UFRGS), Paulo Mendes da Rocha (FAU-USP), substituído em seguida por Paulo de Melo Bastos, Liberal de Castro e Neudson Braga (FAU-UFC). Além desse grupo, a comissão era composta também por cinco representantes discentes, entre eles Roberto Martins Castelo²¹ e José Antônio Prates. O acordo firmado entre as partes determinava a formação de uma comissão que atuasse *pari passu*, nesse caso específico por cinco professores e cinco estudantes.

Os desafios enfrentados pela comissão eram enormes, no sentido de conciliar as reivindicações dos discentes, entre as quais a de reformulação completa do quadro docente. No entanto, esse corpo docente à ocasião era formado por profissionais radicados em Brasília, fato que, segundo o próprio Neudson Braga, os colocava em uma situação delicada em relação aos colegas de profissão. A circunstância era crítica, uma vez que havia outro problema a ser solucionado, pois nenhum dos professores que tinham sido destituídos anteriormente pelo golpe militar ou que se demitiram voluntariamente em solidariedade aos demais aceitava ser contratado novamente pela Universidade. A liderança de

Horizonte/MG (1975). Participou da lista sêxtupla para escolha do reitor da Universidade Federal do Ceará, no quadriênio de 1975/79. Eleito na Sessão do Conselho Universitário e membro da Comissão de Verificação de funcionamento do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, por designação do Presidente do Conselho Federal de Educação em Natal/RN, 1978 e também do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba em João Pessoa/PB, 1978. Essas e outras participações estão relacionadas nos anexos da dissertação.

21 Roberto Martins Castelo é arquiteto cearense, formado pela UnB, frequentou a faculdade durante os anos de 1963 e 1970, justamente no momento em que os conflitos entre estudantes e dirigentes aconteciam. Em entrevista concedida à autora, em 01/10/2017, Castelo relata os acontecimentos da reestruturação do ICA FAU e do convite feito por ele próprio e José Prates, como representantes dos estudantes da UnB, a Neudson Braga para fazer parte da comissão. Lembra ainda da relação de respeito dos professores integrantes da comissão pelos estudantes e da importante participação de José Liberal de Castro, como excelente redator da comissão, por conseguir transcrever oportunamente a demanda dos alunos.



Fig. 150. Parte da Comissão de Reestruturação da UNB, Paulo Bastos, Miguel Pereira, Neudson Braga e Liberal de Castro, 40 anos depois, em 2008

Fig. 151. Neudson Braga sendo entrevistado pela jornalista Ivonete Maia, Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - Prae, 26/07/1972

Fig. 152. Reunião do Pemesu – Programa de Extensão e Melhoramento das Instalações de Ensino Superior da UFC, década de 1970. Neudson Braga, Dra. Gilka e Dr. Geraldo Diógenes (então diretor do DOP)

Fig. 153. Comemorações no PRAE UFC, 05/06/1973.



Geraldo Diógenes, Prisco Bezerra, Neudson Braga, Neusa Braga (mãe)

Fig. 154. Neudson Braga ao lado de Manoel Oliveira Filho (Diretor da Residência Universitária), Maria Leticia Goés Mota, Francisco Sérgio Moura Sales, José Demes Diógenes e Francisco Tavares

Fonte: Acervo fotográfico do arquiteto

Neudson Braga nesse processo era estabelecida em favor do diálogo e do respeito mútuo, qualidades que o levaram a assumir provisoriamente a diretoria da FAU-UnB, por cerca de 2 meses, até ser substituído por Miguel Pereira, em 1970 (Figuras 150 a 154).

Suas experiências e contribuições ao ensino da arquitetura e urbanismo no Estado são apontadas por Beatriz Diógenes e Ricardo Paiva como “basilares para a formação da maioria dos arquitetos cearenses” (DIÓGENES; PAIVA, 2000).

NEUDSON BRAGA E A UNIVERSIDADE: CAMPUS DO PICI E DO PORANGABUÇU

Em 1966, Fortaleza afirma-se como centro urbano de significativa importância no cenário nacional e constitui-se em um dos polos de desenvolvimento do Nordeste. A Universidade Federal do Ceará, inserida nesse contexto regional de reformas, traçou planos de crescimento para o quinquênio 1966/1970, que resultou no Plano de Desenvolvimento da Universidade Federal do Ceará, publicado em 1966. Orientado por diagnóstico da situação naquele momento e por princípios da expansão e integração, o Plano contou com recursos do Banco Interamericano do Desenvolvimento, o BID.

A proposta, que teve a participação efetiva dos arquitetos Neudson Braga e Liberal de Castro, foi coordenada pelo arquiteto Hélio Queiroz Duarte e apresentava como diretriz a composição de três polos educacionais: Benfica, Porangabuçu e Pici. O primeiro, como apresentado anteriormente, foi o berço da Universidade, e, de antemão, guardava investimentos imobiliários. Tratava-se de área estratégica da estrutura urbana, por estabelecer relações espaciais com diversos setores da cidade. E, na qualidade de território universitário inserido na malha urbana existente, favoreceu o diálogo espacial entre a instituição e a comunidade local.

O campus do Porangabuçu, localizado entre o Benfica e o Pici, destinava-se ao Centro de Ciências da Saúde e sua ocupação estava vinculada ao processo de desenvolvimento da Faculdade de Medicina do Ceará. Seus departamentos eram - e ainda são - coordenados pelos cursos de Medicina e de Farmácia, onde ficaram inseridos, bem como pelos cursos de Odontologia



Fig. 155. Escola de Arquitetura da UFC, apresentação de trabalhos ao Presidente Castelo Branco, 1965



Fig. 156. Apresentação do projeto do Campus do Pici ao Ministro da Educação Jarbas Passarinho, década de 1970
Fonte: Acervo fotográfico do arquiteto

e Enfermagem, o complexo hospitalar (Hospital Universitário Walter Cantídio, Maternidade-Escola Assis Chateaubriand e Farmácia-Escola) e os laboratórios e clínicas. Segundo Campêlo (2012), os arquitetos²² que desenvolveram os projetos desse campus apresentavam linguagem modernista, o que permitiu compreender a extensão desse movimento na cidade de Fortaleza.

O campus do Pici foi criado para ser a “Cidade Universitária”²³ e promover o gradativo agrupamento das unidades educacionais em uma mesma área. Lá se consolidou a Escola de Agronomia (1918), que, embora distante dos demais centros, era dotada de estrutura apropriada por possuir terreno extenso e adequado para o desenvolvimento das atividades próprias do curso. Portanto, após a adoção do primeiro Plano de Desenvolvimento Físico, elaborado por Neudson Braga e Liberal de Castro (Figuras 155 e 156), outros cursos e centros deslocaram-se para o Pici: Escola de Engenharia, Centro de Ciências; Centro de Ciências Agrárias; Centro de Tecnologia; Pró-Reitoria de Graduação; Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; Instituto de Cultura e Arte; Instituto de Educação Física e Esportes; Instituto UFC

22 Os arquitetos Roberto Nadalutti, Oscar Waldetaro, Israel Barros Correa (RJ), Liberal de Castro e Ivan Brito (CE) realizaram os projetos do campus do Porangabuçu.

23 As Cidades Universitárias no Brasil fazem parte de um projeto modernista, que se apresentou como resposta ao anseio de uma elite intelectual brasileira em formação. O projeto foi conduzido pelo ministro Gustavo Capanema para todo o País. A cidade universitária da UFRJ, localizada na Ilha do Fundão, foi pioneira na implementação desse projeto e teve como idealizador o arquiteto Jorge Machado Moreira. Neudson Braga acompanhou de perto as intalações da nova universidade carioca e suas mudanças.

Virtual; Biblioteca Universitária; Secretaria de Tecnologia da Informação; o Restaurante Universitário; núcleos e laboratórios diversos, além de área para a prática de esportes.

Na configuração espacial do campus do Pici, percebe-se claramente uma proposta urbanística moderna, em virtude do seu traçado e zoneamento funcional. A relação entre arquitetura, sistema viário hierarquizado e ambiente natural trouxe inovação, pois transformou a estrutura fundiária tradicional. Essa experimentação constitui uma das primeiras manifestações do urbanismo moderno em Fortaleza, embora restrita ao campus.

A concepção arquitetônica dos blocos (Figura 157) pensada por Neudson, foi regida pelos princípios da racionalidade e flexibilidade, atributos necessários para garantir sua reprodução em série e responder ao desafio do crescimento acelerado e mudanças constantes. Sobre a solução adotada, Diógenes e Paiva explicam:



O arquiteto desenvolveu uma matriz tipológica para um bloco tipo pavilhão, passível de ser reproduzida em série e articulado através de passarelas. A obediência a uma malha modular (2,50m) se ajustava às demandas do programa de necessidades e presidia a disposição dos elementos estruturais e de vedação; os elementos funcionais, que possibilitavam a flexibilidade da planta; bem como os aspectos formais, que eram consequência do ajustamento aos demais condicionantes do projeto do edifício. A flexibilidade se manifestava também nas possibilidades de novos arranjos e articulações espaciais em função das necessidades futuras de uso e expansão, revelando a racionalidade da proposta. (DIÓGENES; PAIVA, 2012, p. 7).

A obra a ser destacada nesse momento, no campus do Pici, é o **Restaurante Universitário** (1970), que possuía como objetivo constituir um espaço de convivência e integração da comunidade universitária. O partido rompe com a proposta de reprodução dos blocos padronizados do Plano, ao se adaptar às condições do terreno e do lugar (Figuras

Fig. 157. Blocos Didáticos do Pici (1970), padronização e articulação por passarelas, Neudson Braga
Fonte: Guia da Arquitetura Moderna de Fortaleza

Fig. 158. Vista aérea do Campus do Pici, Restaurante Universitário no primeiro plano, Neudson Braga
Fonte: UFC - Coordenadoria de Obras e Projetos

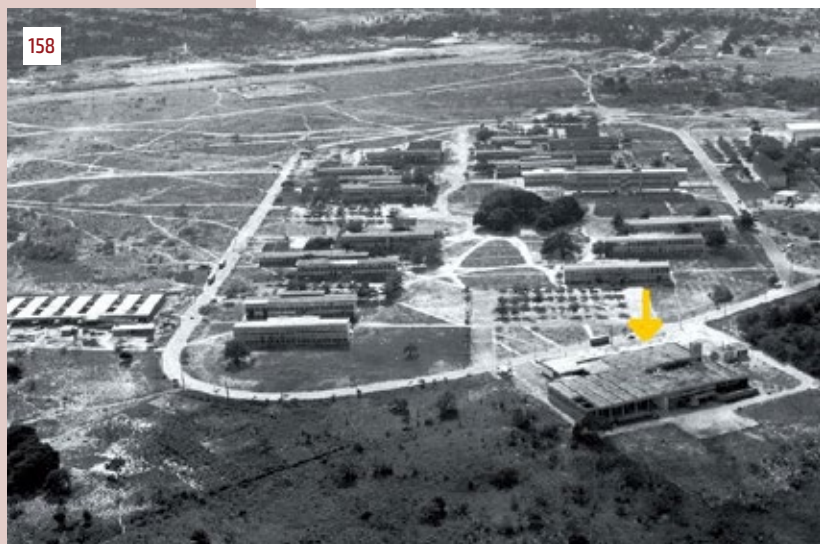
Fig. 159. Fachada frontal do Restaurante Universitário (década de 1970), Neudson Braga

Fig. 160. Detalhe cobogó do Restaurante Universitário (década de 1970), Neudson Braga
Fonte: Guia da Arquitetura Moderna de Fortaleza

158, 159 e 160), ainda que mantenha a escala e a similaridade com os materiais simples. A implantação segue a inclinação do terreno, de forma que o térreo se conecta com o passeio e o segundo pavimento, aproveitando a encosta, apoiando-se abaixo do primeiro. Todo o setor de trabalho (cozinhas e serviços) e setor administrativo localizam-se no nível térreo, enquanto o estar dos estudantes e as mesas de refeições ficam no andar inferior e aproveitam a paisagem local.

A composição da forma arquitetônica, ao inserir o edifício na paisagem, fortalece-se estabelecendo relações entre os planos verticais na fachada, compostos por estruturas de concreto aparente (pilares, vigas e platibandas) com as vedações em alvenaria e extensos planos de cobogós. Esse domínio sobre os materiais e a problemática do conforto ambiental transmitido no projeto permite o fluxo da ventilação cruzada e a correta incidência de iluminação natural.

Os edifícios no Benfica e Porangabuçu que pertencem à Universidade Federal do Ceará, assim como os edifícios modernos do campus do Pici e seu plano urbano (Figuras 161 a 166) constituem um conjunto de grande valor histórico e arquitetônico. Algumas importantes pesquisas e inventários já foram realizados e outros continuam sendo, no sentido de estudar a influência da arquitetura e do urbanismo modernos na cidade de Fortaleza e outros desdobramentos.



CAMPUS DO BENFICA



Fig. 161. Pormenor da Planta Geral do Setor A (Benfica)

Fonte: Elaborado pela autora com base em Campêlo, 2012

Fig. 162. Figura 162: vista aérea do Campus do Benfica (1971), no detalhe os Blocos da Faculdade de Filosofia

Fonte: Campêlo (2012)

CAMPUS DO PORANGABUÇU

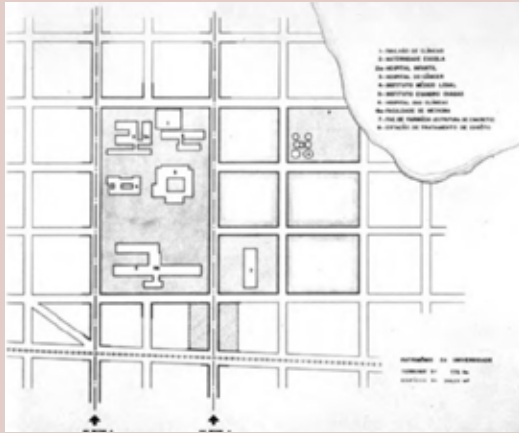


Fig. 163. Plano Urbanístico do Campus do Porangabuçu.

Fig. 164. Vista aérea do Campus do Porangabuçu.

Fonte: Campêlo (2012)

CAMPUS DO PICI



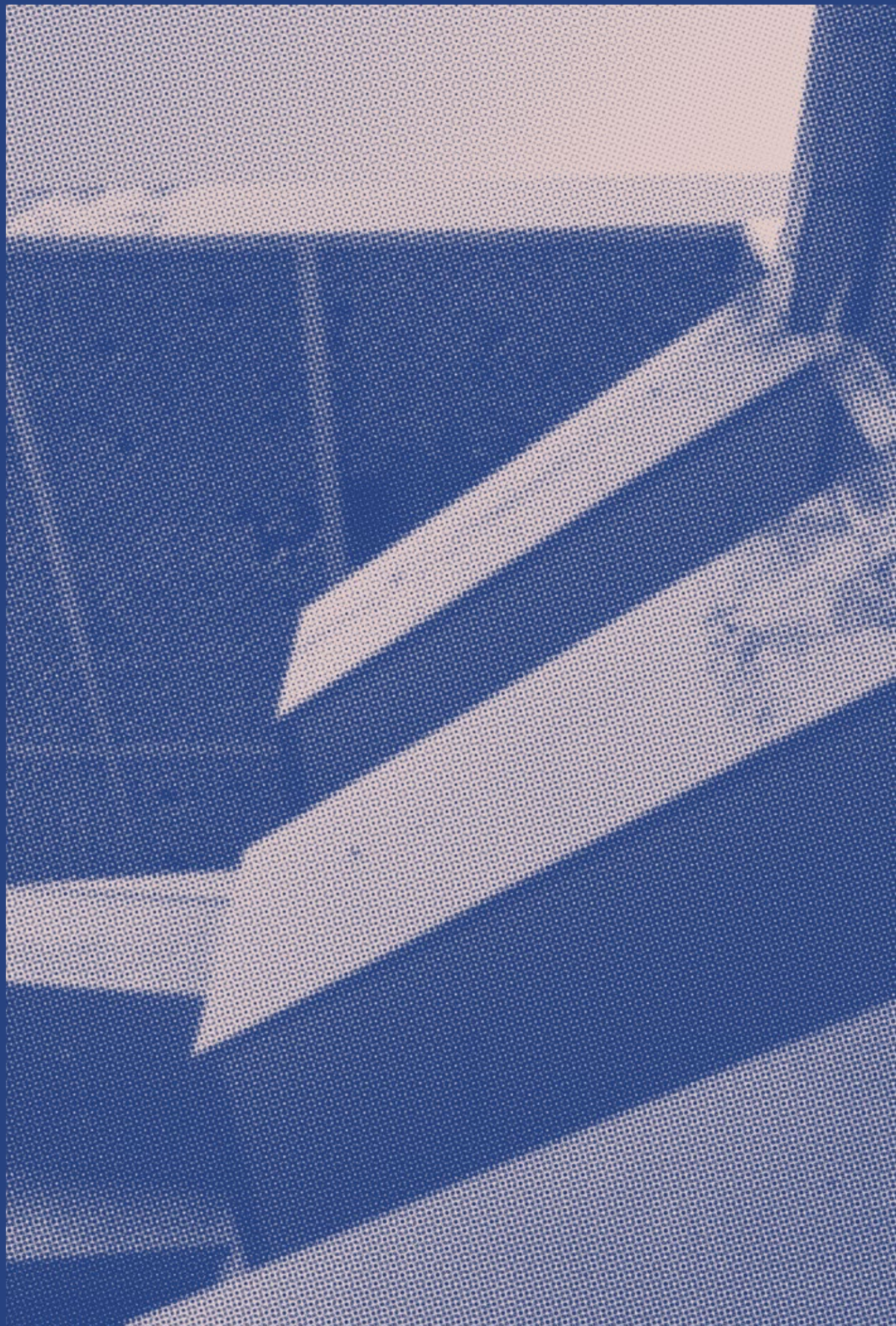
Fig. 165. Plano Urbanístico do Campus do Pici.

Fig. 166. Vista aérea do Campus do Pici.

Fonte: Campêlo (2012)

Embora o trabalho aqui apresentado tenha como foco o período de 1960 a 1980, vale ressaltar que o arquiteto ainda continua em atividade, tendo recentemente atuado em coordenações e projetos de edifícios educacionais, sendo responsável pelas etapas relacionadas à expansão da UFC, como, por exemplo, no projeto do Instituto de Cultura e Arte (ICA), de 2008, e na coordenação do plano e elaboração dos planos dos campi do Cariri e Sobral, Russas e Crateús, esses últimos ainda em andamento. Arquitetos, engenheiros e estudantes (ex-alunos) reconhecem, em unanimidade, o papel determinante que Neudson Braga teve na história da Universidade Federal do Ceará, constituindo referência para os profissionais que puderam contar com seus ensinamentos.

A inegável importância histórica de sua obra constitui um marco na evolução da arquitetura no Ceará. Os resultados das análises e da documentação que serão apresentados pelo presente trabalho poderão auxiliar no conhecimento das funções e atributos da arquitetura de Fortaleza e colaborar na construção da identidade cultural dos cearenses. ■



4

PROJETO E CRÍTICA: SETE OBRAS EM ANÁLISE

"Sem um contínuo e laborioso esforço de acúmulo de conhecimentos, é impossível construir uma tradição sólida no campo da crítica."

(MONTANER, 2007, p. 21)



A análise crítica da obra construída faz parte do processo de conhecimento acerca da arquitetura e, por essa razão, deve ser exercitada e estimulada. Por meio do exame minucioso de obras, pode-se compreender e valorizar o próprio objeto de estudo e seu entorno, assim como tudo o que está envolvido nele, suas decisões, intenções, e seu momento histórico.

Em geral, sabe-se muito pouco sobre os edifícios, como e quem os projetou ou construiu. Até mesmo para arquitetos, estudantes de arquitetura e críticos culturais, esse conhecimento sobre o projeto, suas etapas, metodologia projetual ou a obra propriamente dita é difícil de ser processado. O que se observa, frequentemente, é o transitar das pessoas pelos edifícios sem maior curiosidade com aquilo que as abriga e ambienta, com aquilo que é visto. Bruno Zevi alerta sobre a falta de interesse que o público em geral apresenta em relação à arquitetura e justifica esse fato pela "carência de uma interpretação 'clara e válida' do objeto estudado" (ZEVI, 2009, p. 7).

Montaner (2007), em seu livro *Arquitetura e Crítica*, ensina que toda obra arquitetônica, para ser revelada, deve ser compreendida em toda sua extensão, teor e significado. Essa tarefa fundamenta-se na análise da arquitetura do presente, aquela que se vivencia naquele exato momento da crítica, passível de interpretações alheias à realidade da qual foi concebida, necessitando, ainda, do extremo cuidado por parte do crítico para que os juízos emitidos o sejam de modo a não parecerem definitivos (MAHFUZ, 2003).

A atividade do crítico consiste em compreender a obra para que seu conteúdo possa ser explicado ao público. Isso não significa que o crítico possa interpretar integralmente tudo aquilo que compõe a

complexidade da obra arquitetônica, nem que seja capaz de esgotar os fundamentos da capacidade criativa do arquiteto. (MONTANER, 2007, p. 10).

Nesse sentido, o quarto capítulo deste trabalho busca realizar a análise crítica de sete obras do arquiteto José Neudson Bandeira Braga consideradas mais relevantes dentro do recorte temporal estabelecido. Essas obras apresentaram princípios inovadores relativos à tecnologia, função, programa, estética e integração com o meio e serão organizadas em ordem cronológica, da mais antiga para a mais recente. São elas: o Centro de Exportadores do Ceará (1962), o Imperial Palace Hotel (1964-1972), o Edifício Palácio Coronado (1965-1966), o Banco do Estado do Ceará (1968-1973), atual Bradesco, mais conhecido como “BEC dos peixinhos”, a Residência do arquiteto (1970), o Centro de Convenções do Ceará (1973-1974), e a Secretaria de Educação do Ceará – Seduc (1980-1982).

O estudo das obras relacionadas tem por intenção primordial o desenvolvimento de reflexões sobre a arquitetura desenvolvida por Neudson Braga e sua relação com a arquitetura moderna brasileira. Espera-se, do mesmo modo, buscar uma maior proximidade, no tempo e no espaço, entre o objeto arquitetônico e o indivíduo, tornando seu produto final, o espaço projetado, mais acessível e visível ao público em geral, com o propósito de contribuir para a preservação da memória da arquitetura moderna cearense.

As análises a seguir tiveram como base não somente as obras do arquiteto, mas principalmente os projetos originais, por serem considerados pela autora essenciais para evidenciar as características basilares do objeto. Foram contemplados ainda alguns aspectos referentes ao momento histórico, econômico e político no qual foi inserida a obra, até mesmo informações alusivas ao instante da encomenda realizada pelo cliente. As soluções pertinentes à implantação e às relações com o entorno, ao programa de necessidade, as escolhas estruturais e de materiais de vedações, associadas às novas tecnologias, e, por fim, o aspecto formal da edificação também serão abordados, assim como a visão do próprio arquiteto, autor da obra.





4.1. CENTRO DE EXPORTADORES DO CEARÁ (1962)

4.1. CENTRO DE EXPORTADORES DO CEARÁ (1962)

O Centro de Exportadores do Ceará é uma edificação moderna, projetada pelo arquiteto José Neudson Braga, que passou recentemente por um processo de reabilitação. Está localizado em terreno irregular, na Av. Alberto Nepomuceno, 77, bairro Centro, nas proximidades da antiga área portuária da cidade de Fortaleza. No “coração da cidade”, encontra-se próximo a edificações tombadas e a áreas de grande valor histórico como, por exemplo: o Forte de Nossa Senhora da Assunção, o Passeio Público, a Antiga Cadeia Pública, atual Emcetur, a Estação João Felipe, a Secretaria Estadual da Fazenda, a Antiga Alfândega, o Palácio do Bispo; e próximo também a edifícios de referência para o fortalezense, como a Catedral Metropolitana e o Mercado Central (Figura 167). O edifício, depois de seu propósito original, abrigou a sede do extinto Banco do Ceará (Bancesa) e hoje recebe o Contencioso Administrativo Tributário (Conat) e a Corregedoria da Sefaz (Cosef).



Fig. 167. Vista aérea do entorno do Centro de Exportadores do Ceará
Fonte: Elaborada pela autora a partir de imagem aérea do Google Earth (2018)

O PROJETO E A OBRA ARQUITETÔNICA

O projeto do edifício Centro de Exportadores do Ceará, elaborado no início da atividade projetual do arquiteto Neudson Braga, em 1962, foi construído em duas fases. Inicialmente, previa lojas no térreo e escritórios nos dois pavimentos superiores, ocupando toda a área do lote de esquina do terreno irregular. Posteriormente, em 1964, incorporou-se-lhe um bloco prismático, que se desenvolveu nos quatro pavimentos acima, voltado para a avenida principal (Figura 168).

O prédio, com área total construída de 3.120 m², acompanhou a irregularidade do lote e avançou até o alinhamento do terreno, a fim de obter o maior aproveitamento de área e seguir a lógica da “rua corredor”. A estrutura fundiária tradicional da época, principalmente aquela referente à região do Centro, era regulada pela legislação que estava em vigor.

O arquiteto então propôs uma galeria no pavimento térreo, na face voltada para a via de maior fluxo, ao recuar o alinhamento do edifício em 3,20 metros. O pilotis criado liberou o edifício do solo e tornou público o uso desse espaço, que favoreceu a ampla circulação de pedestres no passeio, a integração entre o público e o privado e a afirmação da relação direta entre a arquitetura e a cidade. Em entrevista, Neudson Braga relata como surgiu o conceito inicial:

Minha ideia, ao recuar a galeria, era de dar uma maior amplitude ao passeio. Isso já foi influência do MES e das minhas lembranças de quando passava por baixo do vão livre e via aqueles pilares redondos... No Centro de Exportadores, eu queria que as pessoas tivessem certa intimidade com o prédio. (Neudson Braga, informação verbal, 2018)¹.



Fig. 168. Planta de Situação Centro de Exportadores do Ceará (1962), Neudson Braga
Fonte: Desenho elaborado por Lilian Freitas (2018)

1 Em entrevista concedida à autora em 06/04/2018.

► **Fig. 169.** Planta do Térreo, retirada do projeto original, Centro de Exportadores do Ceará

Fig. 170. Planta do 1º Pavimento, retirada do projeto original, Centro de Exportadores do Ceará

Fig. 171. Planta do 2º Pavimento, retirada do projeto original, Centro de Exportadores do Ceará

Fig. 172. Planta do 3º Pavimento, retirada do projeto original, Centro de Exportadores do Ceará

Fig. 173. Planta do Pavimento Tipo, retirada do projeto original, Centro de Exportadores do Ceará

Fig. 174. Planta de Locação e Coberta, retirada do projeto original, Centro de Exportadores do Ceará

Fonte: Desenho elaborado por Lilian Freitas (2018)

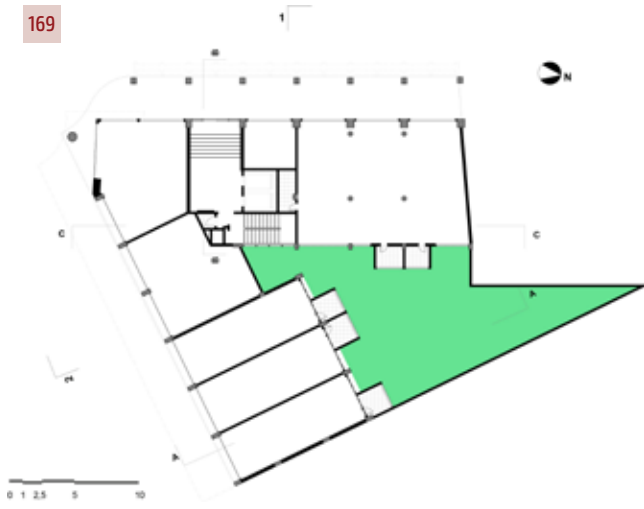
A arquitetura formal do Centro de Exportadores do Ceará aderiu ao vocabulário moderno nacional e internacional, ao estabelecer uma rígida modulação e utilizar a estrutura em concreto de maneira racional, deixando a planta livre. O programa, previamente indicado pelo presidente da entidade, Laerte Fernandes, orientou as decisões do projeto. As lojas ficaram, portanto, no pavimento térreo, com flexibilidade para acomodar diferentes áreas; o auditório e os escritórios ficaram no primeiro e segundo pavimentos (Figuras 169 e 170).

As circulações verticais, elevadores e escada, concentrados na interseção dos blocos, assim como os banheiros masculino e feminino deixaram o restante do pavimento livre, apenas com a presença de colunas. Para essa primeira etapa, ou seja, térreo e dois pavimentos, o arquiteto deixou prevista uma parede hidráulica na fachada norte, para futuras instalações de banheiros da diretoria.

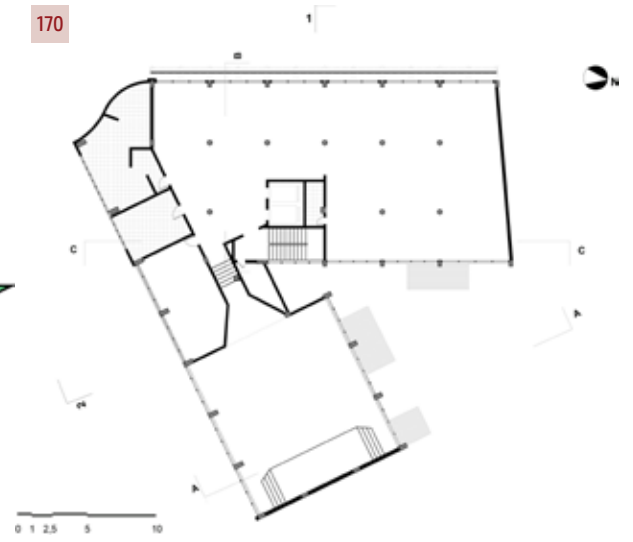
A segunda etapa do projeto, desenvolvida no mesmo ano de 1962, mas concluída efetivamente em 1964, atendeu a uma demanda de expansão da entidade e seguia a mesma ideia de modulação (Figuras 173 e 174). O bloco superior, solto da base por intermédio do recuo do terceiro pavimento, deixou evidentes os pilares, lembrando um pilotis elevado. As aberturas e vedações, assim como a volumetria da edificação caracterizam-se pela conformidade da modulação e simplicidade da forma.

Outras duas características importantes do projeto devem ser ressaltadas. Uma foi o cuidado que o arquiteto teve ao pensar elementos de proteção solar para a fachada oeste, que recebe grande incidência do sol durante quase todos os dias do ano em Fortaleza. Finas estruturas verticalizadas em concreto dariam suporte a brises em alumínio colorido, que nunca vieram a ser executados, e uma delgada laje de concreto se projetaria à frente dos limites dos pilares no térreo, realçando a fachada sul.

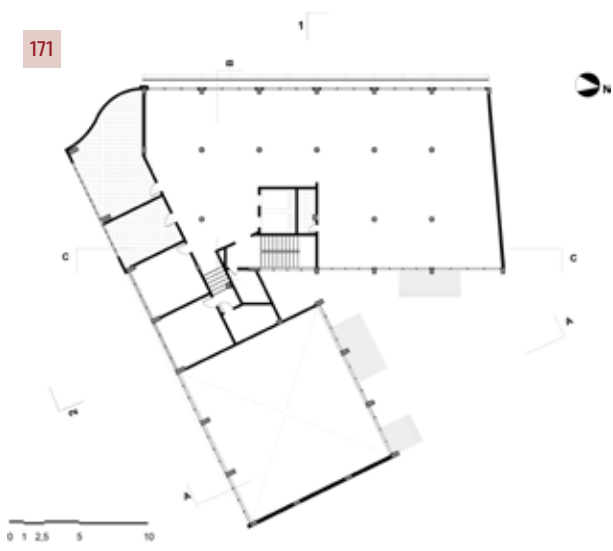
169



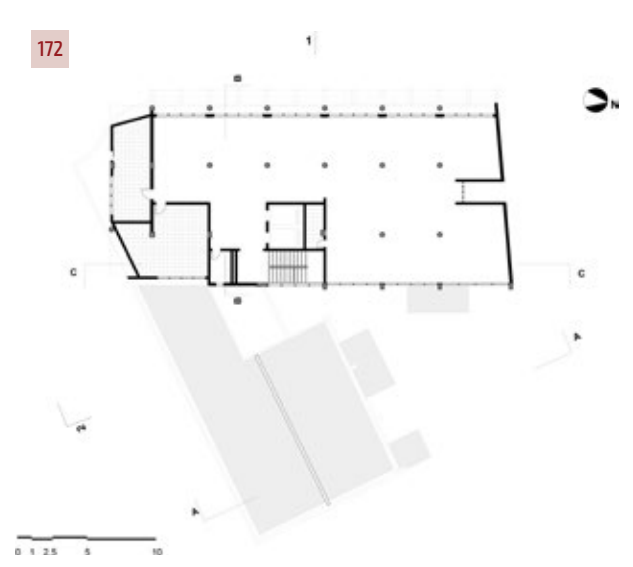
170



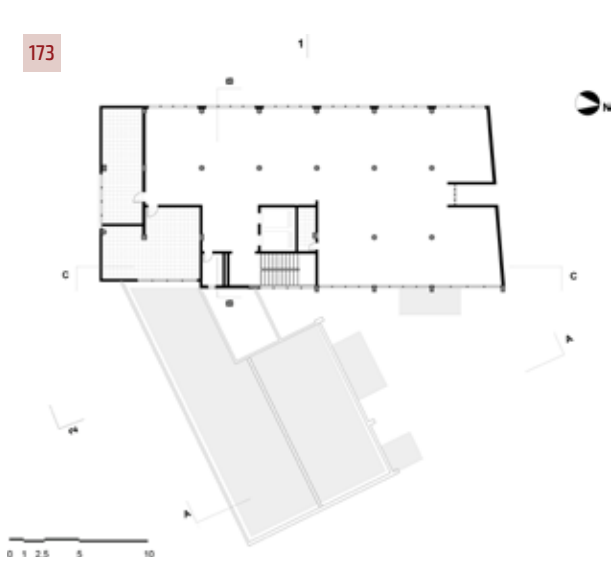
171



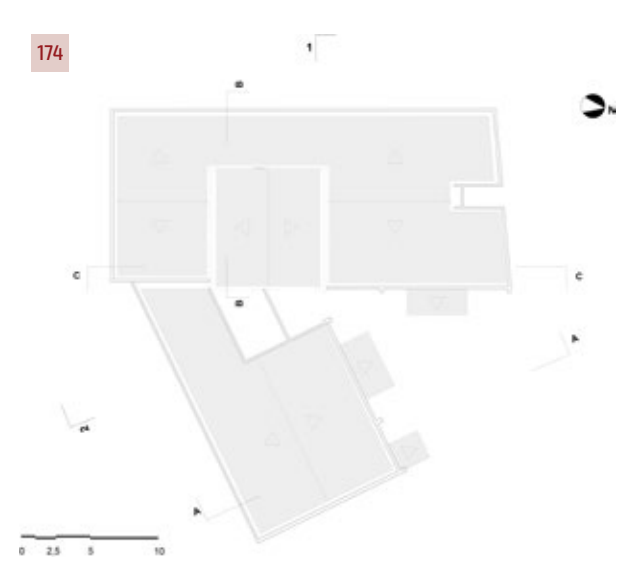
172



173



174



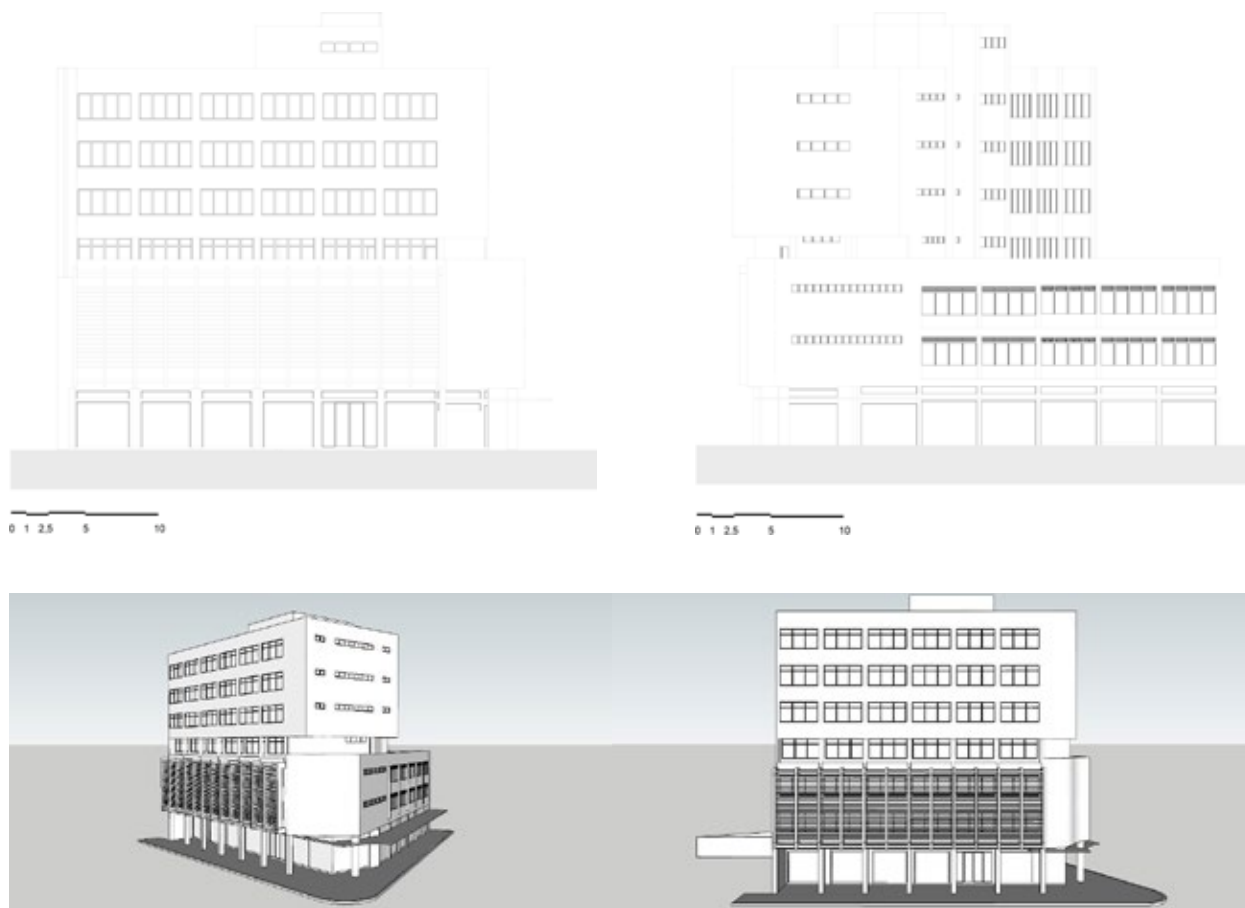


Fig. 175. Fachada Oeste, retirada do projeto original, Centro de Exportadores do Ceará

Fig. 176. Fachada Sul, retirada do projeto original, Centro de Exportadores do Ceará

Fig. 177. Modelagem do edifício Centro de Exportadores do Ceará

Fig. 178. Modelagem do edifício Centro de Exportadores do Ceará
Fonte: Desenho elaborado por Lillian Freitas (2018)

A outra é o tratamento dado por Neudson Braga ao encontro das duas fachadas principais, articulando a esquina ondulada. O arquiteto concebeu a parede curva com a intenção de exibir a obra de um artista cearense e, por esse motivo, convidou Zenon Barreto² para executar o painel. Ele utilizou pastilhas de porcelana da fábrica local Somda³ e o batizou com o nome *Os estivadores*, em alusão à atividade portuária da cidade.

2 Zenon Barreto (1918-2002) nasceu na cidade de Sobral e é considerado um dos maiores representantes das artes plásticas do Ceará. Foi responsável por outras obras relevantes, que fizeram parte da composição de alguns dos edifícios modernos construídos nas décadas de 1960 e 1970 em Fortaleza. O painel “Os estivadores” faz referência à atividade portuária da cidade.

3 A Somda, localizada no bairro Parangaba, era uma empresa que produzia apenas xícaras e utensílios domésticos. Com o crescimento da demanda, passou a industrializar a porcelana para a construção civil. Desenvolveu produção em larga escala e com custo reduzido, e durante as décadas de 1960 e 1970 foi a única empresa no Ceará a comercializar pastilhas de porcelana.

Esse foi o primeiro de vários trabalhos de Zenon Barreto em parceria com o arquiteto, principalmente em residências, nos bairros Aldeota e Meireles, e também em obras públicas e comerciais. Pode-se então considerar o painel Os estivadores um marco no processo de integração entre arquitetura e artes plásticas em Fortaleza, prática comum entre os projetos concebidos nesse período (Figuras 175 a 178).

Os murais de azulejos e painéis cerâmicos, expostos muitas vezes nos interiores dos edifícios ou compondo sua volumetria, aparecem como elementos artísticos incorporados à arquitetura e à cidade, numa relação de mútua interferência. Lucio Costa orientou arquitetos modernos a respeito dos grandes panos de parede como verdadeiros convites “à expressão pictórica, aos baixos-relevos, à estatuária como expressão plástica, integrada ou autônoma” (COSTA, 1995, p. 75). Os painéis, dessa forma, contribuem para o estabelecimento de um diálogo com a cidade, tornando-se muitas vezes importantes marcos urbanos (Figura 179).

Solução similar deram os Irmãos Roberto, em 1949, no Rio de Janeiro, para o Edifício Seguradoras (Figura 180). O edifício, segundo Bruand (2012), manifestou uma tendência para o movimento no desenho da fachada, influenciando intervenções semelhantes, assim como aconteceu em Fortaleza. Ali, a relação entre as ruas Senador Dantas e Evaristo da Veiga, que conformam a esquina do lote, possuía um ângulo agudo, comprovando o talento dos arquitetos “ao fundir num conjunto coerente duas fachadas radicalmente distintas”, o que reforça a “dramaticidade da zona onde foram concentrados os efeitos mais violentos” (BRUAND, 2012, p. 176).

Neudson Braga adota alguns desses princípios anteriormente trabalhados pelos Irmãos Roberto, incluindo a disposição das fachadas distintas separadas por painel curvo. O desenho formado pelo prisma retangular inserido posteriormente no Centro de Exportadores, no entanto, afasta-se das proporções estabelecidas no Edifício Seguradoras.

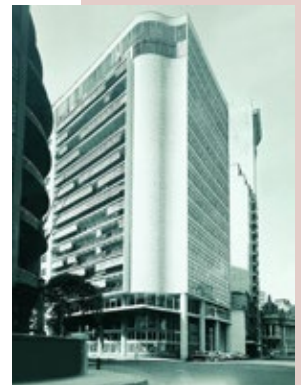


Fig. 179. Centro de Exportadores do Ceará, década de 1970, Neudson Braga
Fonte:

Fortalezaemfotos

Fig. 180. Edifício Seguradoras (1949), Irmãos Roberto, painel de Paulo Wernek
Fonte: Arcoweb

AS VÁRIAS ETAPAS, OS NOVOS USOS E O PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO DE FORTALEZA

Do projeto à edificação erigida notam-se algumas alterações quanto aos elementos verticalizados de proteção solar, ausência de esquadrias e acréscimos de revestimentos de fachada, adaptações referentes ao custo de execução e ajustes da estética da edificação. Após sua inauguração, o prédio conferiu uma nova configuração ao Centro e valorizou a região, carente inclusive de infraestrutura urbana. Pela proximidade com o porto e o mar, algumas atividades irregulares aconteciam ali. A Rua José Avelino, conhecida pelo mau odor dos curtumes, padecia com a efetivação da atividade em pleno processo de curtimento ao ar livre.

Durante muitos anos, o prédio acolheu o Banco do Ceará S.A (Bancesa) e hoje é considerada, pelo próprio arquiteto, como a obra que lhe trouxe maior visibilidade profissional (Figura 181).

Em 1995, o Bancesa encerrou suas atividades e a edificação, a partir daí, entrou em processo de abandono. A decadência da área central, verificada em diversas cidades do Brasil, só acelerou esse processo. Diógenes e Paiva expõem a problemática:



Fig. 181. Centro de Exportadores do Ceará (1962), foto do edifício degradado no fim da década de 1990. Fonte: Acervo do arquiteto

No caso do Centro de Fortaleza, a decadência se explica pelo enfraquecimento da “centralidade econômica”, relacionada à perda da condição de centro economicamente hegemônico em função da diminuição do valor de uso e de troca da sua localização; da “centralidade política”, relacionada ao processo de migração da sede das principais instituições do poder público e privado para outras áreas da Cidade e, como decorrência, a diminuição de investimentos e intervenções urbanas, e da “centralidade simbólica”, associada ao processo de degradação do acervo histórico e cultural, de significativa relevância patrimonial e de elevado valor para a memória urbana da cidade. (DIÓGENES; PAIVA, 2012, p.12).

Em 2004, o edifício foi adquirido pela Secretaria da Fazenda do Governo do Estado do Ceará, durante o mandato do governador Lúcio Alcântara (2003-2006), na forma de desapropriação. Justificada pela necessidade de tombamento do painel artístico de Zenon Barreto,

conforme o Decreto nº 27/420, a aquisição do edifício pelo órgão público objetivou-se também para abrigar os anexos da instituição. Em 2005, portanto, a Sefaz- CE abriu processo de licitação para projeto de reabilitação, tendo como vencedora a proposta do escritório de arquitetura Umpraum, dos titulares Carlos Alberto Cunha e Rafael Cunha.

Em entrevista⁴, o arquiteto Carlos Alberto apresentou o projeto de reforma e restauração do Centro de Exportadores do Ceará, realizado em 2006, e expôs também as dificuldades encontradas durante o processo, salientando que as propostas, principalmente as referentes às fachadas, contavam sempre com a aprovação do próprio Neudson Braga, autor do projeto original. O programa exigido foi facilmente resolvido nas plantas, devido à liberdade espacial da estrutura original, mesmo ante a necessidade de se adaptar novos usos, como banheiros para portadores de deficiência, escadas de incêndio e normas de acessibilidade.

O levantamento técnico espacial da edificação foi elaborado com muito cuidado e mostrou os danos causados pela passagem do tempo e pela falta de manutenção. Algumas lajes apresentavam rachaduras e ferragens expostas, devido ao acúmulo de água de chuvas; as esquadrias, muitas delas, estavam quebradas ou não existiam mais; as cerâmicas da fachada estavam danificadas e outros pequenos problemas de vedação foram detectados. Apesar de todas as adversidades constatadas, a estrutura em concreto de vigas e pilares estava intacta, o que, de certa forma, comprova a boa execução da obra e o excelente projeto estrutural⁵. O painel em pastilhas de porcelana elaborado por Zenon Barreto, objeto do tombamento pelo órgão estadual, era motivo de maior apreensão e atenção especial por parte do órgão público, devido

4 Entrevista realizada em 14 de junho de 2018 no escritório de arquitetura Umpraum.

5 O engenheiro Valdir Campelo foi responsável pelo projeto estrutural. Especialista que sempre acompanhou Neudson Braga durante sua atividade. Beatriz Diógenes expõe sua atividade profissional: “Figurando como um dos engenheiros com maior número de obras executadas na cidade, Valdir Campelo era um estudioso do assunto e se empolgava com os desafios propostos pelos arquitetos, [...] procurando encontrar a solução correta para cada problema. Como professor, sempre preocupado com a visão que o arquiteto deveria ter do problema estrutural, procurou desenvolver metodologias que levassem o estudante à compreensão global do projeto de estruturas. Era comum discutir os objetivos e métodos dos seus cursos com os professores arquitetos.” (DIÓGENES, 2001, p. 116).



Fig. 182. Detalhe da fachada sul deteriorada, Centro de Exportadores do Ceará

Fig. 183. Detalhe do painel de Zenon Barreto antes do restauro, Centro de Exportadores do Ceará

Fig. 184. Detalhe da laje técnica metálica, Centro de Exportadores do Ceará

Fig. 185. Detalhe da laje técnica metálica, Centro de Exportadores do Ceará

Fonte: Acervo Carlos Alberto da Cunha

ao estado avançado de deterioração (Figuras 182 e 183).

O projeto de reabilitação do Centro de Exportadores do Ceará considerou a necessidade de respeitar as características originais do edifício, sendo fiel à volumetria proposta, embora algumas alterações importantes tenham sido introduzidas. A inserção de uma laje técnica metálica na fachada leste para a acomodação dos condensadores de ar-condicionados e as novas esquadrias de alumínio e vidro, assentadas no plano da fachada, que antes eram constituídas de madeira e vidro e venezianas, representam as mudanças mais significativas (Figuras 184 e 185). A laje técnica, por estar localizada na fachada de fundo, não interferiu substancialmente em relação à proposta original, no entanto, o desenho das esquadrias de alumínio e vidro, repertório recorrente da arquitetura atual, distancia-se da ideia de Neudson Braga de propor elementos de vedação com proteção para a fachada de maior incidência solar.

A abordagem projetual inicial da reabilitação, centrada no respeito à forma original, deparou, entretanto, com alguns contratempos de ordem estrutural. Em seu projeto, Neudson Braga idealizou esquadrias superiores, no pavimento térreo, que proporcionariam a ventilação natural, mesmo que as portas principais estivessem cerradas, assim como a solução estrutural do engenheiro Valdir Campelo, que constou de lajes



duplas em concreto nos dois primeiros pavimentos. Essa proposição inviabilizou novas instalações hidráulicas e a saída encontrada, portanto, foi o rebaixo do forro em gesso, interrompido um metro antes das ditas esquadrias superiores, garantindo assim iluminação e ventilação naturais aos ambientes (Figuras 186 e 187).

O restauro do painel de Zenon Barreto na fachada do prédio do Centro de Exportadores ficou sob a responsabilidade da equipe de Fred Barros, Lia Parente e Glícia Gadelha, realizado após cuidadoso estudo e recuperação da imagem. As tonalidades primárias das pastilhas foram difíceis de serem alcançadas, principalmente a de cor azul, predominante na obra. A restauração foi realizada a partir de um estudo do painel (Figura 188), encontrado na casa de Zenon e cedido pela família do artista.

O edifício Centro de Exportadores do Ceará acompanhou as mudanças ocorridas no centro da cidade ao longo dos anos, seus novos usos, ocupações e posturas. Os atributos modernos de flexibilidade, por sua proposta de planta livre, permitiram novos layouts, acessibilidade e mobiliários atuais. Após alguns anos de abandono, a reabilitação do edifício (Figuras 189 e 190), pelo processo de adaptação, possibilitou um maior dinamismo na área central de Fortaleza, principalmente por restabelecer sua utilização.

Assim, uma das chaves para o futuro da conservação e preservação do patrimônio edificado é a “sustentabilidade cultural”, entendida como “sustentabilidade de significados e de valores associados ao patrimônio cultural” (GOMES, 2011, p. 111). Segundo o autor, essa sustentabilidade

Fig. 186. Monta carga, projeto de reabilitação, Sefaz/Centro de Exportadores do Ceará

Fig. 187. Detalhe do forro e esquadrias do projeto de reabilitação, SEFAZ/Centro de Exportadores do Ceará
Fonte: Acervo Carlos Alberto da Cunha

Fig. 188. Estudo do Painel "Os estivadores", Zenon Barreto
Fonte: Coleção textos nômades, BNB



Fig. 189. Painel de Zenon Barreto após a restauração, 2009
Fonte: Acervo Carlos Alberto Cunha



Fig. 190. Centro de Exportadores do Ceará, em 2018, após o projeto de reabilitação
Fonte: Acervo Cristiane Alves

cultural tem como objetivo “usar as necessidades do presente e transmitir o máximo de significância para as gerações futuras”.

O processo de adaptação do edifício Centro de Exportadores do Ceará, realizado mais de 40 anos depois, deve servir de exemplo e estímulo para que instituições, públicas ou privadas, possam retornar ao Centro e ocupar edificações de valor histórico e artístico da cidade. Marina Waisman, arquiteta e escritora, em seu livro *O interior da história*, ensina que “não existe maneira de “desenhar” um objeto histórico se não se partir de critérios de valor” (WAISMAN, 2013, p. 36). Para isso, vale ressaltar aqui os valores arquitetônicos, artísticos e culturais do edifício Centro de Exportadores do Ceará, como forma de identificar e afirmar seu importante papel para a cidade e a sociedade fortalezense, no sentido de evidenciar seu potencial como bem a ser protegido como patrimônio cultural.

Nesse sentido, sua reutilização tornou-se vital para revigorar a memória dos moradores e frequentadores, antigos e novos, do centro da cidade e conservar o patrimônio edificado, uma vez que os exemplares modernos na cidade estão desaparecendo e muitos outros estão sendo descaracterizados. O desenvolvimento acelerado de nossa cidade, associado à especulação imobiliária, ao não vislumbrar um futuro sustentável, põe em risco esse importante acervo.

Além das qualidades estéticas e históricas que lhe são próprias, a edificação possui o expressivo painel do artista plástico cearense Zenon

Barreto - Os estivadores – caracterizando a arte integrada à arquitetura. O painel retrata a atividade de trabalhadores portuários no Ceará, constituindo uma das obras mais significativas do período modernista cearense. A conservação e a manutenção do painel, assim como do edifício como um todo, são de interesse da sociedade, pois contribuem para a valorização do contexto urbano do centro de Fortaleza, e os vincula a fatos memoráveis da história da cidade, tornando-se, dessa forma, referência cultural importante. (ver ficha técnica no anexo A).





4.2. IMPERIAL PALACE HOTEL (1964-1972)

4.2. IMPERIAL PALACE HOTEL (1964-1972)

Esse projeto já deixou de ser meu por muito tempo, aquelas linhas horizontais não existem mais. Claro que a concepção inicial, a forma principal, ninguém tira, mas o projeto foi descaracterizado em muitos detalhes. Já não é mais nosso, já não representa mais a nossa ideia original. (BRAGA, informação verbal, 2018)¹.

O depoimento fornecido pelo arquiteto é um indicativo das várias transformações que ocorreram no edifício Imperial Palace Hotel (Figura 192), desde sua concepção. A segunda obra analisada passou por algumas fases importantes que devem ser observadas, mas o estudo teve como foco principal o projeto que a originou, elaborado pelos arquitetos José Armando Farias (1927-1974)² e José Neudson Braga, em 1964.

Localizado na Avenida Beira Mar, 2700, bairro Meireles, o antigo Imperial Palace Hotel apresenta hoje a mesma função, embora tenha se descaracterizado em relação à sua proposta original, como resultado das várias reformas pelas quais passou. O bairro Meireles, no início da década de 1960, já sofria processo de urbanização, com base nas diretrizes do Plano Diretor de Fortaleza de 1962, do urbanista Hélio Modesto, que propôs a abertura da Avenida Beira Mar, ocorrida em 1963.

O Plano estimulou a expansão para o litoral urbano, viabilizando a integração das zonas de praia com o restante da cidade e tornando a orla um equipamento público de lazer e lugar eleito como moradia da população de mais alta renda de Fortaleza. Alguns clubes e residências de veraneio já haviam sido instalados naquela região, mas foi a partir da abertura da Avenida Beira Mar (antes batizada com o nome Avenida Presidente Kennedy), que as

1 Entrevista concedida à autora em 13/06/2018.

2 O arquiteto cearense José Armando Farias formou-se em Recife, era integrante da primeira turma (1948) da Escola de Arquitetura de Pernambuco. Autor de relevantes projetos como a sede da Colônia de Férias do Sesc de Garanhuns (1952), o antigo Daer – Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem (1962), o Clube Diários (década de 1960) e a sede da antiga construtora Beta, entre outros. Foi professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFC até 1974, ano de sua morte. Em 1957, Farias, juntamente com os arquitetos Liberal de Castro, Ivan da Silva Britto, Grijalva Costa Filho, Luiz de Carvalho Aragão, Roberto José Villar Ribeiro, Enéas Botelho e Marcos Vinício Braga Studart criaram o Departamento do Ceará do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), tornando-se posteriormente presidente da entidade, no biênio 1966-67. (5o DOCOMOMO NO e NE, 2014).



Fig. 191. Vista aérea do Edifício Imperial Palace Hotel (1964/73), Neudson Braga, atual Oásis Atlântico Hotel
 Fonte: Elaborada pela autora a partir de imagem aérea do Google Earth (2018)

edificações se voltaram para a orla leste e ocuparam espaços privilegiados da cidade. Atividades desenvolvidas predominantemente no Centro, como turismo e lazer, foram redefinidas espacialmente, deslocando-se para o novo bairro Meireles. A construção da Avenida Beira Mar, portanto, constitui um marco de ocupação para a orla marítima, incentivando o empresariado a direcionar investimentos a essa região da cidade.

O PROJETO E A OBRA ARQUITETÔNICA

A encomenda do projeto para o hotel partiu de um antigo cliente de Neudson Braga, médico e empresário interessado em expandir os negócios, Dr. Elísio Pinheiro. O terreno irregular de 8.000,30 m² já havia sido escolhido previamente em função de sua localização, que trazia, junto com a ideia do empreendimento, perspectivas promissoras de bons negócios, conforme explicitado (Figura 192). O conceito seguia a ideia de hotel-cidade, e a gestão funcionaria segundo um sistema associativo, em que os proprietários das unidades habitacionais destinavam seus apartamentos para a exploração hoteleira e/ou cotas para se hospedarem por temporadas. Era arrojado e com pretensões de

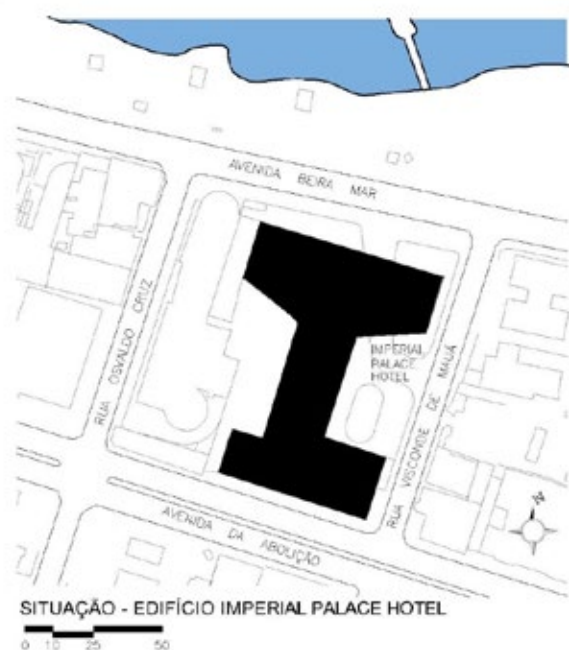


Fig. 192. Planta de Situação Imperial Palace Hotel (1964), Armando Farias e Neudson Braga
 Fonte: Desenho elaborado pela autora (2018)

atingir um público nacional, de acordo com encarte publicitário. O interesse dos clientes, portanto, era direcionado para um empreendimento de grande porte, visto que Fortaleza se mostrava atrativa e suscitava forte aumento no número de turistas. Para a garantia do êxito do negócio, uma empresa de consultoria foi contratada pelos proprietários, com o intuito de elaborar diagnóstico geral e assessorar os incorporadores na divulgação do equipamento, inclusive auxiliar o arquiteto na elaboração do programa de necessidades.

Dessa forma, Neudson Braga achou conveniente chamar seu amigo e colega de universidade, o arquiteto Armando Farias, para com ele dividir a autoria do projeto. De posse do extenso programa, os dois iniciaram o estudo de viabilidade e logo verificaram a necessidade de verticalizar a edificação acima do permitido pela legislação, com a finalidade de não ocupar o terreno por completo. Na época, não havia parâmetros urbanos, do ponto de vista programático ou de ocupação do terreno, com relação ao seu aproveitamento, ou mesmo legislação que orientasse projetos dessa natureza, mas as restrições em relação ao gabarito da edificação eram impeditivas. A aprovação do projeto ficou a cargo dos proprietários, que, posteriormente, negociaram com sucesso junto aos órgãos públicos.

O partido se desenvolveu em torno de duas diretrizes: o aproveitamento das visuais e a menor distância percorrida pelos hóspedes, fator essencial para o bom funcionamento de um hotel. Por sua localização, era importante que a maioria das unidades habitacionais tivesse vista para o mar. Os arquitetos Neudson e Armando, então, pensaram em diversas possibilidades projetuais, para, depois de várias tentativas de composição da forma da edificação, chegarem à ideia da planta em "Y" (Figuras 193 e 194). O sistema de três alas convergentes para um ponto central, ou seja, corredores de unidades habitacionais agrupando-se

no conjunto de circulação, traria a equidistância dos elevadores e escadas para os hóspedes. Os ângulos de confluência foram cuidadosamente estudados de maneira tal, que até mesmo os quartos posteriores pudessem desfrutar de algumas brechas de mar. Essa disposição prática e criativa era, acima de tudo, um espaço dinâmico, de cuja forma os arquitetos souberam tirar partido.

O programa, numeroso em usos e funções, foi distribuído em oito pavimentos, sendo: subsolo, térreo, sobreloja, seis andares de pavimento tipo e cobertura, conforme se pode visualizar no Quadro 5, a seguir. Os 408 quartos tinham tamanhos diferenciados, alguns com varanda, ficando os maiores com vista direta para o mar, de frente para a praia. O acesso principal, tanto de veículos como de pedestres, se dava pela avenida Beira Mar. A novidade estava na possibilidade de o carro passar por debaixo da laje da Sobreloja para depois sair pela rua lateral, Visconde de Mauá.

A extremidade esquerda da edificação, justamente a esquina das vias, foi trabalhada de maneira a se integrar com a cidade, em espaço aberto e transparente, ressaltado por elegantes colunas que venciam um pé direito duplo, rompendo assim a massa volumétrica. As lojas estavam distribuídas ao longo das três frentes visando uma maior atratividade, no entanto, a entrada do cinema e teatro acontecia pela via de trás, a Avenida Abolição. O último pavimento, um terraço coberto por uma fina laje de concreto armado de forma ameboide, era destinado ao mirante, onde também foi alocada a boate. Esse pavimento nunca foi construído, assim como a caixa d'água solta da cobertura (Figuras 195 e 196).

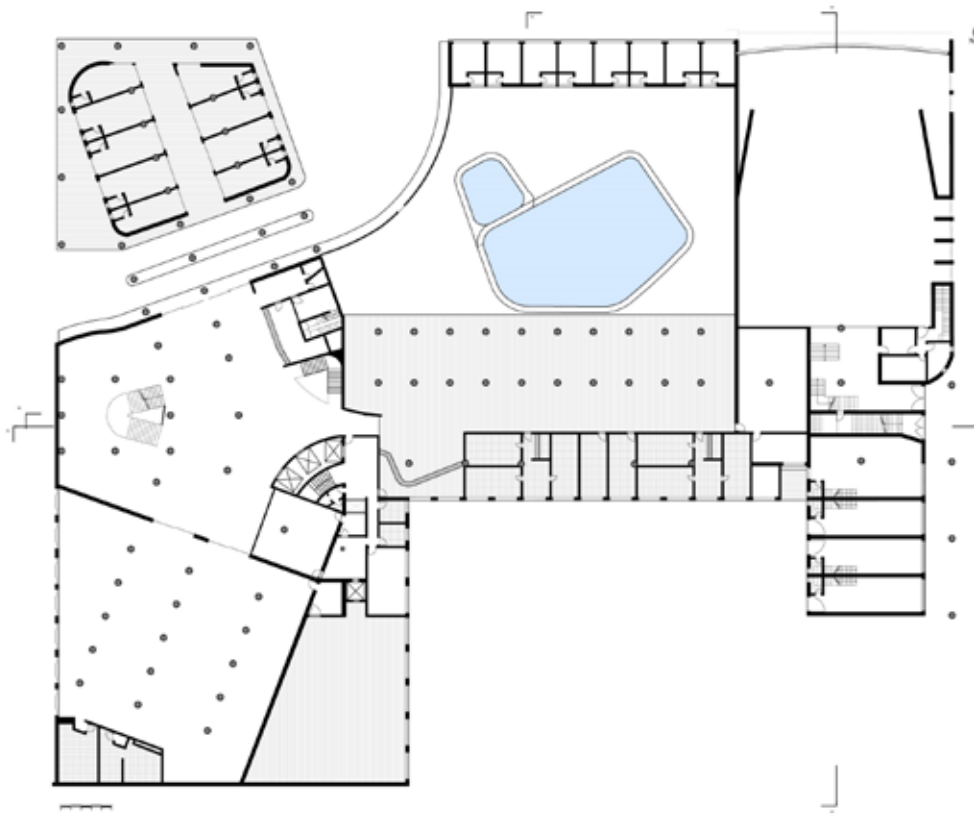
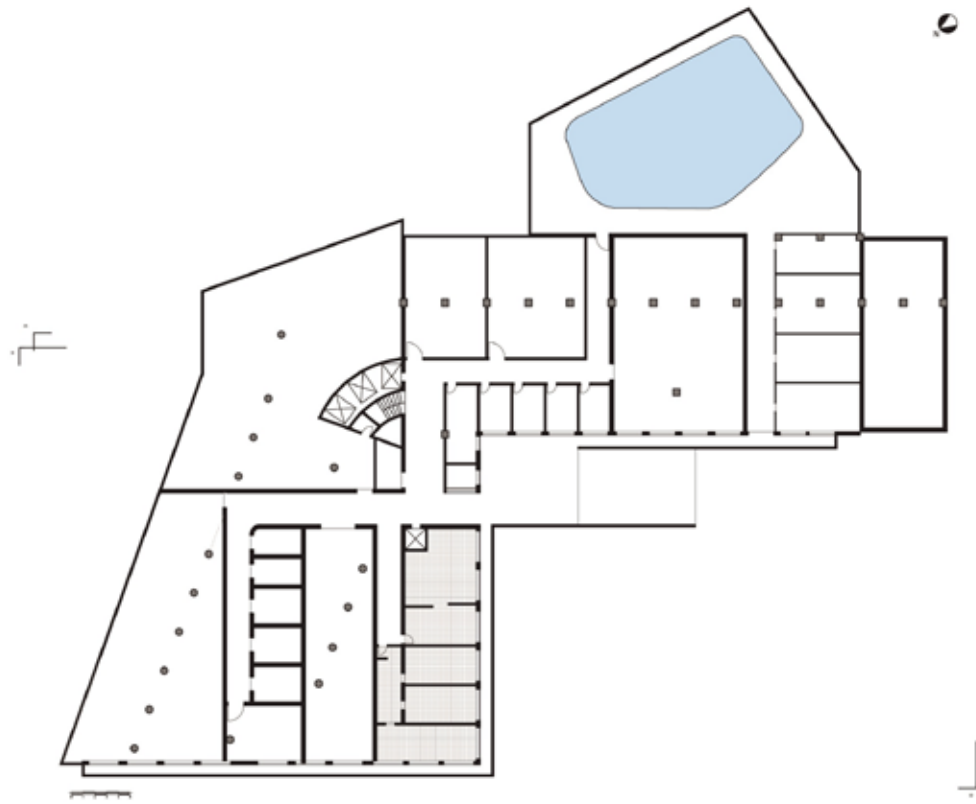
Sobre os elementos horizontais da fachada e esquadrias (Figuras 197 e 198), Neudson Braga relata:

As abas de concreto da fachada, similares aos brises-soleil, são uma contribuição maior do Armando Farias. Ele tinha recentemente projetado o Daer e gostava muito dessas lajes finas, todos os prédios do Armando tinham isso. Esses elementos de concreto salientes possuíam uma função, resolver a questão da insolação. Foi a grande contribuição dele no prédio, a marcação horizontal. Nossas esquadrias eram em alumínio e vidro, tinha muita transparência! Diferente daquelas que o Borsoi colocou depois, ele inclusive verticalizou a fachada. (BRAGA, informação verbal, 2018).

Fig. 193. Planta do Subsolo Imperial Palace Hotel (1964), retirada da planta original.

Fig. 194. Planta do Pvlo Térreo Imperial Palace Hotel (1964), retirada da planta original.

Fonte: Elaborado por Vitor Viana (2018)



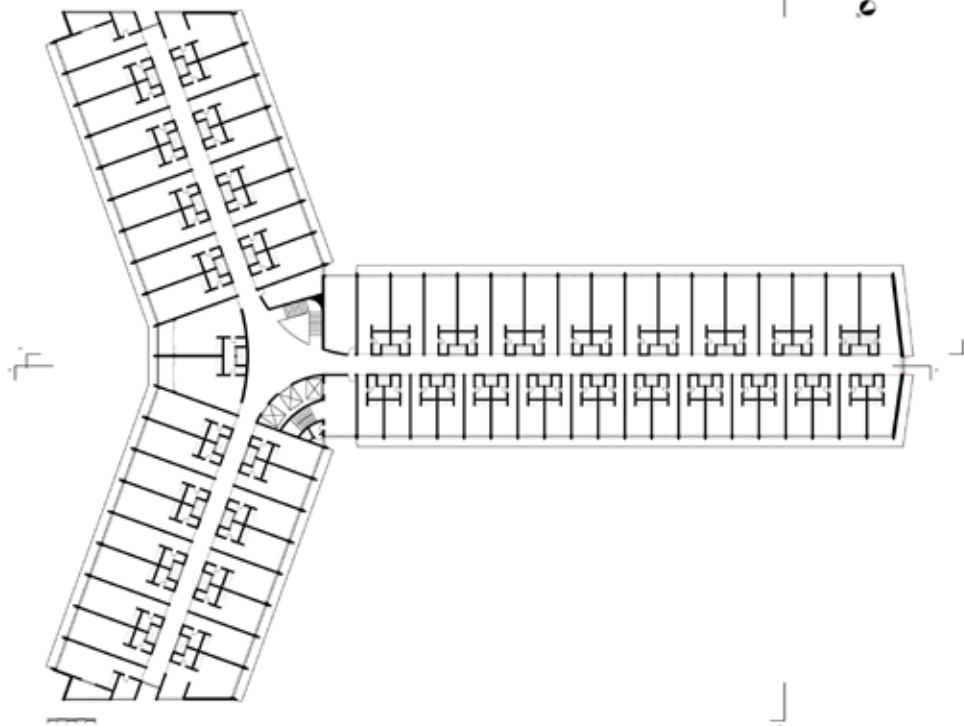
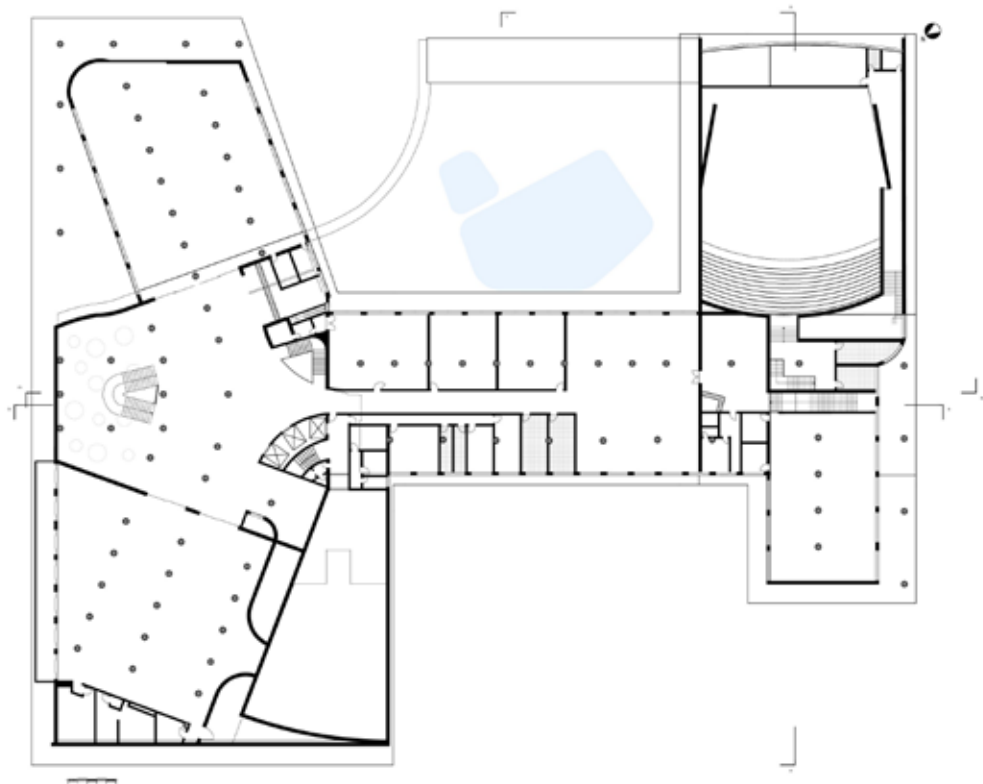


Fig. 195. Planta Sobreloja Imperial Palace Hotel (1964), retirada da planta original

Fig. 196. Planta do Pavimento Tipo Imperial Palace Hotel (1964), retirada da planta original

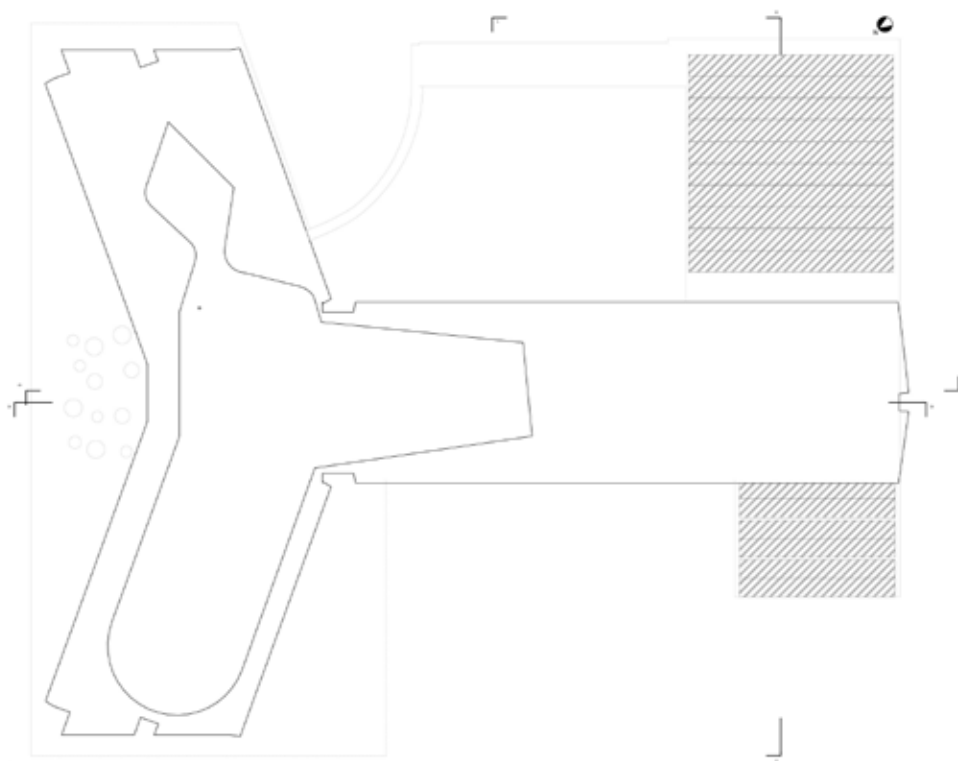
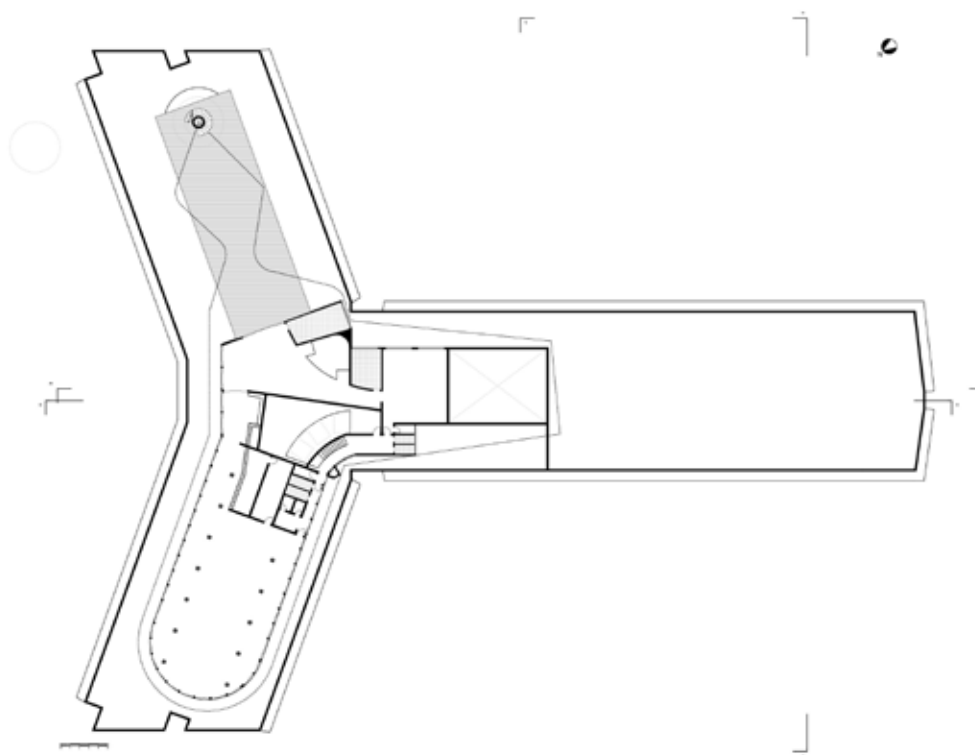
Fonte: Desenho elaborado por Vitor Viana (2018)

SUBSOLO	TÉRREO	SOBRELOJA	PAVIMENTO TIPO	COBERTURA
» Sala de controle	Recepção e administração	Hall central	Hall central	Hall central
» Lavanderia	Restaurante e bar	Biblioteca	Circulação	Mirante 360° de visão
» Almoxarifado e depósito	WC M/F	Bar	72 apartamentos (tamanhos variados)	Boate
» Marcenaria	Hall nobre/Lobby	Administração	Copa	
» Casa de força e bombas	Acesso de funcionários /Refeitório/WC serviço	Salão de banquetes e festas	Depósito	Casa de máquinas
» Vestiários M/F	Estacionamento	WV M/F	Serviço	Caixa D'água
» Salas para pq. serviços	2 piscinas – adulto e infantil	Teatro de Bolso (200 pessoas)/Salão de Conferência		
» Incinerador	Estar da piscina, sauna, sala de massagem	Salas de jogos		
» Padaria e confeitaria	Lojas – 21 tamanhos variados	Barbearia e salão de beleza		
» Adega	Cinema – 700 pessoas	Cassino		
» Estacionamento e Caixa D'água				

► **Fig. 197.** Planta do terraço retirada das originais do Imperial Othon Palace.

Fig. 198. Planta de cobertura retirada das originais do Imperial Othon Palace.

Fonte: Desenho elaborado por Vitor Viana (2018)



◄ **Quad. 5.** Programa do Imperial Palace Hotel distribuído por pavimentos
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

O cálculo estrutural da obra teve o engenheiro Raimundo Lima como responsável, toda ela feita em concreto armado, o que facilitou sua aplicação, devido à existência de profissionais experientes na área. Para a execução da edificação foi contratado o engenheiro Alexandre Diógenes, colega de Neudson Braga e também professor da UFC. Para o arquiteto, Alexandre Diógenes foi figura importantíssima na sua evolução como profissional.

O Alexandre montou um canteiro exemplar, todo mecanizado. Naquele tempo não tinha esse negócio de grua, era tudo na betoneira. A obra foi pra mim uma lição de construção civil, eu estava muito empolgado, ia lá todo dia. O processo era feito em sistema linear, sobre trilhos, com carrinhos, pontes e guinchos. O Alexandre também contratou técnicos credenciados, para serem mais que mestres da obra, como fiscais e auxiliares com conhecimento aprofundado. Ele foi um grande entusiasta da Escola Técnica. (BRAGA, informação verbal, 2018) .

Os elementos estruturais de vigas e pilares, assim como as vedações em alvenarias e esquadrias de alumínio e vidro, como é recorrente na arquitetura moderna, são bem definidos e obedecem à trama modular proposta pelos arquitetos. As lajes prolongadas têm a função de proteger as esquadrias, sendo as do pavimento térreo mais robustas e prolongadas, por guardar espaço mais alto e generoso (Figuras 199 e 200).

O projeto do Imperial Palace Hotel foi o primeiro grande projeto de Neudson Braga e o que lhe trouxe repercussão nacional. A publicidade em torno do empreendimento, divulgada por meio das duas revistas mais renomadas da época, Manchete e O Cruzeiro, rendeu

Fig. 199. Fachada Beira Mar Imperial Palace Hotel

Fig. 200. Fachada Visconde de Mauá Imperial Palace Hotel
Fonte: Elaborado por Vitor Viana (2018)





Fig. 201. Material publicitário do Imperial Palace Hotel
Fonte: Acervo do arquiteto

popularidade em todo o Brasil aos dois arquitetos. Tendo a praia como maior atrativo, a propaganda circulou Brasil a fora, a fim de vender o produto turístico (Figura 201).

A obra, entretanto, não chegou a ser concluída. Em 1966, teve que ser interrompida por causa de conflitos internos dos incorporadores, tendo sido executadas somente seis das oito lajes da edificação, que permaneceu paralisada por algum tempo.

No início dos anos 1970, o empresário Pedro Lazar retoma os negócios e a obra e contrata os arquitetos Acácio Gil Borsoi (1924-2009) e Janete Costa (1932- 2008) para realizarem projeto de reforma e adequação às novas necessidades. O equipamento logo em seguida foi adquirido pelo grupo Othon, passando a denominar-se Imperial Othon Palace. As mudanças sugeridas pelos arquitetos da reforma alteraram o partido arquitetônico inicial, suprimindo vazios e transparências, atribuindo peso à volumetria da fachada. A introdução de elementos novos de esquadrias, inclusive sobre planos de alvenaria, anulou a ideia de horizontalidade, assim como a extensão da sobreloja, em sentido horizontal inserida na fachada da Avenida Beira Mar para alocar suítes privadas. As lojas do térreo foram substituídas por uma área de entretenimento fechada,

Fig. 202. Imperial Othon Palace em reforma, início da década de 1970

Fonte: Setyideias

Fig. 203. Imperial Othon Palace, início da década de 1990

Fonte: Setyideias

Fig. 204. Planta do 1º Pavimento, projeto de Janete Costa e Borsoi.

Fonte: Locau

Fig. 205. Foto do terraço da piscina, revestimento de parede, Janete Costa e Borsoi

Fonte: Locau

Fig. 206. Imperial Othon Palace, Reforma de Janete Costa e Acácio Gil Borsoi, início da década de 1980

Fonte:

Fortalezanobre

Fig. 207. Oasis Atlântico Hotel, reforma de Fausto Nilo e Delberg, 2018

Fonte: Acervo Cristiane Alves (2018)



suprimindo assim a relação próxima entre a arquitetura e a cidade (Figuras 202 a 207).

Outra reforma aconteceu, já em 2005, depois que o prédio foi arrendado pelo grupo português Oasis. A nova proposta teve por responsáveis os arquitetos Fausto Nilo e Delberg Ponce de Leon, dessa vez sob consulta prévia ao arquiteto Neudson Braga, autor da ideia original. O edifício novamente se transforma, com a inserção de uma estrutura metálica no centro para marcar a entrada principal. No que se refere ao programa relativo às áreas comuns e à diversificação de usos, houve uma intenção de resgate das ideias do projeto original.

A hábil manipulação dos procedimentos formais estabelecida pelos arquitetos autores do Imperial Palace Hotel evidencia a influência do célebre edifício do Ministério da Educação e de outros edifícios da Escola Carioca, o que resultou numa arquitetura contínua e racional, marcada por linhas horizontais convidativas. Podem-se perceber associações de certos elementos tomados de empréstimo do Aeroporto Santos Dumont (1937) (Figura 208), de Marcelo e Milton Roberto, como a simetria e a sequência de colunas, a transparência da esquina, conferida pela adoção do pé direito duplo. Até mesmo o desenho da laje plana de perímetro sinuoso da Casa de Canoas (1953-1954) (Figura 209), de Oscar Niemeyer, reflete-se na cobertura do terraço do Hotel, espaço destinado ao entretenimento e à contemplação da bela orla. A combinação desses e de outros elementos originais resultou na geração de soluções singulares de organização espacial, o que conferiu clareza visual e homogeneidade ao projeto. (ver ficha técnica no anexo A).



Fig. 208. Aeroporto Santos Dumont (1937), arquitetos Marcelo e Milton Roberto
Fonte: Vitruvius

Fig. 209. Casa Canoas (1953-1954), Oscar Niemeyer
Fonte: Revista L'Architecture d'Aujourd'hui N° 1954





4.3. EDIFÍCIO PALÁCIO CORONADO (1965 - 1966)



Fig. 210. Edifício Fortaleza, final da década de 1950

Fig. 211. Edifício Jalcly Avenida (1960)

Fonte: Fortaleza Nobre



4.3. EDIFÍCIO PALÁCIO CORONADO (1965 – 1966)

O edifício Palácio Coronado, projetado por Neudson Bandeira Braga em 1965, caracteriza-se por seu uso misto, presença de pilotis e pela racionalidade estrutural e espacial. Localizado na Avenida Heráclito Graça, 300, importante via de acesso ao núcleo comercial da área central, foi concluído somente em 1966. O Palácio Coronado, ao lado dos edifícios Fortaleza (1959) (Figura 210) e Jalcly Avenida (1960) (Figura 211), projetos do engenheiro pernambucano Joaquim Rodrigues, Palácio Senador (1969), do arquiteto Liberal de Castro e o edifício Paraguassu (1972), do arquiteto Francisco Afonso Porto Lima, representam os primeiros investimentos em empreendimentos de uso misto de grande porte em Fortaleza.

A linguagem introduzida no Brasil, entre as décadas de 1940 e 1960, a respeito da construção com múltiplos pavimentos surge como uma solução adequada ao contexto nacional e como estratégia para a concentração de áreas edificadas. A tipologia de uso misto (habitacional, comercial e/ou serviço), portanto, foi bem aceita pela sociedade moderna e incorporada pelo mercado imobiliário, por preencher requisitos econômicos e espaciais.

No entanto, os edifícios de uso misto na cidade de Fortaleza demoraram a se firmar como escolhas da população durante o período inicial de modernização e urbanização, principalmente daquela parcela de alta renda, que deu prioridade às residências unifamiliares em bairros novos e mais distantes, fato que reforçou ainda mais a segregação espacial em curso. De acordo com Cavalcante:

Nas áreas centrais e de expansão do centro, apesar dos incentivos da legislação urbana, principalmente em relação à verticalização, foram construídos somente três exemplares verticais, tipo torre, atestando a desvalorização da habitação no centro no período. Nos bairros, foram implantados edifícios de apartamentos com três pavimentos, tipo barra. A Avenida Beira-Mar começou a ser ocupada por torres de uso misto, com unidades habitacionais variando de 30 a 170



Fig. 212. Vista aérea do Edifício Palácio Coronado (1963), Neudson Braga
 Fonte: Elaborada pela autora a partir de imagem aérea do Google Earth (2018)

m2 e comércio no térreo, aos moldes de Copacabana e Ipanema. A variação das tipologias adotadas e as dimensões dos apartamentos atesta que, no início da ocupação da avenida, havia uma insegurança dos empreendedores em relação à aceitação do edifício de apartamentos, mesmo à beira-mar. A pouca quantidade de exemplares construídos no período comprova que o edifício de apartamentos não era a forma preferida de morar. (CAVALCANTE, 2015, p. 260).

A produção de edifícios até 12 pavimentos, fossem eles residenciais, comerciais ou uso misto, estava concentrada na zona central, incentivada pelo Código Urbano de Fortaleza, a Lei nº 2004, de 1962. Quanto à ocupação, o Código de 1962 determinou a forma e a altura dos edifícios e estabelecia que nenhum deles poderia ter mais de três pavimentos, salvo os da área central. O que não era o caso do Edifício Coronado (Figura 212), situado próximo, mas não no recorte espacial do Centro. A negociação para a aprovação do projeto junto à prefeitura, portanto, deu-se de maneira diferenciada. Uma série de justificativas foi elaborada pelo arquiteto, por escrito e na forma de desenhos, no sentido de sugerir novos espaços urbanos, amplos e de integração, uma vez que o edifício Palácio Coronado iria possuir galerias abertas e a possibilidade de alargamento da calçada.

O PROJETO E A OBRA ARQUITETÔNICA

A encomenda feita pela Vitória Publicidade e Investimentos Ltda. (VPI), do advogado Aécio de Borba Vasconcelos e do engenheiro José Lino da Silveira Filho, veio com o terreno já escolhido e uma pesquisa de mercado que indicava a necessidade de opções variadas de plantas (Figura 213) para atender a um público diverso. Havia uma expectativa de crescimento naquela região por parte dos gestores públicos e principalmente dos investidores imobiliários, para empreendimentos de alto custo, que associavam o uso residencial multifamiliar e comercial. Por esse motivo, a Avenida Heráclito Graça (continuação com o nome Duque de Caxias) tornou-se uma grande via de ligação entre as zonas leste e oeste da cidade.

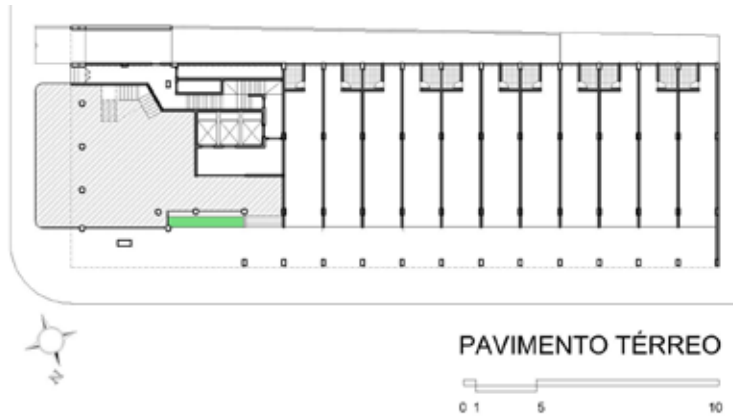
Fig. 213. Planta de Situação Palácio Coronado (1965), Neudson Braga
Fonte: Desenho elaborado pela autora (2018)

O programa desenvolvido pelo arquiteto foi distribuído pelos nove pavimentos da edificação, composto por térreo (com lojas e área de lazer dos moradores), mezanino (com garagem e salão) e sete pavimentos tipo. As unidades habitacionais tiveram cinco soluções diferentes de plantas, com tamanhos variados, para satisfazer a demanda diversifi-

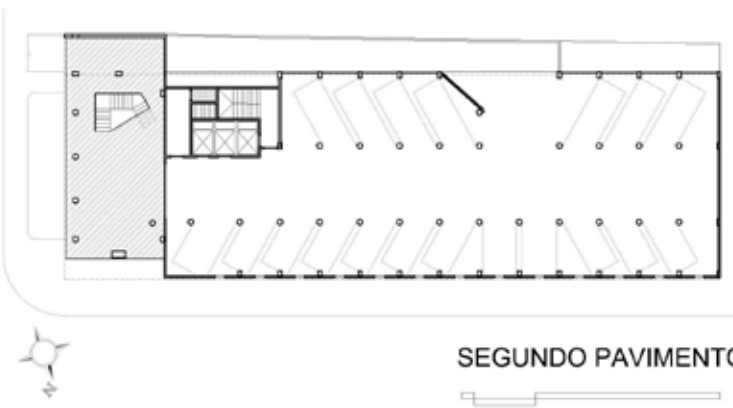
cada, visto que não havia evidências quanto ao perfil do usuário (Figuras 214 e 215).

O pavimento tipo, com 14 apartamentos, foi organizado de forma hierarquizada em função da melhor orientação solar e ventilação. Assim, os maiores apartamentos, aqueles com três quartos, ficaram posicionados a leste, os de dois quartos posicionados do lado norte e as unidades menores voltadas para o sul, sem vista para as ruas. Essa prática de valorização de unidades habitacionais (e comerciais) voltadas para o lado leste tornou-se comum em Fortaleza, influenciando ainda hoje o mercado imobiliário.





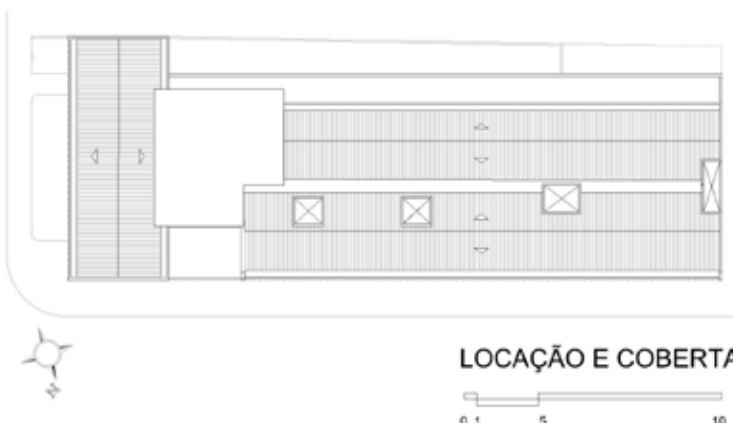
PAVIMENTO TÉRREO



SEGUNDO PAVIMENTO



PAVIMENTO TIPO



LOCAÇÃO E COBERTA



Fig. 214. Planta do Pavimento Térreo, retirada do projeto original, Palácio Coronado.

Fig. 215. Planta do 2º Pavimento, retirada do projeto original, Palácio Coronado.

Fig. 216. Planta do Pavimento Tipo, retirada do projeto original, Palácio Coronado.

Fig. 217. Planta de Locação e Coberta, retirada do projeto original, Palácio Coronado.

Fonte: Desenho elaborado pela autora (2018)

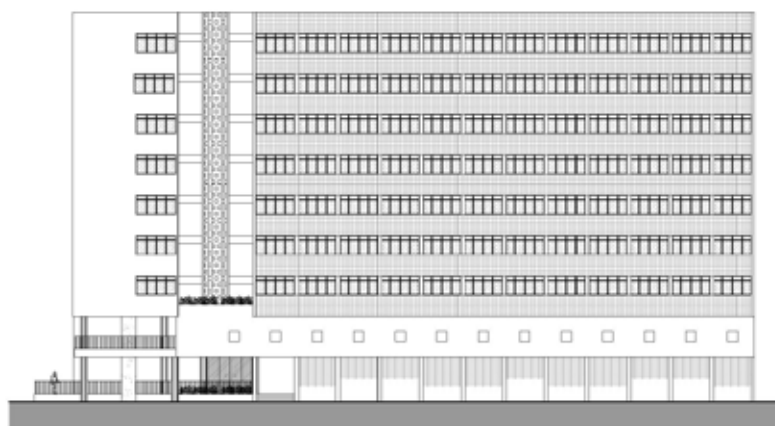
A implantação do edifício, que dispõe de um bloco na forma de “L” encaixado em terreno de esquina, traz um vazio, que dá a impressão de dois volumes separados. A fachada norte encosta no alinhamento da avenida, mas a fachada leste é recuada em três metros. Esse recuo lateral permitiu a maior abertura do corredor edificado e o acesso de carros mais seguro e confortável. Os prédios do centro eram ligados, um a um, sem nenhum recuo que os separasse. Essa prática era permitida pela legislação da época, e bastante utilizada, o que dificultava a passagem dos ventos e tornava a região insalubre (Figuras 216 e 217).

A outra inovação diz respeito à galeria aberta no pavimento térreo, de 3,30 metros de largura, sob pilotis, ao longo de toda a extensão da Avenida Heráclito Graça. Esse novo parâmetro urbano de integração entre espaços privados e espaços públicos já havia sido notado em outras capitais brasileiras, como, por exemplo, no Rio de Janeiro e em São Paulo, mas nunca em edifícios residenciais de Fortaleza. O próprio arquiteto já havia projetado, em 1962, proposta similar para o Edifício Centro de Exportadores, como foi visto, mas com uso comercial.

O Edifício Anchieta (1941) (Figura 218), projeto dos Irmãos Roberto, em São Paulo, apresenta longas colunas e a loggia, imposta pela legislação vigente na época. Lá também estão presentes as pastilhas coloridas em painéis horizontais. No caso do edifício Palácio Coronado, o emprego do pilotis possibilita a percolação mediante o recuo, trazendo benefícios aos pedestres, que contam com áreas mais generosas e sombreadas dentro dos lotes privados. Neudson Braga justificou sua escolha em função da valorização do pedestre:

Nós apresentamos uma proposta sem muros, com a galeria no térreo fazendo ligação direta com a calçada. Seria uma ideia de maior integração com a cidade, uma relação menos traumática como vejo hoje em dia... Eu tinha a esperança de que a legislação passasse a exigir esse tipo de recuo na parte térrea, para permitir justamente o passeio coberto. O prédio vizinho seguiu a mesma proposta, inclusive a mesma modulação. Embora seja um prédio menor, ele manteve o mesmo conceito. É um prédio do Luciano Pamplona. (engenheiro civil formado no Rio de Janeiro, colega de UFC). (BRAGA, informação verbal, 2018)¹.

1 Entrevista concedida a autora em 07/05/2018.



FACHADA NORTE



A entrada residencial de veículos dá-se pela rua lateral, Rodrigues Júnior, todavia, por ser recuado, o acesso torna-se mais reservado. O espaço sem barreiras físicas à leste do edifício originou, além da entrada de carros, uma área de recreação localizada no térreo, uma espécie de pequena praça, perspectivas de visadas e transparências. Uma escada faz a ligação com um ambiente de convívio no mezanino, concedendo aos moradores uma visão privilegiada da avenida. O mezanino comporta também a garagem, acessível por uma rampa localizada nos fundos do terreno, que fica separada das unidades habitacionais. Essa solução foi pensada como resposta à inviabilidade financeira do uso de subsolo e à ausência de tecnologia disponível na época (Figura 220).

O pavimento da garagem forma um volume de transição entre o corpo vertical do edifício (uso residencial) e sua base (uso comercial), dispondo de aberturas quadradas regularmente espaçadas. Esse desenho reporta-se ao prédio do Instituto de Puericultura e Pediatria (1949-1953) da Universidade do Brasil (Figura 219), localizado no atual campus do Fundão, projetado por Jorge Moreira e que recebeu, em 1953, o primeiro prêmio na categoria edificações hospitalares, na 2ª Bienal de São Paulo.

Fig. 218. Fachada Norte, Palácio Coronado, Neudson Braga

Fig. 219. Fachada Sul, Palácio Coronado, Neudson Braga

Fonte: Desenho elaborado pela autora (2018)

Fig. 220. Edifício Anchieta, Marcelo e Milton Roberto (1941)

Fonte: Vitruvius, foto, Hugo Segawa

Fig. 221. Instituto de Puericultura e Pediatria (1949/53) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Jorge Moreira.

Fonte: Vitruvius





Fig. 222. Esquina do edifício Palácio Coronado (1965-1966), Neudson Braga, 2018

Fonte: Acervo Cristiane Alves (2018)

Fig. 223. Lojas do edifício Palácio Coronado (1965-1966), Neudson Braga, 2018

Fonte: Acervo Cristiane Alves (2018)

Fig. 224. Entrada do edifício Palácio Coronado (1965-1966), Neudson Braga, 2018

Fonte: Cavalcante (2015)

Fig. 225. Foto tirada da praça do Banco central do edifício Palácio Coronado (1965-1966), Neudson Braga, 2018

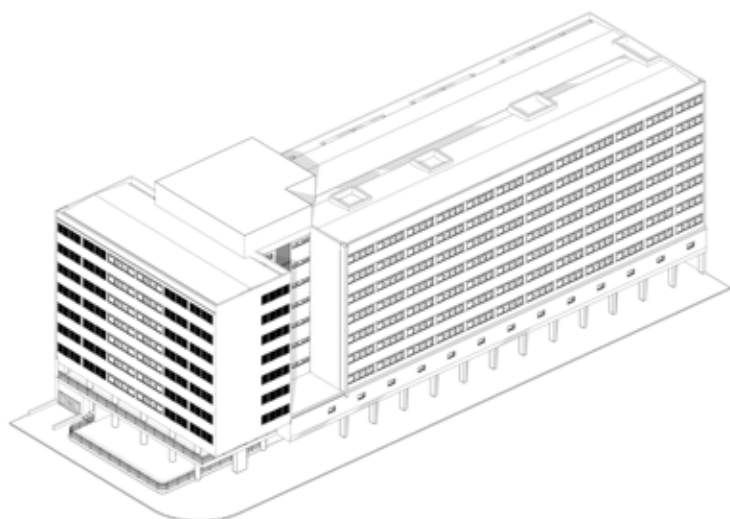
Fonte: Acervo Cristiane Alves (2018)



Em termos de estrutura e acabamentos, o arquiteto utilizou concreto moldado no local para compor lajes planas, vigas e pilares. Nas áreas molhadas, foram criadas lajes duplas para embutir as instalações. O cálculo estrutural ficou por conta do engenheiro Marcos Melo. Nos acabamentos, foi empregado material local e de baixo custo. Na época, o uso da pastilha de porcelana já se mostrava corrente, porque a fábrica Somda (ver nota de rodapé 41) oferecia material de alta qualidade a preços baixos, equivalente à pintura. As fachadas do edifício, portanto, ficaram todas revestidas, alternando azulejos decorados nas faixas horizontais que acompanham as aberturas de janelas e pastilhas de porcelana nas cores branca e amarela.

A escolha das esquadrias duplas (vidro e veneziana fixa) para a sala demonstrava a preocupação com a ventilação e iluminação naturais. Nos quartos, as esquadrias eram de folha simples com venezianas móveis, pintadas de branco (Figuras 222 a 225).

A proposta de utilização dos pilotis no edifício Palácio Coronado para as loggias resultou numa linguagem arquitetônica moderna, que viabiliza a liberação do espaço público no lote privado, contribuindo assim para a integração do entorno urbano. Atualmente esse espaço está comprometido devido à introdução de grades de ferro por iniciativa



dos moradores, em função dos problemas de segurança evidenciados na cidade.

O múltiplo uso, as plantas diversificadas, a integração espacial entre arquitetura e cidade, estabelecida pelas galerias, e os vazios do mezanino, assim como a utilização de materiais e tecnologias locais, todas essas características fizeram do edifício Palácio Coronado uma importante referência em prédios residenciais e de uso misto na capital cearense (Figuras 226 e 227).

A OUSADIA DE NOVOS PROGRAMAS ARQUITETÔNICOS

Após a execução do Palácio Coronado, outros três projetos foram elaborados por Neudson Braga, seguindo a mesma tipologia. São eles: o Palácio Imperador (1966), o Palácio dos Municípios (1974) e o Palácio Esmeralda (1975). Em comum eles têm, além do nome inicial, o uso misto, programas inovadores e o fato de não terem sido executados, seja por problemas particulares de seus incorporadores, seja por incompatibilidade na legislação. Considera-se essencial incluí-los neste trabalho, uma vez que a análise não apenas da obra construída, mas também dos projetos do arquiteto reflete seu modo de pensar a arquitetura.

Fig. 226. Maquete Palácio Coronado (1965-1966), Neudson Braga, 2017
Fonte: Elaborado por Vitor Viana (2018)

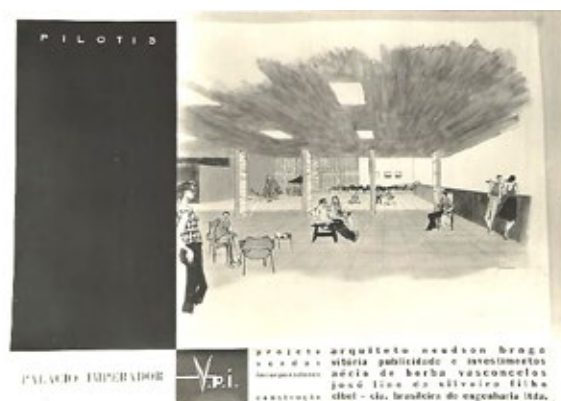
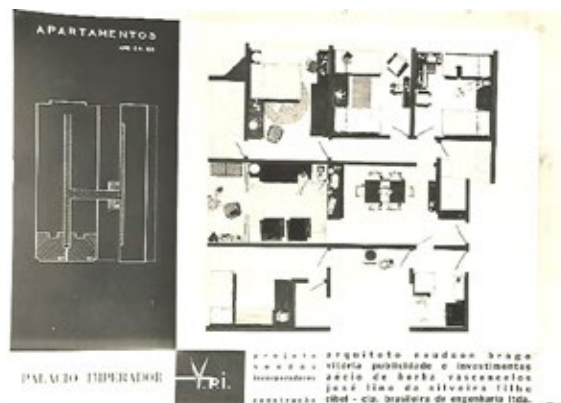
Fig. 227. Palácio Coronado (1965-1966), Neudson Braga, 2017
Fonte: Guia da Arquitetura Moderna de Fortaleza

O projeto do **edifício Palácio Imperador** foi elaborado em 1966, por encomenda novamente da VPI, impulsionados pelo sucesso de vendas do recente empreendimento. A obra não se concretizou, pois o incorporador foi cassado pela ditadura militar, o que o deixou sem condições de exercer suas atividades (GABRIELE, 2006). Pensado para localizar-se no Centro, à Avenida Imperador, o edifício teria grande porte e diferentes usos, ou seja, comercial, serviços (escritórios) e residencial. A legislação urbana na zona central possibilitou a concepção de edificações mais altas, e o próprio empreendedor apresentava expectativa de oferecer à cidade de Fortaleza seu primeiro grande centro comercial.

Na proposta, o programa se dividiria em subsolo para garagem, térreo com lojas e supermercado, 1º pavimento com escritórios, 2º pavimento/pilotis com áreas de convívio e nove pavimentos tipo de apartamentos. O térreo possuía 42 lojas e supermercado, todos abertos para circulações internas que dão acesso às três vias que contornam o lote, permitindo o fluxo de pessoas de um lado a outro da quadra. Esses percursos das galerias de lojas do térreo tornam-se sociáveis e humanizados, inclusive em área privada. A Sobreloja, ou 1º pavimento, acomodava salas comerciais, com espaços de antessala e banheiro (Figuras 228 a 231).

As torres de apartamentos eram independentes, divididas entre 12 tipos de plantas maiores e 8 de plantas menores, totalizando 20 unidades por andar. A conexão entre as torres acontecia por uma passarela, próxima à caixa de elevadores e escada. O 2º pavimento, um pilotis livre e com estrutura à mostra, parte coberta, outra descoberta, destinava-se ao usufruto dos moradores, reproduzindo o espaço de uma grande praça.

Essa proposta congrega, em uma mesma estrutura, uma complexa tipologia habitacional de usos autônomos, trabalho e lazer. Está fortemente relacionada às Unité d'Habitation (Figuras 232 e 233), de Le Corbusier, criadas em 1945, na França, cujo foco era a vida comunitária, um lugar para fazer compras, divertir-se e se socializar, uma "cidade-jardim vertical".



Em Fortaleza, projetos similares ao Palácio Imperador foram construídos somente após os anos 2000, a exemplo dos edifícios corporativos Del Paseo, projeto dos Irmãos Hissa, e Pátio Dom Luís, esse último elaborado pelos arquitetos baianos André Sá e Francisco Mota. Ambos se diferenciam do projeto de Neudson Braga, embora possuam as três funções (comércio, serviço e habitação), porque possuem acessos separados, não havendo, portanto, integração.

O edifício **Palácio dos Municípios** foi pensado em 1974 e tinha por objetivo atender a uma demanda da época. Vislumbrando a necessidade de espaço para alojar, por curto espaço de tempo, as prefeituras do interior do Estado, Neudson Braga propôs um programa único. Consistia em residência e pequeno gabinete da prefeitura, estilo duplex, em cujo primeiro piso funcionaria uma espécie de escritório, para os prefeitos despacharem junto às suas secretárias, e no pavimento superior um apartamento. No mezanino estariam reservados locais

Fig. 228. Desenho original do projeto Palácio Imperador, Neudson Braga
Fig. 229. Desenho original do projeto Palácio Imperador, Neudson Braga
Fig. 230. Desenho original do projeto Palácio Imperador, Neudson Braga
Fig. 231. Desenho original do projeto Palácio Imperador, Neudson Braga
 Fonte: Acervo do arquiteto



Fig. 232. Desenho original do projeto Palácio Imperador, Neudson Braga
Fonte: Acervo do arquiteto

Fig. 233. Unité d'habitation (1945) em Marseille
Fonte: Fondation Le Corbusier

para auditório e salas de reuniões para as diversas entidades públicas e de apoio, e restaurantes. Apesar de essa proposta não ter se concretizado, esse projeto provoca uma inquietação, por seu programa inédito e diferenciado.

O projeto **Palácio Esmeralda**, realizado em 1975, destinava-se a atender a um programa voltado para os profissionais da área da saúde. Sua encomenda manifestou-se em função de uma pesquisa junto à classe médica para reunir em um único lugar as várias especialidades da área da medicina, serviços laboratoriais e comerciais. A proposta previa no mezanino um auditório para conferências e, na torre, módulos para consultórios de profissionais da área de saúde. Esse inusitado programa não pôde ser concretizado, mas sua proposta inovadora abriu horizontes para novas ideias que surgiram depois. (ver ficha técnica no anexo A).





4.4. BANCO DO ESTADO DO CEARÁ - BEC “DOS PEIXINHOS” (1968-1973)

4.4. BANCO DO ESTADO DO CEARÁ – BEC “DOS PEIXINHOS” (1968-1973)

A par das várias mudanças tecnológicas e ideológicas que já vinham ocorrendo, as décadas de 1970 e 1980 podem ser consideradas ainda mais transformadoras para a arquitetura cearense por dois motivos importantes. A ampliação e consolidação do meio profissional e o início de uma nova fase na arquitetura, orientada principalmente pelas referências formais e construtivas da chamada escola paulista, de vertente brutalista (JUCÁ NETO; ANDRADE; DUARTE JUNIOR, 2013). Para Zein (2006), poucos arquitetos atuantes no período de 1960-1970 em qualquer parte do Brasil, deixaram de sentir as influências paulistas. Esse momento seria definido como uma “tendência brutalista” ou “espírito de época”, tornando-se “universalmente difundida nas demais regiões brasileiras”. (ZEIN, 2006, p. 3).

Outros fatos históricos que justificam essas mudanças na arquitetura moderna cearense devem ser lembrados, como a constituição da segunda e terceira gerações de arquitetos modernistas. A segunda era formada por profissionais provenientes de outras faculdades do País como a FAUUSP, UNB, UFRJ e UFPE, e a terceira geração composta pelos arquitetos egressos da primeira turma do curso de arquitetura da UFC. Esses últimos conquistaram a Medalha de Ouro no Concurso Internacional de Escolas de Arquitetura (ver subcapítulo 3.2.2, Neudson Braga e a UFC).

Inicia-se então uma produção de edifícios modernos de grande significado para a cidade, a ampla maioria de encomenda estatal. Segundo Sampaio Neto:

Além da maior pluralidade de autorias e formulações, podem ser assinaladas algumas mudanças na produção deste período: quanto a maior valorização da concepção estrutural das obras, passando a exibir soluções construtivas e a explorar a textura dos materiais utilizados; quanto a uma ambiência mais austera e de certa rusticidade, dispensando-se os revestimentos e esquemas cromáticos anteriores; e quanto à forma de implantação, menos presa à configuração e aos limites do lote urbano, com proposta de novos agenciamentos espaciais que apontam para demarcação menos expressa entre o indivíduo público e privado, assumindo o projeto do edifício como fato indissociável do desenho urbano [...]. (SAMPAIO NETO, 2012, p. 208).

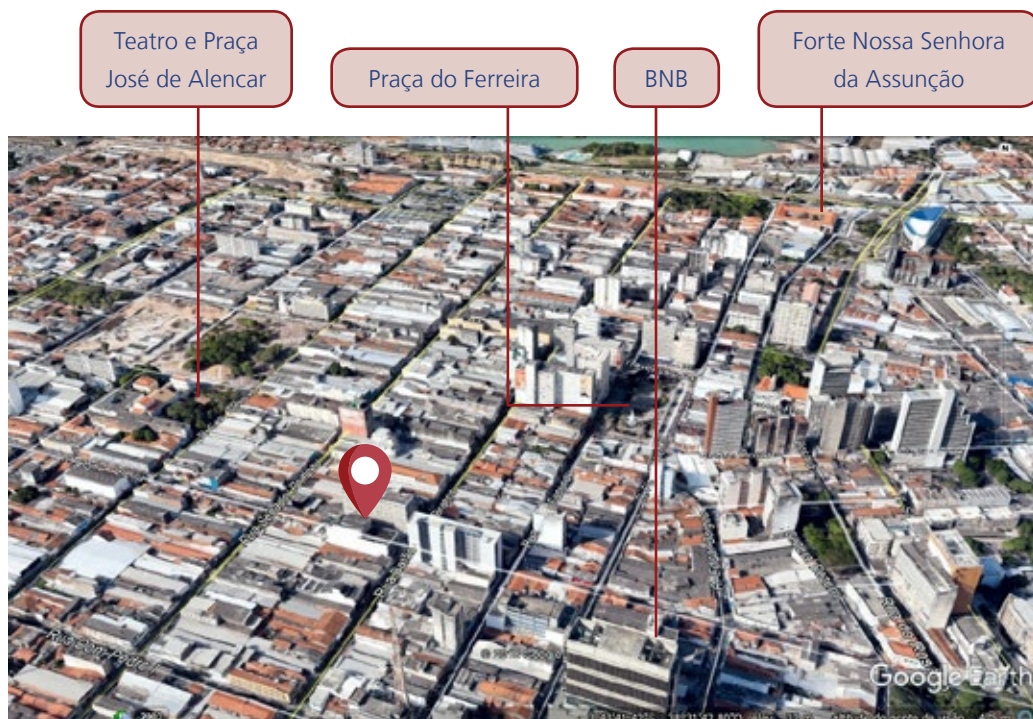


Fig. 234. Vista aérea do Edifício BEC (1970/73), Neudson Braga
Fonte: Elaborada pela autora a partir de imagem aérea do Google Earth (2018)

Nessa perspectiva, foi escolhida a quarta obra a ser analisada, o **Banco do Estado do Ceará** (BEC), projetado por Neudson Braga em 1968 e inaugurado em 1973. O edifício logo recebeu a alcunha carinhosa da população de “BEC dos peixinhos” (Figura 234), termo ainda usado, embora atualmente abrigue outra unidade bancária, o Bradesco. Essa obra foi vencedora do primeiro concurso público de grande porte em arquitetura no Estado, realizado em 1968 e promovido pelo Departamento de Ceará do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/CE), composto por júri externo, entre eles Acácio Gil Borsó e Miguel Pereira. Localizada na esquina das ruas Pedro Pereira com Barão do Rio Branco, teve sua implantação marcada pela inserção urbana, pois se libertou da configuração tradicional e dos limites do lote urbano central, constituindo o diferencial da proposta.

O PROJETO E A OBRA ARQUITETÔNICA

O concurso do BEC, realizado em 1968, para sua agência central, teve a participação de importantes nomes da arquitetura cearense, e seu edital recomendava a implantação de edifícios altos junto ao alinhamento do lote, conforme legislação vigente. A proposta de Neudson Braga transgredia essa

regra, preocupando-se apenas em firmar os princípios básicos norteadores do edital, além da valorização dos elementos flexíveis.

O partido arquitetônico adotado estabelecia a distribuição do programa em dois blocos distintos, um horizontal, outro vertical. O afastamento que tornou

o bloco vertical mais alto tinha como finalidade a solução plástica do conjunto e a harmonia dos elementos circundantes, fugindo assim da solução convencional determinada pelo Código de Obras de Fortaleza, na qual as edificações concentravam volumes iguais e compactos de 40 metros de altura em cada um dos

cantos do cruzamento das vias. (Figura 235). O espaço resultante evitaria o confinamento da esquina e a sensação de opressão causada pela ausência da escala humana.

A experiência adquirida com projetos de várias agências bancárias, principalmente para o Banco do Nordeste¹, facilitou a distribuição das funções pública e privada mediante a diferenciação de blocos. O bloco horizontal, composto por quatro pavimentos que ocupam quase o lote inteiro (88% de ocupação), contém todos os serviços do banco que mantêm contato direto com o público, enquanto o bloco vertical de 12 pavimentos abrigaria os setores administrativos do banco.

No térreo, quatro acessos foram pensados: o principal, para a utilização do público geral e exclusivo dos serviços do banco, ficava na Rua Barão do Rio Branco ao lado do espelho d'água que continha peixes, daí a referência "BEC dos peixinhos". Ainda na mesma via, seria feita a entrada de veículos especiais por meio de rampa para carros-fortes e privados. Pela Rua Pedro Pereira, concentravam-se a entrada de serviço do banco e outra exclusiva dos funcionários do setor administrativo. O pavimento intermediário continha um terraço e jardim descoberto para grandes eventos ao ar livre e todo o apoio

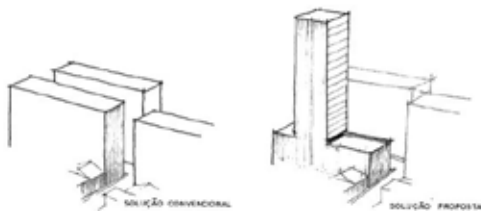


Fig. 235. Croquis de explicação do partido que foge da solução convencional
Fonte: Acervo do arquiteto

1 No terceiro capítulo, subcapítulo 3.2.1, O acervo técnico do arquiteto em obras e projetos: organização e método, são expostas as obras realizadas pelo arquiteto para o Banco do Nordeste, inclusive em várias cidades do interior do Ceará.

necessário, como restaurante e cozinha. Esse pavimento oferecia uma transição entre os dois volumes, horizontal e vertical (Figuras 236 e 237).

O bloco vertical, elemento destacado da composição e ponto de controvérsia durante a premiação do concurso, nunca foi construído. A área correspondente à que seria destinada aos oito pavimentos convencionais, Neudson Braga condensou em uma quantidade maior de pavimentos mais altos, afastando o prédio e liberando o espaço urbano. O bloco vertical destinava-se aos serviços internos, em unidades de escritórios, com divisões voltadas para as ruas, solução que evitaria os pátios fechados.

Em entrevista, o arquiteto relatou que a ideia poderia ser um prognóstico para o processo evolutivo da legislação municipal. Ele também comenta sobre o desconforto sentido pelos arquitetos concorrentes.

Na premiação, que aconteceu no Náutico, alguns arquitetos não foram receber os prêmios, com exceção dos Irmãos Hissa. Isso foi uma represália deles porque se sentiram prejudicados pelo fato do meu projeto não ter seguido o regulamento literalmente. Eu apenas optei por não encostar o prédio no alinhamento, seguindo o índice de aproveitamento e subi uma lâmina vertical. Foi um risco que assumi. Por que eles não fizeram também? Eu achei parecida com a história do ovo de Colombo. (BRAGA, informação verbal, 2018)².

A solução estrutural apoiou-se na modulação de 1,75m x 1,75m para atender, em qualquer época, e com relativa facilidade, às novas exigências e modificações, sem prejudicar o funcionamento geral do edifício proposto. Novamente, o engenheiro Valdir Campelo³ trabalhou em conjunto com o arquiteto no projeto, assessorando-o em vários momentos da concepção projetual. A relação próxima entre o projeto e a estrutura de fato aconteceu, em virtude desse contato muito próximo entre os profissionais.

Os quatro pilares em 'U' nas extremidades do edifício permitiram total liberação da área interna do pavimento tipo e cumprem duas funções, a estrutural e a estética. A laje nervurada liberou a planta da torre e definiu uma

2 Entrevista realizada no dia 21/05/2018.

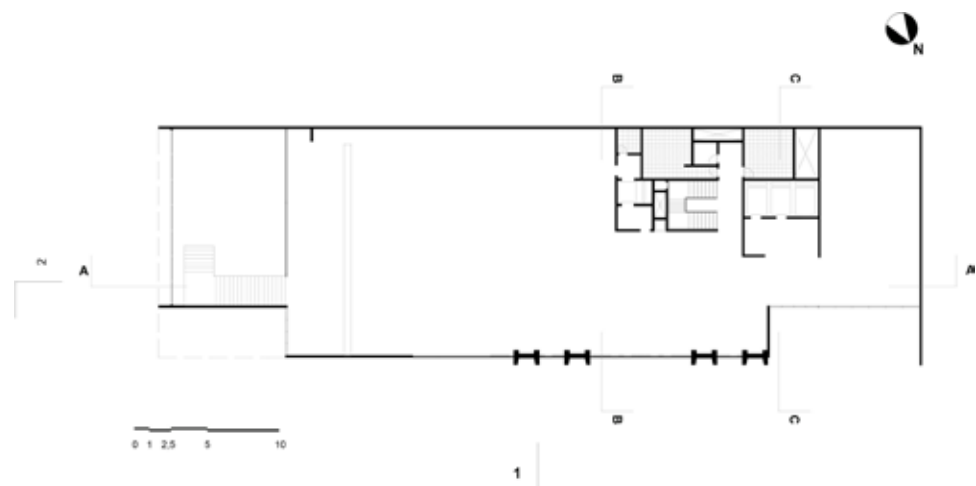
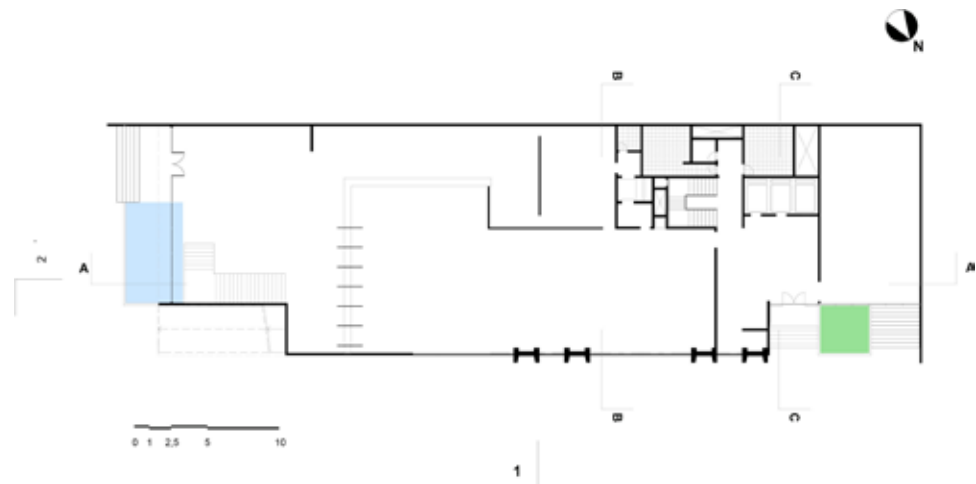
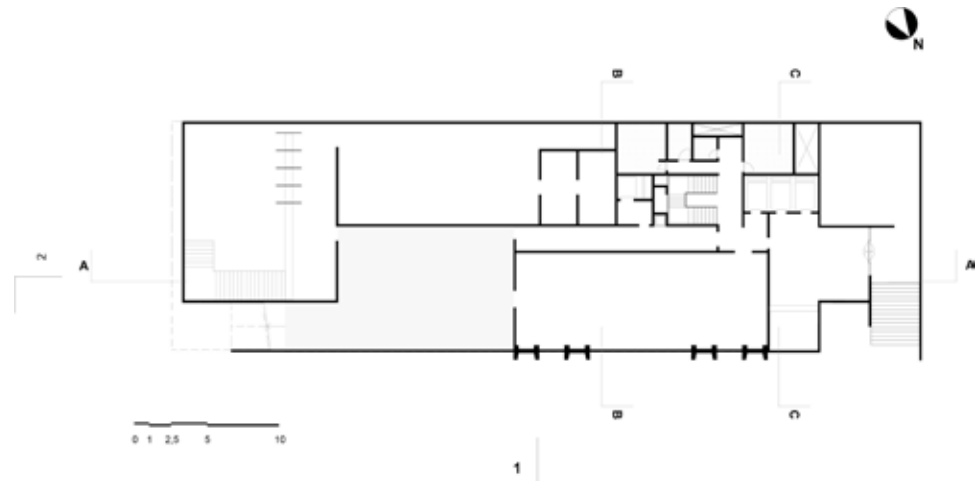
3 Durante a construção, o desenvolvimento dos cálculos estruturais ficou sob a responsabilidade do Eng. Luciano Pamplona.

Fig. 236. Planta de Subsolo do BEC. Desenho com base no projeto original (1968), Neudson Braga.

Fig. 237. Planta do Térreo do BEC. Desenho com base no projeto original (1968), Neudson Braga.

Fig. 238. Planta da sobreloja do BEC. Desenho com base no projeto original (1968), Neudson Braga.

Fonte: Elaborado por Lilian Freitas (2018)



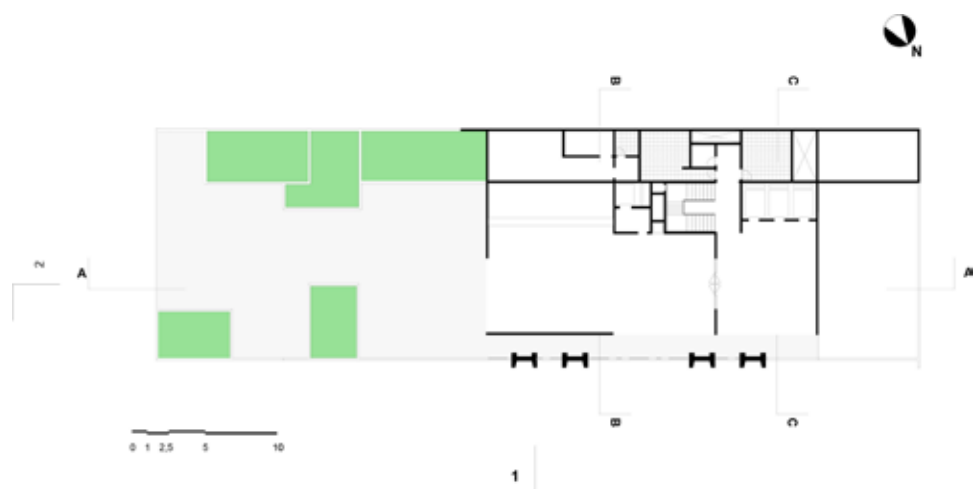
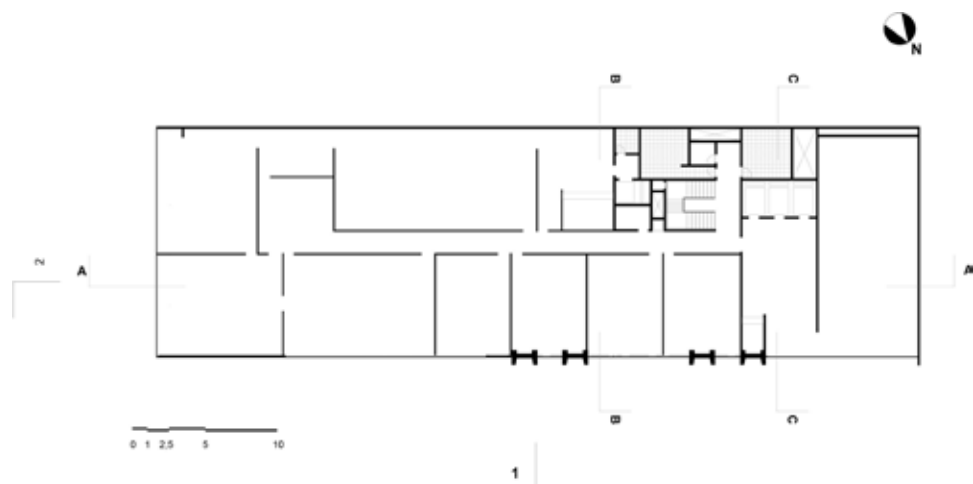


Fig. 239. Planta 3º e 4º pavimentos do BEC. Desenho com base no projeto original (1968), Neudson Braga.

Fig. 240. Planta do pavimento intermediário do BEC. Desenho com base no projeto original (1968), Neudson Braga.

Fig. 241. Planta da cobertura do BEC. Desenho com base no projeto original (1968), Neudson Braga.
Fonte: Elaborado por Lilian Freitas (2018)

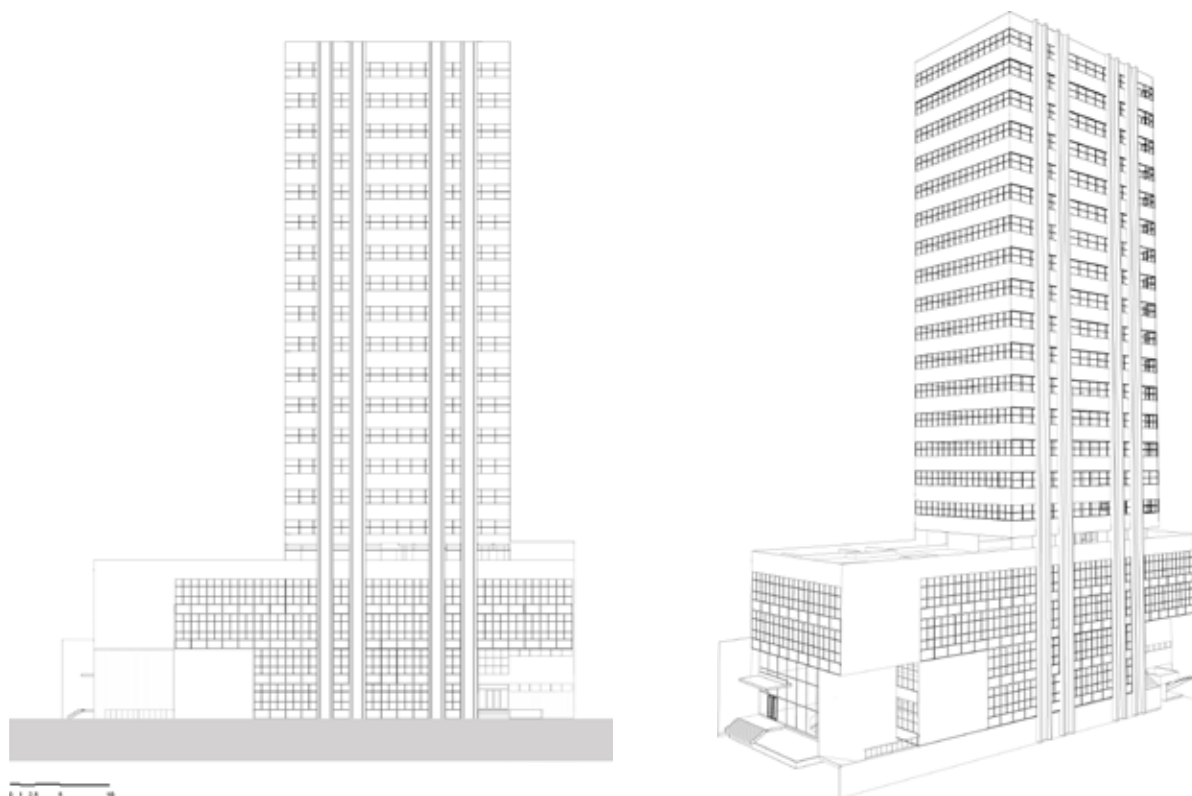


Fig. 242. Fachada da rua Pedro Pereira BEC.

Desenho com base no projeto original (1968), Neudson Braga

Fig. 243. Maquete volumétrica do BEC

Desenho com base no projeto original (1968), Neudson Braga

Fonte: Elaborado por Lilian Freitas (2018)

área aproximada de 15m X 25m livres, sustentada na frente pelos quatro pilares, e, do outro lado, pela caixa de elevadores e de escada. Os pilares, portanto, seriam a marca da verticalidade e da resistência do concreto. O bloco horizontal também não possui pilares internos, as lajes são nervuradas e apresentam no alinhamento empenas em concreto. Os revestimentos da fachada definem-se pelo concreto aparente nos pilares, mármore em painel lateral no térreo, esquadrias de alumínio e vidro (Figuras 244 e 245).

O Quadro 6, a seguir apresenta o Programa do BEC distribuído por pavimentos.

Um pormenor referente aos espaços internos da edificação merece ser ressaltado. Na época, a demanda do mobiliário para o espaço do atendimento ao cliente era de um grande balcão divisor, no qual o serviço era feito em pé, e todo o suporte bancário propriamente dito era realizado na retaguarda desse. O cliente não tinha livre acesso ao interior do edifício. A revolução do atendimento bancário desde os

SUBSOLO	TÉRREO	SOBRELOJA	3º PAVIMENTO
» Pagamento do funcionalismo estadual	Acesso e saguão público	Área de público	Hall público com recepção
» Caixa forte e tesouraria	Caixas executivos	Área de trabalho	Pequeno auditório (80p)
» Almojarifado	Área de trabalho	Sanitários anexos	4 salas para diretores
» Área de manobra	Gerência de espera	Cantina	Secretaria geral
» Casa de força e bombas	Acesso de funcionários		Assessoria geral
» Sanitários	Central telefônica		Presidência
» Cantina	Arquivo geral		Espera e ante-sala
» Hall público/portaria geral	Sanitários anexos		Sanitários anexos
»	Cantina		Cantina
»			Reuniões e bar

4º PAVIMENTO	INTERMEDIÁRIO	PAVIMENTO TIPO	COBERTURA
» Serviços administrativos	Hall público	Área de trabalho	Casa de máquinas
» Casa de máquinas e central de ar	Restaurante e bar	Circulação	Ar Condicionado
» Sanitários anexos	Cozinha e depósito	Sanitários anexos	Arquivo morto
» Cantina	Sanitários anexos	Cantina	
»	Terraço		

Quad. 6. Programa do BEC distribuído por pavimentos
Fonte: Elaborado pela autora (2018)



Fig. 244. Banco do Estado do Ceará (1968-1973), Neudson Braga

Fonte:

Fortalezanobre

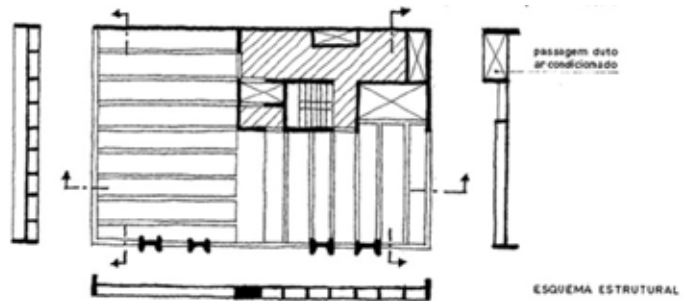
Fig. 245. Banco do Estado do Ceará (1968-1973), década de 1990

Fonte: Arquivo Margarida Andrade.

anos 1980, ao eliminar esse balcão divisor, possibilitou a aproximação entre cliente e funcionário e liberdade de espaço, ampliando as relações pessoais. Neudson relata que durante algum tempo, realizou muitos projetos de adaptação da área de atendimento dos bancos, para excluir balcões de recebimento, substituídos por mesas interlocutoras.

No final do ano de 1971, com a presença do governador Cesar Cals de Oliveira Filho e do presidente Evandro Ayres de Moura foi lançada a pedra fundamental da nova sede do Banco do Estado do Ceará (BEC), que foi inaugurada somente em junho de 1973, parcialmente construída. Todo o setor administrativo do BEC, anteriormente previsto para ocupar o bloco vertical, foi transferido, em meados de 1980, para o bairro Edson Queiroz, distante do Centro, mas próximo de novos equipamentos comerciais e institucionais localizados então na região sudeste de Fortaleza, como o Shopping Iguatemi e o Centro de Convenções do Ceará (ver subcapítulo 4.6).

A obra de Affonso Eduardo Reidy exerce importante significado na produção de Neudson Braga, não somente em razão da declarada admiração do cearense pelo arquiteto carioca, mas pela influência projetual refletida em sua obra. Uma delas é o entendimento que ambos partilham sobre o edifício como elemento gerador de um novo espaço público. Outra estaria associada à valorização do elemento técnico como integrador do projeto, ou seja, o desejo de explorar formalmente o uso do concreto armado de modo a criar um ambiente único, eliminando



completamente os apoios do interior do edifício. Sobre a estrutura livre do Museu de Arte Moderna, de Reidy, alguns autores consideram a primeira obra na qual se aproxima de Mies Van der Rohe e procura fazer uma releitura da caixa de vidro do Crown Hall. O edifício do BEC em Fortaleza traz referências de Reidy, ao se inserir no espaço urbano em harmonia com o espaço circundante e no propósito de utilizar o pórtico como estrutura do edifício (Figuras 246 e 247).

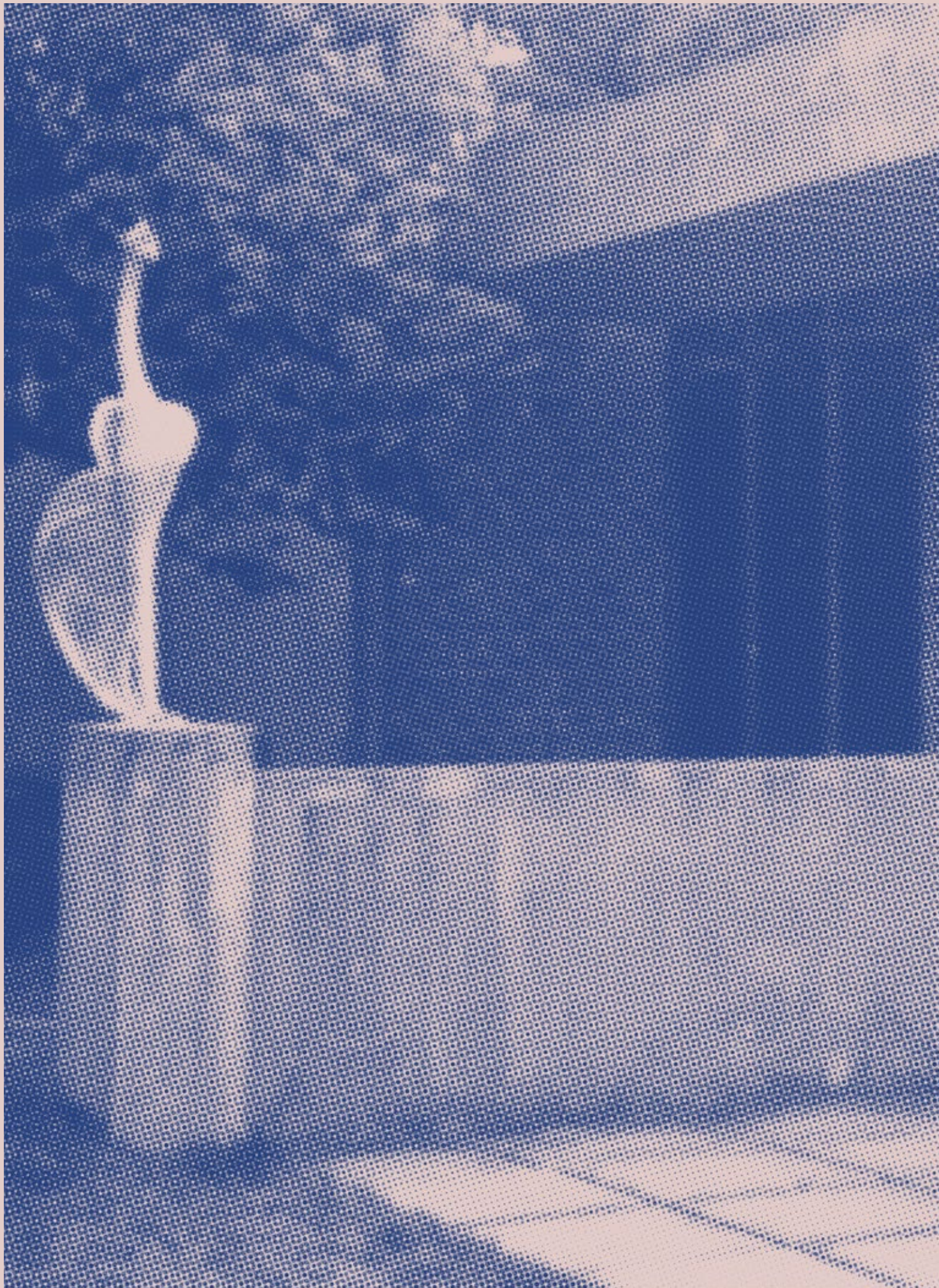
A inserção urbana preconizada pelo afastamento da lâmina vertical e a relação formal da estrutura em concreto aparente com a edificação constituem o diferencial do projeto do BEC. O desenvolvimento das novas técnicas de construção, no caso o concreto armado, possibilitou a "estrutura independente" e, como consequência, a planta totalmente livre, tornando o espaço interno bem mais fluido. A atividade bancária, assim como várias outras atividades, requer uma estrutura arquitetônica que lhe proporcione o máximo de flexibilidade na utilização dos espaços, seja no uso de grandes áreas ou na formação de pequenas salas. A concentração das circulações verticais, escadas e elevadores, também contribui para a liberdade de arranjos. (ver ficha técnica no anexo A).

Fig. 246. Interior do MAM, estrutura em concreto aparente

Fonte: Archidaily

Fig. 247. Croquis da solução estrutural do prédio do BEC

Fonte: Acervo do arquiteto





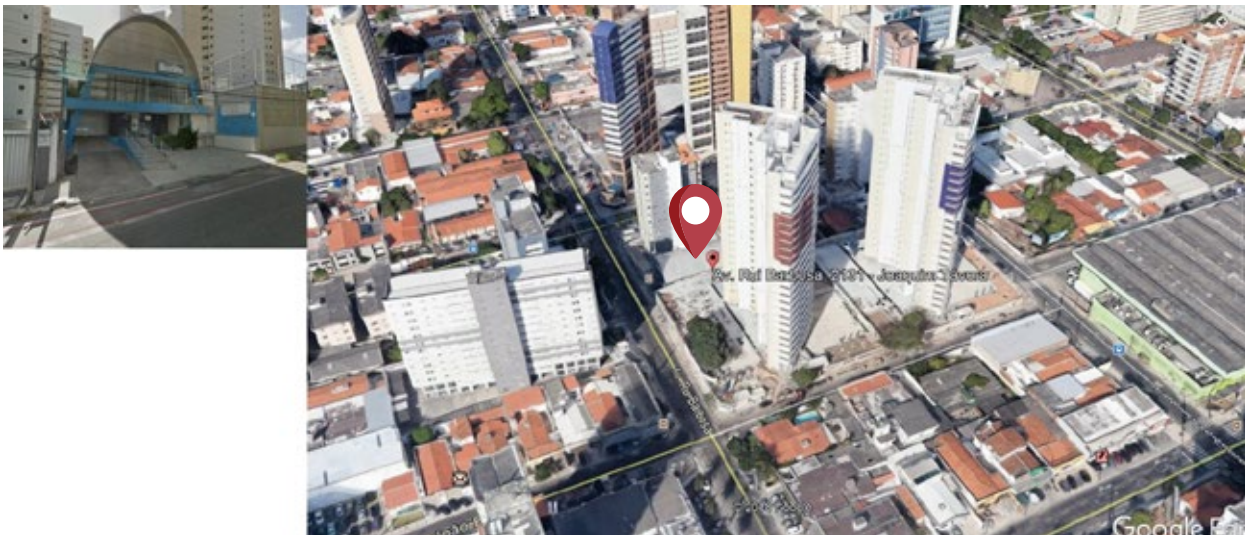
4.5. RESIDÊNCIA DO ARQUITETO (1970)

4.5. RESIDÊNCIA DO ARQUITETO (1970)

Quinta obra analisada, a Residência do arquiteto foi projetada e construída em 1970 e reúne particularidades que lhe colocam em destaque na produção de Neudson Braga. A relevância da análise dessa obra, que Segre (2006) denomina de "casa de autor", sustenta-se na aproximação do pensamento do criador da obra sobre arquitetura, materializado na sua própria residência e identificado por seus atributos funcionais, estéticos e simbólicos, que "vão evidenciar a personalidade, o nível econômico e a dimensão da vida pública e privada do morador" (SEGRE, 2006, p. 5).

As questões abordadas nesse momento remetem ao desenho da casa como instrumento de experimentação do profissional por meio de sua percepção da sociedade e da cidade, que no caso de Neudson Braga vão desde a absorção do racionalismo de origem corbusiana às exigências ambientais e econômicas locais. No raro momento em que o arquiteto é projetista e cliente ao mesmo tempo, como nas experiências projetuais das residências de Warchavchick (1927), Vilanova Artigas (1949), Lina Bo Bardi (1951), Oscar Niemeyer (1954) e Paulo Mendes da Rocha (1964), os autores também revelaram as possibilidades formais e construtivas, pois, como afirma Acayaba, "na prática a casa

Fig. 248. Vista aérea da Residência do arquiteto (1970/71) e vista da atual edificação no terreno, Neudson Braga
Fonte: Elaborada pela autora a partir de imagem aérea do Google Earth (2018)



é muitas vezes a única, a melhor ocasião para o profissional experimentar” (ACAYABA,1986, p.15).

Nessa senda, o estudo da Residência do arquiteto desvelará posturas próprias de Braga referentes aos aspectos projetuais. Autor de uma quantidade significativa de projetos de mesma tipologia¹ desde o início de sua atividade projetual, em 1960, a experiência no trato com profissionais e clientes lhe facilitou o desenvolvimento do programa e o acesso aos diversos materiais utilizados no projeto.

Salienta-se, no entanto, um fato que trouxe certa dificuldade para a análise dessa obra: a inexistência de fontes gráficas e a quase total falta de fontes iconográficas, além da ausência de resquícios materiais, uma vez que a mesma se encontra demolida. Apenas duas fotografias e um vídeo do início da construção são os registros da edificação, que se tornaram acessíveis para a autora. Os desenhos apresentados aqui, portanto, são fruto do exercício de memória do próprio arquiteto, que elaborou croquis da planta original e discorreu sobre inúmeros detalhes construtivos da residência durante entrevistas realizadas pela autora, tal qual visitas à casa em realidade mnésica.

Localizada no bairro Dionísio Torres, à Rua Rui Barbosa, 2131, a Residência do arquiteto se destacava por seu traço moderno e personalidade marcante. Na época, o local era predominantemente residencial, com muitas vilas e mercadinhos, próximo à porção sudeste do Centro e ao sul do bairro Aldeota. A edificação, com área total construída de 219,40 m², foi implantada no meio do lote retangular de 15x33 metros, encostada nas laterais e distando seis metros do alinhamento frontal do terreno (Figura 242).

1 Até a execução do projeto de sua residência, Neudson Braga já havia elaborado 173 projetos de residenciais unifamiliares.

O PROJETO E A OBRA ARQUITETÔNICA

A casa que Neudson Braga construiu para sua família, esposa² e filho, buscou uma arquitetura austera e equilibrada, garantindo espaços bem ventilados e iluminados, graças à organização interna articulada pela inserção de jardins e áreas pergoladas. O programa compreendia os seguintes ambientes: três suítes, sendo uma de casal, outra para o filho e a última para hóspedes, sala de estar, sala de jantar e escritório, cozinha, área de serviço, depósito e suíte para funcionária doméstica. Todo ele foi distribuído em um único pavimento (Figura 250), com setores bem definidos - íntimo, social e serviço -, mas sem comunicação direta entre eles. A planta não seguiu o sentido ortogonal do terreno,

mas se harmonizou seguindo os caminhos da ventilação e insolação. Nesse caso, a sala de estar e os quartos principais ficaram voltados para leste, nos fundos do lote, que se comunicam diretamente com duas varandas e um generoso quintal arborizado. Toda a área de convívio social de moradores e visitantes estava reservada para o interior do lote.

O terreno de 495,00 m² era mais elevado 1,20 metros acima da linha da calçada, assim a área de estacionamento para dois veículos encontrava-se no nível zero, ao lado da escada social, principal acesso e ligação entre os dois

patamares da edificação. Uma característica foi a maneira sutil com que Neudson Braga localizou a porta de entrada de sua residência, logo após o estacionamento, sem grande destaque, mas realçando-a com a cor azul e maçaneta redonda (Figuras 251 e 252).

Toda a casa foi concebida em função das dimensões do tijolo cerâmico Cosmac, de 10x20x7, fabricado em Sobral, Ceará. As paredes



Fig. 249. Planta de Situação da Residência do arquiteto (1970-71). Neudson Braga
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

2 Primeira esposa de Neudson Braga, com quem teve um filho já falecido.



Fig. 250. Imagens da construção em 1970, retiradas do vídeo
Fonte: Ivan Gondim (2018)

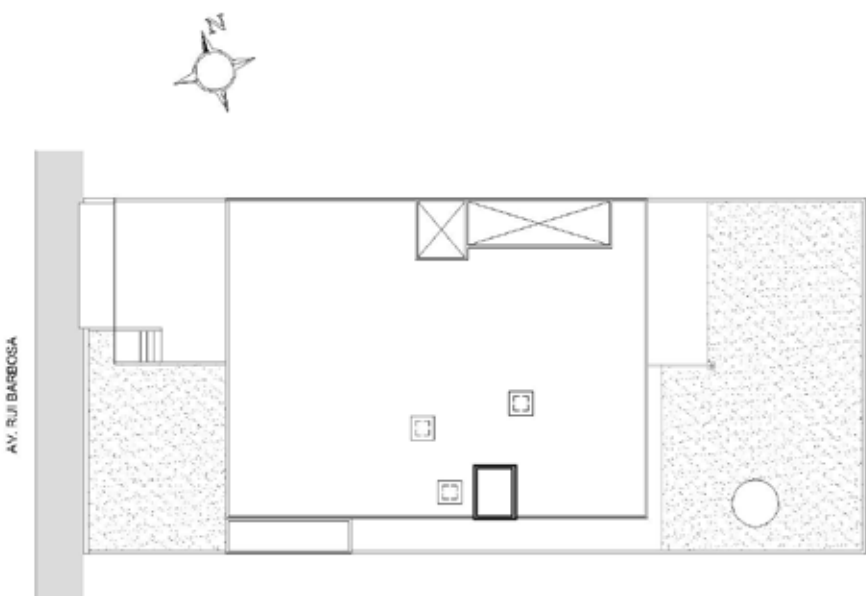
sem acabamento, exceto nas áreas molhadas, possuíam espessura de 10 centímetros, para se ajustar perfeitamente aos pilares e vigas aparentes. A edificação não segue necessariamente uma rígida modulação, mas possui uma delgada trama estrutural de pilares em concreto, de 10x10 centímetros, que suportam a laje tipo Volterrana. O tijolo aparente dominava visualmente os espaços, material devidamente explorado em sua potencialidade pelo arquiteto, como nas paredes do jardim de entrada e no pátio interno da sala de estar. A sobreposição invertida dos tijolos do jardim permitiu a circulação permanente do ar e a diferença de prumo no assentamento da parede do pátio interno criou um painel desalinhado no plano vertical.

Empregou ainda, em duas paredes do setor social, um painel de azulejos cerâmicos, nas cores azuis e amarelas, de inspiração lusitana. A artesã cearense, Lícia Fontenele, ficou com a incumbência de pintar os azulejos seguindo o modelo trazido pela família de uma viagem a São Luís. Outro artista que marcou presença na residência foi Zenon Barreto, autor da escultura em pedra localizada na varanda, exposta sobre um pedestal de concreto. A diversidade de materiais - cerâmica, concreto, azulejo, madeira e vidro - expostos delicadamente, mas sem revestimentos, definiu o partido do projeto (Figura 254).

A cobertura foi apoiada em cintas de concreto armado de 1 metro de altura, servindo como vigas invertidas de contorno, que recebiam os esforços



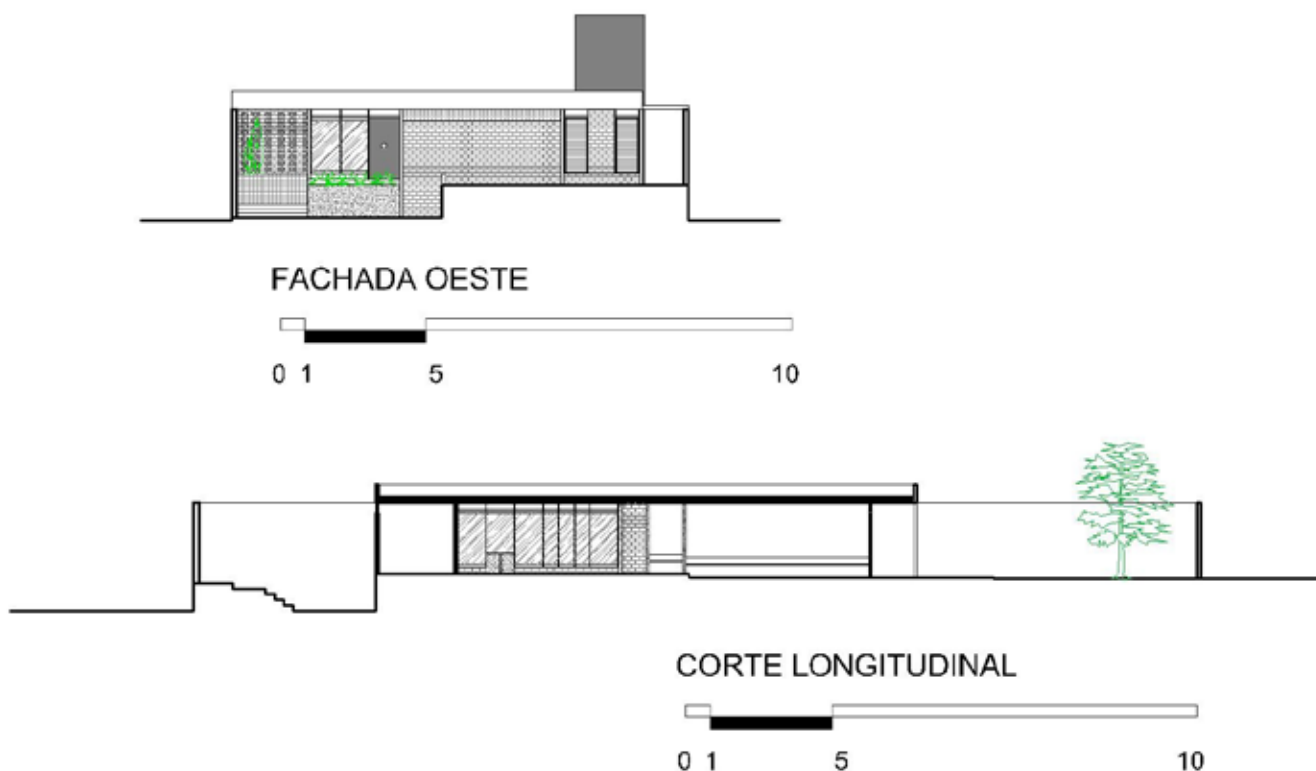
PAVIMENTO TÉRREO



LOCAÇÃO E COBERTA



Fig. 251. Planta do pavimento Térreo da Residência do arquiteto (1970-1971), Neudson Braga
Fig. 252. Planta de Locação e Coberta, Residência do arquiteto (1970-1971), Neudson Braga
 Fonte: Elaborado pela autora (2018)



predominantemente horizontais. Outra vez, o engenheiro Valdir Campelo colaborou no desenvolvimento da proposta arquitetônica, elaborando um projeto estrutural enxuto, a pedido do arquiteto, para fins de execução de laje, a mais fina possível. Sobre o plano dessa laje, uma camada de impermeabilização foi pensada para vedar e isolar acusticamente o teto. Técnica inovadora para a época, executada com três camadas de reforço: uma manta filme, uma camada de isopor coberta com argamassa e tela “deployé” com fins de proteção térmica. As vigas internas tinham altura de 20 cm e ficavam embutidas na camada de impermeabilização. A extensão da laje continha um pingador embutido no concreto, em alumínio no formato de “U”, distando um centímetro do limite da viga.

Um detalhe especial a ser observado era o encontro da laje da sala de estar com o pátio interno ajardinado, pois somente o trilho em concreto da estrutura continuava, deixando o teto do pátio vazado, a céu aberto. A impressão de espaço amplo e integrado ao exterior

Fig. 253. Fachada Oeste e Corte longitudinal da Residência do arquiteto, Neudson Braga
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

é a temática forte da residência, que rompe com a ideia de compacidade da caixa quadrada.

A respeito do detalhe da interseção da laje da sala, Neudson Braga comenta:

Nesses vazios dos trilhos da laje eu pendurava luminárias, umas gaiolas com uns periquitos e umas orquídeas, que eu mesmo plantava. Elas ficavam suspensas. Aquilo era bem bonito! O canteiro de flores era delimitado apenas por um banco em concreto que tinha umas almofadas aqui e ali. As pessoas sentavam onde elas quisessem. (BRAGA, informação verbal, 2018).

As instalações elétricas eram externas e protegidas por canaletas de madeira maciça, que circulavam ao longo de toda a casa, com uma dupla função: de dutos de instalação, que vez ou outra apareciam na forma de interruptores e pontos de tomada e acabamento para as paredes e esquadrias, uma espécie de rodapé/canaleta/forramento/alisar. Dessa maneira, as instalações eram passíveis de visitação quando necessário, sem haver desperdício de materiais. O fechamento das canaletas era feito por botões em bronze, também aparentes, que conferiam um aspecto sofisticado ao elemento funcional. Gárgulas em tubo de fibrocimento e desenho assimétrico faziam o escoamento da água coletada da cobertura.

A caixa d'água, apoiada em pilares localizados na área do closet do casal, formava um sólido, único elemento vertical do conjunto, destacado pela pintura azul. A iluminação e a ventilação dos banheiros eram feitas através de claraboias em acrílico, oferecendo luz filtrada ao ambiente (Figuras 254 a 263).

Uma das características mais marcantes da Residência do arquiteto eram as esquadrias, em razão de emprego cuidadoso e tecnicamente apurado da madeira. A Peroba Rosa foi escolhida pelo arquiteto e utilizada em toda a casa, desde canaletas às portas e venezianas. Com diferentes materiais de complemento, as esquadrias seguiam uma modulação e tinham sempre o mesmo montante amadeirado, de 10x4cm, que ia do piso ao teto. Os montantes faziam a sustentação de venezianas articuladas, do vidro temperado fosco, do vitral ou das folhas das portas em laminado azul, conforme o uso dos ambientes. Embora os montantes vencessem o vão inteiro da laje, em várias situações as



Fig. 254. Maquete eletrônica da Residência do arquiteto (1970), Neudson Braga

Fig. 255. Maquete eletrônica da Residência do arquiteto (1970), Neudson Braga

Fig. 256. Maquete eletrônica da Residência do arquiteto (1970), Neudson Braga
Fonte: Elaborada pela autora e Victor Viana (2018)

Fig. 257. Maquete eletrônica da Residência do arquiteto (1970), Neudson Braga.



Fig. 258. Maquete eletrônica da Residência do arquiteto (1970), Neudson Braga.



Fig. 259. Maquete eletrônica da Residência do arquiteto (1970), Neudson Braga.

Fig. 260. Maquete eletrônica da Residência do arquiteto (1970), Neudson Braga.

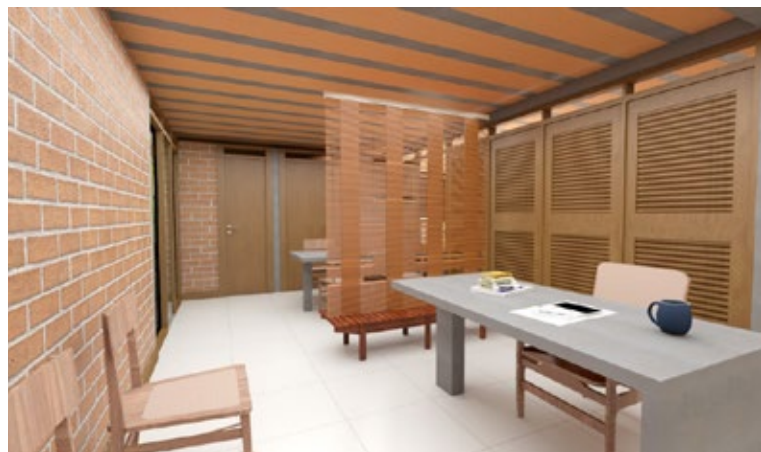


Fig. 261. Maquete eletrônica da Residência do arquiteto (1970), Neudson Braga.

Fig. 262. Maquete eletrônica da Residência do arquiteto (1970), Neudson Braga.

Fig. 263. Maquete eletrônica da Residência do arquiteto (1970), Neudson Braga.

Fonte: Elaborada pela autora e Vitor Viana (2018)



lâminas de vedação, como as folhas de vidro temperado, não encostavam o chão nem o teto. Essa abertura, que tinha em média 10 centímetros, permitia a ventilação permanente dos espaços internos.

A cozinha e o serviço eram separados da sala de jantar e escritório pela esquadria composta de montantes de madeira e vitral. Nesses ambientes, as paredes eram revestidas em epóxi, e o piso, em Paviflex na cor bege. Outros revestimentos para piso foram utilizados: na área social, granito apicoado; na área íntima, carpete tipo sisal cor preta; nos banheiros e lavabo, mármore branco e bloco intertravado de concreto no estacionamento e calçadas. A cozinha alcança o requinte com amplo detalhamento do mobiliário. Alguns equipamentos domésticos também foram detalhados, como as bancadas e a coifa do fogão, feita em concreto armado. O granito apicoado também foi empregado no mobiliário social, como nos bancos e na mesa de trabalho. A sala de jantar era um ambiente versátil, pois poderia funcionar também como



Fig. 264. Foto da Residência do arquiteto, década de 1980, Neudson Braga
Fig. 265. Foto da Residência do arquiteto, década de 1980, Neudson Braga
Fonte: Acervo do arquiteto



escritório. Para isso, uma fina cortina, tipo persiana em bambu, descia do teto até encostar-se a um estrado de jacarandá, que dividia os ambientes quando houvesse o uso simultâneo. Outro desenho exclusivo do mobiliário foi para a mesa da copa, feita em concreto aparente na forma de “L”, na qual se pode observar o apoio maior do lado externo da casa. O mobiliário fixo foi todo projetado pelo arquiteto e os móveis soltos adquiridos na Oca, como as poltronas “Mole” da sala de estar, do arquiteto Sergio Rodrigues (Figuras 264 e 265).

Tal qual o discurso orientador de Lucio Costa a respeito do que seja arquitetura³, Neudson Braga concebeu e projetou sua residência. Como meio de distinção e intenção plástica, a construção foi o ponto norteador dessa edificação, o que lhe conferiu valor estético contido entre os limites da técnica, do programa e do meio físico. A valorização do trabalho manual, sob a orientação do arquiteto, expressa em valores

3 Em “Considerações sobre arte contemporânea”, publicado em 1952 nos Cadernos de Cultura do Ministério da Educação, Lucio Costa define com objetividade o conceito de arquitetura: “Arquitetura é antes de mais nada construção, mas, construção concebida com o propósito primordial de ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção. E nesse processo fundamental de ordenar e expressar-se ela se revela igualmente arte plástica, porquanto nos inumeráveis problemas com que se defronta o arquiteto desde a germinação do projeto até a conclusão efetiva da obra, há sempre, para cada caso específico, certa margem final de opção entre os limites - máximo e mínimo - determinados pelo cálculo, preconizados pela técnica, condicionados pelo meio, reclamados pela função ou impostos pelo programa, - cabendo então ao sentimento individual do arquiteto, no que ele tem de artista, portanto, escolher na escala dos valores contidos entre dois valores extremos, a forma plástica apropriada a cada pormenor em função da unidade última da obra idealizada.” (COSTA, 1995, p. 246).

sociais compreendidos no processo de construção, traduz a obra arquitetônica, nesse caso, a casa do arquiteto. Há aqui um distanciamento da ideologia corbusiana da “máquina de morar” e uma aproximação das ideias miesianas.

Em entrevista, Neudson Braga explica o que chama de “arquitetura artesanal”:

Minha casa foi um desafio maior pra mim, pois eu queria criar possibilidades de fazer uma construção artesanal com qualidade, valorizando inclusive aquilo que é própria da obra. Eu procurei usar um material só, uma madeira só, um tijolo só. Os meus mestres levaram as oficinas para a obra. Eles tinham muito orgulho do que estavam fazendo. Aquilo para eles era uma obra-prima! Havia uma empolgação coletiva no sentido de que todos estavam realizando algo novo, porque eles nunca tinham feito uma casa parecida! O mestre das pedras recortava cada peça com tanto cuidado, como se fossem esculturas. Era um primor! Todo mundo fazia aquilo como se fosse a primeira vez, com muita paixão e dedicação. (BRAGA, informação verbal, 2018)⁴.

O arquiteto, ao conceber sua residência, sintetizou diretrizes projetuais frente às posturas modernas e encontrou soluções com personalidade própria, fruto de aclimações relacionadas à cultura cearense, como a solução da planta onde aparece o pátio interno, que funciona como saída de ar, somada ao emprego de varandas corridas que criam sombras, protegendo os quartos das incidências diretas dos raios solares, as aberturas de piso e teto nas esquadrias, o uso de cobogós, tijolo cerâmico e venezianas articuladas, azulejos e cores variadas. A casa não chamava a atenção por sua forma ou tamanho, mas sim pela escala humana (reproduzida no pé direito de 2,35m da maioria dos ambientes), pelos pequenos detalhes construtivos, por sua arquitetura acolhedora e envolvente, livre e espontânea, uma clara expressão dos costumes da terra, revelada pela sensível apropriação do espaço. (ver ficha técnica no anexo A).

4 Entrevista concedida à autora em 18/07/2018.





4.6. CENTRO DE CONVENÇÕES DO CEARÁ (1973)

4.6. CENTRO DE CONVENÇÕES DO CEARA (1973-1974)

A sexta obra analisada traz elementos históricos necessários para sua completa análise devido ao envolvimento político e econômico que a mesma gerou. Portanto, um breve resumo das transformações do setor sudeste da cidade de Fortaleza será elaborado, antes do estudo propriamente dito do **Centro de Convenções do Ceará**.

O SETOR SUDESTE DE FORTALEZA: OCUPAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

No ano de 1973 e, portanto, antes mesmo da institucionalização das Regiões Metropolitanas do Brasil, foi elaborado, simultaneamente ao Plagec¹, o Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Fortaleza – Plandirf (1972). Sua principal característica era o desenvolvimento integrado de Fortaleza em conjunto com as cidades vizinhas, evidenciado na gestão urbana em seus múltiplos aspectos. Embora aprovado, o plano não foi implementado na sua totalidade por contrariar interesses de proprietários de terra. Segundo Diógenes, no Plandirf.

Toda zona leste foi considerada de alto nível econômico, portanto tida como eixo mais dinâmico de valorização e renovação da cidade, ao contrário do que ocorria do lado oposto (oeste-sudoeste), onde se concentravam as indústrias e as residências de baixo padrão. (DIÓGENES, 2012, p. 78).

O Plandirf reforçou o avanço da ocupação não só da área leste, como da área sudeste de Fortaleza, por meio de diretrizes que incentivaram a instalação de infraestrutura e equipamentos dessa região (Figuras 266 e 267). Em função disso, ocorreu um processo de transformação de antigos sítios de uso rural² como o Cocó, o Alagadiço Novo, o Cambeba e o Sítio Colosso, de propriedade

1 Plagec – 1971-1974, o qual introduziu uma nova regionalização para o Estado. Entre outras propostas, a principal apresentava as chamadas “Regiões-Programas” ou “Pólos de Desenvolvimento”, que dividiram o Estado em Centros Regionais; Centros de Zona e Centros Estratégicos.

2 Ver Dinâmicas Urbanas Recentes da Área Metropolitana de Fortaleza, tese de doutorado, de Beatriz H. N. Diógenes, 2012. A autora observa que os grandes proprietários de terras foram os principais promotores do processo de urbanização verificado na área sudeste, sendo responsáveis também por vários empreendimentos que deram início ao desenvolvimento e ocupação do antigo bairro Água Fria.

do Grupo Edson Queiroz³, para resultar em muitos loteamentos à espera da valorização fundiária.

A infraestrutura da zona sudeste foi sendo implantada de forma gradativa, à medida que iam se instalando residências unifamiliares e equipamentos de porte na área, por exemplo, a Universidade de Fortaleza – Unifor (1971), o **Centro de Convenções do Ceará** (1973), a Imprensa Oficial (1978), atualmente desativada, o Banco do Estado do Ceará (BEC) e a Academia de Polícia, hoje demolida, situada no terreno onde foi construído recentemente o Centro de Eventos do Ceará (CEC), que será mencionado posteriormente.

Vale ressaltar que o desenvolvimento da zona sudeste de Fortaleza resultou em grande parte da não ocupação da Praia do Futuro. Diógenes explica que, de certa forma, poder-se-ia esperar que a expansão da área residencial de alta renda acompanhasse a extensão da orla marítima, na direção da Praia do Futuro, mas isso não aconteceu “em razão da ausência de infraestrutura, da presença de favelas, mas, principalmente, em decorrência das altas taxas de salinidade apresentadas”. (DIÓGENES, 2012, p. 250). Assim, houve, de fato, a valorização dos loteamentos localizados ao longo do eixo viário da Avenida Washington Soares e a implantação de equipamentos geradores de fluxo, transformando toda a extensão sudeste da cidade de Fortaleza. O espaço urbano sofreu alterações significativas, que resultaram na remodelação de lugares específicos em consonância com a nova dinâmica urbana da cidade.

Sobre a atuação de arquitetos junto ao poder público, observa-se, nesse período, que a maioria apresenta perfil similar. Eram eles arquitetos e também professores das universidades e possuíam, quase todos, prestígio junto às autoridades governamentais, pois comumente eram



Fig. 266. Setor sudeste no Plano Diretor da Cidade de Fortaleza (1962)

Fig. 267. Setor sudeste no Plano de Desenvolvimento Integrado da RMF (1972)

Fonte: Elaborado pela autora em cima de mapa organizado por Vera M. Accioly

3 O Grupo Edson Queiroz é um conglomerado de empresas, em sua maioria fundadas pelo empresário cearense Edson Queiroz, e um dos maiores grupos empresariais do Brasil.

Fig. 268. Vista aérea do Edifício Centro de Convenções do Ceará (1973), Neudson Braga
Fonte: Elaborada pela autora a partir de imagem aérea do Google Earth (2018)



convidados a elaborar projetos para obras públicas e de grande repercussão nas cidades brasileiras. Reidy, Niemeyer e Borsoi reforçam essa ideia ao projetarem, no Rio de Janeiro, em Belo Horizonte e em Recife, obras públicas marcadas pela síntese dos princípios da arquitetura moderna. Em Fortaleza, destacam-se os arquitetos Marrocos Aragão, Liberal de Castro, Gerhard Bormann, Marcílio Luna, Ivan Brito e Neudson Braga, entre outros, que conferiram credibilidade e reconhecimento à arquitetura cearense, inserindo-a no panorama nacional do modernismo arquitetônico, ao conceberem obras de incontestável qualidade, tais como o Palácio Progresso, o Estádio Castelão, a sede do Daer, o Centro de Exportadores do Ceará, a Biblioteca Pública Menezes Pimentel, o edifício sede do Dnocs, a Assembleia Legislativa do Ceará e o Centro de Convenções do Ceará (Figura 268).

O PROJETO E A OBRA ARQUITETÔNICA

Em 1973, o então governador do estado do Ceará, César Cals de Oliveira Filho, encomendou ao arquiteto José Neudson Braga projeto de um Centro de Convenções (Figura 263) que atendesse a uma demanda, cada vez maior, por um espaço amplo para realização de feiras e convenções de grande público e que servisse também como vetor propulsor para a indústria do turismo de

negócios no Estado. O projeto foi pensado de maneira cautelosa, segundo o arquiteto⁴, pelo seu ineditismo, tanto no que se referia à tipologia e programa como também à escala. Como única exigência do cliente, o projeto deveria abranger um auditório principal com capacidade para mil pessoas, o que, para a época era uma proposta ambiciosa, uma vez que os encontros e eventos voltados para a indústria e o comércio aconteciam nos salões de pequenas proporções dos clubes recreativos de Fortaleza.

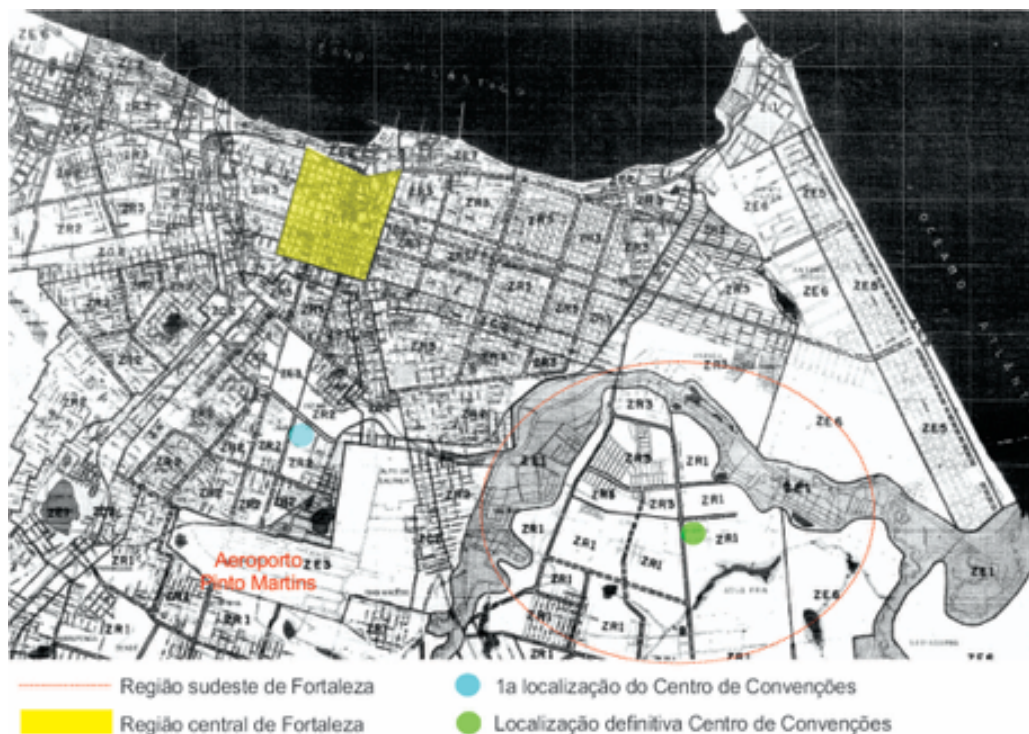
A maior dificuldade de montar o complexo programa consistia na carência de edificações similares construídas até então no Brasil, que pudessem lhe servir de referência. O Pavilhão de Exposições do Anhembi, inaugurado em novembro de 1970, projeto do escritório Jorge Wilhelm Arquitetos Associados, era um dos poucos edifícios que se assemelhava em planta e proporção, embora tivesse caráter privado. O extenso programa, portanto, foi elaborado de maneira investigativa, ambiente por ambiente, tão somente pelo arquiteto autor do projeto. Além do auditório com capacidade para mil pessoas, havia salas de trabalho e apoio, pequenos auditórios, posto bancário, agência de Correios, salas para companhias de aviação, salão de beleza, sala de enfermagem, lanchonetes, restaurante, stand de vendas de produtos, entre outros ambientes. À medida que o programa era elaborado e dimensionado, recebia a aprovação por parte do governador e sua equipe. Essa experiência rendeu ao arquiteto certa autoridade no que se referia a projetos dessa natureza, passando a atuar como consultor na elaboração de edifícios de Centros de Convenções tempos depois. Neudson Braga revela:



Fig. 269. Planta de Situação Centro de Convenções do Ceará (1973), Neudson Braga
Fonte: Elaborado por Lilian Freitas (2018)

4 Entrevista realizada com o arquiteto Neudson Braga, em 11 de abril de 2017.

Mapa 9. Planta de Fortaleza, a partir do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Fortaleza (PDDU-FOR), 1979
Fonte: Mapa elaborado pela autora em cima de informações da SEUMA – PMF (2018)



Foi o primeiro Centro de Convenções Público do Brasil, todos eram privados. Isso gerou uma ampla repercussão. Nós recebemos da Bahia, de Pernambuco e de Natal os arquitetos designados pelos governadores para elaboração de Centros de Convenções. Eles queriam conversar com a gente, ver tudo, obra... Claro, eles fizeram melhor, porque cada visita dessa eu acrescentava meus erros, a minha inexperiência. Hoje em dia nós temos tudo à mão, há uma série de recursos, firmas de assessorias de projetos, facilidades. (BRAGA, informação verbal, 2017)⁵.

Depois de estabelecida a dimensão da edificação e da área de entorno, coube à equipe da Secretaria de Obras do Estado encontrar terreno onde pudesse ser implantada. A localização, inicialmente apresentada para o projeto, foi em um terreno na Av. Luciano Carneiro, próximo à Rodoviária Engenheiro João Thomé, entre a região hoteleira da orla marítima e o antigo aeroporto Pinto Martins (Mapa 9). Para esse terreno, o arquiteto adotou como partido a construção em blocos, que seriam articulados entre si, permitindo a flexibilidade não só para os múltiplos usos do equipamento, como também para facilitar acessos e a própria construção. O auditório principal, por exemplo,

5 Entrevista concedida à autora em 11/04/2017.

possuiria, simultaneamente, estrutura de pequeno teatro, assim como acesso externo.

Ao tomar conhecimento desse intento - a construção do Centro de Convenções -, o industrial Edson Queiroz, proprietário de terrenos generosos na zona sudeste da capital e desejoso de trazer para perto da recém-inaugurada Universidade de Fortaleza (Unifor⁶) o desenvolvimento e a infraestrutura urbana, ofereceu ao Estado terreno de 180 metros de largura por 150 metros de comprimento, totalizando 27 mil m², vizinho à Unifor, para a construção desse novo equipamento. Formou-se então uma equipe de técnicos e profissionais envolvidos no projeto para decidir sobre qual localização seria mais adequada. Por fim, deliberou-se pelo terreno sem ônus, próximo ao eixo que segue no sentido do litoral leste e com possibilidade de expansão, embora sem infraestrutura urbana. Essa oferta demonstra a intenção de valorização da região sudeste de Fortaleza e, conseqüentemente, dos loteamentos recém-lançados, de grandes proprietários urbanos. O imóvel em questão demarca, portanto, o processo sócio-histórico de ocupação dessa área de Fortaleza, pois foi a partir daí que serviços públicos, como pavimentação de vias, tratamento de esgoto e energia foram instalados ou melhorados (Figura 270).

Com a mudança do terreno, todo o projeto teve que ser adaptado à nova realidade, sem, contudo, mudar o partido original. Convém ressaltar a forma como Neudson Braga concebeu o projeto no seu escritório. O processo projetual desenvolveu-se mediante a formação de grupos de trabalho específicos de cada setor, entre arquitetos e técnicos, gerenciados pelo próprio arquiteto. Segundo ele, essa foi



Fig. 270. Centro de Convenções (esquerda) e Unifor (direita) logo após inauguração, início da década de 1970
Fonte: Fortalezaantiga

6 Edson Queiroz foi o idealizador e proprietário da Unifor, primeira universidade privada de Fortaleza, criada em 1971, ocupando área de grande dimensão na zona sudeste da capital.

a maneira que encontrou para dar conta do curtíssimo prazo estabelecido pelo governador.

Inaugurado em 9 de março de 1974, o Centro de Convenções do Ceará foi considerado o primeiro Centro de Convenções Público do Brasil e o maior do Norte e Nordeste, voltado para o turismo de eventos. Era composto inicialmente por quatro blocos (A, B, C e D) integrados e articulados entre si (Figura 265). O Bloco A é o principal do conjunto arquitetônico e, juntamente com os Blocos B, C e D (auditório), forma as edificações de maior importância. Formado por um prisma retangular de dois pavimentos, o Bloco A apresenta solução modular de 12 fileiras de pilares de concreto, intercalados por vãos de quatro metros e terraço frontal protegido por pórtico com arcos em concreto (Figuras 266 e 267). Sua implantação inclinada, 30° ao norte em relação ao eixo central da avenida, dá origem à proposta de desdobramento dos blocos hexagonais e destaca o acesso principal do edifício, evidenciado na marquise de arcos invertidos que avança quatro metros da fachada, em balanço. Abriga, além do saguão principal, salas de apoio e administrativas. Nas extremidades do Bloco A, dois volumes menores sextavados se destacam: à esquerda, banheiros e acesso de serviço e à direita, o hall de conexão com o Bloco B, salas de comissões, oficinas e miniauditórios, todos em formato hexagonal.

O Bloco C do conjunto tem a função de “grande praça”, coberta por estrutura metálica com vão livre de 36 metros de profundidade por 43 metros de largura. É o coração do Centro de Convenções, local que abriga as atividades próprias do equipamento e por onde os outros blocos (E, F e G) foram incorporados e conectados no momento da expansão, em 1982.

A forma hexagonal do auditório principal (Bloco D) foi novamente adotada pelo arquiteto e atendia às necessidades de acomodação das exigências funcionais e técnicas de um auditório para mil pessoas, conforme solicitação do cliente. Caracteriza-se como um volume autônomo e de porte maior, permitindo um desenvolvimento plástico externo que unifica e valoriza o conjunto. No entanto, o que chama a atenção no projeto, além da utilização dos mecanismos geométricos é a importância que o arquiteto conferiu aos acessos

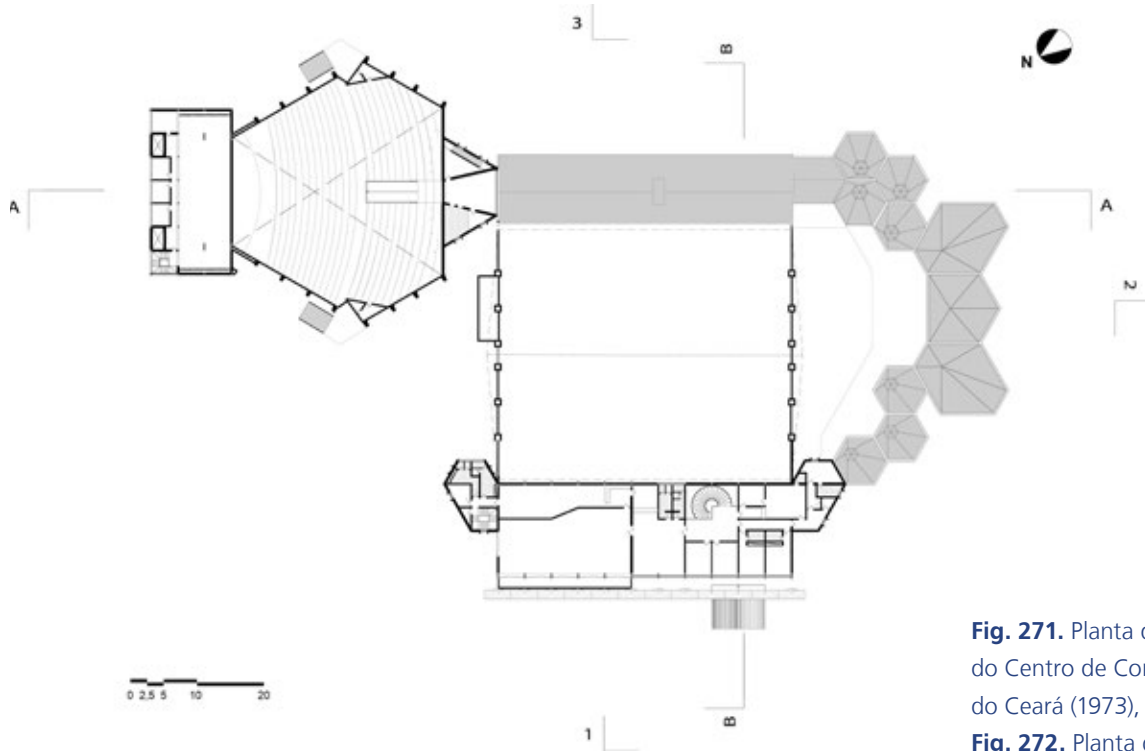
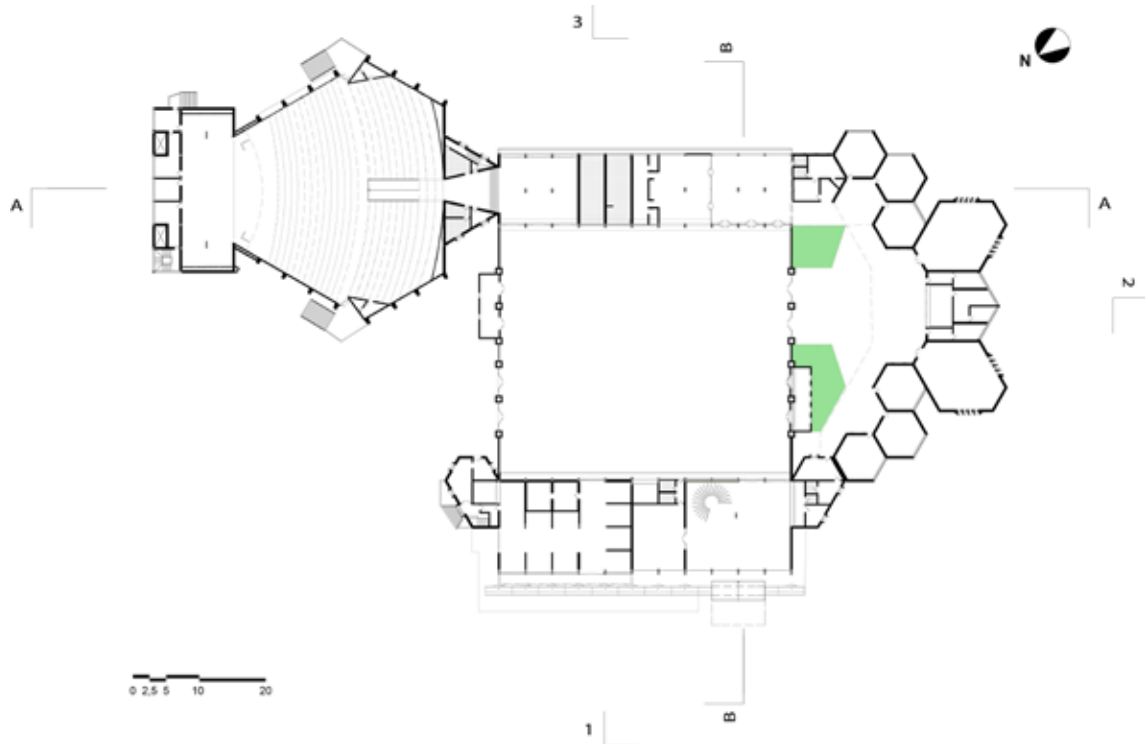


Fig. 271. Planta do Térreo do Centro de Convenções do Ceará (1973), 1ª fase
Fig. 272. Planta do 1º pavimento do Centro de Convenções do Ceará (1973), 1ª fase
 Fonte: Elaborado por Lilian Freitas (2018)

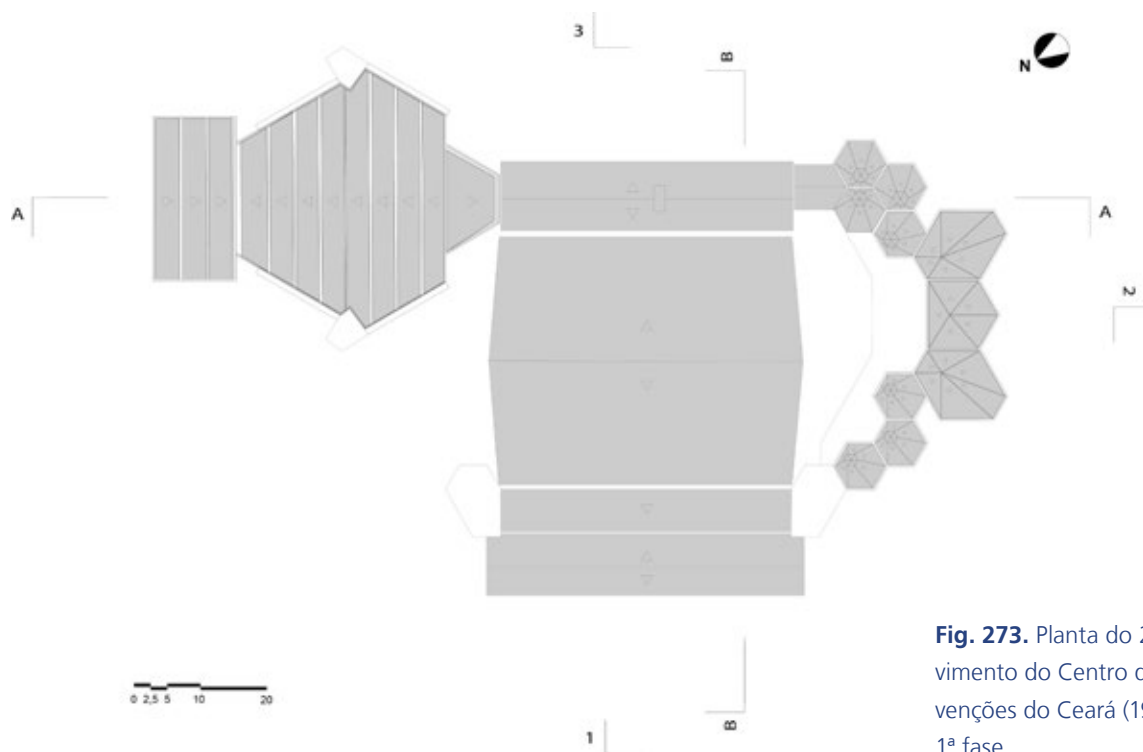
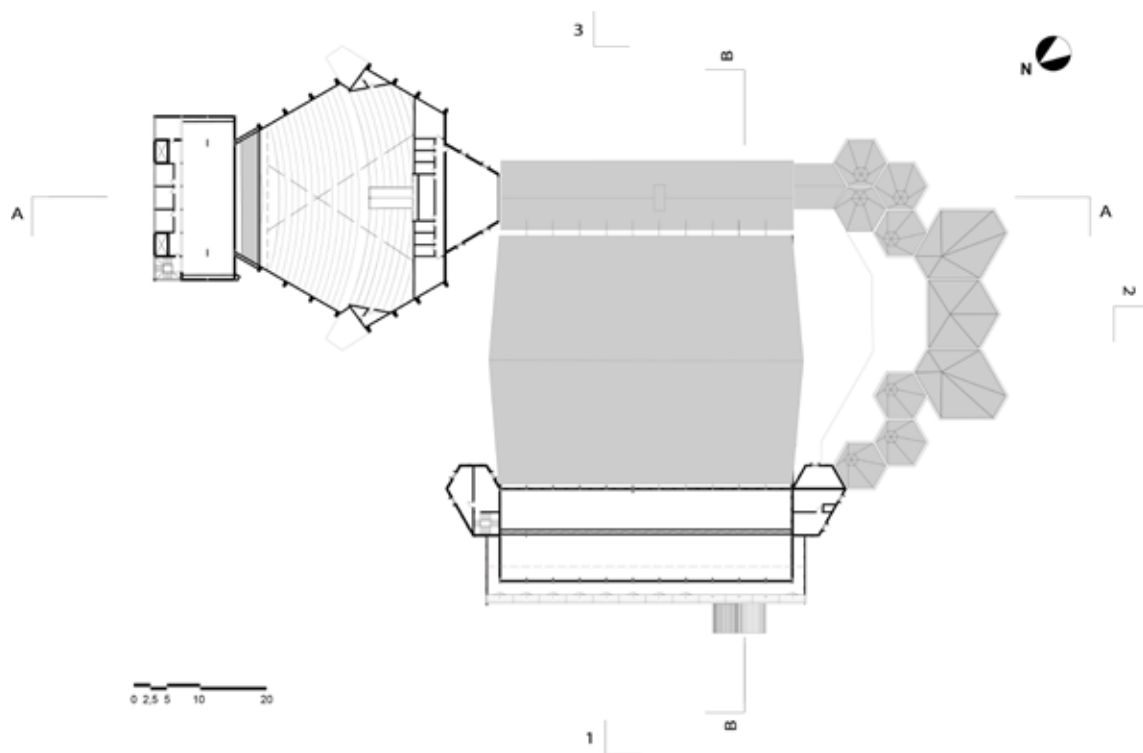


Fig. 273. Planta do 2º pavimento do Centro de Convenções do Ceará (1973), 1ª fase

Fig. 274. Planta de cobertura do Centro de Convenções do Ceará (1973), 1ª fase
 Fonte: Elaborado por Lilian Freitas (2018)

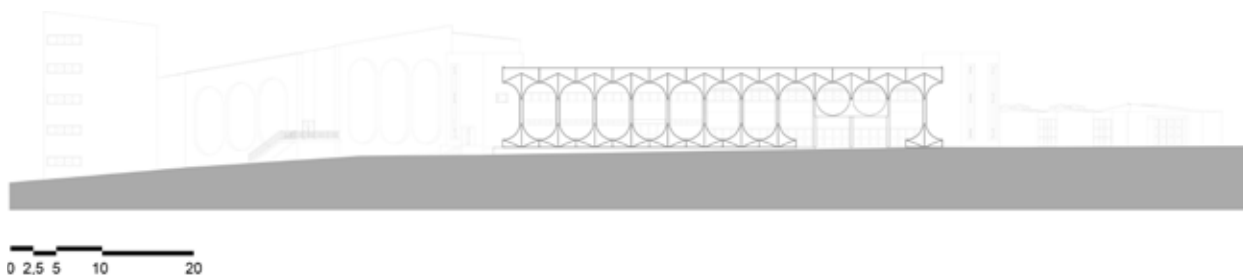


Fig. 275. Fachada da Avenida W. Soares do Centro de Convenções do Ceará, 1ª fase. Neudson Braga

Fig. 276. Fachada do Bloco B do Centro de Convenções do Ceará, 1ª fase. Neudson Braga

Fig. 277. Fachada do Bloco D do Centro de Convenções do Ceará, 1ª fase. Neudson Braga
 Fonte: Elaborado por Lilian Freitas (2018)



Fig. 278. Centro de Convenções do Ceará, 1ª fase, década de 1970, Neudson Braga
Fonte: Fortalezaantiga

e às conexões entre os blocos. Todas as atividades e fluxos ocorrem de maneira fluida e clara, revelando a flexibilidade de usos e ampliações (Figura 278).

O edifício apresenta várias características que o vinculam às posturas e proposições da arquitetura moderna, como, por exemplo: o pórtico com arcos de concreto armado e o balanço da marquise frontal do bloco principal, a caixa de vidro e alumínio livre da fachada, a modulação estrutural e a flexibilidade funcional. A escada helicoidal em concreto armado, o auditório, assim como os blocos hexagonais de salas multiuso e a integração com jardins representam um modo de fazer e pensar arquitetura da época. A solução plástica utilizada por Neudson Braga para o Bloco A principal (Figuras 269 a 271) reporta-se à solução de partido estrutural utilizada por Oscar Niemeyer para os Palácios da Alvorada e do Itamaraty, em Brasília, como observaram Paiva e Diógenes (2016), modelo replicado por diversos arquitetos Brasil afora.

A edificação passou por duas ampliações, durante os governos de Virgílio Távora (1979-1982) e de Tasso Jereissati (1987-1991), que contaram com a participação do autor do projeto original. As ampliações acolheram mais três blocos, totalizando sete, de acessos livres, que permitiam usos simultâneos e independentes.

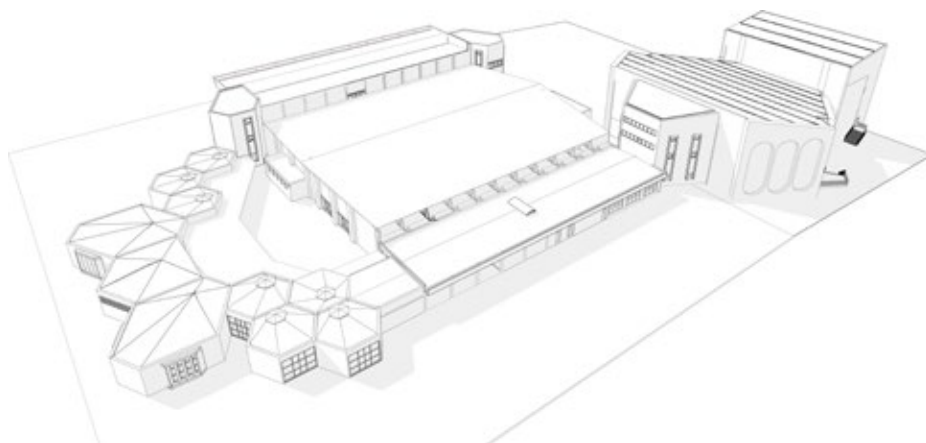


Fig. 279. Maquete do Centro de Convenções do Ceará, 1ª fase, década de 1970, Neudson Braga
Fonte: Elaborado por Lilian Freitas (2018)

Mesmo recebendo críticas, no início, por causa do seu superdimensionamento, o Centro de Convenções do Ceará foi palco de inúmeros congressos, feiras e eventos desde então, como, por exemplo: I Convenção Nacional do Café (1974), II Jornada de Neurologia e Neurociência do Nordeste (1975), I Encontro da Academia de Letras Cearense (1977), Mulher Mostra Mulher (1979), VI Congresso de Odontologia (1985), I Congresso Brasileiro de Odontologia (1990); e XIV Congresso Brasileiro de Arquitetos (1994), entre outros.

O edifício do Centro de Convenções do Ceará (Figura 272) destaca-se em seu contexto urbano até hoje por sua leveza, plasticidade harmoniosa e equilíbrio de volumes. Para além de suas qualidades estéticas e funcionais, o imóvel em questão representa, sobretudo, um momento histórico e cultural significativo na vida urbana dos cearenses, por abrigar atividades sintonizadas com a modernidade então pretendida. O edifício, entretanto, está desativado, sem qualquer uso desde 2013, logo após a inauguração do novo Centro de Eventos do Ceará (CEC), construído nas vizinhanças.



Fig. 280. Palácio do Itamaraty (1960-1970), Oscar Niemeyer

Fig. 281. Centro de Convenções do Ceará (1973)

Fig. 282. Foto aérea do Centro de Convenções – Fachadas, década de 1980

Fonte: Fortalezanobre

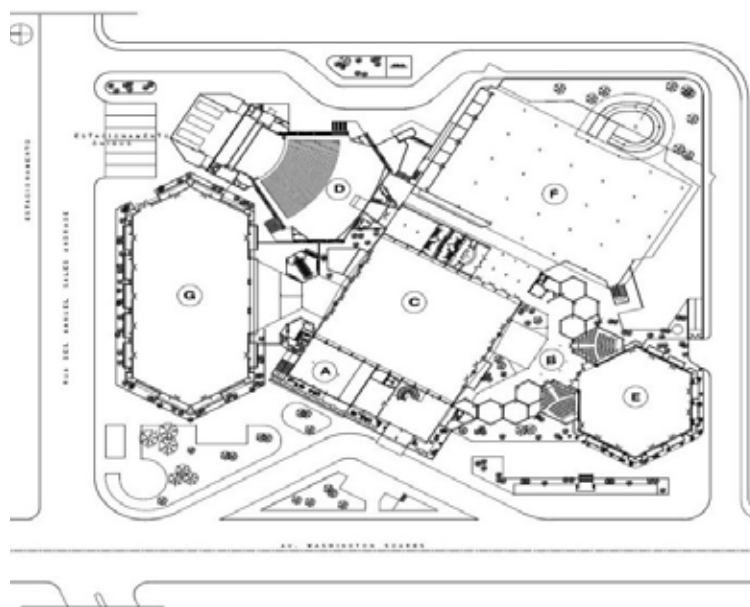


Fig. 283. Planta de reforma e ampliação do Centro de Convenções do Ceará, 1982.

Neudson Braga
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

O FUTURO INCERTO DO CENTRO DE CONVENÇÕES DO CEARÁ

No início da década de 2000, observou-se a necessidade de se construir um novo e complexo espaço, capaz de atender às demandas ainda maiores relacionadas ao turismo de eventos na capital cearense. Assim sendo, o governo do estado mandou edificar e inaugurou, em agosto de 2012, o Centro de Eventos do Ceará (CEC), em sítio vizinho ao do Centro de Convenções então existente. O novo equipamento se impôs sobre o antigo de maneira imperativa e isolada.

Trata-se de massa edificada de grandes dimensões, formada por dois blocos semicirculares, com aproximadamente 176 mil m² de área, envoltos por uma estrutura metálica perfurada, à guisa de revestimento. A falta de integração espacial entre o novo Centro de Eventos e o antigo Centro de Convenções tornou a paisagem urbana daquela região descontextualizada, denunciando a necessidade premente de preservação da antiga edificação. Sobre a interação entre cidade e arquitetura, Paiva esclarece:

A atividade turística pode desempenhar um papel significativo na valorização dos lugares, mas apenas na condição de que os seus benefícios econômicos, políticos e cultural-ideológicos estejam vinculados à realidade social do lugar. Dotar a cidade de infraestrutura turística significa pensar a cidade para os cidadãos, respeitando as preexistências espaciais, implementando transformações responsáveis, que são urgentes e desejáveis, pois, "a arquitetura pode estar a serviço do turismo e enfatizar o lugar, o oposto é que seria uma contradição". (PAIVA, 2014, p. 5).

A desarticulação urbana estabelecida entre os dois equipamentos públicos, e principalmente a falta de uso do primeiro, o Centro de Convenções do Ceará, propiciou o frágil cenário que hoje se apresenta. Nesse sentido, Carsalade (2011) destaca que a arquitetura é uma arte que se faz em função do uso e é feita para servir e materializar as sociedades, portanto, sua sobrevivência no tempo depende da sua capacidade de manter atuante essa propriedade. O partido adotado pelo arquiteto, constituído de planta livre e flexibilização de espaços, próprio da arquitetura moderna, já aponta a direção do processo de adaptação desse equipamento para novos usos.

Algumas ações de “revitalização” foram propostas para o antigo Centro de Convenções após sua desativação em 2013, como o projeto⁷ elaborado pela Unifor em parceria com o governo do estado – Setur. A proposta, que contemplava a construção de um novo edifício, jamais considerou a edificação atual, revelando uma postura desrespeitosa em relação às pré-existências (Figura 284).

Em novembro de 2014, firmaram, o governo do estado do Ceará, na pessoa do governador Cid Ferreira Gomes por um lado e a Fundação Edson Queiroz por outro, o Protocolo de Intenções, comprometendo-se a “viabilizar a demolição das construções existentes na sua quota parte do terreno, de forma a deixá-lo plano para que, em momento seguinte, possa utilizá-la”, conforme Diário Oficial do Estado. A Fundação Edson Queiroz receberia a restituição de 9.775 m² como contrapartida da doação do terreno em 1973. Uma das justificativas apresentadas pelo governo para a demolição do Centro de Convenções foi a não utilização do espaço, uma vez que o Centro de Eventos do Ceará (CEC) passou a receber todos os eventos de pequeno, médio e grande porte que antes eram realizados no Centro de Convenções. O acordo previa ainda que “o primeiro lado que decidir executar a demolição deveria ficar responsável por fazer as pesquisas e os laudos necessários para constatar se haveria ou não risco de desmoronamento da estrutura na parte que cabe a cada um”. (DOECE, 5 de dezembro de 2014).

Hoje, o futuro do Centro de Convenções é incerto. Deteriorada, parte da estrutura começou a ser demolida e a laje da cobertura acumula água quando chove. Alguns moradores



Fig. 284. Fachada do projeto para o Centro de Convenções da Unifor a ser construído no lugar do atual
Fonte: Diário do Nordeste (2013)



Fig. 285. Aspecto do estado atual do edifício, com a escada helicoidal no interior do bloco A do CCC
Fonte: Jornal O Povo, 06/04/2017

7 Ver vídeo institucional de lançamento do projeto de reforma do Centro de Convenções da Unifor em parceria com o Governo do Estado do Ceará. <https://www.youtube.com/watch?v=uXkzZ NmcUDE>

e usuários do espaço próximo ao edifício relataram⁸ que houve vandalismo e depredação no local, acentuando seu estado de abandono (Figura 285).

O que se constata atualmente é que, em razão do desenvolvimento acelerado da cidade e da valorização imobiliária, esse importante exemplar da arquitetura cearense está em risco. Assim como outras metrópoles brasileiras, Fortaleza padece com o descaso e a destruição de boa parte do seu acervo arquitetônico, sobretudo o moderno. Percebe-se, portanto, que o patrimônio edificado não tem reconhecido seu devido valor e significado. Como expressiva edificação que marca uma época de inovações tecnológicas, exigência do Movimento Moderno, o edifício Centro de Convenções do Ceará é de significativa relevância para os cearenses, uma vez que representa uma arquitetura que está desaparecendo e traduz a memória de tempos recentes. (ver ficha técnica no anexo A).

8 Artigo denunciando o estado de abandono do Centro de Convenções, jornal O Povo, de abril de 2017.





4.7. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ - SEDUC (1980-1982)

4.7. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ – SEDUC (1980-1982)

Na década de 1970, tornou-se comum a construção de “centros político-administrativos” (SEGAWA, 2014) nas diversas capitais do Brasil. A espacialização dessas atividades foi impulsionada pelo “milagre econômico” e pela onda de centralização da administração pública, no sentido de legitimar espaços do poder, cuja expressão máxima e modelar se deu com a construção de Brasília.

Os centros político-administrativos estaduais efetivados nos anos 1970 foram organizados como cidadelas afastadas dos núcleos urbanos tradicionais. Implantados em grandes vazios periféricos à cidade, obedecendo a planos diretores que, na maioria dos casos, reproduziam o esquema de Brasília: edifícios isolados para cada função ou agrupamento de funções, segundo conveniências de exequibilidade em diferentes frentes de trabalho. (SEGAWA, 2014, p. 177).



Fig. 286. Maquete de Implantação do Plano Piloto do Centro Administrativo do Estado do Ceará (1979)
Fonte: Acervo Bruno Braga

A capital cearense não fugiu à regra e, no final da década de 1970, o então governador Virgílio Távora solicitou, a um grupo de arquitetos¹, o projeto de um Centro Administrativo (Figura 286), que teria como finalidade a reorganização física dos espaços, mediante a unificação das atividades em um único complexo de edifícios. O Plano Piloto para o Centro Administrativo do Estado do Ceará (1979) ficou a cargo dos escritórios Nasser Hissa Arquitetos Associados, Reginaldo Rangel Arquitetura e Consultoria e Luiz Fiuza Arquitetos.

Uma gleba de 47 hectares distando aproximadamente 14 quilômetros da área central de Fortaleza, o Sítio São José do Cambeba foi escolhido para a implantação do centro. A proposta de zoneamento do Plano Piloto para o Centro Administrativo do Estado do Ceará, claramente vinculada aos princípios do urbanismo moderno, propunha um eixo central de distribuição dos fluxos maiores no sentido norte-sul

1 O arquiteto Neudson Braga também foi convidado para fazer parte da equipe, mas saiu logo após o início do projeto. Dessa forma, não consta sua participação nos créditos finais do documento oficial.

e três vias transversais no sentido leste-oeste, que iriam subdividir esses fluxos para os diversos setores administrativos. O esquema modular, de 1,25 x 1,25 metros, seria adotado para as edificações com o propósito de imprimir flexibilidade, comum à finalidade administrativa. As edificações também deveriam ter implantação orientada pela malha, no sentido norte-sul, e fachadas desenhadas de maneira a assegurar às edificações a ventilação natural e proteção contra a forte incidência solar.

Apesar de o plano não ter sido executado de forma integral, pode-se observar aspectos da proposta original ainda hoje, principalmente no que diz respeito ao sistema viário. As edificações, em sua maioria, não seguiram as diretrizes de modulação, flexibilidade e desenho de estruturas e infraestruturas previstas no plano, com exceção do bloco onde hoje está localizado o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece).

Tendo sido projetados por diferentes arquitetos em diferentes momentos, os prédios não seguem nenhum padrão e o resultado do conjunto é bastante heterogêneo, bem distinto do previsto no plano original. Alguns dos primeiros edifícios, apesar de já romperem com o plano original, ainda apresentam uma boa qualidade arquitetônica, como é o caso da Secretaria da Educação, projetada pelos arquitetos Neudson Braga e Joaquim Aristides, e a antiga Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará, atual Tribunal de Justiça do Ceará, de autoria dos arquitetos Roberto Castelo e Nearco Araújo, ambos construídos em 1982. (BRAGA; PAIVA, 2016, p. 11).

É nesse contexto que o edifício da **Secretaria de Educação do Estado do Ceará (Seduc)**, elaborado por José Neudson Braga e Joaquim Aristides de Oliveira² se insere. O projeto (Figura 287) teve início em 1980, tendo a edificação sido finalizada somente em 1982, contando também com a colaboração das arquitetas Fátima César e Waldete Freitas. Localizado na porção oeste do

2 O arquiteto cearense Joaquim Aristides de Oliveira formou-se em 1975 pela Universidade Federal do Ceará e possui mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo - USP (2005). Foi aluno de Neudson Braga, estagiário e posteriormente, exerceu a função de arquiteto dentro de seu escritório, para sair somente em 1984. Joaquim Aristides entrou para o quadro de professores da UFC em 1979, onde exerceu a função até 1997. Ministrou as disciplinas de Conforto Ambiental, Técnicas de Representação e expressão, Projeto Arquitetônico, entre outras. Também foi Pró-Reitor de Administração e Planejamento e Chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFC. Hoje trabalha na Secretaria de Educação do Estado do Ceará como Secretário Executivo.

Fig. 287. Vista aérea do Edifício Seduc (1980/82), Neudson Braga
Fonte: Elaborada pela autora a partir de imagem aérea do Google Earth (2018)



centro administrativo, tem implantação isolada, e procura integrar-se ao plano piloto, priorizando as potencialidades paisagísticas da área e o diálogo formal com os outros edifícios do conjunto.

A encomenda partiu do Secretário de Educação do Estado, o professor Antônio de Albuquerque Sousa Filho³, para Neudson Braga. O arquiteto então convidou o colega de universidade e parceiro de trabalho no escritório para fazerem juntos o projeto. Na época, a principal seção da Secretaria de Educação funcionava em um prédio na Rua Tenente Benévolo, 1055, no bairro Aldeota e as outras seções em outros pontos isolados da cidade. O grande desafio lançado aos arquitetos era, portanto, concentrar todos os setores em uma única edificação. Não havia um programa a ser cumprido, especificamente elaborado pelo órgão público, o que motivou os arquitetos a realizar uma pesquisa aprofundada.

A pesquisa, coordenada por Aristides, resultou em um processo coeso e equilibrado, traduzido pelo próprio Neudson Braga como uma nova "metodologia projetual", uma espécie de "investigação espacial". Todos os setores

³ Antônio de Albuquerque Sousa Filho foi docente do Departamento de Economia Agrícola do Centro de Ciências Agrárias e também reitor da UFC durante o período de 1991 a 1995.

da secretaria foram cadastrados, não somente em quantidade de pessoal e identificação de funções, mas também no âmbito de levantamento técnico espacial. As entrevistas aconteceram com todos os funcionários, sem discriminação, detentores ou não de funções de comando. Um relatório final, traduzido na forma de caderno e batizado de Programa Base, finalizou essa etapa de coleta de dados, contendo um complexo organograma setorial, elaborado segundo uma matriz de correlação, que resultou em fluxogramas e gráficos explicativos. Essas informações, desconhecidas da própria Secretaria de Educação, proporcionaram confiança aos arquitetos e certeza de melhores resultados ao final da obra.

As diretrizes do projeto da Seduc foram elaboradas, portanto, em função dos dados levantados. A configuração funcional, nesse caso, determinante para a ideia central, indicou a diferenciação de dois fluxos distintos: o público em geral e os servidores da Secretaria. A demanda por espaços de atendimento já havia sido notada pelos arquitetos em suas visitas aos setores existentes. Lá encontraram longas filas de pessoas para receber pagamentos, fazer inscrições de concurso, receber material escolar, tudo isso do lado de fora da edificação existente, ao relento, em alguns casos no meio das faixas de via públicas. Em relato, Aristides lembra que esses fluxos de pessoas se cruzavam a todo momento dentro do prédio, inviabilizando o mínimo controle pela Secretaria, "era tudo misturado" (ARISTIDES, informação verbal, 2018).

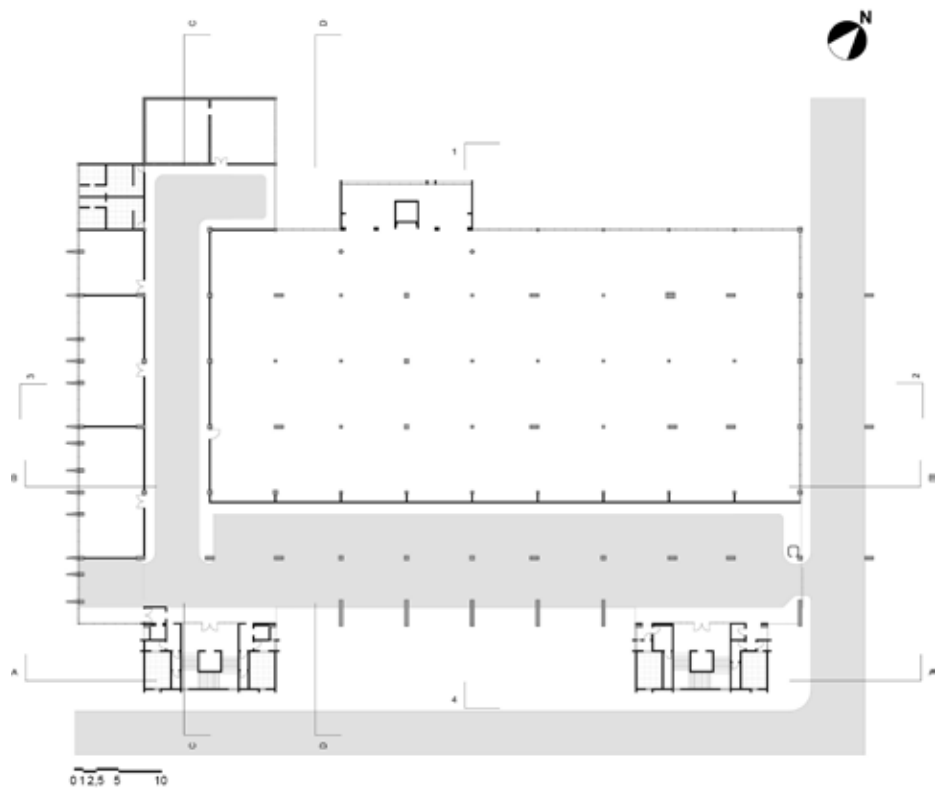
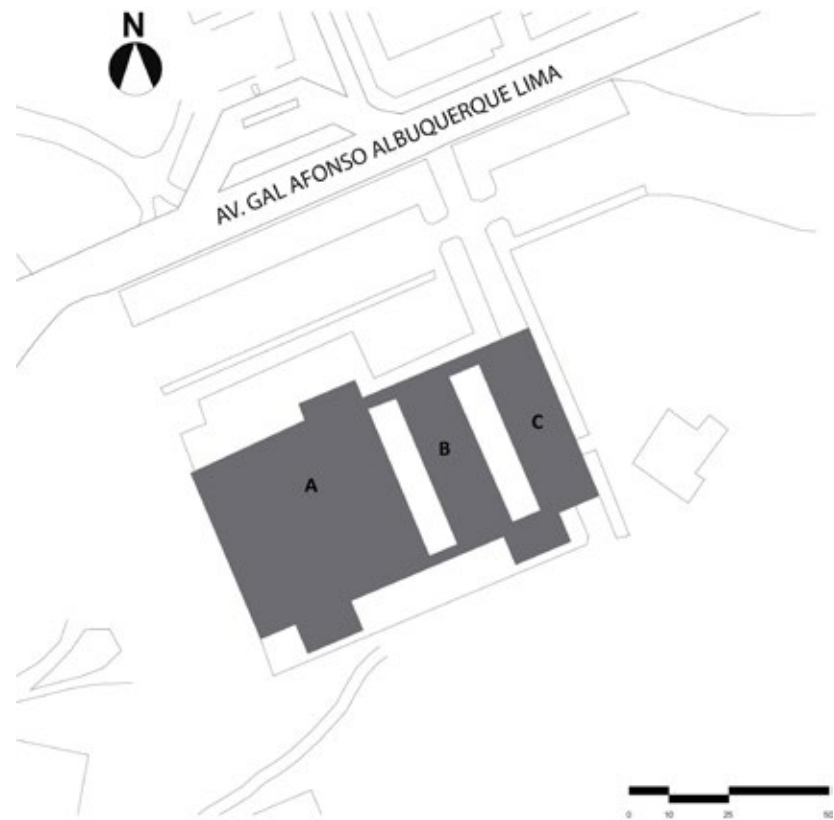
O projeto da Secretaria de Educação do Estado do Ceará procurou seguir as diretrizes de aproveitamento da topografia, de modulação e flexibilidade contidas no Plano Piloto do Centro Administrativo do Estado do Ceará. Assim, os arquitetos propuseram para o edifício a modulação base de 1,25 x 1,25 metros, a concentração das circulações verticais e dos elementos de infraestrutura: banheiros e shafts, além de elementos de proteção solar (Figuras 277 e 278).

O partido arquitetônico propunha uma articulação entre blocos, três ao todo, sendo o bloco A em forma quadrada e os blocos B e C retangulares, de maneira tal que ocupassem toda a área destinada no Plano Piloto para o setor da educação, evitando ampliação na horizontal. A conexão entre eles aconteceu

Fig. 288. Planta de Situação da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Neudson Braga e Joaquim Aristides

Fig. 289. Planta de subsolo da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Neudson Braga e Joaquim Aristides

Fonte: Elaborado por Lilian Freitas (2018)



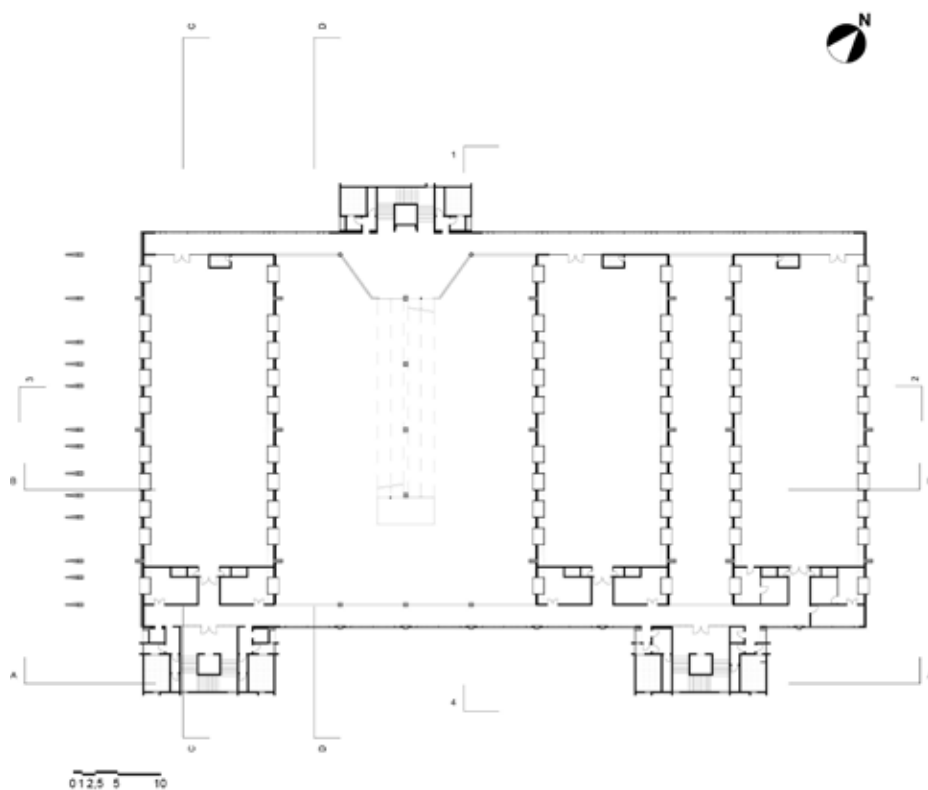
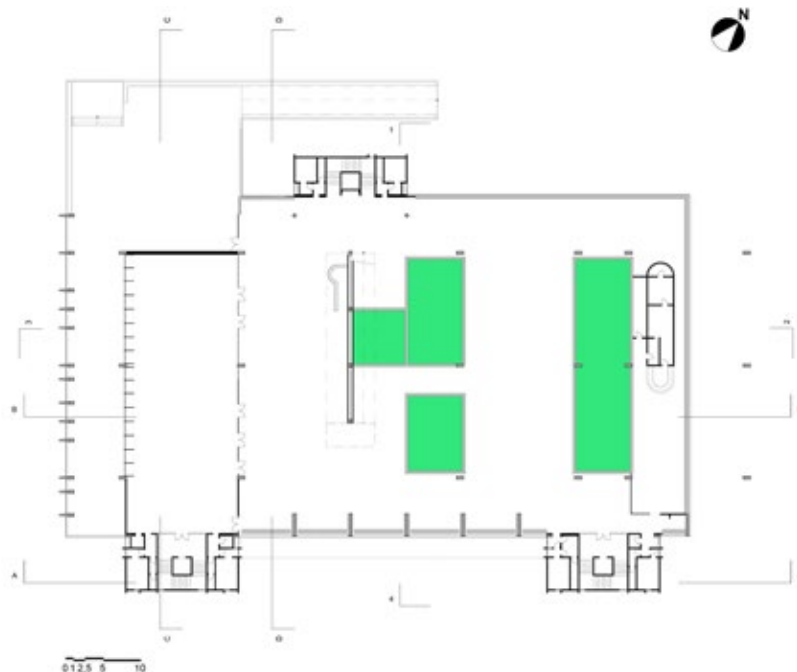


Fig. 290. Planta do pavimento térreo da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Neudson Braga e Joaquim Aristides

Fig. 291. Planta do 1º pavimento da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Neudson Braga e Joaquim Aristides
Fonte: Elaborado por Lilian Freitas (2018)

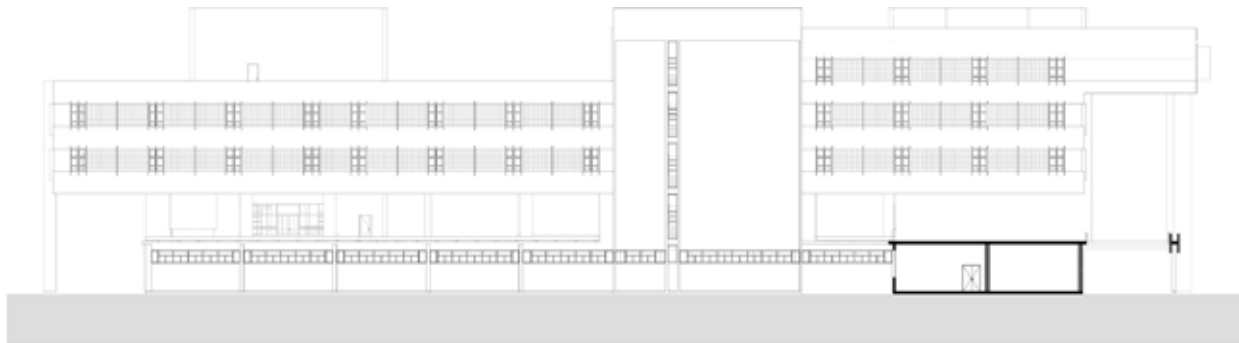


Fig. 292. Fachada Norte da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (1980)

Fig. 293. Fachada Leste da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (1980)



0 12,5 5 10

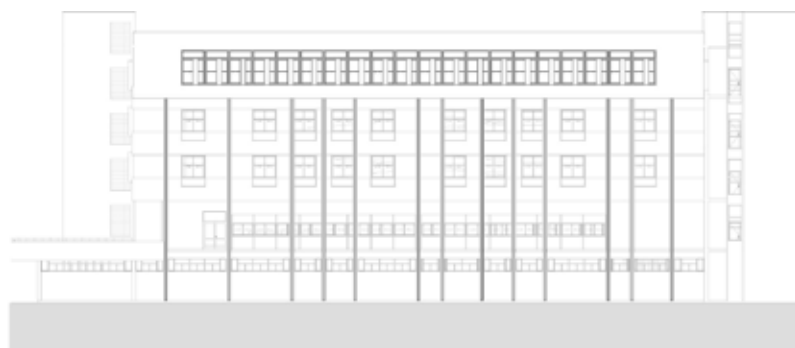


0 12,5 5 10

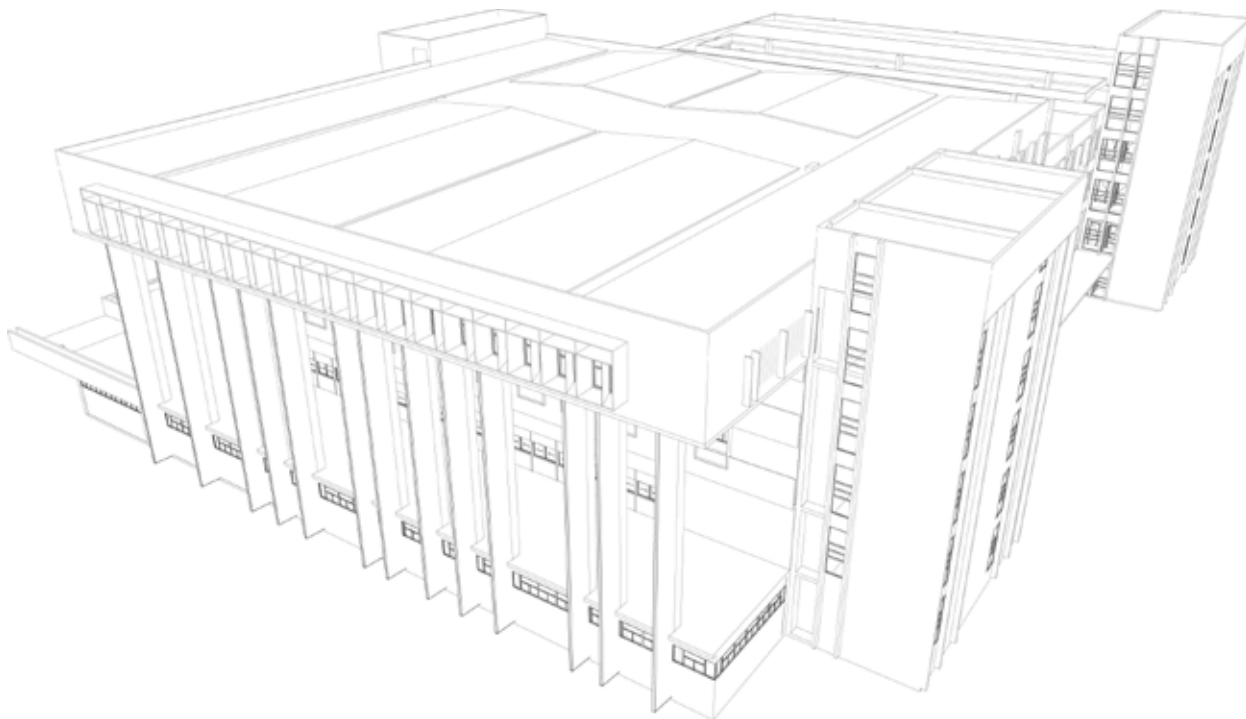
Fig. 294. Fachada Sul da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (1980)

Fig. 295. Fachada Oeste da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (1980)

Fonte: Elaborado por Lilian Freitas (2018)



0 12,5 5 10



através das duas circulações diferenciadas (servidores e público geral), localizadas nas extremidades dos blocos e dos dois grandes pátios abertos, que também fazem a função de integração. Esses vazios conferem grande riqueza espacial e conforto térmico à edificação. Por fora, a aparência do conjunto é de um único bloco fechado, com destaque apenas para as três torres salientes, correspondentes às circulações verticais e infraestrutura (banheiros e depósitos).

O amplo programa elaborado anteriormente, conforme explicitado, desenvolveu-se em cinco pavimentos, sendo um semi-subsolo, térreo, 1º, 2º e 3º pavimentos. Os arquitetos se valeram do desnível do terreno, no sentido norte-sul em direção ao pequeno riacho, para alocar o semi-subsolo, por onde se fazia o acesso de serviço. Originalmente esse pavimento foi criado para abrigar um grande depósito de materiais didáticos e escolares e um estacionamento destinado aos servidores públicos. Hoje funciona como almoxarifado da secretaria e outra parte está em desuso. O térreo sob pilotis era livre, a princípio, tendo por área construída apenas parte do bloco A, com um pequeno auditório, guichês de atendimento voltados para o lado oeste, destinado ao público

Fig. 296. Maquete da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (1980)
Fonte: Elaborado por Lilian Freitas (2018)

específico de concursos, o balcão da recepção e a cantina, no bloco C. O acesso principal da edificação acontecia pela fachada norte, por meio de rampa, após área de estacionamento. A torre norte de circulação e banheiros, portanto, destinava-se apenas ao público geral, e fazia conexão com uma rampa central. Atenção especial pode-se dar ao detalhe do balcão da recepção em forma de ponto de interrogação, aludindo aos questionamentos que seriam feitos ali.

Ao adentrar no edifício, o visitante deparava com um pé direito quádruplo, marcado pela presença de uma grande rampa em concreto armado. Neudson Braga, em relato, explicita a proposta:

A ideia dessa grande área ao lado da rampa era fazer uma praça coberta, uma área de encontro. O patamar da rampa poderia funcionar, inclusive como um púlpito, uma plataforma/parlatório. Caso alguém quisesse dar um aviso, até discursar, era só subir a rampa e falar. Esse espaço foi concebido para ser uma grande praça. A grandiosidade da rampa em balanço demonstra essa monumentalidade. (BRAGA, informação verbal, 2018)⁴.

O primeiro e o segundo pavimentos possuem a mesma estrutura espacial e abrigam escritórios e toda a parte administrativa da Secretaria. Os grandes vãos livres de 15x15 metros foram pensados justamente para tornar as alterações, inerentes à atividade pública, mais fáceis. As duas torres voltadas para a fachada sul atendem ao público de servidores, tanto no que diz respeito ao uso das circulações verticais como aos equipamentos de infraestrutura. Há, em uma delas, um elevador exclusivo para uso do secretário.

No terceiro pavimento, estendido apenas no bloco A, encontra-se o gabinete do secretário e seu apoio direto. O projeto foi pensado para haver possibilidade de expansão. Dessa forma, a estrutura de concreto do bloco A foi reforçada e calculada para receber ampliações futuras. Um detalhe em especial vale ser observado: o terceiro pavimento do bloco A avança sobre os pavimentos inferiores na direção oeste, criando uma proteção sombreada. Essa cortina de concreto serve de abrigo para o público, que seria atendido nos guichês do

4 Entrevista concedida à autora em 13/08/2018.

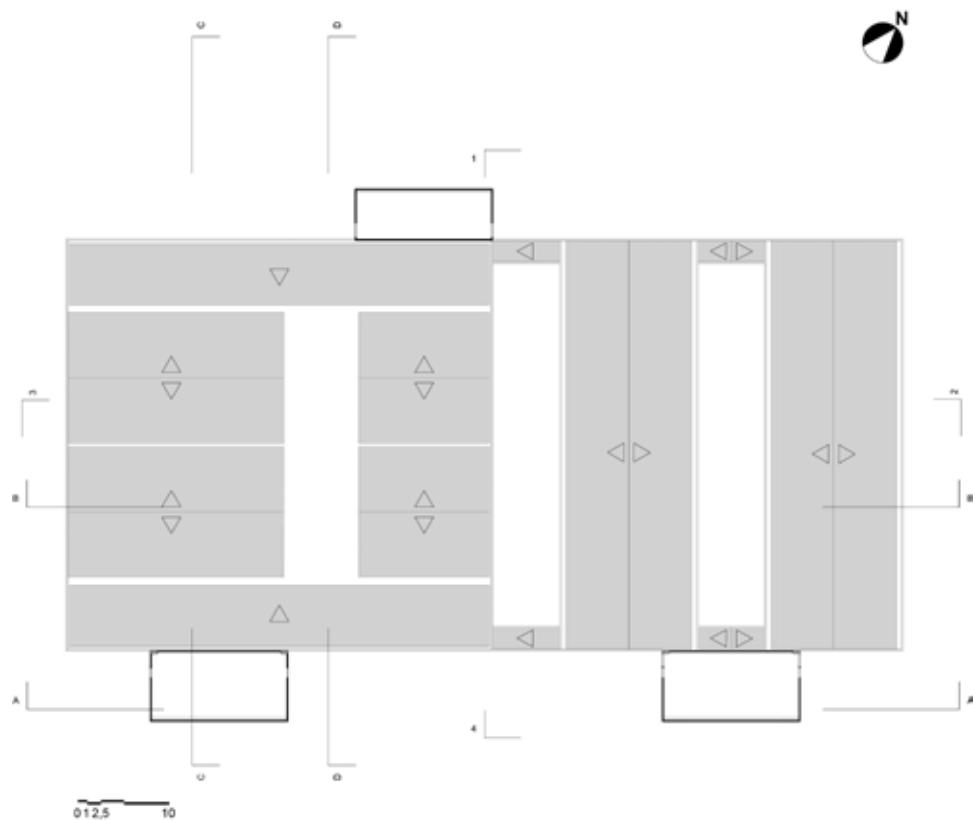
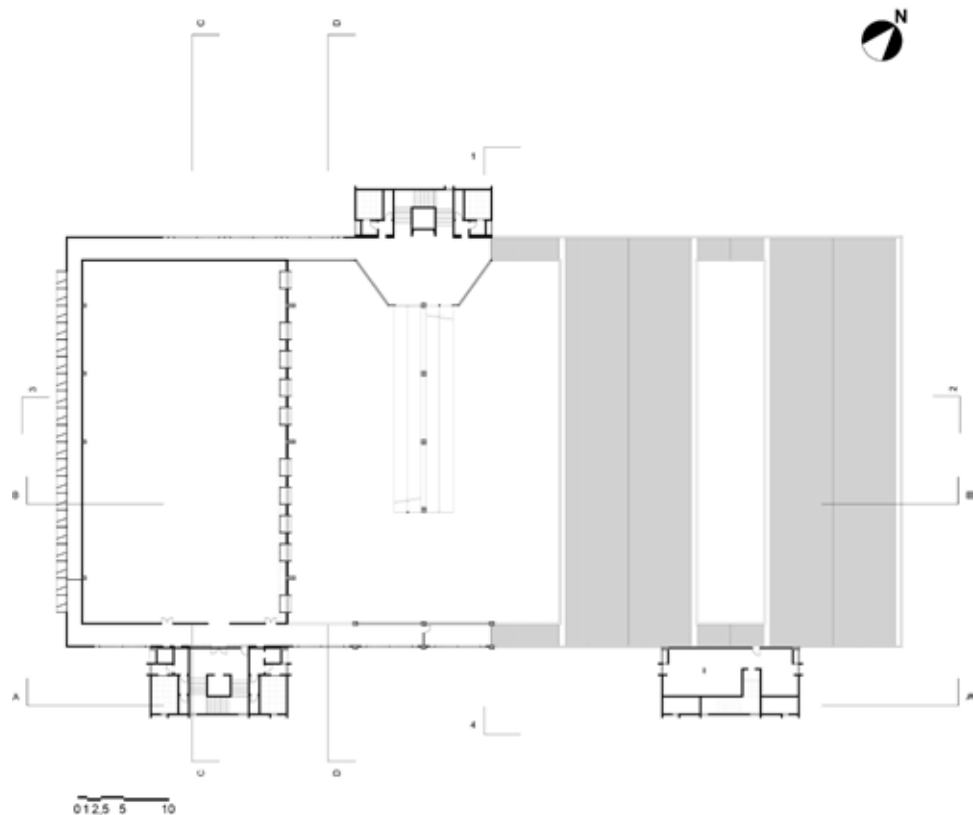


Fig. 297. Planta do 2º pvto. da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Neudson Braga e Joaquim Aristides.

Fig. 298. Planta do 3º pvto. da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Neudson Braga e Joaquim Aristides. Fonte: Elaborado por Lilian Freitas (2018)

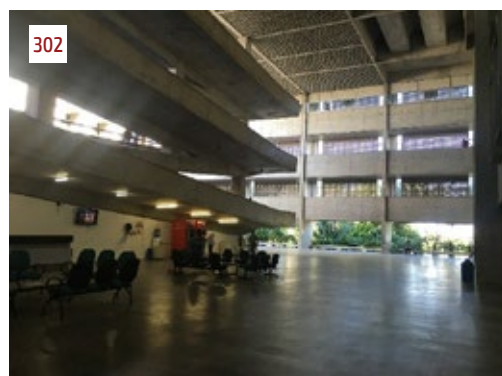
Fig. 299. Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Neudson Braga e Joaquim Aristides

Fig. 300. Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Neudson Braga e Joaquim Aristides

Fig. 301. Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Neudson Braga e Joaquim Aristides

Fig. 302. Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Neudson Braga e Joaquim Aristides

Fonte: Acervo Bruno Braga



nível térreo. Os brises de concreto voltados para oeste são mais profundos e possuem sistema articulado (Figuras 281 e 282).

A estrutura em concreto armado, calculada pelo engenheiro Valdir Campelo e executada pela Construtora Andes S.A., do engenheiro José Alberto Cabral, mantém seu aspecto natural, no qual vigas e pilares se destacam das alvenarias de vedação. As estações de trabalho ficam livres, uma vez que grandes vãos de pilares vencem 15x15 m e deixam o espaço livre para a alternância das divisórias. Os dois balanços de 7,50 m nas extremidades norte e sul demonstram uma desenvoltura estrutural, característica da época.

Os corredores que fazem a conexão entre blocos, compõem os limites das fachadas norte e sul e estabelecem também ligação entre as torres de circulação e infraestrutura. Esses corredores possuem elementos vazados em concreto, artifício bastante usado na arquitetura moderna local e em outras localidades do Brasil, por serem apropriados para o clima. Todo o desenho dos brises e cobogós foi elaborado especialmente para a Seduc e a execução deles feita no



local. O desenho do brises das janelas, além de sua função principal, formava nichos internos que serviram para compor o mobiliário da Secretaria (Figuras 283 a 286).

Uma observação relevante diz respeito à intenção de integração total que o projeto da Seduc teve desde sua origem. Na dianteira do desenho universal, o edifício foi todo projetado para receber qualquer público.

Ocorria, na época, um movimento internacional em prol do deficiente físico. Aquilo era uma novidade, o desenho universal. A gente então buscou uma maneira de tornar o prédio da Secretaria da Educação um exemplo nesse sentido. Desenvolvemos, portanto, uma estratégia de projeto, onde todos os ambientes fossem acessíveis, não somente por escada ou elevadores, mas também por rampas. Evidentemente, não havia, em 1980, uma padronização para a inclinação das rampas. Usava-se os 10 por cento, era aceitável. As pessoas tinham acesso a tudo aquilo por rampas. (ARISTIDES, informação verbal, 2018)⁵.

Embora o projeto da Seduc rompa com a ideia de protótipo do plano piloto, outros conceitos foram usados aqui que possuem raízes nos antecedentes da arquitetura moderna. A temática das circulações distintas entre servidores e público em geral, essência do partido arquitetônico, cumpre nesse caso função didática, pois conduz o visitante

Fig. 303. Rampa da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Neudson Braga e Joaquim Aristides

Fig. 304. Brise da fachada oeste da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Neudson Braga e Joaquim Aristides
Fonte: Acervo Bruno Braga

5 Entrevista concedida à autora em 14/08/2018.

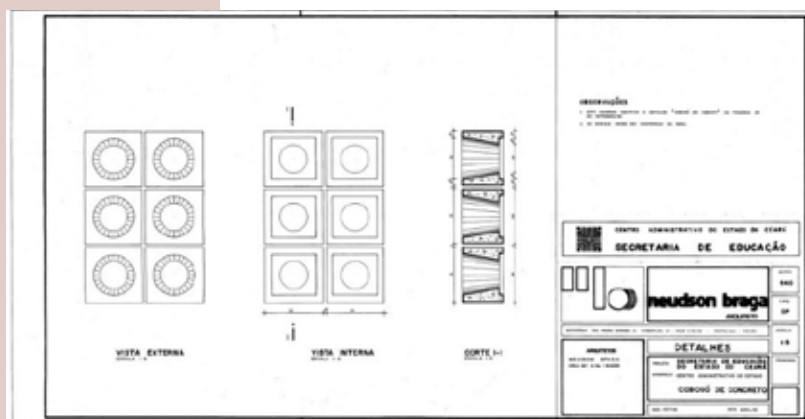


Fig. 305. Desenho cobogó da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (1980)

Fonte: Acervo do arquiteto

ao seu destino final de maneira mais rápida e eficaz, auxiliando na busca de informações. Assim como o desenho do balcão da recepção, esses elementos arquitetônicos funcionam de forma disciplinadora e orientadora.

Podem-se listar algumas soluções projetuais, como os corredores de circulação integrados à pele da edificação e a destinação de torres de banheiros e shafts situados soltos do corpo do prédio, que garantiram a liberdade para novos cenários. Para Braga (2017, p. 136), é possível perceber no prédio da Seduc "atributos modernos que contribuem para mudanças relativas ao uso e à tecnologia e que tornam a arquitetura duradoura". Ele observa que "tanto estratégias de projeto como decisões construtivas apresentam-se de forma clara, auxiliando a por em prática a metodologia teórica proposta", no caso específico, a busca pela flexibilidade (Figuras 287 e 288).

O conjunto de obras de Oscar Niemeyer denominadas de "Palácios dos Pórticos" (BRUAND, 2012) realizado em Brasília, caracterizado pela caixa volumétrica envolvida por um pórtico estrutural, inspirou diversos projetos, sobretudo para aqueles que realizavam propostas para obras públicas. Percebe-se, nessa situação, uma combinação de vários elementos arquitetônicos juntos, inclusive algumas conexões com a arquitetura paulista.

Assinala-se que a década de 1970, em Brasília, foi marcada por um alinhamento maior a esse movimento, vertente analisada por Bastos e



Zein (2010)⁶. Assim, algumas soluções utilizadas por Neudson Braga e Joaquim Aristides no prédio da Seduc assemelham-se às adotadas por alguns arquitetos de Brasília, como José Galbinski e Miguel Pereira, no edifício da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (1968-1973), onde se percebe o concreto aparente como material predominante numa composição robusta, em que o uso de elementos fixos em concreto se faz presente nas vedações e mobiliário (Figuras 289 e 290).

As soluções que os arquitetos adotaram, em certa medida autônomas, consideraram aspectos regionais e climáticos, possibilitando que os espaços internos sejam preservados das condições adversas do clima externo. O edifício da Secretaria de Educação do Estado do Ceará trouxe novos paradigmas projetuais para a arquitetura moderna cearense, incorporado tanto em elementos de composição volumétrica quanto no agenciamento dos espaços internos, além de sua relação com o entorno imediato.

Atualmente, o edifício da Seduc mantém a finalidade para a qual foi destinada, embora algumas intervenções tenham sido feitas. Essas

Fig. 306. Biblioteca Central da Universidade de Brasília (1968-1973), José Galbinski e Miguel Pereira

Fig. 307. Biblioteca Central da Universidade de Brasília (1968-1973), José Galbinski e Miguel Pereira

Fonte: Leonardo Finotti

6 Bastos e Zein (2015) explicam que, a partir do final dos anos de 1960, a arquitetura paulista brutalista passou por um momento de inflexão. “Essa inflexão foi ao encontro de uma visão conciliatória entre as experiências paulista e carioca, com a valorização do uso plástico e arrojado do concreto armado, como sendo a traço próprio e original da modernidade arquitetônica nacional. (...), experiências brutalistas começaram a aparecer em outras regiões brasileiras, certamente não apenas por influência paulista, mas refletindo uma sensibilidade plástica mundial. Os arquitetos paulistas, portanto, passaram a ter interlocutores próximos nas obras de Casé, Borsóí, Lelè e outros, o que, naturalmente afetou a própria arquitetura paulista.

modificações, principalmente no que diz respeito ao acréscimo de divisórias e novas instalações, não foram prejudiciais para a compreensão do projeto original, qualidade prevista em virtude do seu atributo de flexibilidade.

A Seduc, sétima obra analisada neste estudo sobre o arquiteto José Neudson Braga, resulta de um ciclo projetual completo e integrado de obras que apresentam traços marcantes do modernismo em suas características principais. Esse é o fator aglutinante do conjunto, que abrange desde as primeiras proposições lançadas por Lucio Costa até as variações estabelecidas pela exploração de novos materiais e de técnicas locais.

Percebe-se, portanto, que durante 20 anos de atividade projetual, o arquiteto manteve seu repertório formal, decorrente dos princípios já eleitos desde seu período de formação no Rio de Janeiro, que dizem respeito a uma prática de projetos próxima às demandas de construtividade e economia, mas avançou na direção de soluções inovadoras, muitas vezes em resposta às próprias questões relacionadas ao lugar e ao programa, que contribuíram para a afirmação de uma forma pertinente (MAHFUZ, 2004).

Sobre a estrutura formal necessária para a identificação de cada obra de arquitetura autêntica, Piñón alerta:

Na realidade, abandonou-se a concepção de objetos dotados de uma consistência formal que lhes dá identidade, em um horizonte sistêmico, determinado pela aspiração ao universal, em troca de uma prática mimética ligada a valores de caráter acusadamente provinciano. A renúncia ao essencial da modernidade – por considerá-lo minoritário – está, portanto, na base de uma retificação moral que institui a ficção figurativa como alternativa populista à estrutura formal que identifica cada obra de arquitetura autêntica. (PIÑÓN, 2006, p. 206).

Nesse sentido, é importante ressaltar que a escolha das sete edificações, com suas semelhanças e diferenças, aponta para a relevância desse conjunto e conseqüentemente para sua necessária preservação e permanência como memória de uma época. (ver ficha técnica no anexo A). ■



5

CONCLUSÃO: A MODERNIDADE E O RESPEITO AO LUGAR

“Suas formas podem estar de acordo com as regras de um período, um estilo, ou um tipo de edificação, mas a obra autêntica romperá com o costumeiro para revelar novos níveis de significado.”

(CURTIS, 2008, p. 689)



Diante das informações referentes à trajetória pessoal e acadêmica do arquiteto, do olhar panorâmico lançado sobre a produção de 20 anos de atividades profissional e acadêmica e, por fim, das sete obras analisadas neste trabalho, tendo em vista os percalços inerentes à profissão, pode-se dizer que Neudson Braga conduziu seu próprio caminho pautado pelo respeito ao lugar e principalmente às pessoas. Sua maior qualidade está em seu olhar consciente sobre as coisas, sobre a arquitetura, sobre as técnicas possíveis de sua época, sobre seus próprios limites. Ao conceder sua última entrevista à autora, Neudson Braga não se intimidou ao falar abertamente de erros, acertos, dificuldades e oportunidades encontradas ao longo de sua carreira:

Eu sempre procurei minha própria identidade, pensava muito em qual arquiteto eu gostaria de ser. Não como Reidy, como Niemeyer... Esses foram minha inspiração. Eu me perguntava como seria o Neudson? As minhas preocupações estavam sempre em procurar fazer uma boa arquitetura com os problemas que eu tinha aqui (em Fortaleza). Eu busquei encontrar meios para que as pessoas (os trabalhadores da construção civil) pudessem trabalhar bem, diante de condições mínimas. Usei meus conhecimentos sobre racionalidade, funcionalidade e flexibilidade, aprendidos na faculdade, para pensar e trabalhar melhor a arquitetura. Tudo isso eu colocava como coisa prioritária. [...] Eu sempre tive consciência da tecnologia que tinha disponível. Nunca fui atrás de coisas que eu não poderia resolver. Nunca fui além de minha capacidade. Gosto de começar e ir até o fim. (BRAGA, informação verbal, 2018)¹.

1 Entrevista concedida à autora no dia 13/08/2018.

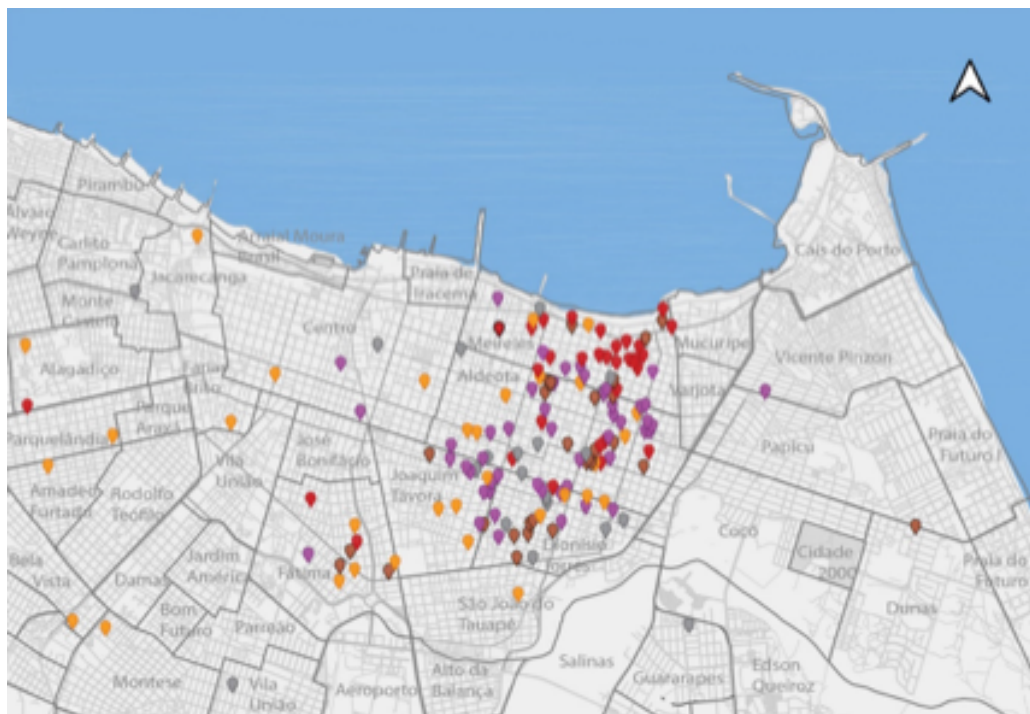
Ao assumir essa premissa, Neudson Braga parte para a implementação de uma prática baseada na experimentação cautelosa, que prioriza a produção arquitetônica com qualidade, dentro do cenário possível. Assim, adotou uma maneira particular de tratar a edificação, com apuro da técnica local e integração à paisagem em contextos socioculturais distintos. Seu rigor projetual, com foco no lugar, no processo construtivo e, principalmente, no programa, define sua capacidade de excluir de seus projetos tudo aquilo que não contribui para sua expressividade e consistência formal. Não há excesso de elementos ou arbitrariedade em suas obras. Sua experiência, adquirida ao longo da atividade prática, aliada à atividade docente, o transportou para aquilo que é relevante e transcendente na arquitetura, que é a própria construção.

A difícil tarefa de fazer arquitetura levou Neudson Braga a uma produção sem trégua até os dias de hoje, particularmente durante os anos de 1960 a 1980, período em que 507 projetos foram elaborados nas mais diversas categorias. As residências unifamiliares, no entanto, foram sua maior ocupação, contabilizando 266 ao todo. A quantidade impressiona e se poderia atribuir-lhe, somente por esse motivo, o título oficial de “arquiteto das residências”, mas, para se fazer justiça, há muito mais do que o volume em metros quadrados nessa produção. A qualidade das residências se expressa no cuidado com que o arquiteto tratou materiais e estrutura, todos em sintonia com o programa de necessidades e o entorno, no apuro dos detalhes construtivos que iam das esquadrias ao muro. Esses projetos marcaram não somente sua obra, mas um período de significativa importância para a arquitetura moderna cearense. Atualmente, a maioria das casas projetadas por Neudson construídas em Fortaleza foi demolida (Tabela 10 e Mapa 10), outras foram descaracterizadas e poucas se mantêm firmes diante do cenário contemporâneo orientado para o mercado.

Obras Residenciais	
Mapeadas	163
Permanece casa	27
Virou comércio/serviço	50
Virou prédio	32
Demolido	30
Sem info suficiente	24

Tab. 10. Situação das obras residenciais unifamiliares do arquiteto Neudson Braga atualmente
Fonte: Elaborado por Carolina Guimarães (2018)

Mapa 10. Situação das obras residenciais unifamiliares do arquiteto Neudson Braga atualmente
Fonte: Elaborado por Carolina Guimarães (2018)



Os mais de 50 anos de produção do arquiteto revelam o prestígio que ele possuía junto às autoridades governamentais. Foram realizadas, no período estudado, 55 obras públicas, a maior parte no interior do Ceará e em outros estados do Nordeste. Importante observar que a construção de edifícios públicos com características modernistas coincide com os investimentos nacionais no Nordeste e com a criação da Universidade Federal do Ceará (1954).

Em Fortaleza, esse período assinalou a forte atuação de arquitetos pioneiros da atividade e Neudson Braga se firma como peça fundamental para a incorporação do ideário moderno, que permanece ainda hoje na cidade. Os princípios da arquitetura moderna delineados por Le Corbusier e Lucio Costa foram utilizados pelo arquiteto como instrumentos da modernidade, no início claramente filiada à Escola Carioca, depois evoluindo para a definição de novas formas, mais autênticas, num momento de revisão e continuidade vivenciado pelo próprio arquiteto. O uso do concreto armado, do pilotis, da planta livre, a adaptação das técnicas construtivas e materiais às condicionantes locais e até mesmo o uso de construções em altura são características recorrentes na sua obra e presentes, principalmente, nas sete obras analisadas no capítulo 4 desse trabalho.

O edifício **Centro de Exportadores do Ceará** (1962), como primeira obra analisada e primeira também a conferir notoriedade ao arquiteto, revolucionou o Centro da cidade de Fortaleza. Naquela época, a implantação dos edifícios efetivava-se ao limite do lote, seguindo a lógica da “rua corredor”. Ao recuar o pavimento térreo em 3,20m, estendendo a calçada, Neudson Braga firmou novas relações espaciais entre a arquitetura e a cidade. Da mesma forma, verifica-se o esmero do arquiteto ao projetar elementos de proteção solar para a fachada oeste, plano horizontal que recebe grande incidência solar durante quase todos os dias do ano em Fortaleza. Outra característica de destaque da obra foi a incorporação de elementos artísticos à arquitetura, quando inseriu painel no cruzamento das duas fachadas principais da edificação. O uso do concreto armado, da planta livre, do sistema modular, do pilotis e a associação entre arte e arquitetura, tudo isso já havia sido realizado em outras cidades, principalmente na capital federal, não havendo precisamente inovação construtiva ou estrutural. No entanto, Neudson Braga atuou aqui como precursor de uma nova arquitetura, ainda intimidada pela sociedade local, prevalecendo, assim, seu mérito pioneiro.

Inovação aconteceu na composição formal do equipamento comercial chamado **Imperial Palace Hotel** (1964), concebido por Neudson Braga e Armando Farias, para uma região de plena expansão da cidade, a Avenida Beira Mar. Ao identificarem o problema central de fluxos, a forma em “Y” da edificação revelou a ligação entre estrutura física e estrutura visual, bem como um ajuste harmonioso e consciente entre essas duas estruturas. O projeto conserva influência da Escola Carioca, preconizada por Lucio Costa, mas investe nas particularidades de Fortaleza ao inserir áreas abertas e fluidas do pilotis em uma das pontas do Y (justamente no da esquina), ao trabalhar as relações próximas entre a área privada do hotel e a orla e, por fim, ao acolher os visitantes mediante a continuidade retilínea visual das abas horizontais de concreto da fachada. O trabalho conjunto dos arquitetos autores do projeto foi indicador de seu longo e frutífero caminho de parcerias com colegas de profissão.

O edifício **Palácio Coronado** (1965) estava fora da área central, em zona preferencialmente residencial de baixo gabarito, razão pela qual não poderia ter sido construído em altura. Neudson Braga agiu, portanto, como mediador urbano, argumentando contra o Plano Diretor da época, ao demonstrar as novas tendências de verticalização e ocupação em outros centros urbanos, convencendo gestores municipais. As características relevantes que justificam a escolha do edifício Palácio Coronado como próprio da arquitetura moderna cearense e merecedor de destaque dentro do conjunto da obra de Neudson Braga, além das aqui mencionadas, são as decisões projetuais que valorizam o pedestre, a diversidade e a cidade, manifestadas na adoção do uso misto, das diferentes soluções de plantas com tamanhos variados, das áreas sombreadas e da generosa galeria no térreo (loggias) fazendo ligação direta com a calçada e o entorno.

Existe quase um consenso entre arquitetos cearenses e estudiosos sobre a arquitetura moderna local quando argumentam que Neudson Braga foi transgressor ao projetar o **Banco do Estado do Ceará** – BEC (1968-1973), mais conhecido como “BEC dos peixinhos”. Novamente suas investidas junto à legislação municipal surtem efeito, para posteriormente virem a se tornar leis. Em concurso no qual foi vencedor, a agência bancária, localizada no Centro de Fortaleza, veio com proposta audaciosa, que partia do fundamento do índice de aproveitamento, que dispõe sobre a boa relação entre altura e largura. Assim, os dois blocos principais da edificação trabalharam em conjunto, a favor da escala urbana, desfogando as esquinas da área adensada.

Sem dúvida alguma, a “obra prima” de Neudson Braga quanto à relevância atribuída aos processos construtivos foi a casa que ele mesmo construiu para sua família no início da década de 1970. A **Residência do arquiteto** (1970) trouxe conquistas espaciais, fruto de experimentações realizadas no canteiro de obras e do uso de tecnologias alternativas. As ideias de Neudson Braga estavam alinhadas ao pensamento dos arquitetos Flávio Império (1935-1985), Rodrigo Lefèvre (1938-1984) e Sérgio Ferro (1938) para a Arquitetura Nova, cujas bases são adequar-se “às restrições econômicas do subdesenvolvimento e

à falta de recursos”, porém buscar “novos valores que viabilizassem um projeto audacioso de transformação do presente” (KOURY, 2003, p. 27). O edifício de feições sóbrias, voluntariamente simples, foi todo construído em tijolos fabricados no local, com estrutura em concreto, esquadrias em madeira da região, tudo aparente. As soluções funcionais da planta, com pátio interno que opera como exaustor de ar, o emprego de varandas corridas que criam largas sombras, as aberturas de piso e teto nas esquadrias, o uso do tijolo invertido e de venezianas articuladas como elemento de ventilação, a inserção de azulejos produzidos por artista local, são inúmeros pequenos detalhes que apresentam uma inegável delicadeza ao projetar. Não se trata de atribuir a essa obra características brutalistas da Escola Paulista, embora possam ser encontrados estrutura e revestimentos aparentes, e outros detalhes que fazem menção a esse momento da história da arquitetura moderna brasileira. Trata-se de um projeto experimental e único na obra do arquiteto, que possuía tratamento refinado, revestimentos bem-acabados e materiais regionais dos quais Neudson Braga se apropriou e aperfeiçoou em técnicas locais.

O edifício do **Centro de Convenções do Ceará** (1973), hoje em ruínas, já foi considerado desproporcional à sua utilidade e valor. Depois de erguido, no entanto, serviu de modelo para muitos outros novos equipamentos de igual temática, tendo todo seu extenso programa elaborado pelo próprio arquiteto. Dentro da dimensão moderna, a estrutura ortogonal potencializou, por intermédio de espaços flexíveis, os diversos usos do equipamento, valendo-se de uma geometria consistente. O pórtico com arcos de concreto armado, o balanço da marquise frontal do bloco principal, a caixa de vidro e alumínio livre da fachada, todos compõem elementos que definem a volumetria da edificação. O audacioso equipamento foi, e ainda é, um emblema da modernidade, em razão tanto de sua função pública como da sua expressão formal, além de compor um vetor de expansão urbana na cidade.

Durante esses 20 anos, Neudson Braga não se aventurou em materiais estruturais inovadores, teve o concreto armado como seu leal companheiro, usando-o de maneira maestral no edifício da **Secretaria de Educação do**

Estado do Ceará (1980-1982). A Seduc resulta de um ciclo projetual contínuo e integrado de obras em que o arquiteto empregou o melhor das experiências projetuais e evoluiu num sentido coerente e organizado de produção, voltado para as condicionantes sociais e ambientais do Ceará. Desde sua habilidade diplomática em realizar trabalhos em equipe, até os arranjos espaciais reunidos aparentemente em um único volume, as soluções que formam essa edificação constituem um inegável aperfeiçoamento funcional. O prédio da Seduc caracteriza-se como o mais importante do conjunto, pela amplitude de alcance da forma pertinente, como apresentou Mahfuz (2004), ao decompor corretamente a situação em seus aspectos constituintes essenciais. As áreas sombreadas, formadas pela cortina em concreto, a praça interna que dialoga abertamente com a rampa em prol das pessoas, os cobogós que captam a luz solar para iluminar de maneira gradual o interior da edificação, todos são elementos construtivos que remetem à outra arquitetura, àquela sóbria e singular, apropriada ao lugar.

A arquitetura moderna aqui reconstruída, representada pela figura do arquiteto José Neudson Bandeira Braga, tornou-se exercício de memória e "ocupação consciente", no sentido de torná-la viva e constituir-se em "alargamento das fronteiras do presente" (CASTELO, 2009). Esse foi o sentimento que motivou este estudo, conhecer para preservar, elaborar todo o trabalho de documentação, identificação e apreensão do objeto como materialidade das obras, na esperança de que permaneça como registro e possibilidade de integração e preservação física.

Muitos questionamentos ainda podem surgir a partir deste estudo, complementando ou proporcionando novas óticas e direcionamentos ao presente trabalho, como:

- » A produção de Neudson Braga, após o ano de 1980, ainda pode ser considerada moderna?
- » Que papel cumpriu o arquiteto como educador e formador de opinião dentro da Escola de Arquitetura e Urbanismo da UFC, para tantas gerações de arquitetos que vieram posteriormente?

O que se apresentou no trabalho Neudson Braga e o modernismo arquitetônico em Fortaleza não pretende ser classificado como algo incontestável. Todas as considerações aqui elaboradas são por demais exíguas quando comparadas ao grande legado atribuído a sua obra por arquitetos, construtores e a sociedade como um todo. Este estudo visa, tão somente, ensaiar os primeiros passos para uma pesquisa maior ou para outras abordagens sobre o trabalho de um profissional fortemente atuante, em sintonia com a arquitetura moderna, que buscou significados em seu local de origem e que contribuiu para a rica cultura arquitetônica cearense. ■

REFERÊNCIAS

- ACAYABA, Marlene. Residências em São Paulo (1947 - 1975). São Paulo: Projeto, 1986.
- ACCIOLY, Vera Mamede. Planejamento, Planos Diretores e Expansão Urbana: Fortaleza1960-1992. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.
- ANDRADE, Margarida Julia Farias de Salles. A Verticalização e a Origem do Movimento Moderno em Fortaleza. In: DOCOMOMO Brasil, 3. Anais A permanência do moderno, São Paulo, 1999.
- BASTOS, Maria Alice Junqueira e ZEIN, Ruth Verde. Brasil: Arquiteturas após 1950. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BRAGA, Bruno Melo. Flexibilidade e permanência: os edifícios públicos modernos de Fortaleza. Dissertação de mestrado – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2017.
- BRAGA, Bruno Melo, OLIVEIRA, Bruno Perdigão de, RIBEIRO, Igor Lima. Além da Arquitetura: pioneirismo e legado na atuação profissional do arquiteto Neudson Braga. In: 5º Seminário DOCOMOMO Norte/Nordeste, 2014, Fortaleza, Ce.
- BRAGA, Bruno Melo, PAIVA, Ricardo Alexandre. Centros Administrativos como tipologia urbana moderna: o caso do Cambeba em Fortaleza. In: 6º Seminário DOCOMOMO Norte/Nordeste, Tersina, Pi, 2016.
- BRASIL. Lei no 4.380, de 21 de agosto de 1964. Institui a correção monetária nos contratos imobiliários de interesse social, o sistema financeiro para aquisição da casa própria, cria o Banco Nacional da Habitação (BNH), e Sociedades de Crédito Imobiliário, as Letras Imobiliárias, o Serviço Federal de Habitação e Urbanismo e dá outras providências. DOU de 30.9.1964 (retificado em 12.10.1964). Brasília, DF: Casa Civil da Presidência da República, 1964. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4380.htm>. Acesso em: 15 maio 2018.
- _____. Lei no 2.373, de 16 de dezembro de 1954. Cria a Universidade do Ceará, com sede em Fortaleza, e dá outras providências. DOU de 23.12.1954. Brasília, DF: Casa Civil da Presidência da República, 1954. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L2373.htm>. Acesso em: 15 maio 2018.
- BRITO, Marcelo. Pressupostos da reabilitação urbana de sítios históricos no contexto brasileiro. Arqtextos, São Paulo, ano 03, n. 033.01, Vitruvius, fev. 2003. <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/03.033/705>>
- BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo: Editora. Perspectiva, 2012.
- CAMPÊLO, Magda. Campus do Nordeste: Reforma Universitária de 1968. 2012. 704 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU USP), São Paulo, 2012.
- CARSALADE, Flávio de Lemos. A preservação do patrimônio como construção cultural. Arqtextos, São Paulo, ano 12, n. 139.03, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/12.139/4166>>. Acesso em: 15 jul. 2018.
- CASTELO, Roberto Martins. Outorga do Título de Professor Emérito, José Liberal de Castro e José Neudson Bandeira Braga. Texto de abertura de cerimônia da Universidade Federal do Ceará, UFC, 2009.
- CASTRO, José Liberal de. Panorama da Arquitetura Cearense. Cadernos Brasileiros de Arquitetura, v. 9 e 10. São Paulo: Projeto, 1982.
- CASTRO, José Liberal de. Cartografia urbana fortalezense na Colônia e no Império e outros comentários. In: FORTALEZA. Prefeitura Municipal. A administração Lúcio Alcântara. Fortaleza, 1982. p. 23-101.

CAVALCANTE, Marcia Gadelha. Os edifícios de apartamentos em Fortaleza (1935-1986): dos conceitos universais aos exemplos singulares. 2015. 842f. Tese (Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: UNESP; Estação Liberdade, 2001.

CHUVA, Márcia. Fundando a nação: a representação de um Brasil barroco, moderno e civilizado. Topoi, Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p. 313-333, 2003.

COMAS, Eduardo D. C. Uma certa arquitetura moderna brasileira: experiências a reconhecer, 1987. In: Textos fundamentais sobre a arquitetura moderna brasileira: Vol. 2. São Paulo Romano Guerra, 2010.

COSTA, Lúcio. Registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

CURTIS, William J. R. Arquitetura moderna desde 1900. 3. Ed. [Porto Alegre, RS]: Bookman, 2008.

DIÓGENES, Beatriz H.N. Arquitetura e Estrutura – o uso do concreto armado em Fortaleza. Fortaleza: Secult/Ce, 2010.

DIÓGENES, Beatriz H. N.; ANDRADE, Margarida J. Título do capítulo. In: JUCÁ NETO, Clóvis Ramiro; GONÇALVES, Adelaide; BRASIL, Alexia Carvalho (Org.). Arquitetura Moderna Campus do Benfica – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: Edições UFC, 2014. v. 1. p. inicial-final do capítulo.

_____, Beatriz H. Nogueira. Dinâmicas urbanas recentes da área metropolitana de Fortaleza. Tese (Doutorado Interinstitucional em Arquitetura e Urbanismo). FAUUSP, São Paulo, 2012.

DIOGENES, Beatriz Helena Nogueira; PAIVA, Ricardo Alexandre. Caminhos da Arquitetura Moderna em Fortaleza: a contribuição do professor arquiteto José Neudson. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO NO-NE, Natal, RN, 2012.

FISCHER, Sylvia; ACAYABA, Marlene. Arquitetura Moderna Brasileira. São Paulo: Projeto, 1982.

GABRIELE, Maria Cecília Filgueiras Lima. Neudson Braga e a construção de uma arquitetura moderna no Ceará. In: 1º DOCOMOMO - Norte e Nordeste, 2006.

GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras, CORRÊA, Elyane Lins (org.). Reconceituações contemporâneas do patrimônio. Salvador: EDUFBA, 2011.

HINES, Thomas S. Richard Neutra and the search for modern architecture. Rizzoli. New York. 2005.

IAB/CE. Anuário de Arquitetura Cearense. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2007.

JUCÁ NETO, Clóvis Ramiro; GONÇALVES, Adelaide; BRASIL, Alexia Carvalho (Org.). Arquitetura Moderna Campus do Benfica – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: Edições UFC, 2014. v. 1.

JUCÁ NETO, C; ANDRADE, M. J. F. S.; DUARTE JUNIOR, R. Reflexões sobre o brutalismo cearense. X Seminário Docomomo Brasil, Curitiba. 2013

KOURY, Ana Paula. Grupo Arquitetura Nova: Flávio Império, Rodrigo Lefèvre e Sérgio Ferro. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2003.

LIRA, José Tavares Correia de. Warchavchik. Fraturas da vanguarda. São Paulo, Cosac Naify, 2011.

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MAHFUZ, Edson. Reflexões sobre a construção da forma pertinente. Arqtextos, São Paulo, ano 4, n. 045.02, fev. 2004. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/04.045/606>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

MAHFUZ, Edson. Teoria, história e crítica, e a prática de projeto. Arqtextos, São Paulo, ano 04, n. 042.05, Vitruvius, nov. 2003. <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/04.042/640>>.

MINDLIN, Henrique. Arquitetura moderna no Brasil. 2ª edição, Rio de Janeiro, Aeroplano, Iphan, Ministério da Cultura, 2000.

MONEO, Rafael. Inquietação teórica e estratégia projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos. Coleção Face Norte, volume 12. São Paulo, Cosac Naify, 2008.

MONTANER, Josep Maria. Arquitetura e crítica. 2. ed. Barcelona : Gustavo Gili, 2007.

_____. Depois do Movimento Moderno: arquitetura da segunda metade do século XX. Barcelona : Gustavo Gili, 2001.

MONTANER, Josep Maria; MUXÍ MARTINEZ, Zaida. Arquitetura e política. Ensaios para mundos alternativos. 1ª, São Paulo, Gustavo Gili, 2014.

NASLAVSKY, Guilah. Arquitetura moderna em Pernambuco, 1951 - 1972. As contribuições de Acácio Gil Borsoi e Delfim Fernandes Amorim. Tese (Doutorado em Estruturas Ambientais e Urbanas) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

_____, Guilah. O Nordeste na historiografia da arquitetura moderna nacional. In: 5º Seminário DOCOMOMO Norte/Nordeste, 2014, Fortaleza, Ce.

NESBITT, Kate (Org.). Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995). São Paulo :Cosac Naify, 2008. (Coleção Face Norte, v. 10).

PAIVA, Ricardo Alexandre. A metrópole híbrida. O papel do turismo no processo de urbanização da região metropolitana de Fortaleza. Tese (Doutorado Interinstitucional em Arquitetura e Urbanismo). FAUUSP, São Paulo, 2011.

_____, Ricardo Alexandre. Cidade e arquitetura em transe. O Centro de Eventos do Ceará. Arqtextos, São Paulo, ano 14, n. 164.04, Vitruvius, jan. 2014 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/14.164/5032>>.

PIÑÓN, Hélio. Teoria do projeto. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2006.

REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil. 12. Ed. São Paulo: Perspectiva. 2013.

SAMPAIO NETO, Paulo Costa. Residências em Fortaleza, 1950-1979: contribuições dos arquitetos Liberal de Castro, Neudson Braga e Gerhard Bormann. Dissertação – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

_____, Paulo Costa. Ressonâncias e inflexões do modernismo arquitetônico no Ceará: a contribuição de Gerhard Bormann. Tese (doutorado) – Área de concentração: História e fundamentos da arquitetura e urbanismo – FAUUSP. São Paulo, 2012.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 3. Ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil 1900-1990. São Paulo: Edusp, 2014.

SEGRE, Roberto. Casas brasileiras. Brazilian houses. Rio de Janeiro, Viana & Mosley, 2006.

SERAPIÃO, Fernando. Escola Carioca. 1a Ed. São Paulo. Editora Monolito, 2016.

TELLES, Sophia S. Lúcio Costa: a monumentalidade e intimismo. Novos Estudos Cebrap, São Paulo, n. 27, p. 75-94, 1989.

VARGAS, Heliana C. Espaço terciário. O lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: SENAC. 2001.

VELLOSO, Monica Pimenta. História e Modernismo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Histórias &... Reflexões, 14).

WAISMANN, Marina. O interior da História: historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos. São Paulo: Perspectiva, 2013.

ZEIN, Ruth Verde. A década ausente. É preciso reconhecer a arquitetura brasileira dos anos 1960-70. Arqtextos, São Paulo, ano 07, n. 076.02, Vitruvius, set. 2006.

ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ANEXO A – FICHAS TÉCNICAS

Centro de Exportadores do Ceará

Nome da obra

Centro de Exportadores do Ceará

Localização

Avenida Alberto Nepomuceno, 77, Centro, Fortaleza -CE

Autor

José Neudson Braga

Ano do projeto

1962

Ano de conclusão da obra

1964

Uso

Comercial

Área Construída

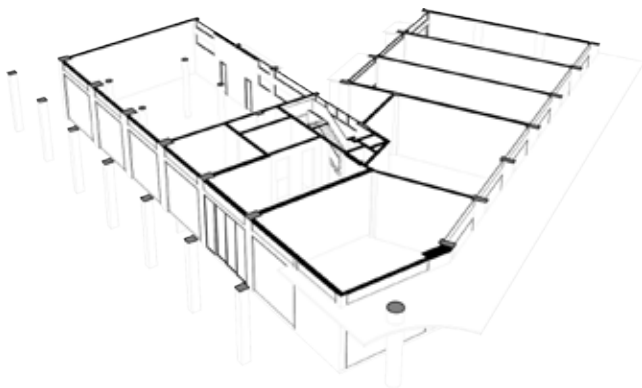
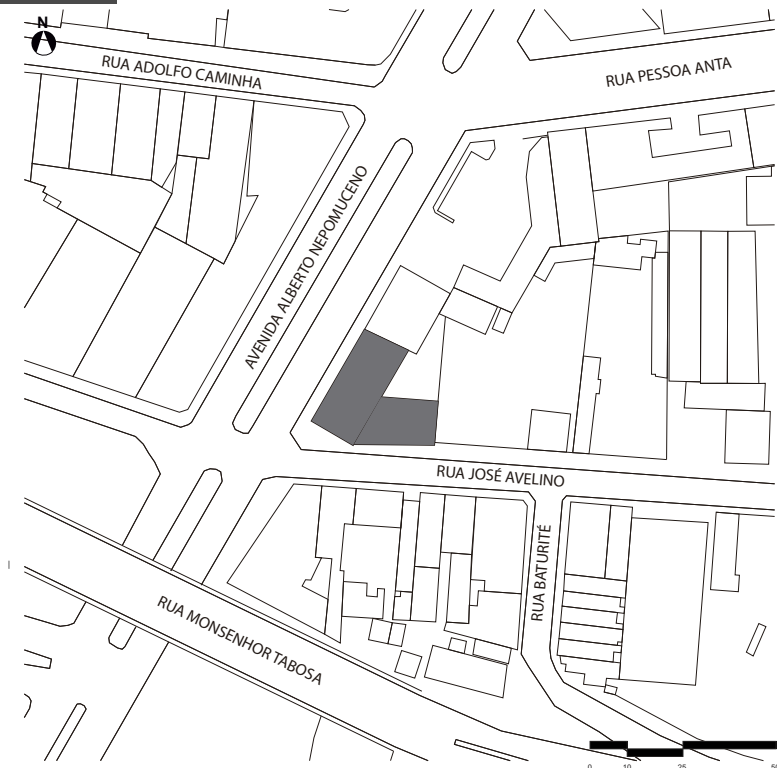
3.120 m²

Cálculo

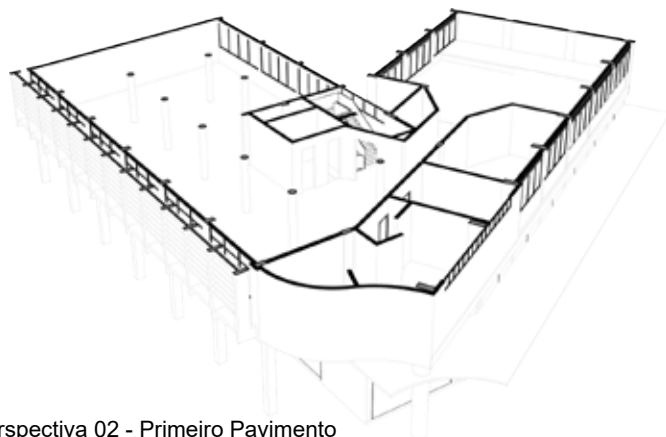
Valdir Campelo

Construção

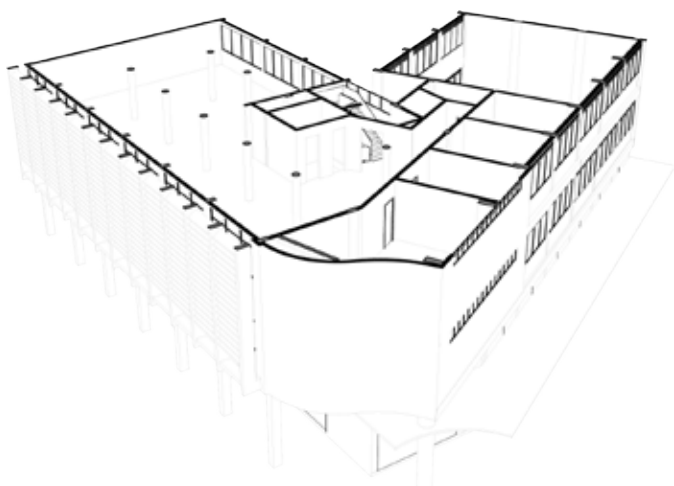
Sem identificação



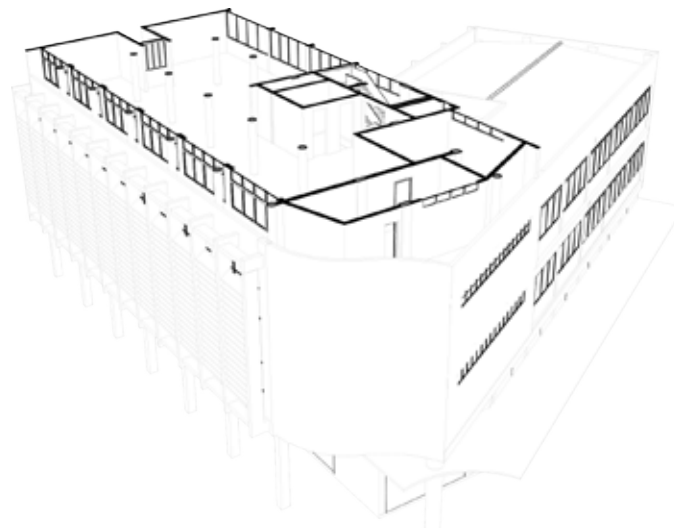
Perspectiva 01 - Térreo
Fonte: Lilian Freitas, 2018



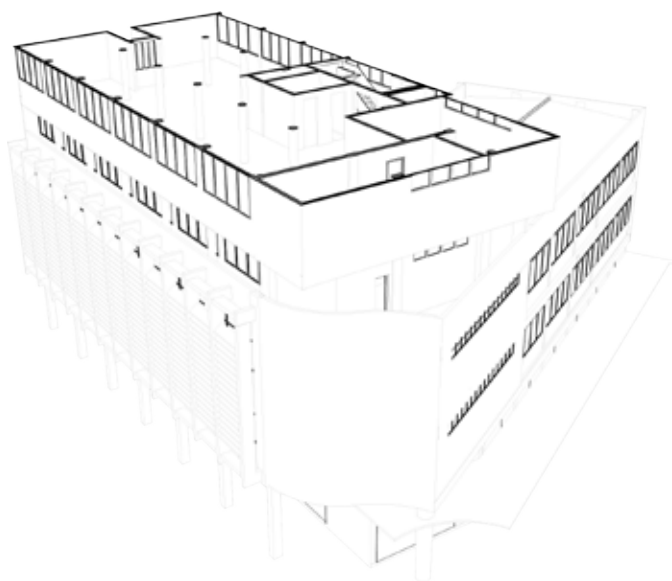
Perspectiva 02 - Primeiro Pavimento
Fonte: Lilian Freitas, 2018



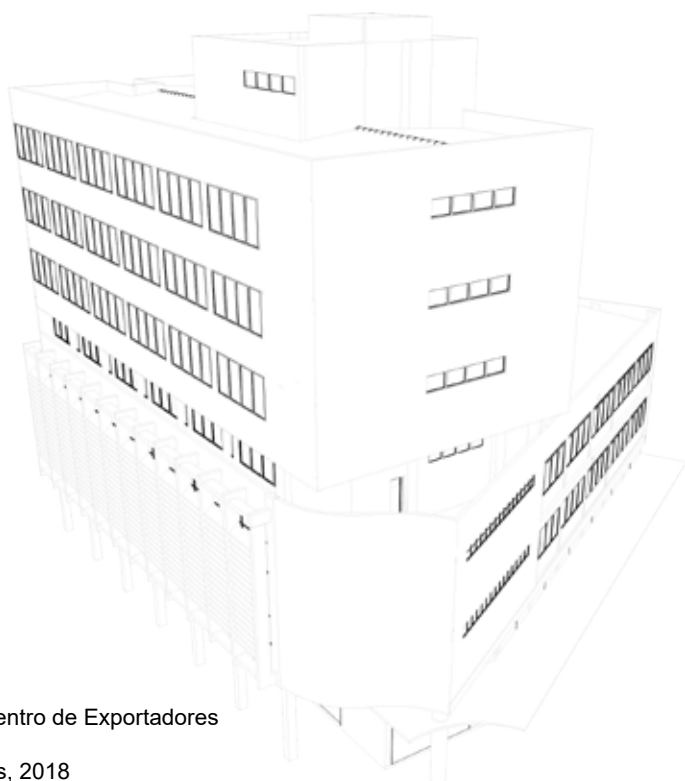
Perspectiva 03 - Segundo Pavimento
Fonte: Lilian Vidal, 2018



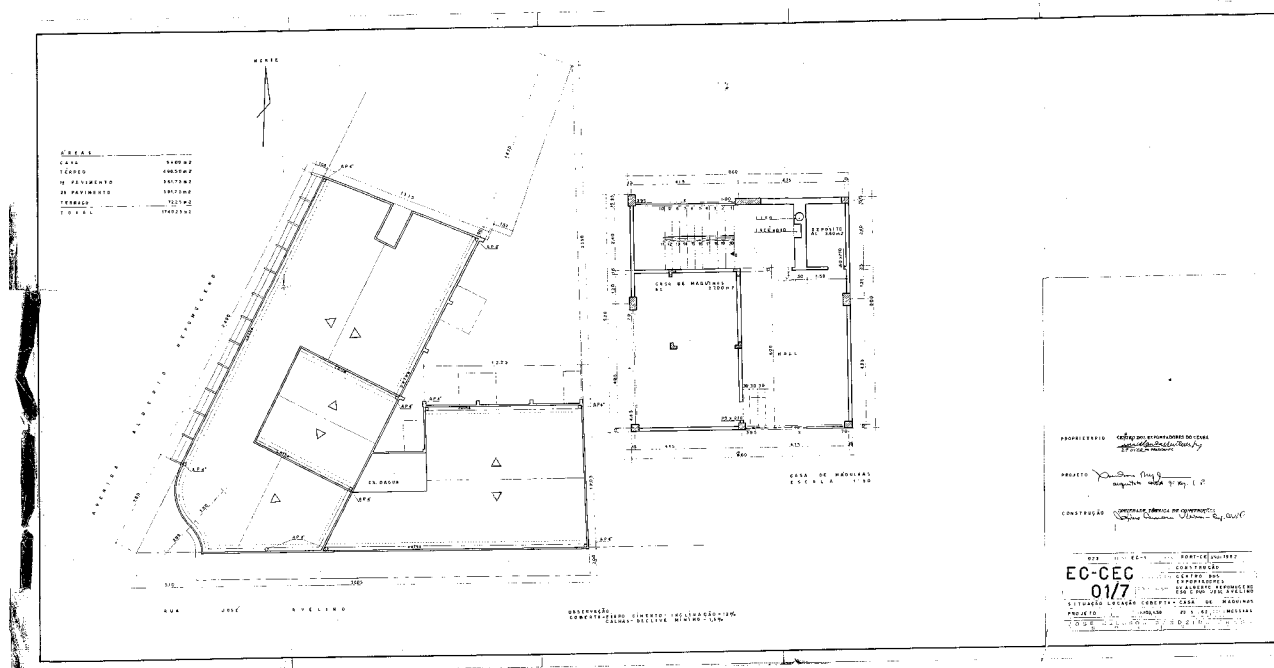
Perspectiva 04 - Terceiro Pavimento
Fonte: Lilian Freitas, 2018



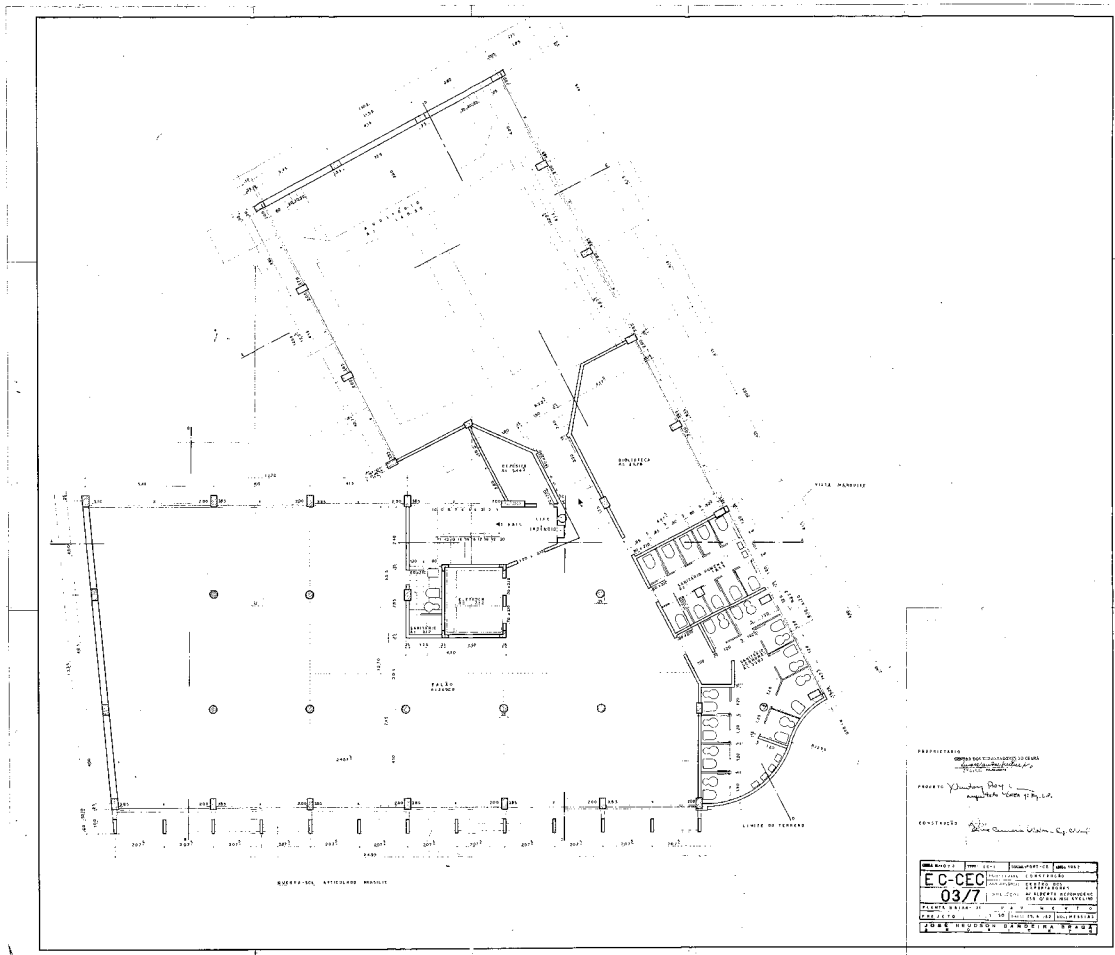
Perspectiva 05 - Pavimento Tipo
 Fonte: Lilian Vidal, 2018



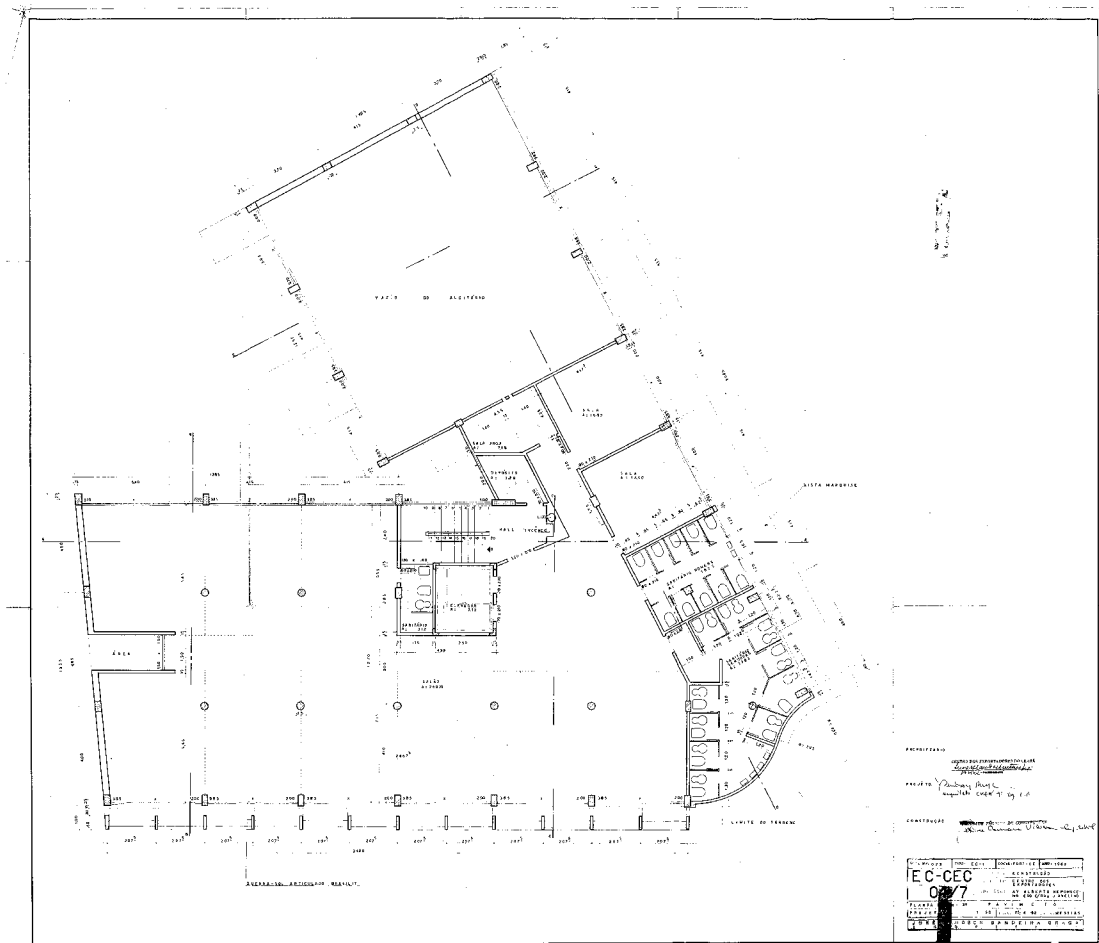
Perspectiva 06 - Centro de Exportadores do Ceará
 Fonte: Lilian Freitas, 2018



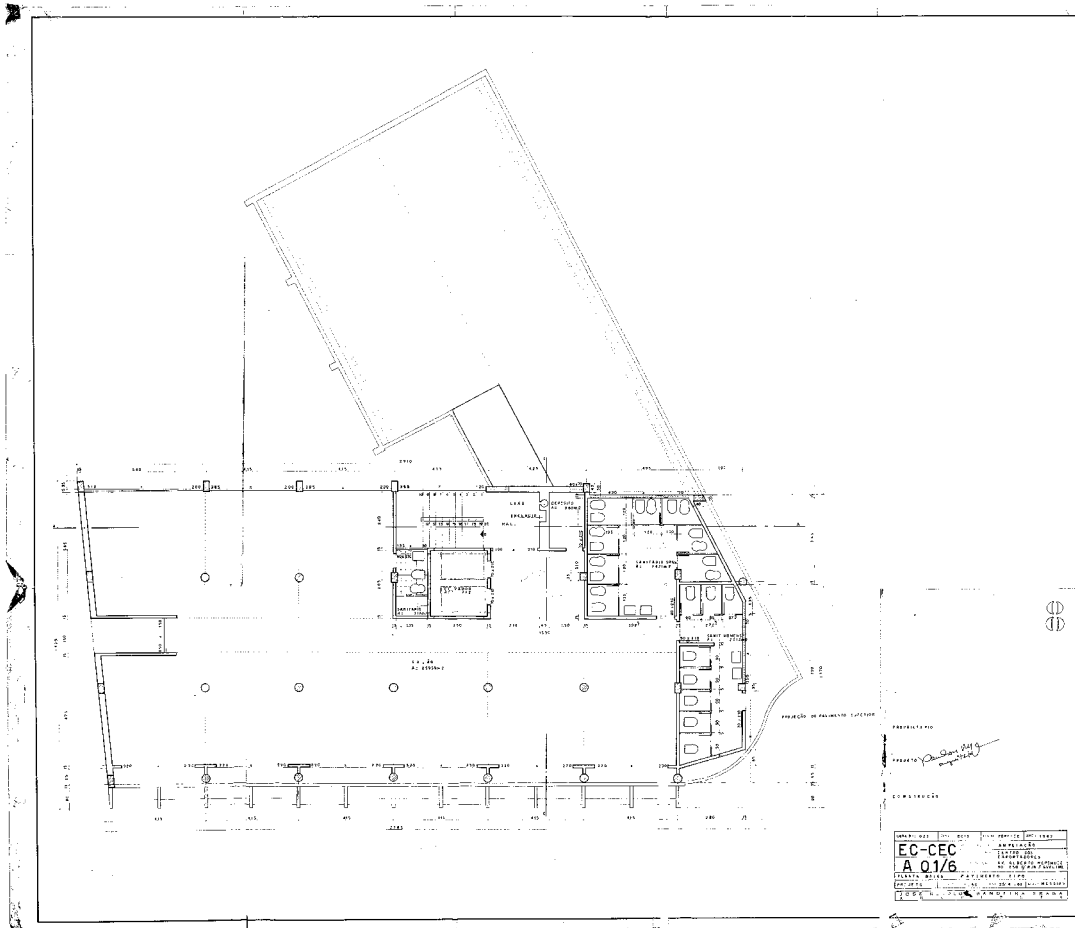
Planta de Locação, Coberta e Casa de Máquinas
 Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



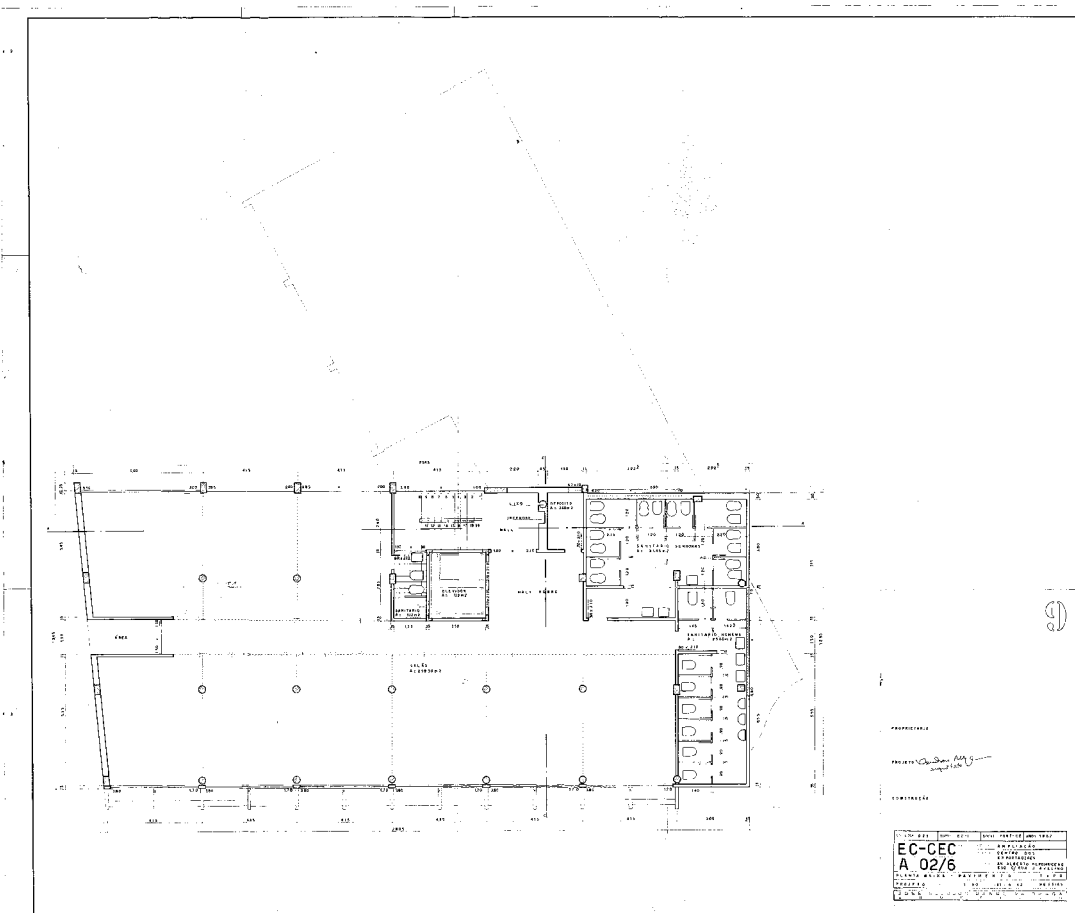
Planta do Primeiro Pavimento
 Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



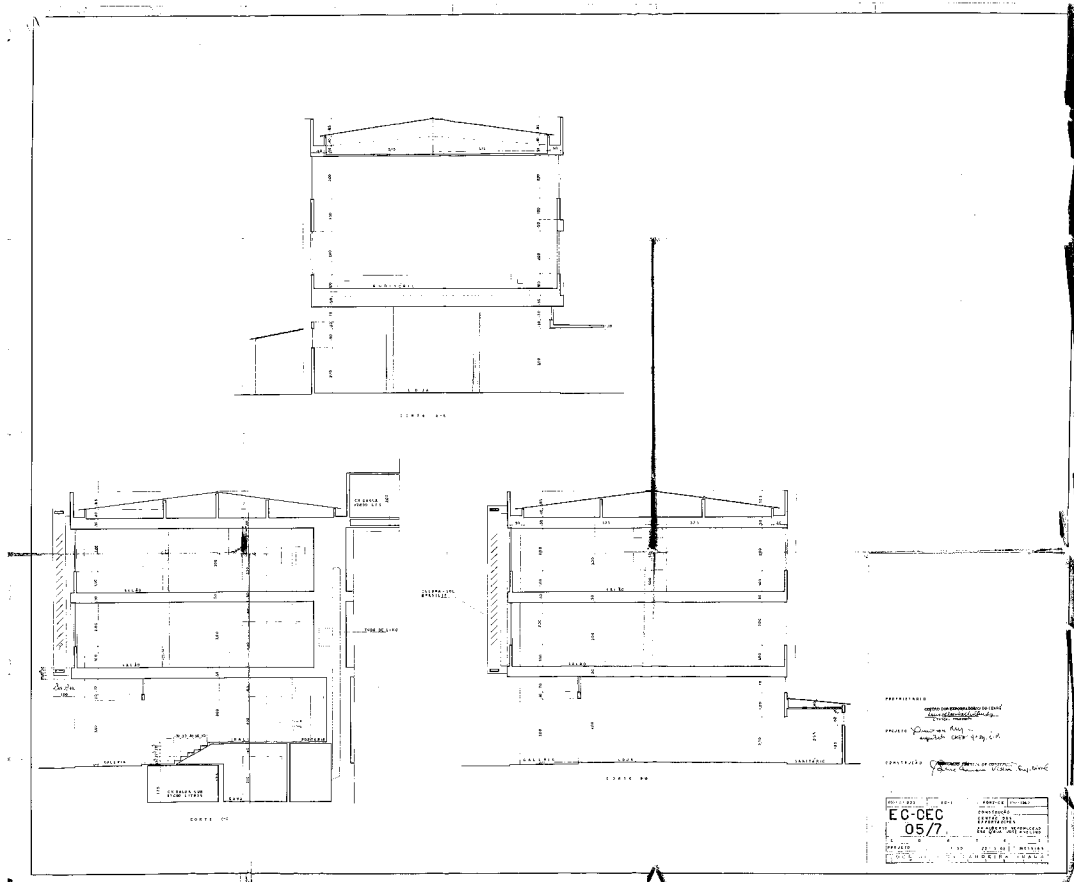
Planta do Segundo Pavimento
 Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



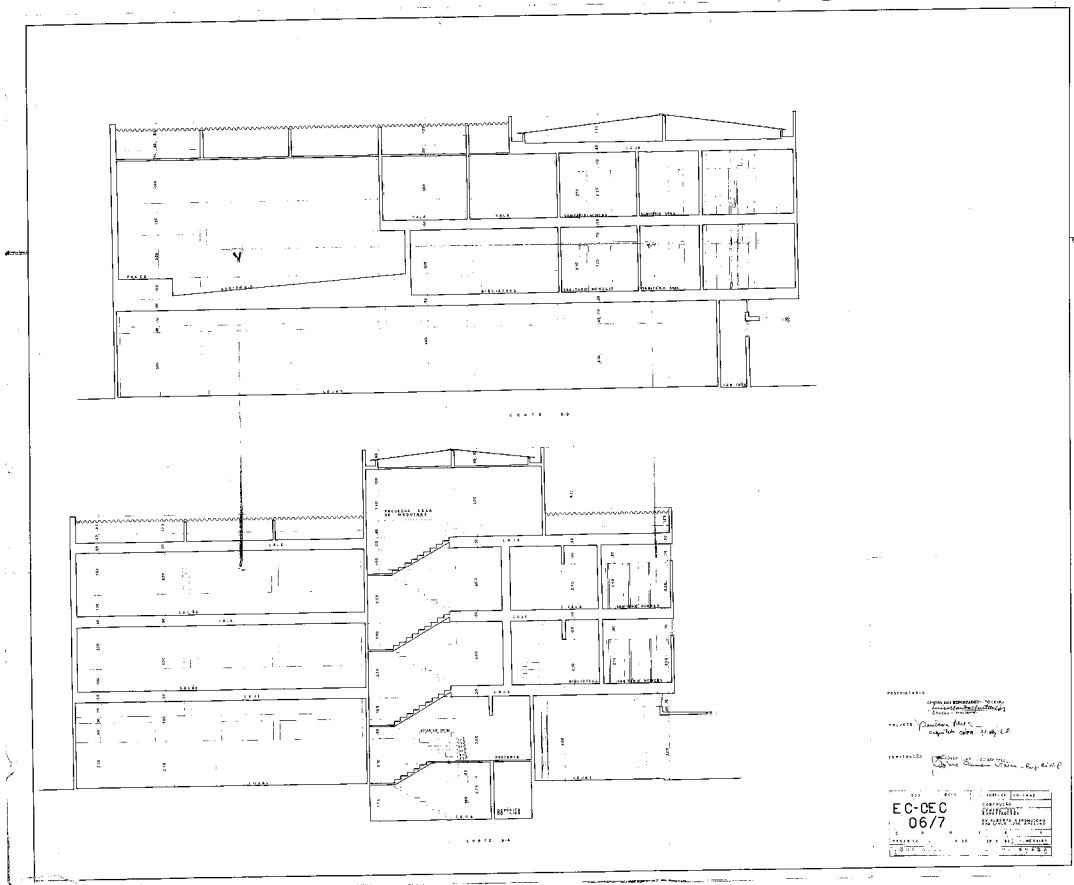
Planta do Terceiro Pavimento
 Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



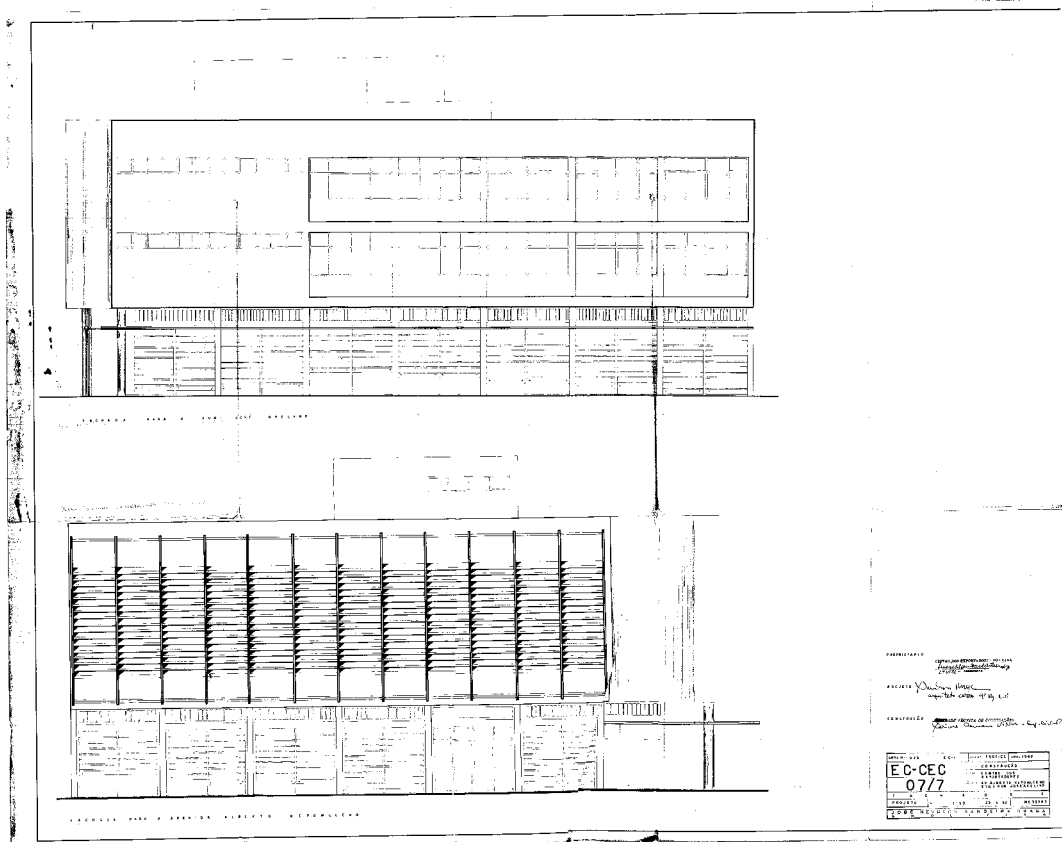
Planta do Pavimento Tipo
 Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



Cortes
 Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



Cortes
 Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



Fachadas

Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará

Imperial Palace Hotel

Nome da obra

Imperial Palace Hotel

Endereço

Avenida Beira-Mar, 2700, Meireles, Fortaleza - CE

Arquiteto

José Neudson Bandeira Braga

Ano do projeto

1964

Ano de conclusão da obra

1972 (conclusão da obra com projeto de reforma e alterações por outros arquitetos)

Uso

Comercial

Área Construída

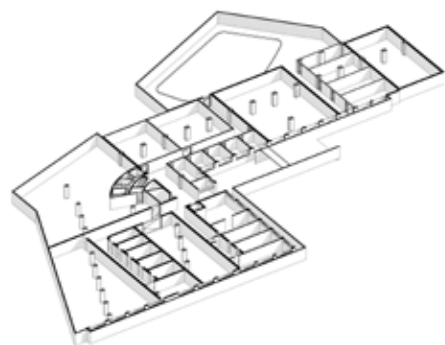
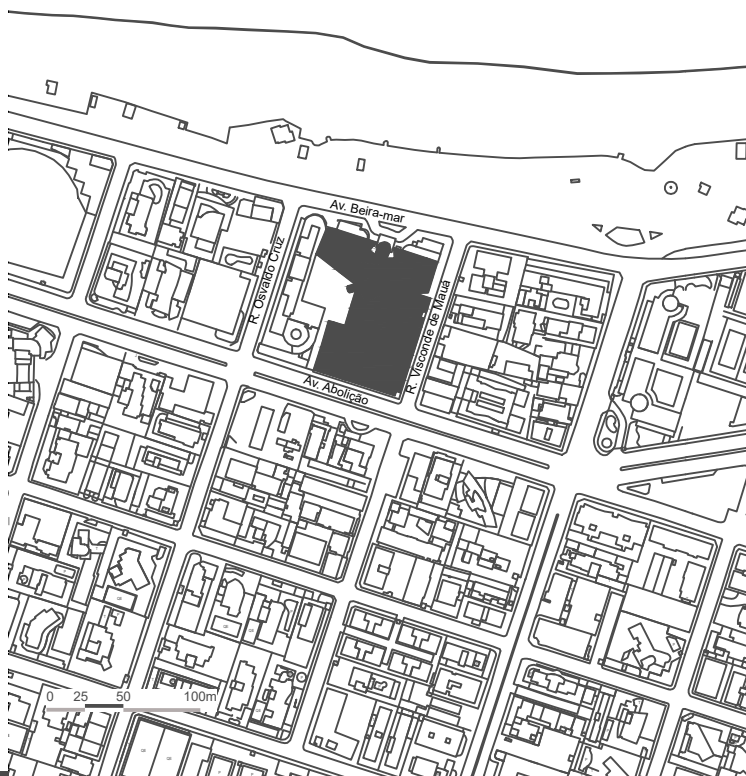
25.550,70m²

Cálculo

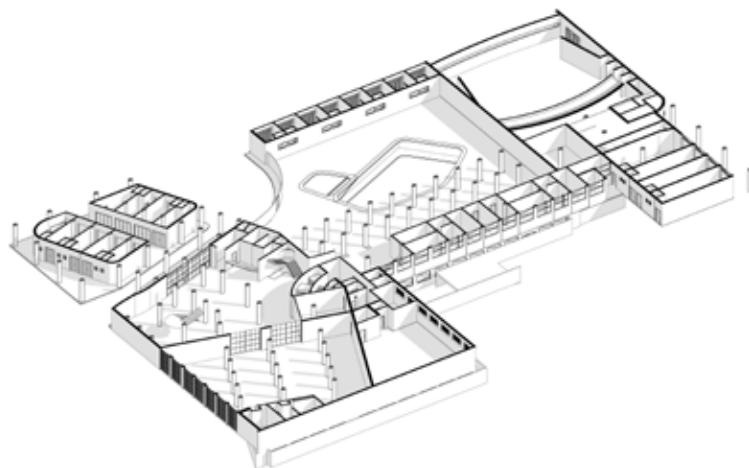
Raimundo Lima

Construção

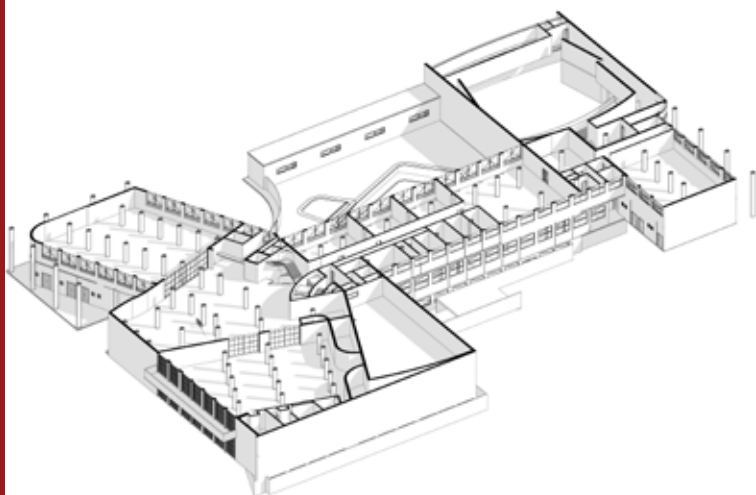
Alexandre Diógenes



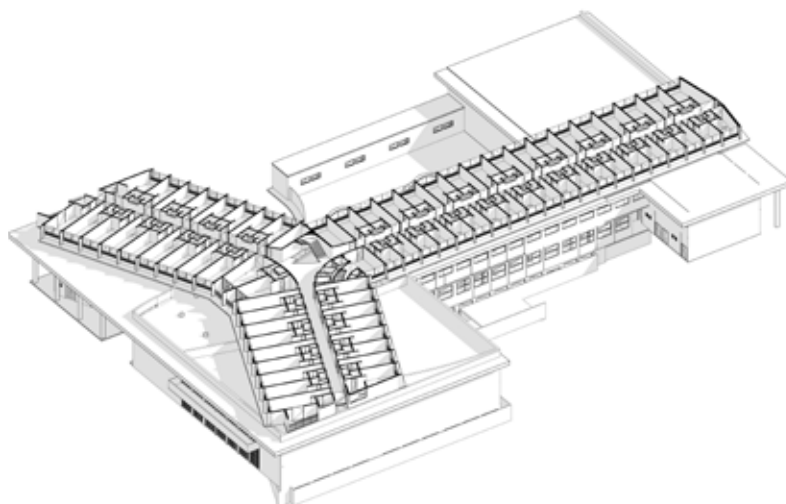
Perspectiva 01 - Subsolo
Fonte: Vitor Viana, 2018



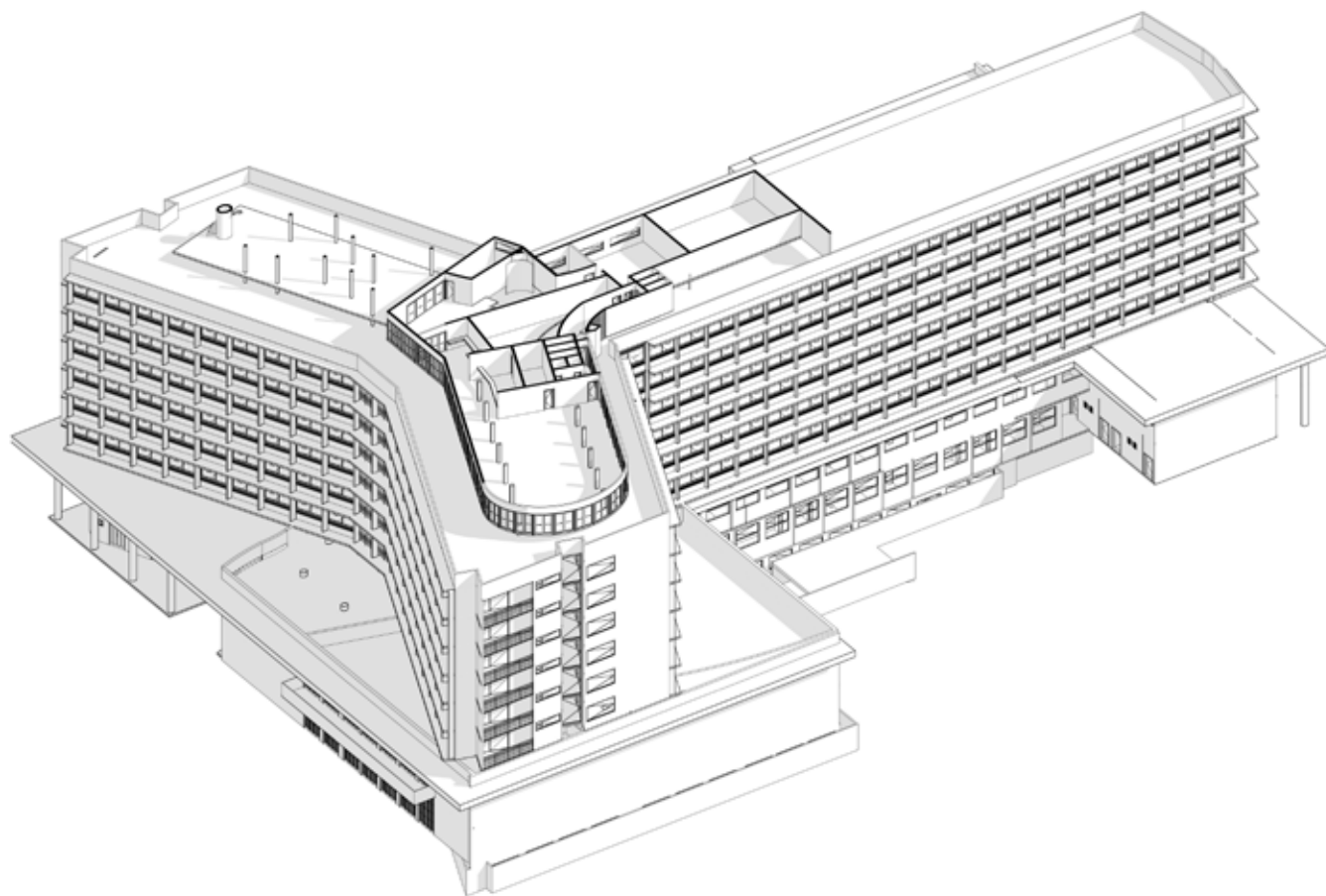
Perspectiva 02 - Térreo
Fonte: Vitor Viana, 2018



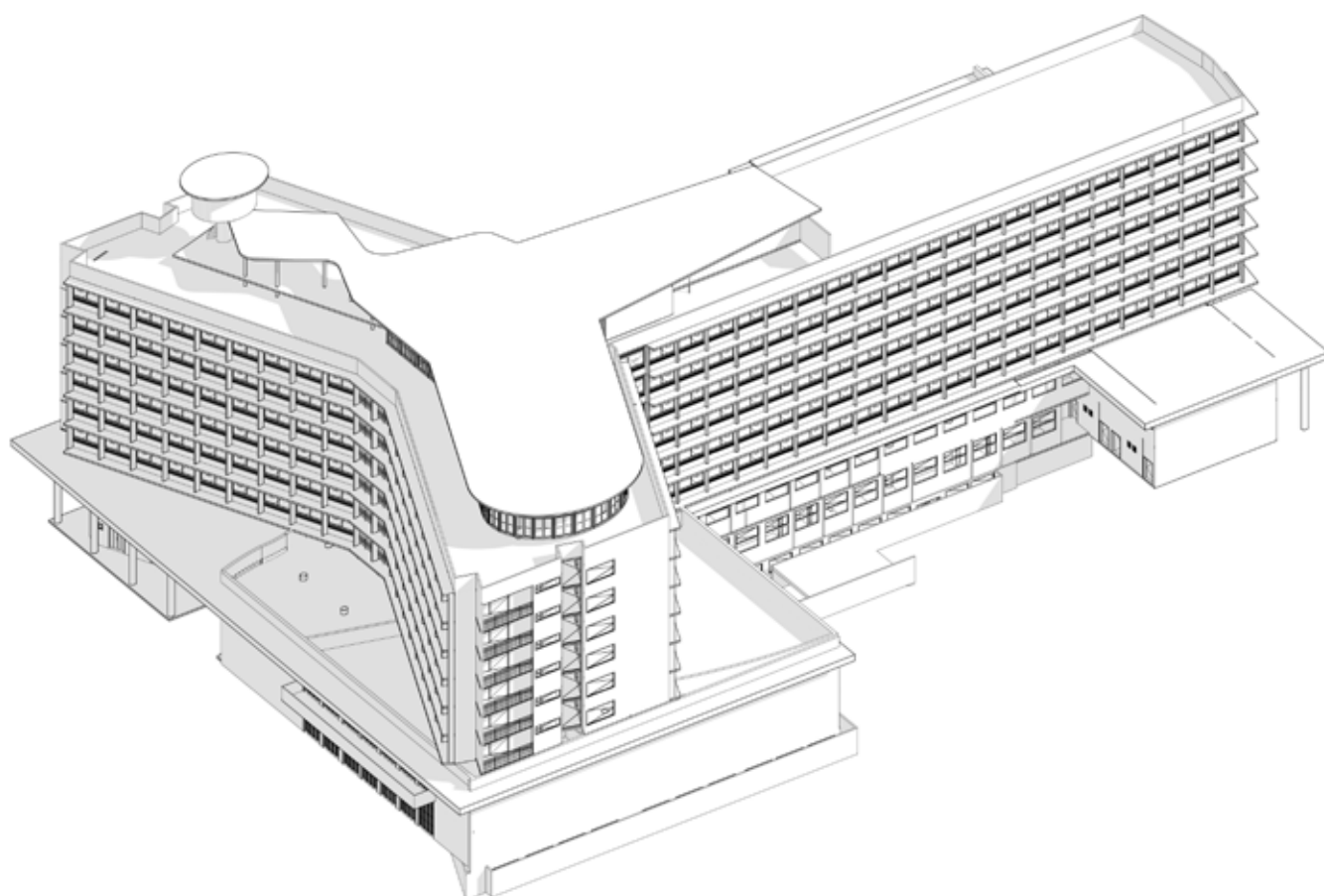
Perspectiva 03 - Sobreloja
Fonte: Vitor Viana, 2018



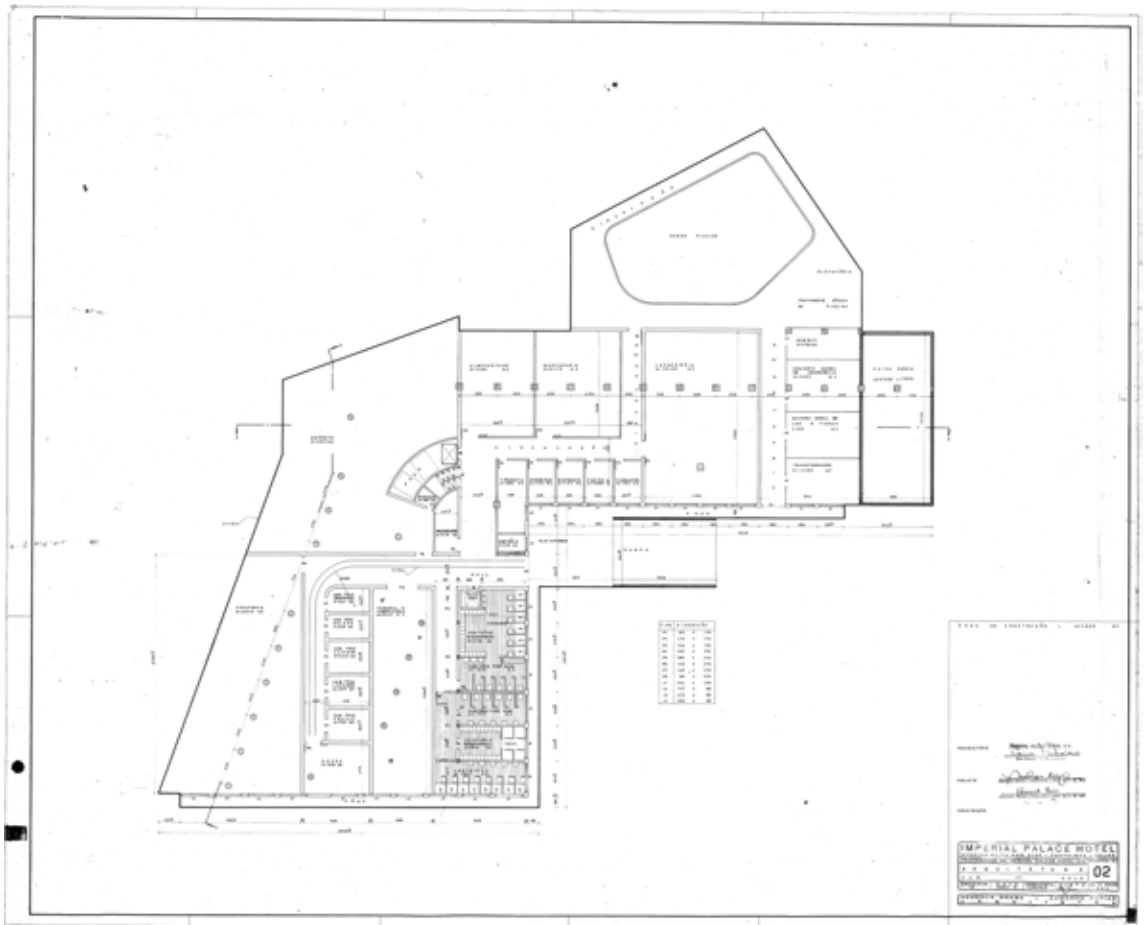
Perspectiva 04 - Tipo
Fonte: Vitor Viana, 2018



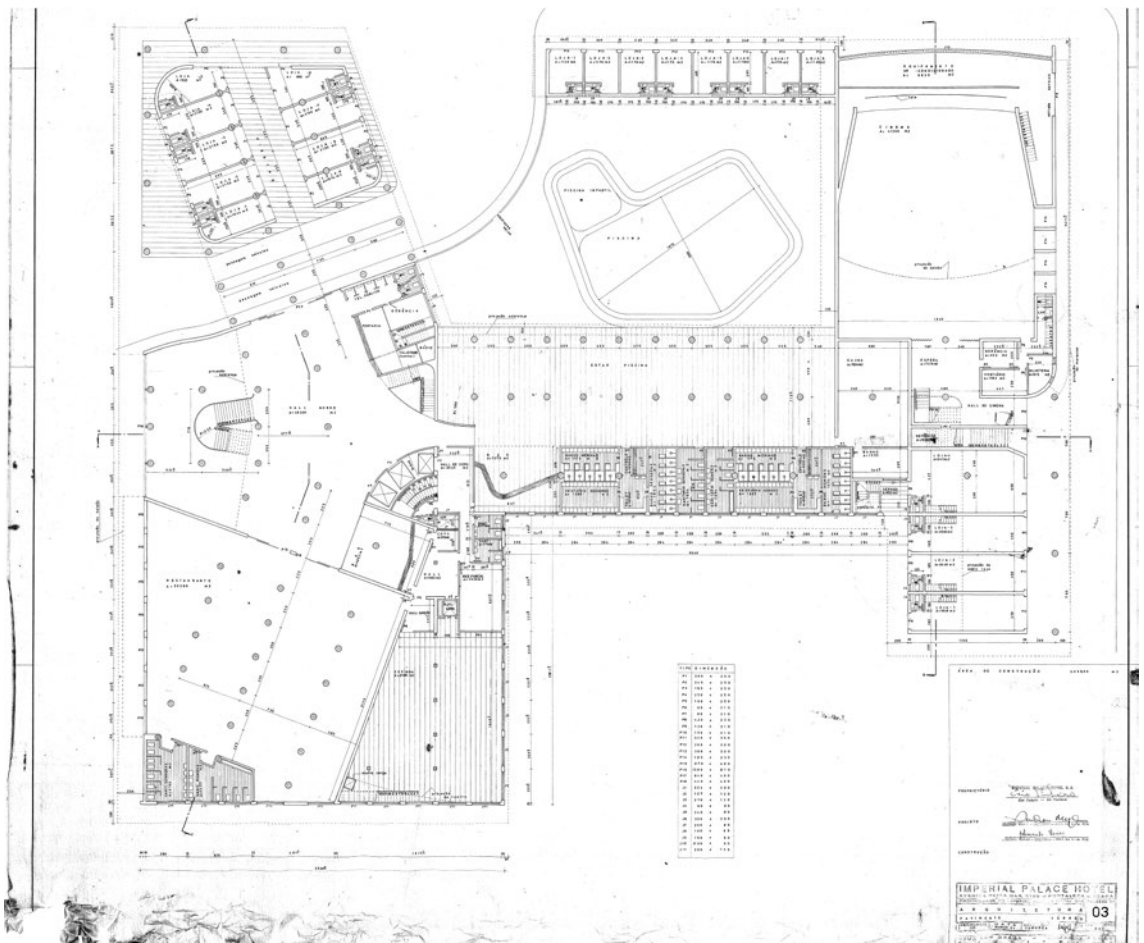
Perspectiva 05 - Terraço
Fonte: Vitor Viana, 2018



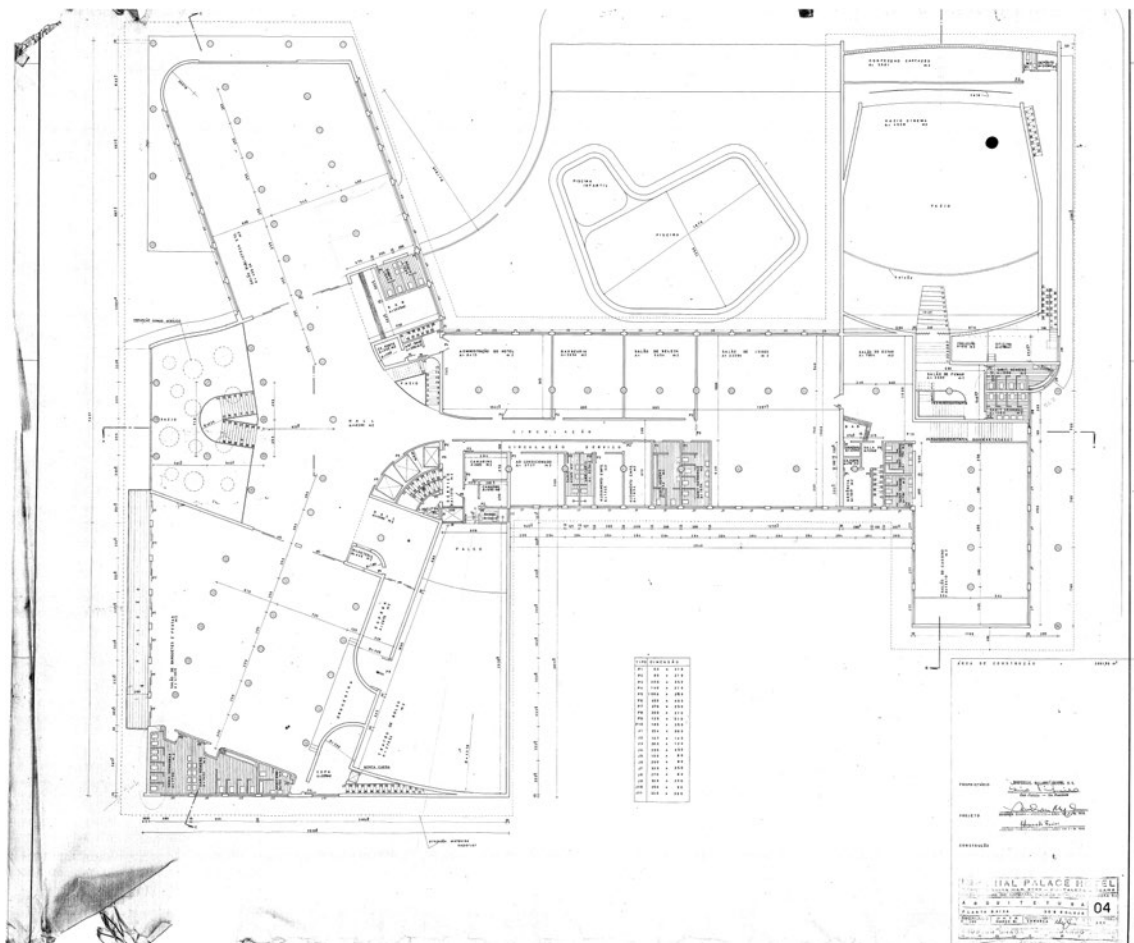
Perspectiva 06 - Imperial Palace Hotel
Fonte: Vitor Viana, 2018



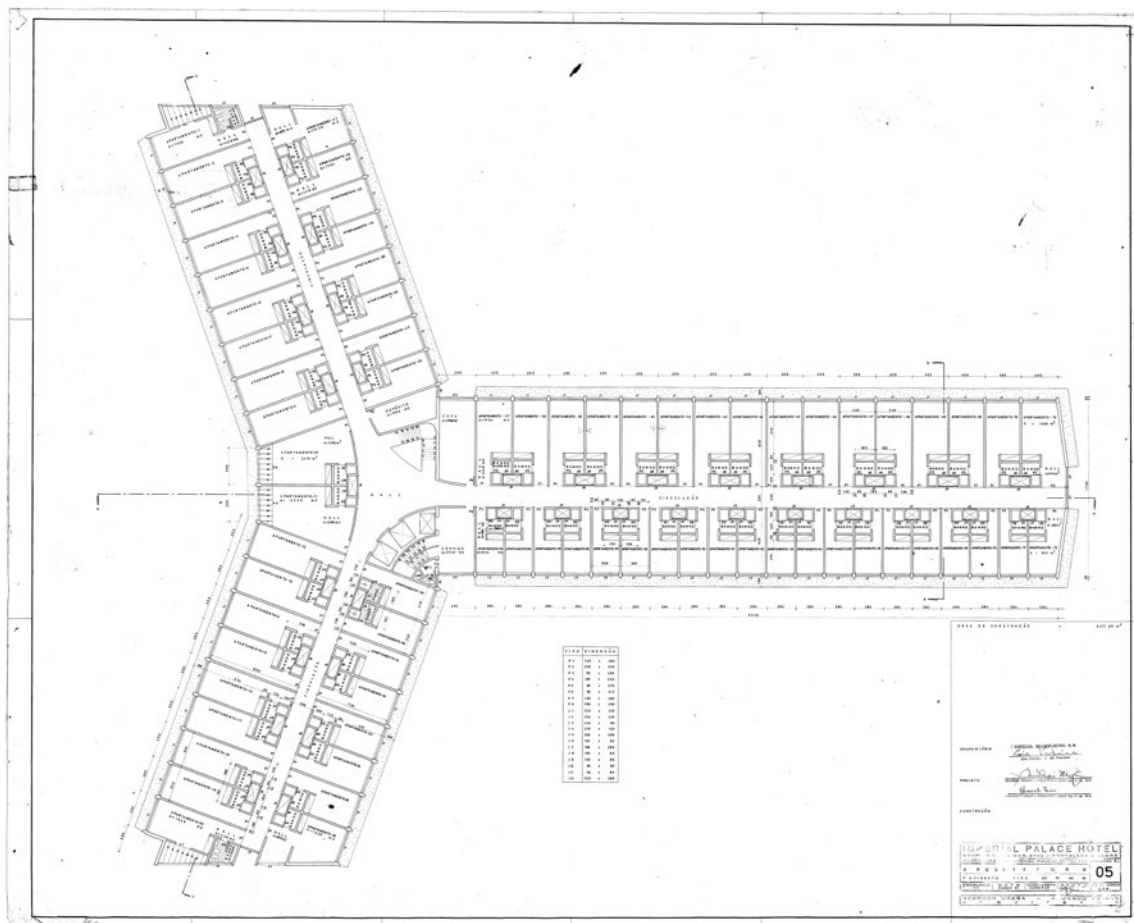
Pavimento Subsolo
 Fonte: Acervo particular do arquiteto Neudson Braga



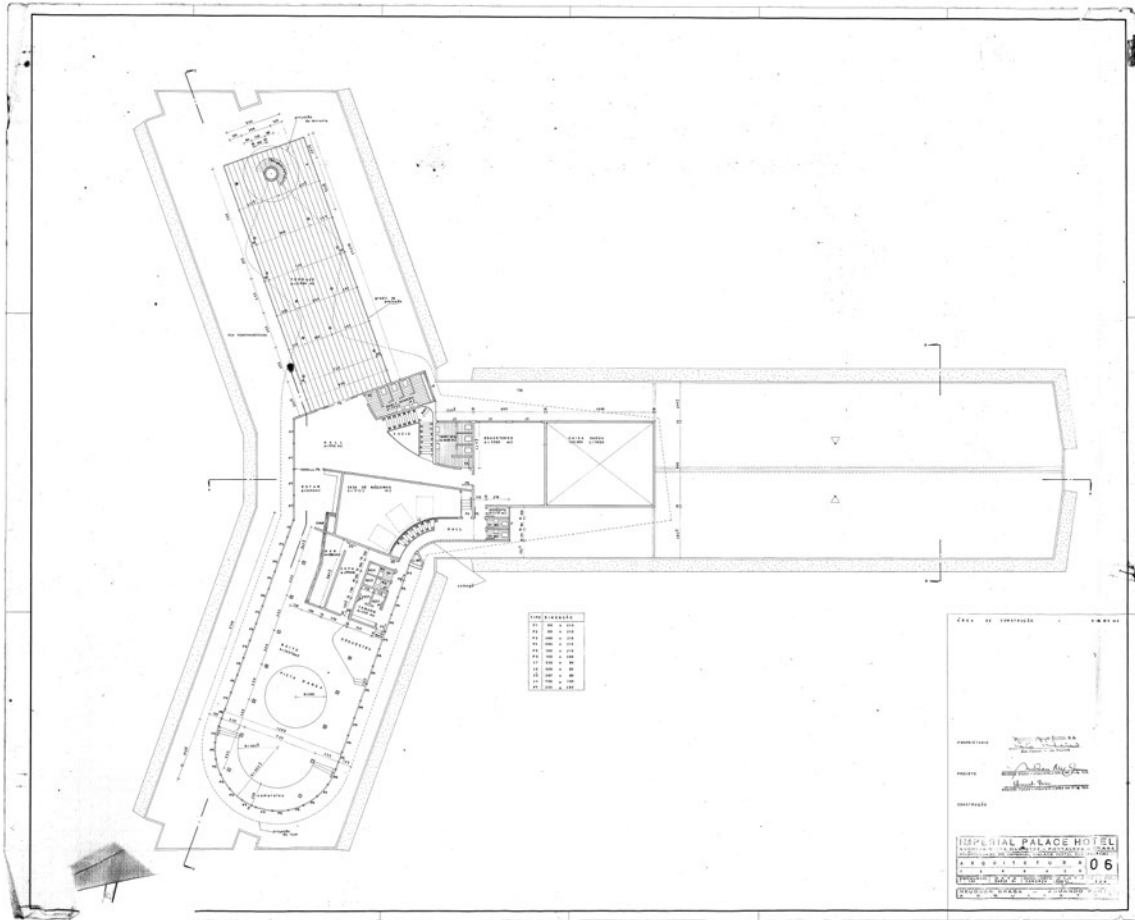
Pavimento Térreo
 Fonte: Acervo particular do arquiteto Neudson Braga



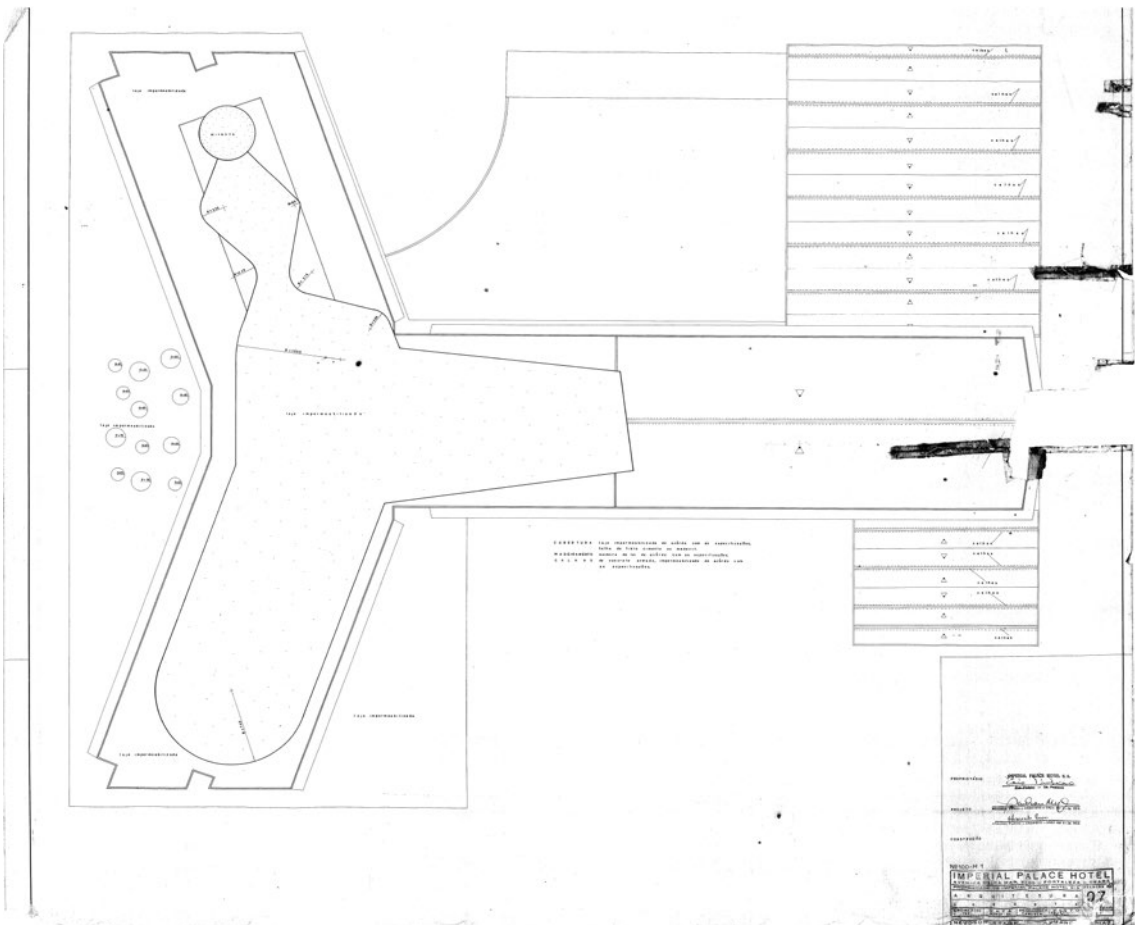
Pavimento Sobreloja
 Fonte: Acervo particular do arquiteto Neudson Braga



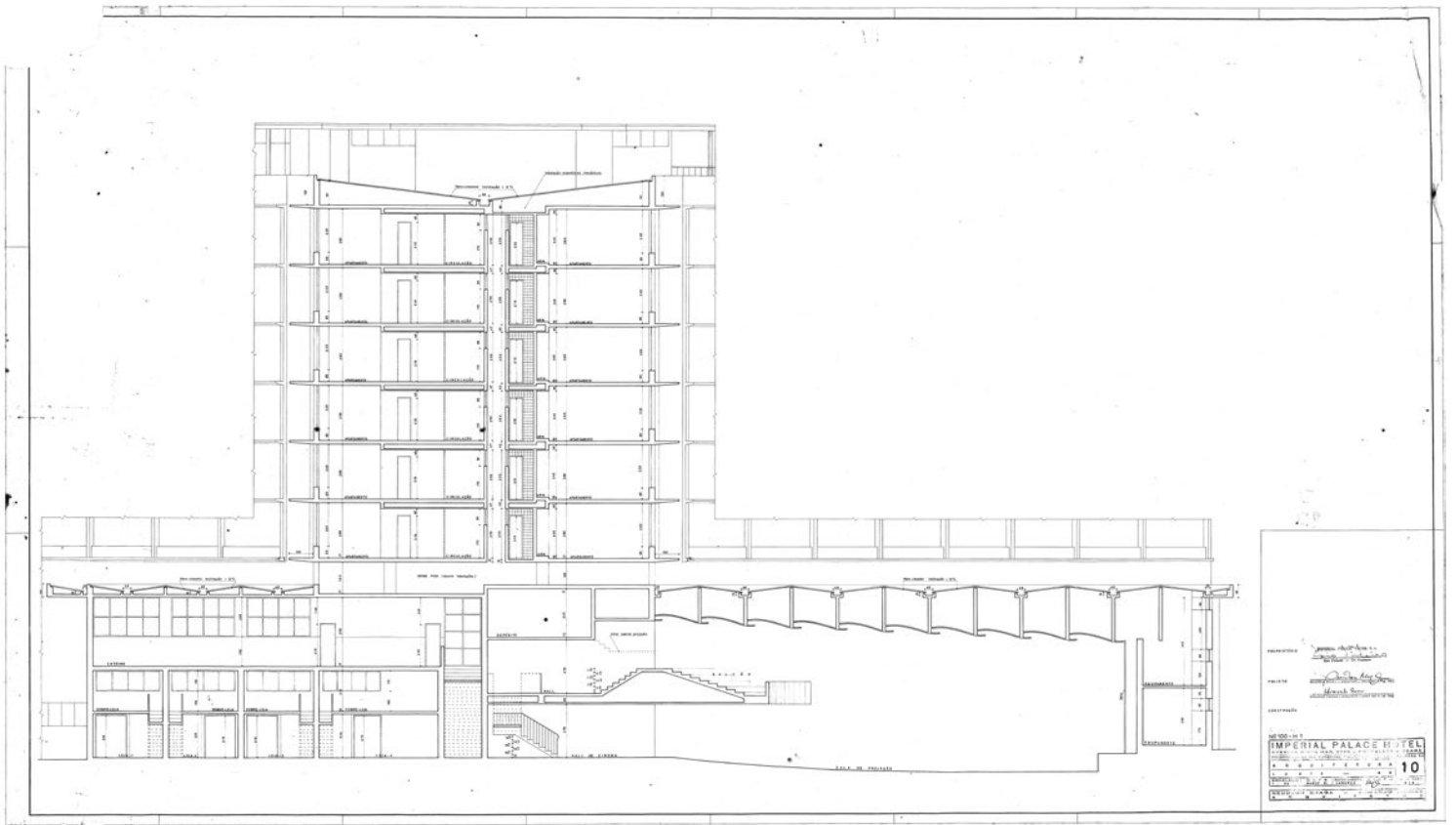
Pavimento Tipo
 Fonte: Acervo particular do arquiteto Neudson Braga



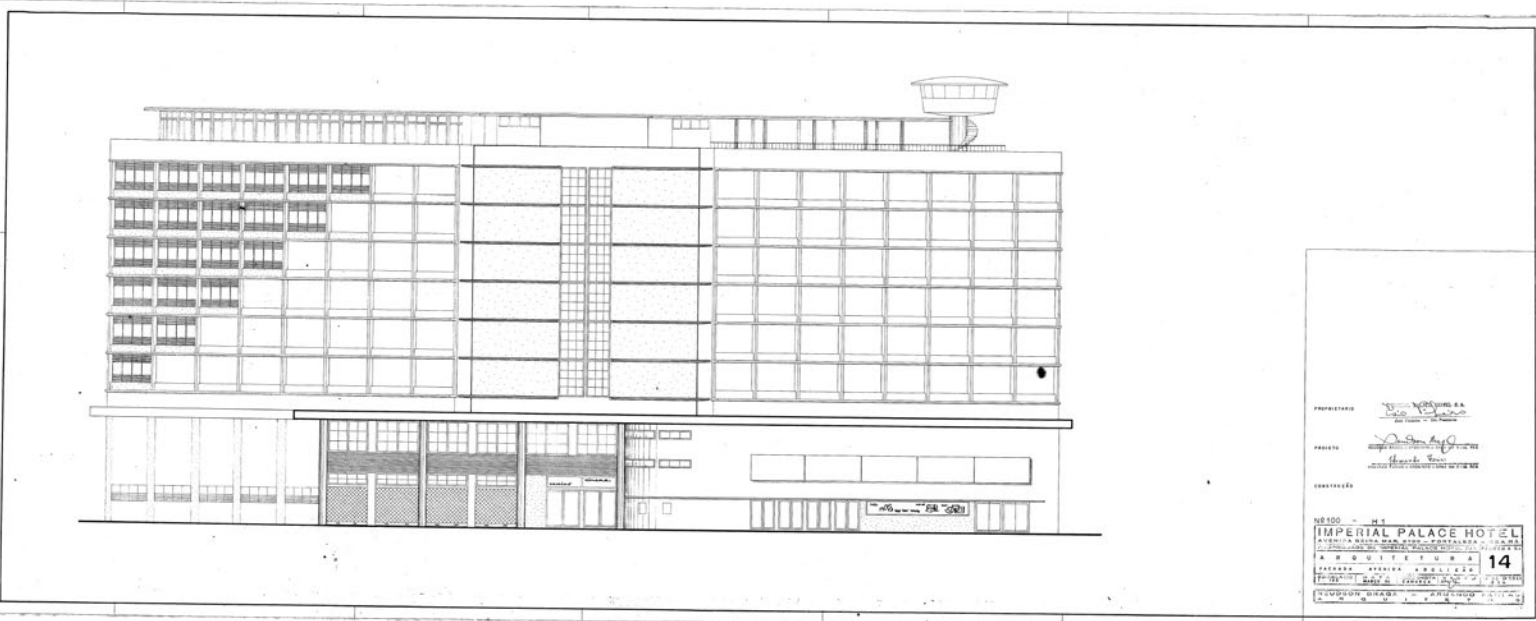
Pavimento Terraço
 Fonte: Acervo particular do arquiteto Neudson Braga



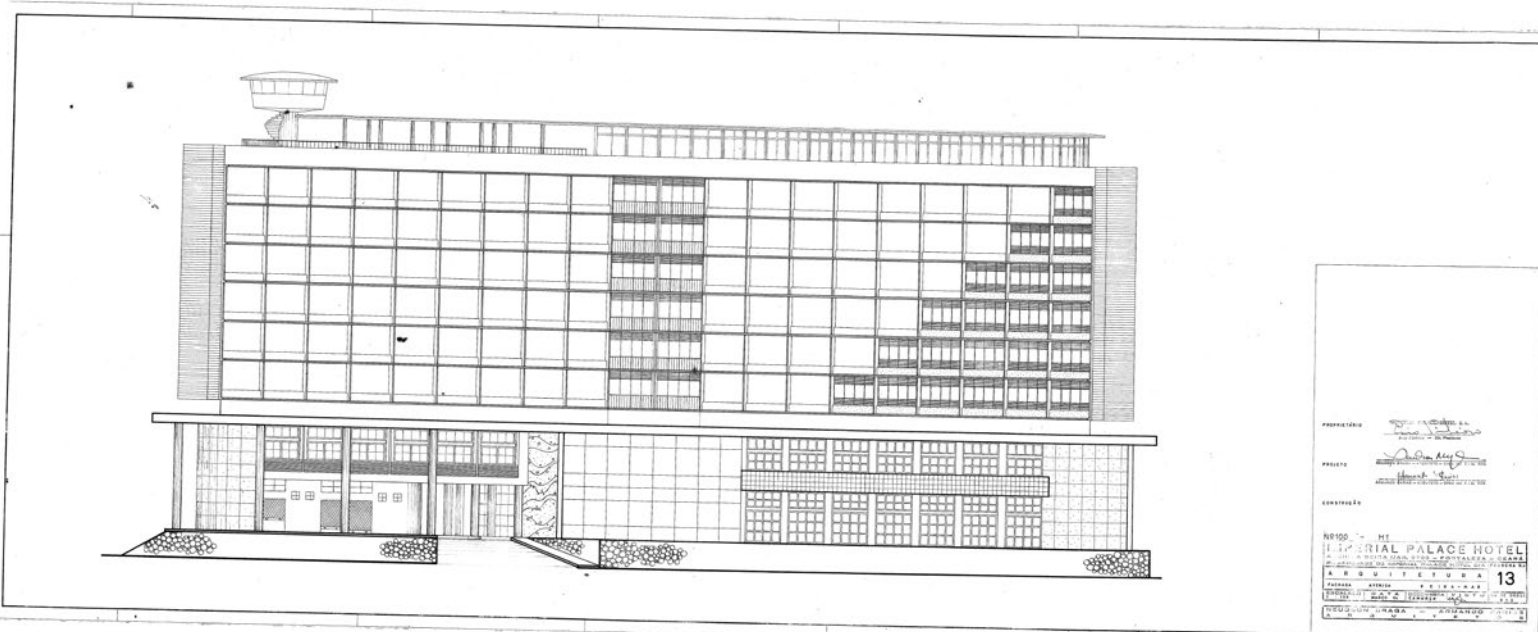
Pavimento Coberta
 Fonte: Acervo particular do arquiteto Neudson Braga



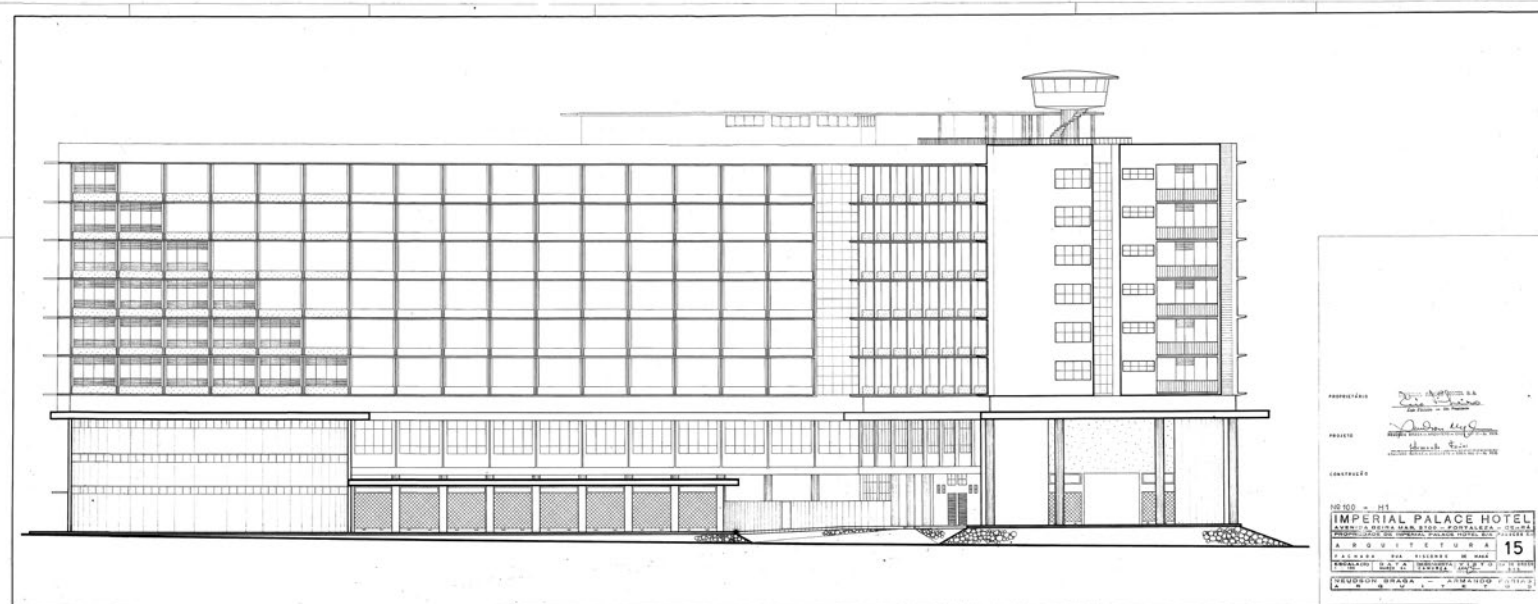
Corte B - B
 Fonte: Acervo particular do arquiteto Neudson Braga



Fachada Avenida Abolição
 Fonte: Acervo particular do arquiteto Neudson Braga



Fachada Avenida Beira-Mar
 Fonte: Acervo particular do arquiteto Neudson Braga



Fachada Rua Visconde de Mauá
 Fonte: Acervo particular do arquiteto Neudson Braga

Edifício Palácio Coronado

Nome da obra

Edifício Palácio Coronado

Enderença

Avenida Heráclito Graça, 300, Centro, Fortaleza - CE

Arquiteto

José Neudson Bandeira Braga

Ano do projeto

1965

Ano de conclusão da obra

1966

Uso

Misto

Área Construída

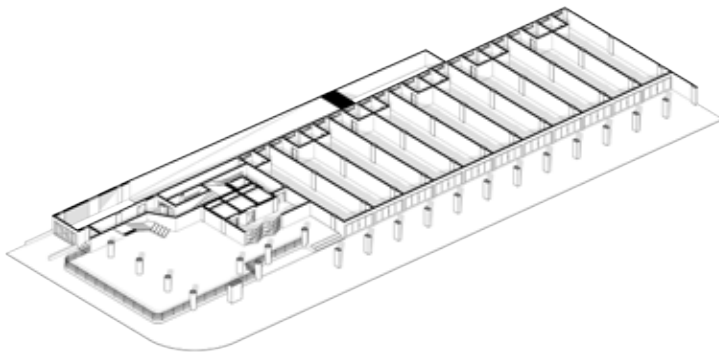
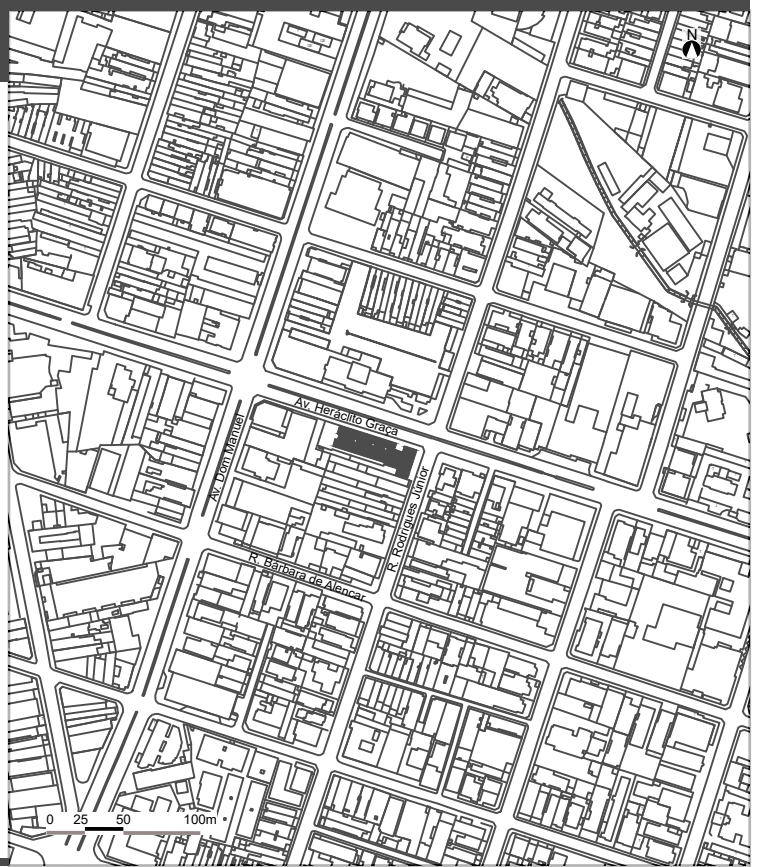
7.251,38m²

Cálculo

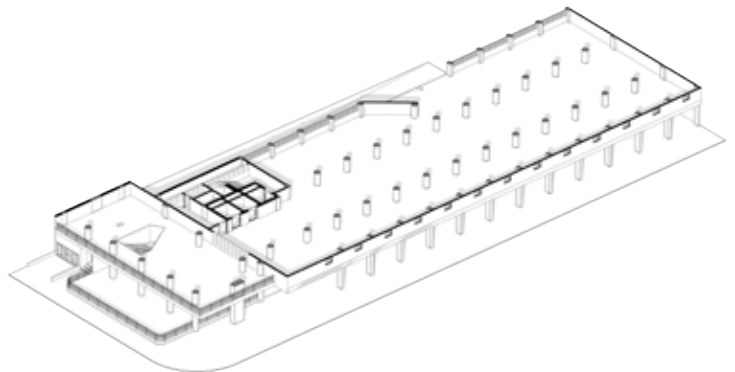
Marcos Melo

Construção

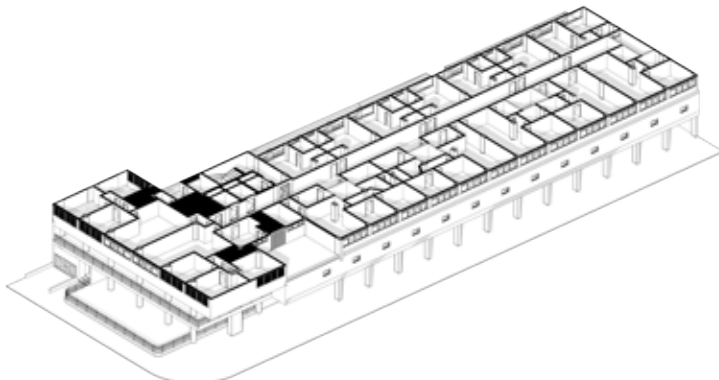
Cibel - Comercial e Industrial Brasileira de Engenharia LTDA.



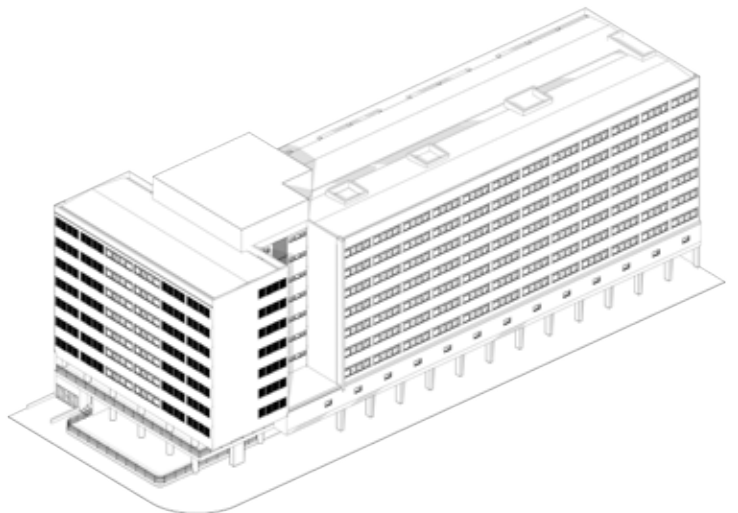
Perspectiva 01 - Térreo
Fonte: Vitor Viana, 2018



Perspectiva 02 - 1º Pavimento
Fonte: Vitor Viana, 2018



Perspectiva 03 - Pavimento Tipo
Fonte: Vitor Viana, 2018

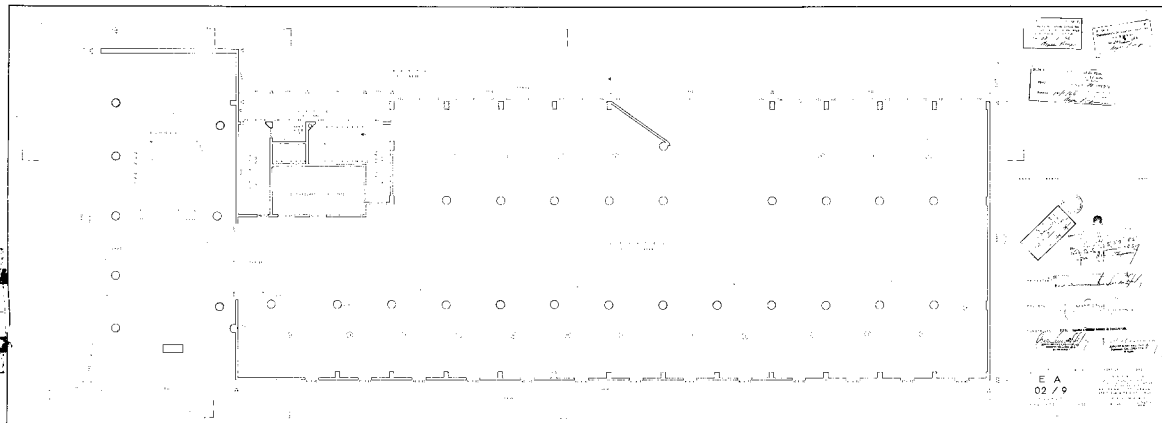


Perspectiva 04 - Palácio Coronado
Fonte: Vitor Viana, 2018



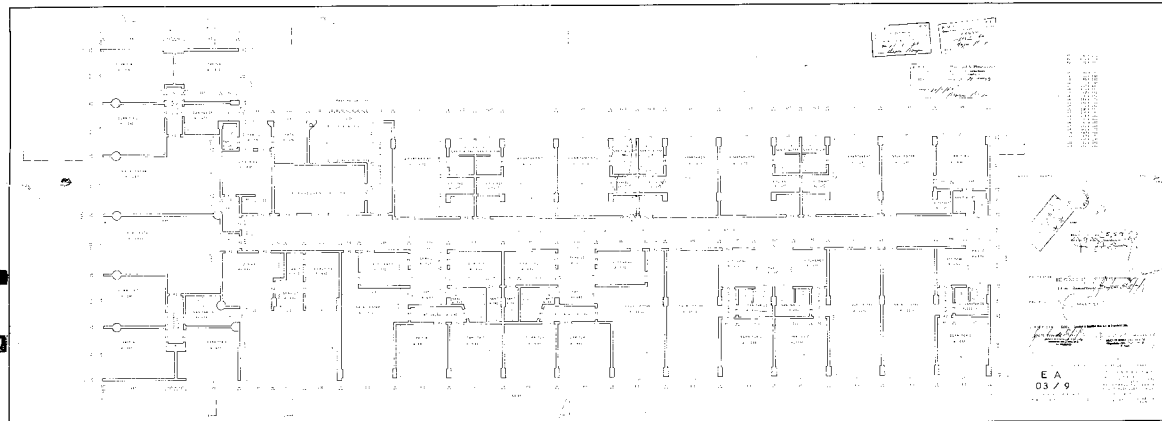
Primeiro Pavimento

Fonte: Acervo particular do arquiteto Neudson Braga



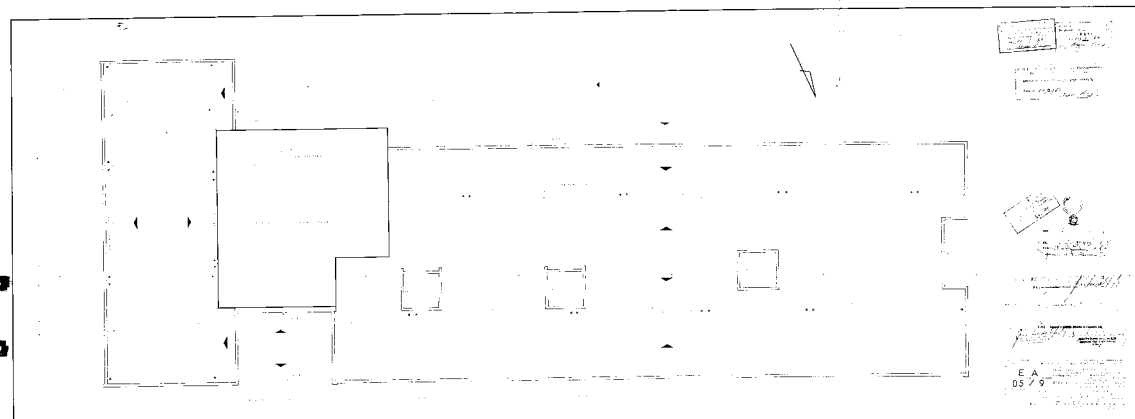
Segundo Pavimento

Fonte: Acervo particular do arquiteto Neudson Braga



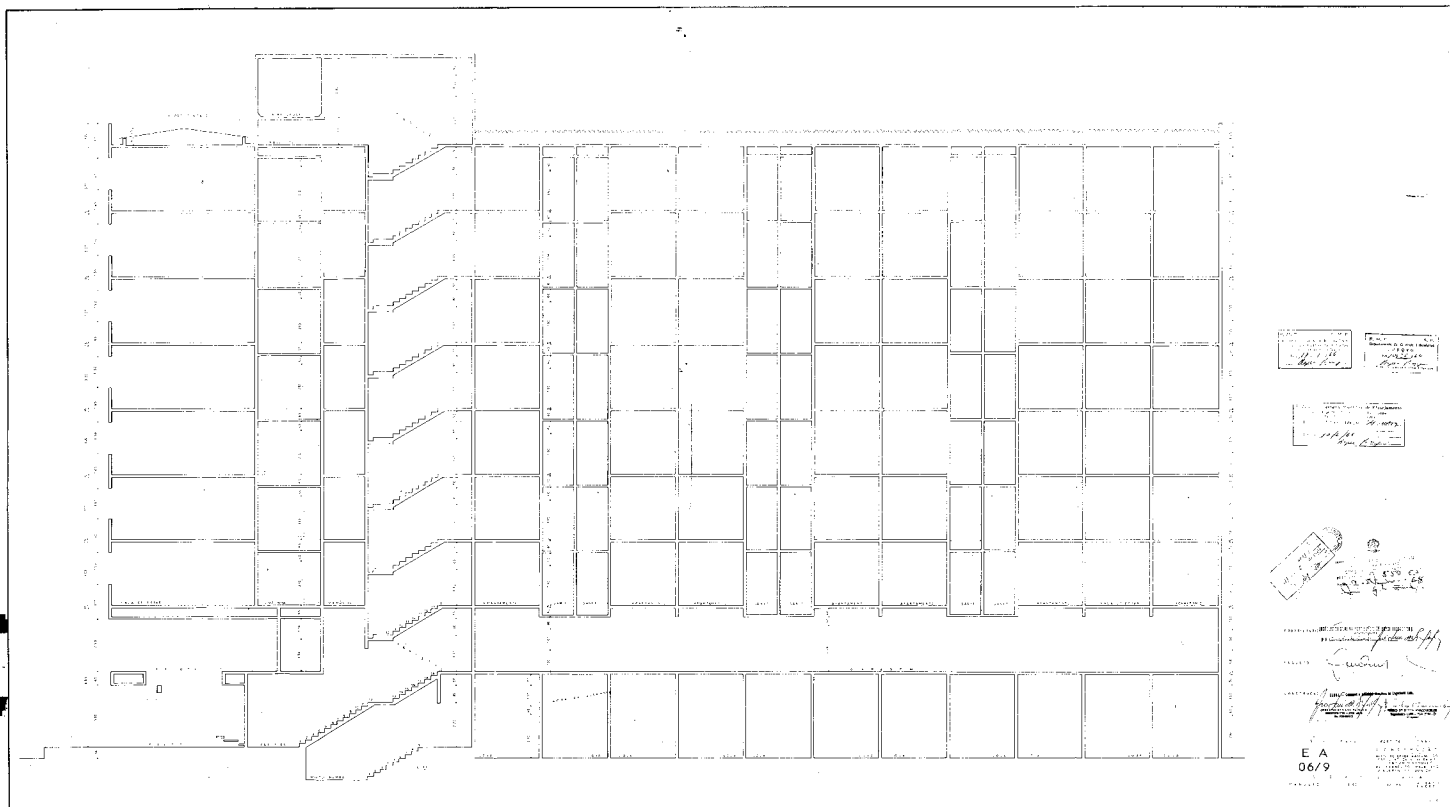
Pavimento Tipo

Fonte: Acervo particular do arquiteto Neudson Braga

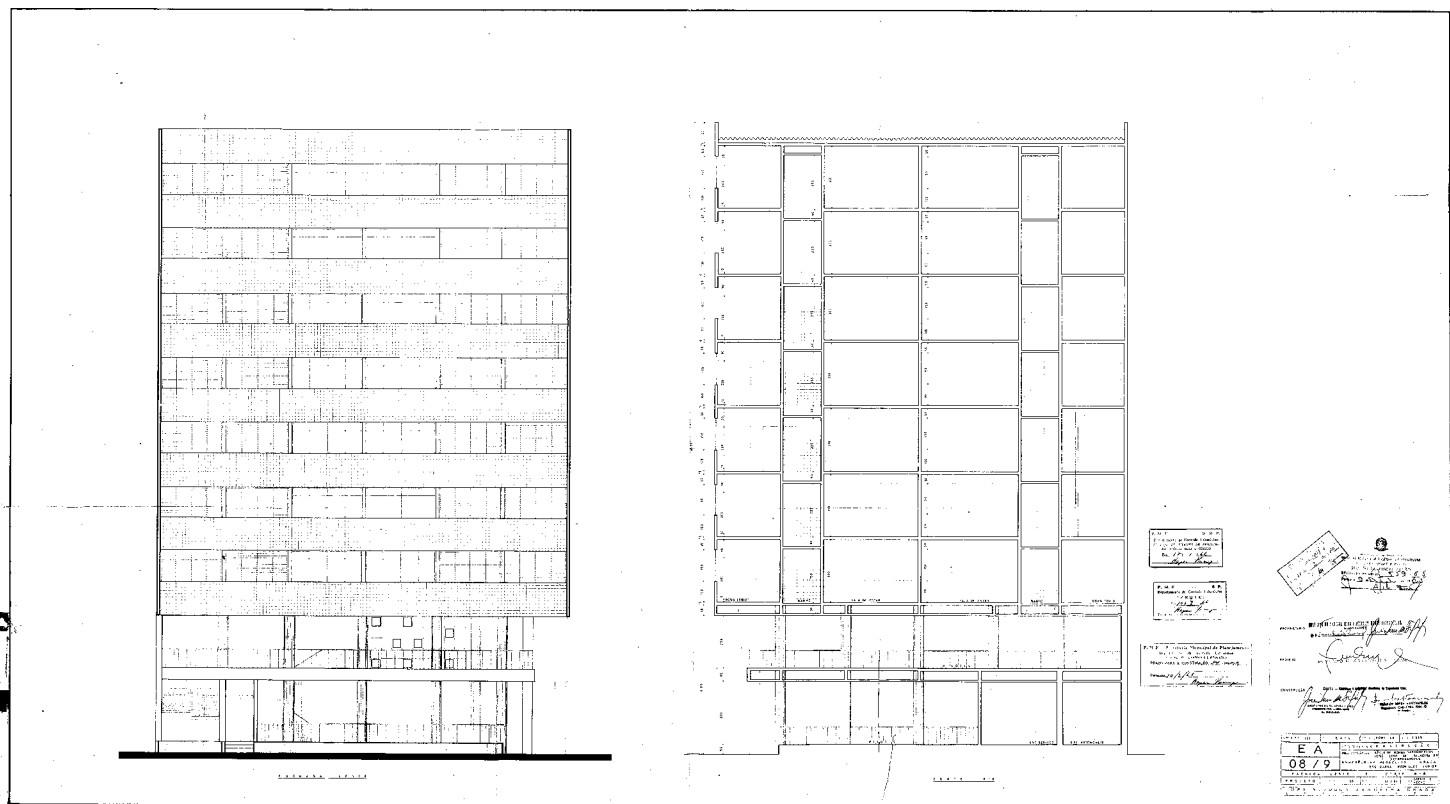


Situação e Coberta

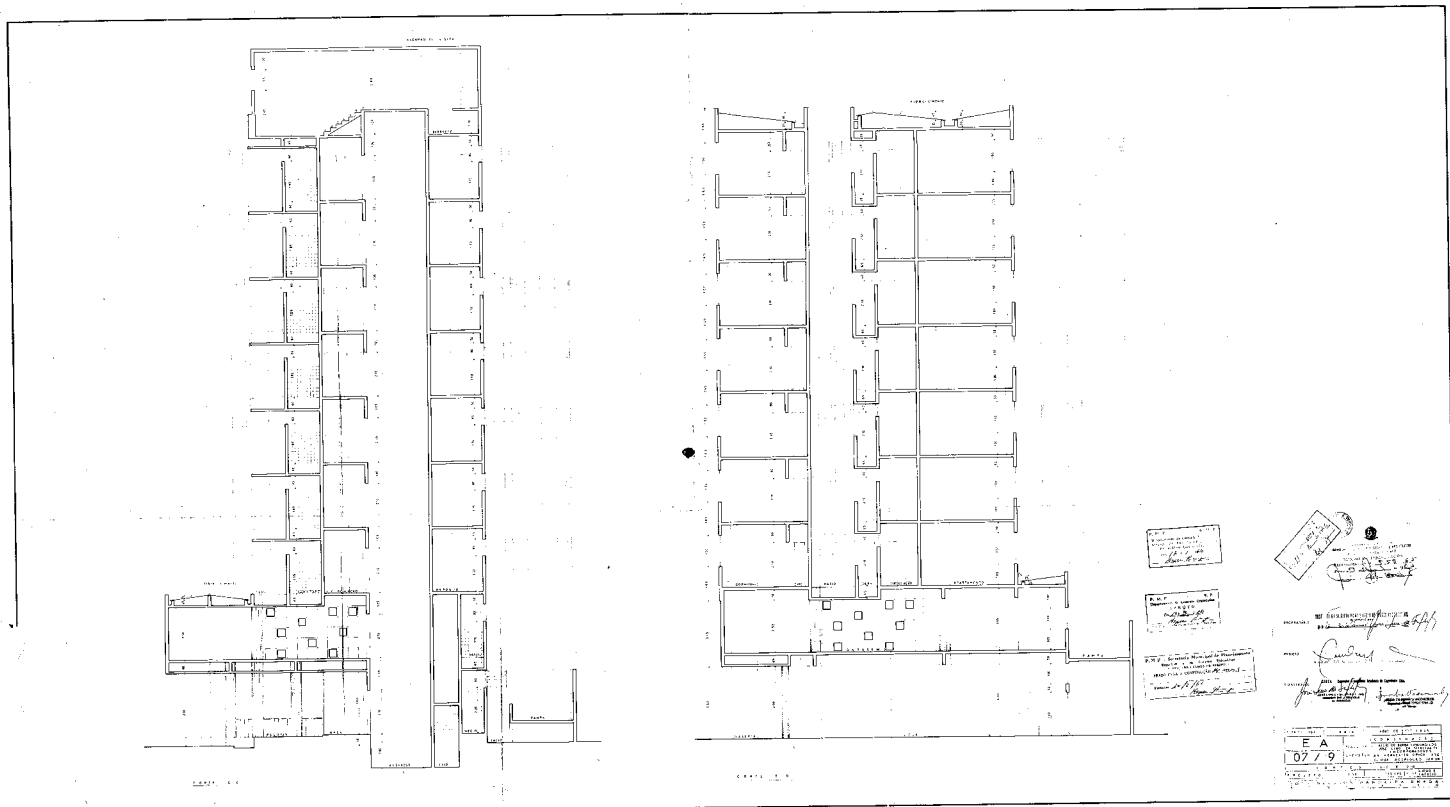
Fonte: Acervo particular do arquiteto Neudson Braga



Corte A
 Fonte: Acervo particular do arquiteto Neudson Braga



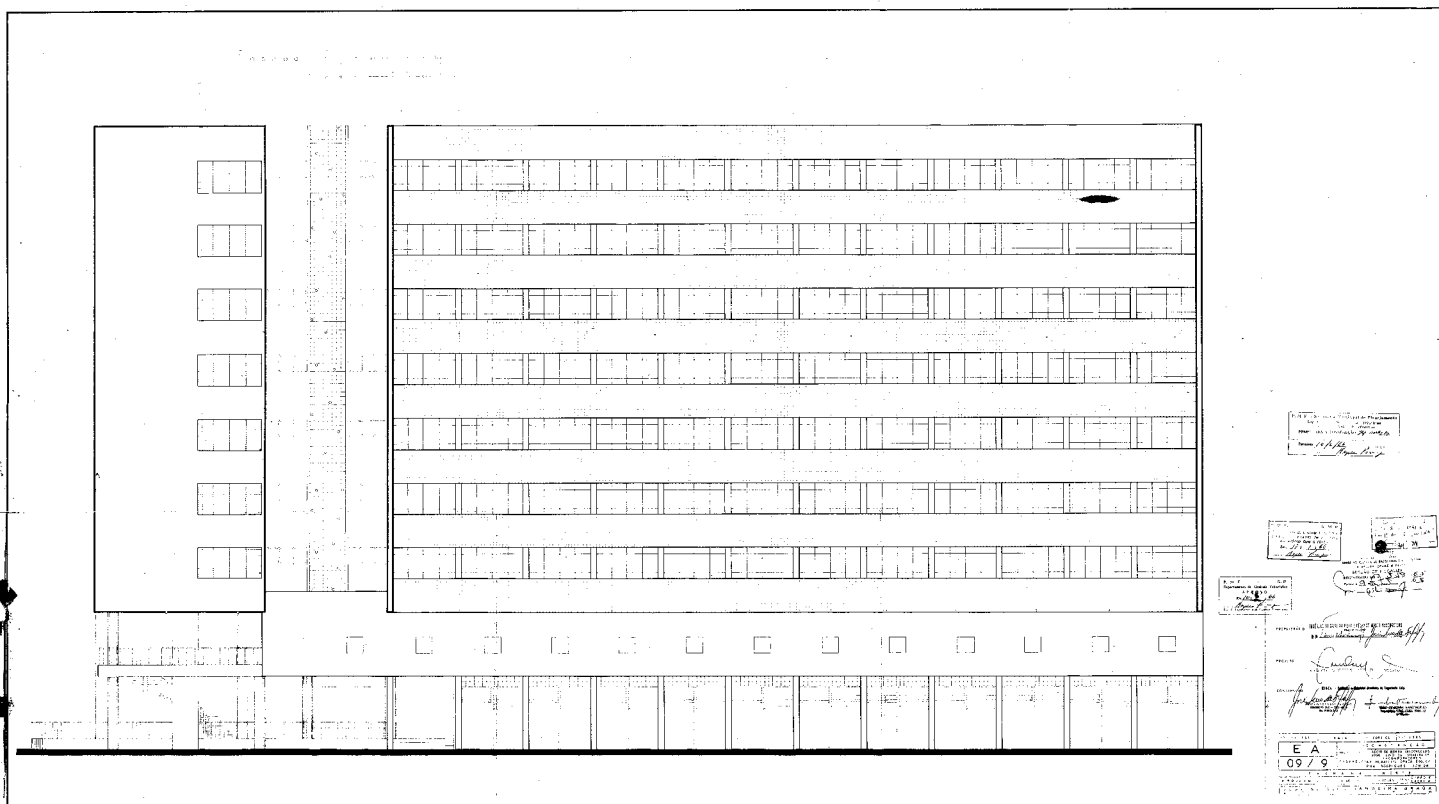
Fachada Leste
 Corte B
 Fonte: Acervo particular do arquiteto Neudson Braga



Corte C

Corte D

Fonte: Acervo particular do arquiteto Neudson Braga



Fachada Norte

Fonte: Acervo particular do arquiteto Neudson Braga

Banco do Estado do Ceará

Nome da obra

Banco do Estado do Ceará

Localização

Rua Barão do Rio Branco, 1288, Centro, Fortaleza-CE

Autor

José Neudson Braga

Ano do projeto

1968

Ano de conclusão da obra

1972

Uso

Institucional

Área Construída

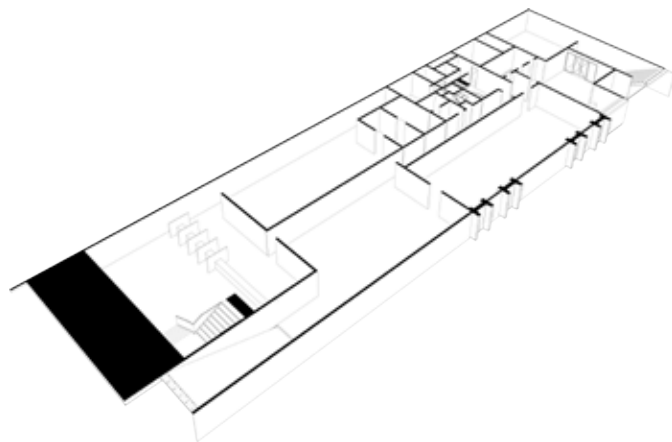
10.275,00 m

Cálculo

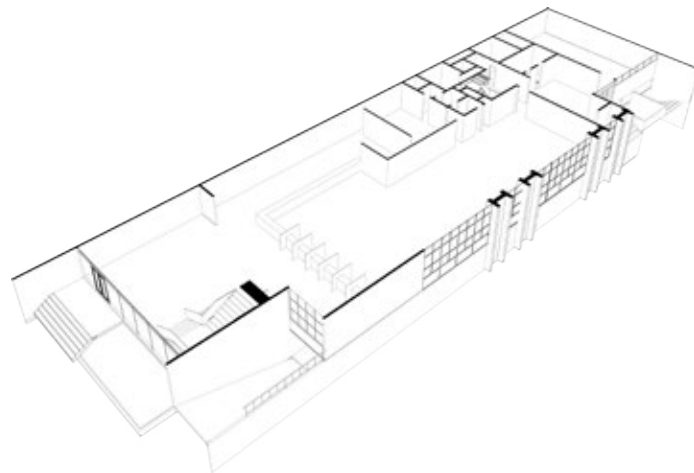
Valdir Campelo

Construção

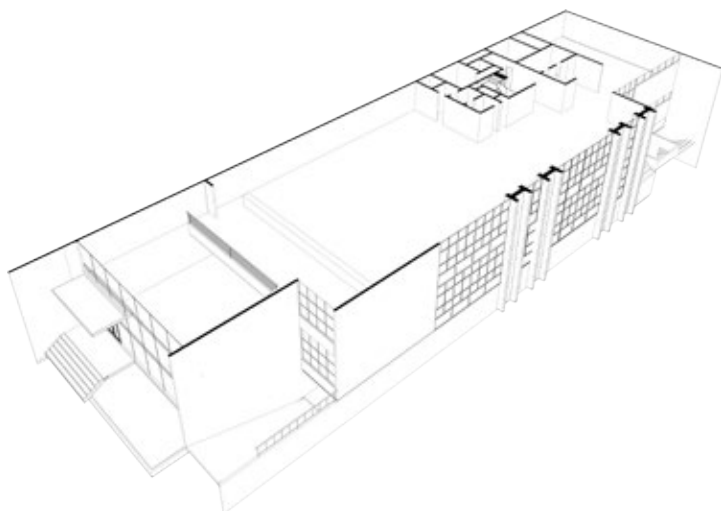
Sem identificação



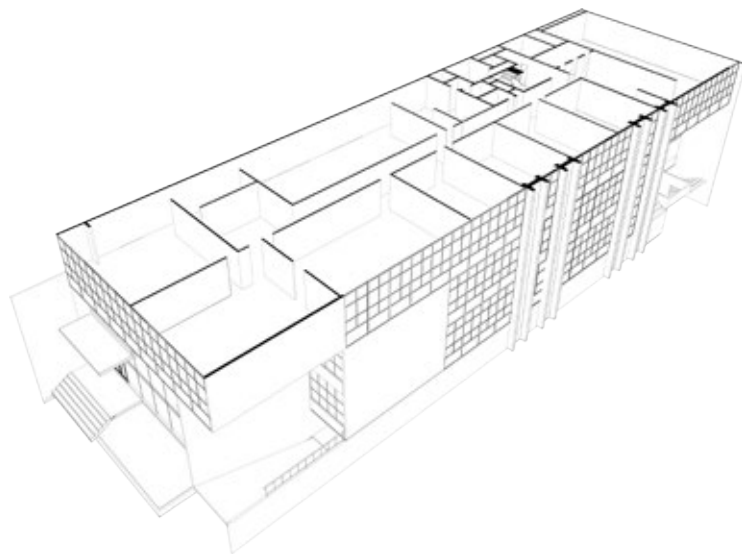
Perspectiva 01 - Subsolo
Fonte: Lilian Freitas, 2018



Perspectiva 02 - Térreo
Fonte: Lilian Freitas, 2018



Perspectiva 03 - Sobreloja
Fonte: Lilian Freitas, 2018

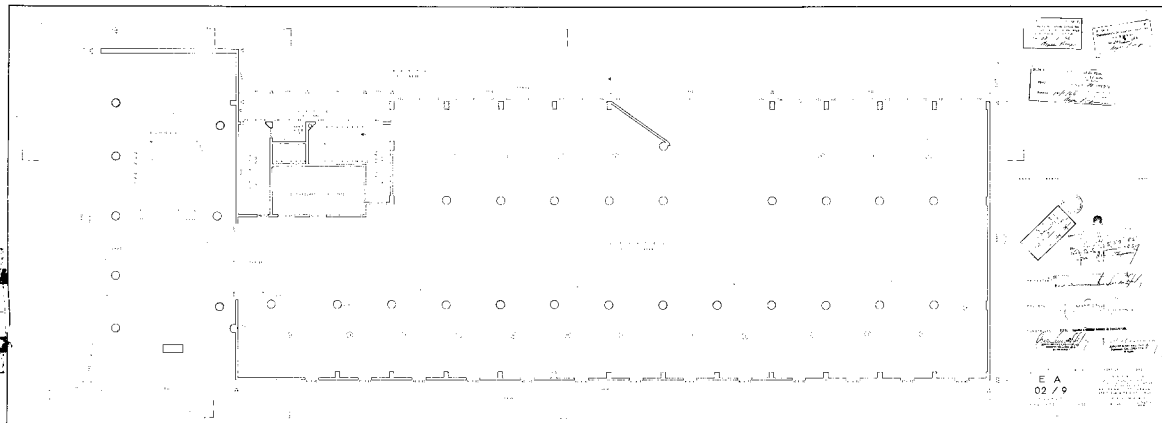


Perspectiva 04 - Terceiro Pavimento
Fonte: Lilian Freitas, 2018



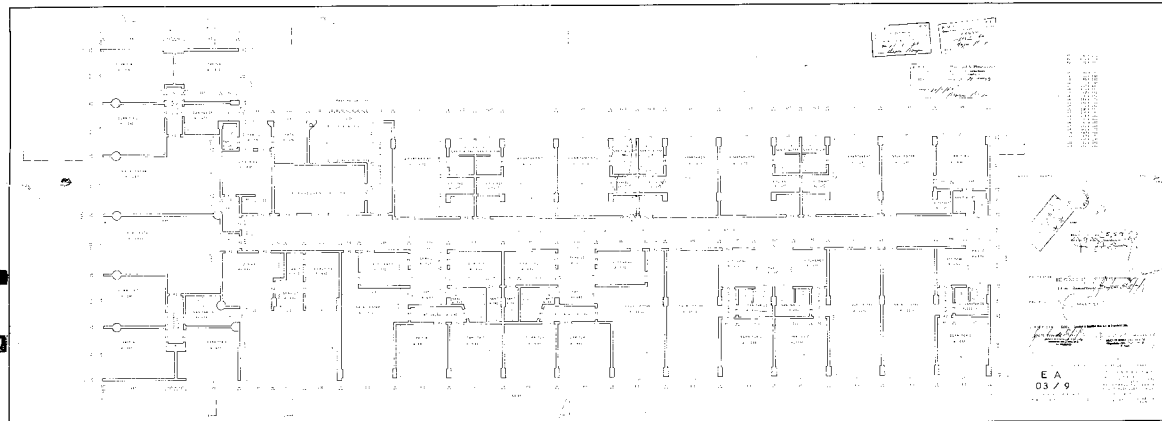
Primeiro Pavimento

Fonte: Acervo particular do arquiteto Neudson Braga



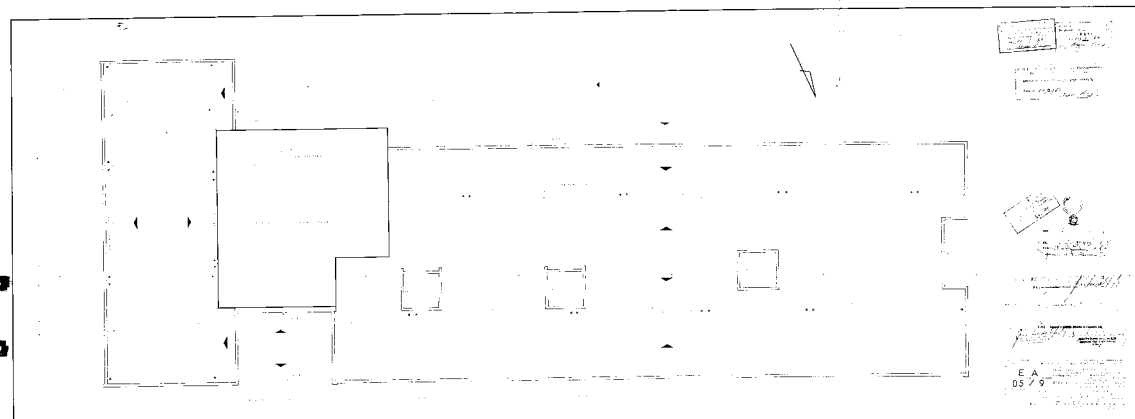
Segundo Pavimento

Fonte: Acervo particular do arquiteto Neudson Braga



Pavimento Tipo

Fonte: Acervo particular do arquiteto Neudson Braga

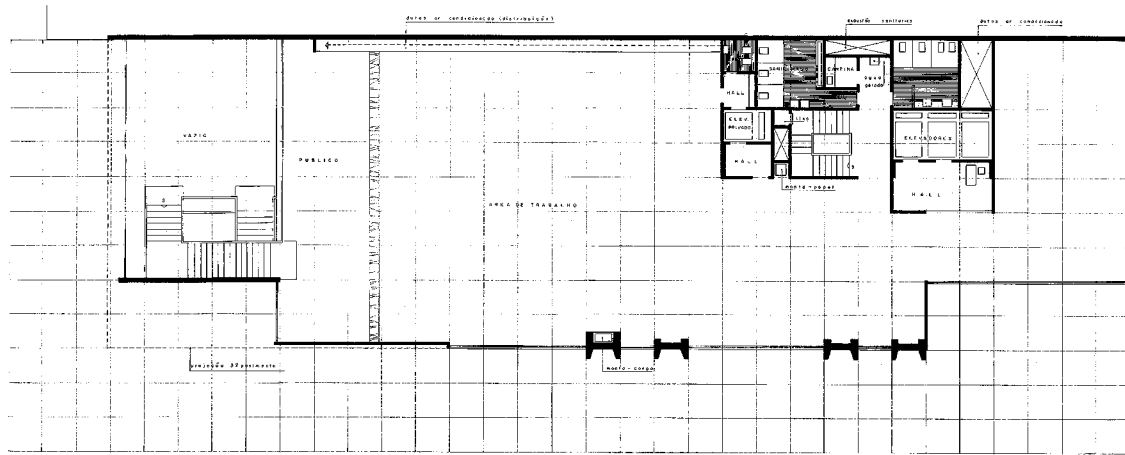


Situação e Coberta

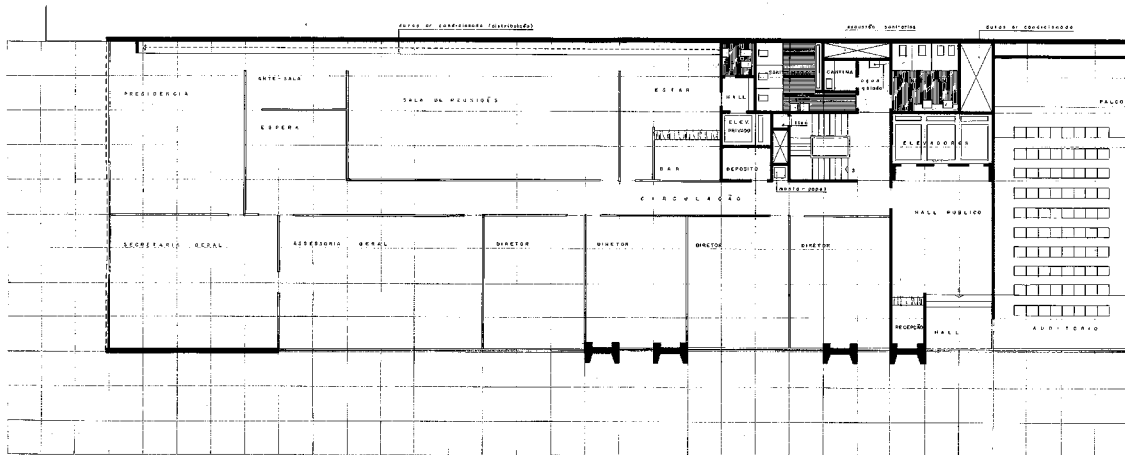
Fonte: Acervo particular do arquiteto Neudson Braga

CONCURSO DE ARQUITETURA PARA O ESTUDO PRELIMINAR DO PROJETO PARA A SEDE DO BANCO DO ESTADO DO CEARA S. A.

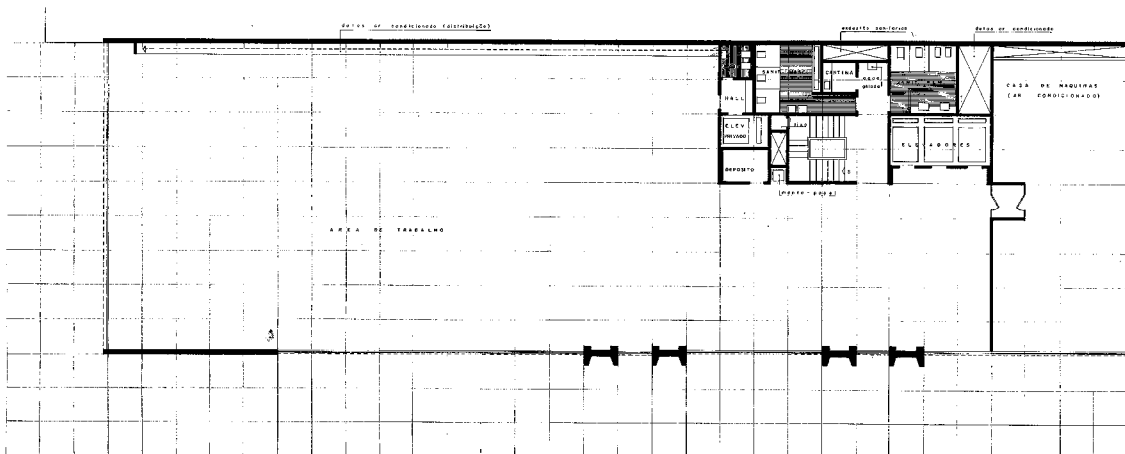
PLANTAS BAIXAS 03
ESCALA 1:500



SOBRELOJA
648,00 m²



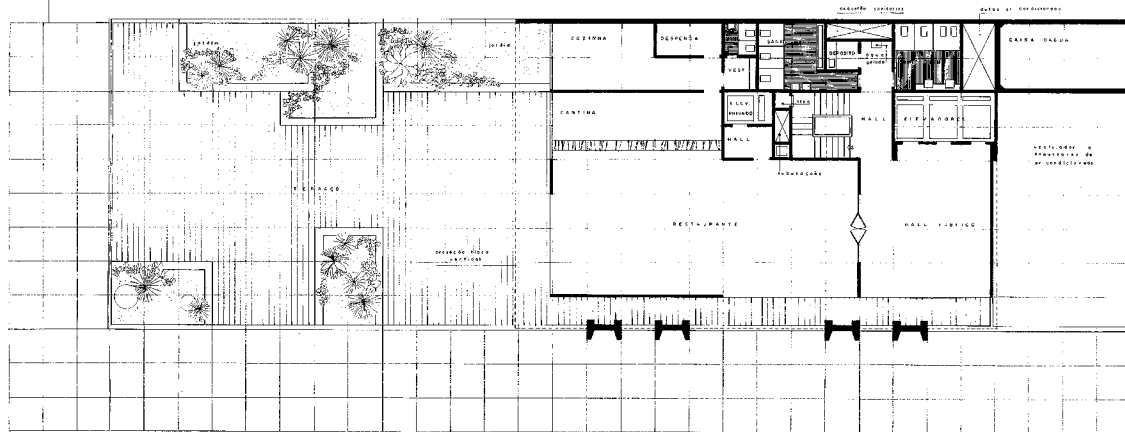
3º PAVIMENTO
813,00 m²



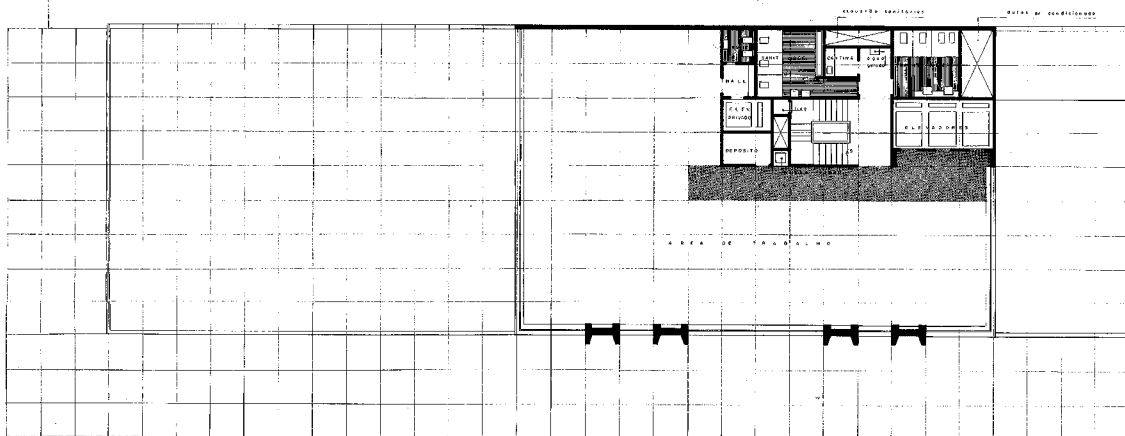
4º PAVIMENTO
813,00 m²

CONCURSO DE ARQUITETURA PARA O ESTUDO PRELIMINAR DO PROJETO PARA A
SEDE DO BANCO DO ESTADO DO CEARA S. A.

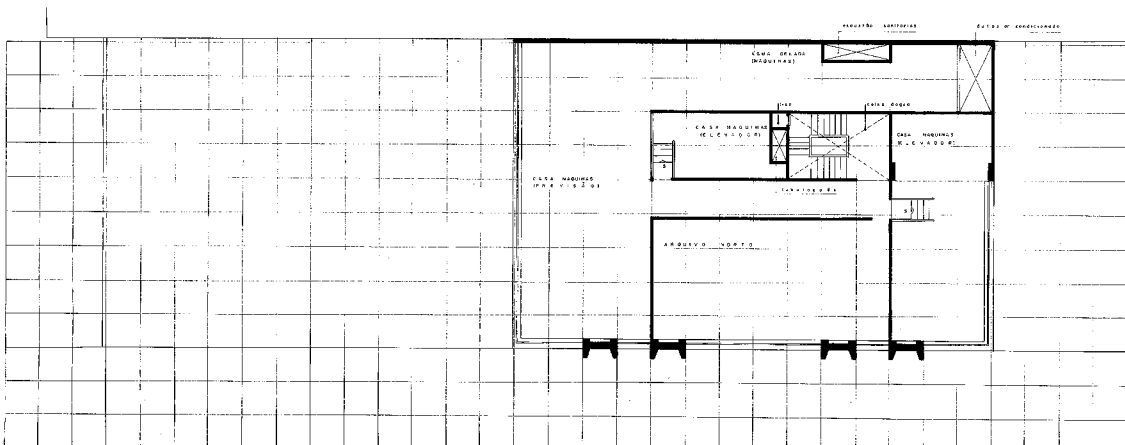
PLANTAS BAIXAS 04
ESCALA 1:100



PAVIMENTO INTERMEDIARIO
318.00 m²



PAVIMENTO TIPO
385.00 m²

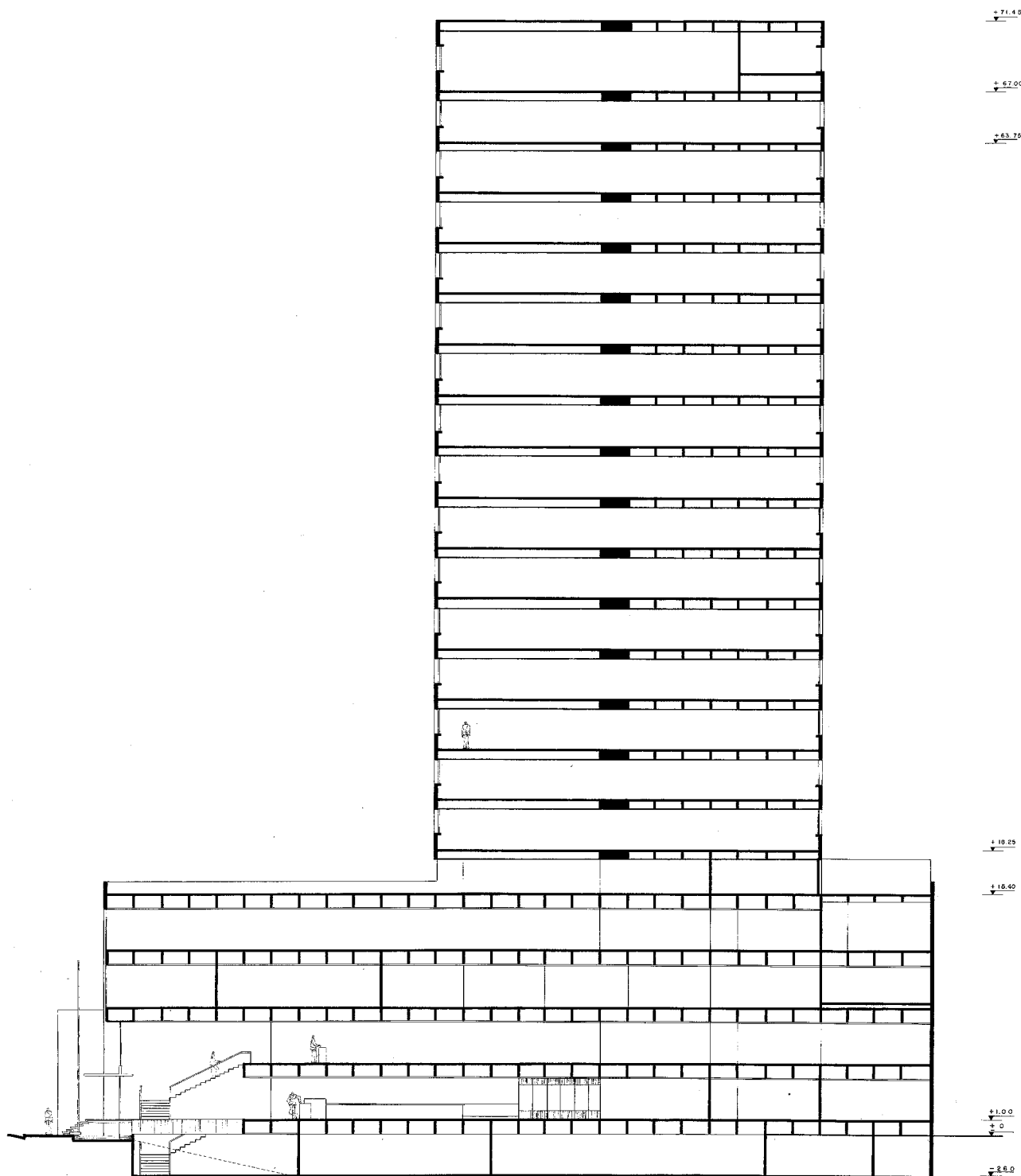


CASA DE MÁQUINAS
385.00 m²

CONCURSO DE ARQUITETURA PARA O ESTUDO PRELIMINAR DO PROJETO PARA A
SEDE DO BANCO DO ESTADO DO CEARA S. A.



CORTE LONGITUDINAL 05
ESCALA 1:1000

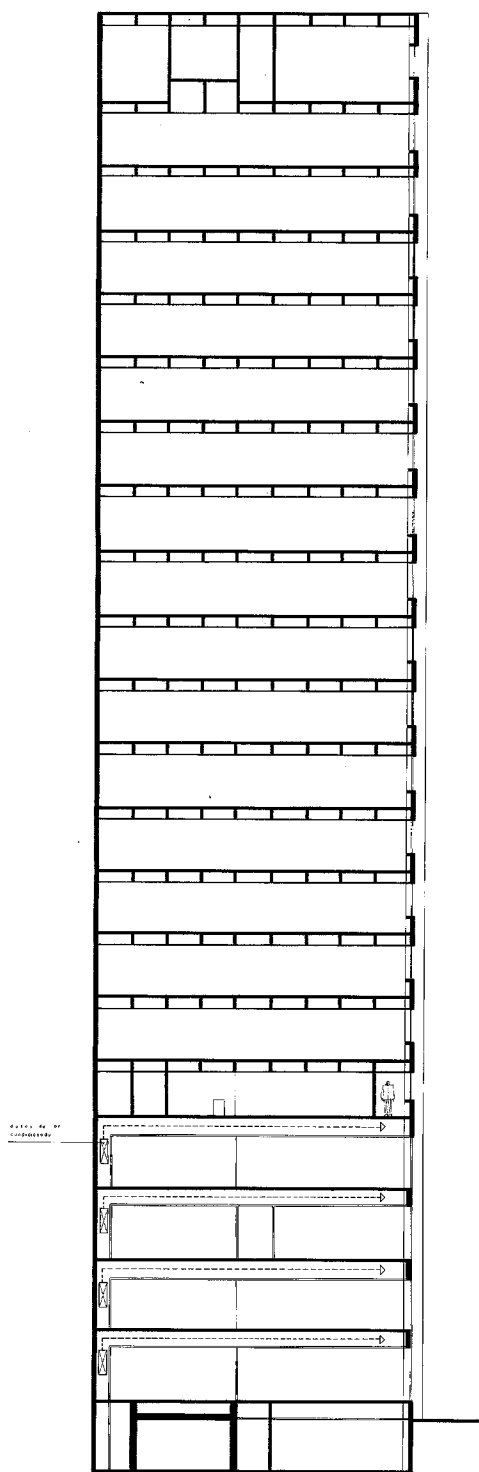


CORTE A-A

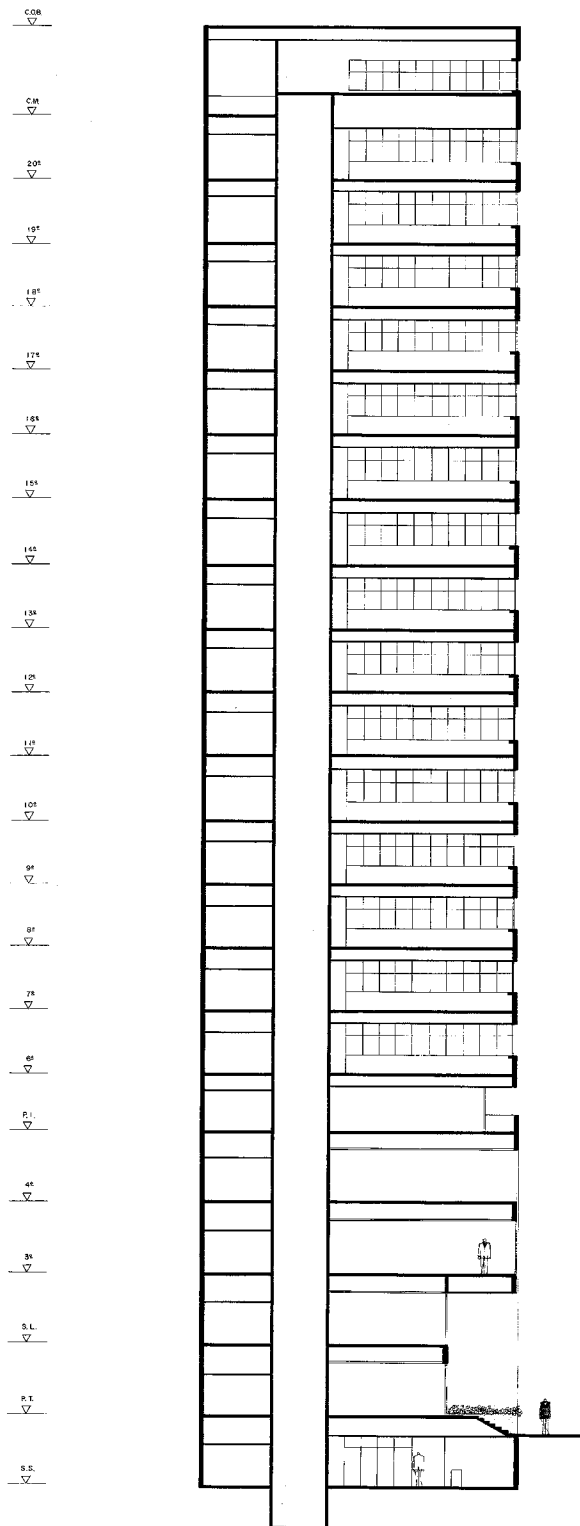
CONCURSO DE ARQUITETURA PARA O ESTUDO PRELIMINAR DO PROJETO PARA A SEDE DO BANCO DO ESTADO DO CEARA S. A.



CORTES TRANSVERSAIS 06
ESCALA 1:100



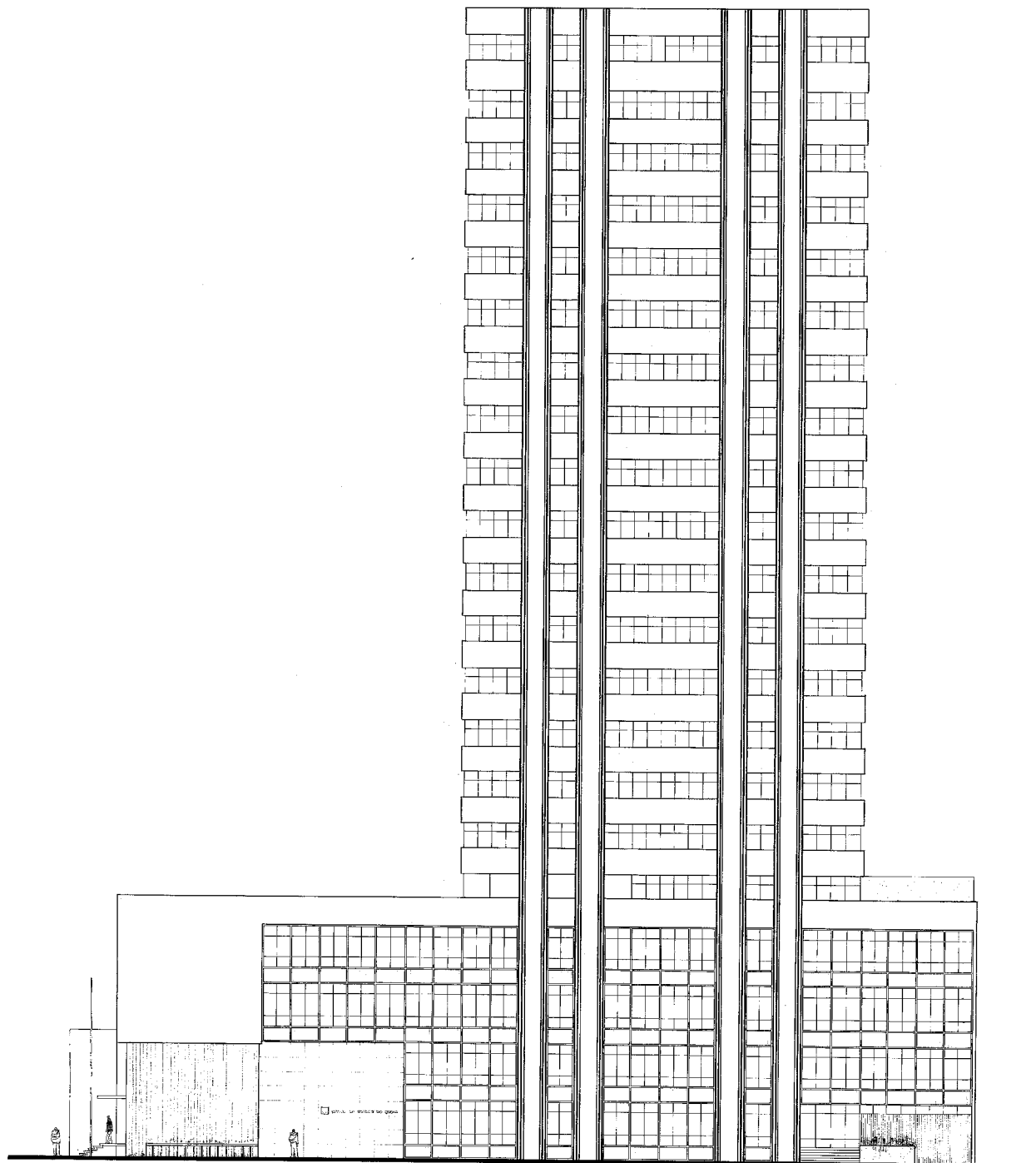
CORTE B - B



CORTE C - C

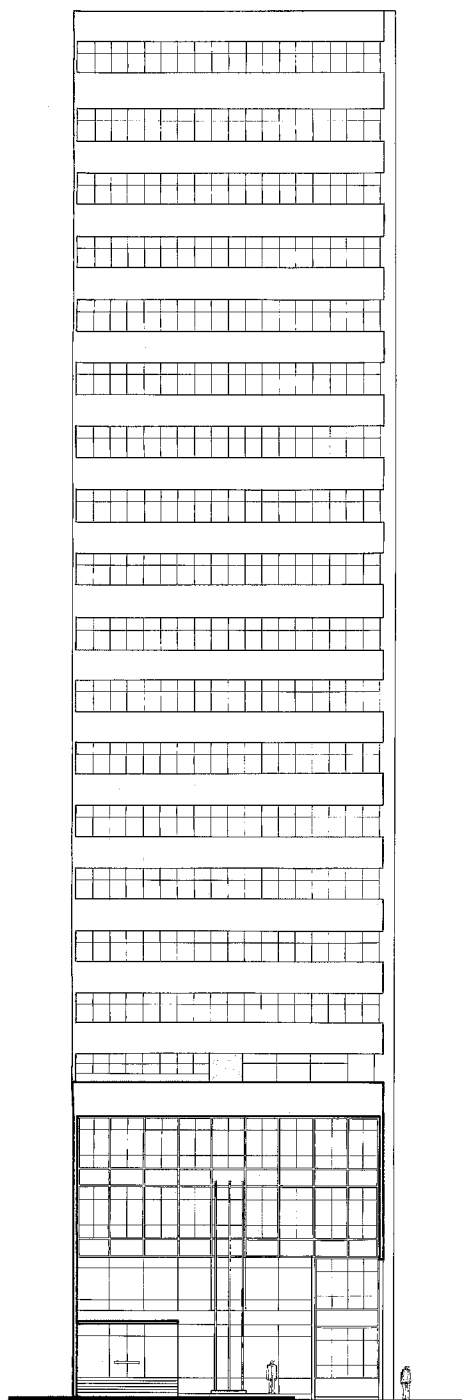
CONCURSO DE ARQUITETURA PARA O ESTUDO PRELIMINAR DO PROJETO PARA A
SEDE DO BANCO DO ESTADO DO CEARA S. A.

FACHADA NORTE 07
ESCALA 1:100

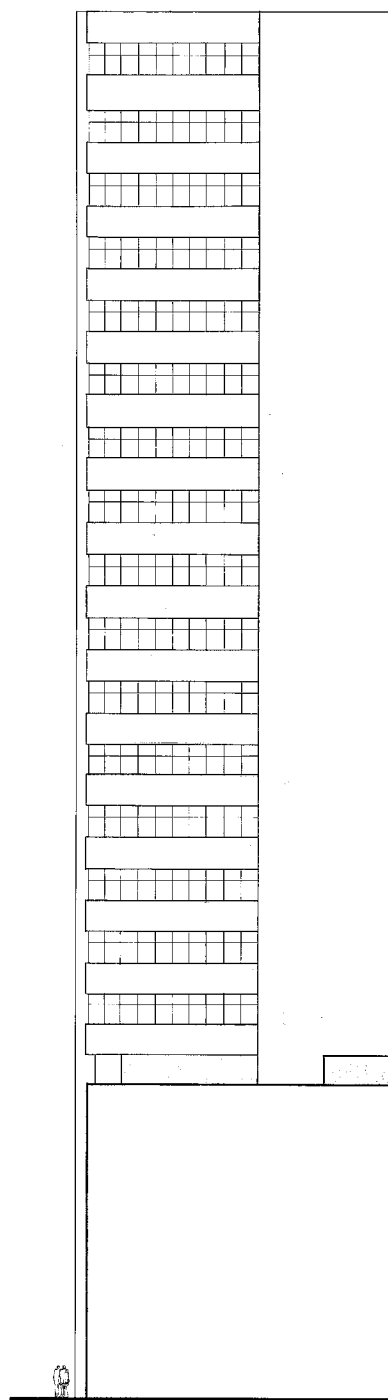


CONCURSO DE ARQUITETURA PARA O ESTUDO PRELIMINAR DO PROJETO PARA A
SEDE DO BANCO DO ESTADO DO CEARA S.A.

FACHADAS 08
ESCALA 1:1100



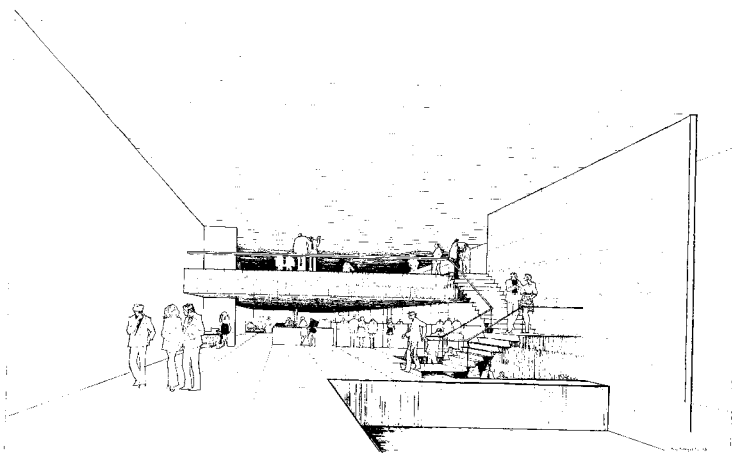
FACHADA LESTE



FACHADA OESTE



Fachadas Perspectiva Externa
Fonte: Acervo pessoal Arq. José Neudson Braga



Perspectiva Interna
Fonte: Acervo pessoal Arq. José Neudson Braga

Residência do Arquiteto

Nome da obra

Residência do arquiteto

Endereço

Rua Rui Barbosa, 2131, Dionísio Torres, Fortaleza-CE.

Arquiteto

José Neudson Bandeira Braga

Ano do projeto

1970

Ano de conclusão da obra

1970

Uso

Residência Unifamiliar

Área Construída

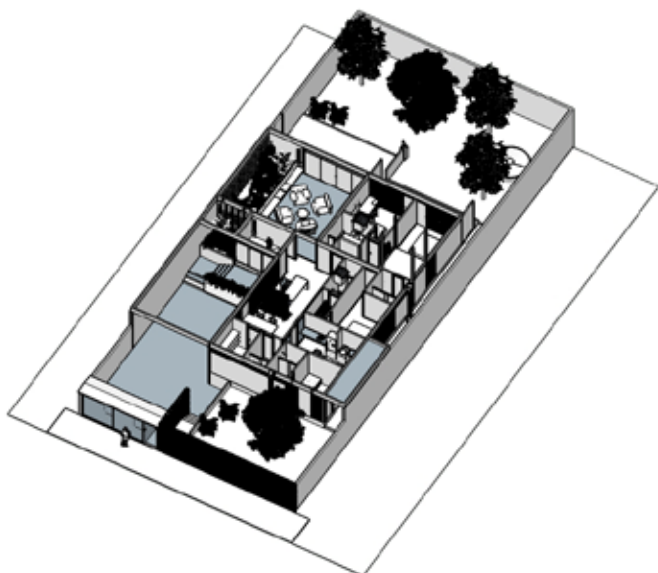
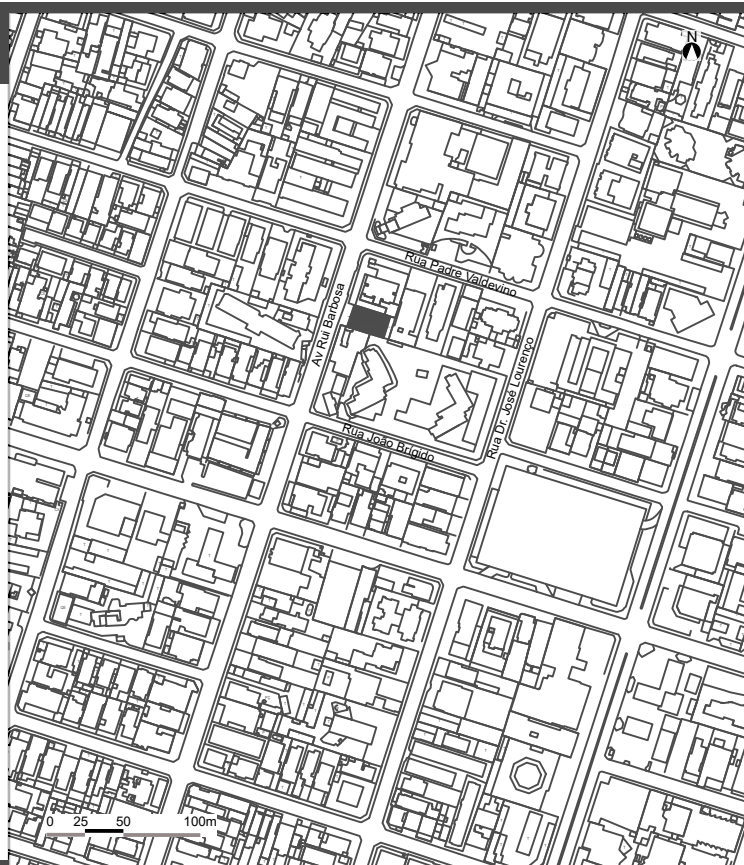
219,40m²

Cálculo

Valdir Campelo

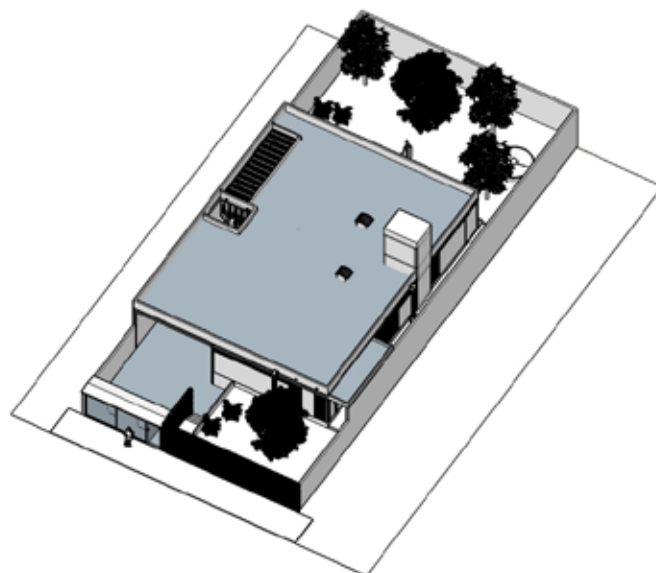
Construção

Equipe do arquiteto



Perspectiva 01 - Pavimento Térreo

Fonte: Autora, 2018



Perspectiva 02 - Residência do arquiteto

Fonte: Autora, 2018

Esta obra não possui projeto original.

Centro de Convenções do Ceará

Nome da obra

Centro de Convenções do Ceará

Localização

Avenida Washington Soares, 1141, Edson Queiroz, Fortaleza - CE

Autores

José Neudson Braga

Ano do projeto

1973

Ano de conclusão da obra

1974

Uso

Institucional

Área Construída

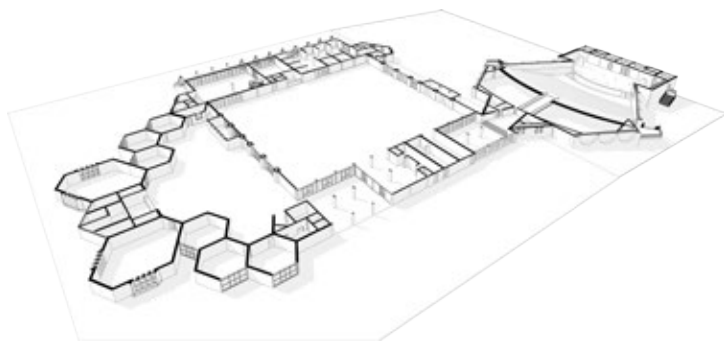
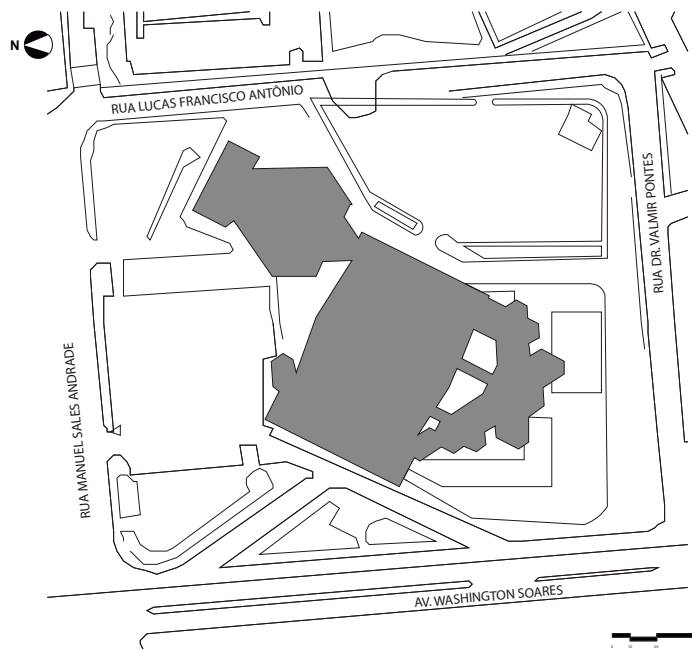
6.553,89 m²

Cálculo

Valdir Campelo

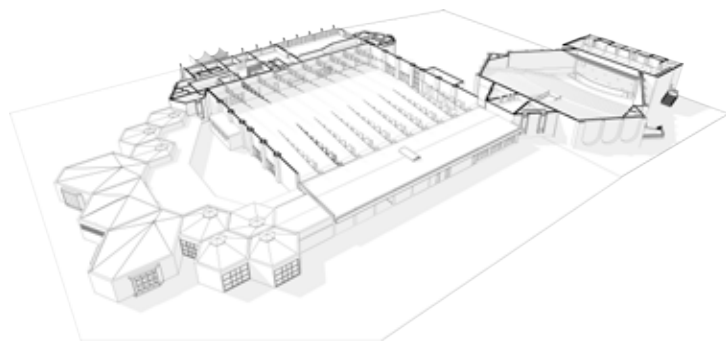
Construção

Sem identificação



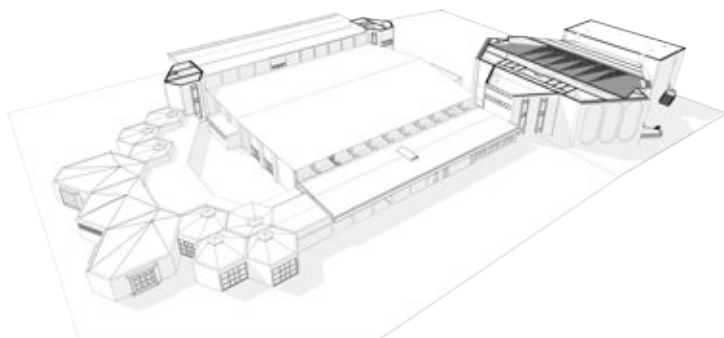
Perspectiva 01 - Térreo

Fonte: Lilian Freitas, 2018



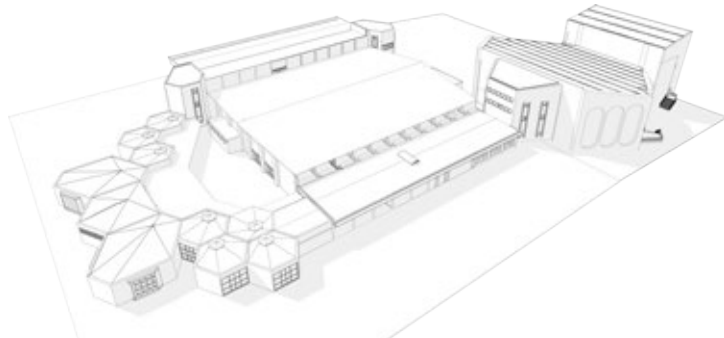
Perspectiva 02 - Primeiro Pavimento

Fonte: Lilian Freitas, 2018



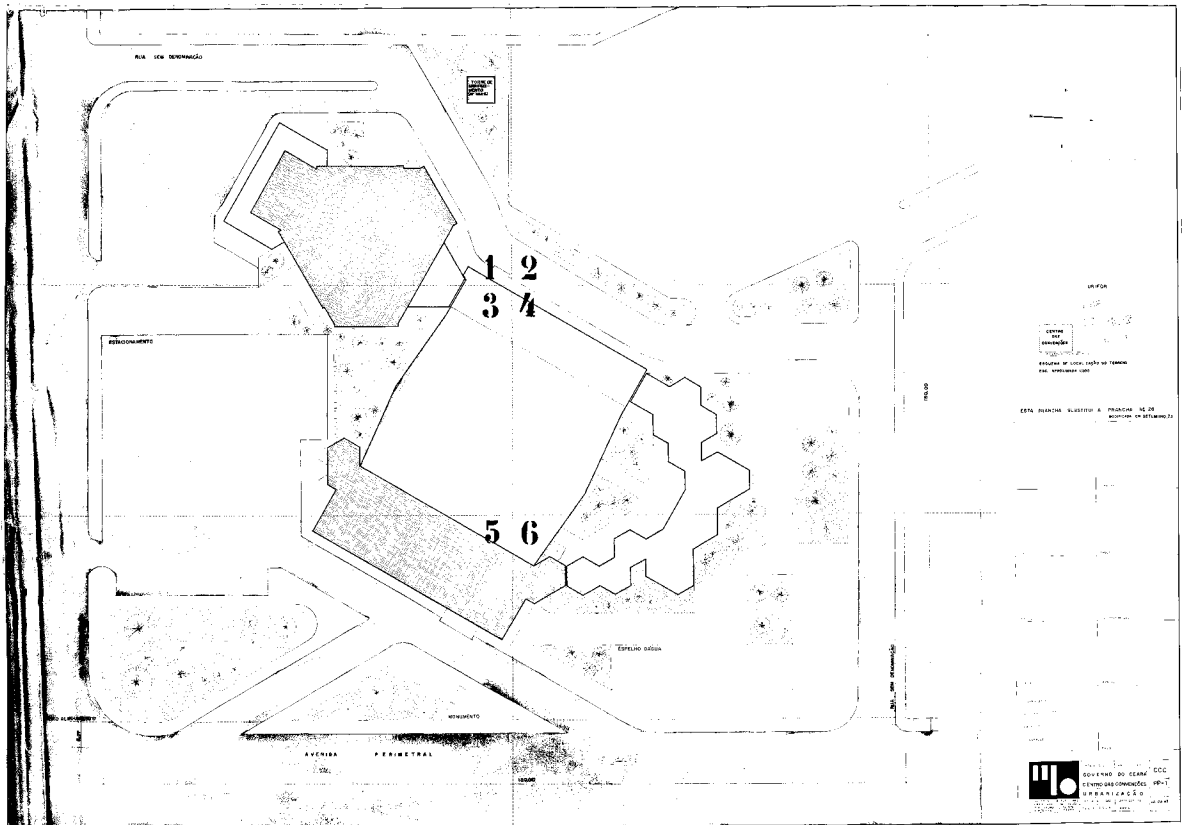
Perspectiva 03 - Segundo Pavimento

Fonte: Lilian Freitas, 2018

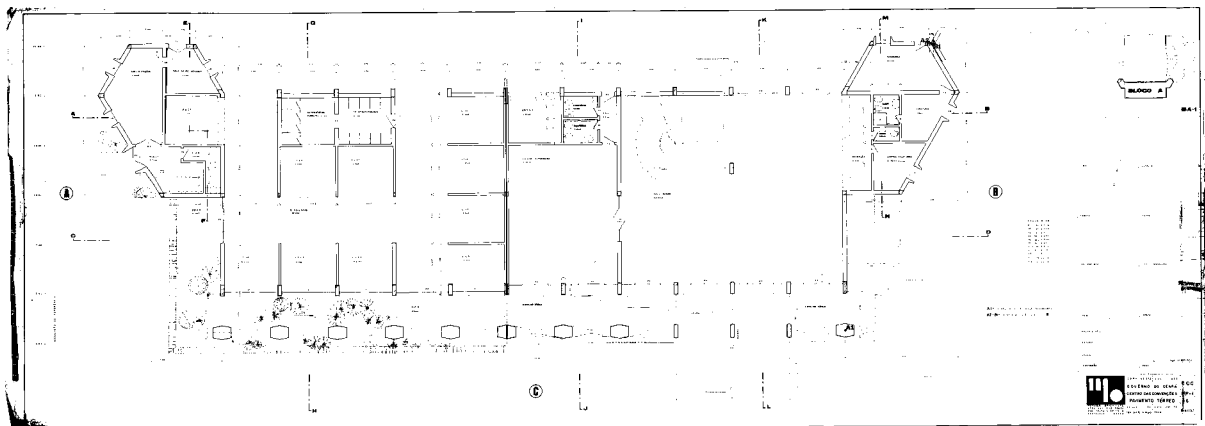


Perspectiva 04 - Centro de Convenções do Ceará

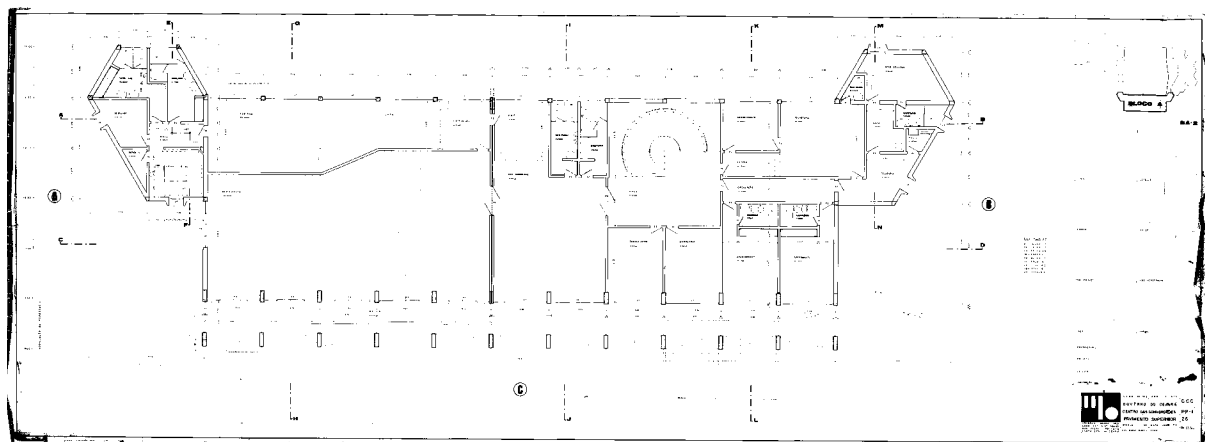
Fonte: Lilian Freitas, 2018



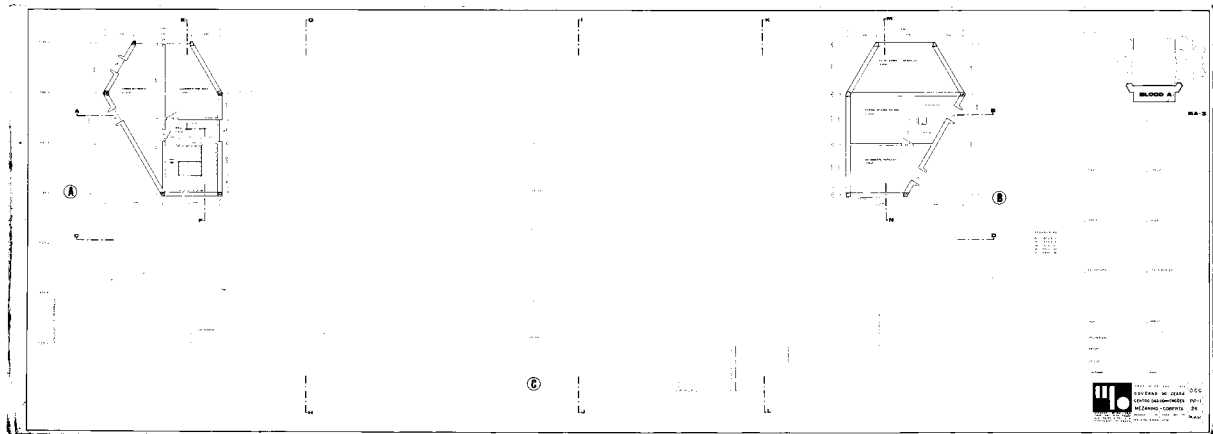
Planta de Urbanização
 Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



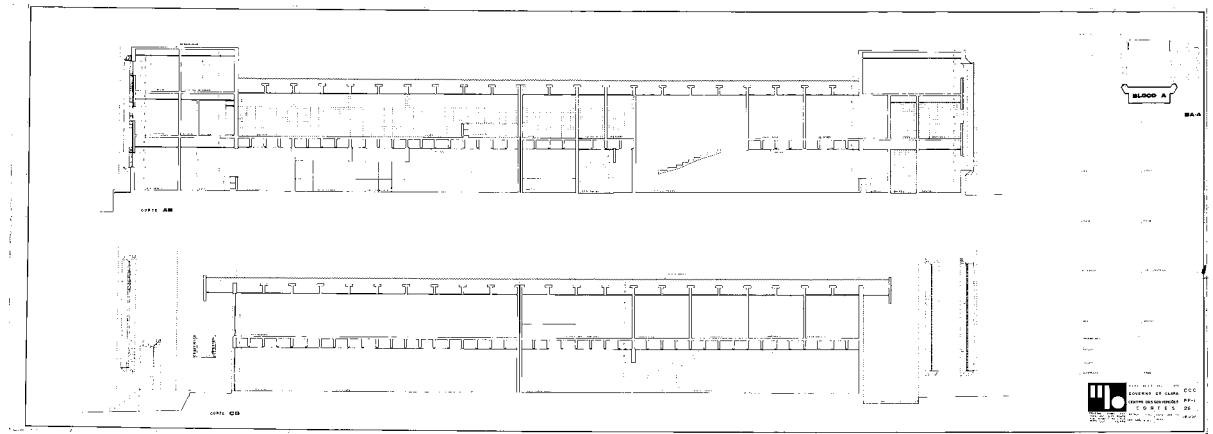
Planta do Térreo - Bloco A
 Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



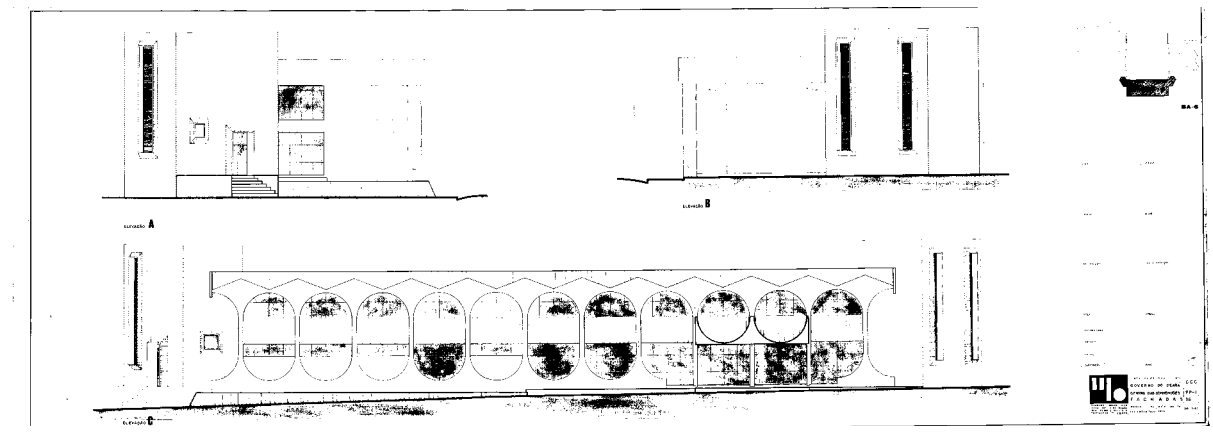
Planta do Pavimento Superior - Bloco A
 Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



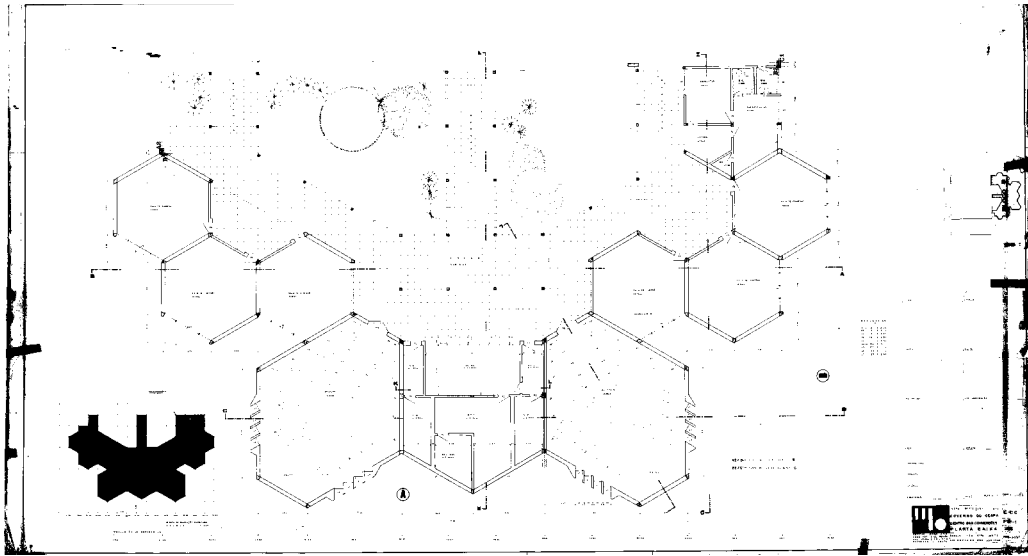
Planta de Coberta - Bloco A
 Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



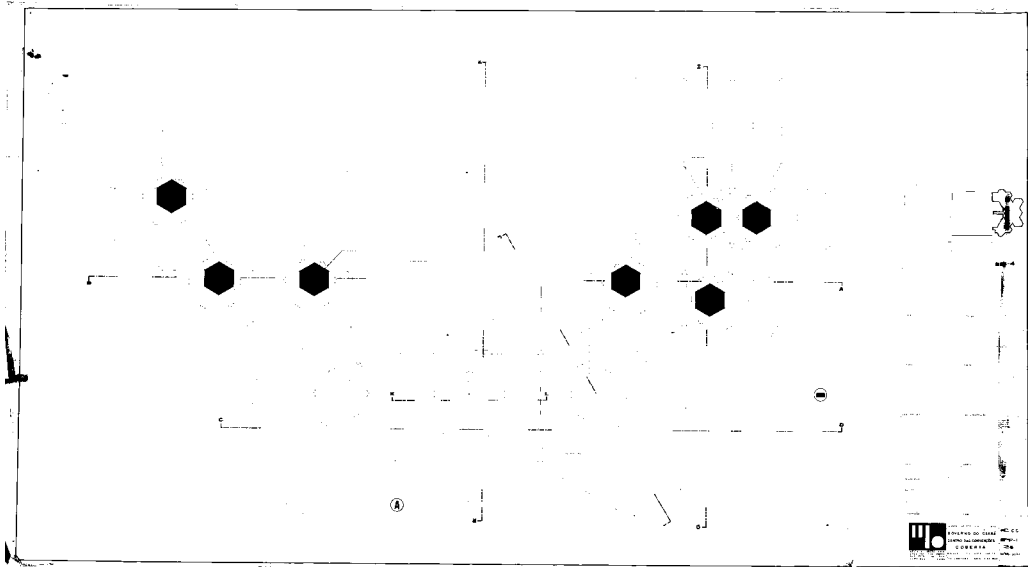
Cortes - Bloco A
 Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



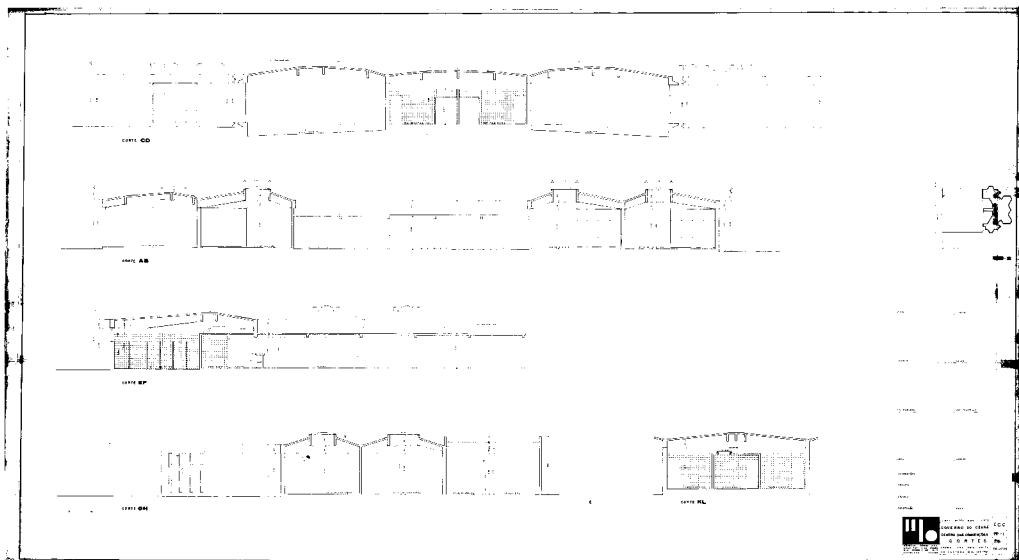
Fachadas - Bloco A
 Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



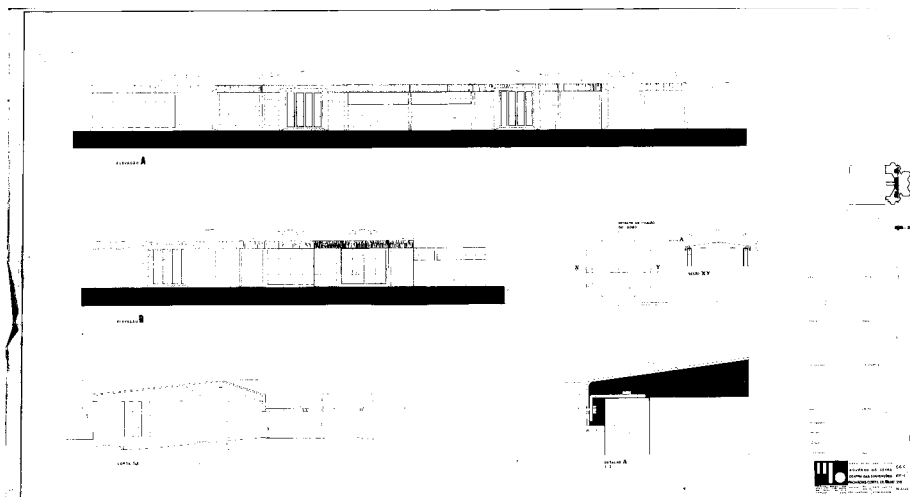
Planta do Térreo - Bloco B
Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



Planta de Coberta - Bloco B
Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará

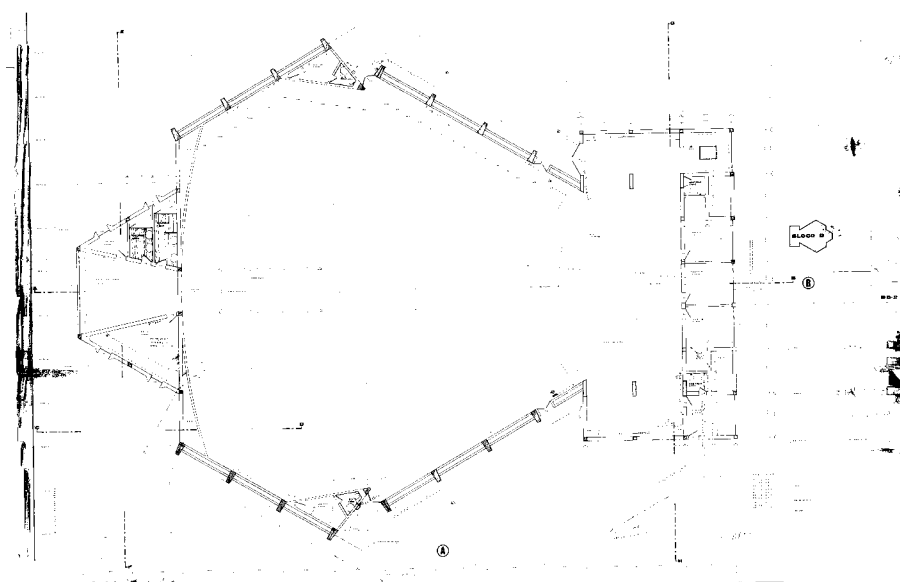


Cortes - Bloco B
Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



Fachadas e Cortes - Bloco B

Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



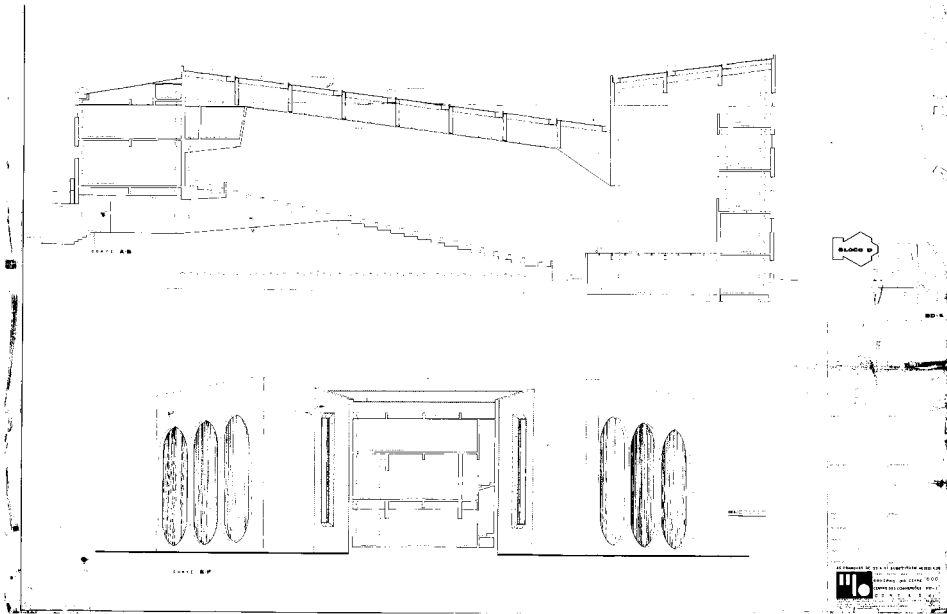
Planta do Térreo - Bloco D

Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará

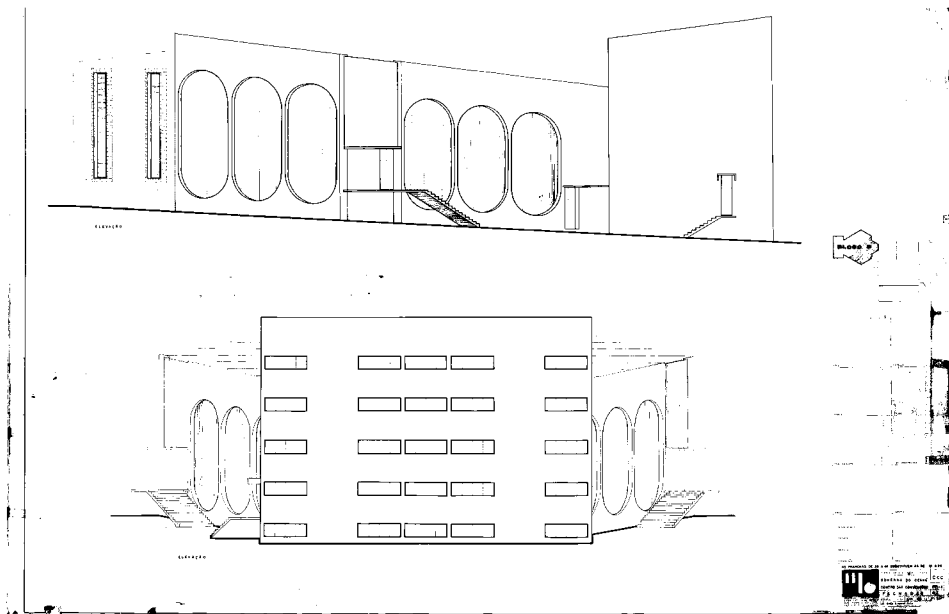


Planta da Coberta - Bloco D

Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



Cortes - Bloco D
Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



Fachadas - Bloco D
Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará

Secretaria de Educação do Estado do Ceará

Nome da obra

Secretaria de Educação do Estado do Ceará

Localização

Avenida General Afonso Albuquerque Lima

Autores

José Neudson Braga e Joaquim Aristides de Oliveira

Ano do projeto

1980

Ano de conclusão da obra

1982

Uso

Institucional

Área Construída

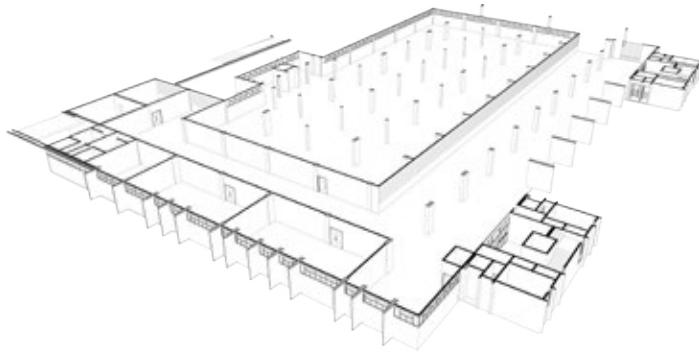
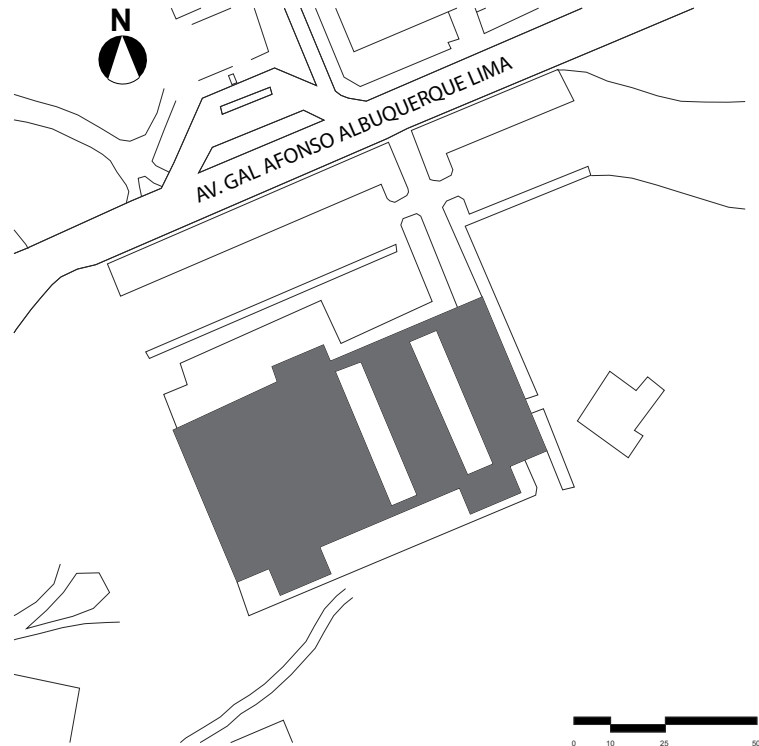
17.129,28 m²

Cálculo

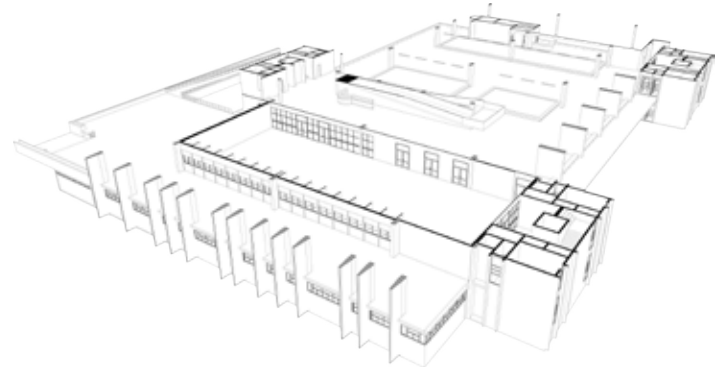
Valdir Campelo

Construção

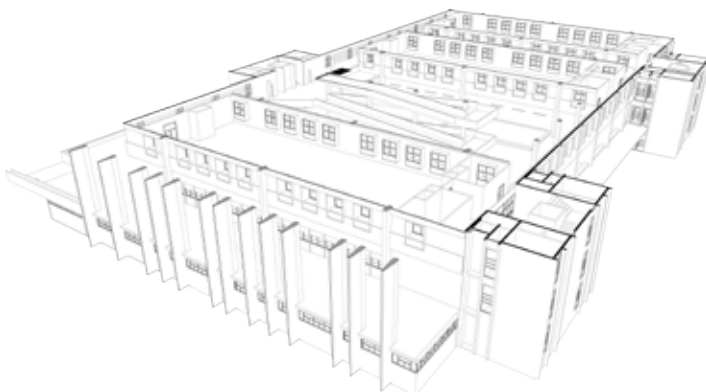
Construtora Andes S.A., Eng. José Alberto Cabral



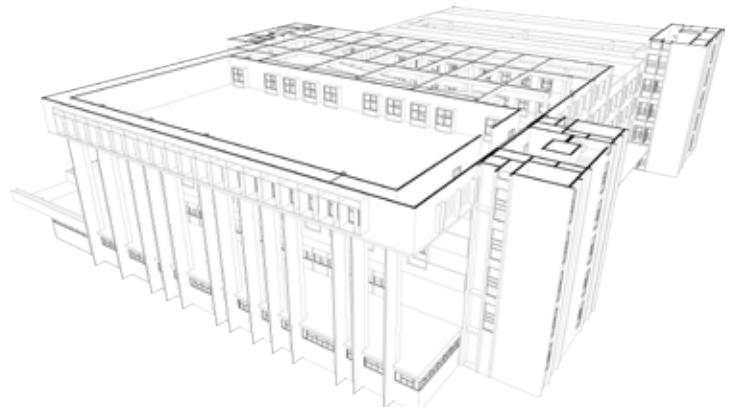
Perspectiva 01 - Subsolo
Fonte: Lilian Freitas, 2018



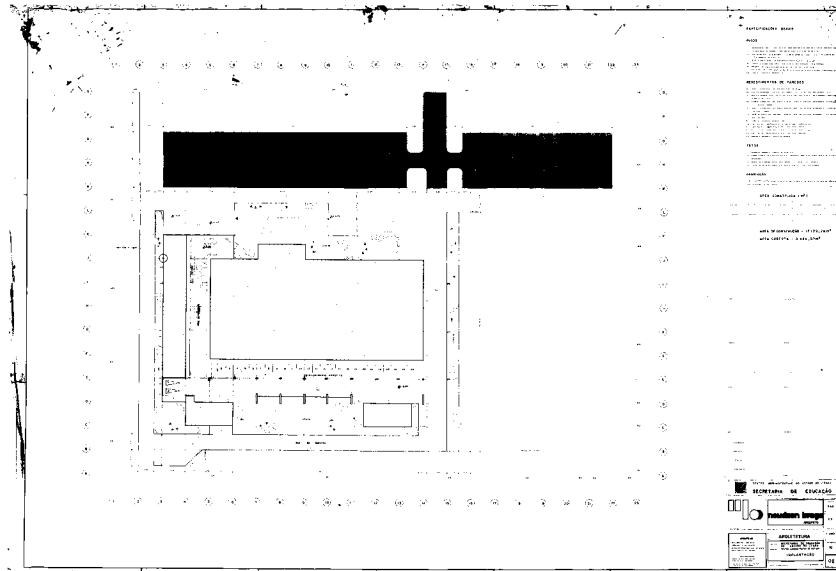
Perspectiva 02 - Térreo
Fonte: Lilian Freitas, 2018



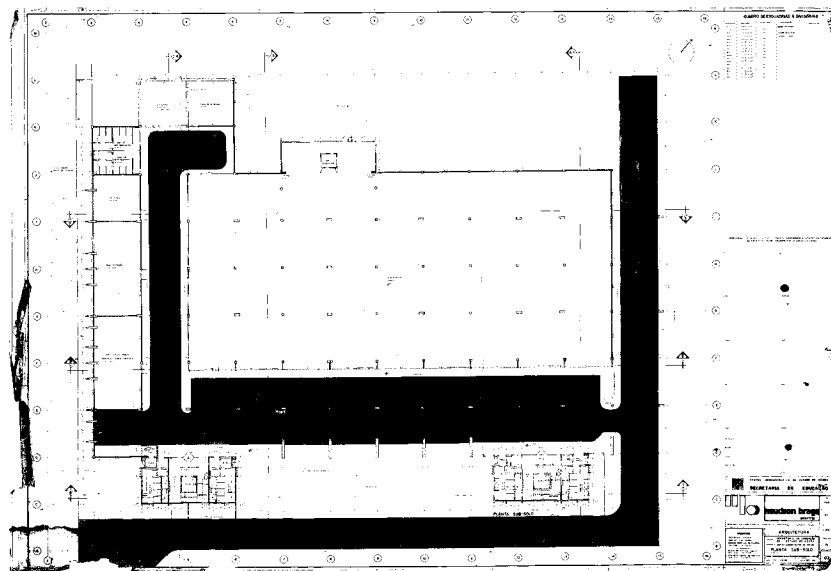
Perspectiva 03 - Pavimento Tipo
Fonte: Lilian Vidal, 2018



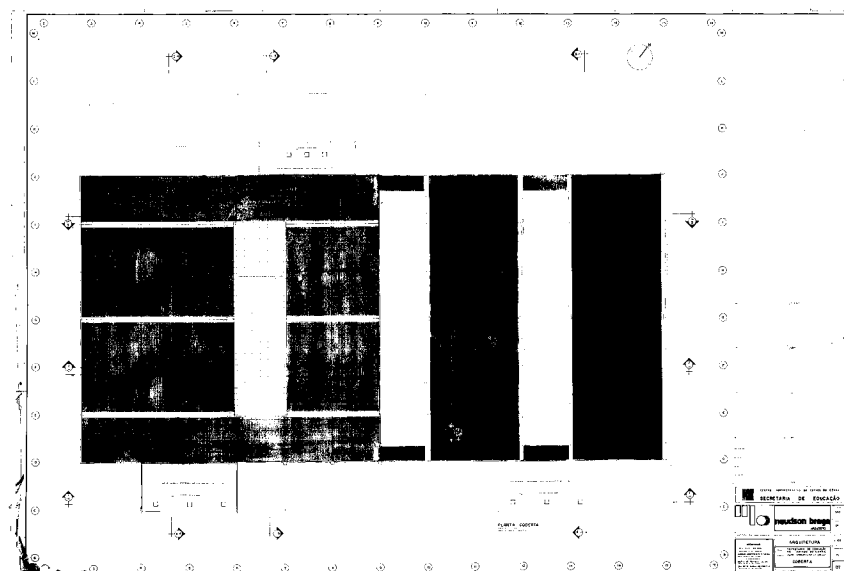
Perspectiva 04 - Terceiro Pavimento
Fonte: Lilian Freitas, 2018



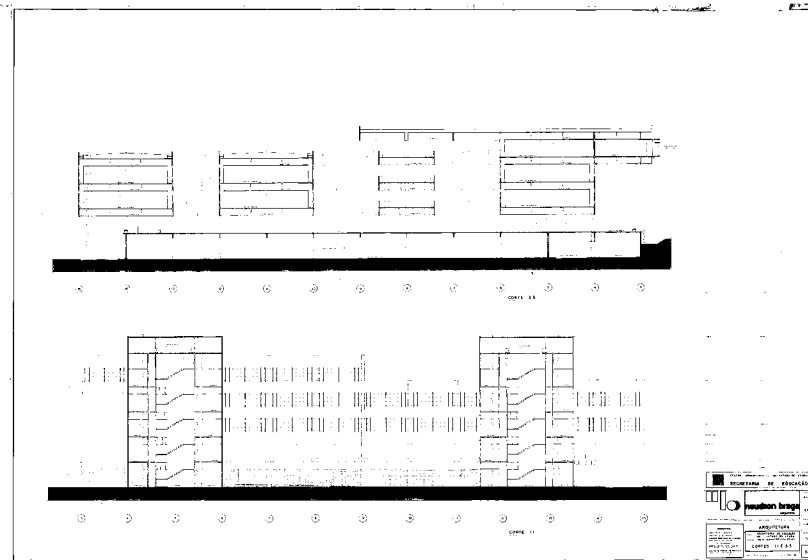
Implantação
 Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



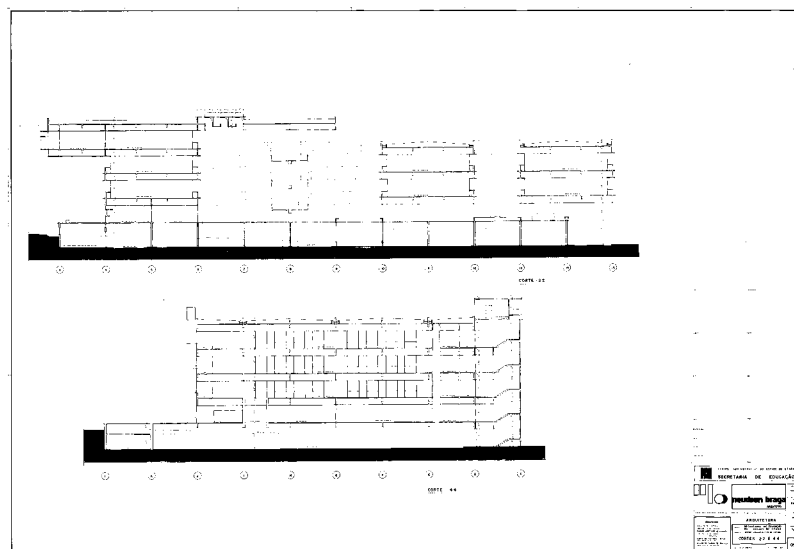
Planta do Subsolo
 Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



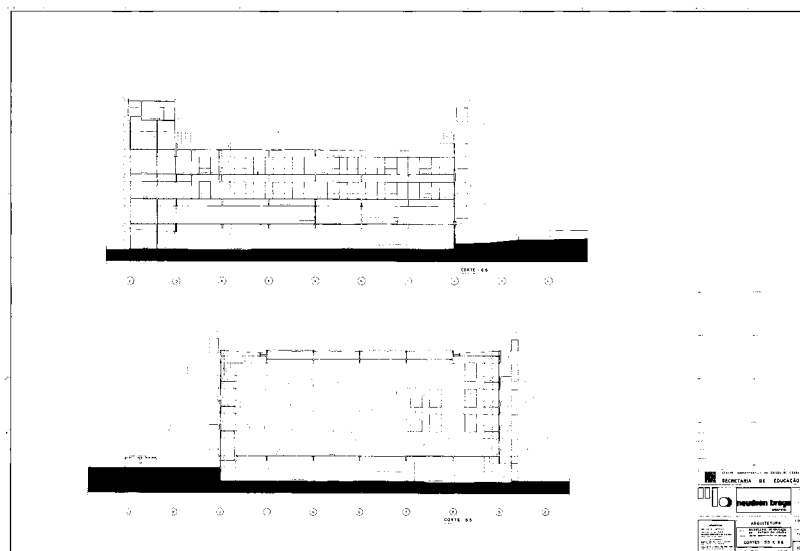
Coberta
 Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



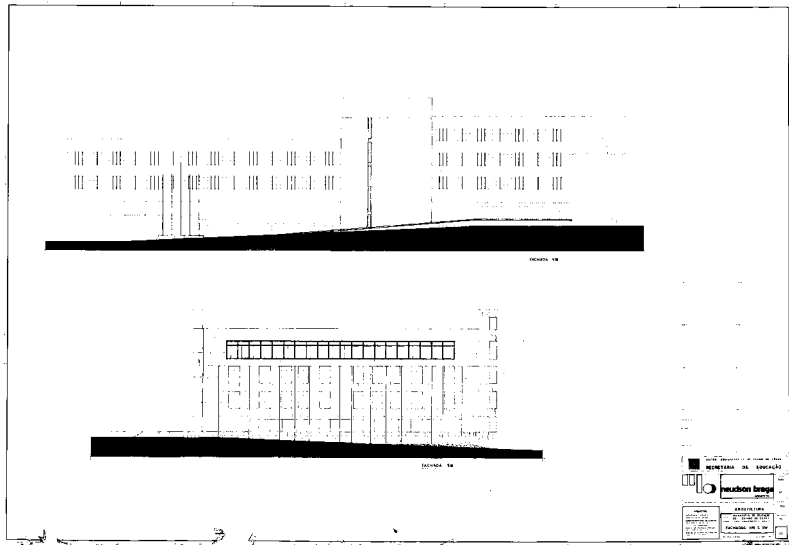
Cortes 1.1 e 3.3
 Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



Cortes 2.2 e 4.4
 Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará

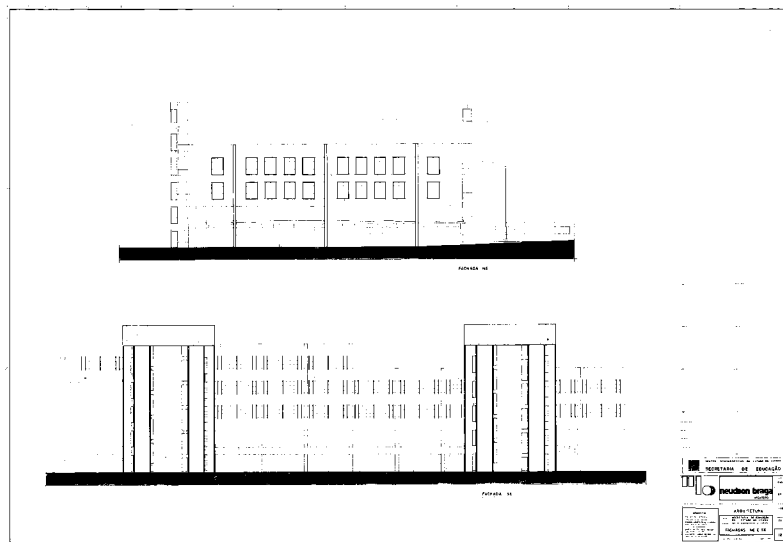


Cortes 5.5 e 6.6
 Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



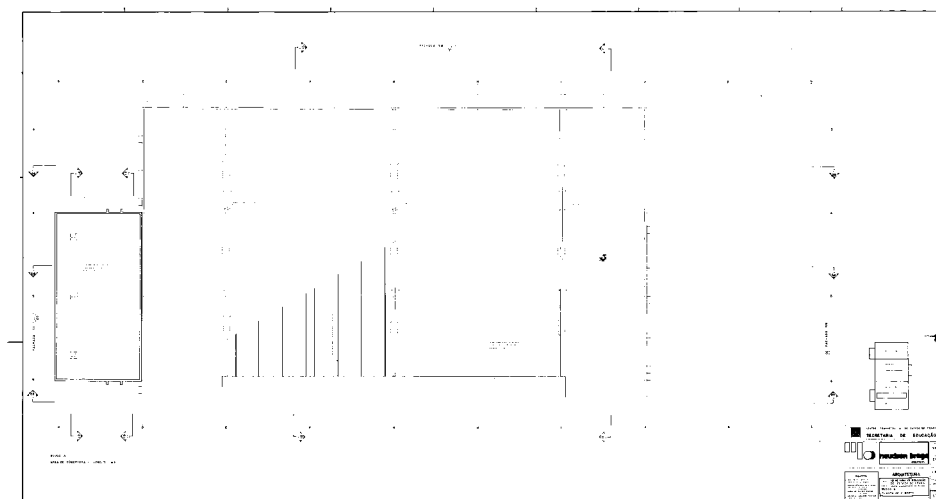
Fachadas NW e SW

Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



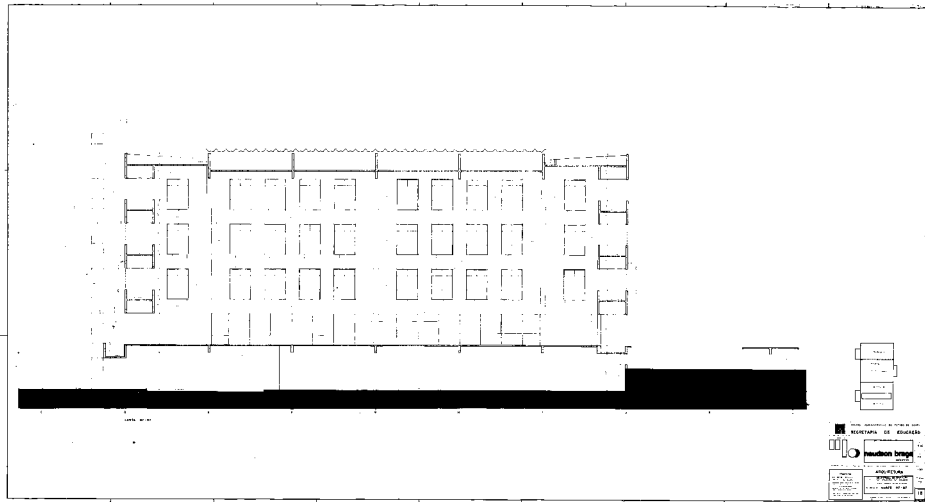
Fachadas NE e SE

Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará

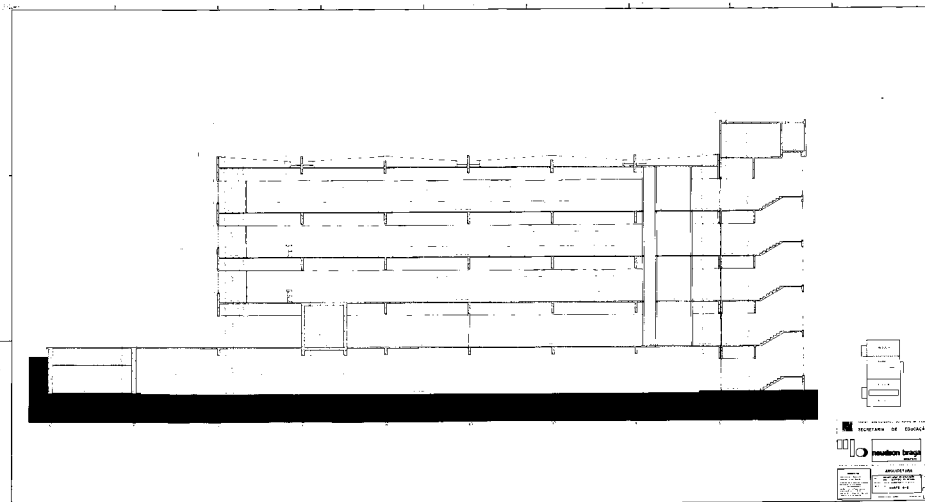


Planta de cobertura do bloco A

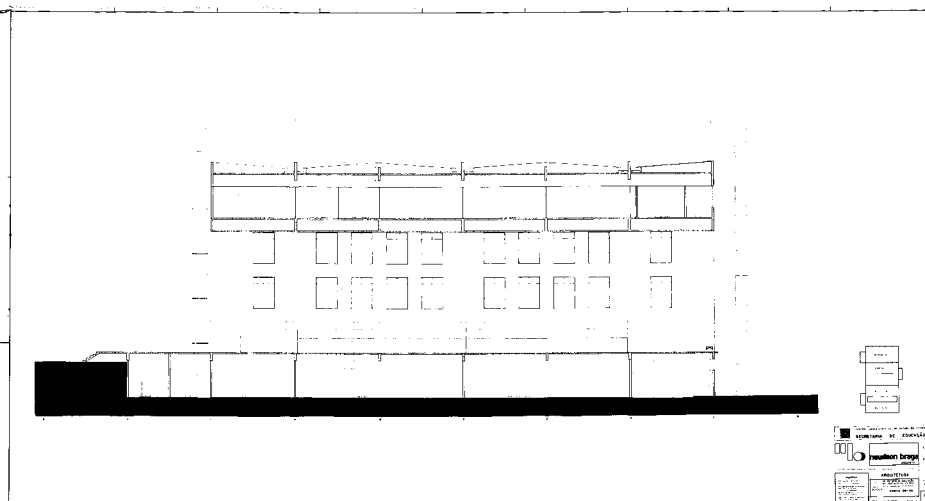
Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



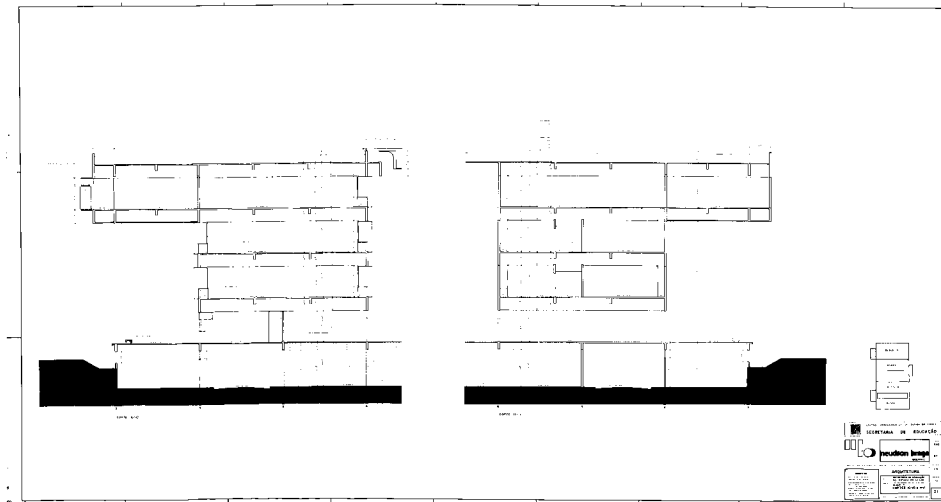
Corte 7.7 do bloco A
Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



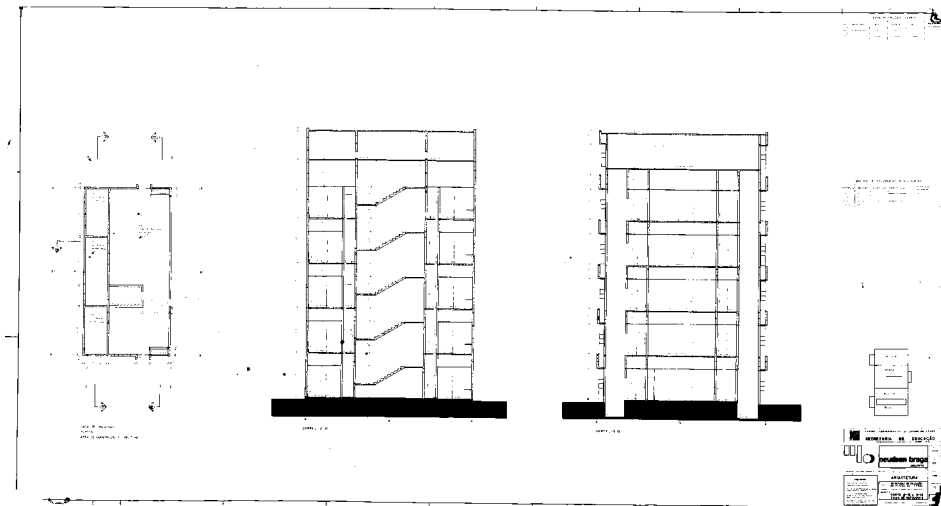
Corte 8.8 do bloco A
Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



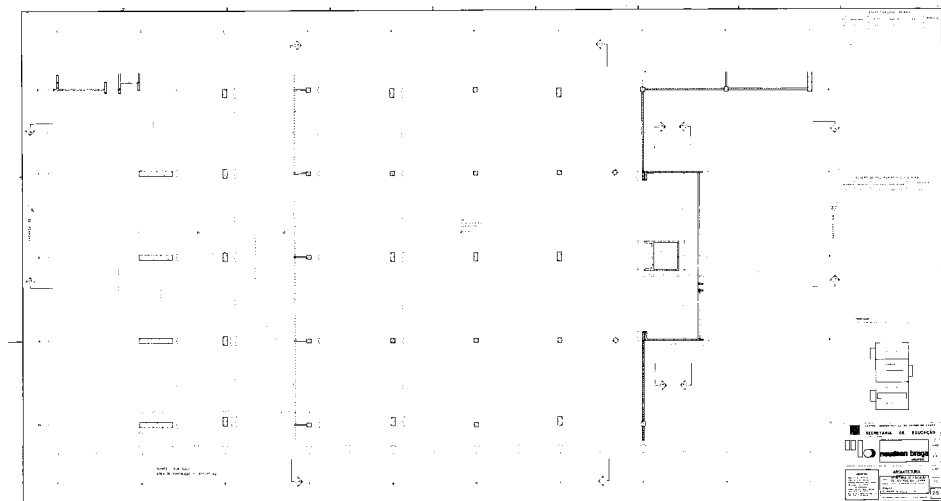
Corte 9.9 do bloco A
Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



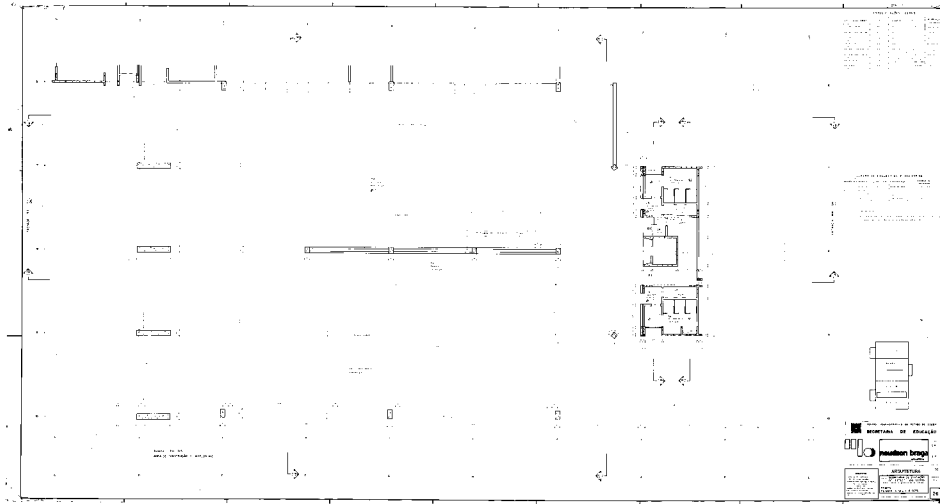
Cortes 10.10 e 11.11 do bloco A
Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



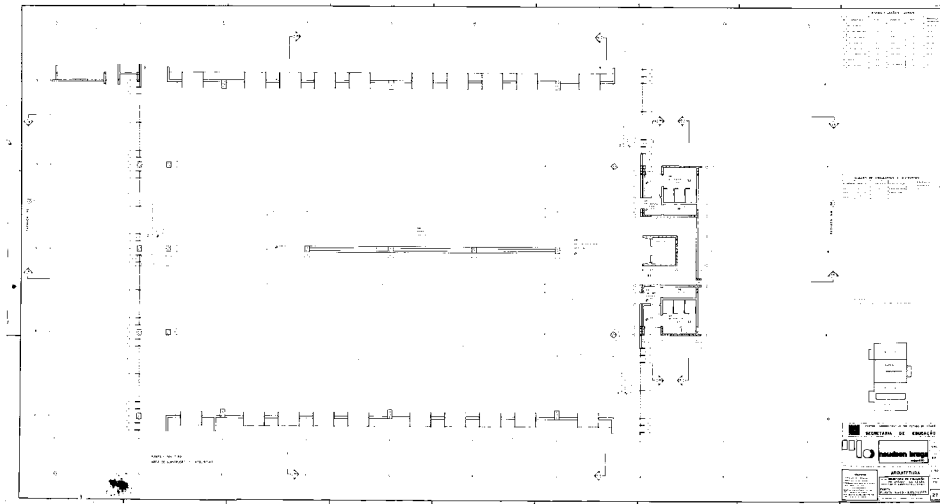
Corte 12.12 e 13.13 do bloco A
Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



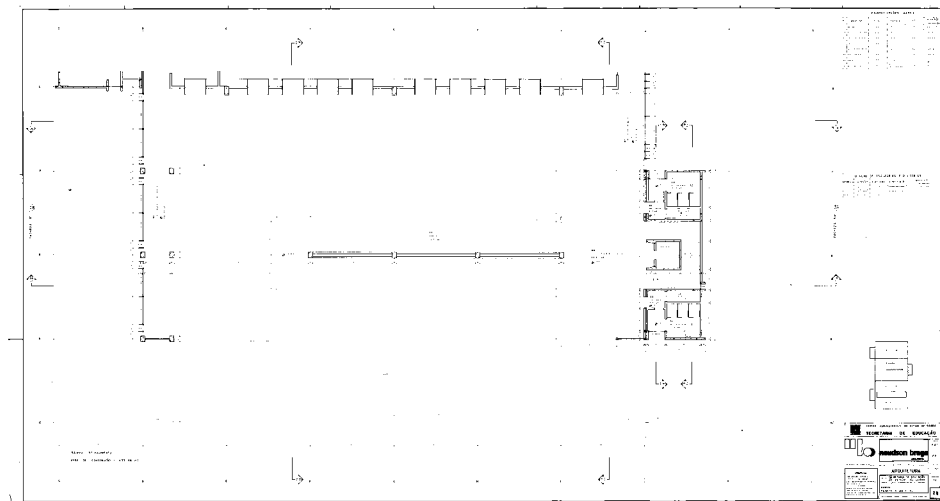
Nível +0,00 da rampa
Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



Nível +4,025 da rampa
Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



Níveis +8,05 e +12,075 da rampa
Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará



Nível +16,10 da rampa
Fonte: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Ceará

ANEXO B – ACERVO TÉCNICO DO ESCRITÓRIO NEUDSON BRAGA

Nº PROJETO / DATA	PROPRIETÁRIO	ENDEREÇO	ÁREA CONST. (m ²)	TIPO / Nº	OBSERVAÇÃO	ESTADO ATUAL	CAIXA Nº
P01 09/05/1960	E. M. O.	Av. Monsenhor Tabosa c/ Rua Barão de Aracati (frente sul)	206,99	RU 01	Co-autoria com: Kepler Pompeu		10
P 02 18/05/1960	Cooperativa de Crédito Pessoal LTDA.	Rua Barão do Rio Branco, 775	-	PC 01	1º projeto comercial		-
P 03 00/07/1960	A. F. R.	Rua Costa Barros, 2210 (entre Nunes Valente e Silva Paulet)	-	RU 02	1ª casa oficial considerada pelo arquiteto	DEMOLIDO	-
P04 00/07/1960	J. I. P. V.	Av. Dom Luiz c/ Rua Leonardo Mota (frente norte)	300,13	RU 03		DEMOLIDO	10
P05 00/10/1960	O. C. A.	Av. Bezerra de Menezes, 2071 c/ Rua Érico Mota (frente norte)	286,89	RU 04	Paulo Costa dissertação	DEMOLIDO	10
P06 00/05/1961	R. G. S.	Bairro São Geraldo	-	RU 05			-
P07 00/04/1961	Policlínica Geral de Fortaleza LTDA.	Av. Duque de Caxias, 789	-	S 01	1º projeto de Hospital do arquiteto	ALTERADO	-
P 08 00/04/1961	A. Cruzeiro Modas	Rua Barão de Rio Branco, sn (entre Rua Liberato Barroso e Guilherme Rocha - meio de quarteirão, frente leste)	85,10	PC 02			10
P 09 00/05/1961	H. C. P.	Rua. Silva Paulet, 1160	-	R 01			10
P10 00/05/1961	L. F.	Rua Ana Bilhar eq. Rua Joaquim Nabuco (frente norte)	-	R 02			10
P11 00/05/1961	R. B. O.	Rua Pe. Valdevino eq. Rua Barão de Aracati (frente norte)	115,72	RU 06			10
P12 00/00/1961	L. G. S.	-	-	R 03			-
P13 00/08/1961	B. F. C. B.	Rua SD eq. Rua Joaquim Gonçalves - Mondubim	448,67	RU 07			10
P14 00/00/1961	P. A. A.	Rua Antônio Pompeu, sn	-	R 04			-
P15 00/08/1961	C. R.	Praia de Iracema - Rua Cel. H. Benevides, 68		RU 08		ALTERADO	-
P16 00/09/1961	E. B.	Av. Santos Dumont (3229)eq. Rua Vicente Leite	439,00	RU 09		ALTERADO	-
P17 00/12/1961	late Clube de Fortaleza (ampliação)	Av. da Abolição, 3813	1.152,00	CR 01 D 01	1º lugar no concurso		-
P18 00/11/1961	F. A. C.	Av. Barão de Studart, SN (16,50m da Av. Antônio Sales)	281,00	RU 10			28
P19 28/11/1961	F. M.	Rua Paissandú (atual Leonardo Mota, 1090 c/ Rua Maria Tomazia (frente leste)	459,25	RU 11	EXISTE, muito interessante	ALTERADO (Tentacion)	28

R - Reforma; RU - Residência Urbana; PA - Prédio de Apartamento; PC - Prédio Comercial; PE - Prédio Escolar; PF - Prédio de Fábrica; PH - Prédio de Hospital; CR - Clube Recreativo; H - Hotel; D - Diversos

Nº PROJETO / DATA	PROPRIETÁRIO	ENDEREÇO	ÁREA CONST. (m²)	TIPO / Nº	OBSERVAÇÃO	ESTADO ATUAL	CAIXA Nº
P 20 23/11/1961	Fort Gás	Rua Major Facundo, 207	-	PC 03	1o concurso		-
P21 00/04/1962	J. G. J.	Av. Beira Mar, sn	-	RU 12			-
P22 15/05/1962	F. N. D.	Rua Marcos Macêdo c/ Rua Leonardo Mota (frente sul)	840,00	RU 13			28
P23 01/07/1962	Centro de Exportadores do Ceará	Rua Alberto Nepomuceno, 77 - Centro	1.740,24	PC (?) OP 01	projeto de multa projeção profissional	RETROFIT	29/28
P 24 07/05/1962	J. I. S. J.	Rua José Vilar, 600 c/ Rua Ipuéiras	359,81	RU 14		DEMOLIDA	24
P 25 21/05/1962	J. W. A.	Av. Bezerra de Menezes c/ Rua Prof. Nogueira	-	R 05			24/22
P 26 00/00/1962	O. B. M.	-	-	R 06			-
P 27 08/06/1962	F. A. T. B.	Rua Conselheiro Tristão, 73 (frente leste)	64,26	R 07			24
P28 18/06/1962	T. S. A.	Rua Barão de Aratanha c/ Rua Dep. João Pontes (frente leste)	191,40	RU 15			24
P 29 26/06/1962	R. L. V.	Rua Torres Câmara, 40 (frente norte)	165,00	R 08			24
P 30 00/00/1962	M. E. F. S.	Rua Tenente Benélovo, 1930		RU 16			-
P 31 00/08/1962	A. V.	Travessa T. Edson, sn (atual Rua Alfredo Severo, 40)	301,88	RU 17			17
P 32 21/08/1962	Climene Drumond e Silva	Av. Visc. do Rio Branco, s/n		PA 01			25
P 33 13/10/1962	F. B.	Rua Senador Pompeu, 1502	499,50	PC 04			24
P 34 07/07/1962	A. P.	Rua Antônio Pompeu, 251	132,26	R 09			25
P 35 13/07/1962	A. F.	Rua José Gomes de Moura, 33	-	R 10			25
P 36 03/08/1962	Serviço Social da Indústria	Av. Francisco Sá, 6623	1.948,57	S 02	co-autores: Marçílio D. de Lima e José Liberal de Castro		25
P 37 00/00/1962	A. C.	-	-	RU 18			-
P 38 06/09/1962	G. O. M.	Rua José Lourenço, 2445	187,00	RU 19		DEMOLIDO	25

R - Reforma; RU - Residência Urbana; PA - Prédio de Apartamento; PC - Prédio Comercial; PE - Prédio Escolar; PF - Prédio de Fábrica; PH - Prédio de Hospital; CR - Clube Recreativo; H - Hotel; D - Diversos

Nº PROJETO / DATA	PROPRIETÁRIO	ENDEREÇO	ÁREA CONST. (m²)	TIPO / Nº	OBSERVAÇÃO	ESTADO ATUAL	CAIXA Nº
P 39 11/11/1962	G. E.	Rua Prof. Dias da Rocha, sn (10m da Av. Santos Dumont, frente oeste)	565,07	RU 20			25
P 40 27/10/1962	R. C.	Rua Carlos Vasconcelos, 1557	284,62	R 11			25
P 41 18/09/1962	D. F.	Rua Osvaldo Cruz esq. c/ Rua Silva Jataí (frente oeste)	313,00	RU 21			25
P 42 01/09/1962	R. B.	Av. Des. Moreira esq. c/ Rua Canuto de Aguiar (frente leste)	299,00	RU 22			25
P 43 01/10/1962	Colégio Imaculada Conceição - Praça de Esporte	Rua Costa Barros, sn (Praça Figueira de Melo)	480,00	PE 01			11
P 44 05/10/1962	A. M.	Rua Nunes Valente esq. c/ Rua Costa Barros (frente leste)	190,31	RU 23			11
P 45 14/10/1962	T. F. S.	Rua Nogueira Acioly, 1011, entre Rua Fiuza de Pontes (frente oeste)	149,10	RU 24			11
P 46 15/10/1962	A. B.	Rua Osvaldo Cruz, 830		RU 25		BOM ESTADO	
P 47 31/10/1962	L. R.	Rua Joaquim Nabuco esq. c/ Av. Dom Luiz (frente oeste)	503,50	RU 26			11
P 48 05/11/1962	M. A.	Rua Prof. Dias da Rocha, sn, entre Rua São Francisco (frente oeste)	359,84	RU 27			11
P 49 01/11/1962	F. V.	Rua Visconde de Mauá, sn, entre Rua Antônio Marques (frente oeste)	278, 67	RU 28			11
P 50 04/12/1962	G. M.	Rua Bonfim Sobrinho, 566 c/ Rua Mons. Otávio de Castro	307,00	RU 29		DEMOLIDA	11
P 51 00/00/1962	M. E. S. P.	Rua Rui Barbosa, 1821		RU 30	em frente padaria Ideal		-
P 52 03/12/1962	J. G. M.	Rua Tomás Pompeu, 360	592,70	RU 31	Paulo Costa dissertação (ReidY)	BOM ESTADO	11
P 53 13/12/1962	Fermaco - Ferragens e materiais de Construção AS	Rua Assunção, 29	1.360,50	PC 05			11
P 54 01/12/1962	M. C. C.	Rua Tibúrcio Cavalcante, 1515 c/ Rua Alfonso Celso	205,00	RU 32			11
P 55 04/10/1963	J. H. O.	Av. Antônio Sales, sn, entre Rua Leonardo Mota (frente sul)	222,00	RU 33			11
P 56 05/01/1963	F. O.	Av. Antônio Sales c/ Rua Leonardo Mota (frente sul)	411,61	RU 34			11
P 57 06/01/1963	D. O.	Av. Dom Luiz, s/n (5007)	399,00	RU 35			11

R - Reforma; RU - Residência Urbana; PA - Prédio de Apartamento; PC - Prédio Comercial; PE - Prédio Escolar; PF - Prédio de Fábrica; PH - Prédio de Hospital; CR - Clube Recreativo; H - Hotel; D - Diversos

Nº PROJETO / DATA	PROPRIETÁRIO	ENDEREÇO	ÁREA CONST. (m²)	TIPO / Nº	OBSERVAÇÃO	ESTADO ATUAL	CAIXA Nº
P 58 21/01/1963	J. O.	Rua Silva Paulet, 776, entre Costa Barros	359,50	RU 36	Paulo Costa dissertação	DEMOLIDA	11
P 59 09/02/1963	Teatro da Comédia Cearense	Rua Aquidaban, c/ rua sem denominação (frente norte)	538,95	T 01 D 02			11
P 60 03/03/1963	América Futebol Clube	Av. Dom Manoel, 811 (entre Rua Pero Coelho e Rua Pinto Madeira, com fundos p Rua Rodrigues Jr.)		CR 02 D 03			-
P 61 28/03/1963	A. S. L.	Av. Antônio Sales, sn, entre Joaquim Nabuco	335,87	RU 37			41
P 62 05/03/1963	B. B.	Av. Santos Dumont, sn, esq. Com Rua Cel Jucá	663,40	RU 38 39	onde hoje é um posto	DEMOLIDA	2
P 63 08/05/1963	Z. R.	Quixadá - CE		PC 06			41
P 64 00/00/1963	R. C.	Crato - CE		RU 40			-
P 65 00/00/1963	Tv Dragão (do mar)			TV 01 D 04			-
P 66 04/06/1963	Laerte Fernandes & Cia	Rua Dragão do Mar, sn	578,00	PC 07			41
P 67 17/06/1963	Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte	Juazeiro do Norte, CE		OP 02			41
P 68 00/00/1963	F. O.	Rua Republica do Libano, 120		RU 41		DEMOLIDA	-
P 69 08/06/1963	L. A. M.	-		RU 42			-
P 70 10/06/1963	I. B. M.	Praça Benjamin Constant c/ Rua do Seminário - Juazeiro do Norte	359,00	RU 43			41
P 71 17/06/1963	J. F.	Juazeiro do Norte, CE	380,00	RU 44			41
P 72 17/06/1963	H. B. M.	Juazeiro do Norte, CE		RU 45			-
P 73 00/00/1963	F. V.	Tiburcio Cavalcante, sn		PC 08			
P 74 13/07/1963	A. B.	Rua Osvaldo Cruz, 800		RU 46			
P 75 30/07/1963	Incorporadora Cearense LTDA.	Rua 24 de Maio, 214	366,73	PC 09			15
P 76 00/07/1963	S. S. B.	Av. Desembargador moreira, sn, esq. Rua Almirante Tororó (qual frente?)	271,10	RU 47			15

R - Reforma; RU - Residência Urbana; PA - Prédio de Apartamento; PC - Prédio Comercial; PE - Prédio Escolar;
PF - Prédio de Fábrica; PH - Prédio de Hospital; CR - Clube Recreativo; H - Hotel; D - Diversos

Nº PROJETO / DATA	PROPRIETÁRIO	ENDEREÇO	ÁREA CONST. (m²)	TIPO / Nº	OBSERVAÇÃO	ESTADO ATUAL	CAIXA Nº
P 77 00/00/1963	R. M. A.	-		R 12			
P 78 05/08/1963	J. A. L. L.	Av. Barão de Studant, 2820, esq. Rua Júlio Siqueira	258,15	RU 48			15
P 79 05/08/1963	M. N.	Rua Antônio Pompeu, 120, esq. Rua José Moura		RU 49			15
P 80 06/08/1963	P. R.	-		RU 50			-
P 81 12/08/1963	N. A. A.	Rua J. da Penha, sn		RU 51			15
P 82 23/08/1963	A. J. P.	Parque Benitemiller, QD, c/ Rua Particular	193,30	RU 52			15
P 83 00/06/1963	R. B. B.	-		RU 53			
P 84 28/06/1963	W. M.	Rua Carolina Sucupira, sn	155,18	RU 54			15
P 85 05/09/1963	F. B.	Rua Napoleão Laureano, 460	256,34	RU 55			15
P 86 10/09/1963	F. M.	Rua Teresa Cristina, c/ Rua Luiz de Miranda	89,27	RU 56			15
P 87 00/00/1963	W. P. M.	-		RU 57			-
P 88 25/09/1963	S. D.	Rua Jorge da Rocha, 316	299,14	RU 58			15
P 89 04/10/1963	J. P.	Rua Nunes Valente, sn		RU 59			15
P 90 15/10/1963	Ed. Genipo Fernandes	Av. Antônio Justa, sn, esq. Rua Barbosa de Freitas	440,00	PA 02			15
P 91 14/10/1963	Til Triunfo Inc.	Rua José Napoleão, 150	586,91	PA 03			15
P 92 21/10/1963	J. L. S. F.	Av. Estados Unidos, sn, esq. Rua Marcos Macêdo (Av. Virgílio Távora, 1001)	475,50	RU 56	Paulo Costa dissertação	ALTERADA	15
P 93 00/00/1963	E. A. A.	Rua Monsenhor Bruno, sn, esq. Av. Antônio Sales	510,00	RU 59			37
P 94 29/10/1963	J. A. M.	Rua Maria Tomázia, 380	404,00	R 13			38
P 95 15/11/1963	Serviço Telefônico de Fortaleza	Rua Sena Madureira, 1020, esq. Rua Pedro Pereira	2.940,00	PC 10	vale a pena estudar!	BOM ESTADO	38

R - Reforma; RU - Residência Urbana; PA - Prédio de Apartamento; PC - Prédio Comercial; PE - Prédio Escolar;
PF - Prédio de Fábrica; PH - Prédio de Hospital; CR - Clube Recreativo; H - Hotel; D - Diversos

Nº PROJETO / DATA	PROPRIETÁRIO	ENDEREÇO	ÁREA CONST. (m²)	TIPO / Nº	OBSERVAÇÃO	ESTADO ATUAL	CAIXA Nº
P 96 05/11/1963	R. N. F.	Rua Justiniano de Serpa, sn	800,00	RU 60			38
P 97 03/11/1963	T. P.	Mondubim Ce	306,80	RC 03			38
P 98 26/11/1963	Serviço Social da Indústria - SESI Conjunto do Urubu	Av. Francisco Sá, sn	503,00	S 03	Co-autores: Marcílio D. de Luna e José Liberal de Castro		38
P 99 00/00/1963	Imperial Palace Hotel	Av. Beira Mar, 2700		PC 11	data inicial	alterado	38
P 100 05/11/1963	A. G.	Rua Antonele Bezerra, sn	528,86	RU 61			4
P 101 15/11/1963	H. G.	Rua Pe. Antônio Tomaz, sn, esq. Rua Corrientes	436,04	RU 62			4
P 102 22/11/1963	Casa da Juventude - Paróquia de Fátima	Rua Dep. Osvaldo Stüdant, sn	541,07	CR.03 D 06			4
P 103 15/12/1963	Cooperativa de Consumo dos Funcionários do BB	Rua Bárbara de Alencar, sn	1.082,95	CR.04 D 07			4
P 104 00/00/1963	F. J. V.	-		RU 63			-
P 105 10/12/1963	J. M. A.	Av. Santos Dumont, 3637, esq. Rua Cel. Jucá	484,59	RU 64	cdmax	ALTERADO	5
P 106 10/12/1963	D. S.	Rua Visconde de Mauá, sn, esq. Rua Canuto de Aguiar	647,84	RU 65			4
P 107 21/12/1963	Baturité Atlético Clube	Baturité - Ce	585,47	CR 05 D 08			4
P 108 10/01/1964	Serviço Telefônico de Fortaleza - Estação Messejana	Rua Pedro de Alencar, sn (789)	187,15	PC 12			5
P 109 09/01/1964	R. M. A.	Av. Des. Moreira sn (22m da Rua Ana Bilhar)	615,43	RU 66			4
P 110 00/02/1964	Hospital Pronto Socorro Infantil	Av. Heráclito Graça, 60		S 04			4
P 111 06/02/1965	Saronord S.A.	Rua Gen. Osório de Paiva - Parangaba	1.859,15	PF 01 D 09			4
P 112 00/03/1964	Romac - Roupas Masculinas	Rua Rio Grande do Norte, Marupiarç - Estrada do Ferro c/ Rua Paraiba	1.541, 20	PF 02 D 10			4
P 113 00/04/1964	Roupas Masculinas Confeccões S/A	Rua Rio Grande do Norte - Marupiara	143,68	PF 03 D 11			4
P 114 10/03/1964	Ed. Ouro Branco - Patriolino Ribeiro	Rua Barão do Rio Branco, sn		PC 13	não executado		-

R - Reforma; RU - Residência Urbana; PA - Prédio de Apartamento; PC - Prédio Comercial; PE - Prédio Escolar;
PF - Prédio de Fábrica; PH - Prédio de Hospital; CR - Clube Recreativo; H - Hotel; D - Diversos

Nº PROJETO / DATA	PROPRIETÁRIO	ENDEREÇO	ÁREA CONST. (m²)	TIPO / Nº	OBSERVAÇÃO	ESTADO ATUAL	CAIXA Nº
P 115 00/04/1964	G. O.	Av. Barão de Studart, sn		RU 67			-
P 116 00/05/1964	Paróquia Nossa Senhora da Paz	Rua Visconde de Mauá, 905	1.926,82	I 03 D 12			28
P 117 20/07/1964	N. V. M. R.	Rua Costa Barros, 2205 c/ Rua Nunes Valente	192,26	RU 68	onde se localiza a Triade Arquitetural		27
P 118 19/06/1964	M. J. S. M.	-		RU 69			-
P 119 08/06/1964	J. M.	Rua Pereira Valente, sn (10,15m da Rua Barbosa de Freitas)	430,42	RU 70			27
P 120 12/06/1964	J. I. S.	Rua Jaguaribe, sn (44m da Rua Silva Paulet)	274,22	RU 71			27
P 121 18/04/1964	M. L.	Av. Barão de Studart, sn (35m da Rua João Carvalho)	304,70	RU 72			28
P 122 16/07/1964	N. A.	Rua Gal. Bernardo Figueiredo sn	-	RU 73			-
P 123 00/07/1964	A. B.	-		RU 74			-
P 124 00/00/1964	Castanhas e Óleos do Brasil	-		PF 04 D 13			-
P 125 25/08/1964	Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais	Rua Major Facundo, sn (prox. Rua Pedro Pereira)	643,63	PC 14			28
P 126 19/08/1964	L. R. C.	Rua Silva Paulet esq. Rua Rocha Lima (fachada principal oeste)	345,66	RU 75			28
P 127 00/00/1964	Escola de Aprendizizes Marinheiros - Residência dos Oficiais	Av. Leste Oeste	136,00	RU 76			28
P 128 00/00/1964	Hospital de Quixadá	Quixadá - CE		S 05			-
P 129 20/09/1964	F. S.	Av. Capistrano de Abreu, 5508	152,38	RU 77			23
P 130 00/00/1964	J. M. G. M.	Rua Nunes Valente, esq. Rua Pe. Quinderé	267,37	RU 78			23
P 131 00/00/1964	J. A. B.	Messejana - CE		RU 79			-
P 132 02/10/1964	J. M. F. S.	Rua Joaquim Nabuco c/ Rua Isac Amaral (fachada principal leste)	263,20	RU 80			23
P 133 15/10/1964	E. P. S.	Av. Antônio Sales, sn (50m da Rua Barão de Aracati)	167,25	RU 81			23

R - Reforma; RU - Residência Urbana; PA - Prédio de Apartamento; PC - Prédio Comercial; PE - Prédio Escolar;
PF - Prédio de Fábrica; PH - Prédio de Hospital; CR - Clube Recreativo; H - Hotel; D - Diversos

Nº PROJETO / DATA	PROPRIETÁRIO	ENDEREÇO	ÁREA CONST. (m ²)	TIPO / Nº	OBSERVAÇÃO	ESTADO ATUAL	CAIXA Nº
P 134 15/05/1964	Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul	Rua Major Facundo, 630 c/ Rua Liberato Barroso	277,50	PC 15			5
P 135 15/10/1964	E. P.	-	-	RU 82			
P 136 15/10/1964	I. R.	Rua Vicente Leite, 50 (prox. Rua Canuto de Aguiar)	202,70	RU 83			23
P 137 10/11/1964	F. C.	Av. Barão de Studart, 300 c/ Rua Dr. Tomaz Pompeu	258,00	RU 84/85	hoje é uma incorporadora em frente ao palácio		23
P 138 10/11/1964	Roupas Masculinas Confeccões S/A	Rua Paraiiba, s/n	663,00	PC 16			23
P 139 14/01/1965	V. B. N.	Rua D. Sebastião Leme c/ Rua Pergentino Ferreira (frente leste)	168, 80	RU 86			23
P 140 01/03/1965	Crasa C. Rolim	Av. Duque de Caxias, 2265 c/ Av. José Bastos	188,80	PC 17	ampliação em 1975 - caixa 35		tudo 111
P 141 15/03/1965	F. F. S.	Av. Tristão Gonçalves, 1188	152,70	RU 87			23
P 142 05/04/1965	E. P. A	Rua Julio Cesar/ Rua José Albano, sn (frente oeste)	322,25	RU 88			23
P 143 06/04/1965	E. P. E	Rua Costa Barro, 2200	245,90	RU 89			23
P 144 29/04/1965	C. R.	Rua Assunção, 53 (frente oeste)	516,30	RU 90			28
P 145 01/10/1965	Icarai Clube de Veraneio	Icarai - Caucaia	870,19	CR 06 D 14			27
P 146 10/07/1965	D. C.	Av. Pe. Antônio Tomás, sn (15m Rua Vicente Leite) frente norte	406,38	RU 91			23
P 147 01/07/1965	M. W.	Av. Eduardo Garcia, 226 c/ Rua Leonardo Mota	370,12	RU 92			23
P 148 23/08/1964	Aécio de Borba Vasconcelos - Edifício Palácio Coronado	Av. Heráclito Graça, 300 c/ Rua Rodrigues Jr. (av. Duque de Caxias, 300)	1.064,00	PA 04			23
P 149 13/09/1965	J. A. X. F.	Rua Vicente Leite, sn	220,00	RU 93			27
P 150 01/09/1965	Teatro da Comédia Cearense	Rua Tibúrcio Cavalcante c/ Rua s/ denominação		T 05 D 15	projeto não executado		23/mar
P 151 00/00/1965	J. A. L.	Rua Tibúrcio Cavalcante, sn		RU 94			-
P 152 00/00/1965	F. F. C.	-		PA 05			-

R - Reforma; RU - Residência Urbana; PA - Prédio de Apartamento; PC - Prédio Comercial; PE - Prédio Escolar; PF - Prédio de Fábrica; PH - Prédio de Hospital; CR - Clube Recreativo; H - Hotel; D - Diversos

Nº PROJETO / DATA	PROPRIETÁRIO	ENDEREÇO	ÁREA CONST. (m²)	TIPO / Nº	OBSERVAÇÃO	ESTADO ATUAL	CAIXA Nº
P 153 00/11/1965	Providência Sacerdotal	Praça do Cristo Rei c/ Rua J. da Penha	176,70	S 06			3
P 154 00/12/1965	Icarai Hotel de Veraneio	Icarai - Caucaia	441,00	PC 18			27
P 155 16/12/1965	J. D. C. F.	Rua Lidia Valente c/ Rua Silva Jatai (frente oeste)	290,90	RU 95			27
P 156 00/11/1965	E. U. L.	Rua Osvaldo Cruz c/ Rua Prof. Francisco Gonçalves (frente leste)	247,00	RU 96			27
P 157 16/01/1966	G. A.	Rua Frei Mansueto, sn (16,50m Av. Abolição) frente sul	232,15	RU 97			27
P 158 07/06/1966	J. P. C.	Travessa Iguatu, sn (40m Marechal Deodoro)	145,37	RU 98			27
P 159 17/05/1966	J. J. S.	Rua Joaquim Bastos Gonçalves, sn (51m Rua Paula Rodrigues)	239,50	RU 99			27
P 160 05/05/1966	J. N. B.	Rua Pe. Anchieta, sn (16,50m Rua Naturalista Feijó)	238,00	RU 100			27
P 161 01/06/1966	J. B. d.	Rua Barão de Aratanha, 267	181,91	PA 06			27
P 162 13/06/1966	Colégio Imaculada Conceição reforma	Praça Figueiras Melo	480,00	PE 02			27
P 163 13/06/1966	V. M.	Rua Barbosa de Freitas c/ Rua Carolina Sucupira	220,00	RU 101			27
P 164 18/07/1966	J. V. M.	Av. Tristão Gonçalves, 1273	-	R 14			27
P 165 01/07/1966	M. S. J.	Rua Osvaldo Cruz, sn (16,50m da Rua Alves Teixeira)	200,50	RU 102		ALTERADO	28
P 166 19/07/1966	Imobiliária Patriolino Ribeiro - 17 residências	Av. Antônio Sales c/ Rua Expedito Lopes c/ Av. Des. Moreira (quarteirão inteiro)	2.553,48	RU 103*	17 residências		28
P 167 05/07/1966	F. N. Q. A.	Sítio Carrapicho	191,40	RU 104			28
P 168 29/07/1966	H. G. F.	Quixada - CE	165,45	RU 105			28
P 169 10/07/1966	A. O. F.	Rua Teles de Souza, sn (condomínio 8 casas)	573,52	RU 106			28
P 170 01/08/1966	I. R.	Euzébio - CE	188,43	RC 04			28
P 171 26/08/1966	J. A. N.	Rua Antônio Augusto, sn (35m da rua Costa Barros)	144,00	RU 107			28

R - Reforma; RU - Residência Urbana; PA - Prédio de Apartamento; PC - Prédio Comercial; PE - Prédio Escolar; PF - Prédio de Fábrica; PH - Prédio de Hospital; CR - Clube Recreativo; H - Hotel; D - Diversos

Nº PROJETO / DATA	PROPRIETÁRIO	ENDEREÇO	ÁREA CONST. (m²)	TIPO / Nº	OBSERVAÇÃO	ESTADO ATUAL	CAIXA Nº
P 172 30/09/1966	Ed. Palácio Imperador Inc. Aécio de Borba Vasconcelos e José Lino da Silveira Filho	Av. Imperador/ Rua Pedro Pereira	23.113,56	PA 07	uso misto não executado		29
P 173 01/01/1966	A. C. B.	Rua Alfredo Rocha, 110 - Lot. Jardim Tijuca	268,72	RU 108			25
P 174 01/01/1967	D. F.	Av. Barão de Studart, 2450 c/ Rua Tomas Actoly (frente leste)	386,30	RU 109	ver estudos do Iphan	hoje é um estacionamento	40
P 175 14/03/1967	G. C.	Rua Osvaldo Cruz c/ Rua Dom Expedito Lopes (frente oeste)	239,80	RU 110			26
P 176 04/02/1967	R. P.	Rua Amaury Pio, s/n	311,00	RU 111			25
P 177 22/02/1967	W. F.	Rua Esperanto, s/n (33m Rua Teodorico Barroso)	180,07	RU 112			25
P 178 16/02/1967	V. T.	Rua Dep. Moreira da Rocha c/ Rua José Lourenço	422,34	RU 113			25
P 179 14/08/1967	A. M.	Rua Osvaldo Cruz, s/n (16,50 m Rua Francisco Gonçalves)	289,87	RU 114			5
P 180 22/03/1967	Confecção Royale	-		PF 05 D. 16			
P 181 22/03/1967	Leiria de Andrade (consultório médico)	Av. Heráclito Graça c/ Rua Antônio Augusto (hoje é em outro endereço)	721,17	PC 19			25
P 182 08/02/1967	Seminário Provincial de Fortaleza	Rua Ten. Benévolo, s/n (44m da Av. Dom Manuel)	1.196,10	S 07			25
P 183 14/04/1967	M. C. A.	Av. 13 de Maio, s/n (25m da Rua João Lobo Filho)	280,45	RU 115			25
P 184 01/01/1967	E. F. G.	Rua José Lourenço, sn		PE 03			25
P 185 10/05/1967	A. R. P. B.	Av. Pe. Antônio Tomás, sn (26m da Rua Osvaldo Cruz)	200,45	RU 116			25
P 186 10/05/1967	E. J. B. B.	Rua Jovita Feitosa, 1110 (31,50m da Rua Cruz Saldanha)	192,56	RU 117			25
P 187 09/06/1967	A. C.	Av. Desembargador Moreira, sn (39m da Rua Carolina Sucupira)	203,89	RU 118			25
P 188 08/06/1967	J. J. G. P.	Rua Barão de Aratanha, (entre Domingos Olípio e		PA 08			
P 189 15/06/1967	Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul	Rua Major Facundo, 630 c/ Rua Liberato Barroso	277,60	R 15			5
P 190 06/07/1967	P. E. M. N.	Av. Antônio Sales, sn (33m da Rua Monseñor Bruno)	200,90	RU 119			5

R - Reforma; RU - Residência Urbana; PA - Prédio de Apartamento; PC - Prédio Comercial; PE - Prédio Escolar; PF - Prédio de Fábrica; PH - Prédio de Hospital; CR - Clube Recreativo; H - Hotel; D - Diversos

Nº PROJETO / DATA	PROPRIETÁRIO	ENDEREÇO	ÁREA CONST. (m ²)	TIPO / Nº	OBSERVAÇÃO	ESTADO ATUAL	CAIXA Nº
P 191 10/07/1967	W. B. M.	Av. Antônio Sales, sn (45m da Rua Joaquim Nabuco)	223,05	RU 120		ALTERADA	5
P 192 10/07/1967	Capela Nossa Senhora do Loreto	Base Aérea de Fortaleza - Av. Borges de Melo, s/n - Aerolândia	412,20	I 06 D 17			5
P 193 11/07/1967	Fundação Eduardo Girão	Rua Senador Pompeu c/ Rua Domingos Olímpio	566,10	PE 04			5
P 194 18/07/1967	Centro Médico Cearense (Clube do Médico)	Av. Dioguinho, 3355 - Praia do Futuro		CR 07 D 18			
P 195 14/07/1967	J. J. A. L.	Rua Francisco Holanda, sn (33,00 m da Av. Des. Moreira)	174,30	RU 121			5
P 196 18/07/1967	M. D. D. S.	Rua Miguel Gonçalves, 172	171,40	RU 122			5
P 197 01/07/1967	V. P.	Rua Osvaldo Cruz, sn(16m da rua General Ponte)	287,04	RU 123			5
P 198 01/08/1967	J. V. M.	Rua Conselheiro Tristão c/ Rua Campoamor Rocha	381,00	RU 124			5
P 199 24/07/1967	J. S. B.	Rua João Cordeiro, sn	286,35	RU 125			5
P 200 05/08/1967	Indústria de Móveis do Iar	Parque Vila Velha - Quadra C, Lotes 15, 16 e 31	2.703, 80	PF 06 D 19			5
P 201 06/09/1967	G. B. L.	Rua Canuto de Aguiar c/ Rua Vicente Leite (frente norte)	339,80	RU 126			5
P 202 12/09/1967	Pontomac - Indústria e Comércio de Roupas Ltda	Rua Cairiçu, sn (40m da Rua Joaquim Lino)	814,95	PF 07 D 20			5
P 203 01/01/1967	C. A.	Av. Antônio Sales c/ Rua Antônio Augusto	376,42	RU 127		demolida	2
P 204 26/09/1967	J. N. P.	Rua Paula Rodrigues, sn	265,00	RU 128			41
P 205 30/09/1967	D. F.	Av. Barão de Studart, 2360 (40m Rua Tomas Acoly)	585,00	RU 129	estudo IBA	demolida	40
P 206 03/10/1967	E. P.	Av. Desembargador Moreira, sn (45m da Rua Dom Expedito Lopes)	289,00	RU 130			40
P 207 10/10/1967	Banco do Nordeste do Brasil S/A - Agência Matriz	Rua Major Facundo c/ Rua Rio Branco	4.056,90	PB 01			43
P 208 00/00/1967	M. S. N.	Av. Virgílio Távora, sn		RU 131			
P 209 13/10/1967	D. G.	Rua Henriqueta Galeno, 380	459,32	RU 132	Paulo Costa dissertação	BOM ESTADO	2

R - Reforma; RU - Residência Urbana; PA - Prédio de Apartamento; PC - Prédio Comercial; PE - Prédio Escolar; PF - Prédio de Fábrica; PH - Prédio de Hospital; CR - Clube Recreativo; H - Hotel; D - Diversos

Nº PROJETO / DATA	PROPRIETÁRIO	ENDEREÇO	ÁREA CONST. (m ²)	TIPO / Nº	OBSERVAÇÃO	ESTADO ATUAL	CAIXA Nº
P 210 02/11/1967	J. B. L.	-		RU 133			
P 211 02/11/1967	E. G. V.	Rua Eduardo Garcia c Rua Coronel Jucá (frente norte)		RU 134			
P 212 22/11/1967	E. M. F.	Rua Paula Ney, sn (38,00m da Rua Leonardo Mota)	256,00	RU 135			41
P 213 01/12/1967	D. F.	Rua Adelaide Barbosa Viana, 12		RU 136			
P 214 01/12/1967	Paróquia de Fátima - ampliação escola	Rua Mário Mamede c/ Rua Oswaldo Studart	664,50	S 08			2
P 215 00/00/1967	Diocese de Fortaleza	-		S 09			
P 216 05/01/1968	R. V.	Rua Joaquim Nabuco, sn	414,50	RU 137			5
P 217 05/01/1968	G. F. B.	Rua Canuto de Aguiar c/ Av. Estados Unidos	167,05	RU 138			5
P 218 01/01/1968	Edifício Quindêrê	-		PA 09			
P 219 31/03/1968	Romac - Roupas Masculinas	Rua Rio Grande do Norte, 11	143,68	R 16			7
P 220 01/04/1968	Cia Cearense de Cimento Portland	Rua Olavo Bilac, 86 c/ Rua Dr. Theberg	880,21	PF 08 D 21	galpão		9
P 221 04/04/1968	Faculdade de Filosofia do Ceará - UECE	Av. Luciano Carneiro, 345 c/ Rua Joaquim Bastos	3.682,75	PE 05			10
P 222 05/05/1968	R. S. C.	Rua Frei Mansueto, 310	145,25	RU 139	cunhado do NB		10
P 223 04/04/1968	Companhia de Eletrificação Centro Norte do Ceará - Cenorte	Rua Barão de Studart c/ rua s/denominação	2.879,68	PC 20	não executado		10
P 224 01/01/1968	Ed. C. Rolim Ltda	Rua Pedro Borges, 30	7.398,12	PC 21			12
P 225 25/05/1968	R. C.	Juazeiro do Norte - CE	399,45	RU 140			8
P 226 10/05/1968	R. Q. C.	Rua Monsenhor Bruno, 2337	435,74	RU 141	Paulo Costa dissertação	BOM ESTADO	8
P 227 05/05/1968	Ed. Costa Verde - Patriolino Ribiero	Av. Antônio Justa c/ Rua Tibúrcio Cavalcante	1.647,12	PA 10			6
P 228 05/05/1968	Conjunto Passos da Pátria - Incorp. e Const. Patriolino Ribeiro S/A	Rua Barbosa de Freitas - Rua Vicente Leite, 2360	2.547,00	PA 11	Co-autor Gerhard E. Bormann	ALTERADO	6

R - Reforma; RU - Residência Urbana; PA - Prédio de Apartamento; PC - Prédio Comercial; PE - Prédio Escolar; PF - Prédio de Fábrica; PH - Prédio de Hospital; CR - Clube Recreativo; H - Hotel; D - Diversos

Nº PROJETO / DATA	PROPRIETÁRIO	ENDEREÇO	ÁREA CONST. (m ²)	TIPO / Nº	OBSERVAÇÃO	ESTADO ATUAL	CAIXA Nº
P 229 05/05/1968	J. B. M.	Rua Osvaldo Cruz, sn		RU 142			
P 230 05/05/1968	A. G. R.	Av. Sem. Virgílio Távora, 1090		RU 143		BOM ESTADO	
P 231 07/07/1968	H. M. H.	Rua Mário Mamede, sn (28m da Rua Osvaldo Studart)	180,84	RU 144			8
P 232 07/07/1968	F. X.	Av Antonio Sales, 3107 c/ A. Virgílio Távora		RU 145	Normatei	DEMOLIDA	
P 233 00/00/1968	M. D.	Praça da Escola Normal		RU 146			
P 234 00/00/1968	O. R.	Rua Tiburcio Cavalcante, (depois da Ant Sales)		RU 147	toda revestida de tijolo		
P 235 00/00/1968	F. M.	Praça Portugal		RU 148	onde hoje é o Shopping Aldeola		
P 236 09/10/1968	J. E. A. F.	Rua Barbosa de Freitas, s/n (25m da Rua Pereira Valente)	330,00	RU 149			7
P 237 10/10/1968	Clube de Engenharia do Ceará - piscina	Av. Cesar Calls, 5977	-	R 17			6
P 238 10/10/1968	J. G. P.	-		RU 150			
P 239 10/10/1968	J. E. E.	Rua Leonardo Mota, 450 c/ Rua Canuto de Aguiar	335,00	RU 151		ALTERADO	6
P 240 01/01/1969	J. C. B.	Rua Consul Fco. Lorda - Parque Pergentino Ferreira - Q.2/Lote 8	106,00	RU 152			7
P 241 01/01/1969	R. P. R.	Rua Joaquim Sá, s/n	167,70	RU 153			7
P 242 01/01/1969	A. M. G.	Av. Rio Branco, sn - Mossoró RN	369,42	RU 154			6
P 243 01/01/1969	Roupas Masculinas Confecções S/A - ROMAC	Rua Rio Grande do Norte, 11	1.221,00	R 18			7
P 244 01/01/1969	Delta S.A	Av. Sargento Herminio, s/n	3.078,40	PF 09 D 22			7
P 245 01/01/1969	C J	Construtora Jaguar		PA 12			
P 246 03/03/1969	J. P. A.	Rua Bárbara de Alencar c/ Rua Carlos Vasconcelos	270,00	RU 155			7
P 247 03/03/1969	T. P.	Vila Humberto, Q. 1 - Mondubim	416,21	RU 156	casa toda em pedra		9

R - Reforma; RU - Residência Urbana; PA - Prédio de Apartamento; PC - Prédio Comercial; PE - Prédio Escolar; PF - Prédio de Fábrica; PH - Prédio de Hospital; CR - Clube Recreativo; H - Hotel; D - Diversos

Nº PROJETO / DATA	PROPRIETÁRIO	ENDEREÇO	ÁREA CONST. (m ²)	TIPO / Nº	OBSERVAÇÃO	ESTADO ATUAL	CAIXA Nº
P 248 03/03/1969	A. P. B.	Rua Bárbara de Alencar, s/n (24m da Rua Monsenhor Bruno)	322,34	RU 157	pai do Dilson		9
P 249 03/03/1969	J. M. C.	-		RU 158			
P 250 05/05/1969	A. B. F. L.	Rua Carlos Vasconcelos, sn	151,00	RU 159			9
P 251 05/05/1969	R. A. B. F. I.	Rua Carlos Vasconcelos, sn (60m da Rua Des. Moreira)	180,00	RU 160			9
P 252 07/07/1969	J. E. S. S.	Rua Clarindo de Queiroz, 1700		PA 13			
P 253 07/07/1969	C. P. M.	Av. Santos Dumont, 3140 c/ Rua Leonardo Mota	411,61	RU161			9
P 254 07/07/1969	P. C.	Rua Olavo Bilac, s/n - Mossoró-RN	201,00	RU 162			9
P 255 07/07/1969	E. M. H.	interior do Ceará		RU 163	cunhado		
P 256 08/08/1969	J. A. F. S.	Rua Carolina Sucupira, sn (38m da Rua Barbosa de Freitas)	285,60	RU 164			9
P 257 08/08/1969	V. R. L.	Rua Joaquim Nabuco c/ Rua Joaquim Sá	337,00	RU 165			9
P 258 08/08/1969	Grande Hotel Regatas	Rua Sem nome - Barra do Ceará	903,95	H 02 D 23	não foi executado		9
P 259 08/08/1969	BNB - Agência Maceió	Rua Apolo c/ Rua Alegria		PB 02			9
P 260 08/08/1969	J. F. G. F.	Av. Barão de Studart, sn (18m da Rua Júlio Siqueira)	255,00	RU 166			9
P 261 08/08/1969	Hospital de Caridade de Mossoró	Mossoró - RN		S 10			
P 262 08/08/1969	E. C. F.	-		RU 167			
P 263 08/09/1969	Colégio Santa Cecília (jardim da infância e capelinha)	Av. Estado Unidos	950,00	PE 06			7
P 264 10/10/1969	R. A. S.	Rua Particular, sn c/ Rua Monsenhor Bruno	298,30	RU 168			7
P 265 11/11/1969	Construtora Queiroz Galvão	Av. Luciano Carneiro, s/n	1.830,00	PC 22			7
P 266 11/11/1969	T. R. C.	Rua Cel. Marinho Rodrigues, sn (52m da Rua Mário Mamede)	170,00	RU 169			7

R - Reforma; RU - Residência Urbana; PA - Prédio de Apartamento; PC - Prédio Comercial; PE - Prédio Escolar; PF - Prédio de Fábrica; PH - Prédio de Hospital; CR - Clube Recreativo; H - Hotel; D - Diversos

Nº PROJETO / DATA	PROPRIETÁRIO	ENDEREÇO	ÁREA CONST. (m ²)	TIPO / Nº	OBSERVAÇÃO	ESTADO ATUAL	CAIXA Nº
P 267 11/11/1969	J. C. Q.	Rua Pe. Valdevino, sn (51m da Rua Rui Barbosa)	228,90	RU 170	perto da bezeira de menezes		7
P 268 12/12/1969	R. G. S.	Rua Prof. Nogueira c/ Rua Edília R. Barros	337,89	R 19			7
P 269 12/12/1969	H. N.	Av. Desembargador Moreira c/ Rua Ana Bilhar	2.389,00	PA 14		DEMOLIDO	18
P 270 10/10/1970	BEC	Rua Barão do Rio Branco c/ Rua Pedro Pereira	5.393,85	PB 03			16
P 271 02/02/1970	Estação de Tratamento - SAAGEC (Urbanização)	Praça do Píci		OP 03			31
P 272 04/04/1970	Carvalho Borges	-		PC 23	não executado		
P 273 04/04/1970	A. S. F.	Rua Vicente Leite, sn (23m da Rua Eduardo Garcia)	301,88	RU 171			17
P 274 04/04/1970	E. L.	Av. Desembargador Moreira, 1060 em frente ao Cabana del Primo,		RU 172		DEMOLIDO	
P 275 04/04/1970	A. P. P. A.	-		RU 173			
P 276 04/04/1970	J. N. B. B.	Rua Rui Barbosa, 2131	180,00	RU 174	Casa do arquiteto		17
P 277 04/04/1970	J. A. P. C.	Rua carlos Vasconcelos, sn (12,50m da Rua José Vilar)	266,35	R 20			17
P 278 05/05/1970	Bezerra & Oliveira Ltda.	Rua Gal. Clarindo de Queiroz c/ Rua Princesa Isabel	945,00	PA 15			17
P 279 05/05/1970	Bezerra & Oliveira Ltda.	Rua Gal. Clarindo de Queiroz c/ Rua Princesa Isabel	2.652,40	PA 16			12
P 280 05/05/1970	W. B.	Rua Marcondes Pereira, sn (33m da Rua José Vilar)	266,35	RU 175			17
P 281 05/05/1970	J. L. M.	Rua João Brígido, (33m da Rua José Vilar)	459,06	RU 176			16
P 282 05/05/1970	V. P.	Rua Carolina Sucupira, sn	342,24	R 21			16
P 283 05/05/1970	Companhia de Melhoramentos de Mossoró - Comensa	Rua Dr. Almir de Almeida, sn - Mossoró RN	-	OP 04	Concurso		17/24
P 284 06/06/1970	R. A. B. F. L	Rua Prof. Dias da Rocha c/Rua Maria Tomásia	1.814,67	RU 177	conjunto de casas atrás do podto		17
P 285 06/06/1970	J. A. C.	Rua Lauro Mata, 1385 (45m da Av. 13 de Maio)	297,00	RU 178	Paulo Costa dissertação	BOM ESTADO	3

R - Reforma; RU - Residência Urbana; PA - Prédio de Apartamento; PC - Prédio Comercial; PE - Prédio Escolar; PF - Prédio de Fábrica; PH - Prédio de Hospital; CR - Clube Recreativo; H - Hotel; D - Diversos

Nº PROJETO / DATA	PROPRIETÁRIO	ENDEREÇO	ÁREA CONST. (m ²)	TIPO / Nº	OBSERVAÇÃO	ESTADO ATUAL	CAIXA Nº
P 286 07/07/1970	J. C. M.	Rua Barbosa de Freitas, 1598		RU 179		DEMOLIDO	
P 287 07/07/1970	G. R. R.	Rua Canuto de Aguiar, sn (49,50m da Rua Vicente Leite)	320,00	RU 180		DEMOLIDO	3
P 288 07/07/1970	R. M. B.	Ruaisac Amaral, sn (33m da Rua Osvaldo Cruz)	299,90	RU 181			3
P 289 08/08/1970	J. L. A. C.	Rua José Vilar, 3071 c/ Rua Livio Barreto	312,96	RU 182	Paulo Costa dissertação	ALTERADO (buffet)	3
P 290 09/09/1970	P. F.	Rua Juvenal Lamartine c/ Rua Olavo Bilac - -Mossoró RN	254,00	RU 183			4
P 291 09/09/1970	S. R. C. L.	Rua José Lourenço, c/ Rua Frei Bernardino (frente leste)	382,33	RU 184	Paulo Costa dissertação	BOM ESTADO	3
P 292 11/11/1970	A. G. C.	Rua José Lourenço, 2235	310,03	RU 185		BOM ESTADO	4
P 293 11/11/1970	Hospital Infantil Prof. Walter Teles	Av. Santos Dumont, 1624	250,58	S 11			4
P 294 11/11/1970	CNEC - setor vila industrial	Rua Gal. Piragibe, sn (5m da Rua Azevedo Bolão)	1.288,46	PE 07			1
P 295 11/11/1970	E. B.	Av. Rui Barbosa c/ Rua Padre Valdevino		RU 186	não executado		1
P 296 03/03/1971	Bezerra & Oliveira Ltda.	Rua General Clarindo de Queiroz c/ Rua Princeza Isabel	561,00	PC 24			1
P 297 04/04/1971	Procalço - Projetos, Calculos e Construções Ltda.	Rua Antonele Bezerra c/ Rua Santa Clara	-	PA 17			1
P 298 04/04/1971	P. P. L.	Rua Bonfim Sobrinho, 660	253,00	R 22			1
P 299 04/04/1971	SACIA - Companhia Industrial Química e Biológica	Rua s/denominação c/ Av. Perimetral	391,50	PF 10 D 24			1
P 300 04/04/1971	M. R. M.	Rua Nunes Valente, sn (55m da Av. Antônio Justa)	329,00	RU 187			1
P 301 04/04/1971	V. P. Q.	Rua Oliveira Paiva c/ Rua sem nome		RU 188			1
P 302 05/05/1971	P. O.	Rua Fonsêca Lobo c/ Rua São Francisco	400,00	RU 189			1
P 303 05/05/1971	A. R.	Rua Desembargador Moreira c/ Rua Lomas Valentina	843,42	RU 190		DEMOLIDO	12
P 304 05/05/1971	W. S. G.	Rua Júlio Siqueira c/ Rua Tibúrcio cavalcante (frente sul)	240,00	RU 191			13

R - Reforma; RU - Residência Urbana; PA - Prédio de Apartamento; PC - Prédio Comercial; PE - Prédio Escolar; PF - Prédio de Fábrica; PH - Prédio de Hospital; CR - Clube Recreativo; H - Hotel; D - Diversos

Nº PROJETO / DATA	PROPRIETÁRIO	ENDEREÇO	ÁREA CONST. (m²)	TIPO / Nº	OBSERVAÇÃO	ESTADO ATUAL	CAIXA Nº
P 305 05/05/1971	Procalço - Projetos, Calculos e Construções Ltda.	Rua Antonele Bezerra c/ Rua Santa Clara	69,60	RU 192			13
P 306 05/05/1971	F. M. N.	-		RU 193			
P 307 06/06/1971	BNB - Ag. Jardim Seridó	Rua Otávio Lamarine c/ Rua Dr. Medeiros - Jardim Seridó/RN	605,17	PB 04			13
P 308 06/06/1971	K. L. C.	Rua D. Sebastião Leme, 985	253,12	RU 194	Paulo Costa dissertação	DEMOLIDA	12
P 309 07/07/1971	Ludgren Tecidos S.A. - Lojas Pernambucanas	Rua Floriano Peixoto, sn	850,00	PC 25			12
P 310 07/07/1971	E. S. M.	Rua Lino Encarnação c/ Rua Abílio Martins (frente oeste)	175,00	RU 195			30
P 311 08/08/1971	F. C. N. B.	Rua Caião Mamede c/ Rua Nunes Valente (frente norte)	203,67	RU196			12
P 312 08/08/1971	J. E. P.	Av. Desembargador Moreira c/ Rua Alves Teixeira	280,69	RU 197			33
P 313 09/09/1971	J. E. P.	Rua Leonardo Mota, sn (20m da Rua Paula Nei)	225,00	RU 198			34
P 314 10/10/1971	J. A. Carvalho e Cia. Ltda.	Av. Sargento Herminio c/ Rua Particular	2.693,09	PF 11 D 25	fábrica de sabão		34/23
P 315 10/10/1971	E. B. S.	Mossoró - RN	230,77	RU 199			34
P 316 11/11/1971	Igreja Matriz de Iguatu	Iguatu - CE	540,00	R 23			34
P 317 12/12/1971	V. C. P.	Rua Silva Paulet c/ Av. Santos Dumont (frente leste)	205,77	RU 200			35
P 318 12/12/1971	Sociedade Hospitalar de Caridade	Mossoró-RN	4.138,28	S 12			8
P 319 12/12/1971	Crassa - C. R. Automóveis S.A.	Av. Duque de Caxias, 2265	188,80	PC 26			35
P 320 12/12/1971	Q. P. F.	Rua Marcondes Pereira c/ Rua Joaquim Nabuco (frente oeste)	263,00	RU 201			35
P 321 01/01/1972	J. R.	Rua Tibúrcio Cavalcante, 790 (hoje é o Santa Grelha)	643,00	RU 202	Paulo Costa dissertação	ALTERADO	36
P 322 01/01/1972	Hospital Maternidade Cira Lima	Lavras da Mangabeira - CE	1.438,39	S 13			36
P 323 02/02/1972	E. D.	Ruas Carolina Sucupira, Leonardo Mota e Vicente Leite	621,75	RU 203	estudo IBA	demolida	36

R - Reforma; RU - Residência Urbana; PA - Prédio de Apartamento; PC - Prédio Comercial; PE - Prédio Escolar; PF - Prédio de Fábrica; PH - Prédio de Hospital; CR - Clube Recreativo; H - Hotel; D - Diversos

Nº PROJETO / DATA	PROPRIETÁRIO	ENDEREÇO	ÁREA CONST. (m²)	TIPO / Nº	OBSERVAÇÃO	ESTADO ATUAL	CAIXA Nº
P 324 07/07/1972	Tribunal Regional do Trabalho	Rua São Francisco c/ Rua Cel. Linhares c/ AV. Santos Dumont	1.784,73	R 24	reforma		36
P 325 03/03/1972	J. S. N.	Rua Silva Paulet c/ Rua Joaquim Sá (frente oeste)	241,50	RU 204			36
P 326 04/04/1972	M. B. R.	-		RU 205			
P 327 04/04/1972	H. N.	Avenida A, avenida XII à esquerda e Avenida G nos fundos, Praia de Iparana - Caucaia CE	647,50	RU 206	Paulo Costa dissertação		35
P 328 05/05/1972	C. S. D.	Rua Duo Decimo Rosado, Mossoró/RN	326,28	RU 207			3
P 329 05/05/1972	SIMCOL	Conjunto Humberto Monte, entre Rua Barão de Aracati e Rua Pedro Albuquerque	129,85	RU 208	6 casas (cul desac)	Co autoria Antônio Campelo	27
P 330 08/08/1972	B. B.	Av. Santos Dumont, s/n (24,45m da Rua Cel. Juca)	827,32	R 25			2
P 331 08/08/1972	Neudson Comércio G. Pegado S.A.	Rua General Sampaio, 1190 (13,40m da Rua Pedro Pereira)	105,93	PC 27			2
P 332 10/10/1972	C. M.	Rua Silva Jataí c/ Rua Barbosa de Freitas	266,50	RU 209			2
P 333 11/11/1972	L. T. V. S.	São Luiz - MA	368,00	RU 210			39
P 334 12/12/1972	Cia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	Sobradinho - BA	252,60	RU 211	casas padrão dos engenheiros		2
P 335 12/12/1972	Inst. Educacional Lourenço Filho	Rua Major Facundo, s/n	-	PE 08			2
P 336 11/11/1972	J. D. B.	Rua D. Leopoldina, 530	158,08	R 26			27
P 337 11/11/1972	J. A. B.	Rua Leonardo Mota c/Av. Pe. Antônio Tomás	182,00	RU 212			2
P 338 11/11/1972	Imperial Palace Hotel	Av. Beira-Mar, 2.700	-	H 03 D 26	os originais estão com Paulo Cardoso	Co autoria José Armando Farias	38
P 339 01/01/1973	Centro de Convenções do Ceará	Av. Washington Soares, 1141	6.553,89	OP 05			44
P 340 01/01/1973	E. S.	-		RU 213			
P 341 01/01/1973	Hotel São Luiz- Moacir Neves	Rua sem denominação, São Luiz/MA	1.979,12	H 04 D 27			18
P 342 03/03/1973	N. L. S.	Rua Cel. Linhares, 1143	235,96	RU 214	Paulo Costa dissertação	BOM ESTADO	20

R - Reforma; RU - Residência Urbana; PA - Prédio de Apartamento; PC - Prédio Comercial; PE - Prédio Escolar; PF - Prédio de Fábrica; PH - Prédio de Hospital; CR - Clube Recreativo; H - Hotel; D - Diversos

Nº PROJETO / DATA	PROPRIETÁRIO	ENDEREÇO	ÁREA CONST. (m ²)	TIPO / Nº	OBSERVAÇÃO	ESTADO ATUAL	CAIXA Nº
P 343 03/03/1973	E. A. M.	Rua Barão de Studart, 580	328,00	R 27			20
P 344 04/04/1973	HIDREL - Hidráulica e Eletricidade	Rua Floriano Peixoto, s/n (18m da Rua Castro e Silva)	2.227,65	PC 28	Co autoria Caetano Aragão	DEMOLIDO	18
P 345 04/04/1973	R. E. G. M.	Rua Henriqueta Galeno, c/ Rua Leonardo Mota	253,00	RU 215			26
P 346 07/07/1973	N. A. D. F.	Rua Carolina Sucupira c/ Rua Leonardo Mota	510,21	RU 216	Chateaubriand Dantas		26
P 347 07/07/1973	Cia. (de cigarros) Souza Cruz Ind. e Comércio	Av. Borges de Melo, s/n	3.320,77	PC 29	Co autoria Caetano Aragão		39
P 348 07/07/1973	BNB Limoeiro do Norte	Rua Cônego Bessa, Limoeiro do Norte - CE	491,87	PB 05			37
P 349 07/07/1973	BNB Jaguaribe	Rua Pe. João bandeira c/ Rua Cônego Mourão	491,87	PB 06	Co autoria Antônio Campelo		37
P 350 08/08/1973	H. P. S.	Rua s/denominação (40m da Rua Caminho do Joca)	429,79	RU 217			36
P 352 08/08/1973	N. G.	Rua Joaquim Nabuco, 190	241,70	RU 218	vizinho a Igreja Santa Filomena, era um Vignoli		36
P 353 08/08/1973	S. C. B. S.	-		R 28			
P 354 09/09/1973	D. D. R. C.	Rua Ana Bilhar c/ Rua Vicente Leite (frente sul)	106,00	RU 219			37
P 355 09/09/1973	Romcy Hotel			H 05 D 28	não executado		
P 356 09/09/1973	CIMEC - Cia. de Mecanização do Maranhão	São Luiz /MA	2.151,00	PC 30	Co autoria Antônio Campelo		37
P 357 09/09/1973	BNB Campina Grande	Rua João Suassuna c/ Rua 7 de Setembro	631,50	PB 07			48
P 358 10/10/1973	Rodoviária de Sobral	Sobral - CE	2.150,00	R 29			20
P 359 10/10/1973	UNIFOR Centro Esportivo	Av. Perimetral, Cocó	1.670,00	PE 09	Co autoria Antônio Campelo		20
P 360 10/10/1973	G. N. D.	Rua Silva Jataí c/ Rua Vicente Leite (frente leste)	111,70	RU 220	pai da Beatriz	DEMOLIDO	20
P 361 10/10/1973	J. L. M. K.	Av. Virgílio Távora c/ Rua Israel Bezerra, s/n (em frente ao Christus)	270,00	RU 221			20
P 362 10/10/1973	J. L.	Av. Virgílio Távora, 1048 c/ Rua Marcos Macedo		RU 222			

R - Reforma; RU - Residência Urbana; PA - Prédio de Apartamento; PC - Prédio Comercial; PE - Prédio Escolar; PF - Prédio de Fábrica; PH - Prédio de Hospital; CR - Clube Recreativo; H - Hotel; D - Diversos

Nº PROJETO / DATA	PROPRIETÁRIO	ENDEREÇO	ÁREA CONST. (m ²)	TIPO / Nº	OBSERVAÇÃO	ESTADO ATUAL	CAIXA Nº
P 363 10/10/1973	J. D.	-		RU223			
P 364 10/11/1973	BEC	Itapagé - CE	205,00	PB 08			20
P 365 11/11/1973	BEC	Cascavel - CE	240,00	PB 09	Co autoria Laércio Filho		20
P 366 12/12/1973	Romcy & Cia. (Parquelândia)	Rua Pedro de Queiroz, Rua Rotary e R. N. Machado	5.190,34	PC 31			30
P 367 12/12/1973	Romcy & Cia. (Vila Pery)	Rua Sargento Herminio c/ Rua Joaquim Lino	8.705,90	PC 32			30
P 368 12/12/1973	Romcy & Cia. (Aldeota)	Av. Barão de Studart c/ Av. Ant. Sales, Ruas João Brígido e José Lourenço	5.190,34	PC 33			30
P 369 12/12/1973	A. R.	Rua Hemenegildo de Cassio c/ Rua Lauro Torres João Pessoa - PB	274,00	RU 224			82
P 370 12/12/1973	Francisco M. Borges	Rua Mons. Bruno, s/n	861,15	S 14			32
P 371 12/12/1973	SUDEF	Rua Idelfonso Albano, s/n	26.853,59	OP 06			32
P 372 10/10/1974	Romcy & Cia.	Rua Pedro I c/ Rua Solon Pinheiro	2.238,69	PC 34	Co autoria Caetano Aragão		33
P 373 05/05/1974	Palácio dos Municípios			PC 35	projeto não construído		319
P 374 05/05/1974	Neudson Comércio G. Pegado	Ruas Pereira Figueiras, Barão de Aracati e Carlos Vasconcelos	6.435,61	R 30			13
P 375 05/05/1974	Neudson Comércio G. Pegado	Rua General Sampaio, 1206	329,43	R 31			14
P 376 06/06/1974	Texaco S.A. Posto de Serviço	Av. Santos Dumont c/ Rua Nogueira Acioli	1.132,00	PC 36			14
P 377 06/06/1974	Fios Nordestinos S.A. - FINESA	-	35.175,00	PF 12 D 29	Co autoria Caetano Aragão		14
P 378 06/06/1974	J. A. L. F.	Rua Joaquim Nabuco c/ Rua Joaquim Sá	307,00	RU 225			13
P 379 07/07/1974	V. C. E.			R 32			
P 380 07/07/1974	J. A. B.	Rua Prof. Fco. Gonçalves, s/n Planalto Nova Aldeota Q.81 - Lote 08	264,00	RU 226			14
P 381 08/08/1974	E. P. P.	Rua Mons. Bruno, c/ Rua Marcondes Pereira	46,00	RU 227			14

R - Reforma; RU - Residência Urbana; PA - Prédio de Apartamento; PC - Prédio Comercial; PE - Prédio Escolar; PF - Prédio de Fábrica; PH - Prédio de Hospital; CR - Clube Recreativo; H - Hotel; D - Diversos

Nº PROJETO / DATA	PROPRIETÁRIO	ENDEREÇO	ÁREA CONST. (m ²)	TIPO / Nº	OBSERVAÇÃO	ESTADO ATUAL	CAIXA Nº
P 382 08/08/1974	BEC	Independência - CE	312,00	PB 10			13
P 383 08/08/1974	L. S. R. P.	Rua Carolina Sucupira, s/n (27,50m da Rua Leonardo Mota)	178,15	RU 228			13
P 384 09/09/1974	BEC	Ipuieras - CE	212,39	PB 12	Co autoria Antônio Campelo		13
P 385 10/10/1974	BEC	Várzea Alegre - CE	720,00	PB 11	Co autoria Antônio Campelo		14
P 386 10/10/1974	L. F. S.	Rua Barbosa de Freitas c/ Rua República do Libano (frente leste)	334,00	RU 229			14
P 387 11/11/1974	J. L. O.	Rua Canuto Aguiar, s/n	277,65	RU 230			54
P 388 11/11/1974	C. H. V.	Rua Cel. Jucá, s/n (36m da Rua Francisco Gonçalves)	101,65	RU 231			21
P 389 11/11/1974	J. D.	-		RU 232			
P 390 11/11/1974	J. Irinaldo & Cia. - Concessionaria General Motors	Mossoró - RN	1.383,57	PC 37	Co autoria Caetano Aragão		21
P 391 11/11/1974	J. Irinaldo	Mossoró - RN	532,00	PC 38			14
P 392 11/11/1974	R. S. C.			R 33			
P 393 11/11/1974	Televisão Ulrapuru de Fortaleza Ltda. Canal 8	Av. Desembargador Moreira, s/n (39m da rua Israel Pinheiro)	1.210,03	TV 02 D 30	Co autoria Antônio Campelo		14
P 394 12/12/1974	J. T. R.	Rua Amaro Duarte c/ Rua José Damião, Mossoró-RN	404,85	RU 233			14
P 395 01/01/1975	Hospital Duarte Filho	Mossoró/RN	2.091,48	S 15	Co autoria Caetano Aragão		21
P 396 02/02/1975	J. S. R. J.	Rua José Vilar, sn (33m da Av Santos Dumont)	211,00	RU 234			21
P 397 06/06/1975	Romcy & Cia.	Rua Pedro I c/ Rua Assunção, s/n	980,58	PC 39	Co autoria Caetano Aragão		21
P 398 06/06/1975	BEC	Sobral - CE	401,09	PB 13	Co autoria Chateaubriand Dantas		21
P 399 07/07/1975	Móveis de Aço Angelo Figueiredo S.A.	Av. Presid. Castelo Branco, s/n, entre Rua Francisco Cordeiro, Rua Dotirol e Rua Pedro Paiva	5.677,50	PC 40	Co autoria Antônio Campelo e José Capelo Filho	não executado	21
P 400 07/07/1975	BEC	Quixadá - CE	338,95	PB 14	Co autoria Caetano Aragão		26

R - Reforma; RU - Residência Urbana; PA - Prédio de Apartamento; PC - Prédio Comercial; PE - Prédio Escolar; PF - Prédio de Fábrica; PH - Prédio de Hospital; CR - Clube Recreativo; H - Hotel; D - Diversos

Nº PROJETO / DATA	PROPRIETÁRIO	ENDEREÇO	ÁREA CONST. (m ²)	TIPO / Nº	OBSERVAÇÃO	ESTADO ATUAL	CAIXA Nº
P 401 07/07/1975	H. B. M.	Rua Alfeu Aboim, 25 c/ Rua Valdeário Mota	371,71	RU 235	Paulo Costa dis./Co autoria Chatea. D. e A. Campelo	ALTERADA	21
P 402 09/09/1975	H. A. A.	Rua Sílvia Paulet, s/n (25m da Rua Silva Paulet)	209,57	RU 236			21
P 403 09/09/1975	J. A. C.	Rua Lauro Maia, s/n	2.991,04	RU 237	Co autoria Chateaubriand Dantas	não executado	23
P 404 10/10/1975	Mercado de Forquilha	Sobral - CE	-	PC 41	Caetano Aragão e Chateaubriand Dantas		23
P 405 10/10/1975	Balneário de Forquilha - Jaibaras	Sobral - CE	294,12	PC 42	Co autoria Chateaubriand Dantas e Antônio Campelo		23
P 406 10/10/1975	Rodoviária de Sobral	Sobral - CE	2.150,00	OP 07	Co autoria Antônio Brandão		20
P 407 10/10/1975	J. M. A.	Rua Rocha Lima, s/n (33m da Rua Silva Paulet)	358,50	RU 238			22
P 408 11/11/1975	Praça Oswaldo Rangel	Sobral - CE	-	OP 08	Co autoria Chateaubriand Dantas e Antônio Campelo		26
P 409 11/11/1975	Prefeitura Municipal de Sobral - Posto de Saúde	Sobral - CE	60,00	OP 09			26
P 410 12/12/1975	J. W. A.	Rua Paulo Firmeza c/ Rua Osvaldo Cruz (frente sul)	430,00	RU 239	Paulo Costa dissertação	BOM ESTADO	22
P 411 12/12/1975	Clínica Radiológica Artur Eneas (modificação na câmara escura)	Rua Pe. Mororó, 1217	-	R 34			23
P 412 12/12/1975	Hospital Regional de Icó	Icó - CE	2.178,00	S 16	Co autoria Chateaubriand Dantas		22
P 413 01/01/1976	Consultórios Odontológicos	Av. Rui Barbosa c/ Rua Afonso Celso	195,29	S 17	Co autoria Joaquim Aristides		35
P 414 01/01/1976	J. V. M. C.			R 35			
P 415 01/01/1976	Laboratório Clementino Fraga			R 36			469
P 416 01/01/1976	Instituto de Neurologia de Fortaleza	Rua Pereira Figueiras, 2045 c/ Rua Silva Paulet	240,47	S 18	Co autoria Caetano Aragão		22
P 417 02/02/1976	Construtora Granito - Bloco A	Av. Cel. Pergentino Ferreira c/ Rua Silva Jr.	648,00	PC 45			
P 418 02/02/1976	J. A. O. F.	Rua Carlos Vasconcelos, s/n	299,00	RU 240			23
P 419 03/03/1976	Clínica de Radium Terapia S.A.	Rua Dep. Osvaldo Studart, s/n (prox Rua Dr. Ratsbona)	741,00	S 19			22

R - Reforma; RU - Residência Urbana; PA - Prédio de Apartamento; PC - Prédio Comercial; PE - Prédio Escolar; PF - Prédio de Fábrica; PH - Prédio de Hospital; CR - Clube Recreativo; H - Hotel; D - Diversos

Nº PROJETO / DATA	PROPRIETÁRIO	ENDEREÇO	ÁREA CONST. (m ²)	TIPO / Nº	OBSERVAÇÃO	ESTADO ATUAL	CAIXA Nº
P 420 03/03/1976	Instituto do Câncer do Ceará	Rua Papi Júnior, 1222 (entre Rua Alexandre Baraúnae Av. Des. Moreira)	8.170,35	S 20			52
P 421 05/05/1976	BNB	Laura - CE		PB 15			
P 422 05/05/1976	BNB	Ouricuri - CE		PB 16			
P 423 05/05/1976	Casa de Veraneio do Governador - SOEC	Guaramiranga - CE		RU 241	Co autoria José Liberal de Castro		avulsos
P 424 06/06/1976	Laudelino Aguiar Melo (ampliação e reforma)	Rua Lauro Maia, 431, Casa 31	178,27	R 37	Joaquim Aristides		35
P 425 07/07/1976	M. H. P.	Rua Dr. Oliveira Filho, Praia do Futuro - Lote 6	290,00	RU 242			35
P 426 07/07/1976	Raimundo Lima Gomes	Av. Pe. Ibiapina, 1564	1.179,17	PA 18			35
P 427 07/07/1976	Jaguaripe Diesel Ltda.	Jaguaripe - CE	2.380,99	PC 44			35
P 428 10/10/1976	CSU - Centro Social Urbano - Gov. do Est. do Ceará	Ceará	-	OP 10	C. Costa, C. Aragão, C. Dantas, J. Capelo e J. Aristides		49
P 429 10/10/1976	Instituto Educacional Lourenço Filho	Rua Barão do Rio Branco c/ Rua Domingos Olímpio e Major Facundo	456,33	PE 10	Chateaubriand Dantas		26
P 430 10/10/1976	Instituto Educacional Lourenço Filho	Rua Barão do Rio Branco c/ Rua Domingos Olímpio e Major Facundo	1.340,00	PE 11	Chateaubriand Dantas		26
P 431 10/10/1976	D. M.		-	RU 243			387
P 432 01/01/1977	CSU - Centro Social Urbano - Gov. do Est. do Ceará	Iguatu - CE		OP 11	Chateaubriand Dantas e Joaquim Aristides		50
P 433 01/01/1977	CSU - Centro Social Urbano - Gov. do Est. do Ceará	Itapajé e Senador Pompeu - CE		OP 12	Chateaubriand Dantas e Joaquim Aristides		51
P 434 04/04/1977	J. A. E.	-		RU 244			59, 80 e 472/6/9
P 435 05/05/1977	P. L. C.	-		RU 245			473
P 436 06/06/1977	G. B. L.	-		RU 246			59 e 474
P 437 06/06/1977	P. E. M. N.	Av. Antônio Sales, sn		R 38	construção em 1967		80 e 475
P 438 06/06/1977	Av. Perimetral	Crato - CE	-	PUR 01 OP 13	Maria Luzia A. Freitas		42 e 477

R - Reforma; RU - Residência Urbana; PA - Prédio de Apartamento; PC - Prédio Comercial; PE - Prédio Escolar; PF - Prédio de Fábrica; PH - Prédio de Hospital; CR - Clube Recreativo; H - Hotel; D - Diversos

Nº PROJETO / DATA	PROPRIETÁRIO	ENDEREÇO	ÁREA CONST. (m ²)	TIPO / Nº	OBSERVAÇÃO	ESTADO ATUAL	CAIXA Nº
P 439 06/06/1977	Av. Central	Juazeiro - CE		PUR 02 OP 14			
P 440 06/06/1977	Praça do Patrocínio	Sobral - CE		PUR 03 OP 15			80 e 482
P 441 07/07/1977	Praça das Pedrinhas	Sobral - CE	-	PUR 04 OP 16	Lana Araújo		42 e 483
P 442 07/07/1977	Praça Parque de Exposições	Crato - CE	-	PUR 05 OP 17			42
P 443 07/07/1977	C. A. R..	-		RU 247			80 e 480
P 444 07/07/1977	Praça Fortaleza	Sobral - CE	-	PUR 06 OP 18	Nélia Romero		43
P 445 08/08/1977	Praça Duque de Caxias	Sobral - CE		PUR 07 OP 19			87 e 485
P 446 08/08/1977	Praça do Quartel	Sobral - CE		PUR 08 OP 20			482
P 447 08/08/1977	Praça Manoel Alexandre	Iguatu - CE		PUR 09 OP 21			-
P 448 08/08/1977	Praça Ari Brasil	Iguatu - CE	-	PUR 10 OP 22	Maria Luzia A. Freitas		43
P 449 08/08/1977	Praça Dom Moisés	Cajazeiras - PB		PUR 11 OP 23			489
P 450 08/08/1977	Praça da Prefeitura	Crato - CE		PUR 12 OP 24	Chateaubriand Dantas		87 e 490
P 451 08/08/1977	Praça da Cadeia	Sobral - CE		PUR 13 OP 25	Nélia Romero		43 e 491
P 452 08/08/1977	Praça Nossa Senhora de Fátima	Cajazeiras - PB		PUR 13 OP 26			108 e 493
P 453 08/08/1977	Praça Mãe Aninha	Cajazeiras - PB		PUR 14 OP 27			87 e 492
P 454 08/08/1977	Praça Cardeal Arco Verde	Cajazeiras - PB		PUR 15 OP 28			108 3 494
P 455 09/09/1977	Largo do Cruzeiro	Crato - CE		PUR 16 OP 29			495
P 456 09/09/1977	Edvaldo Batista da Silva	Mossoró - RN		R 39	construção em 1971		34 e 496
P 457 10/10/1977	Rodoviária - Hotel	Icó - CE	1.685,00	PC 45	Antônio Campelo		51 e 497

R - Reforma; RU - Residência Urbana; PA - Prédio de Apartamento; PC - Prédio Comercial; PE - Prédio Escolar;
PF - Prédio de Fábrica; PH - Prédio de Hospital; CR - Clube Recreativo; H - Hotel; D - Diversos

Nº PROJETO / DATA	PROPRIETÁRIO	ENDEREÇO	ÁREA CONST. (m²)	TIPO / Nº	OBSERVAÇÃO	ESTADO ATUAL	CAIXA Nº
P 458 11/11/1977	Clinica Evandro Ferreira Gomes	Av. Abolição c/ Bairro de Studart	-	S 21			67 e 499
P 459 11/01/1977	Hotel Municipal de Crato - turismo - set/77			PC 46			tubo 82
P 460 11/11/1977	Escola Técnica do Cariri	Cariri - CE		PE 12			tubo 146
P 461 10/01/1978	CSU	Campos Sales, Acopiara, Tauá, Russas, Aracati e Nova Russas		OP 30	Joaquim Aristides		54
P 462 05/05/1977	CSU	Sete Cidades - PI		OP 31			tubo 186
P 463 05/05/1977	UECE - Campus do Itaperi	Fortaleza - CE		PE 13	Liberal de Castro		tubo 192/124
P 464 02/02/1978	F. R. I. G. P.	Diamantino - MT		RJ 248	Fátima Cezar		71 e 505
P 465 02/02/1978	Ginásio Coberto de Orós	Orós - CE		OP 32			71 e 502
P 466 02/02/1978	Joaquim Dantas Braga	Rua D. Leopoldina, 530		R 40			71, 185 e 503
P 467 02/02/1978	Rodoviária de Russas	Russas - CE		OP 33	Antônio Carlos campelo		47/66/504
P 468 02/02/1978	Hospital e Igreja de Orós	Orós - CE		OP 34			66
P 469 03/03/1978	Instituto do Câncer do Ceará (unidade ambulatorial)	Rua Papi Junior, 1197		R 41	Fátima Cezar		71/31/506
P 470 03/03/1978	Palácio Municipal de sobral	Sobral - CE		OP 35			156/149
P 471 06/06/1978	UECE - Restaurante Universitário	Fortaleza - CE		PE 14			135/ 507
P 472 08/08/1978	S. M. M. C.	-		RJ 249			135/ 508
P 473 08/08/1978	Laboratório Clementino Fraga	Rua Carlos Vasconcelos, 977		R 42			135/62/ 509
P 474 11/11/1978	CSU - Creche	Iguatu - CE		PE 15			tubo 03
P 475 11/11/1978	L. B.	apto Ed. Renata		R 43			
P 476 05/05/1979	J. A. L.	Ananideua - PA		RJ 250	Fátima Cézar		112/ 510

R - Reforma; RU - Residência Urbana; PA - Prédio de Apartamento; PC - Prédio Comercial; PE - Prédio Escolar; PF - Prédio de Fábrica; PH - Prédio de Hospital; CR - Clube Recreativo; H - Hotel; D - Diversos

Nº PROJETO / DATA	PROPRIETÁRIO	ENDEREÇO	ÁREA CONST. (m ²)	TIPO / Nº	OBSERVAÇÃO	ESTADO ATUAL	CAIXA Nº
P 477 07/07/1979	H. E. B.	Crato--CE		RU R 44	Fátima Cézar		112/ 511
P 478 07/07/1979	R. E. M.	Rua Prof. Nogueira c/ Rua Leonardo Mota	253,00	RU R 45	Fátima Cézar		112/ 514
P 479 10/10/1979	Romcy	Av. Expedicionários, (Montese)		PC 47	Fátima Cézar		155/169/ 515
P 480 10/10/1979	BNB	Alagoa Grande - PB	696,65	PB 15			41/516
P 481 10/10/1979	Construtora Granito	Av. Cel. Pergentino Ferreira c/ Rua Silva Jr.	648,00	PC 48			22/137/ 517
P 482 10/10/1979	F. V. F.			RU 251			518
P 483 10/10/1979	BNB	Cícero Dantas - BA	830,54	PB 16			41
P 484 01/01/1980	A. P. B.	Rua Dna. Bárbara, s/n		R 46			137/ 519
P 485 01/01/1980	P. N. C. E.	-		RU 252			520
P 486 01/01/1980	F. E. B.	Praia do Futuro, antigo Geo Colégio		RU 253	Fátima Cézar		112/ 513
P 487 01/01/1980	Leimo - Empreendimentos e Construções Ltda.	Av. Perimetral c/ Rua Farias Brito	260,00	RU 254	Joaquim Aristides		48/ 522
P 488 01/01/1980	Leimo - Empreendimentos e Construções Ltda.	Crato - CE		RU 255			32/42/ 523
P 489 02/02/1980	Romcy	Parquelândia		PC 49			51/ 525
P 490 02/02/1980	Romcy	Av. 13 de Maio,		PC 50			168
P 491 03/03/1980	D. D. R. C.			RU R 47			133/ 526
P 492 03/03/1980	Edifício Granito I	Rua Mário Mamede, 1166		PA 19	Fátima Cézar		133/ 527
P 493 03/03/1980	Leimo - Empreendimentos e Construções Ltda.	Barbalha - CE		RU 256			529
P 494 04/04/1980	E. G. A.	Av. Dioguinho, Sn Predio e casa atras de uma pousada		RU 257			86/ 529
P 495 04/04/1980	L. C. F.	-		RU 258			16/89/ 530

R - Reforma; RU - Residência Urbana; PA - Prédio de Apartamento; PC - Prédio Comercial; PE - Prédio Escolar; PF - Prédio de Fábricas; PH - Prédio de Hospital; CR - Clube Recreativo; H - Hotel; D - Diversos

Nº PROJETO / DATA	PROPRIETÁRIO	ENDEREÇO	ÁREA CONST. (m ²)	TIPO / Nº	OBSERVAÇÃO	ESTADO ATUAL	CAIXA Nº
P 496 05/05/1980	J. P. B.	Guararapes		RU 259			24/ 531
P 497 05/05/1980	F. J. M. S.	Av. Desembargador Moreira c/ Ana Bilhar		RU 260			24/ 532
P 498 06/06/1980	Paróquia de Fátima - Colégio São Tomas de Aquino	-		R 48			tubo 66
P 499 07/07/1980	M. A. R. F.	-		RU 261			24/ 534
P 500 07/07/1980	B. J. L. J.	-		RU 262	Joaquim Aristides		10/535
P 501 07/07/1980	L. P. G.	-		RU 263			10/ 536
P 502 07/07/1980	José Airton Borges	clínica odontologica - Av. Pe Antonio tomas c/ Leonardo Mota		S 22			96/ 538
P 503 07/07/1980	Alfa - Eletricidade Hidráulica Ltda.			PC 51			-
P 504 08/08/1980	Secretaria da Educação do Estado do Ceará - SEDUC	Cambeba	17.129,28	OP 36	Joaquim Aristides, Fátima Cezar e Waldete Freitas		cx 45 a 47 e 540
P 505 10/10/1980	J. S. N.	-		RU 264			42/ 543
P 506 12/12/1980	Hotel Bariloche	Barbalha		PC 52	Fátima Cezar		33
P 507 12/12/1980	Rodoviária de Canindé	Canindé - CE		OP 37			4
P 508 01/01/1981	Caixa Econômica Federal - Ag. Campus do PICI	Campus do Pici		OP 38			tubo 20
P 509 01/01/1981	Construtora Dunas - Ernani G. Arruda	Praia do Futuro		PA 25			20/ 541
P 510 05/05/1981	Náutico Atlético Cearense - Ginásio Coberto			CR 08 D 31			63/ 158/ 548
P 511 06/06/1981	Centro de Convenções do Ceará - Ampliação			OP 39	Joaquim Aristides		16/ 185
P 512 04/04/1981	F. A. B. J.	-		RU 265			72/ 550
P 513 04/04/1981	Leimo - Empreendimentos	Av. Perimetral c/ Rua Farias Brito	269,00	PC 53	Joaquim Aristides		48
P 514 03/03/1981	Hospedaria Duarte Filho	Mossoró - RN		H 06 D 32			14

R - Reforma; RU - Residência Urbana; PA - Prédio de Apartamento; PC - Prédio Comercial; PE - Prédio Escolar; PF - Prédio de Fábrica; PH - Prédio de Hospital; CR - Clube Recreativo; H - Hotel; D - Diversos

Nº PROJETO / DATA	PROPRIETÁRIO	ENDEREÇO	ÁREA CONST. (m ²)	TIPO / Nº	OBSERVAÇÃO	ESTADO ATUAL	CAIXA Nº
P 515 10/10/1981	Igreja Santa Luiza	-		I 06 D 33	Fátima César		84
P 516 04/04/1981	L. S. P. B.			R 49			72/ 551
P 517 04/04/1981	M. A			R 50			19/ 557
P 518 05/05/1981	Rodoviária de Nova Russas	Nova Russas - CE		QP 40	Joaquim Aristides		90
P 519 06/06/1981	A. D.			R 51			72
P 520 06/06/1981	B. S.			R 52			19
P 521 06/06/1981	Clube de Diretores Lojistas	Rua Pedro Pereira, 460		PC 54	Fátima César		11
P 522 06/06/1981	Colégio Anchieta	-		PE 16	Fátima César		19
P 523 10/10/1981	Francisco Lima Aragão	-		RU 266			14/560

R - Reforma; RU - Residência Urbana; PA - Prédio de Apartamento; PC - Prédio Comercial; PE - Prédio Escolar;
PF - Prédio de Fábrica; PH - Prédio de Hospital; CR - Clube Recreativo; H - Hotel; D - Diversos

**ANEXO C – CURRÍCULO LATTES
DE NEUDSON BRAGA**

NEUDSON BRAGA | CURRICULUM VITAE

DADOS PESSOAIS

Nome: José Neudson Bandeira Braga

Filiação: Edson Braga e Neusa Bandeira Braga

Nascimento: 05 de junho de 1935

Naturalidade/UF: Fortaleza – Ceará

Filho: José Neudson Bandeira Braga Jr. (in memoriam), Bruno Melo Braga

Identidade Profissional: 487 – D / CREA CE

A0157 – O / CAU CE

FORMAÇÃO ESCOLAR, ACADÊMICA E COMPLEMENTAR

- » Jardim da Infância: Instituto Lourenço Filho, Fortaleza, Ceará 1939
- » Pré-primário (atual Pré-escolar): Colégio Imaculada Conceição, Fortaleza, Ceará 1940 – 1942
- » Curso Ginásial e Científico (atual Ensino Fundamental e Médio): Colégio Lourenço Filho, Fortaleza, Ceará 1943 – 1953
- » Pré- Vestibular: Instituto Universitário, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 1954
- » Curso Superior: Faculdade Nacional de Arquitetura – Universidade do Brasil, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 1955 – 1959
- » Curso de Oficial da Reserva: CPOR (artilharia), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 1956 – 1959
- » Estágio no Regimento Floriano: promoção de 2º Tenete R/2, Rio de Janeiro 1959
- » Curso de Acústica: ministrado pelo Prof. Alberto Vieira Azevedo, Fortaleza, Ceará 1964
- » Curso de Teoria da Informação: ministrado pelo Prof. Décio Pignatari, Brasília, Distrito Federal 1968

ATUAÇÃO PROFISSIONAL – MAGISTÉRIO

- » Professor: Curso Normal (2º e 3º anos) do Colégio Lourenço Filho, disciplina de “Desenho”. Fortaleza, Ceará 1953

- » Professor: Curso Técnico de Edificações da Escola Técnica Federal do Ceará – CEFET – CE), disciplina de “Desenho arquitetônico”, Fortaleza, Ceará **1962 – 1965**
- » Professor/Instrutor: Escola de Engenharia da Universidade Federal do Ceará, disciplina “Desenho técnico à mão livre”, Fortaleza, Ceará **1964 – 1965**
- » Professor Titular: Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará, disciplinas: Plástica I, II, III e IV, Introdução à Arquitetura I e II, Teoria e Composição da Arquitetura I, II, III, IV, V e VI, Projeto Arquitetônico I, IV, VI, e VII. Fortaleza, Ceará **1965 – 1995**

ATUAÇÃO PROFISSIONAL

- » Desenhista: Escritório Técnico J. Siqueira (João Maria Siqueira), Fortaleza, Ceará. **1952 – 1953**
- » Estagiário: Firma de arquitetura e construção Pires & Santos, Rio de Janeiro **1956 – 1957**
- » Desenhista: Serviço de Assistência Médica Domiciliar e de Urgência (SAMDU), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro **1957 – 1959**
- » Arquiteto: Departamento de Obras e Planejamento da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará **1960 – 1989**
- » Arquiteto Diretor/proprietário: Escritório de arquitetura Neudson Braga Arquiteto, Rua Pedro Borges, 30, Cobertura, Centro, Fortaleza, CE **1960 – 2009**

CONCURSOS, PRÊMIOS E HOMENAGENS

- » 5º lugar, Concurso de Cartaz para a Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, Campanha da Casa Própria; **1959**
- » 2º lugar, Concurso Público de Cartaz do “I Congresso Brasileiro de Medicina de Urgência”, Rio de Janeiro; **1959**
- » Sem julgamento, Concurso de Projetos para a sede da Prefeitura Municipal de Fortaleza; **1960**
- » 1º lugar, Concurso de Projeto para a sede da “Fortaleza Gás Butano”; **1962**
- » 1º lugar, Concurso de Projeto do “Iate Clube de Fortaleza” (ampliação); **1962**
- » 2º lugar, Concurso Público para o Projeto do edifício da Escola de Administração do Ceará; **1963**
- » Diploma de arquiteto, Consagração Pública, promovido pela Organização Informativa de Imprensa Brasileira e da Sociedade de Pesquisas e Estatísticas, Fortaleza; **1963**

- » Homenagem especial, Turma de Edificações da Escola Técnica Federal do Ceará; **1964**
- » Homenagem especial, Turma de Edificações da Escola Técnica Federal do Ceará; **1965**
- » Diploma de consagração, Consagração Pública, como arquiteto, promovido pelos “Diários e Rádios Associados”, Fortaleza;..... **1966**
- » 1º lugar, Concurso para Símbolo da Firma CIBRESME – Companhia Brasileira de Estruturas Metálicas, Fortaleza;..... **1968**
- » Homenagem especial, Turma de Engenheiros Civis da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Ceará; **1968**
- » Homenagem especial, Turma de Edificações da Escola Industrial de Fortaleza; **1968**
- » 1º lugar, Concurso Público para Projeto do Edifício sede do Banco do Estado do Ceará S/A; **1969**
- » 1º lugar, Concurso para Projeto do Edifício da “Companhia de Melhoramentos de Mossoró S/A” - COMENSA; **1970**
- » 2º lugar, Concurso para Projeto do Edifício Sede da Companhia de Eletrificação do Piauí - CEPISA;..... **1972**
- » Homenagem especial, Turma “Sesquicentenário Dr. Newton Bueno Bruzzi” do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará; **1972**
- » Sócio Honorário, Título de Sócio Honorário da “Associação dos Bibliotecários do Ceará;... **1972**
- » Homenagem especial, Placa de prata da Federação Universitária Cearense de Esportes, por serviços prestados; **1973**
- » Sócio Benemérito da Academia Cearense de Odontologia.....**2003**

TRABALHOS PUBLICADOS (JORNALISTAS: DORIAN SAMPAIO E LUÍS CAMPOS)

- » “Barco sem rumo”
Artigo publicado no jornal Tribuna do Ceará; **10/02/1960**
- » “Receita para uma cidade doente – Plano Diretor”
Artigo publicado no jornal Gazeta de Notícias;..... **14/02/1960**
- » “Fortaleza – Cidade sem praças”
Artigo publicado no jornal Gazeta de Notícias;..... **21/02/1960**
- » “Progresso condena Fortaleza a ser uma cidade manicômio”

- Artigo publicado no jornal Gazeta de Notícias;..... **06/03/1960**
- » “Estilo arquitetônico não constitui moda – o nosso “funcional” é uma grande farsa”
 Artigo publicado no jornal Gazeta de Notícias; **27/03/1960**
- » “Arquiteto não é engenheiro”
 Artigo publicado no jornal Gazeta de Notícias;..... **10/04/1960**
- » “Prefeito dá a Fortaleza feição de florido cemitério”
 Artigo publicado no jornal Gazeta de Notícias;..... **17/04/1960**
- » “Contrato PMF – Hélio Modesto: a cidade está de parabéns”
 Artigo publicado no jornal Gazeta de Notícias;..... **05/06/1960**
- » “Os que utilizarem o “Palácio da Luz” devem ao menos embalsamar o defunto”
 Artigo publicado no jornal Gazeta de Notícias;..... **Junho/1960**
- » “Erros de empirismo privam cidade de crescer em ordem”
 Artigo publicado no jornal Gazeta de Notícias;..... **Julho/ 1960**
- » “A título de depoimento”
 Artigo publicado no Jornal Unitário; **Agosto /1969**

CARGOS, COMISSÕES E REPRESENTAÇÕES

- » Diretor — Seção de Estatística da Administração Central do Serviço de Assistência Médica Domiciliar e de Urgência (SAMDU), Rio de Janeiro, RJ;..... **1959**
- » Chefe de Seção de Material — Delegacia Regional do Ceará do Serviço de assistência Médica Domiciliar e de Urgência (SAMDU), Fortaleza, CE; **1960 – 1961**
- » Membro de Conselho — Conselho de Representantes da Escola Técnica Federal do Ceará, como professor do “Curso Técnico”, Fortaleza, CE; **1964 – 1965**
- » Membro de Comissão — Comissão de construção do “Bloco Técnico” de Escola Industrial do Ceará, Fortaleza, CE; **1964 – 1965**
- » Diretor — Departamento de Obras e Planejamento da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE; **1965**
- » Diretor — Escola de Arquitetura da Universidade Federal do Ceará, designado pelo magnífico Reitor Martins Filho, Fortaleza, CE;..... **1966 – 1969**

- » Membro de grupo — Grupo de trabalho do “Plano de Desenvolvimento da Universidade Federal do Ceará, equipe de planejamento físico, coordenado pelo arquiteto Hélio Queiroz Duarte, Fortaleza, CE;..... **1966**
- » Membro de conselho — Conselho Fiscal do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), Departamento do Ceará, Fortaleza, CE; **1966 – 1967**
- » Representante oficial — Encontro Nacional de Ensino da Arquitetura, pela Faculdade de Artes e Arquitetura da Universidade Federal do Ceará, São Paulo, SP; **1967**
- » Membro de conselho — Conselho Superior do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), Departamento do Ceará, São Paulo, SP; **1967**
- » Membro de conselho — Comissão de criação do Centro de Documentação e Informação Bibliográfica da Universidade Federal do Ceará, designado pelo magnífico Reitor Fernando Leite, Fortaleza, CE; **1967**
- » Representante oficial — VII Congresso Brasileiro de Arquitetos, representando a Universidade Federal do Ceará, Belo Horizonte, MG; **1968**
- » Membro de comissão — Comissão julgadora da “Primeira Exposição de Fotografias” na Faculdade de Artes e Arquitetura da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE;..... **1968**
- » Membro de conselho — Divisão de Ensino do Departamento do Ceará do Instituto de Arquitetos do Brasil; **1968**
- » Membro de departamento — Primeiro Secretário do Departamento do Ceará do Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB e correspondente da revista “Arquitetura”; **1968**
- » Membros de comissão — Convidado pelo Reitor da Universidade de Brasília, Prof. Caio Benjamin Dias, para reorganizar os Cursos do Instituto Central de Artes e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, por indicação do Instituto de Arquitetos do Brasil, sendo: Presidente da Comissão de Assessoria, membro de grupos de trabalho e coordenador dos trabalhos de implementação dos cursos;..... **1968**
- » Membro de comissão — Comissão Julgadora da “X Bienal de São Paulo (Salão Internacional de Arquitetura e Concurso Internacional de Escolas de Arquitetura), a convite da Fundação Mattarasso por indicação do Conselho Superior do Instituto de Arquitetos do Brasil; **1969**
- » Secretário geral — Instituto dos Arquitetos do Brasil, Departamento do Ceará, por eleição; **1969**
- » Membro de comissão — Comissão julgadora, como arquiteto convidado, do Concurso público de Anteprojetos para a sede do Banco do Nordeste de João Pessoa, Paraíba; **1969**

- » Membro de convênio — Unidade técnica Administrativa, na qualidade de arquiteto, no desenvolvimento do Convênio MEC-BID-Universidade Federal do Ceará, por indicação do Magnífico Reitor;..... **1969**
- » Representante oficial — Decano do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará;..... **1969 – 1970**
- » Chefe de departamento — Departamento de Projetos e Edificações da Faculdade de Artes e Arquitetura da Universidade Federal do Ceará, por eleição ocorrida em 18/05/1970; **1970 – 1971**
- » Primeiro secretário — Conselho Superior do Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB, por eleição; **1970**
- » Chefe de departamento — Departamento de Projetos e Edificações da Faculdade de Artes e Arquitetura da Universidade Federal do Ceará, por eleição ocorrida em 02/09/1971; . **1971**
- » Pró-Reitor — Pró-reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE, por indicação do magnífico Reitor Prof. Walter de Moura Cantídio (Portaria no 580/71);..... **1971 – 1972**
- » Pró-Reitor — Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, homologação em reunião do Conselho Universitário em 04/02/1972, por indicação do magnífico Reitor Walter de Moura Cantídio; **1972 – 1973**
- » Representante oficial — “I Encontro de Reitores”, representando a Universidade Federal do Ceará, Brasília;..... **1972**
- » Representante oficial — Encontro de Universidades Públicas sobre Planejamento Físico das Universidades, como representante da Universidade Federal do Ceará, São Paulo;..... **1973**
- » Membro de conselho — Conselho Central de Coordenação, como representante do Centro de Tecnologia, por eleição do Conselho Departamental;..... **1973 – 1981**
- » Representante oficial — Centro de Tecnologia, junto à Comissão do Vestibular, por indicação do Magnífico Reitor Prof. Walter de Moura Cantídio; **1973**
- » Membro de comissão — Comissão de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, por indicação do Departamento de Assuntos Universitários, instituída pelo Ministro Jarbas Passarinho (Portaria do Ministério de Educação e Cultura no 699 de 18/12/1973); **1973 – 1979**
- » Participante convidado — Seminário de Estudos Urbanos, patrocinado pela comissão de Estudos Urbanos da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Fundação Ford do Brasil, Rio de Janeiro;..... **1974**

- » Membro de equipe — Equipe Técnica de Alto Nível para implantação de Grupo Magistério da Universidade Federal do Ceará, por indicação do Magnífico reitor Prof. Pedro Barroso (Portaria no 502 d 30/06/1975); **1975**
- » Coordenador — “I Encontro de Ensino de Projeto”, patrocinado pela Associação Brasileira de Escolas de Arquitetura – Belo Horizonte/MG; **1975**
- » Debatedor — “II Seminário para o Desenvolvimento do Sul do Ceará”, Crato/CE; **1976**
- » Participante — “Seminário Sobre Criatividade e Tecnologia”, promovido pelo Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB, Fortaleza/CE; **1976**
- » Membro de banca examinadora — Teste de desempenho para ingresso no Plano de Classificação de Cargos – Grupo ARQUITETO da Universidade Federal do Ceará, por indicação do Magnífico reitor Prof. Pedro Barroso (Portaria no 826 de 14/09/1976); **1976**
- » Participante — Lista sêxtupla destinada à escolha do Reitor da Universidade Federal do Ceará, no quadriênio 1975/79, eleito na Sessão do Conselho Universitário em 09/01/1975, Fortaleza/CE;..... **1976**
- » Membro de banca examinadora — Concurso para Professor Assistente de “Planejamento Arquitetônico” do Departamento de Arquitetura do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Pará, Belém/PA;..... **1977**
- » Membro de banca examinadora — Prova Seletiva dos servidores da Universidade Federal do Ceará, qualificados como clientela secundária e geral – Grupo ARQUITETO (Portaria no 851 de 02/09/1977); **1977**
- » Membro de comissão examinadora — Concurso para Professor Assistente na área de Urbanismo do Departamento de Arquitetura do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN;..... **1978**
- » Membro de comissão de verificação de funcionamento — Curso de Arquitetura e urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, por designação do Presidente do Conselho Federal de Educação (Portaria no 102 de 28/04/1978), Natal/RN;..... **1978**
- » Membro de comissão de verificação de funcionamento — Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Paraíba, por designação do Presidente do Conselho Federal de educação (Portaria no 250 de 31/10/1978), João Pessoa/PB; **1978**
- » Membro de banca examinadora — Processo Seletivo dos servidores da Universidade Federal do Ceará, Plano de Classificação de Cargos – Técnico em Assuntos Culturais (Portaria no 581 de 27/06/1979), Fortaleza/CE; **1979**

- » Membro de banca examinadora — Prova Seletiva dos servidores da Universidade Federal do Ceará, qualificados como clientela secundária e geral – Grupo ARQUITETO (Portaria no 851 de 02/09/1977); **1979**
- » Secretário Executivo — Comissão Executora do Plano Diretor do campus Universitário da Universidade Federal do Ceará, por designação do Magnífico Reitor Prof. Paulo Elpidio de Menezes Neto (Portaria no 643 de 06/07/1979), Fortaleza/CE; **1979**
- » Membro de comissão — “ Plano Diretor das Unidades Hospitalares da Universidade Federal do Ceará, representante do Departamento de Obras e Projetos (Portaria no 644 de 06/07/1979), Fortaleza/CE;..... **1979**
- » Membro de comissão de seleção de professores— Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará (Portaria no 01/79 de 06/02/1979), Fortaleza/CE;.... **1979**
- » Membro titular — Conselho Técnico Consultivo da Escola Técnica Federal do Ceará, por indicação do Senhor Ministro da Educação e Cultura, Prof. Eduardo Portela (Portaria MEC no 316 de 16/05/1980), Fortaleza/CE;..... **1980**
- » Membro de comissão julgadora — Concurso para Professor Titular – História da Arquitetura e Evolução Urbana, por indicação do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará (Sessão de 24/09/1980), Fortaleza/CE;..... **1980**
- » Membro de comissão julgadora — Concurso Regional de Arquitetura promovido pelo Banco do Nordeste S.A. – BNB, para a escolha de anteprojeto da Agencia do Recife/PE, Fortaleza/CE;..... **1980**
- » Membro de comissão de verificação de funcionamento — Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Estudos Superiores do Estado do Pará, por indicação do Presidente do Conselho Federal de Educação (Portaria no 11 de 11/02/1980), Belém/PA;..... **1980**
- » Coordenador de projetos de arquitetura — Conselho Técnico do Escritório Técnico Administrativo da Universidade Federal do Ceará, visando a execução do projeto MEC/BID III, por indicação do Magnífico Reitor Prof. Paulo Elpidio de Menezes Neto (Portaria no 656 de 04/06/1982), Fortaleza/CE;..... **1982**
- » Membro titular — Conselho Técnico Consultivo da Escola Técnica Federal do Ceará, por indicação do secretário de Ensino de 1º e 2º Graus (Portaria no 069 de 04/02/1982), Fortaleza/CE;..... **1982**

CAPA, PROJETO GRÁFICO E
DIAGRAMAÇÃO POR

MOLECULA
design & beyond

falecom@moleculadesign.com.br

+55 85 999 357 777

[instagram.com/molecula.design](https://www.instagram.com/molecula.design)